



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**FACULDADE DE TEOLOGIA**

**MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (1.º grau canónico)**

**SÉRGIO MIGUEL MOTA PINHEIRO**

**Obra litúrgica de**  
**Frei António de Santa Maria, OFM:**  
**A reforma das últimas edições do Breviário (1920-**  
**1922) e do Missal (1924) Bracarenses**

Dissertação Final  
sob orientação de:  
Prof. Doutor Joaquim Augusto Félix de Carvalho

**Braga**

**2018**



## Resumo

O Rito Bracarense padecia, em finais do século XIX e nos princípios do século XX, da falta de Livros Litúrgicos: a última edição impressa do *Missale* remontava ao ano de 1558 e o último *Breviarium* ao ano de 1724. Era, pois, necessário operar uma reforma litúrgica, em que o Rito fosse reconhecido e aprovado pela autoridade eclesiástica, superando o duplo ritualismo, as tradições Romana e Bracarense.

A primeira tentativa reformadora foi empreendida pelo Arcebispo Dom Manuel Baptista da Cunha, a partir de 1904, o qual conseguiu, entre 1906-1909 a aprovação do *Kalendarium* e dos Ofícios próprios da Arquidiocese. No entanto, os acontecimentos da Primeira República, o exílio do Prelado e a sua morte em 1913 adiaram o empreendimento de tal empresa.

Mais tarde, em 1915, Dom Manuel Vieira de Matos toma posse dos destinos da Igreja Bracarense, encarregando Frei António de Santa Maria Correia (frade e sacerdote franciscano) de dirigir e ‘fiscalizar’, em Roma – desde 1916 – a reforma das últimas edições do Breviário (1920-1922) e do Missal (1924) Bracarense, dados os conhecimentos adquiridos naquele ambiente, enquanto estudante, na mesma cidade.

Ao mesmo tempo, o Arcebispo convoca um Sínodo Diocesano (1918), com o fim de ‘ressuscitar’ o Rito Bracarense. A Santa Sé oficializa o Rito de Braga, com a promulgação da Bula *Sedis Hujus Apostolicæ* (1919) – que aprova também o *Breviarium Bracarense*. Em 1924, juntamente com a Bula *Inter Multiplices*, publica-se o *Missale*. Em 1928, realiza-se em Braga, o I Congresso Litúrgico Nacional Romano-Bracarense, ‘sucessor’ do I Congresso Litúrgico de Vila Real (1924).

Estudando estes passos, são comparadas algumas secções do Missal Bracarense de 1924 (*MB 1924*) com o Missal Romano-Seráfico de 1886 (*MR-S 1886*), o Missal Romano (*MR 1921*) e o Missal Bracarense de 1558 (*MB 1558*) e analisado o Breviário, em algumas das suas partes.

Palavras-chave: Rito Bracarense, Missal, Breviário, frei António de Santa Maria, Liturgia.

## Abstract

At the end of the 19th century and at the beginning of the 20th century, the Rite of Braga suffered from the lack of Liturgical Books: the last printed edition of the *Missale* dates back to 1558 and the last *Breviarium* to the year 1724. It was therefore to call for a liturgical reform, in which the Rite was recognized and approved by the ecclesiastical authority, overcoming the double ritualism between the Roman and Bracaran traditions.

The first reform attempt was undertaken by Archbishop Monsignor Manuel Baptista da Cunha since 1904, achieving it, between 1906 and 1909, the approval of the *Kalendarium* and of the Archdiocese's own Offices. However, the events of the First Republic, the exile of the Prelate and his death in 1913 postponed the undertaking of this project.

Later, in 1915, Monsignor Manuel Vieira de Matos took possession of the destiny of the Bracaran Church, entrusting Friar António de Santa Maria Correia (religious franciscan priest) to direct and supervise in Rome – since 1916 – the reform of the last editions of Breviary (1920-1922) and Missal (1924) of Braga, considering the knowledge acquired in that environment, as a student, in the same city.

At the same time, the Archbishop convenes a Diocesan Synod (1918), with the aim of 'resurrecting' the Bracaran Rite. The Holy See officiates this Rite, with the promulgation of the Bull *Sedis Hujus Apostolicæ* (1919) – which also approves the *Breviarium Bracarense*. In 1924, together with the Bull *Inter Multiplices*, the *Missale* was published. In 1928, the First Roman-Bracaran National Liturgical Congress, "successor" of the First Liturgical Congress of Vila Real (1924), was held in Braga.

Studying these steps, some sections of *Missale Bracarense* of 1924 (*MB 1924*) with the Roman-Seraphic Missal of 1886 (*MR-S 1886*), the *Missale Romanum* (MR 1921) and the *Missale Bracarense* of 1558 (*MB 1558*) were compared and some parts of the Breviary were also analysed.

Keywords: Rite of Braga, Missal, Breviary, frei António de Santa Maria, Liturgy.

## Siglas

AAS	– Acta Apostolica Sedis
APPOF	– Arquivo da Província Portuguesa da Ordem Franciscana
KP 1906/1907	– Kalendarium Perpetuum (aprovado pela Santa Sé) de 1906/1907
MB	– Missais Bracarenses
MB 1558	– Missale Bracarense de 1558
MB 1924	– Missale Bracarense de 1924
MR 1921	– Missale Romanum de 1921
MR-S 1886	– Missale Romano-Septiphicum de 1886
OFM	– Ordem dos Frades Menores (Ordem Franciscana)



## Introdução

O Rito Bracarense, contado entre os mais antigos ritos da História da Igreja, conheceu, nos inícios do século XX, uma reforma importante, a qual permanece, por estudar. São conhecidos os esforços do então Arcebispo de Braga, Dom Manuel Vieira de Matos e, nesse sentido, existem, entre os estudos mais recentes a esta parte, algumas referências às últimas edições do Breviário e do Missal Bracarense (1920-1922) e 1924). O mesmo Arcebispo, convocando o Sínodo Bracarense de 1918, procurou diligenciar, por todos os meios, uma verdadeira renovação da Liturgia Arquidiocesana, de que, então, escasseavam exemplares, quer do *Breviarium*, quer do *Missale*. Em Roma, desde 1916, o franciscano frei António de Santa Maria acompanhou e dirigiu os trabalhos necessários dessa Reforma.

Efetivamente, os dados que enumerei acima são, de certa forma, conhecidos, fazendo quase parte da cultura geral da história mais recente da Liturgia de Braga. Contudo, a ‘obra litúrgica’ de frei António não é assim tão conhecida nem estudada. Por isso, é minha intenção, por meio da presente Dissertação, dar um contributo para a sua história, abordando, com rigor científico, algumas secções do *MB 1924*, de maneira a perceber as opções tomadas por frei António de Santa Maria na composição deste livro: uma maior aproximação ao antigo Missal Bracarense de 1558 (já este bastante romanizado); ou uma progressiva romanização do Rito, juntando, quiçá, algum elemento dito ‘seráfico’ ou franciscano. Quanto ao Breviário, limito-me à análise e descrição de algumas das suas secções.

O presente trabalho constará de três Capítulos, seguidos de uma síntese, em cada um destes. Como tal, no Capítulo I, julgo pertinente estudar a pessoa do frei António de Santa Maria, bem como a sua formação, a fim de mostrar as suas competências no supervisionamento dos trabalhos litúrgicos. Para chegar a essas informações, valho-me de documentos da época (revistas, publicações periódicas), mas também: a) do Arquivo da Província Portuguesa da Ordem Franciscana; b) de documentos não publicados, em pró-manuscrito, por exemplo: as *Notas-Autobiográficas* do frei João da Santíssima Trindade, companheiro de estudos de frei António; as *Crónicas* da Província Portuguesa da Ordem Franciscana: i. uma de frei Bartolomeu Ribeiro (contemporâneo do frei Santa Maria); ii. outra, de frei Henrique Pinto Rema.

No Capítulo II, procurarei integrar a problemática no contexto do Movimento Litúrgico em Portugal, no qual se contextualizam os primeiros Congressos Litúrgicos em território nacional: Vila Real e Braga. Assim, passarei à questão da tentativa de reforma do Rito Bracarense, protagonizada por Dom Manuel Batista da Cunha, então Arcebispo de Braga – compreendendo os documentos de que obteve aprovação pontifícia, os quais não foram ainda objeto de estudo em trabalhos académicos. Entrarei também em pormenor na reforma litúrgica efetivada por Dom Manuel Vieira de Matos, um Arcebispo experiente e empreendedor.

No Capítulo III, farei um estudo marcadamente litúrgico: **1.** mediante a comparação – em quadros sinóticos – de algumas secções do Missal Bracarense de 1924 (a última edição – *MB 1924*) com o Missal anterior, de Dom frei Baltazar Limpo, de 1558 (*MB 1558*). Tendo sido um franciscano o supervisor das novas edições dos Livros Litúrgicos Bracarenses, porei, igualmente, em paralelo o *MB 1924* com o *Missale Romano-Seraphicum* de 1886 (*MR-S 1886*) – a edição mais próxima do *MB 1924* por mim encontrada – na eventualidade de ter introduzido algum elemento seráfico (franciscano). A este franciscano foi oferecido um cálice e uma colherinha, por parte do Clero Arquidiocesano de Braga. Junto a essa oferta, encontra-se, no Arquivo da Enfermaria do Convento de Montariol (Braga) – do qual este frade fora superior – o *Missale Romanum* de 1921 (*MR 1921*), o qual, me parece, terá este franciscano usado para a feitura do *MB 1924*, e, portanto, utilizo-o na mesma comparação.

Assim, as secções comparadas serão: **1.** Ordo Missæ; **2.** Orações da «Præparatio Missæ» e da «Gratiarum Actio»; **3.** Celebrações de Domingo de Ramos e da Purificação de Nossa Senhora; **4.** algumas melodias, a saber: a) do Domingo de Ramos; b) do Ordinário: Credo e Glória; c) do Ofício da Purificação de Nossa Senhora. **2.** Quanto ao Breviário, estudarei: a) os *Officia Propria Archidiæcesis Bracarensis*, publicação conjunta do *Kalendarium* e de algumas adições para o Clero, por Dom Manuel Baptista da Cunha: pela elaboração de índices: i. das Leituras; ii. dos Hinos; iii. comparação deste *Kalendarium* com os *Kalendaria* presentes nos *MB 1558 e MB 1924* e nos *MR-S 1886 e MR 1921*; b) exposição (sem comaporações) de algumas secções do *Breviarium Bracarense* de 1920-1922: i. o Ordinário; ii. divisão do Saltério; iii. Hinos; iv. a Festa da Purificação de Nossa Senhora; v. Ofícios do Tríduo Pascal (Quinta-feira, Sexta-feira e Sábado). Em Anexo, no fim da presente Dissertação, estarão os quadros sinóticos e os índices dos elementos acima enumerados.

# CAPÍTULO I

## O franciscano António de Santa Maria: pessoa, formação, missão e trabalho

### 1. Frei António de Santa Maria, OFM – uma história por contar

A partir de fontes importantes e inéditas, da Província Franciscana Portuguesa, mas também de outros documentos já conhecidos, porém não suficientemente estudados até ao presente, demorar-me-ei a expor, em primeiro lugar, um esboço biográfico de frei António de Santa Maria, OFM, célebre sobretudo por ter colaborado na gesta da reedição dos livros litúrgicos do Rito Bracarense, isto é, do Missal e Breviário Bracarenses.

Assim, num segundo passo, entrarei mais em pormenor nos apertos da sua vida, alguns lugares por onde andou e o que foi realizando, entre serviços fraternos à Ordem Franciscana, à qual pertenceu, e – o que para o presente muito interessa – nos trabalhos relativos às edições do Missal e Breviário Bracarenses.

#### 1.1. Os primeiros anos: 1864 - 1883

António Correia da Silva, filho de João Correia da Silva e de Maria da Glória Correia, de família abastada, nasce na Povoação de Vale de Ferreiros, concelho de Vila Marim, diocese do Porto, a 1 de março de 1864. Desde os seus 15 anos de idade, confiado por seus pais aos superiores de Varatojo, estuda no Colégio dos Padres Lazaristas, em Marvila (Lisboa)<sup>1</sup>, a quem os franciscanos entregavam os seus alunos para os estudos “preparatórios”. A 1 de março de 1882, dia em que completa 18 anos, toma o hábito franciscano, dando, assim, início, ao seu percurso religioso franciscano, pelo ingresso no noviciado do Convento de Varatojo<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Cf. João da Santíssima Trindade, *Algumas Notas Biográficas [extracto] a respeito do P. Frei João da Ss. Trindade e Sousa* (Lisboa: pró-manuscrito, 1963), 1-2. A datação para o ano de 1963 é da ‘edição’ tipográfica, de que encontrei referência a partir de uma nota feita à mão (na contra-capa) pelo seu encadernador ou, se não, o seu ‘proprietário’/detentor: «Encadernado a 28.IX.63/ 23 horas. LUZ, Lisboa. Fr. Afonso». No entanto, o documento deve ter sido escrito pelos anos 40-41, segundo deixa entender o autor. Além disso, este este franciscano, João da Santíssima Trindade, faleceu em 1946.

<sup>2</sup> Cf. Bartolomeu Ribeiro, *Crónica da Província dos Santos Mártires de Marrocos* (Varatojo: APPOF, pró-manuscrito, 1955), 104. Cf. João da Santíssima Trindade, *Algumas Notas*, 28. Cf. ainda: *Matrícula-Índice: 1815 a 1892* (APPOF, armário I, 3: documento 55), 1.

No ano seguinte, em maio de 1883, o Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores, frei Bernardino de Portogruaro, visita, inesperadamente, o convento de Varatojo<sup>3</sup> – onde, então residia frei António. Neste acontecimento, o Geral promete a frei João da Ss.ma Trindade (seu companheiro de noviciado) levá-los a estudar para Roma<sup>4</sup>. A 3 de março de 1883, faz a profissão dos votos simples ou temporários na Ordem, onde recebe o nome religioso de frei António de Santa Maria<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> Por esta altura, a visita do padre Geral ao Varatojo tinha um significado especial, no contexto da vida franciscana em Portugal, pois, no ano de 1883, a vida dos franciscanos no país resumia-se àquele lugar, e em regime de ‘clandestinidade’. A vida religiosa, aliás, estava a passar, em todo o país, por uma imensa prova, desde que, em 1834, havia sido decretada a extinção das Ordens Religiosas e a proibição de entrada no noviciado e da emissão de votos. Assim, a Província Portuguesa dos franciscanos (Província Portuguesa dos Santos Mártires de Marrocos), à data destes acontecimentos por mim descritos acima, ainda era um projeto, não oficialmente realizado. Proponho à leitura, sobre este assunto da Restauração da Província, os seguintes textos: Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal* (Porto-Lisboa: Livraria Civilização, 1967), 151-153. Ver também: Henrique Pinto Rema, *Crónica da Província dos Santos Mártires de Marrocos*, Volume II b (Lisboa: Pro-manuscrito, 2005), 5-15. E ainda: António Montes Moreria, “A Restauração da Província Franciscana de Portugal em 1891.” *Itinerarium XXXIX* (1993): 222.

<sup>4</sup> Cf. Trindade, *Algumas Notas*, 42-44, onde o frei João conta os pormenores: «Eu é que não me contentava com este curso de Filosofia, para ser padre, como eu compreendia que devia sê-lo. Contudo, calei-me muito caladinho [diz o frei João da S.sma Trindade], e nunca, à cautela, troquei impressões com ninguém a tal respeito. Até que a Divina Providência troxe [trouxe] a inesperada visita do P. Geral, Bernardino de Portogruaro [Portogruaro], ou Romatino, acompanhado do M. R. Rafael d’Aurillac, Definidor Geral, em Maio de 1883. [...] Chegou a minha vez [João da S.sma Trindade] de ir à presença do P. Geral, como é uso quando nos apresentamos aos Visitadores. Eu ia a tremer de comoção. Pensava comigo: falo, comunico a minha ideia ao único que a pode compreender e fazer que eu a realize, ou calo-me? Pedi a Deus que me inspirasse. Enchi-me de coragem, apesar de saber que se o meu pensamento não fosse bem acolhido, e os fradinhos de Varatojo o viessem a conhecer, a minha carreira religiosa e franciscana corria o maior risco. Mas N. Senhor protegia-me, estava comigo. Quando ajoelhei aos pés do Geral, senti em mim uma coragem desconhecida. Esqueci-me de quem era aquele com quem falava, e pareceu-me apenas que era um igual, ou, quando muito, um pai com quem os filhos se podem abrir à vontade. Assim, depois de responder aquelas perguntas triviais: estás bom, estás contente, gostas da vida que optaste, etc., etc., começo eu: P. Revm.º, tenho uma coisa a pedir-lhe (eu falava-lhe em francês). E ele logo muito prontamente: parlez, mon enfant, parlez, dites, en toute confiance, tout ce que tu veux, je t’écouterai volontiers!!!... [...] E eu [...] começo: P. Revm.º, tenho observado que aqui não há os estudos que eu penso serem necessários para se exercer o sacerdócio dignamente... Imediatamente, ele tomou uma atitude reveladora do maior interesse. [...]. [P. Geral]. “E então, meu filho?”. “É que eu queria estudar, quando terminasse o noviciado, e, como aqui não vejo facilidade, pedia a V. P. Revm.º, nos levasse para Roma!!! Ele transformou-se, como quem vê a realidade dum sonho querido, e, sorridente de satisfação, colocou a mão direita sobre a minha cabeça e exclama: “Mi piace, figlio mio, mi piace. Si, irete studiare a Roma”. [...] O P. Geral acabava de lançar à terra o grãozinho de mostarda que havia de tornar-se a árvore gigantesca e abençoada dos estudos da Província de Portugal. [...] Eu falei no plural, nós, quando lhe apresentei o pedido, não obstante não ter procuração do companheiro [frei António de S.ta Maria Correia], ao qual nada comuniquéi, nem antes nem depois [...]. De facto, fomos».

<sup>5</sup> Cf. *Profissões Simples: desde 1862 a 1901* (APPOF: documento 41), 8: «27ª Aos 3 de março do Ano de 1883 fez a sua profissão de votos simples o Irmão Fr. António de S.ta Maria, no século António Correia da Silva, depois de fielmente se porem em prática as prescrições dos nossos Estatutos Geraes, e procedendo as [às] mais formalidades [...]». Cf. Trindade, *Algumas Notas Biográficas*: o frei João da S.sma Trindade, companheiro de frei António no noviciado (apesar de ter entrado uns meses depois), refere o nome assumido por António.

## 1.2. Franciscano e Sacerdote – estudos em Roma: 1884-1892

Ainda como professo temporário, toma parte do primeiro grupo de frades que, em 4 de julho de 1884<sup>6</sup>, por determinação do padre Geral, inicia a ‘expansão’ da futura Província para o Convento de S. Bernardino, na Atouguia da Baleia (Peniche)<sup>7</sup>. Aqui e em Varatojo – desde este período até 1886 – frei Santa Maria e seu companheiro, frei João, continuam os estudos, recebendo formação interna, da parte de dois Leitores vindos de Roma, enviados com Obedienciais do Geral: o frade espanhol Ramon Lugin (abril de 1883, ainda em Varatojo)<sup>8</sup> e o frade francês Gervais d’Alsace (em São Bernardino)<sup>9</sup>. Neste convento, frei Santa Maria recebe as Ordens Menores, antes de ir estudar para Roma<sup>10</sup>.

Entretanto, a 21 de abril de 1886 emite a Profissão Solene<sup>11</sup>, às mãos do padre frei Domingos Sanches (então Provincial). É nesse mesmo ano que parte para Roma, juntamente com o seu companheiro, a fim de iniciarem os estudos no Colégio Pontifício da Propaganda Fide<sup>12</sup>. A chegada à cidade eterna dá-se a 3 de outubro de 1886<sup>13</sup>. Aí, são alojados no Convento-colégio Santo Isidoro (ainda não havia sido fundado o Antoniano), fundado por frei Lucas Wandingo, padre franciscano escocês. O seu Mestre de formação era frei Bernardo Doebny. Os estudos iniciaram no dia 4 de novembro, no Colégio da Propaganda Fide<sup>14</sup>.

---

<sup>6</sup> Cf. Trindade, *Algumas Notas*, 28-29.

<sup>7</sup> Cf. Trindade, *Algumas Notas*, 1-3. De acordo com esta fonte, o Convento de S. Bernardino da Atouguia da Baleia foi adquirido com o capital dos franciscanos, até então na posse dos padres Lazaristas, pois era nos colégios destes que estudavam os franciscanos, por não existir ao tempo qualquer colégio seráfico.

<sup>8</sup> Cf. Trindade, *Algumas Notas*, 44.

<sup>9</sup> Trindade, *Algumas Notas*, 48.

<sup>10</sup> Cf. Trindade, *Algumas Notas*, 65.

<sup>11</sup> Cf. *Matrículas-Índice*, 1 e 2.

<sup>12</sup> A propósito destas informações, leiam-se: David de Azevedo, Manuel Marques Novo, José António Correia Pereira, Américo Montes Moreira, *Franciscanos em Moçambique: Cem anos de missão, 1898-1998* (Braga: Editorial Franciscana, 1998), 339; e também: Trindade, *Algumas Notas*, 41. 56-58. 61. Sobre o ato da Profissão Solene, Cf. *Profissões Simples*, 8 e *Matrícula-Índice*, 2. De facto, o padre Bartolomeu Ribeiro (*Crónica da Província*), 104 – diz que a Profissão Solene e a Ordenação de frei António foram em Roma, o que não seria possível, pois só a 3 de outubro chegam a Roma.

<sup>13</sup> Cf. Trindade, *Algumas Notas*, 52 e 56-57. Segundo o testemunho de frei João da Santíssima Trindade, nas suas *Notas* supracitadas, ele e o frei Santa Maria terão chegado a Roma a 3 de setembro. Esta data pareceu-me, no entanto, uma errata, visto que, linhas atrás, diz que passaram por Assis a 25 de setembro. Por isso, substituí, no corpo do texto, por 3 de Outubro. Na página 56 das suas *Notas*, afirma: «Em 25 de Setembro éramos chegados a Assis.» Mas logo depois, diz, página 57: «Concluída a minha peregrinação a Assis, tomamos o caminho de Roma, onde chegamos na manhã de 3 de Setembro, 1886».

<sup>14</sup> Cf. Trindade, *Algumas Notas*, 61: «A 4 de Novembro, segundo as praxes romanas, abriram as aulas, e lá fomos nós [Freis João e António de S.ta Maria], com o ranchinho, às 8 horas da manhã, a caminho da Propaganda [Fide], na Piazza di Spagna. Era ali a sede da Congregação e o Seminário [...]. Mais tarde, passados dois anos, é que as aulas foram transferidas para outro edifício, na mesma Praça, propriedade da mesma Congregação. [...] Matriculámo-nos em Filosofia [...]».

Transcorridos os dois anos do curso de Filosofia (1886/1887 e 1887/88) e o primeiro de Teologia (1888-1889)<sup>15</sup>, frei António de Santa Maria e seu companheiro recebem o Subdiaconado, em São João de Latrão, das mãos do Cardeal Parochi, Vigário de Roma, na altura do Pentecostes. Nessa ocasião, recebem notificação do seu Provincial, padre frei Domingos Sanches, chamando-os a Portugal, onde são recebidos em clima de festa. Relata-nos este facto o frei João da S.sma Trindade:

«À noite, partimos [da Figueira da Foz] para Torres, onde chegámos pela manhã, e tomámos o caminho de Varatojo, sendo esperados na estação, por um donato, ou criado. Grande alvoroço e alegria por nos vermos de novo na nossa terra! [...] Necessariamente, a nossa aparição foi causa de comentários para todos os gostos! [...] Éramos os Senhores Doutores de Roma!!! E bastava isto. [...]. Como não éramos sacerdotes, o P. Domingos Sanches, talvez para nos honrar e mostrar em público – armou umas vésperas solenes, parece-me que da Assunção – e lá nos impingiu para o Altar. [...] / Poucos dias depois fomos para S. Bernardino começar as férias»<sup>16</sup>.

É então que, para surpresa dos próprios e dos demais, tendo-se entendido o Provincial e Dom frei José Neto, Patriarca de Lisboa (também ele franciscano e filho da antiga Província de Portugal), são ordenados, primeiro Diáconos – 8 de setembro de 1889 –, e, na semana seguinte, Presbíteros – 15 de setembro. Tudo se realizou com a maior discrição, em capela privada (não na igreja do convento), visto não ter o Cardeal postulado o Beneplácito régio. As Missas Novas – essas sim – foram na igreja do Convento de São Bernardino; a do frei Santa Maria ocorreu no dia das Chagas de São Francisco, 17 de setembro<sup>17</sup>.

No mesmo mês de setembro, a Ordem Seráfica realizava o seu Capítulo Geral, donde sai eleito Ministro Geral o franciscano frei Luís de Parma, OFM, o qual destina, agora, os dois frades estudantes portugueses para o Colégio de Santo António – ainda não inaugurado para estudantes –, a fim de terminarem o estudo da Teologia na Propaganda

---

<sup>15</sup> Cf. Trindade, *Algumas Notas*, 65. «Ordenação – Quando fomos para Roma [os freis António de S.ta Maria e Fr. João S.sma Trindade] já íamos ordenados de Menores, conferidas pelo nosso Patriarca Neto. Terminado o 1.º ano de Teologia, em 1889, recebemos o Subdiaconado em S. João de Latrão, nas Têmporas de Pentecostes, conferidas pelo sobredito Cardeal Parochi, Vigário de Roma».

<sup>16</sup> Trindade, *Algumas Notas*, 66.

<sup>17</sup> Cf. *Algumas Notas*, 65-67. «Apareceu por ali o Patriarca [Cardeal Neto] também para descansar, como era o seu costume. Um belo dia, o P. Domingos [Provincial] combinou com ele e resolveu ordenar-nos. Dito e feito. Tomamos o Diaconato, no dia 8 de Setembro, e a 15 o Presbiterado. P. António [de S.ta Maria] cantou missa logo a 17, as Chagas [de São Francisco de Assis], e eu aguardei o Domingo seguinte, 22 por causa da família se poder juntar toda mais facilmente». Cf. também Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 339.

Fide, de onde obtêm a Licenciatura, ao fim do 3.º ano, 1892, ano em que regressam a Portugal<sup>18</sup>.

### 1.3. Após os estudos, regresso a Portugal: 1892-1898

A chegada à Pátria dá-se a 11 de fevereiro, à cidade de Braga, pelas 21h, para onde haviam recebido ordens de se dirigirem. Nessa noite, frei António e seu companheiro passam a residir no convento de São Boaventura, em Montariol<sup>19</sup>, como nos conta frei João:

«Postos a caminho, tomamos rumo a Pisa para a entregar ao P. Agostinho de Montefeltro, uma porção de lire<sup>20</sup> que lhe ofereciam os editores dos seus sermões em português [...]. Ao passarmos em Pau, visitamos a velha Duquesa do Cadaval. [...] Era o dia 11 de Fevereiro de 1892. Não o esquecerei nunca – Dia de Nossa Senhora de Lourdes, com quem tínhamos falado, havia dois dias. [...] Chegamos a Braga às 9 horas da noite. Ninguém nos esperava [na estação]; nós não conhecíamos da cidade senão o nome; àquelas horas e debaixo de chuva, e com as malitas, fomos obrigados a tomar um trém. Um luxo indispensável. Pelo caminho, parecia-me que Montariol ficava muito longe da cidade. Batemos ao portão do Areal, confiando [confiado] à guarda do saudoso e impagável Fr. Rodrigo de Carvalho [...] [“]Quem é? [”] Já nos esperavam, mas ignoravam o dia e a hora [...]»<sup>21</sup>.

O padre António de Santa Maria continua em Montariol até 2 de novembro de 1892<sup>22</sup>, como nos deixa entrever o mesmo frei João: «o P. António, persona grata... foi chamado, passado pouco, para a ir ocupar o cargo de Guardião de Varatojo»<sup>23</sup>.

---

<sup>18</sup> Cf. Trindade, *Algumas Notas*, 68-71. Vejamos o que nos conta Frei João da Santíssima Trindade: «Continuamos em S. António o nosso curso de Teologia na Propaganda [...]. / Ao cabo do 3.º ano, era a licenciatura. Sive bene, sive male, lá ficamos com ela. Agora, era a Preparação para a Laurea, no fim do 4.º Ano. Aqui é que eram elas! Além do estudo do ano corrente, tinha de se começar, a valer, como o estudo de toda a Teologia, numa sabatina geral tremenda. Havia em primeiro lugar a parte escrita, ou Tese, que seria tirada à sorte, na ocasião do exame escrito [...]. [...] Eram em número de cento e tantas, perto de 150! Diante deste panorama é que muitos desmaiavam! Poucos se arriscavam. Foi o que sucedeu. Participou-se ao P. Geral, Luis de Parma, que concordou, e igualmente ao P. Domingos, que íamos tomar o caminho de Portugal por motivo de doença!». Interessante, pois o que viria a ser o colégio internacional e pontifício, o Ateneu *Antonianum*, começou efetivamente com quatro portugueses, os primeiros dos quais António de Santa Maria e João da Santíssima Trindade – Cf. Teófilo de Andrade, *Apontamentos autobiográficos e outros intercorrentes* (Montariol-Braga: Tip. Missões Franciscanas, 1954), 11.

<sup>19</sup> Cf. Trindade, *Algumas Notas*, 72. «Participou-se ao P. Geral, Luis de Parma, que concordou, e igualmente ao P. Domingos, que íamos tomar o caminho de Portugal por motivo de doença! /

<sup>20</sup> Trata-se de ‘liras’, moeda italiana, então em vigor.

<sup>21</sup> Trindade, *Algumas Notas*, 71-72.

<sup>22</sup> Cf. *Memorial do Guardião de Varatojo Fr. António de Santa Maria: Capítulo Provincial da Província de Portugal* (APPOF, Armário I, 3: Documento 80), 1893. Aqui lemos: «Estado em que encontrei este Convento, quando me foi entregue a 2 de Novembro de 1892».

<sup>23</sup> Cf. Trindade, *Algumas Notas*, 73.

De facto, em setembro de 1893 e tendo já sido restaurada a Província dos franciscanos em Portugal, frei António participa, em substituição do padre Joaquim da Purificação (de Montariol) e na qualidade de Guardiã<sup>24</sup> de Varatojo, no primeiro Capítulo Provincial (depois de 1834) realizado neste Convento, convocado para o dia 10 de setembro, embora não fizesse parte dos vogais *ad Jure* nomeados pela Cúria Geral franciscana, em Roma<sup>25</sup>. Contudo, além de substituir o padre Joaquim – e como era Guardiã –, escreve um *Memorial* [manuscrito] sobre o convento de Varatojo, a fim de atestar ao Capítulo o estado daquela Fraternidade<sup>26</sup>. O documento é assinado a 2 de setembro de 1893 pelo citado Guardiã e pelo síndico<sup>27</sup>. É deste Capítulo que, de resto, o padre António é eleito Definidor da sobredita Província<sup>28</sup>. A 7 de outubro do mesmo ano<sup>29</sup>, deixa o seu cargo (Guardiã) em Varatojo, regressando ao Convento de Montariol, a fim de aí se dedicar à docência das disciplinas de Filosofia Escolástica e Teologia Moral<sup>30</sup>, no Colégio de São Boaventura.

---

<sup>24</sup> Cf. Rema, *Crónica da Província*, 135.

<sup>25</sup> Cf. Trindade, *Algumas Notas*. Cf. Rema, *Crónica da Província*, 16. Cf. ainda *Decretos e actas relativos a esta Seráfica Província de Portugal* (APPOF, Armário 2: Documento 22), apud Rema, *Crónica da Província*, 16.

<sup>26</sup> Pode ler-se no supracitado *Memorial*, 1893: «JHS/ Em nome do Senhor/ Amen/ Memorial da Guardiania de Fr. António de S. Maria, Guardiã deste Seminário de S. António de Varatojo, escripto pelo mesmo guardiã d'acordo com os Padres Discretos, para a apresentar no Capítulo Provincial que se deverá celebrar neste mesmo convento de S. António de Varatojoa 10 d'Agosto de 1893, sendo presidido pelo M. R. P. Visitador Geral e Presidente do Capítulo Fr. Bernardino Orellana, [...]».

<sup>27</sup> Trata-se do ecónomo/tesoureiro do convento.

<sup>28</sup> A informação relativa à eleição para o Definitório Provincial de frei António S.ta Maria chega-nos através dos escritos do P. João da S.ma Trindade – também ele eleito, na mesma ocasião, definidor (Cf. *Trindade*, 77) e também *Livro das Patentes* (manuscrito) (Arch. A – 2), 18-19: «In nomine Domine. Amen. Hæc est tabula Capituli Provincialis et series immediatæ Congregationis Capitularis in hac alma et Observanti Provincia Portugalliæ celebratorum. [...] Devontum est ad electionem [...] celebratam die decima Septembris 1893. [...] V.V. P.P. Josephus a Corde Jesus, Antonio a S. Maria, Joannes a S.ma Trinitate et Joannes a Deo in Provinciæ definitores». O *Livro das Patentes* era o documento existente em cada comunidade franciscana, o qual continha a cópia manuscrita dos documentos oficiais da Província. Este a que me refiro em concreto encontra-se no Convento de Montariol e, por meio deste, pode se verificar que Santa Maria exerceu, tanto na Visita Canónica como no Capítulo mesmo, a função de secretário (Cf. ainda Rema, *Crónica da Província*, Volume IIb, 18).

<sup>29</sup> Cf. Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 339.

<sup>30</sup> Cf. Ribeiro, *Crónica da Província*, 104; e: Rema, *Crónica da Província*, volume II b, 27.

Sobre os trabalhos do frei S.ta Maria como professor no Colégio de S. Boaventura, em Montariol (Braga), leiam-se também: *Boletim Mensal das Missões Franciscanas e da Ordem Terceira*, Ano XXI, n.n. 9 e 10, Setembro-Outubro de 1938, 429-431: «Formado naquelas disciplinas [cursos superiores de filosofia e teologia], voltou a Portugal, onde – sucessiva ou cumulativamente – foi professor, Mestre de disciplina dos jovens ordinandos».

*Missões Franciscanas Portuguesas no seu Cinquentenário 1898-1948*, «Missões Franciscanas», n. 62, Junho-Setembro, 1948, 19.

Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 339. E ainda *União Missionária Franciscana*, 15-16.

Em agosto de 1895<sup>31</sup> é eleito Guardião de Montariol. Aí, não deixando as aulas, colabora de perto nos trabalhos da *Voz de Santo António* (o primeiro número é de janeiro de 1895), como testemunha frei João da S.ma Trindade: «O corpo redactorial [da *Voz*] [...] está-se a ver quem o compunha: eu [...]. [E] O P. António de S.ta Maria quis cooperar, e daí a pouco havia já alguns dedicados à causa, da gente nova [os alunos]»<sup>32</sup>. Em 1895, o padre António de Santa Maria, além da colaboração ativa na *Voz*, torna-se o primeiro diretor da Pia União de Santo António, instituição que servia à distribuição do Pão para os pobres de Santo António<sup>33</sup>. Nesta fase, entre 1896-1897, desempenhou o ofício de Visitador Apostólico das Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas (atualmente, Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição), por nomeação da Santa Sé<sup>34</sup>.

#### 1.4. Atividade entre 1892 e 1898

As habilitações do frei António, aliadas às suas qualidades humanas, foram uma mais valia, em muitas situações, a maior parte delas já referidas: a fundação das missões franciscanas em Moçambique; o cargo de Definidor Geral em Roma; a direção dos trabalhos da reedição dos livros litúrgicos bracarenses. Estes são alguns dos traços conhecidos até agora acerca da sua vida e obra.

Ao longo da investigação que fui fazendo, apercebi-me também de alguns dados interessantes, relativamente à atuação sócio-política deste franciscano. Como é obvio, a sua prioridade prendia-se com a sua comunidade: professor de Filosofia, no colégio de Montariol, onde, a par deste serviço, chegou a desempenhar a responsabilidade de Mestre de estudantes (1892-1893)<sup>35</sup> e participou, colaborando ativamente, na redação da revista

---

<sup>31</sup> Cf. Trindade, *Algumas Notas*, 81 (refere-se ao ano de 1894, e não, 1895) e Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 339 (aquí, a referência é a 1895). Cf. *Livro das Patentes*, 26.

<sup>32</sup> Trindade, *Algumas Notas*, 83.

<sup>33</sup> Cf. Trindade, *Algumas Notas*, 92: «Deu-se uma limpeza geral ao altar [de S.to António] que no dia da festa se encontrava lindamente ornado [...]. [...] No altar e no coro, todo o pessoal era de Montariol. O P. António de S.ta Maria [...] prestou-se a cantar a missa». De registar é o artigo assinado pelo mesmo padre António, em dezembro de 1909, na qualidade de «Fundador e antigo director da ‘Voz de Santo António’»: *Voz de Santo Antonio*, 15.º Ano, n.º 12, 8.ª Serie, dezembro 1909, [453-612 e I-XII], 432-546. A *Voz de Santo Antonio* menciona também sobre o trabalho de S.ta Maria relativo a esta revista: «Vindo da Africa Oriental Portuguesa (Beira), chegou a Roma em meados de fevereiro o Rev.º P. Antonio de Santa Maria, um dos fundadores da ‘Voz de Santo António’, primeiro Director da Pia União». Sobre a Pia União, Cf. António Ventura, “A contestação ao Centenário Antoniano de 1895”, *Lusitania Sacra*, 2.ª Serie, 8/9 (1996-1997), 366.

<sup>34</sup> Cf. Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 339; Boletim Mensal, Ano XXXI, 9 e 10, setembro-outubro, 1938, [385-432], 430. Cf. Rema, *Crónica da Província*, Cf. Henrique Pinto Rema, *Crónica do Centenário da CONFHIC*, Volume II (Braga: Editorial Franciscana, 1979), 149 e 218.

<sup>35</sup> Cf. Ribeiro, *Crónica da Província*, 104 e 106. Ver também: Bartolomeu Ribeiro, *Guia de Portugal Franciscano Continental e Insular* (Leixões: Pro-manuscrito, 1946), 109. Nesta última referência,

*Voz de Santo António*. Para além destas tarefas, conseguiu o frei António ainda arranjar tempo para se dedicar a outro tipo de atividades: entre 1892-1895, a convite do redator, Manuel Frutuoso da Fonseca, participa regularmente no diário católico do Porto *A Palavra*<sup>36</sup>, publicação ligada ao movimento social católico<sup>37</sup>.

No ano em que viveu no convento de Varatojo, em 1892-1893, é possível que, devido à sua formação académica, tenha colaborado com o colégio seráfico existente em São Bernardino.

Ora, referente ao ano de 1892, chegou-me às mãos a chamada *Revista Seraphica*, documento totalmente manuscrito. Trata-se da revista dos alunos do Colégio Seráfico de São Bernardino, onde funcionava, neste período o estudo da Filosofia. Este número em específico tem a particularidade de ser uma edição especial de homenagem a São João Batista e contém um artigo da autoria do padre Santa Maria, enriquecido por uma prévia apresentação à sua pessoa. O referido artigo é assinado em junho de 1892, a partir da localidade da Atouguia da Baleia (Peniche), e dedicado «À benemérita empreza da “Revista Seraphica”»<sup>38</sup>.

---

o franciscano padre Bartolomeu Ribeiro diz: «A organização dos estudos – de filosofia e de teologia deve-se aos cuidados e grande dedicação dos 3 Leitores Gerais P. Frei João da Trindade e Sousa, P. Frei António de Santa Maria, doutorados em Roma e P. Frei Francisco da Sagrada Família, leitor geral». Veja-se o *Livro das Patentes*, 21: «Pro Conventu S. Bonaventura de Bracara [...] Magister Clericorum [...] Lector Philosophiæ» - ora o Leitor de Filosofia existente na Província dos franciscanos em Portugal, era, à época, o frei António de Santa Maria.

<sup>36</sup> Cf. Bartolomeu Ribeiro, *Crónica*, 107. Para ter uma informação mais completa deste jornal, Cf. Joaquim Azevedo José Ramos, “Inventário da Imprensa Católica entre 1820 e 1910,” *Lusitania Sacra*, 2.<sup>a</sup> série, 3 (1991), 226. Aqui, Joaquim Ramos situa a fundação de *A Palavra* em 1872, acrescentando: «É o mais célebre jornal católico constitucional. Editado pela família de José Frutuoso da Fonseca e colaborado pelas personalidades mais relevantes do movimento católico». Ainda o mesmo historiador aponta para o estudo seguinte: João Francisco de Almeida Policarpo, *O pensamento social do grupo católico de «A Palavra» (1872-1913)*, (Coimbra: Universidade, 1977). Ainda sobre este diário católico: Cf. Miguel de Oliveira, *História Eclesiástica de Portugal* (Lisboa: União Gráfica, 1958), 391. Cf. Manuel Clemente, “A vitalidade religiosa do catolicismo português: do Liberalismo à República,” in *História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira de AZEVEDO, coord. Manuel CLEMENTE e António Matos Ferreira, volume 3 (Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2002), 91 e 117.

<sup>37</sup> Cf. Manuel Braga da Cruz, “As origens da democracia cristã em Portugal e o salazarismo,” *Análise Social*, vol. XIV, 54 (1974), 270.

<sup>38</sup> “Revista Seraphica” (manuscrito). O artigo completo: «Constou cá pelos sítios que essa benemerita Empreza tenciona dedicar um número especial ao P.e Leitor, Fr. João da Trindade; por isso não me poude [sic] conter que não pegasse da pena para participar a “illustre sociedade dos socios” que tomou realmente um () digníssimo dos maiores encomios. As eruditas penas? [sic] dèssa Revista cada vez vão ganhando novas forças em todo o sentido; decerto por terem postos os olhos nos portentosos trabalhos que em todo o Orbe Seraphico vai de dia para dia operando a imprensa franciscana. / Coragem pois! E praza a Deus que em breve não seja só um ou outro o leitor dessa “Revista”, senão que muitos vejam nella mais um Coripheu da verdade no campo da imprensa / Muitas vezes o que para os suyopes (??) é um acaso, é para os que têm boa vista somente que mais cedo ou mais tarde produz copiosos frutos. / Estou certo que o douto Padre, a quem essa impreza dedica o número, que ora sai a lume, participa dos mesmos rendimentos que seu animam: sentimentos que animaram: *Rentinentos* que sem duvida mais se hão-de remover».

### 1.5. Responsável das Missões em Moçambique: 1898-1902

Em 1898, não tendo terminado ainda o período regulamentar (três anos) do cargo de Guardião na Fraternidade de Montariol, frei António, tendo mostrado interesse<sup>39</sup>, parte para as Missões de Moçambique, na cidade da Beira, como superior da mesma expedição<sup>40</sup>.

A «Chronica Universal» da *Voz* relata-nos o evento: «Partida de missionarios – Lemos nos jornaes de Lisboa e Porto, e cremos que não erram, que vão partir brevemente alguns padres franciscanos, e alguns religiosos leigos, e irmãos, para a nossa Africa Oriental»<sup>41</sup>.

Outros artigos da *Voz* noticiam aspetos diversos, tais como: a despedida dos missionários no Santuário do Sameiro (Braga)<sup>42</sup>; os respetivos nomes<sup>43</sup>; e fotografias do grupo de missionários<sup>44</sup>. Na mesma *Voz de Santo António*, encontramos quatro cartas

---

<sup>39</sup> Cf. Rema, *Crónica da Província*, Volume II b, 57: «Dirigindo-se à Província a pedir voluntários, responderam de imediato P. Fr. António de Santa Maria (nº 52), P. Fr. Rafael Maria da Assunção (nº 80), P. Fr. José da Assunção (Rolim) (nº 81), Fr. Daniel de Almeida (nº 97), Fr. Serafím Felisberto (nº 105) e Fr. Salvador Franqueira (nº 120)».

<sup>40</sup> Cf. *Voz* 4.º Ano, n.º 17, 2.ª Serie, Maio 1898, 541 e 544.

<sup>41</sup> O artigo encontra-se em *Voz de Santo António*, 4.º Ano, n.º 16, 2.ª Série, Abril 1898, 507. E continua: «Irão fundar uma missão religiosa n'um dos pontos de futuro muito prospero, aonde já os missionarios protestantes se estabeleceram. Os membros da missão devem ser todos portuguezes. E' o amor sagrado da religião e da patria, que os leva a abandonar a terra natal para irem educar os pobres pretos no amor de Deus e de Portugal. O amor da patria digo, que se ele não fôra, já alguns desses que ora vão partir para as nossas possessões, teriam ido trabalhar n'alguma d'essas tantas missões, que a Providencia confiou aos filhos de S. Francisco».

<sup>42</sup> *Voz*, 4.º Ano, 544. Aqui lemos: «Noticiamos no numero passado que partia brevemente para a nossa Africa Oriental uma missão de religiosos da nossa Seraphica Ordem. Os missionários são os Reverendos Padres fr. Antonio de Santa Maria, superior da Missão, que ultimamente desempenhava o cargo de Guardião no convento de São Boaventura, em Braga, P.e Raphael Maria, P. fr. José d'Assumpção, fr. Seraphim Felisberto, fr. Salvador Franqueira, e fr. Daniel d'Almeida. A nova missão vae estabelecer-se na recente cidade da Beira [...]. Antes da sua partida, foram os missionarios, juntamente com a comunidade e alumnos do collegio Seraphico de Montariol, ao Sanctuario do Sameiro, onde se celebrou missa solemne, havendo no fim Ladainha e bênção do Santissimo».

<sup>43</sup> *Voz*, 4.º Ano, 541: «Grupo de missionarios franciscanos portuguezes, que vão partir para a Beira. – Como já sabem os nossos leitores, os filhos de S. Francisco vão em breve fundar uma nova missão nesta parte da nossa Africa Ocidental [Oriental; «Ocidental» deve ser errata]. A nossa gravura [da p. 529] representa cinco, dos seis que devem partir: 1.º, P.e Fr. Antonio de Santa Maria, (Superior) a quem a 'Voz de Santo Antonio' deve uma accuradissima collaboração, desde o seu primeiro numero; 2.º P.e Fr. Raphael Maria; 3.º P.e Fr. José d'Assumpção; 4.º e 5.º os dois religiosos leigos Fr. Seraphim Felisberto e Fr. Salvador Franqueira. A estes deve juntar-se outro leigo, Fr. Daniel de Almeida. A 'Voz de Santo Antonio' saúda os gloriosos obreiros da fé e da civilização, deseja-lhes uma prospera viagem, e faz votos pelo bom exito de sua tão difficil quanto gloriosa empreza».

<sup>44</sup> *Voz*, 4.º Ano, 529, com a seguinte legenda: «Grupo de Missionarios Franciscanos Portuguezes, que vão partir para a Beira (Africa Oriental)» (descrição na p. 541 da *Voz*, do mesmo ano e mesmo número); *Voz*, 4.º Ano, n.º 18, 2.ª Serie, junho 1898, [545-576], 569 – com a seguinte legenda: «Os missionários franciscanos da Beira abençoados pelo Snr. Nuncio de S. Santidade». *Voz*, 6.º Ano, n.º 15, 3.ª Serie, Março 1900, [449-480], 467.

redigidas por frei António, pondo ao corrente os seus leitores do desenvolvimento do empreendimento missionário<sup>45</sup>.

### 1.5.1. O trabalho missionário e a determinação do frei Santa Maria

Frei Santa Maria parte para Moçambique, juntamente com cinco outros confrades (eram, ao todo, três sacerdotes e três irmãos leigos)<sup>46</sup>, a 3 de junho de 1898, embarcando em Lisboa no paquete da *Deutsche Ost Africa Linie*.

O empreendimento missionário destes frades franciscanos na localidade da Beira resultou bastante árduo, desde os inícios. Foi assim para todos. Mas a fibra do Superior, frei António, foi indispensável para que a Missão seguisse por diante<sup>47</sup>.

Os missionários chegaram ao Porto de Moçambique no dia 6 de julho, tendo ficando hospedados no Paço do Prelado de Moçambique, D. Sebastião José Pereira. Coube, entretanto, ao padre António empenhar-se numa solução para oficializar a futura implantação da missão na Beira. Nesta altura, a 12 de julho – antes ainda de partirem para lá –, o Prelado de Moçambique nomeou-o Pároco e os outros dois sacerdotes como coadjutores, na Beira<sup>48</sup>.

### 1.5.2. Pároco da Beira

No dia 17 do mesmo mês, tendo chegado à cidade da Beira, aí se instalam os frades em residência acabada de construir por ordem do Governador e recebem cargos “importantes”: «O Governador [...] nomeou-o a ele [padre António de Santa Maria] bibliotecário da Biblioteca Meireles de Canto, ao P. Rafael director da escola masculina Tito de Carvalho, e ao P. José Rolim capelão do hospital»<sup>49</sup>.

---

<sup>45</sup> Cf. *Voz*, 4.º Ano, n.º 23, 2.ª Serie, novembro 1898, 734-736 (1.ª Carta); *Voz*, 4.º Ano, n.º 24, 2.ª Serie, dezembro 1898, 762-765 (2.ª Carta); *Voz*, 5.º Ano, n.º 1, 2.ª Serie, fevereiro 1899, 58-60 (3.ª Carta); *Voz*, 6.º Ano, n.º 24, 3.ª Serie, dezembro 1900, 758-764 (4.ª Carta).

<sup>46</sup> Os missionários eram, no conjunto: frei António de Santa Maria (superior), frei José Rolim, frei Raphael (futuro bispo e prelado de Moçambique) (sacerdotes); e frei Daniel Almeida, frei Salvador Franqueira e frei Seraphim Felisberto (leigos).

<sup>47</sup> Cf. Fernando Félix Lopes, *Missões Franciscanas em Moçambique. 1898-1970* (Braga: Ed. Franciscana, 1972), 71-98. Vide também Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 339.

<sup>48</sup> Cf. F. Félix Lopes, *Missões Franciscanas*, 73.

<sup>49</sup> F. Félix Lopes, *Missões Franciscanas*, 76. Aqui F. Lopes cita a fonte de que se serviu para chegar à informação, publicada que fora no «*Boletim da Companhia de Moçambique*», publicação oficial periódica.

Na paróquia, com efeito, as ações pastorais eram desenvolvidas mormente em território da cidade<sup>50</sup>, embora, ao que parece, este se alargasse numa imensa outra extensão, contudo, de difícil acesso<sup>51</sup>. Os recursos para a Missão eram escassos. Recebiam 500\$000 reis anualmente de cômputo, cada um; Fr. Serafim Felisberto (leigo), 60\$000 reis anuais pelo trabalho de sacristão; e, pelos trabalhos “públicos” a que acima aludi, 360\$000 reis. Para mais, como é óbvio, em terra de missão, não recebiam qualquer emolumento por parte dos fiéis. Apesar de tudo, a pastoral era intensa e estendia-se desde o trabalho em escolas e na prisão, até visitas e missa diárias no hospital, e ainda, a missa paroquial diária<sup>52</sup>.

Efetivamente, a presença franciscana na Beira surgiu como evento benfazejo para a cidade. Atesta, desta feição, o então Governador da Companhia de Moçambique, numa carta, na qual regista «a simpatia» conquistada pelos franciscanos, junto de «toda a população portuguesa e estrangeira»<sup>53</sup>.

---

<sup>50</sup> Cf. *Voz*, 5.º Ano, n.º 1, 2.ª Serie, fevereiro 1899, [33-64], 58-60. O Padre António de Santa Maria dá conta, em carta datada de 30 de outubro de 1898 (três meses após o estabelecimento na Beira) do estado religioso daquela cidade, tal como do trabalho de evangelização empreendido: «A’ vista de tantas nacionalidades [«índigenas africanos, [...] «portuguezes, inglezes, francezes, hespanhoes, suissos, belgas, italianos, allemães, austriacos, gregos, hollandezes, americanos, egypticos, arabes, indios, chinezes e japonezes] bem poderemos dizer que a Beira é uma cidade internacional. [...] Isto mesmo se poderia dizer da religião, se a sua *internacionalidade* [sic!] dependesse da variedade de princípios contradictorios, ou podesse haver muitas religiões verdadeiras. Além dos catholicos, há protestantes, schismaticos, mahometanos, monhés, banianes, judeus e gentios de diversas confissões. Uma verdadeira babel esta Beira. Infelizmente há muitos catholicos indiferentes que não são carne nem peixe; outros há que, com seus maus exemplos, prégam, principalmente aos pretos, o contrario do que a religião christã preceitua; outros, filiados principalmente na maçonaria, combatem a nossa Santa Religião [...]. A estes inimigos de casa hão também de juntar-se inimigos de fóra, mormente protestantes e monhés [...]. E isto causa realmente pena, tanto mais que os pretos d’esta costa são doces e ainda não fallei a nenhum que se mostrasse refractario aos salutarens ensinamentos da religião catholica [...]. Todos querem receber o santo baptismo; e, se não fôsse a difficuldade da preparação, não sei se teriamos ainda algum gentio na Beira».

<sup>51</sup> Cf. F. Félix Lopes, *Missões Franciscanas*, 77. Aqui Lopes pormenoriza: «a paróquia estendia-se pelo vasto território do antigo reino de Quiteve que, por ser da influência da velha fortaleza de Sofala, caía na jurisdição do seu pároco, território em parte de limites vagos e indecisos, sobretudo desde que os vátuas, em sua invasão, tinham empurrado e misturado as populações [...]. Isto em teoria, porque na prática, afora uma estreita faixa costeira abordable pela pequena navegação de cabotagem, com as terras marginaes dos rios e do caminho de ferro [sic!] [...], o mais do território era inacessível, em parte encharcado e noutra parte por inçado de matagal e floresta brava sem caminhos que não fossem os carreiros indígenas de pé posto, domínio tudo aquilo ainda então dos vátuas para suas extorsões e tropelias».

<sup>52</sup> Cf. F. Félix Lopes, *Missões Franciscanas*, 80-81.

<sup>53</sup> Cf. Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 67. Aqui, a carta está citada: «Já em 1898, uma carta do Governador da Companhia ressaltava essas mudanças [trazidas pelo dinamismo dos novos missionários]: ‘No pouco tempo que tem decorrido desde a sua chegada os padres franciscanos têm conquistado, pelo seu zelo esclarecido, o respeito e a simpatia de toda a população portuguesa e estrangeira. A sua influência sobre a classe operária é já notável e salutar’». Esta mesma carta está referida em A. Mota, “Missão de Nossa Senhora do Rosário da Beira”, in *Missões Franciscanas Portuguezas no seu cinquentenário: 1898-1948*, n. 62 (Julho-Setembro: 1948) [162-168], 162.

### 1.5.3. Um superior imprescindível

A missão dos Franciscanos em Moçambique estava a revelar-se francamente positiva, apesar das duras adversidades. A vinda destes para a Beira significou uma evolução para a população. Notável foi, neste campo, a contribuição do frei António de Santa Maria, o qual, desde a primeira hora, não mediu esforços para lançar o empreendimento como autêntica missão.

No princípio, quando não havia quase nada na Missão e estavam, simplesmente a começar, os frades precisavam de uma aprovação política. O empreendimento tinha o apoio do Prelado de Moçambique, D. Sebatião Pedreira, mas este não era suficiente.

Desde logo, frei António assume uma posição estratégica: sempre que redige uma carta ou um documento, assina-os na qualidade de “superior”, pretendendo, assim, afirmar o estatuto missionário do grupo. São e querem ser reconhecidos como missão, e não simplesmente por paróquia<sup>54</sup>. Não foi por acaso, aliás, que, de acordo com o Prelado, o entusiasmado franciscano delineou energeticamente as «linhas gerais»<sup>55</sup> da futura missão, sobre as quais ele e seus companheiros se apoiavam e se orientavam. Tais diretrizes, enfim, foram sendo postas em prática, muito por causa do espírito arguto de Santa Maria, o qual, imediatamente demonstrara as suas capacidades. Inicialmente, vai preparando um «projeto de construção»<sup>56</sup>, constando de uma igreja e seus anexos (a Catedral, cuja primeira pedra se benze em 1900)<sup>57</sup>, «externato e internato para rapazes, escola de artes e ofícios, e externato para raparigas, além de uma escola agrícola, com granja, fora da cidade»<sup>58</sup>. Em 1900, também, funda a primeira estação missionária no interior, na localidade do

---

<sup>54</sup> Cf. F. Félix Lopes, *Missões Franciscanas*, 77. No presente, Félix Lopes dá conta dos registos dos «ofícios [de 1898 em diante] enviados ao Intendente do Governo na Beira», do Arquivo Histórico de Moçambique.

<sup>55</sup> Os contornos destas primeiras orientações podem-se perceber por alguns documentos, entre os quais Cf. os seguintes: *Voz*, 6.º Ano, n.º 24, 3.ª Serie, dezembro 1900, 758-764.

Cf. F. Félix Lopes, *Missões Franciscanas*, 85. Daqui consta que o Prelado, em 1900, vai ao terreno com o padre Santa Maria: «O Prelado [...] no dia 25 de Janeiro de 1900 [...] benzeu e lançou a primeira pedra [da nova igreja] no chão onde em Dezembro de 1898 celebrara a missa campal. Ao fim, com o P. António de S. Maria, deu mais uns retoques no projeto de montagem da Missão da Beira, subiu a Macequece [hoje Manica/Jécua] a visitar os sítios de interesse para a outra fundação, andou pelo Motundo a orientar o modelo de uma estação missionária, e depois pela Beira se quedou até fins de Março a tentar pôr tudo em movimento, oficiando às diversas entidades [...] e expondo e pedindo o que lhe pareceu necessário». Acerca das «linhas gerais» e sobre a expansão da missão para o Motundo, ver, adiante, no mesmo texto, a nota 54.

<sup>56</sup> Cf. Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 339.

<sup>57</sup> Cf. Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 67.

<sup>58</sup> Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 340.

Motundo<sup>59</sup> (inaugurada a 4 de outubro, dia de São Francisco) e, desde esse ano até 1902, uma associação de operários<sup>60</sup> denominada «Associação Operária Católica»<sup>61</sup>.

As dificuldades<sup>62</sup>, é certo, impediram o avanço dos projetos e dos primeiros sonhos de Frei António e de seus confrades. O mesmo franciscano Santa Maria, em carta publicada pela «*Voz de Santo António*» no ano de 1900, no-lo revela:

---

<sup>59</sup> É nota significativa esta, presente na *Voz*, 5.º Ano, n.º 1, 2.ª Serie, fevereiro 1899, 58-60, correspondente ao terceiro escrito do Padre António publicado nesta revista. Neste número, é possível entrever a preocupação do superior da missão relativamente ao vasto território da Beira e à necessidade de fundar, no interior, uma “dependência”. De facto, sendo a carta datada de Outubro de 1898, só pode pertencer às “linhas gerais” planificadas desde o começo, às quais já nos referimos no corpo do texto: «A esta dificuldade accresce uma outra, particular da Beira. A maior parte dos pretos ou são *muleques* [sic!], creados, ou são jornaleiros da Companhia de Moçambique. Em qualquer dos casos, a sua permanência na Beira é temporária. Vêem aqui, com o fim quasi exclusivo de arranjar um pecúlio com que possam comprar, de volta ao matto, a futura companheira dos seus dias. Ora, custando-lhes a mulher dez libras, e ganhando eles por mez uma libra, pouco mais ou menos, em breve têm o necessario. E, logo que têm este pecúlio, voltam para suas terras. [...] Ora, sendo tão precaria a sua permanência aqui na Beira, e, de mais a mais, sendo de um caracter volúvel como eles são, não só se torna difficil a sua evangelisação, mas até em certo momento perniciosas, porque voltam para o sertão, e, não tendo quem os proteja na fê, cahem por força em pessimos costumes, contrarios á [sic!] religião christã. Para dar remédio a estes males, só estabelecendo estações missionarias a partir da Beira para o interior. E’ o unico remedio, a fallar a verdade [...]. Podiamos tambem estabelecer estações [sic!] missionarias, onde fôssemos de mez a mez, por exemplo, instruir os catechumenos, administrar os baptismos e os [demais] sacramentos, animando e fortalecendo na fê e bons costumes os novos christãos.; para alguns é isto praticavel, mas, para os que habitam muito no interior, sendo nós [os missionários] tão poucos, torna-se bastante difficil, senão moralmente impossivel».

Igualmente importante, a carta assinada a 1 de setembro de 1900 pelo frei António de S.ta Maria, redigida já nessa recém-inaugurada estação missionária.

Cf. *Voz*, 6.º Ano, n.º 24, 3.ª Serie, dezembro 1900, [737-769], 758-764 [4.ª Carta]: «Beira, - *Motundo* [sic!] Estação Missionaria de S. Francisco, 1 de setembro de 1900. *M. R. Padre* [sic] [...]. Esta carta, como vê, vai escripta do Motundo, da nossa primeira estação missionária, que denomino [o P. António dá, portanto, o nome] de S. Francisco, por ser consagrada ao Nosso Santo Padre [Pai]. Está situada a nossa estaçõesinha missionaria a cinco kilometros a E. da Beira, e encontra-se dentro do mesmo grau de latitude e longitude que esta cidade [...]. A estação [...] póde exercer a sua benéfica influencia sobre doze povoações que poderei dividir em quatro grupos [...]. Não sei ao certo o numero de habitantes que há em todas ellas, mas posso seguramente dar a cada palhota uma medida de cinco pretos, entre homens, mulheres e creanças, e, por isso, estas povoações hão-de ter pela certa os seus 800 a 900 habitantes». Mais à frente, no mesmo texto, dá perceber como se ia dando cumprimento às “linhas gerais” de Fr. S.ta Maria: «Não havia muito tempo que o logar onde se erguia agora a estação missionaria era mato fechado, e vinha-me á [sic!] lembrança a pessoa do nosso saudosissimo Prelado, o ex.<sup>mo</sup> snr. D. Sebastião José Pereira, que tivera a condescendência de vir comigo ao Motundo, e, no logar de antemão escolhido, andamos com a fita metrica demarcando o local da capella.»

<sup>60</sup> Cf. Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 67.

<sup>61</sup> Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 340. Cf. F. Félix Lopes, *Missões Franciscanas*, 81: «A promover a assistência e cristianização dos operários, relativamente numerosos, com os quais se familiarizou de entrada o Fr. Salvador Franqueira [...], o P. António de S. Maria fundou a Associação Operária Católica, que em Outubro desse ano de 1898 já alistava 43 sócios e foi festivamente inaugurada a 27 de Novembro com a presença do Prelado então de visita pastoral na Beira, o qual lhe aprovou os estatutos».

<sup>62</sup> Em janeiro de 1901, o padre Santa Maria descreve, por carta endereçada à Prelazia de Moçambique, as preocupações e dificuldades concernentes à Missão. Cf. F. Félix Lopes, *Missões Franciscanas*, 89.

«Se dissermos que a missão da Beira, para dar este passo a valer [criação da primeira estação missionária no Motundo] em pro[l] [sic] da evangelização do indígena, teve ella que vencer mil difficuldades, não diria eu mais que a verdade; não deve porem causar maravilha que tenham surgido obstaculos e difficuldades, visto ser da economia divina que as obras de Deus as experimentem sempre. Felizmente Nossos Senhor veio em nosso auxilio e tudo fez pelo melhor, tendo-nos coadjuvado bastante n'este nosso empenho o actual Governador da Companhia de Moçambique o ex.mo snr. Conselheiro Meyrelles, que nos cedeu o zinco e tintas necessarias para as construções, que levaram o melhor de mês e meio ao nosso Irmão Fr. Salvador, com o auxilio principalmente de José Maria, um dos bons portuguezes aqui residentes, nosso irmão terceiro e natural ahi de Braga»<sup>63</sup>.

A situação, para o padre António, foi-se agravando:

«Em Maio de 1901 [...], não passados três anos da chegada à Beira, viu-se praticamente sozinho com dois irmãos leigos. Devido à impiedade do clima, a 25 desse mês, o P. Rafael retirara a cuidar da saúde em Portugal; em 12 de Agosto, falecera o Frei Serafim Felisberto; e o P. Rolim já tinha regressado definitivamente em 18 de Março de 1889»<sup>64</sup>.

A garra do Padre Santa Maria foi absolutamente indispensável. Sem a sua coragem e a sua grande determinação, o empreendimento, por certo, desabaria. Nesse sentido, não é desmerecido o elogio que Agostinho Mota tece ao primeiro superior da missão franciscana da Beira:

«[Os] primeiros sucessos [da missão] devem-se principalmente à criteriosa orientação do P. António de Santa Maria, missionário zeloso e ilustrado e espírito empreendedor, que até 1902 ocupou o lugar de superior da missão. A sua excepcional competência e bons serviços valeram-lhe, com grande perda para a missão da Beira, ser chamado a Roma para desempenhar o cargo de definidor geral da Ordem Franciscana»<sup>65</sup>.

Com efeito, é frei António que, em 1901, juntamente com outros dois seus confrades leigos, 'segura' a Missão franciscana na Beira durante os meses de maio a dezembro. Em agosto, é nomeado Definidor Geral da sua Ordem, tendo de partir para a Roma. Como tal, é exonerado do officio de Pároco da Beira a 28 de dezembro de 1901. Antes de seguir viagem – o que virá a acontecer apenas em janeiro de 1902 – recebe o frei Rafael Maria da Assunção, regressado de Portugal, a fim de o substituir.

---

<sup>63</sup> *Voz*, 6.º Ano, n.º 24, 3.ª Serie, dezembro 1900, [737-769], 758-764.

<sup>64</sup> Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 340. Cf. também: F. Félix Lopes, *Missões Franciscanas*, 84: «Em Março desse ano [1899] o P. José Rolim teve de reembicar de regresso a Portugal».

<sup>65</sup> A. Mota, "Missão de Nossa Senhora do Rosário da Beira", *Missões Franciscanas Portuguesas no seu cinquentenário 1898-1948*, n.º 62 (1948), 162.

## 1.6. Frei António de Santa Maria, Definidor Geral (1902-1907)

Eleito para o cargo de Definidor Geral da Ordem dos Frades Menores, frei António foi destacado como representante das Províncias de Portugal e Espanha. Significa, pois, na prática, que integrou, durante o período compreendido de 1902-1906, a equipa do governo da Ordem Franciscana. Tal escolha só poderia advir da consideração de suas qualidades, por um lado, de chefia ou liderança – denotadas ao serviço das Missões em Moçambique – e, também, por outro lado, tendo em conta o seu historial de vida: estudante franciscano em Roma (1886-1892); Superior em conventos de importância: Varatojo (1892-1893) (onde decorrerá, em 1891, a Restauração da Província Portuguesa Franciscana) e Montariol (Braga) (1895-1898), até partir para as Missões e, em Braga, ‘Leitor’ de Filosofia<sup>66</sup>.

A «*Voz de Santo António*» noticia o facto:

«Vindo da Africa Oriental Portuguesa (Beira), chegou a Roma em meados de fevereiro o **Rev.º P. Antonio de Santa Maria**<sup>67</sup>, um dos fundadores da ‘Voz de Santo António’, primeiro Director da Pia União. Estabeleceu a sua residencia na Via Merulana, 124. Roma. Italia. Damos esta noticia aos nossos leitores por que sabemos ser-lhe[s] isto agradável pelo conhecimento que tinha[m] do nosso antigo e muito estimado collaborador»<sup>68</sup>.

Ao ler o documento que acabo de citar, notei um outro indício: «Via Merulana, 124». Sendo assim, o padre António de Santa Maria, ao exercer o ofício de Definidor Geral, fixa morada no colégio internacional de Santo António ou *Antonianum*. Por essa altura, foi Presidente (ou ‘Reitor’) do Colégio Antoniano<sup>69</sup>. Na verdade, aí residiu desde 1902 até 1907. Mas, quando, em 1915, regressa a Roma por causa das edições do Missal e Breviário de Braga – até à sua morte – é na Via Merulana que se fixa<sup>70</sup>.

---

<sup>66</sup> Cf. *Boletim Mensal*, Ano XXXI, n.n. 9 e 10, Set.-Out. 1938, 431-432.

<sup>67</sup> O destacamento do texto em negrito é feito pela *Voz*.

<sup>68</sup> *Voz*, 8.º Ano, n.º 2, 4.ª Serie, fevereiro de 1902, 446.

<sup>69</sup> Cf. Teófilo de Andrade, *Apontamentos autobiográficos*, 11. O autor da obra a que ora faço referência, ao publicar o pro-manuscrito, refere a importância de Santa Maria junto ao padre Geral dos Franciscanos, em Roma, no processo para os estudos de mais franciscanos portugueses nessa Cidade, no Colégio Internacional de Santo António, pois era «então Definidor Geral, que tinha sido também Presidente do Colégio Internacional de Santo António».

<sup>70</sup> Cf. Rema, *Crónica da Província*, vol. III, 194. Na tradução portuguesa (Viseu, 1904) do *Curso de Economia Social* de Ch. Antoine, prefaciada pelo padre António de Santa Maria, faz-se a referência geográfica da então residência do franciscano: «Roma, Collegio Internacional de Santo Antonio, 9 de junho de 1904».

### 1.7. De regresso a Portugal (1907-1915)

Como notei acima, frei António de Santa Maria permanece em Moçambique, como Superior da Missão e Pároco<sup>71</sup> da Beira até janeiro de 1902, ano em que parte para Roma, ao ter sido nomeado Definidor Geral da Ordem (em agosto de 1901)<sup>72</sup>, em representação dos franciscanos de Portugal e Espanha – mesmo ano em que, por virtude dessa nomeação, é exonerado do cargo de Pároco da Beira (28 de dezembro)<sup>73</sup>. E, prestando serviço à Ordem, permanece em Roma até 1907 (mandato de seis anos).

Em setembro de 1909, na qualidade de ex-definidor geral, Padre António toma parte do Capítulo Provincial dos Franciscanos, em que é nomeado Prefeito de Estudos<sup>74</sup> e membro do Dcretório [governo da casa] de Montariol<sup>75</sup>. Irá interar, em setembro do ano seguinte, Congregação intermédia de 1910<sup>76</sup>. No mesmo ano, os republicanos tomam conta do convento de Montariol, tendo Santa Maria e os demais confrades de unir-se, em meio aos tempos difíceis de tal perseguição, noutra lugar. Neste tempo, vai-se dedicando, entre Braga e Guimarães, ao exercício pastoral do seu ministério<sup>77</sup>.

### 1.8. Proposto ao Episcopado

Efetivamente, eram bastantes as competências de frei Santa Maria. Pelos dados já apresentados, parece-me ter sido um homem bastante perspicaz, arguto e, ao mesmo tempo, audaz, destemido. O seu caráter forte e a sua firmeza de ânimo, no meio das dificuldades que suportou em terras de missão, foram determinantes para o sucesso das Missões Franciscanas em Moçambique. Se não fosse ele, tudo teria sido bem diferente.

Assim sendo, não me surpreendeu a descoberta da seguinte correspondência, assinada pelo Ministro da Legação de Portugal junto da Santa Sé, Doutor J. Pedro Martins, a 30 de junho de 1920:

«Exmo. Snr. Ministro dos Negócios Estrangeiros

Tenho a honra de comunicar a V. Exa. que recebi a informação de que o arcebispo de Goa e Patriarcha das Indias indicou à Santa Sé como habeis para prelado de Moçambique os

---

<sup>71</sup> Cf. Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 66 e 339.

F. Félix Lopes, *Missões Franciscanas em Moçambique: 1898-1970*, Braga, 1972, 73-74.

<sup>72</sup> Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 340.

<sup>73</sup> Cf. F. Félix Lopes, *Missões Franciscanas em Moçambique: 1898-1970*, Braga, 1972, 109-110; 613.

<sup>74</sup> Cf. Ribeiro, 104. Cf. Rema, *Crónica da Província*, volume III, 124 e 198. Cf. *Livro das Patentes*, 48. Esta última referência é a cópia da carta de convocação ao Capítulo Provincial, por frei Inácio Jordá (espanhol), Visitador Geral.

<sup>75</sup> Cf. Rema, *Crónica da Província*, Volume II b, 186.

<sup>76</sup> Cf. Rema, *Crónica da Província*, 131.

<sup>77</sup> Cf. Ribeiro, *Crónica*, 104.

reverendos pe. Antonio de Santa Maria e outro, creio, Rafael da Conceição<sup>78</sup>. Não conheço este [...] a não ser que é missionário franciscano. Porém, conheço bem o primeiro [António de Santa Maria], com quem algum tempo após a minha chegada a Roma, travei relações, que hei mantido sem interrupções. E' creatura inteligente, sensata, conciliadora, affavel e activa. Não tem espirito estreito e sectario; e sempre o tenho encontrado dedicado a Portugal e com sympathia, que não occulta, pela Republica. Aqui, em Roma, onde está ha alguns annos, jamais collaborou em propaganda hostil ao regimen republicano; pelo contrario [...]. Se a qualidade de franciscano não fôr para o Governo impedimento, convenço-me, pelo juizo que elle me merece, de que a nomeação do dito Pe. Antonio de Santa Maria seria assás util a Moçambique e ao regimen republicano»<sup>79</sup>.

O escrito que acabo de citar faz sentido, se for considerada a realidade por que passava então a Prelazia de Moçambique: sem Bispo residente desde 1916, era já tempo de se providenciar um Pastor para aquela porção da Igreja, administrada por Governadores, Cónegos ou Sacerdotes<sup>80</sup>.

A carta, do ano de 1920 – dois anos após a publicação da Bula *Sedis Hujus Apostolicæ*, de aprovação ao Rito e ao Breviário Bracarenses, e 4 anos antes da Bula *Inter Multiplices*, referente ao Missal Bracarense –, a carta, numa espécie de recomendação à nomeação episcopal, deixa em aberto o seguinte desfecho, hoje conhecido: o escolhido para Prelado de Moçambique chega a ser, enfim, Rafael Maria da Assunção. As razões por que Santa Maria não é escolhido não se chegam a saber ao certo, até porque estes assuntos são tratados em sigilo. Teria sido o próprio a negar-se? Haveria objeções? São questões que, para o presente estudo, no meu entender, se podem passar à frente. O que interessa, então, é dar notícia do facto. E, fazendo-o, dá-se conta, também, da valia do frei Santa Maria.

### 1.9. De novo em Roma – o Rito Bracarense (1916) e o falecimento (†1938)

A 8 de dezembro de 1915 – segundo testemunham diversas fontes<sup>81</sup> –, frei António recebe uma carta da parte do Arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos, na qual

---

<sup>78</sup> Na verdade, é a Rafael Maria da Assunção (franciscano e, efetivamente, futuro prelado de Moçambique) que se quer referir o remetente.

<sup>79</sup> Arquivo da Embaixada junto da Santa Sé, Caixa 66 – Doc. 83.

<sup>80</sup> Cf. Lopes, *Missões Franciscanas*, 175, 253, 271. Em 1916, o frei António já residia em Roma.

<sup>81</sup> Cf. Ferreira, J. Augusto, *Fastos Episcopales da Igreja Primacial de Braga (séc. II – séc. XX)*, Tomo IV, (Braga: Ed. Mitra Bracarense, 1934) 437 (nota 1). *Vide*: Azevedo, Novo, Pereira e Moreira, *Franciscanos em Moçambique*, 340; E também: Ribeiro, *Crónica*, 104: «Com a entrada do novo Prelado na sé arqui episcopal de Braga, D. Manuel Vieira de Matos – 14/3/1915 – o clero bracarense [...] propôs ao novo Arcebispo a restauração do rito bracarense, e lembrou-lhe o nome de fr. António de Santa Maria, por ser conhecedor das secretarias pontificias. Fr. António rejubilou com a proposta

Sua Excelência Reverendíssima pede que dirija e verifique os trabalhos da impressão do Breviário e Missal Bracarense<sup>82</sup>.

Chegando a Roma em janeiro do ano seguinte, frei António põe, de imediato, mãos ao trabalho, cuja duração será de três anos (1916-1919)<sup>83</sup>. Tendo, brilhantemente, conquistado simpatia entre os ambientes romanos, é nomeado pelo Cardeal Vigário confessor de religiosas, de diferentes congregações, não se negando ao trabalho até, praticamente, vir a falecer, o que sucede a 7 de agosto de 1938<sup>84</sup>.

A notícia do falecimento do Padre António de Santa Maria consta do livro da «*Acta Ordinis*»<sup>85</sup>. Além de outros documentos a que tive acesso, tais como o «*Boletim Mensal*», e, igualmente, o número comemorativo do «*Missões Franciscanas*» (1948), a *Acta* atesta o facto de o franciscano ter falecido em Roma, confortado pela bênção do Ministro Geral da Ordem. Por este documento, sabe-se que frei António trabalhou arduamente para a *Expositio Vaticana Missionaria*.

#### **1.10. Publicações da sua autoria ou em colaboração**

Neste ponto, limito-me a elencar as publicações da autoria do frei António de Santa Maria e aquelas em que colaborou:

##### **Entre 1892-1898:**

- a) Artigo na *Revista Seraphica* dos alunos do colégio de São Bernardino, na Atouguia da Baleia (Peniche).
- b) Colaborou, a partir da fundação (1895), na redação da revista *Voz de Santo António*, juntamente com os alunos do colégio de Montariol e com o diretor e fundador da publicação, frei João da Santíssima Trindade.
- c) Entre 1892-1895, escreveu no jornal católico *A Palavra*, da cidade do Porto.

---

do clero e aceitou a incumbência de tratar em Roma da reforma do breviário e do rito antigo de Braga, que lhe foi confiada pelo novo arcebispo no fim daquele ano. Nos princípios de Janeiro de 1916 já estava em Roma. O desempenho desta incumbência demorou três [sic!] anos cheios. As secretarias das congregações pontifícias são movidas pela prudência».

Lê-se no «*Boletim Mensal*», Ano XXXI, n.n. 9 e 10, Set.-Out. 1938, 431: «Quando a figura de Prelado, que foi D. Manuel Vieira de Matos, empreendeu a árdua tarefa da restauração do Rito bracarense, recorreu à colaboração do P. António [de S.ta Maria] que, pela sua prática da vida romana e larga experiência das secretarias e meios vaticanistas, estava, como poucos, em condições de prestar bons serviços». O presente artigo constitui nota de necrologia.

<sup>82</sup> Da carta, não consegui achar vestígio, nem no Arquivo da Mitra Diocesana nem no Arquivo Secreto do referido Arcebispo, onde imaginei, existisse não só esta como outra correspondência relativa ao curso do andamento dos trabalhos da reforma dos livros litúrgicos.

<sup>83</sup> Cf. Ribeiro, *Crónica*, 104.

<sup>84</sup> Cf. *Boletim Mensal*, Ano XXXI, n.n. 9 e 10, Set.-Out. 1938, 432. Cf. Rema,

<sup>85</sup> Cf. «*Acta Ordinis Fratrum Minorum*», Ano LVII, Nov. 1938, Fasc XI, 318.

## Entre 1904-1934

- d) O prefácio à edição portuguesa do *Curso de Economia Social*, em 2 volumes, de Ch. Antoine, jesuíta e catedrático na Universidade de Angers<sup>86</sup>;
- e) Um artigo na *Voz de Santo António*, intitulado «O Programma de S. Francisco», de 1909<sup>87</sup>.
- f) Dois artigos na revista de direito canónico *Apollinaris*, da Pontifícia Universidade Lateranense: “Conventio inter S. Sedem et Lusitaniae Rempubicam: notis historico-iuridicis illustrata” (1928)<sup>88</sup> e “De nova constitutione politica Reipublicae lusitanæ” (1934)<sup>89</sup>. Ambos os textos foram publicados em latim.

## 2. Síntese

O Capítulo I reúne alguns traços importantes da biografia de frei António de Santa Maria Correia, franciscano que orientou ativamente as últimas edições reformadas do *MB 1924* e do Breviário Bracarense de 1920-1922.

De facto, a sua pessoa é, praticamente, até ao presente desconhecida e a sua obra litúrgica dependeu mais das suas qualidades humanas, tecidas e obtidas ao longo da experiência da vida do que, propriamente, da formação académica (em Liturgia): 1. os estudos em Roma (1886-1892); 2. a missão em Moçambique (1898-1902), onde foi o primeiro superior; 3. o cargo de Definidor Geral (1902-1907) da Ordem Franciscana, em Roma; 4. superior de Conventos ‘importantes’, tais como Varatojo (1892-1893) e Montariol (Braga) (1895-1898); 4. mestre de coristas em São Bernardino (1892-1893) e em Montariol (1895-1898).

Na verdade, o frei António era formado em Teologia Moral pela Propaganda Fide – não era, pois, um liturgista. Mas tudo isto valeu para que tivesse sido escolhido por

---

<sup>86</sup> Ch. Antoine, *Curso de Economia Social*, (Viseu: 1904-1905), traduzido por Miguel Ferreira de Almeida. Ver algo mais a partir do seguinte estudo: Josué Pinharanda Gomes, *A tradução portuguesa do “Curso de Filosofia” do Cardeal Mercier (Viseu, 1904)* (1983).

<sup>87</sup> P. A. de S. M. Correia, «O Programma de S. Francisco», *Voz de Santo António*, 15.º Ano, 8.ª Serie, dezembro (1909), 532-546. Este artigo é antecedido por uma carta do Ministro Geral da Ordem Franciscana endereçada ao mesmo padre António de Santa Maria (Cf. páginas 473-475).

<sup>88</sup> Cf. Silva, OFM, A. Correia de, “Conventio inter S. Sedem et Lusitaniae Rempubicam: notis historico-iuridicis illustrata”, *Apollinaris*, Series A, Studia, n.º 5 (1928).

<sup>89</sup> Cf. Silva, OFM, A. Correia de, “De nova constitutione politica Reipublicae Lusitanae,” *Apollinaris*, vol. VIII (1934), 53-72. No exemplar que me chegou às mãos, uma separata, alguém escreveu (o próprio Santa Maria?): «Respeitosa homenagem do», e aqui aproveita o nome do autor impresso – «A. Correia de Silva, O.F.M. – , continuando: «ao M. R. P. António Ribeiro». O Padre António Ribeiro foi também um missionário franciscano em Moçambique, mas não da primeira leva.

Dom Manuel Vieira de Matos para dirigir os trabalhos ligados à reforma do Rito Bracarense.

## CAPÍTULO II

# O Movimento Litúrgico em Portugal e a Reforma do Rito Bracaresense – antecedentes e intervenientes

### 1. Movimento Litúrgico em Portugal

O Movimento Litúrgico<sup>90</sup> em Portugal contou com o impulso de Dom António Coelho, beneditino português, que, tendo estudado na Bélgica, nos Mosteiros da sua Ordem (Mont-César, Maredsous) – onde assistiu a diversas iniciativas no âmbito litúrgico – , desenvolveu o interesse pela Liturgia<sup>91</sup>. Ele contactou com os protagonistas do Movimento Litúrgico no Mosteiro de Mont-César, nomeadamente com o seu confrade Dom Lambert Beauduin. Neste lugar, um verdadeiro centro litúrgico, Dom António Coelho ensinou Dogmática aos estudantes beneditinos de Teologia e permaneceu alguns meses na Alemanha, no Mosteiro de Maria Laach, o que lhe permitiu observar a “primavera litúrgica” germânica, liderada por Ildefonso Herwegen e caracterizada por uma por uma nova e diferente abordagem à Liturgia<sup>92</sup>. Assim, desde 1919<sup>93</sup>, ano em que regressa a Portugal, dedicar-se-á ao incremento da renovação litúrgica, com a comitante renovação da vida beneditina<sup>94</sup>.

#### 1.1. Os Congressos Litúrgicos

Os ensinamentos adquiridos entre os seus confrades, na Bélgica e na Alemanha, acabaram por despertar em António Coelho o desejo de revitalizar a vida litúrgica em Portugal. Para esse efeito, começou por se dedicar à publicação de obras litúrgicas de referência, nomeadamente, traduzindo a obra de Gaspar Lefebvre *Liturgia, princípios fundamentais*<sup>95</sup> e à publicação da revista litúrgica *Opus Dei* (o primeiro número é de

---

<sup>90</sup> Sobre o tema do Movimento Litúrgico em Portugal, vali-me dos dois seguintes estudos Bernardino Ferreira da Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal: Dom António Coelho, o protagonista* (Roriz: Edições Ora & Labora, 2009) e Bernardino Ferreira da Costa, *O Movimento Litúrgico em Portugal* (Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2018) 70-112. Optei por citar apenas o primeiro estudo diretamente, visto que o segundo é uma publicação do mesmo autor e, por isso, nos assuntos mais diretamente relacionados com a presente investigação, os textos são, essencialmente, os mesmos.

<sup>91</sup> Cf. Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal: Dom António Coelho, o protagonista* (Roriz: Edições Ora & Labora, 2009), 57-60.

<sup>92</sup> Cf. Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 58-59. Uma abordagem sob os aspetos subjetivo e objetivo.

<sup>93</sup> É em 1919 que se dá a aprovação do Rito Bracarense e sua Reforma, com a Bula *Sedis Hujus*.

<sup>94</sup> Cf. Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 60.

<sup>95</sup> Cf. Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 60-61.

novembro de 1926, fruto do Congresso Litúrgico de Vila Real)<sup>96</sup>. Ao mesmo tempo, alimentava o desejo de realizar um Congresso Litúrgico em Portugal, à semelhança do Congresso de Mont-César (1910), a que assistira<sup>97</sup>.

Na base destas iniciativas estava a intenção de propôr uma Liturgia mais global (presente, aliás, na obra de Lefebvre), vista como um todo, e não uma posição de tipo apologético<sup>98</sup> (o que já se fazia habitualmente nos Congressos Eucarísticos nacionais)<sup>99</sup>.

### 1.1.1. Congresso Litúrgico de Vila Real (1926)

A partir de 1922 Dom António Coelho tenta lançar a ideia de um Congresso Litúrgico. No mesmo ano, era criada a Diocese de Vila Real. Nessa altura, porém, não conseguia corresponder ao seu próprio anseio, visto estar ausente do país e também porque as diligências que fizera não foram bem sucedidas – inclusive a tentativa de contactar Dom Vieira de Matos, a fim de o entusiasmar à realização de tal atividade<sup>100</sup>.

Entretanto, segundo Bernardino da Costa, a causa de Dom António não estava perdida, pois, em Portugal, os seus confrades também se interessavam por ela e o prior (beneditino) de Cucujães, Mauro Silva<sup>101</sup>, acabou por influir na decisão do Bispo de Vila Real, Dom João Lima Vidal<sup>102</sup> (1923-1933), na convocação de um congresso.

---

<sup>96</sup> Cf. Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 68-70 e 72. Posteriormente, mas a par da revista *Opus Dei*, surgirão, pela mão dos beneditinos, outras publicações: o *Mensageiro de S. Bento* (1931) e o *Vida Paroquial* (1933).

<sup>97</sup> Cf. Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 58.

<sup>98</sup> De notar, apesar de tudo, que o Congresso Litúrgico de Vila Real, embora responde à concepção integral de Liturgia, não deixou de comportar, juntamente, um intento apologético, como parece ter afirmado Pereira dos Reis: Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 66.

<sup>99</sup> Cf. Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 61.

<sup>100</sup> Cf. Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 62. O autor apresenta por aqui um elenco de cartas, espelho das diligências tomadas pelo monge beneditino português, no sentido de se vir a concretizar um Congresso que versasse a Liturgia como tema principal.

<sup>101</sup> Cf. Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 62.

<sup>102</sup> Dom João Evangelista Lima Vidal nasceu em Vera Cruz (Aveiro), em 2 de abril de 1874. Com 6 anos, estuda no Colégio da Probidade. Em 1886 ingressa como aluno interno no Seminário de Coimbra, por pedido de sua mãe ao bispo-Conde de Coimbra, Dom Manuel Bastos Pina. Com apenas 15 anos, em 1889, recebe uma bolsa de estudo, indo estudar para a Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Concluiu a licenciatura em Filosofia no ano de 1891 e foi ordenado presbítero em 1896. Acedendo ao Episcopado, foi primeiro, Bispo de Angola e Congo (1909-1915) e, mais tarde, Arcebispo de Mitylene e Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa (1916-1923), até ser nomeado primeiro Bispo de Vila Real (diocese criada em 1922 e até 1923 governada por Dom Vieira de Matos, Arcebispo de Braga). Em 1946, o Governo agraciou o Prelado com o grau da Grã-Cruz da Ordem de Benemerência. Restaurada a Diocese de Aveiro em 11 de dezembro de 1938, será o seu primeiro Administrador Apostólico (1938) e Bispo (1940-1958). Para conhecer o interesse já antigo de Lima Vidal pela Liturgia, ver: Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 63-64.

O Congresso Litúrgico de Vila Real – o primeiro congresso genuinamente litúrgico em Portugal<sup>103</sup> –, realizado em 1926 com sessões particulares (clero e fiéis) e solenes<sup>104</sup>, fora anunciado por Dom João Vidal em dezembro do ano anterior com a intenção de inculcar nos fiéis os valores cristãos, ou, por outras palavras, «fomentar a fé» por meio do «método litúrgico»<sup>105</sup> e contou com a presença do Núncio Apostólico e uma mensagem do Papa Pio XI<sup>106</sup>.

Os temas tratados ali versaram sobre: a sacristia (Jerónimo Amaral); as atitudes na Igreja, a indumentária sagrada e vida paroquial (Pereira dos Reis); o sacramento da Ordem (Gomes de Almeida); o Missal, Catequese e Liturgia (Freitas Barros); a Liturgia na vida da Igreja (Dom António Barbosa Leão, bispo do Porto); liturgia e pregação (Paulo Durão Alves); cultura litúrgica e vida espiritual (António Coelho); o sacramento da Confissão (Cipriano do Vale<sup>107</sup>); a educação litúrgica da juventude (José de Lencastre); a liturgia da Eucaristia (Abílio Ribeiro Teles); música sacra (Avelino da Silva); Liturgia e o Papa (Sebastião Nicotra, Núncio Apostólico em Portugal)<sup>108</sup>.

Três foram os objetivos atingidos pelo Congresso: 1. Deu-se maior unidade entre os estudiosos e, portanto, aos estudos litúrgicos; 2. Conseguiu-se dar um primeiro impulso ao Movimento Litúrgico no país; 3. Possibilitou-se a formação de novos congressos (diocesanos e nacionais)<sup>109</sup>.

### **1.1.2. Congresso Litúrgico Nacional Romano-Bracarense (1928)**

O marco litúrgico bracarense, falando em termos de estudos, deu-se com o 2.º Congresso Litúrgico Nacional ou Congresso Litúrgico Nacional Romano-Bracarense, ocorrido entre os dias 27 de junho a 1 de julho de 1928. Foi o segundo congresso de Liturgia em Portugal.

Para começar, contou com a presença de grandes especialistas e estudiosos da Liturgia (alguns já oradores no anterior Congresso de Vila Real): António Garcia Ribeiro de Vasconcelos; José Augusto Ferreira (bracarense); Eduardo Coelho Ferreira; Dom Justo Perez de Urbel (espanhol); Manuel Aguiar Barreiros; Josué Francisco Trocado (músico

---

<sup>103</sup> Cf. Gomes, *Os Congressos Católicos*, 63. Cf. Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 63.

<sup>104</sup> Cf. Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 65 (ver mota 171).

<sup>105</sup> Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 62-64. 320-324. Cf. ainda J. Lima Vidal, «O próximo Congresso de liturgia», *O Anjo da Diocese*, n.º 2 (1925), 315-320.

<sup>106</sup> Cf. Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 63.

<sup>107</sup> Frade franciscano.

<sup>108</sup> Mais pormenores, Cf. Gomes, *Os Congressos Católicos*, 63.

<sup>109</sup> Cf. Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 67.

português); Dom Nicolau Rubin; Pereira dos Reis (Lisboa); o Doutor Abílio Garcia de Carvalho; Dom António Coelho<sup>110</sup>.

As sessões deste congresso dividiram-se entre: a) Sessões solenes (dedicadas ao estudo dos dois ritos, o Romano e o Bracarense); b) Sessões particulares: umas, para o clero; e outras, para os leigos<sup>111</sup>, tendo até sido preparado um *Manual do Congressista*<sup>112</sup>, a fim de «facilitar a participação nos “atos e culto” [...] como a indicação do lugar que cada um devia ocupar [...] e com os textos [das celebrações]»<sup>113</sup>.

Os temas selecionados para as sessões, com efeito, não esqueceram, por um lado, nem se centraram, por outro, em nenhum dos dois ritos em particular. No entanto, tudo o que, a respeito da Liturgia de Braga, se pudesse descobrir era importante<sup>114</sup>. É um facto que o Missal e o Breviário bracarense – as últimas edições – já tinham sido publicados a esta dada. Na verdade, os critérios usados pelo frei franciscano Santa Maria, na hora de elaborar os livros, não eram nem são hoje suficientemente conhecidos.

Na relação da *Acta do Congresso Nacional*, refere-se o nome do padre António de Santa Maria apenas uma vez, na voz de António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, versando sobre «A Reforma do Rito Bracarense no século X», na qual afirma o seguinte:

«Chegou-se [...] à conclusão de que a restauração do Rito Bracarense feita regularmente, e obtida a necessária aprovação da Santa-Sé, seria uma obra do agrado de Deus [...]. Mas havia

---

<sup>110</sup> Cf. *Acta do Congresso Litúrgico Nacional Romano-bracarense* (Braga: Acção Católica, 1928), 21.24.28.41.63.82.84.94.102.103.108.122.131.132.135. Cf. Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 75

<sup>111</sup> Cf. *Acta do Congresso Litúrgico Nacional*. Cf. Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 75.

<sup>112</sup> A este propósito, parece-me relevante sugerir a citação de “Movimento Litúrgico,” *Opus Dei: revista litúrgica mensal*, 4.º Ano (Braga: Pax, 1929-1930), 110: «O número dos assinantes da nossa revista aumenta dia a dia. A *Opus Dei* é conhecida e apreciada não só no nosso país [...]. A coleção *Opus Dei* aumentou com mais dois volumes: *O Pequeno Missal Bracarense*, do P. Justino Teles [etc.]. De facto, se não se refere aqui a revista ao supracitado *Manual*, o autor deste e do *Pequeno Missal* é o mesmo: o «P. Justino Teles». A referência ao *Manual* está, de resto, presente nos avisos anexos à «Exortação Pastoral» de D. Manuel Vieira de Matos, aquando do anúncio do futuro Congresso de Braga, em julho de 1928, no dia final da Peregrinação ao Sameiro, como se lê: «1. Só serão admitidos nas sessões do Congresso os que se apresentarem munidos do *Manual do Congressista*, o qual, além do programa [...], conterà o texto latino e português das Missas e Ofícios [...]. 2. Este *Manual* servirá de Carta do Congresso e será enviado a todos os que se alistarem como Congressistas. [...] No *Manual* [...] cada encontrarão a indicação do lugar, que cada um deve guardar nas funções litúrgicas e as cerimónias a observar», in *Congresso Litúrgico Nacional*, 17.

<sup>113</sup> Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 76.

<sup>114</sup> Cf. “Movimento litúrgico,” *Opus Dei*, 4.º Ano (Braga: Pax, 1929-1930), 110. «Não teem sido baldados os trabalhos empreendidos em todos os países para desenvolver cada vez mais a vida litúrgica. Portugal [...] pode felicitar-se. Eis o que a este propósito dizia, há pouco, a Brotéria [...]: “Renascença ou apostolado litúrgico são denominações vulgares dum grande movimento que vai atingindo a cristandade inteira. E Portugal não lhe tem ficado alheio. A reforma e maior divulgação do rito bracarense, os congressos litúrgicos de Vila Real e de Braga, a fundação da revista *Opus Dei* e a publicação de várias séries de opúsculos [...] são factos que demonstram existir em Portugal notável interêsse pelo movimento de que falamos». Aqui, a *OD* cita a seguinte publicação: *Brotéria* (1929), 213.

dificuldades enormes a vencer, [...] de ordens diversas. A principal era a edição dos livros litúrgicos, devidamente corrigidos, o que exigia muito estudo, competência e trabalho, e consumiria grossos capitais. Foi êste um dos primeiros assuntos que preocuparam o grande Prelado [Dom Vieira de Matos]. [...] Nomeia um delegado seu, o Padre Frei António de Santa Maria, franciscano português, para fiscalisar e dirigir em Roma êstes trabalhos, e a 6 de Abril de 1916 era firmado o contrato com a administração da Tipografia Poliglota Vaticana para a impressão dos livros litúrgicos bracarenses. Os livros litúrgicos bracarenses [...] não podiam ser reimpressos tal como estavam. [Com efeito] Da moderna reforma o Rito bracarense surgiu incólume, com os traços característicos da sua individualidade respeitados, bem vincados, sem alteração que o prejudique [...]. [...] E' notavel o cuidado e escrúpulo que houve nesta reforma, para não apagar nenhuma dessas feições características do Rito [...]. Ele [o rito] não perdeu nem a mínima parcela do seu fundo romano, mas também conservou todos os elementos, sem excepção, que o caracterizavam, e lhe garantiam a legitimamente sua personalidade distinta»<sup>115</sup>.

Como já disse, o Congresso Romano-bracarense não se focou apenas no Rito Bracarense, nem pretendia ser um estudo intensivo das últimas edições destes livros litúrgicos<sup>116</sup>. As referências a este Rito, como ao Romano, prendem-se com o estudo dos aspetos históricos e litúrgicos das fontes.

Assim, o teor das sessões pode ser consultado no livro das *Actas do Congresso Nacional Litúrgico Romano-Bracarense*:

«CONGRESSO NACIONAL [...]. O Congresso constará: [...] ELENCO DOS ASSUNTOS A TRATAR: Sessões solenes: I – Teses sôbre o Rito Romano: 1. Liturgia e liturgias (Definição, Unidade, Variedade). 2. História da Liturgia. 3. A Missa dos Catecúmenos. 4. O Ofertório. 5. O Cântone. 6. A Comunhão. / II – Teses sôbre o Rito Bracarense: 1. A liturgia bracarense. 2. Liturgia Bracarense e Liturgia romana. 3. » [= Liturgia Bracarense] [e] » [= liturgia] galicana. 4. » [Liturgia Bracarense] [e] » [liturgia] mozárabe. 5. » [Liturgia Bracarense] [e] » [= liturgia] tibanense. 6. O formulário do Missal Bracarense. 7. As rubricas do Missal Bracarense (cerimonial). 8. O Breviário Bracarense. 9. As Festas do Temporal na liturgia bracarense. 10. As Festas do Santoral na liturgia bracarense. 11. O Ritual bracarense. 12. O Pontifical bracarense. 13. O Processional bracarense. 14. O canto bracarense.»<sup>117</sup>.

---

<sup>115</sup> António G. R. de Vasconcelos, «A REFORMA DO RITO BRACARENSE NO SÉCULO XX», *Acta do Congresso Litúrgico Nacional*, 33-35.

<sup>116</sup> Costa, *Movimento Litúrgico em Portugal*, 72. Veja-se também D. Manuel Vieira de Matos, *Ação Católica*, ano XIII, n.º 3 (1938): 65-67: «Nele [no Congresso] terão todos muito que aprender; porquanto se fará um estudo simultâneo dos dois Ritos, Bracarense e Romano, o que o tornará sobremodo interessante e de merecimento nacional.

<sup>117</sup> D. Manuel Vieira de Matos, «Trabalhos Preparatórios: Exortação Pastoral», *Acta do Congresso Litúrgico Nacional*, 13-14.

Apesar de tudo, o Rito Bracarense não deixa de ganhar um certo destaque, senão o maior, em relação ao Rito Romano, talvez por ser este último mais conhecido e estudado. Basta um pouco de atenção para dar conta do seguinte: ao Rito Bracarense são dedicados catorze pontos; ao Romano são apenas dedicados seis temas. Ademais, um outro fator me chamou à atenção: as sessões dedicadas aos leigos não contemplam os referidos Ritos senão em simultâneo, muito provavelmente para fazer comparações entre ambos.

Entretanto, o Congresso Nacional é enriquecido por um especial reconhecimento do Papa Pio XI, o qual nomeia o próprio Arcebispo de Braga como seu legado ao Congresso:

«Ao Venerável Irmão Manuel, Arcebispo de Braga [...] Papa Pio XI [...]. [...] Soubemos com muito prazer, que nessa nobilíssima cidade [Braga], séde da tua honra, se celebrará brevemente, sob a tua presidência, um Congresso Litúrgico [...]. Muito nos congratulamos contigo e com teus colaboradores [...], e, para aumentar o seu brilho, nomeamos-te, pelas presentes letras Nosso Legado, a fim de que, representando a Nossa Pessoa, presidas ao Congresso, dirijas as diversas cerimónias, esperando com tôda a confiança que êste Congresso, pela presença não só dos Prelados de todo o Portugal, senão também dos fiéis de todas as classes sociais, se torne celeberrimo como o Mariano e o Eucarístico»<sup>118</sup>.

### 1.1.2.1. As conferências

O Congresso Litúrgico Nacional Romano-Bracarense contou, ao todo, com vinte e dois «oradores inscritos»<sup>119</sup>; com doze discursos – o primeiro (de abertura)<sup>120</sup> e o último (de encerramento)<sup>121</sup> da responsabilidade do Legado Pontifício, isto é, o próprio Arcebispo Vieira de Matos. Estes dois últimos fazem parte das denominadas «Sessões Solenes»<sup>122</sup>, às quais o Congresso empregou os mais concentrados esforços, com maior número de intervenções, realizadas no Teatro Circo (Braga).

As «Sessões de Estudo»<sup>123</sup> contaram, também, com doze outras participações de oradores. Estas não estão transcritas no registo da *Acta*, a qual somente faz notícia dos

---

<sup>118</sup> Papa Pio XI, “Breve de Nomeação do Ex.mo e Rev.mo Senhor Arcebispo Primaz como legado Pontifício” (tradução), *Acta do Congresso Litúrgico Nacional*, 19 e 20. Contém o original, em língua latina: «Valde tibi tuisque de re gratulamur; ad cujus quidem splendorem augendum, te ipsum, his litteris, Legatum Nostrum eligimus qui Nostram gerens personam, Conventui praesidas variisque caeremoniis modereris; id fore plane confisi ut, quemadmodum Marialis et Eucharisticus Congressus, ita iste celeberrimus omnino evadat, cum sacrorum Antistitum ex Lusitania universa, tum fidelium omnino ordinis frequentia».

<sup>119</sup> “ORADORES INSCRITOS”, *Acta do Congresso Litúrgico Nacional Romano-Bracarense*, 21.

<sup>120</sup> “Segunda Parte. Sessões do Congresso”, *Acta do Congresso*, 24-28.

<sup>121</sup> “Duas Palavras do Ex.mo Legado Pontifício”, *Acta do Congresso*, 131.

<sup>122</sup> “Sessões solenes”, *Acta do Congresso*, 24-131.

<sup>123</sup> “Sessões de Estudo” *Acta do Congresso*, 132-133.

acontecimentos, dizendo, em jeito de crónica, o respeitante à relação dos dias, dos temas e respetivos oradores. Tendo desde logo diferentes públicos, decorreram, por razões práticas, em lugares distintos, «as dos *fiéis* [sic] no Salão Recreativo» e «as do *Clero* [sic] funcionaram na igreja do antigo Seminário».

### 1.1.2.2. «Sessões Solenes»

As conferências do Congresso Romano-Bracarense contaram com oradores qualificados e de diferentes proveniências. Tendo tido acesso à *Acta* deste mesmo Congresso, parece-me que nela se dá mais ênfase às «Sessões Solenes», transcritas, na maior parte. Exceção feita apenas às intervenções seguintes: a) A tese do beneditino Nicolau Rubin, sobre «*O Canto Litúrgico*», resumida num apanhado descritivo do momento (na terceira pessoa), onde os participantes puderam inclusive fruir de uma audição musical, interpretada pelos alunos do Seminário da Falperra<sup>124</sup>; b) O cónego António Avelino Gonçalves – bracarense – dissertou acerca das «catacumbas romanas»<sup>125</sup>; c) O texto da *Acta* condensa a conferência em seis pequenos parágrafos d) «A Missa Mozárabe»<sup>126</sup> e «A Liturgia Mozárabe e as outras liturgias orientais e ocidentais»<sup>127</sup>, proferidas pelo beneditino Justo Pérez de Urbel, também foram sintetizadas, talvez pela extensão das mesmas; e) O trabalho apresentado por monsenhor Pereira dos Reis – de Lisboa – é integrado, na *Acta*, com os principais pontos de reflexão e conclusão. O «Antigo Missal Bracarense»<sup>128</sup> (o Missal de Mateus) poderia ser datado, na opinião do orador, como sendo do século XI, pelas suas pareçenças com o Missal Romano do mesmo período. Segundo Pereira dos Reis, o *Missale Bracarense* de 1558, impresso a instâncias de Dom Frei Baltazar Limpo, perderia o cunho romano.

Em outubro de 1928, a revista *Ação Católica* – da Arquidiocese de Braga – , fazendo a crónica do Congresso Nacional Romano-Bracarense, recorda que «as sessões solenes tiveram um cunho científico invulgar»<sup>129</sup>. Não seria, portanto, de estranhar, o enfoque dado pela *Acta* a estas conferências, descrevendo com maior cuidado e minúcia a quase totalidade das comunicações.

De forma resumida, as «Sessões Solenes» constaram do seguinte:

---

<sup>124</sup> Cf. “‘O Canto Litúrgico’ por Dom Nicolau Rubin”, *Acta do Congresso*, 102-103.

<sup>125</sup> Cf. *Acta do Congresso*, 93-94.

<sup>126</sup> «A Missa Mozárabe por D. Justo Pérez de Urbel», *Acta do Congresso*, 82-84.

<sup>127</sup> «A Liturgia Mozárabe e as outras liturgias orientais e ocidentais», *Acta do Congresso*, 106-107.

<sup>128</sup> “O Antigo Missal Bracarense”, *Acta do Congresso*, 106.

<sup>129</sup> “Congresso Litúrgico”, *Ação Católica*, Ano XIII, n.n. 7 e 8, Julho e Agosto de 1928, 233.

Dia	Presidência	Temas	Orador
27 de junho de 1928	Legado Pontifício <sup>130</sup> e Presidência efetiva <sup>131</sup>	<i>A Reforma do Rito Bracarense no século XX</i>	António Ribeiro de Vasconcelos
		<i>O Rito Bracarense e o seu Breviário no aspecto Histórico</i>	José Augusto Ferreira
		<i>Cânone da Misa</i>	Eduardo Coelho Ferreira
<i>Missa Mozárabe</i>		Justo Pérez de Urbel	
28 de junho de 1928 <sup>132</sup>		<i>O Canto Bracarense</i>	Manuel Aguiar Barreiros
		<i>Catacumbas Romanas</i>	António Avelino Gonçalves
		<i>O Canto Gregoriano e a Liturgia</i>	Josué Trocado
		<i>O Canto Litúrgico</i>	Nicolau Rubin (resumo)
	<i>O Antigo Missal Bracarense</i>	Pereira dos Reis	
28 de junho de 1928 <sup>133</sup>	Legado Pontifício <sup>134</sup> e Presidência efetiva	<i>A Extrema Unção e a Medicina</i>	Abílio Garcia de Carvalho
		<i>O Ritual da Comunhão Solene</i>	António Coelho

Tabela 1

Ora, no intervalo de dois dias apenas, o Congresso assegurou a realização de onze conferências públicas, chamadas ‘solenes’, porque a elas assistiam o Legado Pontifício e as autoridades civis. No entanto, há ainda que elencar e contabilizar as «Sessões de Estudo».

### 1.1.2.3. «Sessões de Estudo»

As «Sessões de Estudo» dividiram-se, como notei acima, em dois grupos. Para melhor compreensão e processamento, apresento a seguinte tabela com a informação relativa às duas tipologias destas «Sessões»:

<sup>130</sup> O arcebispo Vieira de Matos, na qualidade de Legado Pontifício, tomou uma «presidência de honra».

<sup>131</sup> A «presidência efectiva» era composta pelo Arcebispo de Mitilene e seu secretário, monsenhor Pereira Júnior.

<sup>132</sup> A revista da Arquidiocese de Braga, *Ação Católica* (Cf. Congresso Litúrgico”, *Ação Católica*, 236) coloca esta comunicação de Dom Justo como tendo ocorrido no primeiro de dia das Sessões Solenes, o que contrasta com as *Actas do Congresso*, 82: «Segunda sessão solene do Congresso. No dia seguinte, 28 de Junho [...] abriu a segunda sessão solene do Congresso. [...] o Ex.mo Presidente [do Congresso] [...] deu princípio».

<sup>133</sup> A revista da Arquidiocese de Braga, *Ação Católica* (Cf. Congresso Litúrgico”, *Ação Católica*, 236) coloca esta comunicação de Dom Justo como tendo ocorrido no primeiro de dia das Sessões Solenes, o que contrasta com as *Actas do Congresso*, 82: «Segunda sessão solene do Congresso. No dia seguinte, 28 de Junho [...] abriu a segunda sessão solene do Congresso. [...] o Ex.mo Presidente [do Congresso] [...] deu princípio».

<sup>134</sup> O arcebispo Vieira de Matos, na qualidade de Legado Pontifício, tomou uma «presidência de honra».

Dia	Tipologia	Local	Presidência	Temas	Orador
27 de junho de 1928	Sessões para o Clero	Igreja do antigo Seminário	Arcebispo de Évora <sup>135</sup>	<i>Decência e asseio dos Templos</i>	Cónego Manuel Pereira Júnior
				<i>Canto da Missa pelo povo</i>	Padre Alves Correia
	Sessões para os Fiéis	Salão Recreativo	Arcebispo de Mitilene <sup>136</sup>	<i>O que é a Liturgia</i>	Dom António Coelho
				<i>Obra dos Sacrários</i>	Padre Domingos Gonçalves
28 de junho de 1928	Sessões para o Clero	Igreja do antigo Seminário	Bispo Coadjutor de Coimbra <sup>137</sup>	<i>Restauração cristã pela Liturgia</i>	Cónego João Insuelas
				<i>Tríduo Pascal nas igrejas rurais</i>	Monsenhor Coelho Ferreira
	Sessões para os Fiéis	Salão Recreativo	Bispo Auxiliar da Guarda	<i>Simbolismo da Missa</i>	Alexandrino Leituga
				<i>Missa, centro da Liturgia</i>	Araújo Calheiros
30 de junho de 1928	Sessões para o Clero	Igreja do antigo Seminário	Bispo Coadjutor de Lamego	<i>Rejuvenescimento da Homilia segundo as tradições Litúrgicas</i>	Padre Paulo Durão Alves
				<i>Sagrada Eucaristia</i>	Gonçalves Pires
				<i>Liturgia e a Oração Mental</i>	Afonso Louisier
	Sessões para os Fiéis	Salão Recreativo	Bispo Auxiliar da Guarda	<i>Ofício Divino</i>	Dom Crisóstomo de Aguiar (beneditino)

Tabela 2

No fundo, os padres que participaram no Congresso puderam usufruir aqui de sete conferências de formação pastoral litúrgica. Os leigos, por outro lado, recebiam um número de cinco ‘aulas’ de Liturgia, cujo teor, a julgar pelos temas (*O que é a Liturgia*, *Obra dos Sacrários*, *Simbolismo da Missa*, *Missa, centro da Liturgia* e *Ofício Divino*) pretendia uma introdução e, de certo modo, uma ‘manutenção’ nos mistérios, os quais, uma vez compreendidos, poderiam ser mais e melhor vivenciados.

#### 1.1.2.4. O «Antigo Missal Bracarense»

De entre as «Sessões Solenes», interessa-me fazer referência à exposição proferida por Pereira dos Reis, cónego do Patriarcado de Lisboa, sobre o «Antigo Missal Bracarense»<sup>138</sup>.

O texto, já por si uma síntese feita pela *Acta do Congresso*, começando por apresentar os três Missais Bracarenses de Dom Jorge da Costa (Lisboa, 1498), de Dom

<sup>135</sup> Dom Manuel Mendes da Conceição.

<sup>136</sup> Dom Manuel Gonçalves Cerejeira.

<sup>137</sup> Dom António Nunes.

<sup>138</sup> “O Antigo Missal Bracarense”, *Acta do Congresso*, 103-106.

Diogo de Sousa (Salamanca, 1512) e de Dom Baltazar Limpo (Lyon, 1558), dá relevância ao códice de Mateus (século XIII), documento já dado a conhecer no Congresso de Vila Real e, para o autor, «o documento mais precioso [...] da estrutura da velha Liturgia bracarense»<sup>139</sup>. Não descendo a pormenores, a *Acta* afirma a presença de elementos das «liturgias galicana e mozárabe», as quais estariam na origem do Rito Bracarense.

Em seguida, Pereira dos Reis analisa o «*Sacramentário*» e o «*Leccionário*» do Missal de Mateus, ligados ao Rito Romano, pois seguem muito de perto o Sacramentário Gregoriano do século VI<sup>140</sup>. Identifica também as «especialidades do Missal», isto é, a Liturgia da Semana Santa (Quinta-feira, Sexta-feira e Sábado Santo) – o Tríduo Pascal, portanto – cujas características apontam velhos usos romanos medievais. Ao mesmo tempo, recorda as influências galicanas sobre o Rito Bracarense a partir do século XIII, por intermédio das ordens religiosas, de que o Missal de 1558 é, para o orador, o último reduto, sendo poucos os elementos da tradição romana<sup>141</sup>.

Por estes motivos, «a Missa bracarense é dos começos do século XIII», pois o seu *Ordo Missæ* é romano; romanos são também o Sacramentário e o Leccionário, bem como o Antifonário. O Missal de Mateus, assim, sobrevive às modificações operadas posteriormente ao século XI no Missal Romano e recebe influxos monásticos (Moissac) e moçárabes – o que torna o Rito de Braga (para o autor) mais antigo que o de Roma<sup>142</sup>.

#### **1.1.2.5. «O Rito Bracarense e o seu Breviário»**

Monsenhor José Augusto Ferreira, padre bracarense, historiador e investigador, apresenta ao Congresso Nacional Romano-Bracarense uma tese sobre o Breviário Bracarense, suas origens e história. O texto da comunicação, intitulada «O Rito Bracarense e o seu Breviário no aspecto histórico»<sup>143</sup>, é baseado, em grande parte, num estudo anterior do mesmo autor<sup>144</sup>. Principia este pela descrição da história da Península Ibérica e das mais remotas origens do povo português nos lusitanos. Preciamente para este contexto, aliás, chama o orador as atenções, dissertando sobre a primeira evangelização da Península Ibérica, onde, provavelmente, cristãos provindos de Roma,

---

<sup>139</sup> “O Antigo Missal”, *Acta do Congresso*, 104.

<sup>140</sup> Cf. “O Antigo Missal”, *Acta do Congresso*, 104.

<sup>141</sup> Cf. “O Antigo Missal”, *Acta do Congresso*, 105.

<sup>142</sup> Cf. “O antigo Missal”, *Acta do Congresso*, 105.

<sup>143</sup> “O Rito Bracarense e o seu Breviário no aspecto histórico,” *Acta do Congresso*, 41-63.

<sup>144</sup> Trata-se da obra, já por mim citada, de José Augusto Ferreira: *Estudos Historico-Liturgicos: os ritos particulares das igrejas de Braga e Toledo* (1924).

trariam a fé e, por concomitância, a Liturgia, realidade privilegiada de expressão, de alimento e de progressão da mesma fé<sup>145</sup>.

Nos séculos V e VI, o Império Romano experimenta a invasão bárbara, a qual atinge a Península. Este facto trouxe inevitáveis contactos entre culturas, intercâmbios de experiências, mudidências de pensamento e de espiritualidade. A Liturgia peninsular, como tal, passa a receber, a partir de então, influxos dos Ritos Suévico e Visigótico, trazidos dos povos bárbaros já cristianizados (arianismo), pelo que, no parecer de monsenhor Ferreira, o Rito Suevo desta época poderia ser também apelidado de Rito Bracarense, visto ter-se já dado o 1.º Concílio de Braga, no ano de 561, tempo do domínio suevo pela mesma região<sup>146</sup>.

No entanto, o autor não afasta a possibilidade de se equacionar um «problema litúrgico»<sup>147</sup>, pois embora não tenha dúvidas da existência concreta e efetiva do Rito Suévico, há autores cuja opinião é contrária a esta sua afirmação, adotada por convicção própria. Na verdade, o problema tem duas valências: a) situar-se-á no domínio da Liturgia, se a questão do Rito Bracarense é considerada a partir de um ponto de vista fixado na procedência do Rito em si; b) se é indagada a existência, ou não, do Rito Suévico, o problema coloca-se a um outro nível, o histórico. Será sobre estes dois pontos que o orador há de pautar o seu discurso. Para ele, o Rito suévico tem real consistência histórica, atestada pela Carta do Papa Vigílio ao então bispo de Braga (538), Profuturo, e pelas Actas do I Concílio Bracarense (561)<sup>148</sup>. O bispo Profuturo, escrevendo ao Pontífice Romano<sup>149</sup>, cheio de preocupação pastoral, em parte devida às heresias então pululantes nas Igrejas hispânicas de que era Metropolitano, aponta, entre outras, a questão das «preces

---

<sup>145</sup> Cf. “O Rito Bracarense e o seu Breviário,” *Acta do Congresso*, 41.

<sup>146</sup> Cf. “O Rito Bracarense e o seu Breviário,” *Acta do Congresso*, 42. Sobre o mesmo assunto, isto é, “As origens do Rito Bracarense,” se pronunciou Pérez de Urbel, no mesmo Congresso (Cf. *Acta do Congresso*, 136). Leia-se, a propósito das origens do Rito Bracarense o estudo mais atualizado e crítico: Carvalho, *Pontifical de Luxo*, 172-173.

<sup>147</sup> “O Rito Bracarense e o seu Breviário,” *Acta do Congresso*, 42.

<sup>148</sup> Cf. “O Rito Bracarense e o seu Breviário,” *Acta do Congresso*, 43 e 47. Ao longo das páginas seguintes, a *Acta* regista o discurso de monsenhor Ferreira, discurso esse assente sobre as razões e fundamentos histórico-litúrgicos do Rito Suévico e o influxo deste sobre a Liturgia Bracarense, percorrendo uma enumeração algo detalhada pelos elementos e evidências documentais. Começando pelo panorama da fé dos povos suevos, na época afetada pela heresia de Ario (o arianismo), recorda mais uma vez o I Concílio de Braga, ao qual teria assistido o bispo São Martinho de Dume, «o homem mais ilustrado de seu tempo», também este autor de uma obra contra os hereges (*De correctione rusticorum*). De seguida, fala da heresia mais influente sobre os povos hispânicos, o priscilianismo, que chegava a atingir não só os mais simples do povo, como também os mais ilustrados – sacerdotes e bispos – sendo as leituras da Sagrada Escritura lidas juntamente com os textos apócrifos priscilianos («as Escrituras apócrifas»).

<sup>149</sup> Cf. Carvalho, *Pontifical de Luxo*, 174. O autor deste estudo explicita que a *démarche* de Profuturo, bispo de Braga, endereça as questões ao Papa Silvério, o qual não chega a dar resposta. Esta virá do seu sucessor, Vigílio, provavelmente em 538. Aqui, remete-se para a fonte original do texto (a carta).

da Missa», recebendo, em resposta, da parte do Papa, o envio do Cântico Romano. Este documento terá sido, assim, aceite e recomendado pelo bispo de Braga aos demais bispos da sua Província, resultando, no contexto bracarense, numa liturgia mista de fundo romano<sup>150</sup>.

Posteriormente, setenta e dois anos volvidos após o I Concílio Bracarense (na qual fora lida a carta de Vigílio a Profuturo), ocorre o Concílio IV de Toledo (633), onde se decide pela uniformidade litúrgica em toda a Península:

«Post rectae fidei confessionem [...] placuit ut omnes sacerdotes, qui Catholicae Fidei unitate complectimur, nihil ultra diversum aut dissonum in Ecclesiasticis Sacramenticis agamus [...]. Unus igitur ordo orandi atque psallendi nobis *per omnem Hispaniam et Galiciam* conservetur, unus modus in Missarum solemnitatibus, unus in Vespertinis et Matutinis Officiis; nec diversa sit ultra in nobis ecclesiastica consuetudo»<sup>151</sup>.

O Decreto do Concílio IV de Toledo decide-se pela unidade e uniformidade da Liturgia nas igrejas do reino visigótico, como se lê depois: «hoc enim et antiqui canones decreverunt unaquæque provincia et psallendi et ministrandi parem consuetudinem teneat», palavras que monsenhor Ferreira interpreta como sendo uma decisão semelhante e até baseada no procedimento da Igreja Bracarense, em 561, quando, em Concílio, decretou a uniformidade litúrgica na nação suévica<sup>152</sup>.

Em seguida, o orador prossegue na enumeração dos «Ritos característicos da Liturgia bracarense»<sup>153</sup>. O Rito Suévico (e, portanto, Bracarense, com origem no século VI) – o mesmo apresentado por Vigílio a Profuturo, com apêndices litúrgicos – constituía uma correção aos erros priscilianos e arianos, componente, aliás, presente ainda na última edição reformada do Missal Bracarense de 1924, em contraste com a Liturgia Romana, a saber: **1)** a preparação dos dons antes da celebração da Missa; **2)** o rito da reconciliação de Quinta-feira Santa; **3)** o tapamento das imagens durante o tempo da Quaresma, a partir do primeiro Domingo. Além destes, há outros elementos subsistentes, mas discutíveis, segundo o autor: **4)** a elevação por três vezes, na Missa; **5)** a genuflexão do sacerdote com ambos os joelhos, após a elevação; **6)** genuflexão com joelho direito, ao pronunciamento do nome de Jesus no Evangelho; **7)** A fórmula de absolvição no Acto Penitencial, após o *Confiteor*: «Idulgentiam, absolutionem et remissionem omnium peccatorum [sic!]

---

<sup>150</sup> Cf. “O Rito Bracarense e o seu Breviário,” *Acta do Congresso*, 47-49.

<sup>151</sup> Decreto do *Concílio IV de Toledo*, citado por “O Rito Bracarense e o seu Breviário,” *Acta do Congresso*, 51.

<sup>152</sup> Cf. “O Rito Bracarense e o seu Breviário,” *Acta do Congresso*, 52.

<sup>153</sup> “O Rito Bracarense e o seu Breviário,” *Acta do Congresso*, 53.

nostrorum», cujas afirmações parecem, segundo monsenhor Ferreira, ligadas à luta contra a heresia novaciana, descrente do poder de absolvição confiado por Cristo à Igreja<sup>154</sup>.

Entretanto, aludindo à invasão árabe, em que a Igreja de Braga viu suspensa a nomeação de bispos, chega ao século XI, altura em que Gregório VII reforma o Breviário Romano e, em Braga, é retomada, enfim, uma organização eclesiástica, com São Geraldo, o qual devia zelar pela observância do Rito Romano, como se veio a demonstrar pelas diligências que toma junto ao Romano Pontífice, a fim de atestar a validade do Rito Gótico (moçárabe) – e o mesmo faria seu sucessor, Dom Maurício<sup>155</sup>.

Com efeito, outros quatro Arcebispos de Braga procuraram defender as particularidades do seu Rito, não fossem estes bracarenses, um dos quais Dom João Egas, criador de uma corporação de sacerdotes conhecidos por *tercenários*. Posteriormente, Dom Martinho Geraldês, terá promulgado uma Constituição cujo teor regulamentava a admissão ao Coro da Catedral, prevendo regras precisas para as festas, segundo as categorias antigas das mesmas (solene, dupla, semi-dupla, festas simples com nove leituras e festas com três leituras). Assim, o Rito Bracarense estaria notoriamente demarcado do Romano.

Todavia, permanece, para o autor, a questão do que significa, ao certo, essa Constituição de Dom Egas, restando a dúvida de uma possível ligação, porém incerta, ao conjunto de regras previstas na muito posterior primeira edição impressa do *Breviarium Bracarense* de Dom Jorge da Costa, em 1494. Sendo este o caso, poder-se-ia dizer que já existia, com estrutura própria e definida, um Breviário próprio em Braga<sup>156</sup>.

Ora, mesmo sem certezas a este respeito, é sabido que o franciscano galego Dom Frei Telo convocou um Sínodo em 5 de dezembro de 1281, em virtude do qual insere no Calendário Bracarense a festa litúrgica do seráfico Pai São Francisco<sup>157</sup>. Sabendo monsenhor Ferreira afastadas quaisquer sombras de influxos mendicantes no Rito de Braga, pretende com aquela afirmação demonstrar a realidade de um Calendário próprio em vigor na mesma Metrópole. Existiam, com efeito, livros litúrgicos na Arquidiocese em finais do século XIV: «dois leccionários» (dominical e santoral) , «três saltérios

---

<sup>154</sup> Cf. “O Rito Bracarense e o seu Breviário,” *Acta do Congresso*, 54.

<sup>155</sup> Cf. “O Rito Bracarense e o seu Breviário,” *Acta do Congresso*, 55.

<sup>156</sup> Cf. “O Rito Bracarense e o seu Breviário,” *Acta do Congresso*, 55-56.

<sup>157</sup> Cf. “O Rito Bracarense e o seu Breviário,” *Acta do Congresso*, 56. Acerca do Sínodo de 1281 promovido pelo Arcebispo de Braga Dom frei Tello, proponho a leitura do seguinte artigo: Victor Henriques, “D. Frei Tello, Arcebispo-Primaz de Braga e a Eucaristia (1278-1292),” *Itinerarium*, XL (1994): 249-298. Além de introduzir, como disse acima, a festa de São Francisco, faz o mesmo em relação a São Geraldo, determinando a realização da sua festa a 5 de dezembro, como ainda hoje acontece.

galicanos» e «dois Missais místicos». Além destes, constam «dois Breviários completos», um dos quais contempla os costumes bracarenses. Para além destes exemplares: outros dois Breviários; as partes relativas ao Santoral e Dominical do Breviário Bracarense, conforme os usos próprios; o Ofício e a Missa da Festa do *Corpus Christi* (instituída entre 1311 e 1312); dois Procecionários, cada qual em duplicado (dois relativos às festividades dominicais; outros tantos sobre a festa da Santa Cruz<sup>158</sup>. Mais informa monsenhor Ferreira, dizendo da existência de livros litúrgicos bracarenses na capela de Dom Lourenço Vicente (século XIV), o qual introduzira a celebração do *Corpus Christi* em Braga. Além destas, destaca o autor a referência a uma «capa azul», onde se encontra a Festa da Anunciação de Nossa Senhora <sup>159</sup>.

A exposição termina com uma «Conclusão»<sup>160</sup> de cinco páginas, nas quais expõe em síntese a tese já defendida. Para o orador, o Rito Suévico não se pode colocar em questão, pois existem, segundo ele, documentos suficientemente credíveis, sendo dois deles as Atas do Concílio de Braga e as Atas do Concílio IV de Toledo. Seguidamente, demonstra como, desde os Arcebispos Geraldo e Maurício, no século XI, e no século XIII, nomeadamente sob influxo do Arcebispo Dom Estêvão Soares da Silva, reorganizador do Rito Bracarense no seu tempo.

A este Arcebispo sucedem-se outros: Dom Silvestre Godinho, Dom João Egas e Dom Martinho Geraldês (já mencionado acima), de cujo tempo encontrou monsenhor Ferreira elementos concernentes ao Breviário de Braga. Os documentos mais claros são os do século XIV, pois o Rito Bracarense ainda subsiste nesta época e nas seguintes, sendo favorável à mesma empresa a Sé Apostólica <sup>161</sup>. Relativamente à «questão litúrgica», monsenhor Ferreira continua a propôr somente uma «hipótese», a qual versa a ideia da eventual «filiação» da Liturgia Bracarense «no velho Rito suévico, também bracarense»<sup>162</sup>.

---

<sup>158</sup> Na *Acta do Congresso*, o historiador e orador da Conferência fala em «quatro *Procecionários*», mas acrescenta: «dois das *Procissões domingais*, e outros dois da *Festa de Santa Cruz*», o que me leva a traduzir as suas palavras no corpo do meu texto por dois Procecionários, ao invés de citar literalmente.

<sup>159</sup> Cf. “O Rito Bracarense e o seu Breviário”, *Acta do Congresso*, 58.

<sup>160</sup> “O Rito Bracarense e o seu Breviário”, *Acta do Congresso*, 59-63.

<sup>161</sup> Cf. “O Rito Bracarense e o seu Breviário”, *Acta do Congresso*, 60.

<sup>162</sup> “O Rito Bracarense e o seu Breviário”, *Acta do Congresso*, 61.

## 2. Elenco de estudos sobre o Rito Bracarense: século XIX até 1919/1924

Antes de me deter propriamente acerca do desenvolvimento da reforma ao Rito Bracarense ocorrido no século XX, parece-me importante perceber o que foi escrito sobre este rito. Neste sentido, mediante a investigação que fiz, proponho um breve eleco de literatura referente ao Rito Bracarense.

Os livros que apresento de seguida foram escritos antes e nos anos próximos da reforma dos livros litúrgicos bracarenses, em 1919 e 1924: estudos mais aprofundados ou mesmo até publicações de pendor mais apologético – e, talvez por isso, menos críticos, isto é, estudos onde a vertente histórica está mais ‘ausente’, seja pela incapacidade dos autores, seja igualmente pelo défice de informação e a impossibilidade de lhe aceder.

A finalidade deste passo, no presente estudo, não é senão a de tentar desenhar o quadro de informação ‘litúrgica’, disponível na época em que o franciscano Santa Maria procedia ao seu trabalho relativo à liturgia de Braga. Por outro lado, tentar clarificar um pouco a quantidade de informação de que poderia, ou não, dispor.

Os documentos são, pois, os seguintes:

- a) *Methodo da Liturgia Bracharense*, de Thomás dos Reis de 1837<sup>163</sup>.
- b) *Memorial de Cerimonias da Semana Santa [em Braga]*, de Thomás dos Reis, de 1838<sup>164</sup>.
- c) *O Rito Bracarense*, de Diniz Serrano, de 1906<sup>165</sup>.
- d) *O Ritual bracarense*, do doutor Abundio da Silva, de 1907<sup>166</sup>.

---

<sup>163</sup> Cf. António Thomás dos Reis, *Methodo da Liturgia Bracarense em que se expoem fundamentalmente, e com clareza o modo de celebrar com a devida perfeição o Sacrossancto Sacrificio da Missa rezada como cantada* (Braga: Typografia Bracarense, 1837).

<sup>164</sup> Cf. António Thomás dos Reis, *Memorial de Cerimonias da Semana Santa* (Braga: Typografia Bracarense, 1838).

<sup>165</sup> O texto foi escrito e editado em 1906, situando-se, no tempo, ao pontificado de Dom Manuel Baptista da Cunha na Arquidiocese Bracarense, e alberga um número de 134 páginas. Não é um estudo histórico, mas dá conta do desejo do clero de Braga em ver o seu Rito restaurado, como se pode ler: «O venerando Prelado de Braga não quererá por certo que os ecclesiasticos, fieis seguidores do privilegio litúrgico d'esta gloriosa archidiocese, sejam escarnecidos pelos inimigos da fé catholica, os quaes motejam dos Padres que rezam de santos que nunca existiram, sendo até desprezados por alguns collegas no sacerdócio, que vêem no Rito bracarense uma egrejinha mesquinha e sem importância, como se essa egrejinha fosse protestante, schismatica. E' ao Chefe d'esta Igreja de tradições imperecedoiras que o Clero implora a revisão e nova edição dos seus Breviários, obra esta que a Santa Sé approvará com immenso jubilo, e que gravará o nome de V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> em letras d'ouro na Historia d'esta diocese, immortalizando um Prelado que soube cumprir plenamente a sua árdua e espinhosa tarefa de Pastor de almas».

<sup>166</sup> Cf. Abundio da Silva, *O Ritual bracarense*, apud “Bibliographia”, *Voz da Verdade*, 14.º ano, n.º 41 (10 de outubro de 1907), 486-487. Está referido na *Voz da Verdade*, órgão oficial da Arquidiocese de Braga, pelo Padre Ribeiro Braga, assinante de uma recensão à referida obra.

- e) *Rituaes: O Ritual Romano e os Rituaes próprios ou particulares*, do padre Luis Alberto Cid, de 1910<sup>167</sup>.
- f) *O Rito Bracarense*, de José Agostinho, de 1919<sup>168</sup>.
- g) *Estudos Histórico-litúrgicos*, de José Augusto Ferreira de 1924 (e, parte, de 1923)<sup>169</sup>.

---

<sup>167</sup> Cf. Padre Luis Alberto Cid, *Rituaes: Ritual Romano e os Rituaes próprios ou particulares (Nacionaes – Provinciaes e Diocesanos – Pastoraes e Manuaes): Estudo sobre os Rituaes usados em Portugal desde o anno de 1698, na sua correlação com o Ritual Romano de Paulo V* (Porto: Typografia Universal, 1910). O Rito Bracarense é pouco citado, isto é, o autor refere-o, porém, sem lhe conferir – como, aliás, o mesmo se diga em relação aos outros ritos – um capítulo dedicado. Contudo, não deixo de notar esta obra, porque, embora escassas, as referências ao rito de Braga estão presentes. Como o livro não tem índice, apresento de seguida os títulos, a fim de o leitor atento deste estudo poder ficar com uma ideia geral: Introdução – O Concílio de Trento e as tradições litúrgicas. Capítulo I – Livros litúrgicos. Capítulo II – Ritual Romano. Capítulo III – Rituais próprios ou particulares. Depois, expõe o tema por «Artigos»: I – Baptistério; II – Rituais breves. Agora, em «parágrafos»: § 1.º – Bênção da Água Baptismal; § 2.º – Bênções Nupciais; § 3.º – Uso e Costume da Bênção da água baptismal e Bênções nupciais fora da Missa. Capítulo IV – Constituições dos Bispos. Capítulo V – A Constituição Apostólica *Officiorum ac munerum*, de Leão XIII e os atuais Rituais breves. Notem-se as menções ao Rito Bracarense: na página 20, nota 1 (a qual remete para a nota 3 da revista oficial da Arquidiocese *Voz da Verdade*, 15 de Julho de 1909, 33); na página 46, o parágrafo n.º 161 e a respetiva nota 2.

<sup>168</sup> Cf. José Agostinho, *O Rito Bracarense* (Braga: Livraria Cruz Editora, 1919). Publicado em 1919, já se enquadra num período bastante próximo à última edição do Breviário (1919). Na capa, o autor faz questão de destacar a «aprovação e recommendação da Auctoridade ecclesiastica». O documento faz parte da coleção «Ciência e Religião» da editora Livraria Cruz, sendo o número C (100).

<sup>169</sup> Cf. Ferreira, *Estudos historico-liturgicos: Os ritos particulares das igrejas de Braga e Toledo* (Coimbra: Coimbra editora, L.ta, 1924). O texto é do ano de 1924, mas a parte denominada «de Theologia» já estava escrita em 1923 e foi pronunciada no Congresso de Salamanca, ocorrido entre os dias 24-29 de junho deste ano. No seu conteúdo, é uma obra de muito maior valor histórico, como demonstro a seguir: Capítulo I – Origens litúrgicas; Capítulo II – Classificação litúrgica; Capítulo III – Origem, restauração e conservação do Rito bracarense. Modificações. Aqui, Ferreira distingue quatro períodos: a) os séculos VI-VII; b) os séculos XIII-XVIII; c) os séculos XVIII-XX. Capítulo VI – Bibliografia litúrgica do Rito Bracarense. Neste capítulo, o autor faz a resenha de todos os livros litúrgicos conhecidos até àquela data, incluindo o último, isto é, o Breviário publicado sob o impulso de Dom Manuel Vieira de Matos. O Missal de 1924, esse não o refere. A bibliografia a que o historiador faz referência circunscreve-se às notas de rodapé. Trabalha com as fontes diretamente, citando elementos que considera importantes ou que sustentem a sua investigação. Seguramente, um texto bem fundamentado. De notar, desde já, que os textos referidos nas alíneas a) e b) distanciam-se bastante deste a que agora me refiro. Por um lado, os primeiros são de índole, digamos, “pastoral”, constituindo uma espécie de propaganda ou apologia do Rito Bracarense. Os Estudos historico-litúrgicos, no entanto, oferecem uma visão diferente do assunto. Sem deixarem de supor uma certa apologia, inerente a qualquer estudioso apaixonado, cingem-se mais aos factos. Por outro lado, com efeito, o seu autor é membro da «Academia das Sciencias de Lisboa» (este dado encontra-se na capa da obra).

- h) Senna de Freitas, *Memorias de Braga*<sup>170</sup> (1860) – citado pela *Voz da Verdade*<sup>171</sup>, em 1903, ano anterior àquele em que o Arcebispo Baptista da Cunha começa a delinear as bases para uma reforma<sup>172</sup>.

### 3. A tentativa reformadora

A reforma litúrgica em Braga, concretizada no princípio do século XX, contou com o contributo do Arcebispo Dom Manuel Baptista da Cunha<sup>173</sup>. Embora esta não se tenha consumado ao tempo do seu pontificado, a ação que desempenhou veio a revelar-se bastante preciosa para a futura composição do *Breviarium* e do *Missale Bracarense*, os quais já não veria, em vida, confirmados. Se não viesse a falecer em 1913, teria sido ele, seguramente, o autêntico reformador da Liturgia na Arquidiocese.

#### 3.1. Dom Manuel Batista da Cunha

Dom Manuel Batista da Cunha, Arcebispo de Braga (1889-1913) durante os conturbados períodos do final da Monarquia e do início da Primeira República, lançou as

---

<sup>170</sup> Bernardino J. Senna de Freitas, *Memorias de Braga* (Braga: Imprensa Católica, 1860).

<sup>171</sup> “Rito Bracarense,” *Voz da Verdade*, 10.º ano, n.º 39 (24 de dezembro de 1903): 460-461 e *Voz da Verdade*, 10.º ano, n.º 40 (31 de dezembro de 1903): 472-473. O semanário religioso *Voz da Verdade*, órgão arquidiocesano de Braga, dedica, em dois números, um artigo sobre o Rito Bracarense. Os números 39 e 40, do ano de 1903, situam-se na época em que o arcebispo Baptista da Cunha se começa a dedicar a uma tentativa de reforma dos livros litúrgicos, ou seja, da reforma do rito propriamente dito. No entanto, se à primeira vista estes números parecem um artigo original, quando inicei a leitura, logo reparei na referência às *Memórias de Braga*, um estudo da autoria de Bernardino Senna de Freitas. É um estudo histórico, no qual o autor percorre um pouco pelos passos principais da evolução do rito, ao longo dos tempos até 1913. Trata-se, ao mesmo tempo, de uma refutação, com base em elementos históricos concretos, segundo os quais o autor do Rito Bracarense é um apóstolo; é, para Senna Ribeiro, um dos mais excelentes ritos na igreja portuguesa, por dois motivos, a saber: a) imita com mais genuinidade o rito romano, o mais perfeito dos ritos. b) é o mais antigo rito na Europa.

<sup>172</sup> Cf. Ferreira, *Estudos historico-liturgicos*, 259. Aqui, o autor afirma: «Os preliminares d’esta reforma foram lançados ou iniciados em 1904 pelo saudoso Arcebispo D. Manuel Baptista da Cunha, para corresponder aos votos do seu Clero». Veja-se também Joaquim Félix de Carvalho, *Pontifical de luxo Brácaro-romano: Ms. 870 do Arquivo distrital de Braga [1485-1516]* (Lisboa: Pedra Angular, 2010), 200.

<sup>173</sup> Dom Manuel Baptista da Cunha, natural de Paradela, freguesia de Espinhel, concelho de Águeda, nascido a 16 de abril de 1843, foi professor de teologia em Aveiro e em Coimbra, entre os anos de 1871 e 1888, ano em que o nomeiam Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa e Arcebispo de Mitylene, sendo sagrado bispo pelo Cardeal franciscano D. José Neto e outros dois prelados assistentes. A 3 de fevereiro de 1889 é apresentado Arcebispo de Braga, cargo em que é confirmado pela Santa Sé a 23 de maio do mesmo ano. Toma posse da Arquidiocese por procuração, em Lisboa, a 6 de julho, à qual se segue a receção do Pálio em Coimbra (3 de agosto) e entrada solene na Arquidiocese de Braga, a 9 de agosto. Virá a falecer a 13 de maio de 1913. Para mais detalhes, Cf. Ferreira, *Fastos Episcopales*, Tomo IV, 308-348 e M. I. S., “CUNHA, D. Manuel Baptista da (1843-1913), arcebispo de Mitylene e arcebispo de Braga,” in *Dicionário Biográfico Parlamentar: 1834-1910, A-C*, dir. Maria Filomena MÓNICA (Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Assembleia da República, 2004), 953.

bases<sup>174</sup> para a renovação litúrgica do Rito próprio da Arquidiocese, posteriormente levada a cabo pelo seu sucessor, D. Manuel Vieira de Matos. O Rito Bracarense, nesta altura, e desde há muito, passava por momentos difíceis. Na verdade, desde o século XVIII – como assinala Joaquim Félix de Carvalho<sup>175</sup> – até 1919 e 1924, não se conheceram quaisquer edições do Breviarium ou do Missale, pois todas as tentativas de o realizar acabaram por fracassar. Na prática, portanto, a falta de livros litúrgicos bracarenses obrigava os sacerdotes e párocos a celebrar a Eucaristia e a rezarem o Ofício divino a partir dos livros romanos<sup>176</sup>.

O monsenhor José Augusto Ferreira recorda o primeiro impulso restaurador do Rito, tomado por parte de Dom Manuel Batista, o qual, a partir do ano de 1904, se debateu na tentativa de reformar o Breviário e o Missal. Os próprios sacerdotes da Arquidiocese, ao que parece, teriam já solicitado ao senhor Arcebispo a restauração da Liturgia de Braga, por meio de uma declaração formulada pelo Cabido «para que em nova edição do referido Breviario [de Dom Manuel Batista] fossem adoptados os hymnos antigos, que D. Rodrigo de Moura Telles substituiu»<sup>177</sup>. Assim, ficava patente e bem expresso o desejo de se preservar o património litúrgico da referida Arquidiocese.

Entretanto, os esforços de Dom Manuel vão ganhando contornos mais definidos. Dois anos depois, em 12 de setembro de 1906, consegue, da Santa Sé (Sagrada Congregação dos Ritos), a aprovação do novo Calendário de Braga; e em 23 de janeiro de 1907, a aprovação, de alguns ofícios e adições para o Clero. O projeto da reforma para o Missal e o para o Breviário adquire primeira configuração, pela aprovação da norma geral, em 7 de janeiro de 1908<sup>178</sup>. A restauração do Rito começa, então, a ganhar contornos.

---

<sup>174</sup> Cf. Ferreira, *Estudos historico-liturgicos*, 250-260 e 263-264 e Carvalho, *Pontifical de luxo*, 200 e 268 [nota 220].

<sup>175</sup> Cf. Carvalho, *Pontifical de Luxo*, 200. Entre as páginas 267-268 do mesmo estudo, leiam-se as notas 218 e 219, onde o autor explica com mais pormenores os trâmites dos diferentes acontecimentos. No fundo, o último *Missale Bracarense* impresso remontava ao ano de 1558, ao tempo do arcebispo Dom Baltazar Limpo (1724). O *Breviarium* não conheceu revisão desde o século XVIII, com Dom Rodrigo de Moura Telles, havendo também a possibilidade de Dom Gaspar de Bragança ter mandado imprimir em Veneza uma edição do breviário. Cf. também Ferreira, *Estudos Historico-Liturgicos: os ritos particulares das igrejas de Braga e Toledo* (Coimbra: Coimbra ed., 1924), 234.

<sup>176</sup> Cf. *Ação Católica*, Ano XIII, n.º 10 (outubro 1928), 308-309, a qual, aludindo a um artigo do «Rev. Defossez» na revista *Les Questions Liturgiques et paroissiales*, afirma sobre o Rito Bracarense: «Sòmente a Catedral [de Braga] permanece fiel ao seu antigo rito. Este abandono provávelmente foi causado pela falta de livros; a última edição era de 1724 e a do missal de 1558».

<sup>177</sup> Ferreira, *Estudos Historico-Liturgicos*, 259.

<sup>178</sup> Cf. Ferreira, *Estudos Historico-Liturgicos*, 259-260. Carvalho, *Pontifical de Luxo Brácaro-romano*, 201. O monsenhor Ferreira aponta, em relação aos Ofícios para o Clero, a aprovação deste documento, pela Congregação dos Ritos, a 29 de dezembro de 1907, mas o documento da

Contudo, os documentos de base para a reforma – apontados por José Augusto Ferreira, o qual refere nomes, datas e lugares<sup>179</sup> – não aparecem, nem mesmo em órgãos oficiais da Santa Sé. Numa pesquisa demorada, investiguei os textos promulgados pela Sagrada Congregação dos Ritos, entre as datas de 1906-1909, tendo verificado que não constam nem na *Acta Sancta Sedis*, nem na *Acta Apostolicæ Sedis* (a sua publicação começou no ano de 1909)<sup>180</sup>.

Entretanto, deparei-me com o Calendário (1906) e os Ofícios (1907), promulgados conjuntamente em 1907, por Dom Manuel Baptista da Cunha. O título do documento é elucidativo: *Officia propria Metropolitane et Primatialis Archidiocesis Bracarensis juxta Kalendarium perpetuum a S. C. R. approbatum Decretis 12 Sept. 1906 et 23 Jan. 1907*<sup>181</sup>. Esta publicação oficial, pela Arquidiocese, inclui o Decreto da Congregação dos Ritos datado do dia 12 de setembro de 1906 (sobre o *Kalendarium*)<sup>182</sup>. Dos Ofícios, cuja aprovação pontifícia se dá no ano de 1907, apenas se encontra a referência no título da publicação e a partir da «APPROBATIO» lavrada e assinada pelo Arcebispo, por quatro vezes transcrita em todo o livro<sup>183</sup>, com data de 1 de outubro de 1907.

---

Arquidiocese de Braga, que mais à frente cito, promulgando os dois documentos (Calendário e Ofício), regista 23 de janeiro de 1907 como data oficial.

<sup>179</sup> Em nota de rodapé de Ferreira, *Estudos Historico-Liturgicos*, 259-260, o mesmo historiador remete para a «*Acta da sessão capitular extraordinária de 15 de Agosto de 1909*», à qual terá acedido no «Arch. Dist.», isto é, o Arquivo Distrital de Braga. Por sua vez, J. Félix, dando conta desta referência, afirma não ter encontrado esta *Acta*, nem no arquivo distrital, nem na Catedral. Cf. J. Félix de Carvalho, *Pontifical de Luxo Brácaro-romano*, 270 (nota 225).

<sup>180</sup> Cf. *Acta Sancta Sedis*, volumen XXXIII (Roma: 1905-1906) ou <http://www.vatican.va/archive/ass/documents/ASS-38-1905-6-ocr.pdf> (acedido em 11 de agosto de 2018). *Acta Sancta Sedis*, volumen XXXIX (Roma: 1906) ou <http://www.vatican.va/archive/ass/documents/ASS-39-1906-ocr.pdf> (acedido em 11 de agosto de 2018). *Acta Sancta Sedis*, volumen XL (Roma: 1907) ou <http://www.vatican.va/archive/ass/documents/ASS-40-1907-ocr.pdf> (acedido em 11 de agosto de 2018). *Acta Sancta Sedis*, volumen XLI (Roma: 1908) ou <http://www.vatican.va/archive/ass/documents/ASS-41-1908-ocr.pdf> (acedido em 11 de agosto de 2018). *Acta Apostolicæ Sedis*, volumen I (Roma: Typis Polyglotis Vaticanis, 1909) ou <http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS-01-1909-ocr.pdf> (acedido em agosto de 2018).

<sup>181</sup> Cf. *OFFICIA PROPRIA METROPOLITANÆ ET PRIMATIALIS ARCHIDIÆCESIS BRACARENSIS JUXTA KALENDARIUM PERPETUUM A S. C. R. APPROBATUM DECRETIS 12 SEPT. 1906 ET 23 JAN. 1907, EXMI AC REVM DOMINI EMMANUELIS BAPTISTÆ DA CUNHA, ARCHIEPISCOPI PRIMATIS, JUSSU EDITA* (Bracaræ [Braga]: Sumptibus Cruz & Soc. Editorum, 1907). Estes *Officia* são mencionados, igualmente, por Carvalho, *Pontifical de Luxo*, 201 e 270.

<sup>182</sup> Cf. «KALENDARIUM PERPETUUM IN USUM ARCHIDIÆCESEOS BRACARENSIS», in *OFFICIA PROPRIA METROPOLITANÆ ET PRIMATIALIS ARCHIDIÆCESIS BRACARENSIS*, III-XVI.

<sup>183</sup> Cf. *OFFICIA PROPRIA METROPOLITANÆ*, II. O mesmo documento – relativamente aos *Officia* para a recitação do Breviário – tem quatro partes (de acordo com os diferentes tempos do ano litúrgico), cada qual com a sua própria paginação. Assim, à «PARS VERNA» segue-se a transcrição da «APPROBATIO», na página 106. À «PARS ÆSTIVA», na página 50. À «PARS AUTUMNALIS», na página 55. Só a primeira parte, «PARS HIEMALIS» (1-104), não repete a transcrição. Recordo que a paginação é própria para cada «PARS».

Efetivamente, as informações que agora acabo de expor ainda não revelam todo o trabalho empreendido pelo Arcebispo Baptista da Cunha no sentido de revitalizar o Rito Bracarense. Na verdade, não encontrei a suprarreferida norma ou bases para a reforma<sup>184</sup>. Mas, ao serem aprovados e publicados o Calendário e os Ofícios, dá-se a possibilidade ao Clero de Braga de celebrar as comemorações dos santos e demais solenidades ou festas próprios da Arquidiocese, para a recitação das Horas. Os *Officia Propria Archidiœcesis Bracarensis* contêm a indicação das comemorações com as respectivas orações; as antifonas próprias para as horas de vésperas e laudes; as leituras para matinas e ofícios noturnos; e os hinos. Sem dúvida, um passo pequeno, porém significativo no que respeita ao sentido de pertença de uma comunidade e, no caso de uma família arquidiocesana: celebrar as festas próprias é celebrar uma identidade.

### 3.2. Os Impedimentos: a República e o Exílio

O Arcebispo Baptista da Cunha empenhou-se realmente na renovação do Rito Bracarense, desejando atender aos pedidos do seu clero<sup>185</sup>. Sem o seu empreendimento, manifestado nas diligências que tomou no sentido de ver aprovados os seus esforços por parte da Santa Sé, muito difíceis teriam resultado as diligências do seu sucessor, nos anos seguintes. Em 1900, por sua vez, aproveitando a ocasião da visita *ad limina* dos bispos portugueses, pedia ao Santo Padre Leão XII conselhos para a condução e governo da Arquidiocese. Quem sabe mesmo se não teria sido por essa ocasião que o Arcebispo tentou lançar os alicerces de uma futura reforma sonhada<sup>186</sup>.

Todavia, os acontecimentos da Primeira República, em 1910, e da Lei da Separação, em 1911, levaram a situação para um outro rumo, no qual não era, de todo, possível concretizar os trabalhos exigidos para uma cabal e completa reedição dos livros litúrgicos

---

<sup>184</sup> Nos capítulos III e V da presente Dissertação, exploro melhor o *Kalendarium*, adentrando nos pormenores das solenidades, festas e memórias litúrgicas.

<sup>185</sup> Cf. Bernardo Chouzal, *D. Manuel Baptista da Cunha Arcebispo Primás: Oração fúnebre proferida nas exéquias celebradas na Basílica Primacial de Braga em 19 de maio e na Matriz de Viana em 16 de maio de 1913* (Braga: Cruz & Companhia, 1913), 14-15. Neste pequeno livro, o cônego Chouzal, ainda que em jeito de sermão, sublinha muito bem a proximidade, a disponibilidade e a prontidão de D. Manuel da Cunha. Por ser pouco conhecido, senão até mesmo de todo desconhecido, pela maioria das pessoas, passo a citar: «Justiça, protecção e benevolência, sempre nele encontrou o seu clero que guiava e corrigia com o bom conselho e a paterna admoestação mais do que com penalidades, mesmo quando merecidas podiam ser. Difícil senão até impossível lhe era satisfazer todas as vontades, atender a todas as reclamações e ouvir todos os queixumes por maior que fôsse a justiça das causas a ele levadas». Cf. Ferreira, *Estudos Historico-Liturgicos*, 259. monsenhor Ferreira afirma mesmo que o Arcebispo Baptista da Cunha, ao encetar os preliminares de uma reforma, o fez «para corresponder aos votos do seu Clero». É aí que cita também a «Acta da sessão capitular extraordinária de 15 d'agosto de 1919, no Arch. Disitrital».

<sup>186</sup> Cf. Chouzal, *D. Manuel Batista da Cunha*, 14.

bracarenses<sup>187</sup>. Tal esforço requeriria, por conseguinte, condições favoráveis (inclusive financeiras) e um ambiente propício ao estudo, à investigação e à reflexão – componentes, aliás, essenciais para o prosseguimento ulterior da redação de textos, e ainda a facilidade de comunicações.

Ora, o clima vivido então, marcado pela insegurança e pela instabilidade política, que faziam experimentar a ameaça e o tumulto, fortemente instalados por toda a sociedade – mas dirigidos, de modo especial, à Igreja – parecem factores suficientemente impeditivos. Qualquer movimentação, nesta altura, relacionada com a Liturgia não podia sequer já encaixar no contexto das prioridades de uma Arquidiocese, fortemente atacada e atingida, como estava, pela afronta às pessoas e aos bens.

Assim sendo, não é difícil intuir as enormes dificuldades, as preocupações, as incertezas pelas quais teve de passar o senhor Arcebispo, a partir do dia 7 de outubro de 1910, o dia da proclamação da República na cidade de Braga<sup>188</sup>. Durante esse ano, o novo regime promulgou um ‘sem número’ de leis, contemplando a supressão das ordens religiosas, a proibição do ensino da doutrina cristã e da observância dos dias santos, do juramento religioso; até o Matrimónio sofreu, quando se proclamou a lei da permissão do divórcio. Foi toda uma sociedade atingida.

No entanto, os bispos portugueses não taradaram em responder às investidas republicanas. Reunidos em São Vicente de Fora, Lisboa, fizeram publicar a Pastoral Colectiva do Episcopado Português, documento datado de 24 de dezembro de 1910<sup>189</sup>. Aqui, o Episcopado, justificando as suas razões, detalhada e educadamente manifestou a sua indignação contra as atitudes anti-católicas por parte da República. Em contrapartida, o regime devolve com um telegrama, de 4 de março de 1911, no qual proíbe a difusão daquele documento e ordena a sua apreensão, sob pena de prisão dos párocos que, obstinadamente, opstassem pela sua leitura em igrejas e capelas, fazendo-o, como tal, conhecido entre as populações (na sua maioria, analfabetas). Este telegrama foi acatado, apesar de tudo, pela maioria dos bispos, a não ser o venerando bispo do Porto, Dom

---

<sup>187</sup> Cf. Ferreira, *Estudos Historicos-Liturgicos*, 259.

<sup>188</sup> Cf. Ferreira, *Fastos Episcopales*, Tomo IV, 335.

<sup>189</sup> Na verdade, não só em Braga, como em outras dioceses, já outros bispos haviam sentido, na própria pele, a dureza das medidas republicanas, contanto que se chegaram a manifestar e a reagir, ainda antes mesmo do Episcopado se reunir. José Adílio B. Macedo, em “D. António Barroso, Afonso Costa e a Pastoral Colectiva,” *Lusitania Sacra* 2.<sup>a</sup> Serie, 6 (1994): 335-336. Cf. ainda Paulo F. De Oliveira Fontes, “O catolicismo português no século XX: da separação à democracia”, *História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira de AZEVEDO, coord. Manuel CLEMENTE e António Matos Ferreira, volume 3 (Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2002), 139.

António Barroso, o qual, determinado em manter a sua postura contra esta medida, acabou por ser deposto e exilado<sup>190</sup>.

Entretanto, a Lei da Separação de abril de 1911 – prevendo e ordenando a nacionalização dos bens da Igreja – veio chocar, uma vez mais os bispos, que respondem em *Protesto Colletivo*, usando de quatro expressões significativas do sentimento de revolta: «injustiça», «opressão», «espoliação», «ludibrio». O facto desagradou inclusive ao Santo Padre, Pio X<sup>191</sup>.

Em Braga, no dia 16 de novembro de 1911, Dom Manuel Batista da Cunha é expulso do Paço Arquiepiscopal<sup>192</sup>, sendo este, ao mesmo tempo confiscado e, mais tarde, os párocos veem-se também privados das suas residências. Até o Seminário Conciliar foi ocupado pelos militares do Regimento de Infantaria<sup>193</sup>.

No ano seguinte, em 1912, confrontando-se com as ordens do Governo relativas à aplicação das *Cultuais*<sup>194</sup> – lei a que se recusou, terminantemente, a cumprir – o Arcebispo redigiu uma *Circular*<sup>195</sup> aos seus sacerdotes, exortando-os a permanecerem firmes, não acatando as medidas previstas pela dita lei. Mas este escrito valeu-lhe uma represália: foi obrigado a exilar-se, durante dois anos, para fora de Braga – tendo de o fazer num prazo de cinco dias. O exílio aconteceu a 17 de fevereiro, apenas quatro dias após a publicação do Decreto no Diário do Governo<sup>196</sup>: primeiro, para a Paradelá (Águeda), sua terra natal. Mais tarde, há-de recolher a Vila do Conde, onde virá a falecer, em 13 de maio de 1913, com a idade de 70 anos. A reforma das edições dos livros litúrgicos de Braga permaneceu, assim, com todas as dificuldades e, enfim, com a morte de Dom Baptista da Cunha, simplesmente adiada.

---

<sup>190</sup> Cf. Ferreira, *Fastos Episcopales* (IV Tomo), 338 e Macedo, “D. António Barroso, Afonso Costa e a Pastoral Colectiva”, *Lusitania Sacra*, 336-344.

<sup>191</sup> Cf. Pius P.P. X, “Epistola Encyclica Iam dudum”, in A.A.S., vol. III (1911), n. 7, 217-224.

<sup>192</sup> Na verdade, o Arcebispo era notificado àquela data do prazo de dez dias para abandonar o Paço.

<sup>193</sup> Cf. Ferreira, *Fastos Episcopales*, Tomo IV, 342-343 e Almeida, *História da Igreja*, Volume III, 365.

<sup>194</sup> Cf. Vítor Neto, “A questão religiosa na Primeira República portuguesa” in *A experiência da Primeira República no Brasil e em Portugal*, coord. Alda Mourão e Angela de Castro Gomes (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra), 143, onde se pode ler a seguinte e elucidativa explicação: «A gestão da vida religiosa era confiada às associações cultuais compostas de maçons e ateus, o culto público era livre, mas apenas podia ser praticado durante o dia. As procissões, o toque dos sinos e a colocação de emblemas religiosos sobre as fachadas dos monumentos públicos ou dos edifícios privados eram objeto de restrições na ordem pública. A lei “nacionalizava” a propriedade da Igreja».

<sup>195</sup> Cf. Ferreira, *Fastos Episcopales*, Tomo IV, 342-343.

<sup>196</sup> Cf. *Diário do Governo*, n.º 36, 13 de fevereiro de 1912, citado em Ferreira, *Fastos Episcopales*, Tomo IV, 343.

#### **4. Dom Manuel Vieira de Matos e a reforma litúrgica do Rito Bracarense**

A Reforma litúrgica do Rito Bracarense foi, efetivamente, levada a cabo pelo Arcebispo de Braga<sup>197</sup>, Dom Manuel Vieira de Matos (1915-1932), por seu esmerado impulso e pela sua grande firmeza. Na verdade, a sua formação e a sua experiência pastoral revelaram-se como sendo de grande valor para o processo da reedição do Missal e Breviário de Braga.

O tempo como cônego em Viseu (1890-1899) e o ministério exercido como bispo, primeiro em Lisboa (1899-1903) e depois na Guarda (1903-1915), foram uma boa preparação para o futuro ministério em Braga.

Aqui, desde o princípio, Vieira de Matos seguiu o trabalho do seu predecessor, Dom Baptista da Cunha, não só no que se referia à liturgia, mas no conjunto da vida eclesial. Encontrou uma Arquidiocese necessitada de reformas, a todos os níveis, pois, desde a República até à altura em que toma posse em Braga, escasseavam meios e recursos de sustentação humana e material. Por isso, dará um novo empenho à Igreja Bracarense, podendo ser considerado um verdadeiro renovador, em tempos de crise – característica que o acompanhou por diversas ocasiões e em meio às inúmeras adversidades, sobretudo como bispo da Guarda.

##### **4.1. Arcebispo de Mitylene (1899-1903)**

Dom Manuel Vieira de Matos – após um brilhante desempenho da atividade sacerdotal, em meio a uma intensa atividade pastoral como cônego em Viseu<sup>198</sup> – foi

---

<sup>197</sup> D. Manuel Vieira de Matos, nascido a 22 de março de 1861, em São Miguel de Poiares (Rêgua), estudou no Seminário de Braga, desde 1874/1875 até 1882 (conclusão do curso de teologia). Tendo a Santa Sé reorganizado a circunscrição das dioceses em Portugal, por bula do Papa Leão XIII (setembro de 1881), integra-se na diocese de Lamego, ainda como subdiácono. Aqui, dedicou-se, desde logo, ao ensino de ciências eclesíásticas no seminário da diocese, a pedido do seu bispo, Dom António Pereira de Mello. Ordenado presbítero em 1883, prossegue na atividade da docência, dando lições de teologia no mesmo seminário e, ao mesmo tempo, disciplinas preparatórias no Colégio do Padre António Roseira. Em 1885 matricula-se na Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, onde foi estudante até 1890. Regressado de Coimbra, integrou o cabido da Sé de Viseu, aonde foi apresentado pelo Governo, a fim de se dedicar, mais uma vez, ao ensino no seminário diocesano. O bispo de Viseu, Dom José de Carvalho, confiou-lhe a assistência espiritual do mesmo seminário e do Colégio do Sagrado Coração de Maria, além de o haver escolhido para seu secretário pessoal. Na diocese de Viseu, o ilustre cônego reorganizou a catequese; instituiu a Conferência Vicentina; estabeleceu na Sé a Congregação das Filhas e Filhos de Maria. Depois de um trabalho e uma pastoral intensos de nove anos, foi nomeado Arcebispo de Mitylene (22 de Junho de 1899). Cf. José Augusto Ferreira, *Notas Biographicas do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Manuel Vieira de Mattos, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, Assistente ao Solio Pontificio* (Famalicão: Tip. Minerva, 1927), 11-17. Cf. Gomes, “D. Manuel Vieira de Matos”, 456.

<sup>198</sup> Cf. “D. Manuel Vieira de Matos (traços biográficos)”, *Boletim Mensal*, n.º 11 (1924), 325. Vieira de Matos terá sido secretário do então bispo de Viseu, Dom José de Carvalho e professor no seminário dessa diocese, sendo, ao mesmo tempo, cônego da Sé.

nomeado Arcebispo de Mitylene e Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa a 22 de junho de 1899<sup>199</sup>, sendo ordenado bispo a 15 de agosto do mesmo ano, na Sé de Viseu<sup>200</sup>. No ano seguinte, participa no Congresso Católico do Porto<sup>201</sup>.

Em Lisboa, dedicou-se vivamente à catequese<sup>202</sup>, acabando por deixar marca sobretudo em dois movimentos: o Círculo Católico dos Operários e a Associação Apostólica<sup>203</sup>.

Em 1903, foi apresentado pelo Governo para bispo da Guarda, a fim de suceder a Dom Tomaz de Almeida<sup>204</sup>.

#### 4.2. Arcebispo-bispo da Guarda (1903-1914)

Ao entrar na Diocese, a 4 de junho desse ano, prontamente traçou os objetivos da sua pastoral, em três campos: o seminário, a escola e a oficina. Estes termos visavam, desde o princípio, formar: bons presbíteros, bons cidadãos, bons operários<sup>205</sup>.

Efetivamente, não obstante algumas dificuldades, Dom Manuel conseguiu: **a)** reformar os seminários; propôr uma renovação ao clero, por meio de exercícios espirituais; **b)** fomentar o incremento da catequese, através do ensino do catecismo nas escolas, e na promoção de organismos, tais como o *Congresso Catechístico* (1905)<sup>206</sup> e a *Associação da Doutrina Christã* por quase toda a diocese de Viseu – onde também

---

<sup>199</sup> Sucede a Dom Baptista da Cunha, eleito Arcebispo de Braga.

<sup>200</sup> Cf. Ferreira, *Notas Biographicas*, 17.

<sup>201</sup> Cf. Almeida, *História da Igreja*, Volume III, 260-261.

<sup>202</sup> Cf. “D. Manuel Vieira de Matos”, *Boletim Mensal*: 325. Neste número do *Boletim Mensal*, podemos ler: «A diocese de Viseu deve-lhe relevantíssimos serviços. O apostolado das crianças estava muito descurado; a êle se dedicou de todo o coração. Com paciência hereoica e imensa ternura, realizou uma obra maravilhosa. O risonho Mestre da doutrina chegou a reunir em volta de si para cima de oitocentas crianças».

<sup>203</sup> Cf. Ferreira, *Notas Biographicas*, 20. Cf. também J. Pinharanda Gomes, “D. Manuel Vieira de Matos, Bispo da Guarda (1903-1914): um esboço biográfico para servir à sua biografia”, *Theologica*, 2.<sup>a</sup> Serie, 43, 2 (2008), 455-458. D. Manuel Vieira de Matos atuou junto aos meios operários, desde 1889, em que era Arcebispo de Mitylene. Em 1901 é fundado o primeiro Círculo Católico de Operários, que Dom Manuel há de também fundar na diocese da Guarda, em 25 de dezembro de 1903. A Associação Apostólica era destinada ao ensino da Doutrina e da Catequese, tendo sido iniciada pelo Arcebispo, ainda estava este em Lisboa, no ano de 1901. Em 1904, já na Guarda, promulga, a título provisório, um regulamento para a referida Associação.

<sup>204</sup> Cf. Ferreira, *Notas Biographicas*, 20. E também: Ferreira, *Fastos Episcopales*, Tomo IV, 354-355.

<sup>205</sup> Cf. Ferreira, *Notas Biographicas*, 22; Ferreira, *Fastos Episcopales*, Tomo IV, 355-356. Cf. também “D. Manuel Vieira de Matos”, *Boletim Mensal*, 325.

<sup>206</sup> O Congresso Catequístico, ocorrido na Diocese da Guarda ao tempo de Vieira de Matos, entre os dias 5 e 6 de dezembro de 1905, constituiu, então, uma iniciativa singular, a primeira realizada em Portugal, com o primordial objetivo de traduzir na prática as diretivas do papa Papa Pio X na sua encíclica *Acerbo Nimis* sobre o tema da educação da fé e escrita no mesmo ano. Cf. J. Pinharanda Gomes, *Os Congressos Católicos em Portugal: Subsídios para a história da cultura católica contemporânea, 1870-1980* (Lisboa: Secretariado Nacional para o Apostolado dos Leigos, 1984), 38.

chegou a dar catequeses<sup>207</sup>; **c)** pôr em prática a encíclica *Rerum novarum*, de Leão XIII, pela criação do já referido Círculo Operário Católico e pela criação da cadeira de Sociologia (1904) no Seminário da Guarda<sup>208</sup>.

O arcebispo Vieira de Matos, zeloso pastor, debateu-se fortemente contra os atos tomados pelos governantes de Portugal na Primeira República: **a)** Participou em 1910, da Pastoral Coletiva do Episcopado (divulgada, porém, só a partir de fevereiro de 1911)<sup>209</sup>; **b)** ficou retido no Paço por treze dias (junho de 1911) por ter protestado contra a Lei da Separação<sup>210</sup> (abril de 1911); **c)** foi preso por três vezes (1911, 1913 e 1914)<sup>211</sup>, como

---

<sup>207</sup> Cf. Ferreira, *Notas Biographicas*, 24-25. Ver também Ferreira, *Fastos Episcopales*, Tomo IV, 357-358.

<sup>208</sup> Cf. Ferreira, *Notas Biographicas*, 21-26; Ferreira, *Fastos Episcopales*, Tomo IV, 356-359. Cf. Gomes, “D. Manuel Vieira de Matos, Bispo da Guarda”, 458. Segundo Pinharanda Gomes, autor do artigo, a separação dos cursos Preparatório e Teológico no Seminário Menor da Diocese da Guarda aconteceu, com Dom Manuel Vieira de Matos, em 9 de outubro e 1904, sendo o primeiro curso enriquecido com a disciplina de física; o segundo, com a disciplina de sociologia. Cf. “Dom Manuel Vieira de Matos”, *Boletim Mensal*, 325.

<sup>209</sup> Cf. Ferreira, *Fastos Episcopales*, Tomo IV, 361-362 e Paulo F. De Oliveira Fontes, “O catolicismo português no século XX: da separação à democracia”, 139. J. A. Ferreira menciona, no seu trabalho, a proibição feita pelo Estado, em março de 1911, da leitura e propaganda da Pastoral Coletiva, ao mesmo tempo dando conta de que, pelo menos na Diocese da Guarda, esta diretiva não terá vindo a tempo, pois a Pastoral fora impressa nessa cidade, sendo, por isso, distribuída desde o início.

<sup>210</sup> J. A. Ferreira, historiador e mosenhor que tenho vindo a citar, afirma categoricamente: «A pagina mais brilhante da biographia do Senhor D. Manuel Vieira de Matos, o traço mais saliente da sua vida prelatícia é este do combate contra a *Lei da Separação*».

Aqui, J. Ferreira faz perceber a enorme tensão e luta entre o Arcebispo e o Governo, por conta da Lei da Separação: o Governo emite uma nota oficiosa, cujo conteúdo é de ameaça a Dom Manuel, a partir de então, para a República, um inimigo. A 8 de agosto de 1911, o Arcebispo responde, por ofício ao Chefe de Governo. A atitude do resistente Prelado valeu-lhe até o apoio de portugueses residentes em Lourdes, registado numa mensagem assinada em 23 de agosto desse ano. Esta mensagem desagradou ainda mais o Governo, o qual decide, por decreto, ceder à Câmara Municipal da Guarda as partes do Seminário diocesano desnecessárias à habitação do bispo. Em seguida, o Governo declara desterro a um dos sacerdotes da diocese que teria distribuído a Encíclica de Pio X (*Iam dudum in Lusitania*) contra a Lei da Separação. Este desterro, contudo, aconteceu com o Arcebispo, tendo este de se ausentar do distrito da Guarda durante dois anos.

<sup>211</sup> Cf. a propósito: Ferreira, *Notas Biographicas*, 33-36. 83-84. 90-96. Cf. também Ferreira, *Fastos Episcopales*, Tomo IV, 364-365. 397-398. 401-406 e ainda Gomes, “D. Manuel Vieira de Matos, Bispo da Guarda”, 466. A primeira prisão do Arcebispo-bispo, de 11 de junho de 1911, coincide com a ‘prisão domiciliária’ já mencionada, na qual Dom Manuel fora obrigado a permanecer durante treze dias, após regressar de Visita Pastoral ao concelho de Penamacor, por, alegadamente – segundo os jornais republicanos – ali se deslocar com finalidades políticas, de teor monárquico – acusação, de resto, totalmente descabida e inapropriada. Durante este cerco, o Arcebispo protestou, em Ofício, ao Ministro da Justiça, a 16 de junho. A segunda prisão consistiu, do mesmo modo, num outro cerco dirigido pela polícia e pela Carbonária (ramo da Maçonaria), durante cinco dias, em outubro de 1913. Em 1914, precisamente um ano após a última afronta, o Arcebispo é preso pela terceira vez. Os motivos desta, como das demais investidas, outros não são que as falsas acusações movidas contra Dom Manuel de ser conspirador contra a República. Desta vez, foi sequestrado de automóvel para a Régua, por membros da Carbonária e os Administradores públicos de Vila Real e da Régua, enquanto estava na sua terra natal, visitando a sua mãe, idosa. Na Régua, terá sido interrogado, seguindo, no final, para Lisboa, onde ficaria na cadeia. Na viagem, porém, estando em Campanhã, é destinado, pelo Comissário de Polícia do Porto, para a prisão na Guarda, onde permanece detido às mãos do Governador Civil. Passados alguns dias, passou à cadeia no Quartel do Carmo, aí retido durante cinco dias. Foram, ao todo, treze dias, findos os quais foi, enfim liberto (16 de novembro de 1914) mas desde então nunca mais regressou à sua diocese como bispo. Esta última prisão foi

também por três vezes teve de se exilar (duas, em 1911 e uma, em 1914)<sup>212</sup> – o mesmo esteve na iminência de acontecer, já como arcebispo de Braga<sup>213</sup>. Embora cercado de inúmeros embaraços, causados pelas lutas entre o Governo e o Arcebispo, este jamais se

---

bastante contestada, e entendida realmente como uma perseguição, insurgindo-se contra a medida do Governo o Patriarca de Lisboa, D. António Belo, e o clero do Arciprestado do Fundão. O próprio Arcebispo, em Ofício de 21 de novembro seguinte, escreve ao Presidente da República, contando as injustiças e os tratos de que fora alvo.

<sup>212</sup> Cf. Ferreira, *Notas Biographicas*, 53-59. 65-72. 90-96. Cf. Gomes, “D. Manuel Vieira de Matos, Bispo da Guarda”, 464-465. O primeiro desterro de Dom Vieira de Matos aconteceu em 1911 e durou dois anos. O facto prendeu-se com a questão da Lei da Separação, bastante controversa entre este Arcebispo e o Governo. Nesta altura, tendo o Governo proibido a divulgação do documento Pontifício que se insurgia contra a acerba Lei, o Pároco de Vela (Concelho da Guarda), determinado, desobedeceu à ordem, lendo ao povo o Breve do Santo Padre, no final da Missa. Esta atitude valeu-lhe um desterro por seis meses, desterro esse, afinal, transitado, por um período acrescido de dois anos, para a pessoa do Arcebispo, o qual, tendo escrito uma representação sobre o mesmo caso ao Presidente da República, em 23 de novembro, assumira a responsabilidade do seu sacerdote. O segundo desterro não é senão o prolongamento do primeiro, ou até mesmo, se quisermos, o único desterro. Aqui, ocorreu que Dom Manuel escreveu aos seus padres, proibindo-os de participarem na aplicação das Cultuais. Em consequência, o Governo interditou a sua estadia, não só no distrito, mas também na Diocese da Guarda. Até outubro de 1913 Vieira de Matos residiu fora da Guarda, sempre com adversidades, sobretudo por causa das Cultuais e da sua aplicação. O Episcopado protesta ao Presidente da República em favor do Bispo da Guarda (1911) e trezentos padres da Guarda fazem-se representar perante o Parlamento contra o exílio deste (1912). Vieira de Matos recebe ainda outras provas de solidariedade: em fevereiro de 1912, os católicos de Braga enviam ao bispo da Guarda uma mensagem de saudação e encorajamento. Em abril seguinte, responde em Tribunal, na Guarda, acusado de ter denegrido a Lei da Separação. Dom Manuel continuará, apesar de tudo, a conduzir os detidos da Diocese, à distância. De regresso à Guarda, em outubro de 1913, por prudência, dirigiu-se para a Quinta da Insua (Mangualde), onde foi cercado durante cinco dias. Só se estabeleceu na cidade novamente em novembro ou dezembro seguintes. O terceiro desterro seguiu-se à terceira prisão, em 1914. Desde então, Vieira de Matos não mais regressa à diocese da Guarda como seu bispo. Primeiro, no dia 1 de outubro desse ano, o Papa Bento XV (Bula *Comissum humilitate nostræ*) elegia-o Arcebispo de Braga – a nomeação consta de *Acta Apostolicae Sedis*, n.º 17, Ano VI, Vol. VI (novembro de 1914), 551. Só vinte dias depois seria preso (os pormenores deste facto encontram-se já em nota de rodapé no presente estudo). Entraria solenemente na Arquidiocese em março de 1915.

<sup>213</sup> Em 1917, esteve para ser expulso do país, o que acabou por não se concretizar devido à ação de Sidónio Pais, o qual, em dezembro deste ano, executando um golpe de Estado, decretou nulas as decisões punitórias do anterior Governo contra os bispos. Cf. Ferreira, *Notas Biographicas*, 130-131 e Ferreira, *Fastos Episcopales*, Tomo IV, 428-429. Cf. ainda, acerca de Sidónio Pais e a ditadura militar que instaurou: A. H. de Oliveira Marques, *História de Portugal: Desde os tempos mais antigos até ao Governo do Sr. Marcelo Caetano*, 273-276. Sidónio Pais fazia parte do Partido Unionista, que, como o próprio Sidónio, pouco durou e veio a fundir-se, juntamente com os Partido Liberal Republicano e o Partido Reconstituente, no Partido Republicano Nacionalista, respeitador dos direitos da Igreja e, por isso, apoiado por Vieira de Matos – Cf. Gomes, “D. Manuel Vieira de Matos, Bispo da Guarda”, 454.

*Vide* Ferreira, *Fastos Episcopales*, Tomo IV, 360, onde o autor alude à questão do Nacionalismo em Vieira de Matos: «O Senhor D. Manuel Vieira de Matos mostrou-se sempre adversario do *regalismo* do systema liberal da Monarchia deposta; por isso os Governos aborreciam-no; e os partidos políticos [...] detestavam-no, e consideravam-no um affiliado da Companhia de Jesus; contudo os odios dos políticos accentuaram-se mais vivamente quando o Senhor D. Manuel [...] no consulado de João Franco hasteou na Guarda a bandeira do *Nacionalismo*, partido destinado a advogar e a defender as reivindicacões catholicas no meio da decadencia religiosa dos ultimos annos da Monarchia Constitucional. D’ahi os Governos appellidaram-no de *reaccionario*, e os partidos politicos chamaram-lhe *jesuita*».

demitiu da sua missão. Pastoreou o seu rebanho, mesmo à distância, quando, em exílio, se encontrava fora do território da Diocese<sup>214</sup>.

### **4.3. Arcebispo de Braga (1915-1932)**

Dom Manuel Vieira de Matos é nomeado pela Santa Sé para a Arquidiocese de Braga em outubro de 1914, tendo entrado solenemente em março de 1915. O Arcebispo encontra uma Igreja altamente fragilizada, devido a todos os acontecimentos da Primeira República e às consequências que esta trouxe a nível de perseguição. O Paço havia sido confiscado ao Arcebispo anterior, Baptista da Cunha, e este teve de se exilar, tendo sido expulso da cidade. Por outro lado, o Seminário estava entregue aos militares. O novo Metropolitano teve de confrontar-se com dificuldades aos mais diferentes níveis e, ao mesmo tempo, de esperar – como diz o monsenhor José Augusto Ferreira – que brotasse vida do meio das ruínas<sup>215</sup>.

Entre esses desafios, com efeito, contava-se o Rito Bracarense, reduzido, então, à Catedral, e, praticamente, ameaçado<sup>216</sup>.

#### **4.3.1. O Sínodo Bracarense de 1918**

De facto, o problema do Rito Bracarense continuava como uma questão por resolver, após as tentativas do Arcebispo Baptista da Cunha. Para encetar uma nova reforma, de modo completo, Vieira de Matos necessitava da aprovação de Roma. É nesse sentido e para esse efeito que o Arcebispo pede a colaboração do franciscano António de Santa Maria, a partir de dezembro de 1915<sup>217</sup>.

Todavia, era necessária uma posição oficial do clero arquidiocesano para que a reforma ganhasse uma maior expressão. É por isso que, em 1918, o Arcebispo convoca um Sínodo entre os dias 25 a 29 de julho, aproveitando-se da necessidade de conformar a vida da Igreja com o novo Código de Direito Canónico, promulgado em 1917. O Sínodo termina, tendo-se elaborado novas *Constituições*<sup>218</sup>, onde é determinada a

---

<sup>214</sup> Cf. Ferreira, *Notas Biographicas*, 205-335. No intervalo de páginas indicado, encontram-se os documentos emitidos durante o pontificado de Dom Manuel Vieira de Matos na diocese da Guarda, entre os anos 1911-1914, em que se debateu com o Governo por causa da Lei da Separação (1911).

<sup>215</sup> Cf. Ferreira, *Notas Biographicas*, 106.

<sup>216</sup> Cf. Ferreira, *Notas Biographicas*, 135.

<sup>217</sup> Cf. Ferreira, *Fastos Episcopales*, Tomo IV, 437 e “D. Manuel Vieira de Matos”, *Boletim Mensal*, 328.

<sup>218</sup> Cf. Ferreira, *Fastos Episcopales*, Tomo IV, 439. Segundo o autor, a observância obrigatória das Constituições Sinodais de 1918 apenas é decretada a 6 de julho de 1920, em vigor a partir de 15 de agosto do mesmo ano.

obrigatoriedade do Rito Bracarense na Arquidiocese, assim que os livros litúrgicos, finalmente impressos, fossem aprovados pela Santa Sé<sup>219</sup>.

As referidas *Constituições* são claras quanto aos livros litúrgicos e à celebração da Missa:

«Todos os que forem ordenados de ordens sacras, exceptuando os de quem se faz menção nos n.ºs 62 e 63, são obrigados a rezar, cada dia integralmente as horas canónicas, segundo os livros litúrgicos próprios e aprovados (Cân. 135)»<sup>220</sup>;

«E porque é coisa mui santa e louvável que todos neste Arcebispado nos conformemos em um mesmo modo e costume de rezar, mandamos que nesta nossa Arquidiocese se reze sempre o ofício divino segundo o antiquíssimo e venerando costume do Breviário Bracarense, ordenado pelos antigos e santos nossos Antecessores e ultimamente reformado e aprovado, a instâncias Nossas, pela Santa Sé Apostólica, como livro litúrgico próprio desta Arquidiocese»<sup>221</sup>.

«Reprovado qualquer costume contrário, o sacerdote celebrante observará cuidadosa e devotamente as rubricas dos seus livros rituais [...]. E pois que o livro ritual para a celebração da Missa, próprio desta Arquidiocese, é o Missal Bracarense, em sendo publicada a sua nova edição, aprovada pela Santa Sé, os párocos e superiores de igrejas, obrigados ao calendário diocesano farão pôr nelas um exemplar ao menos do sobredito Missal»<sup>222</sup>.

As novas *Constituições*, no fim de contas, deitam por terra uma série de controvérsias e de desentendimentos entre os sacerdotes, uns totalmente favoráveis ao Rito Bracarense, e outros, mais inclinados para o Rito Romano<sup>223</sup>.

---

<sup>219</sup> Cf. Ferreira, *Estudos Historico-Litúrgicos*, 260. Cf. Carvalho, *Pontifical de Luxo Brácaro-romano*, 201 e 270.

<sup>220</sup> Manuel Vieira de Matos, *Sínodo Diocesano de Braga: celebrado nos dias 25, 26, 27, 28 e 29 de Julho de 1918*, (Braga: Imprensa Henriquina, 1919), 46. A referência é das *Constituições*, Livro I, tit. II, Const. II, n.º 42..

<sup>221</sup> Manuel Vieira de Matos, *Sínodo Diocesano de Braga*, 46. A referência é das *Constituições*, Livro I, tit. II, Const. II, n.º 43.

<sup>222</sup> Manuel Vieira de Matos, *Sínodo Diocesano de Braga*, 130. A referência é das *Constituições*, Livro II, Const. III, Cap. II, n.º 260.

<sup>223</sup> Cf. Carvalho, *Pontifical de Luxo Brácaro-romano*, 200. Cf. Ferreira, *Estudos Historico-litúrgicos*, 258. Desde os tempos do Arcebispo Baltazar Limpo (*Missale* de 1558) que o Rito Bracarense foi sofrendo sucessivas romanizações. E, durante o período do pontificado de Dom Gaspar de Bragança, esta foi a tentativa do Arcebispo, o qual equacionava mesmo a supressão radical e definitiva do Rito. A posição mais marcante, geradora das maiores tensões e divisões ou acentuação da radicalidade das expressões ora contra, ora a favor deste, aconteceu com Dom João Crisóstomo de Amorim Pessoa.

### 4.3.2. A Bula *Sedis Hujus Apostolicæ*

As diligências de frei António de Santa Maria em Roma desde 1916<sup>224</sup> começam a dar provas de eficácia, quando, em 14 de maio de 1919, o Papa Bento XV emite a Bula *Sedis Hujus Apostolicæ*<sup>225</sup> com a aprovação da nova edição do Breviário Bracarense. Apresento, em anexo<sup>226</sup>, do presente estudo, o texto da Bula.

A referida Bula foi importante para a sobrevivência e a reforma dos livros litúrgicos de Braga. Em primeiro lugar, reconhece o Rito como inserido na unidade da fé da Igreja, a qual é enriquecida pela pluralidade das diversas comunidades. Retratando a liturgia como «uma riquíssima fonte para a teologia», Bento XV apresenta-a como uma catequese prática, quase ao jeito da conhecida sentença *lex orandi lex credendi*. Por outro lado, sendo a Liturgia Bracarense, realmente, bastante antiga, merecia ser preservada, assim como havia sido mantida – juntamente com os outros Ritos com mais de duzentos anos – pelo Concílio de Trento<sup>227</sup>.

O principal objetivo – a aprovação ou o reconhecimento do Rito – é, então conseguido. O Breviário e o Missal ainda não haviam sido impressos. E, além do mais, a *Sedis Hujus* ainda fala apenas do Breviário, mais diretamente. Precisamente acerca deste último – cuja edição típica foi sendo publicada de 1919 até 1920 – não deixam de ser interessantes as notas assinaladas pelo Papa, quando menciona os melhoramentos da sua edição: recurso mais abundante da Sagrada Escritura e uma atenção mais acurada ao critério da historicidade, tópicos que devem, segundo o Pontífice, presidir à feitura do Missal e dos restantes livros litúrgicos<sup>228</sup>.

Tais parâmetros, com efeito, não obstante a sua conexão com as determinações da Igreja universal (o saltério havia sido reformulado com a Constituição Apostólica *Divino Afflatu*, de Pio X)<sup>229</sup>, correspondem, curiosamente às bases para a reforma aprovadas mediante as instâncias do Arcebispo Baptista da Cunha<sup>230</sup>. Na verdade, o Rito Bracarense

---

<sup>224</sup> Cf. Ribeiro, *Crónica*, 104 e Almeida, *História da Igreja*, Vol. III, 514.

<sup>225</sup> Cf. Bento XV, “*Sedis Hujus*”, in *AAS*, vol. XII, n. 8 (1920), 317-320.

O original, em latim, pode ser consultado nos seguintes sítios da internet:

[http://w2.vatican.va/content/benedict-xv/la/apost-constitutions/documents/hf\\_ben-xv\\_apc\\_19190514\\_bracarenensis.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xv/la/apost-constitutions/documents/hf_ben-xv_apc_19190514_bracarenensis.html);

<http://www.vatican.va/archive/aas/documents/AAS-12-1920-ocr.pdf> (sítios acedidos a 13 de agosto de 2018).

<sup>226</sup> ANEXO A, 161.

<sup>227</sup> Cf. Bento XV, “*Sedis Hujus*”, in *AAS*, 317. Cf. Ferreira, *Estudos Historico-Liturgicos*, 264, onde o autor cita os exemplos da Igrejas de Lyon.

<sup>228</sup> Cf. Bento XV, *Sedis Hujus*, 319.

<sup>229</sup> Cf. Pio X, *A.A.S.*, vol. III (1911), n.º 17, 633-651. A Bula *Sedis Hujus* faz referência à mesma constituição. Trata-se da divisão do Saltério.

<sup>230</sup> Cf. Ferreira, *Estudos Historico-Liturgicos*, 263 (nota 1).

readquire, com esta aprovação, a sua unidade interna, pois a *Sedis Hujus* devolve-lhe a faculdade de celebrar as Festas conforme o seu próprio calendário. Mesmo depois do novo calendário de 1906, a prescrição, para Braga, era a de conformar as celebrações às «normas da S. Congregação dos Ritos e rubricas do Rito romano, de modo que no mesmo dia, na diocese de Braga, os sacerdotes dos dois Ritos celebrassem a festa do mesmo Santo»<sup>231</sup>.

A Arquidiocese de Braga festejou, solenemente, o reconhecimento ao seu Rito, reunindo-se, com o Arcebispo, no dia 8 de dezembro de 1919, na Sé Primacial, tendo sido descerrada a lápide, ainda hoje visível a quem ali entrar, conforme a seguinte figura:

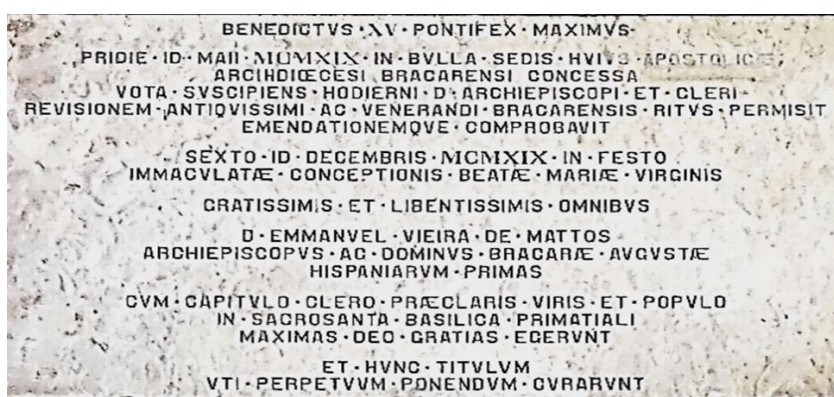


Figura 1

BENEDICTUS XV PONTIFEX MAXIMUS PRIDIE ID MAII MCMXIX IN BULLA SEDIS HUIUS APOSTOLICÆ ARCHIDIÆCESI BRACARENSI CONCESSA VOTA SUSCIPIENS HODIERNI D. ARCHIEPISCOPI ET CLERI EMENDATIONEMQUE COMPROVABIT	BENTO XV PONTÍFICE MÁXIMO PELAS VÉSPERAS DOS IDOS DE MAIO NA BULA “SEDIS HUIUS APOSTOLICÆ” CONCEDIDA À ARQUIDIOCESE BRACARENSE ACEITANDO OS VOTOS E PROPOSTAS DO ATUAL S.R ARCEBPISO E DO CLERO
SEXTO ID DECEMBRIS MCMXIX IN FESTO IMMACULATÆ CONCEPTIONIS BEATÆ MARIE VIRGINIS	NO DIA SEIS DE DEZEMBRO NA FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DA BEM- AVENTURADA VIRGEM MARIA
GRATISSIMIS ET LIBENTISSIMIS OBMNIBUS D. EMMANUEL VIERA DE MATTOS ACHIEPISCOPUS AC DOMINUS BRACARÆ AUGUSTÆ HISPANIARUM PRIMAS	BASTANTE GRATOS E ALEGRES TODOS[,] O ARCEBISPO D. MANUEL VIEIRA DE MATTOS E SENHOR DE BRAGA E PRIMAZ DAS ESPANHAS
CUM CAPITULO CLERO PRÆCLARIS VIRIS ET POPULO IN SACROSANTA BASILICA PRIMATIALI MAXIMAS DEO GRATIAS EGERUNT	COM O ILUSTRE CABIDO E COM O POVO RENDERAM MÁXIMAS GRAÇAS A DEUS NA SACROSSANTA BASÍLICA PRIMACIAL TORNANDO PERPÉTUO ESTE TÍTULO.
ET HUNC TITULUM UTI PERPETUUM PONENDUM CURARUNT	

<sup>231</sup> Cf. Ferreira, *Estudos Historico-Liturgicos*, 265.

## 5. Síntese

No Capítulo II, detive-me, em primeiro lugar, sobre a temática do Movimento Litúrgico em Portugal, no decurso do qual se deram os primeiros passos do desenvolvimento de uma ‘consciência’ litúrgica entre os católicos, através da realização de dois congressos: o Congresso Litúrgico de Vila Real (1926) e o Congresso Litúrgico Nacional Romano-Bracarense (1928).

Em segundo lugar, fiz menção de oito obras que representam uma ‘amostra’ dos estudos operados em Portugal sobre o Rito Bracarense, no período compreendido entre o século XIX até 1924. A finalidade deste elenco resume-se à tentativa de entender o nível de formação sobre a Liturgia em Braga na época próxima à reforma do Rito.

Entretanto, nos pontos 3, 4 e 5, explorei mais em profundidade os passos históricos concernentes à reforma litúrgica de Braga, desde os seus antecedentes – com Dom Manuel Baptista da Cunha (a partir de 1904) – até à realização efetiva da mesma atividade, com frei António de Santa Maria, a pedido do Arcebispo de Braga, Dom Manuel Viera de Matos. O primeiro fez de tudo no sentido de ver o Rito Bracarense restaurado, diligenciando, junto da Santa Sé, os primeiros passos necessários: aprovou as bases do Missal e do Breviário; publicou conjuntamente (1907) o *Kalendarium* próprio da Arquidiocese e as adições para o Clero. A Primeira República (1910) e, por fim, a morte (1913) impediram-no de prosseguir os seus esforços. Depois, foi Vieira de Matos quem, desde 1918 – altura em que convocou um Sínodo para a Arquidiocese – representou o expoente da reforma, pois conseguiu obter, em 1919, a aprovação do Rito Bracarense, com o reconhecimento do Breviário (pela Bula *Sedis Hujus*, de Bento XV), cuja Edição Típica se publicou em 1920. Tal empreendimento foi festejado solenemente em 8 de dezembro de 1919, na Sé Primacial de Braga, à entrada da qual se fixou uma lápide comemorativa do momento, ficando, assim, registado na história da Arquidiocese.



## CAPÍTULO III

### Breviário e Missal Bracarenses: as últimas edições

#### 1. O Breviário

A reforma litúrgica operada por instâncias do franciscano António de Santa Maria conheceu o primeiro resultado dos seus esforços com a publicação do *Breviarum Bracarense*, entre os anos de 1920 e 1922.

##### 1.1. Antes da Reforma: As diligências de Dom Manuel Baptista da Cunha

O Arcebispo Baptista da Cunha, como já tive oportunidade de assinalar no Capítulo II da presente Dissertação, deu pequenos, mas significativos, passos no sentido da reforma do Rito Bracarense.

As bases para o Breviário e Missal do mesmo Rito, aprovadas pela Santa Sé em 1908, certamente se coadunavam com o *Kalendarium* (1906) e os *Officia Propria* (1907) da Arquidiocese, ambos publicados numa mesma edição conjunta, no ano de 1907. Tendo conseguido aceder à mesma publicação, passo a apresentá-la de seguida.

##### 1.1.1. O *Kalendarium Perpetuum*, de 1906

O Calendário do Breviário Bracarense de 1920 conta, certamente, com o *Kalendarium*<sup>232</sup> imediatamente anterior, do tempo do Arcebispo Baptista da Cunha, por cujas diligências a Sagrada Congregação dos Ritos aprovou dois Decretos, a 12 de setembro de 1906 e a 23 de janeiro de 1907. Este Prelado, como já tive oportunidade de apontar, foi quem, no início do século XX, tentou implantar uma reforma na Liturgia Bracarense. Lançou, com efeito, as bases para novos *Missale* e *Breviarium*, mas estas não são até hoje conhecidas, pois não se lhes achou qualquer vestígio, nem no Arquivo Distrital de Braga, nem através da *Acta da sessão capitular extraordinária de 15 de Agosto de 1909* – referências assinaladas pelo investigador José Augusto Ferreira, porém não encontradas até ao momento, como comenta Félix de Carvalho, sobre a mesma *Acta*: «Tentámos por todos os meios descobrir esta *Acta*. [...] Nem no Arquivo nem na catedral [...] foi possível encontrá-la»<sup>233</sup>. Estas bases são «aprovadas por Decr. da S. Congregação

<sup>232</sup> Também hei de citar o mesmo *Kalendarium* pela sigla *KP 1906/1907* (*Kalendarium Perpetuum*).

<sup>233</sup> Carvalho, *Pontifical de Luxo*, 270.

dos Ritos a 7 de janeiro de 1908»<sup>234</sup>, mas os *Officia* e o *Kalendarium* – aprovados pela Santa Sé – são promulgados conjuntamente em Braga, no ano anterior, 1907. O texto desta promulgação é denominado, oficialmente, por «APPROBATIO», como consta a seguir:

«APPROBATIO	«APPROVAÇÃO
<p>Revisione peracta a deputatis censoribus, Officia propria Arquidiocesis Bracarensis hoc codice contenta, et ad normam novissimi Kalendarii Perpetui a Sacr. Rit. Congregatione approbati decretis 12 septembris 1906 et 23 januarii 1907 disposita, originalibus apprime conformia reperta sunt.</p> <p>In quorum fidem has litteras signo sigilloque Nostro munitas expediri jussimus.</p> <p style="text-align: center;">Bracaræ, die 1<sup>a</sup> Octobris 1907.</p> <p>✠ Emmanuel, Archiepiscopus Bracarensis, Franciscus Xav. da Cunha, L. † S.      Canonicus Secrius.»</p>	<p>Concluída a revisão pelos deputados censores, os Offícios próprios da Arquidiocese Bracarense contidos neste livro e os decretos do último Calendário Perpétuo, aprovados, segundo o direito, pela Sag. Congregação dos Rit., dispostos a 12 de setembro de 1906 e a 23 de janeiro de 1907, foram confrontados, antes de tudo, em concordância os originais.</p> <p>De harmonia com estas disposições, ordenamos que estas letras sejam promulgadas e munidas com a Nossa assinatura e com o Nosso selo.</p> <p style="text-align: center;">Braga, dia 1 de outubro de 1907.</p> <p>✠ Manuel, Archiepiscopus Bracarensis, Francisco Xav. da Cunha, L. † S.      Cônego Secretário.»</p>

Tabela 3

O «KALENDARIUM PERPETUUM in usum Arquidioceseos Bracarensis» (1906)<sup>235</sup>, como é intitulado, inclui o elenco das celebrações próprias da Igreja de Braga, em cada mês e de cada dia do ano litúrgico correspondente. O Decreto da sua aprovação conforma-se ao texto citado abaixo:

<p>«BRACAREN. Sanctissimus Dominus Noster Pius Papa X, referente infrascripto Cardinali Sacrorum Rituum Congregationi Pro-Præfecto, suprascritum Kalendarium perpetuum in usum Bracaren. Archidioceseos, de mandato Ipsius Sanctissimi Domini ab eadem Sacra Congregatione revisum atque emendatum et dispositum sub modo ac</p>	<p>«BRACAREN. O Santíssimo Senhor Nosso Papa Pio X, pelo referido infra-escrito do Cardeal Pro-Prefeito da Congregação dos Sagrados Ritos, dignou-se benignamente aprovar o Calendário perpétuo supra-escrito para uso na Arquidiocese de Braga, revisto e emendado segundo o mandato do Mesmo Santíssimo Senhor pela mesma Sagrada</p>
--	---

<sup>234</sup> Ferreira, *Estudos Historico-Liturgicos*, 264.

<sup>235</sup> «KALENDARIUM PERPETUUM IN USUM ARCHIDIÖCESEOS BRACARENSIS», *OFFICIA PRÓPRIA METROPOLITANÆ*, III-XVI. No Anexo C, 271 apresento a comparação deste *Kalendarium*, com os demais Calendários Bracarense (no MB 1558, no MB 1924), no MR-S 1886 e no MR 1921.

<p>forma, quibus huic præiacet Decreto, benigne approbare dignatus est; illudque a Clero Seculari Archidioceseos Bracaren., necnon a Regularibus Familiis Dioccesano Calendario utentibus, tamquam in Horis Canonicis persolvendis, quam in Sacro litando in posterum servari mandavit. Contrariis non obstantibus quibuscumque.</p> <p>Die 12. Septembris 1906.</p> <p>L. † S. A. CARD. TRIPEPI, PRO-PRÆF. † D. PANICI, Archiep. Laodicen. <i>Secret.</i>».</p>	<p>Congregação, e disposto pelo limite e forma, perante os quais este Decreto se situa; e mandou que, para a posteridade, este [Decreto] seja observado pelo Clero Secular da Arquidiocese de Braga, e ainda pelas Famílias Regulares que se servem do Calendário Diocesano, tanto no cumprimento das Horas Canónicas, como na celebração da Missa. Não obstante quaisquer disposições contrárias.</p> <p>Dia 12 de setembro de 1906</p> <p>L. † S. A. CARD. TRIPEPI, PRO-PREF. † D. PANICI, Arceb. Laodic. <i>Secret.</i>».</p>
--	--

Tabela 4

Por aqui, então, é determinada na Arquidiocese de Braga a adequação ao novo Calendário aprovado, não só na celebração das Horas Canónicas do Breviário, mas também «in Sacro litando», isto é, «na oferta do Sacrificio», ou, o mesmo é dizer, na celebração da Missa. Isto significa que, em Braga, nos dias festivos, quando celebrassem a Eucaristia, a oração «Colecta»<sup>236</sup> teria de ser tomada dos Offícios Próprios, promulgados pelo Arcebispo Baptista da Cunha.

Com efeito, é legítimo colocar a questão: o *Kalendarium* do Arcebispo Baptista da Cunha (de 1906/1907) corresponde ao Calendário de seu sucessor? Esta curiosidade é desfeita por meio da comparação dos diferentes Calendários: do *MB 1558*; do *MR-S 1886*; do *KP 1906/1907*, do *MR 1921* e do *MB 1924*, em anexo<sup>237</sup>.

Dessa comparação, anoto, seguidamente, onde, no *KP 1906/1907*, se registam as discordâncias ao Calendário de 1920/1924 (conforme as edições reformadas do *Breviarium Bracarense* de 1920-1922 e do *MB 1924*): **a**) no mês de janeiro («Januarius»): os dias 3, 15, 19, 28; **b**) em fevereiro («Februarius»): os dias 12, 13, 19, 20, 25, 26, 27 e 28; **c**) no mês de março («Martius»): os dias 2, 3, 5, 6, 11, 13, 14, 15, 18, 22, 23, 26, 29 e 30; **d**) em abril («Aprilis»): os dias 3, 14, 15, 17, 27 e 30; **e**) em maio («Maius»): os dias 2, 5, 11, 13, 14, 21, 22, 23, 24 e 30; **f**) em junho («Junius»): os dias 1, 2, 7, 9, 15, 16, 18,

<sup>236</sup> Na verdade, a Liturgia da Missa, segundo era celebrada na época, podia comportar não uma, mas várias orações coletas. Se num determinado dia fosse festejado um santo (não sendo solenidade), a Coleta era composta pela Coleta do santo, isto é, a própria, e pela Coleta do Comum da Féria. Isto mesmo podemos depreender da observação dos calendários litúrgicos da época, designadamente o integrante do *Missale Bracarense* de Dom Manuel Vieira de Matos, de 1924, sobre o qual me detenho na presente Dissertação.

<sup>237</sup> Cf. ANEXO C, 175.

19, 20, 26 e 28; **g**) em julho («Julius»): os dias 1, 3, 7, 8, 11, 21, 26 e 30; **h**) no mês de agosto («Augustus»): os dias 1, 9, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 23 e 26; **i**) em setembro («September»): os dias 4, 6, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 25 e 26; **j**) o mês de outubro («October»): os dias 7, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30 e 31; **l**) em novembro («November»): os dias 5, 6, 15, 16, 27 e 28; **m**) em dezembro («December»): os dias 1, 4, 9, 10, 14, 17, 20, 22 e 30.

### 1.1.2. **Ofícios para o Clero, de 1907**

A publicação dos *Ofícios Próprios* da Arquidiocese, como já referi, não apenas inclui o Calendário, mas comporta também as orações próprias das Celebrações. Como num Breviário, encontra-se aqui a divisão segundo os tempos, em quatro partes, e com paginação própria<sup>238</sup>: a «PARS HIEMALIS»<sup>239</sup>, a «PARS VERNA»<sup>240</sup>, a «PARS ÆSTIVA»<sup>241</sup> e a «PARS AUTUMNALIS»<sup>242</sup>. A cada uma das *PARTES* corresponde um intervalo de meses: à «PARS HIEMALIS» (estação do inverno), os meses de novembro a março; à «PARS VERNA» (primavera), de fevereiro a junho; à «PARS ÆSTIVA» (verão), de maio até agosto; à «PARS AUTUMNALIS», de setembro a novembro. No final de cada uma, encontra-se um ‘anexo’ com as «COMMUNIONES COMMUNES», referentes às seguintes celebrações: «De S. Petro Raten.», «De S. Geraldo [In civitate Bracarensi]».

O monsenhor Augusto Ferreira acrescenta ainda uma informação relevante:

«Das bases aprovadas por Decr. da S. Congregação dos Ritos de 7 de Janeiro de 1908 constavam já as modificações seguintes: As lições do 1.º Nocturno ficavam sendo da Sagrada Escripura, as historicas eram collocadas no 2.º Nocturno, e a homilia do Evangelho, no 3.º Nocturno; desta regra exceptuavam-se as festas dos Sanctos no *Tempo Pascal*, pois as *Matinas* constam n’esta quadra de trez psalmos com trez lições, a 1.ª da Escripura, a 2.ª historica, e a 3.ª da homilia do Evangelho; porém n’esta havia divergencia»<sup>243</sup>.

Apesar de não conhecer as bases já mencionadas acima, será, quanto a mim, razoável, fazê-las depender dos *Officia Propria* publicados, no ano anterior, pelo

---

<sup>238</sup> Na verdade, se as partes são diferentes, também o é a paginação de cada uma. De umas para as outras, a paginação oscila. Por isso, não se estranhe o facto de, nas notas seguintes, quando citar cada uma das partes, (parecer) ‘repetir’ a numeração.

<sup>239</sup> «PARS HIEMALIS», *OFFICIA PROPRIA METROPOLITANÆ*, 1-104.

<sup>240</sup> «PARS VERNA», *OFFICIA PROPRIA METROPOLITANÆ*, 1-106.

<sup>241</sup> «PARS ÆSTIVA», *OFFICIA PROPRIA METROPOLITANÆ*, 1-50.

<sup>242</sup> «PARS AUTUMNALIS», *OFFICIA PROPRIA METROPOLITANÆ*, 1-54.

<sup>243</sup> Ferreira, *Estudos Historico-Liturgicos*, 264.

Arcebispo de Braga. As *modificações*, às quais alude monsenhor Ferreira, devem ter seguido as mesmas disposições para o Rito Romano, sobre o qual a Sé Apostólica já havia previsto melhoramentos relativamente às leituras bíblicas do Ofício. De qualquer maneira, mesmo sem se ter chegado a ver uma restauração da Liturgia Bracarense em 1908 e anos seguintes, a publicação conjunta dos *Officia Propria* e do *Kalendarium Perpetuum* foi importante para uma futura Reforma, a qual, sem dúvida, iniciou pela publicação dos livros do Breviário.

### 1.1.2.1. Hinos

Atendendo a que os *Officia Propria* publicados pelo Arcebispo Baptista da Cunha são, no fundo, Ofícios para uso do Clero, o que contém refere-se às celebrações mais importantes, ao nível do *Santoral*, e, como tal, não se encontram aí Hinos (e restantes elementos) relativos às Solenidades da Páscoa (Semana Santa, Tríduo Pascal), de Nossa Senhora. No entanto, dado o pouco conhecimento que se tem deste documento, apresento, sem mais, um índice com a relação dos Hinos (os *incipit*) presentes na referida publicação<sup>244</sup>:

<b>Pars Hiemalis</b>		
<b>A</b> Adest dies lætitiæ. Adeste quotquot criminum. Auróra soli prævia.  <b>D</b> Deus tuorum. * <b>G</b> Geráldus, gemma Præsulum. <b>L</b> Læti sodáles pláudite.	<b>O</b> O Gente felix hóspita. O lux beáta Cœlitum. Omnis expértem máculæ Mariam.  <b>Q</b> Quæ corda non emóliant. Qui lusitános déserens. <b>R</b> Regem treméndæ glóriæ.	<b>S</b> Sacra jam splendent decoráta. Salve Colúmna nóbilis. Salvété Christi vúlnera.  <b>T</b> Te dícimur præcónio. Tutéla præsens ómnium. <b>V</b> Veri Tonántis únicum.
<b>Pars Verna</b>		<b>Pars Æstiva</b>
<b>A</b> Auctor beáte sæculi. Auróra soli prævia. Ave maris stella. * <b>C</b> Cor, arca legem cóntinens. <b>E</b> En ut supérba criminum. <b>I</b> Intáctæ adeste vírgines. <b>L</b> Læti sodáles pláudite. <b>O</b> O gloriósa. *		<b>A</b> Auróra soli prævia. Ave maris stella. *  <b>I</b> Intáctæ adeste vírgines. <b>O</b> O Gloriósa Vírginum. <b>Q</b> Quid noctes lácrymans. <b>S</b> Solis oblíquum peragráta. <b>T</b> Te dícimur præcónio.

<sup>244</sup> Os itens assinalados com asterísco (\*) designam os Hinos que, na própria publicação dos *Officia Propria* de 1907, não estão transcritos totalmente, senão com os princípios: exemplo - «*Hymnus. Ave maris stella*».

<p>Omnis expértem máculæ Mariám.</p> <p><b>P</b> Plaude festivo, pia gens, honóre.</p> <p><b>Q</b> Quem terra. * Quid Lusitános déserens. Quid noctes lácrymans.</p> <p><b>R</b> Regem treméndæ glóriæ.</p> <p><b>S</b> Solis obliquum peragráta gyrum.</p> <p><b>T</b> Te dícimur præcónio.</p> <p><b>V</b> Veni Tonántis únicum.</p>	<p><b>Pars Autumnalis</b></p> <p><b>A</b> Ave maris stella. *</p> <p><b>L</b> Ligno crucis dum pendébat.</p> <p><b>O</b> O Gloriósa Dómina. O Gloriósa Vírginum.</p> <p><b>P</b> Pange lingua gloriósæ.</p> <p><b>T</b> Tutela præsens ómnium.</p>
--	--

Tabela 5

### 1.1.2.2. Leituras

As Leituras, Bíblicas e Patrísticas, constantes na mesma publicação inserem-se no contexto das Horas de Matinas (I, II, III Noturnos), de Laudes (Capitulum), de Tércia (Capitulum), de Sexta (Capitulum), de Noa (Capitulum) e de Vésperas I e II (Capitulum). Em anexo<sup>245</sup>, apresento o índice das suas Leituras.

## 1.2. Breviário Bracarense: Edição Típica de 1920

O Rito Bracarense foi aprovado pela Santa Sé através da Bula Papal de Bento XV *Sedis Hujus*, mas só passados dois anos, em 1920, se publica efetivamente a primeira edição da *Pars Hiemalis*. As primeiras páginas deste novo livro impresso contêm o texto da referida Bula, na sua versão original, em latim.

Após o texto da Bula, encontra-se o *Decretum* da Sagrada Congregação dos Ritos acerca da nova edição do *Breviarium*, conforme o seguinte, de que apresento uma possível tradução:

<p>«QUUM PER BULLAM Sedis hujus Apostolicæ, datam a Sanctissimo Domino nostro Benedicto Papa XV pridie Idus Majas MDCCCXIX, approbata fuerit hæc editio Breviarii Bracarensis, typis impressa Vaticanis, Sacra Rituum Congregatio de eadem editione statuit ac decernit:</p> <p>Vaticana hujus Breviarii editio pro typica habenda est, ad quam futuræ impressiones omnino conformandæ erunt, ita ut in iis nihil immutare fas sit, nisi quod a Sede Apostolica probatum vel indultum fuerit aut injunctum. Quod si ab eadem Sancta Sede inducta fuerit</p>	<p>«QUANDO PELA BULA <i>Sedis hujus Apostolicæ</i>, assinada pelo nosso Santíssimo Senhor Papa Bento XV nas vésperas dos Idos de Maio de 1919, foi aprovada esta edição do Breviário Bracarense, impressa na tipografia do Vaticano, a Sagrada Congregação dos Ritos determinou e decidiu sobre a mesma edição:</p> <p>A edição vaticana deste Breviário deverá ser tida por típica, à qual serão em tudo conformadas as futuras impressões, assim como não devem ser permitidas nestas quaisquer modificações, a não ser aquilo que vier a ser aprovado ou concedido [por indulto] e acrescentado pela Sé Apostólica. Porque se for</p>
---	--

<sup>245</sup> Cf. ANEXO B, 173.

<p>variatio aliqua aut mutatio vel emendatio, sive in Sacrae Scripturae textu sive in Homiliis aut Lectionibus historicis, Breviario Bracarensi continuo adhibendae erunt, etsi venerandus ille Ritus non expressis verbis memoretur. Contrariis non obstantibus quibuscumque, etiam speciali mentione dignis.</p> <p>Die 6 Februarii 1920  † A. Card. VICO, Ep. Portuen. Praefectus.  L. S. Alexander Verde, S. R. C. Secretarius.»</p>	<p>conduzida pela mesma Sé Apostólica alguma variação, modificação ou emenda, seja no texto da Sagrada Escritura seja nas Homilias ou Leituras históricas, estas deverão ser aplicadas imediatamente ao Breviário Bracarense, mesmo não sendo este venerando Rito referido expressamente por palavras. Não obstante qualquer disposição contrária, também digna de especial menção.</p> <p>Dia 6 de fevereiro de 1920  † A. Card. VICO, Ep. Portuen. Prefeito.  L. S. Alexander Verde, Secretário da S. C. R.»</p>
--	--

Depois, o Breviário segue com instruções sobre o ano litúrgico e as suas partes («De anno et ejus partibus»). O primeiro tópico intitula-se «De anni correctione, ejusque necessitate, ac Kalendario Gregoriano», isto é «Sobre a correção do ano, e sua necessidade [de correção], e [sobre] o Calendário Gregoriano». Em seguida, apresenta os «Quatuor tempora» (quatro têmporas) do ano litúrgico (Advento, Quaresma, Páscoa, Pentecostes).

As páginas iniciais da nova edição (páginas XX-XXIII) mostram a reforma da antiga Tábua Pascal («Tabula Paschalis antiqua»), onde são contemplados os itens correspondentes às principais festas ou celebrações importantes: «Aur. num.», «Cuclus Epactarum», «Litterae Dominic.», «Septuag.», «Dies Cinerum», «Pascha», «Ascensio», «Pentecostes», «Corpus Christi», «Dominicae post Pentec.», «Dom. I Adventus». Logo após, encontra-se a «Tabella temporaria Festorum Mobilium», referente às Festas Móveis, com a relação das Festas mais importantes, de acordo com a *Litterae Dominicales*, segundo a ordem seguinte: «Ano Dom.» (Ano), «Litterae Dominic.» (Letras Dominicais), «Aur. num», «Epactae», «Septuag.» (Septuagésima), «Dies Cinerum», «Pascha», «Ascensio», «Pentecostes», «Corpus Christi», «Indictiones», «Dominicae post Pentec.», «Dominica prima Adventus», «Lit. Mart.».

O «KALENDARIUM BRACARENSE», entre as páginas XXV-XLVII, contém as celebrações (fixas) dos Santos, da Bem Aventurada Virgem Maria e do Senhor.

### 1.2.1. O Ordinário

O Breviário Bracarense reformado apresenta o seu «Ordinarium Divini Officii juxta Ritum Bracarensem persolvendi»<sup>246</sup>, isto é «Ordinário do Ofício Divino a ser observado de acordo com o Rito Bracarense».

<sup>246</sup> «Ordinarium divini Officii JUXTA RITUM BRACARENSEM PERSOLVENDI» *Breviarium Bracarense*, 3-43.

#### 1.2.1.1. «*Ante Officium*»

O primeiro tópico do *Ordinarium* dedica-se às ações a realizar antes da recitação do Ofício: «*Ante divinum Officium*». Aqui prescreve-se a obrigação de rezar algumas orações (das quais se lucrava indulgências) antes de iniciar a recitação das Horas. A primeira oração do dia será a seguinte «*Aperi, Dómine, os meum*». Depois, encontram-se as orações a recitar antes de cada uma das Horas. Antes das Matinas e também antes das Laudes, como em todas as Horas, deviam ser recitados, em *secreto*, o «*Pater noster*» e a «*Ave, María*».

#### 1.2.1.2. «*Ante singulas Horas*»

Em segundo lugar, é apresentada a ordenação e sequência de cada uma das horas: refere, novamente, o Pai nosso e a *Avé Maria*, passando para os passos seguintes. Diz-se, depois, em voz clara, as palavras «*Dómine, lábia mea apéries. R/. Et os meum annuntiábit laudem tuam*», continuando o ‘diálogo’ antes mesmo de recitar o salmo invitatório: «*V/. Deus, in ajutórium meum inténde. R/. Dómine, ad ajuvándum me festína. Glória Patri [...]*». O salmo invitatório propriamente dito – antecedido e intercalado com a antífona própria da celebração – é o salmo 94, «*Veníte, exsultémus Dómino*», o qual termina com o «*Glória Patri*», seguido da mesma antífona.

Entretanto, o *Ordinarium* inclui a explicação da ‘escolha’ das antífonas do salmo invitatório, do Hino conforme as seguintes situações: «*Per Annum*»: refere-se à recitação do Breviário no Domingo; «*In Festis*»: a antífona para o Invitatório e o Hino devem tomar-se do Próprio ou do Comum, com exceção ao Domingo depois da Oitava do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, em que se tomam estes do Próprio do Tempo.

#### 1.2.1.3. «*In Officio novem Lectionum*»

Ulteriormente, encontra-se a descrição do *Officium* «*novem Lectionem*», isto é, do Ofício de Leitura (literalmente: Ofício das nove Leituras) – dividido entre as Horas do «*I Nocturno*», do «*II Nocturno*» e do «*III Nocturno*». Em cada uma destas Horas são recitados três salmos, aos quais se segue a «*Absolutio*» (Absolvição) (omitida só no Ofício dos Defuntos). Se a celebração integrar uma Solenidade ou um Ofício Dúplice, antes e depois da recitação dos salmos, dizem-se o *Magnificat* e o *Benedictus*. A «*Absolutio*» começa pelo responsório «*v/. Jube, domne, benedícere*». Segue-se a *Benedictio* da «*j Lectione*» com a respetiva antífona «*Ad gáudia Paradísti*». No final da leitura, diz-se o responsório: «*v/. Tu autem, Dómine, miserére nostri. / R/. Deo grátias*»

ou «v/. Hæc dicit Dóminus: Convertímini ad me, et salvi éritis./ R/. Deo grátias», quando a leitura bíblica é retirada dos Profetas. No Ofício dos Defuntos, omitem-se estas duas formas, substituindo-as pelo «Glória Patri». Seguem-se as rúbricas dedicadas às Solenidades e às Festas Semidúplices. Depois das *Lectiones* «ij» e «iij» (em cada uma) – ainda do «I Nocturno», dizem-se as *Benedictiones*, com antífona própria: «Benedictióne perpétua benedícat nos Pater ætérnus. R/. Amen» (ij) e «Cæléstem Benedictiónem tríbuat nobis omnípotens et miséricors Dóminus. R/. Amen» (iij).

O «II Nocturno» segue a mesma estrutura inicial (Antífonas, Três salmos e os seus versículos, o Pater noster em *secreto*, a «Absolutio») e, após as três leituras (iv, v e vj), as *Benedictiones*, com as antífonas: «De sede majestátis benedícat nos Fílius Dei Patris. R/. Amen» (iv), «Emúndet Dóminus consciéntias nostras ab omni malítia, et répleat nos sanctificatióne perpetua. R/. Amen» (v) e «Fáciat nos Dóminus semper despícere terréna, et amáre cæléstia. R/. Amen» (vj).

Do mesmo modo, se desenvolve o «III Nocturno», terminando com as seguintes *Benedictiones*, depois das leituras: «Per Evangélium ætérnum perdúcat nos Rex in cælum. R/. Amen» (vij Lectio). Depois da «viiij Lectio» as Bênçãos adotam-se consoante a tipologia da celebração, entre **a)** Domingos e Festas: «Ignem sui amóris accéndat Deus in córdibus nostris. R/. Amen»; **b)** Festas dos Santos: «Cujus (*vel* quorum *aut* quarum) festum cólimus, ipse (*vel* ipsa *aut* ipsi *vel* ipsæ) intercédant (*vel* intercédant) pro nobis ad Dóminum. R/. Amen». Ao fim da «ix Lectio»: «Spíritus Sancti grátia illumináre dignétur sensus, corda et córpora nostra. R/. Amen» ou, se for lida a «Lectio IX» da Homilia com o Evangelho, diz-se «Evangélica lectio sit nobis salus et protéctio. R/. Amen».

As rubricas do *Ordinarium* continuam, apresentando, sobre o *Officium* das nove Leituras, o Próprio do Ofício da Virgem Maria, com o mesmo esquema, com as *Benedictiones* correspondentes a cada uma das Horas e as três antífonas para cada uma das três leituras; no final de cada invocação/*Benedictio*, responde-se «R/. Amen»: Para o «I Nocturno»: **1.** «Alma Virgo víginum intercédant pro nobis ad Dóminum»; **2.** «Beátæ Mariæ intercéssio fiat peccatórum nostrórum remíssio»; **3.** «Castitátem mentis et córporis tríbuat nobis Fílius Víginis». Para o «II Nocturno»: **4.** «Déleat nostra crímina, qui natus est de Vírgine María». **5.** «Eruat nos Jesus a peccátis per intercessiónem suæ Matris». **6.** «Funde preces pia pro nobis, Virgo María». Para o «III Nocturno»: **7.** «Per Evangélium ætérnum perdúcat nos Rex in cælum». **8.** «Jesus, Mariæ Fílius, sit nobis adjútor et propítius». **9.** «Sancta Dei Génitrix sit nobis semper auxiliátrix».

#### 1.2.1.4. «In Officio trium Lectionum»

Seguem-se as indicações relativas ao *Officium* «trium Lectionum», ou seja, das «três Leituras». O esquema é similar: depois do Hino, dizem-se as Antífonas, com o Salmo (nove salmos – três antes de cada leitura), o Pater noster em *secreto* e, depois, a «Absolutio» com as «Benedictiones», uma ao fim de cada leitura, e o «R/. Amen». No «Nocturno», para as *Feriae* «II et V»: **1.** «Ad gáudia Paradísi perdúcat nos misericórdia Jesu Christi»; **2.** «Benedictióne perpétua benedícat nos Pater ætérnus»; **3.** «Cæléstem benedictiónem tríbuat nobis omnípotens et miséricors Deus». Nas *Feriae* «III et VI», as Antífonas são as mesmas do «II Nocturno» do Ofício das nove leituras: **1.** «De sede majestátis...», **2.** «Emúndet Dóminus e **3.** «Fáciat nos...». Para a «IV et Sabbato»: **1.** «Mundi Creátor et Rector sit nobis adjútor et protéctor»; **2.** «Ignem sui amóris...» (como acima, para os Domingos e Festas do Ofício das nove Leituras); **3.** «Spíritus Sancti grátia...» (igual à Antífona para os Santos, nas nove Leituras). Quando se lê a Homilia com o Evangelho, a *Benedicito* segue igual ao Ofício das nove Leituras. Para o Ofício da Bem Aventurada Virgem Maria, o Ofício das três leituras obedece, no que toca às Bênçãos, o mesmo esquema e as mesmas Antífonas: «Feria II et V» – **1.** «Alma Virgo...», **2.** «Beátæ Mariæ...», **3.** «Castitátem mentis...». «Feria III et VI» – **1.** «Déleat...»; **2.** «Eruat nos Jesus...»; **3.** «Funde preces...». A diferença está só na 2.<sup>a</sup> Antífona para a «Feria IV et Sabbato»: **1.** «Jesus, Mariæ Fílius... » (igual à Antífona 8, no Ofício das nove Leituras); **2.** «Qui natus est de Vírgine succúrrat nobis quotidie» (diferente); **3.** «Sancta Dei Génitrix sit... auxiliátrix» (igual à Antífona 9, daquele mesmo Ofício).

O *Ordinarium* continua com o Hino «Te Deum», dito «depois do último Responsório, em todos os Domingos, Festas e Oitvas e também no Ofício do Cântico dos Cânticos. Mas nunca se diz no Ofício da féria, mesmo sendo o Domingo antecipado»<sup>247</sup>. Finda a recitação do Hino «Te Deum», o sacerdote ou diácono («saltem»: sendo pelo menos diácono) diz, «v/. Dóminus vobíscum...», ou «Dómine, exáudi oratióne meam. R/. Et clamor meus ad te véniat». Depois, diz a oração ‘final’, precedida da admonição «Oremus». A seguir, o diálogo, com a prece pelos Defuntos: «v/. Dóminus vobíscum. R/. Et cum spíritu tuo. v/. Benedicámus Domino. R/. Deo grátias. v/. Fidélium ánimæ per misericórdiam Dei requiéscent in pace. R/. Amen».

Depois, diz em *secreto* o Pai nosso. «Na recitação pública [do Ofício], não se pode separar as Matinas *in Choro* das Laudes»<sup>248</sup>.

<sup>247</sup> «Ordinarium divini», *Breviarium Bracarense*, 12.

<sup>248</sup> «Ordinarium divini», *Breviarium Bracarense*, 14.

### 1.2.1.5. «Ad Laudes»

O Ofício de Laudes podia ser recitado em conjunto com o de Matinas. Sendo recitado em separado, inicia-se com o Pai nosso e a Avé Maria, rezados em silêncio (*secreto*). Se não, inicia-se com «v/. Deus, in adjutórium. R/. Glória Patri. Sicut erat. Allelúja». Dizem-se, de seguida, os Salmos e o Cântico com as antífonas próprias. O Ofício continua com a leitura («Capitulum»), o Hino e o «Versus». Nos dias depois das Oitavas, os salmos têm apenas uma Antífona. As rúbricas seguem a explicação das Laudes «Per Annum».

Segue-se o «Cântico de Zacarias», o *Benedictus*, o qual termina com o versículo «Glória Patri» – o qual deve ser dito no final de todos os cânticos, a não ser que se diga o contrário. Em seguida, a Hora termina com o versículo «Dóminus vobíscum», com a Oração, como na assinalado na Hora anterior. Particularidades há no que respeita às celebrações Solenes e Semidúplices, onde a Antífona «Ad Benedíctus» é dita toda no começo, e no fim do cântico, antes do «Glória Patri».

Se a Celebração em causa tiver Vigília, faz-se o «Ofício da Vigília», dizendo, após a antífona do «Benedíctus», de joelhos as Preces, omitidas, como tal, nos restantes tempos do Ano: Kýrie, eléison...»; Pai nosso em *secreto*; «v/. Ego dixi: Dómine, miserere mei. R/. Sana ánimam meam, quia peccávi tibi.» As referidas Preces, de tipo penitencial, incluem orações pelo Papa e pelo Arcebispo.

Quando o Ofício não inclui preces, repete-se a Antífona «post Benedíctus» e diz-se: «v/. Dóminus vobíscum. R/. Et cum spíritu tuo», seguindo-se a Oração própria, e depois a «Conclusão»: «Per ómnia sæcula sæculórum. Amen». Repete-se, novamente «v/. Dóminus vobíscum», como antes da Oração, e conclui-se: «v/. Benedicámus Dómino. R/. Deo grátias. v/. Fidélium ánimæ, per misericórdiam Dei, resquiéscant in pace. R/. Amen».

Em seguida, fazem-se os «Suffragia» ou as «Commemorationes Comunes», ditas em voz baixa. Transcrevo apenas o começo das orações:

<i>Suffragia</i>			
<i>De Cruce</i>	<i>De Sancta Maria [...]</i>	<i>De Omnibus Sanctis</i>	<i>De Pace</i>
Ant. Nos autem gloriári.	Ant. Sancta María, succúre miseris.	Ant. Sancti Dei omnes.	Ant. Da pace, Dómine.
v/. Per signum Crucis. R/. De inimícis.	v/. Ora pro nobis. R/. Ut digni.	v/. Lætámini in Dómino. R/. Et gloriámini.	v/. Fiat pax in virtúte tua. R/. Et abundántia.
Orémus. <i>Oratio</i> Deus, qui Crucem sanctam.	Orémus. <i>Oratio</i> Concède nos fámulos.	Orémus. <i>Oratio</i> Tribue, quæsumus»;	Orémus. <i>Oratio</i> Deus, auctor pacis et amátor.

Tabela 6

Depois da última oração, acrescenta-se: «v/. Dóminus vobíscum. R/. Et cum spíritu tuo. Benedicámus Dómino. R/. Deo grátias. v/. Fidélium ánimæ [...]. R/. Amen». As rubricas finais sobre a conclusão das Laudes seguem o previsto nas anteriores Horas.

#### 1.2.1.6. *Hora Prima*

A Hora Prima inicia com o «Pater Noster» e a «Ave María», seguindo-se a invocação «Deus, in adjutórium» e o «Glória Patri», com «Allelúja». Depois, ‘canta-se’ o Hino «Jam lucis orto» e prossegue-se para a salmodia, composta por uma só Antífona e três salmos do dia. Depois, faz-se uma leitura bíblica, do livro de Zacarias («Zach. 8,19»): «Pacem et veritátem [...]», finda a qual se diz sempre «R/. Deo grátias». Passa-se ao «Responsorium breve»: «Jesu Christe, Fili Dei vivi, \* Miserére nobis» e o versículo «v/. Qui sedes ad dexteram Patris», o qual é omitido, quando são previstos outros. Nas celebrações que têm Vigílias, se são recitadas as Preces nas Laudes, depois do Responsório breve, diz-se de joelhos (como nas Laudes): «Kýrie, eléison. Christe, [...]», «Pater noster, secreto usque ad v/. Et ne nos indúcas [...]», diz-se ainda «Credo in unum Deum» (em alta voz), prossequindo toda a oração, a partir daí, em *secreto*, passando a diversas outras invocações em diálogo, em voz alta: «v/. Carnis resurrectiónem. R/. Vitam aetérnam. Amen. [...]».

A seguir, o Hebdomadário faz a confissão: «Confíteor Deo omnipoténti [...]», com a resposta do Coro: «Misereátur tui [...]». Repete-se a confissão, e o Hebdomadário diz: «Misereátur vestri [...]» – como na celebração da Missa. Se a Hora for recitada por apenas uma ou duas pessoas, diz-se a confissão e, na absolvição, toma-se a seguinte forma: «Misereátur nostri».

Feita a Absolvição, seguem-se treze invocações dialogadas: **1.** «v/. Convérte nos», **2.** «Dignáre, Dómine», **3.** «Miserére nostri», **4.** «Fiat misericórdia tua», **5.** «Sacerdótes tui induántur», **6.** «Dómine, salvos fac reges», **7.** «Salvum fac pópulum», **8.** «Fiat pax», **9.** «Orémus pro fidélibus defúctis», **10.** «Animæ famulórum», **11.** «Exsúrge, Dómine», **12.** «Dómine Deus virtútum», **13.** «Dómine, exáudi oratióem meam». Após as Preces ou mesmo não havendo estas, diz-se, depois do Responsório breve: «v/. Dóminus vobíscum. [...]. Orémus. *Oratio*. Dómine Deus omnípotens, qui ad princípium hujus diéi [...]. R/. Amen».

Depois, diz-se a mesma invocação, «v/. Dóminus vobíscum», seguida da fórmula «v/. Benedicámus [...]. R/. Deo grátias». Então, lê-se, no Coro, o «Martyrologium» e o Hebdomadário diz: «v/. Pretiósá in conspéctu Dómini. R/. Mors Sanctórum ejus». Segue-

se, após a leitura do «Martyrologium» a oração, mas sem a fórmula antecedente «Orémus»: «Sancta María, et omnes Sancti Dei intercédant [...]», à qual se responde «Amen». Segue-se o diálogo, dito por três vezes: «v/. Deus, in adiutorium [...]», «r/. Dómine, ad adiuvándum me féstina», e, depois da última: «Glória Patri», «Kýrie», «Pater noster, secreto usque ad v/. Et ne nos indúcas [...]», com as invocações: «v/. Réspice in servos [...]. R/. Et sit splendor [...]» e o «Glória Patri».

Entretanto, diz-se mais uma Oração, precedida pelo «Orémus»: «Dirigere et sanctificáre, régere et gubernáre». Em seguida, faz-se a Leitura breve, seguida da «absolutionem Capituli» «v/. Jube, domne, bendedícere», com a «Benedictio»: «Reguláribus disciplínis ínstruat nos omnípotens et miséricors Dóminus. R./ Amen». Aqui, nos Domingos, Festas solenes e semidúpliques, diz-se, em vez da Leitura Breve, o princípio do Evangelho que está antes da sétima leitura (Lectio vij), dizendo: «Léctio sancti Evangélii» e, no fim, «»Tu autem, Dómine, miserére nostri. R/. Deo grátias». Nas outras Festas e nos dias feriais, diga-se a leitura (Capitulum) da Hora Tércia, em vez da leitura breve.

Depois da leitura breve, diz-se: «v/. Adiutorium [...]», «v/. Benedícite», «v/. Benedícat et custódiat nos [...] R/. Amen», «v/. Laudáte Dóminum [...]. R/. Quóniam confirmáta», «v/. Glória [...]», «v/. Et véniat [...] r/. Et salutáre tuum [...]», «v/. Dómine, ecáudi oratióem meam. R/. Et clamor meus [...]», «v/. Dóminus vobíscum [...]». Segue-se a Oração: «Actiões nostras».

Terminada a Hora, diz-se o Reponsório pelos Defuntos – omitido só nas Festas solenes e Domingos – do qual cito apenas os ‘princípios’:

**Feria II et V**

Credo quod Redémptor meus vivit...

\* Et in carne mea vidébo...

v/. Quem visúrus sum...

R/. Et in carne mea vidébo...

v/. Réquiem ætéram...

R/. Et in carne.

Kýrie... Christe...

Pater noster, *secreto usque ad* v/. Et ne nos indúcas...

v/. A porta ínferi.

R/. Erue, Dómine...

v/. Dómine, exáuí...

R/. et clamor meus...

v/. Dóminus vobíscum.

R/. Et cum...

**Feria III et VI**

Ne recordéris peccáta...

\* Dum véneris...

v/. Dirige, Dómine...

R / . Dum véneris.

v/. Réquiem ætéram...

R / . Dum véneris.

Kýrie...

Pater noster, *secreto*...

*Reliqua ut Feria II et V.*

[No demais, segue igual à coluna à esquerda]

**Feria IV et Sabbato**

Memméto mei, Deus...

\* Nec aspíciat me...

v/. Et non revertétur...

R/. Nec aspíciat...

v/. Réquiem ætéram...

R/. Nec aspíciat.

Kýrie...

Pater noster, *secreto*...

*Reliqua ut Feria II et V.*

[No demais, segue igual à coluna à esquerda]

Orémus. *Oratio*  
Deus, qui inter ...  
Deus, vénia largitor...  
Fidélium, Deus, ómnium Córditor...  
Qui vivis...  
R /. Amen.

v/. Réquiem...  
R /. Et lux perpétua...  
v/. Resquíescant in pace.  
R /. Amen.

Tabela 7

Termina assim a Hora Prima.

#### 1.2.1.7. *Hora Tércia*

A Hora Tércia começa como a anterior, com o Pai nosso, a Avé Maria e a invocação «Deus in adjutórium». Segue-se o Hino, «Nunc, Sancte, nobis, Spíritus». Segue-se a Salmódia, com a respetiva Antífona e os três salmos correspondentes. Faz-se a leitura do «Capitulum» para o Ofício Dominical, retirado da 1.<sup>a</sup> Carta de São João («1 Joann. 4,16»): «Deus caritas est [...]», lido o qual se responde: «Deo grátias». Daí, passa-se ao Responsório Breve, «Inclína cor meum [...]». No Ofício ferial, o «Capitulum» segue «Jer. 17,14»: «Sana me, Dómine [...]», com a mesma resposta e o Responsório breve, «sana ánimam meam. \* Quia peccávi [...]». Depois, se não houver Preces (próprias), diz-se «Dóminus vobíscum», seguido da Oração e tudo o restante até ao fim da Hora. No caso, porém, de terem sido recitadas as Preces nas Laudes, [na Hora Tércia] após o Responsório breve dizem-se as seguintes palavras, de joelhos: «Kýrie [...]», «Pater noster, *secreto usque* [...]», «v/. Dómine, Deus virtútem, convérte nos», «R/. Et osténde fáciem [...]», «Exsúrge, Christe [...]», «R/. Et líbera nos propter nomen tuum», «v/. Dómine, exáudi orationem meam», «R/. Et clamor meus [...]».

Terminadas as Preces, diz-se depois do Responsório, o seguinte: «v/. Dóminus vobíscum [...]» e «Orémus» com a oração própria. Dita a oração, repete-se o mesmo diálogo «v/. Dóminus vobíscum» e depois as fórmulas conclusivas: «Benedicámus» e «Fidélium ánimæ». Responde-se: «Amen», rezando-se, enfim, o Pai nosso e a Avé Maria em *secreto*.

#### 1.2.1.8. *Hora Sexta*

O incio da Hora repete o mesmo das Horas anteriores, seguindo-se o Hino, «Rector Potens». A regra da salmódia prossegue nesta Hora, como nas Horas Prima e Tércia. Em seguida, o «Capitulum» dos Domingos é retirado de «Rom. 5,5» - «Cáritas Dei diffúsa

est [...]» e o dos Dias feriais, de «Galat. 6,2» - «Alter altérius ónera portáre». A ambos se responde «Amen», tendo cada qual um Responsório breve correspondente: «In ætérnum, Dómine [...]» e «Benedícam Dóminum [...]». Dito o Responsório, segue-se para as Preces, que, não sendo recitadas, dão lugar à Oração e demais orações, até ao fim da Hora. Se houver Preces nas Laudes, deve-se dizer, depois do Responsório breve, de joelhos, as orações seguintes: «Kyrie [...]» e «Pater noster [...]», como nas duas Horas anteriores (Prima e Tércia), seguindo-se as mesmas invocações da Hora Tércia, a saber: «v/. Dómine, Deus virtútum, convérte nos [...]».

Terminadas as Preces, ou, como se disse acima, no caso de estas não se dizerem, passa-se às orações seguintes, após dito o Responsório: «Dóminus vobíscum [...]» e as mesmas fórmulas conclusivas da Hora anterior, seguidas do Pai nosso e da Avé Maria, em *secreto*.

#### 1.2.1.9. Hora Nona

A Hora Nona, correspondente às três horas da tarde, tem o início das Horas anteriores. O Hino é «Rerum, Deus, tenax vigor [...]». Segue a salmodia com uma Antífona e três salmos. Nos Ofícios Dominicais, a Leitura é retirada de «1 Cor. 6,20» e o Responsório breve é «Clamavi in toto córde meo [...]». Na féria, a mesma é retirada de «1 Thess. 5,21-22»: «Omnia autem probáre», acompanhando o Responsório breve: «Redíme me, Dómine [...]». Havendo Preces nas Laudes, segue-se o esquema das Horas anteriores, com a fórmula: «Kýrie [...]», «Pater noster, *secreto* [...]», «Dómine, Deus virtútum [...]», etc. Terminadas as Preces, ou não havendo estas, passa-se à conclusão da Hora, com as fórmulas descritas nas Horas antecedentes: «Dóminus vobíscum [...]», o «Orémus» e a Oração, dita a qual se repete o «Dóminus vobíscum [...]» e dá-se a Hora por concluída pelas invocações «Benedicamus [...]» (resposta: «Deo grátias») e «Fidélium ánimæ» (resposta: «Amen»). Em *secreto*, dizem-se o Pai nosso e a Avé Maria.

#### 1.2.1.10. Vésperas

A Hora de Vésperas, no *Breviarum Bracarense*, tem início com o «Pater noster» e a «Ave María». O Presidente diz a invocação «v/. Deus, in adjutórum», à qual se responde com o «Glória Patri»... «Allelúja». Dizem-se, depois, cinco salmos com as antífonas correspondentes. Dita a última antífona com o último salmo, lê-se o «Capitulum», lido o qual se segue o «Hymnum» e o «Versus». Aos Domingos ou em Festas Solenes,

Semidúpliques e privadas de I e II Ordem, o Responsório breve deve ser dito logo após o «Capitulum», e, portanto, antes do Hino.

Em seguida, reza-se o «*Magnificat*» (cântico evangélico retirado de Lucas 1,46-55), com uma Antífona própria. Terminado este cântico, repete-se a mesma Antífona. Quando se trata das Solenidades e ofícios Dúpliques, diz-se toda a Antífona no princípio e no final do Cântico, antes do próprio versículo «Glória Patri», dito o qual se diz a última parte da Antífona, assinalada pelo asterisco (\*).

Então, o Presidente diz o versículo «v/. Dóminus vobíscum» com a Oração ‘final’ da Hora. Após recitada esta, recitam-se as «Suffragia», como nas Horas anteriores, a saber (os princípios): «Suffragia/ *De Cruce/ Ant.* Salva nos, Christe Salvátor. / v/. Omnis terra adóret. / R/. Psalmum dicat./ Orémus *Oratio* / Deus, qui Crucem. / *De Sancta Maria* / Ant. Sancta María, cuccúre./ v/. Ora pro nobis, sancta Dei Génitrix./ R/. Ut digni efficiámur./ Orémus *Oratio*/ Concéde nos fámulis tuos./ *De Sanctis*/ Ant. Sancti Dei omnes, intercédere./ v/. Mirábilis Deus. r/. In Sanctis suis./ Orémus *Oratio*/ Omnes Sancti tui, quáesumus, Dómine, nos ubíque áduvent. *De Pace*/ Ant. Da pacem, Dómine./ v/. Fiat pax. R/. Et abundántia./ Orémus *Oratio*/ Deus a quo sancta desidéria, recta consília».

Recitadas estas orações, finaliza a Hora de Vésperas, com o diálogo: «v/. Dóminus vobíscum./ R/. Et cum spírиту tuo», «v/. Benedicámus Dómino./ R/. Deo grátias», «v/. Fidélium ánimæ./ R/. Amen» e as orações do «Pater noster» e da «Ave María», mentalmente («secreto»), mesmo que se recite, logo de seguida, a Hora de Vésperas.

#### 1.2.1.11. «*Ad Completorium*»

A Hora de Completas, isto é, a última oração do Breviário, inicia com o Pai nosso e a Ave Maria. Segue-se o diálogo «v/. Converte nos», «R/. Et avérte iram», «v/. Deus, in adjutórium», «R/. Dómine, ad ajuvándum», «Glória Patri».

O ofício prossegue com a recitação de três salmos e respetivas antífonas. Segue-se a leitura bíblica («Capitulum»), retirada de Jeremias 14,9: «Tu autem in nobis es, Dómine, et nomen sanctum tuum», findo o qual se aclama: «v/. Deo grátias». Entretanto, segue-se o «Hymnum»: «Te lucis ante términum, Rerum Creátor» e o versículo: «v/. Custódi nos Dómine./ R/. Sub umbra alárum».

A seguir, o Leitor («Lector») entoa a Antífona, recitada aos Domingos, na Féria, Festas Semidúpliques e Simples: «Salva nos,\* Dómine, vigilántes». Quando se faz o Ofício «Cantica canticorum» e nas Oitavas da Virgem Maria, diz-se a Antífona: «Glorificámus te,\* Dei Génitrix virgo». Nas Solenidades e festas Dúpliques, diz-se a Antífona recitada

para o «Magnificat», na Hora de Vésperas. Segue-se o Cântico de Simeão («Canticum Simeonis»), retirado de Lucas 2, 29-32: «Nunc dimittis servum tuum», repetindo-se, no final, a mesma Antífona: «Salva nos».

No final do Cântico «Nunc dimittis» e da respetiva Antífona, o Presidente diz «v/. Dóminus vobíscum», ao que se responde «R/. Et cum spíritu tuo». Continua o ofício com a Oração: «Vísita, quæsumus, Dómine, habitatióem istam», no final da qual se aduz a aclamação: «R/. Amen». Depois da Oração, segue-se o diálogo conclusivo da Hora: «v/. Dóminus vobíscum», «R/. Et cum spíritu tuo», «v/. Benedicámus Dómino», «R/. Deo grátias», «Fidélium ánimæ per misericórdiam Dei requiêscant in pace», «R/. Amen».

Entretanto, dizem-se a Antífona mariana «Salve, Regína» (que se diz sempre)<sup>249</sup> com o versículo «v/. Dignáre me», «R/. Da mihi virtútem»; a Oração «Omnípotens sempitérne Deus, qui gloriósæ Vírginis». No final, recita-se o versículo «v/. Exáudiat Deus oratióes et preces nostras» e «R/. Amen» e o Pai nosso e a Ave Maria, em *secreto*. Se logo a seguir a Completas forem recitadas as Matinas, dizem-se o Pai nosso e a Ave Maria uma vez mais, e também no fim do Ofício do dia seguinte.

#### 1.2.1.12. Depois do Ofício Divino

Depois do Ofício Divino, deve ser recitada, de joelhos, a Oração «Sacrosánctæ et indivíduæ Trinitáti», da qual se lucra Indulgência, dada pelo Papa Pio X. Rezam-se o «Pater noster» e a «Ave María» em *secreto*, pelo Sumo Pontífice e pela Igreja. A Oração é indulgenciada pelo Papa Leão X.

#### 1.2.2. Divisão do Saltério

O Papa Pio X foi responsável pela reforma do Breviário Romano, no incio do século XX. Emitindo a Constituição Apostólica *Divino Afflatu*, de 1 de novembro de 1911<sup>250</sup>, pretendeu retomar a antiga tradição de se recitarem, numa só semana, os cento e cinquenta salmos presentes na Sagrada Escritura, conferindo, ao mesmo tempo, mais importância ao Ofício do Domingo. A disposição do Saltério Romano adquire, então, uma nova disposição, alterada apenas com a reforma litúrgica operada após o Concílio Vaticano

---

<sup>249</sup> Cf. «Ordinarium divini», *Breviarium Bracarense*, 42. – As rubricas assinalam (tradução livre): «Quer se siga imediatamente, ou não, o ofício de Matinas do dia seguinte, diz-se sempre a Antífona ‘Salve Regína’, seja na recitação pública, seja na recitação privada do Ofício divino».

<sup>250</sup> Cf. *AAS*, Vol. III (Roma: 1911), 633-638.

II<sup>251</sup>. As alterações introduzidas, por essa altura, no Ofício divino foram publicadas num texto sucessivo ao da mesma Constituição<sup>252</sup>.

O *Breviarium Bracarense* de 1920-1922, de Dom Manuel Vieira de Matos – como atesta a Bula *Sedis Hujus*<sup>253</sup> – seguiu a reforma de Pio X, pelo que se pode ver a partir do «INDEX GENERALIS», no qual é apresentada, a seguir ao *Ordinarium*, uma disposição do «Psalterium» em uma única semana, desde o domingo até ao sábado. Em cada um dos dias, encontra-se a organização da Salmodia, com as Antífonas correspondentes, bem como os Hinos apropriados, para cada uma das Horas: começando pelas Matinas (I, II e III Noturnos, com três salmos, respetivamente), seguem-se as Laudes (3 salmos); depois, as Hora Prima (3 salmos), Tércia (3 salmos), sexta (3 salmos) e Noa (3 salmos); no fim, as Vésperas (5 salmos) e as Completas (3 salmos).

### 1.2.3. Hinos

A comparação das secções dos Hinos, no Breviário Bracarense reformado de 1920/1922, é importante ser feita para ver se, realmente, foram tidos em conta os desejos do Clero ao tempo de Dom Baptista da Cunha, a quem pediram para serem adotados os «os hymnos antigos, que D. Rodrigo de Moura Telles substituiu»<sup>254</sup>. No presente, limitome a elencá-los, em jeito de índice.

#### 1.2.3.1. Hinos da «Pars Hiemalis»

Segundo o Índice do mesmo Breviário, este é o elenco dos Hinos, pela ordem alfabética:

A	B	C
Æterna cæli gloria Æterna Christi munera Æterne rerum Conditor Ales diei nuntius Alto e Sionis vertice A solis ortus cardine Audit tyranus anxius Aurora jam spargit Aurora soli prævia Ave, maris stella	Beate Pastor, Petre Bella dum late	Cælestis urbs Jerusalem Cæli Deus sanctissime Cælo Redemptor prætulit Christo profusum Consors paterni luminis Creator alme siderum Crudelis Herodes Deum

<sup>251</sup> Cf. *AAS*, 63 (Roma: 1971), 527-535.

<sup>252</sup> Cf. *AAS*, Vol. III (Roma: 1911), 639-651.

<sup>253</sup> Cf. nesta Dissertação o ponto 4.5. do II Capítulo. Cf. também, na mesma: ANEXO A, 161.

<sup>254</sup> Ferreira, *Estudos Historico-Liturgicos*, 259.

<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>
Deus, tuorum militum	Egregie Doctor, Paule En clara vox redarguit Exsultet orbis gaudiis	Fortem virili pectore
<b>H</b>	<b>I</b>	<b>J</b>
Hominis superne Hujus oratu, Deus alme, nobis	Immense cæli Conditor Invicte Martyr unicum Iste Confessor Domini	Jam lucis orto sidere Jam sol recedit igneus Jesu, corona celsior Jesu, corona Virginum Jesu, decus angelicum Jesu, dulcis memoria Jesu, Redemptor... Quem Jesu, Rex admirabilis
<b>L</b>	<b>M</b>	<b>N</b>
Lætare et hymnum concine Læti sodales Lucis Creator optime Lustra sex Lux alma, Jesu, mentium Lux ecce surgit Lux festa Bracarensibus	Magnæ Deus potentiæ Martinæ celebri Matris sub almæ Memento, rerum [Conditor] *	Non illam crucians Nox atra rerum Nox, et tenebræ Nunc, Sancte, nobis
<b>O</b>	<b>P</b>	<b>Q</b>
O gloriosa Virginum Omnis expertem O sola magnarum	Pange, lingua Præclara custos Primo die, quo Trinitas	Quem terra, pontus Quid Lusitanos Quodcumque in orbe
<b>R</b>	<b>S</b>	<b>T</b>
Rector potens Regem tremendæ gloriæ Rerum Creator optime Rerum Deus Rex gloriose Martyrum	Salvete, Christi Vulnera Salvete, flores Martyrum Sanctorum meritis Sic patres vitam Somno reffectis artubus Splendor paternæ gloriæ Summæ Parens	Te Deum laudamus Te dicimus præconio Tellurius alme Conditor Te lucis ante terminum Te, Mater alma Tu natale solum Tu Trinitas Unitas
<b>U</b>	<b>V</b>	
Urbis o nostræ columen	Veni, Redemptor Gentium Verbum supernum, prodiens Veri, Tonantis unicum Virginis Proles Virgo singularis Vox sonat Sponsi	

1.2.3.2. *Hinos da «Pars Verna» (1921)*

<b>A</b> Ad Regis Agni dapes Æterna Christi munera * Æterne Rex altissime Alto e Sionis vertice * Athleta Christi nobilis Audi, benigne Conditor Aurora Cælum purpurat Aurora soli prævia Ave, maris stella *	<b>B</b> Beata nobis gaudia Beate Pastor Petre * Bella dum late	<b>C</b> Cælestis urbs Jerusalem * Cælitum, Joseph, decus Chorus noster solemniter Christo profusum *
<b>D</b> Deus, tuorum militum * Dum nocte pulsa *	<b>E</b> Ex more docti Exsultet orbis gaudiis	<b>F</b> Fortem virili pectore *
<b>H</b> Hujus oratu, Deus *	<b>I</b> Invicte Martyr unicum Iste Confessor Domini Iste, quem læti colimus	<b>J</b> Jam Christus astra Jam lucis orto sidere * Jesu, corona celsior * Jesu, corona Virginum * Jesu, Redemptor... Perpes
<b>L</b> Læti sodales * Lætis resultant Lustra sex Lux alma, Jesu, mentium	<b>M</b> Martyr Dei venantius Matris sub almæ Memento, rerum *  <b>N</b> Nunc, Sancte nobis	<b>O</b> O gloriosa Virginum * Omnis expertem O sol salutis
<b>P</b> Pange, lingua Paschale mundo gaudium	<b>Q</b> Quem terra, pontus Qui Bracarensem Qui, vulneratus pectore Quid Lusitanos Quicumque certum quæritis Quodcumque in orbe	<b>R</b> Rector potens Regens tremendæ gloriæ Rerum Deus Rex gloriose Martyrum Rex sempiternæ cælitum
<b>S</b> Sacris Solemniis Salutis humanæ Sator Salvete, Christi Vulnera Sancta Mater Sanctorum meritis Sedis antiquæ Sic patres vitam Stabat Mater	<b>T</b> Te Deum laudamus Te dicimus præconio Te, Joseph, celebrent Te lucis ante terminum Te, splendor et virtus Patris Tristes erant Apostoli	<b>V</b> Veni, Creator Spiritus Verbum supernum prodiens Veri Tonantis unicum Vexilla regis prodeunt Virginis Proles Virgo singularis Virgo virginum Vox sonat Sponsi

1.2.3.3. *Hinos da «Pars Æstiva»*

<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>
Æterna cæli gloria * Æterna Christi munera * Ales diei nuntius * Alto e Sionis vertice* Antra deserti teneris A solus ortus cardine* Aurora jam spargit* Ave, maris stella*	Beate Pastor Petre *	Cælestis Agni nuptias Cælestis urbs Jerusalem * Cæli Deus sanctissime * Chorus noster solemniter Christo profusum * Clara diei gaudia Consors Paterni luminis
<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>
Decora lux Deus, tuorum militum * Domare, cordis impetus Dum nocte pulsa	Ecce jam noctis Egregie Doctor, Paule * Exsultet cælum laudibus Exsultet orbis gaudiis *	Festivitas resonet Fortem virili pectore *
<b>H</b>	<b>I</b>	<b>J</b>
Hac in luce festa Hominis superne * Hujus oratu, Deus *	Immense cæli Conditor * Invicte Martyr unicum * Ira justa Conditoris Iste Confessor Domini *	Jam lucis orto sidere * Jam sol recedit igneus * Jesu, corona celsior * Jesu, corona Virginum * Jesu, Redemptor...
<b>L</b>	<b>M</b>	<b>N</b>
Læti sodales * Luci Creator optime * Lux alma, Jesu * Lux ecce surgit aurea* Lux o decora patriæ	Magnæ Deus potentiæ Maria castis osculis Martyr Dei Venantius Memento, rerum Conditor * Miris modis repente	Nocte surgentes Nox atra rerum * Nox, et tenebræ * Nunc, Sancte, nobis *
<b>O</b>	<b>P</b>	<b>Q</b>
O gloriosa Virginum * O mira patientia O nimis felix Opes, decusque regium Orbis exsultans O Sator rerum O stella Jacob fulgida	Pange lingua, Corporis Pange lingua... Prælium Pater superni luminis Præclara custos Virginum *	Quem terra, pontus * Quicumque certum quæritis Quicumque Christum quæritis... Quid Lusitanos* Quodcumque in orbe *
<b>R</b>	<b>S</b>	<b>T</b>
Rector potens * Rerum Creator optime * Rerum Deus tenax* Rex gloriose Martyrum *	Sacris Solemniis... Et ex præcondis Sacris solemniis... Hymnis Angelicis Salvete, Christi vulnera Sedibus cæli nitidis Somno reffectis artubus Summæ Parens clementiæ... Da	Te Deum laudamus Te dicimus præconio Te lucis ante terminum Telluris alme Conditor Tu, Trinitatis unitas
<b>U</b>	<b>V</b>	
Ut queant laxis	Verbum de Patre prodiens Verbum supernum prodiens Virginis Proles... Hæc	Virginis Proles... Hujus Vox sonat Sponsi

1.2.3.4. *Hinos da «Pars Autumnnalis*

<b>A</b> Æterna cæli gloria * Æterna Christi munera * Aeterne Rector siderum Aterne rerum Conditor Ales Dei nuntius Alto e Sionis vertice Aurora jam spargit Ave, maris stella	<b>C</b> Catharinæ collaudemus Cælestis aulæ Nuntius Cælestis urbs Jerusalem Cæli Deus sanctissime Christe sanctorum... Angelus nostræ Christe sanctorum... Angelus pacis Christo profusum Consors Paterni luminis Corpus domas jejuniis Custodes hominum	<b>D</b> Deus, tuorum militum Domare cordis impetus
<b>E</b> Ecce jam noctis Ecquis ardentis Exsultet orbis gaudiis	<b>F</b> Fortem virili pectore	<b>G</b> Gentis Polonæ gloria
<b>H</b> Hæc est dies Hominis superne Hujus oratu, Deus	<b>I</b> Immense cæli Conditor In monte olivis Invicte Martyr unicum Iste Confessor Domini	<b>J</b> Jam lucis orto sidere Jam morte, victor, obruta Jam sol recedit igneus Jam toto subitus vesper Jesu, corona celsior Jesu, corona Virginum Jesu, Redemptor
<b>L</b> Lucis Creator optime Lustra sex Lux ecce surgit aurea	<b>M</b> Magnæ Deus potentia Memento, rerum Conditor	<b>N</b> Nocte surgentes Nox atra rerum Nox et tenebræ
<b>O</b> O Gemma Lusitaniæ O gloriosa Virginum Opes, decusque regium O quot undis O stella Lusitaniæ	<b>P</b> Pange, lingua... Lauream Pange, lingua... Virgo Perfusus ora lacrimis Placare, Christe... Et vos Placare, Christe... Nobis Primo die, quo Trinitas	<b>Q</b> Quem terram, pontus
<b>R</b> Rector potens Regis superni nuntia Rerum Creator optime Rerum Deus tenax Rex gloriose Martyrum	<b>S</b> Salutis æternæ dator Sanctorum meritis Somno reffectis artubus Splendor paternæ gloriæ Summæ Deus clementiæ Summæ Parens clementiæ	<b>T</b> Te deprecante, corporum Te Deum laudamus Te gestientem gaudiis Te lucis ante terminum Telluris alme Conditor Te, splendor et virtus Patris Tu, Trinitas unitas
<b>V</b> Vexilla Regis Virginis Proles... Hæc Virginis Proles... Hujus Virgo singularis Vox sonat Sponsi		

#### 1.2.4. *Purificatio Beatæ Mariæ Virginis – Solenidade*

O novo Breviário de Braga inclui a Solenidade da Purificação de Nossa Senhora, celebrada em toda a Igreja. Não é uma celebração exclusiva do Rito Bracarense, tanto assim que, nos *Officia* de Dom Manuel Baptista da Cunha, não existe referência a esta senão no *Kalendarium*, mas sem orações próprias, deixando a impressão de terem estas de se tomar do próprio Romano. Com a reforma da Liturgia em Braga, é possível encontrar a Solenidade no integrante à «PARS HIEMALIS», com a referência de «Solemne II ordinis», isto é, Solene de II.<sup>a</sup> ordem.

A Liturgia Bracarense reformada segue o Rito Romano, tendo Vésperas I com salmos da fêria, uma leitura bíblica retirada do livro de Malaquias (Malach. 3,1), o Hino «Ave, maris stella», Antífona própria do cântico evangélico *Magnificat* e oração própria. As restantes Horas contemplam o seguinte: o Invitatório com três leituras bíblicas (Lectio j, Lectio ij; Lectio iij): uma do livro do Êxodo, e as demais do livro do Levítico) no ofício *I Nocturno* de Matinas (ad Matinum); no *II Nocturno*, antífonas I e II do Comum; a III antífona é própria e tem salmo próprio (salmo 47), seguido este de três leituras (Sermão de Santo Agostinho, repartido pelas três: Lectio iv, Lectio v, Lectio vj); no *III Nocturno*, três salmos próprios com antífona própria (salmos 84, 86 e 95), seguindo-se três outras leituras (Lectio vij, Lectio viij, Lectio ix): a primeira leitura tem a particularidade de iniciar com a leitura dos versículos 22-32 do capítulo 2 do Evangelho segundo Lucas, continuando, depois, com uma Homilia de Santo Ambrósio; no entanto, é uma leitura única contínua (Lectio vij); as restantes devem seguir a Homilia do Padre.

As Laudes iniciam com um pequeno Responsório: «v/. Elégit eam Deus et praelégit eam. r./ In tabernáculo suo habitare eam facit»; têm antífonas próprias e os salmos são das Laudes do Domingo. A leitura (Capitulum) é a mesma de Vésperas I, retirada da Bíblia, do livro de Malaquias (Malach. 3,1), finda a qual, todos respondem «r./ Deo grátias». O Hino indicado é «O gloriósa víginum». Segue-se um Responsório: «v/. Elégit eam Deus et praelégit eam. r./ In tabernáculo suo habitare eam facit» (o mesmo com se iniciara a Hora); a antífona do cântico evangélico *Benedictus* é própria, termina com a oração própria.

Para as Horas Tércia, Sexta e Noa, as antífonas e os salmos seguem o previsto para as laudes e a Prima segue a regra das Festas; todas estas iniciam com uma antífona própria<sup>255</sup>; segue-se a leitura, que, em Prima e em Tércia segue o previsto para as Laudes

---

<sup>255</sup> Prima: «Ant. Símeon justus»; Tércia: «Respónsum accépit Símeon»; Sexta: «Accípiens Símeon»; Nona: «Obtulérunt».

– só as Horas Sexta (Eccli. 24,23) e Noa (Eccli. 24,24-25) possuem *Capitulum* próprio; a seguir, todas as Horas possuem um Responsório breve<sup>256</sup> próprio.

As Vésperas II tem antífonas próprias para cinco salmos (109, 110, 111, 129 e 131): «Tecum principium...» (1.<sup>a</sup>); «Redemptiónem misit Dóminus pópulo...» (2.<sup>a</sup>); «Exórtum est...» (3.<sup>a</sup>); «Apud Dóminum misericórdia» (4.<sup>a</sup>); «De fructu ventris tui...» (5.<sup>a</sup>). Segue-se a mesma leitura (*Capitulum*) de Laudes (Ecce ego) (e, portanto, a mesma das Vésperas I). O Hino é o mesmo que nas Vésperas I, «Ave Maris stella». A Antífona do cântico evangélico *Magnificat* é própria, terminando a recitação do Ofício com a mesma oração de Laudes, «Omnípotens sempitérne Deus...».

### 1.2.5. Ofícios do Tríduo Pascal

Os Ofícios indicados, no *Breviarium Bracarense* (1920-1922), na «PARS VERNA», para o Tríduo Pascal, dizem respeito às Celebrações de Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa e Sábado Santo. Apresento, abaixo, a descrição dos elementos que as compõem.

#### 1.2.5.1. Quinta-feira Santa

A Celebração da «Feria Quinta in Cœna Domini»<sup>257</sup>, no *Breviarium Bracarense* de Dom Manuel Vieira de Matos, é uma Solenidade de I Ordem, contendo elementos próprios para as Horas de: Matinas (I, II, III Nocturno), Laudes, Prima, Tércia, Sexta, Noa, Vésperas e Completas.

##### 1.2.5.1.1. Matinas

A Hora de Matinas consta, no I Nocturno, de três salmos: «Salvum me fac, Deus» (Salmo 68), «Deus, in adjutórium meum inténde» (Salmo 69), «In te, Dómine, sperávi, non confúndar in ætérnum» (Salmo 70), todos eles com a particularidade de terminarem com o versículo «Miserére nostri, Dómine. Miserére nostri»<sup>258</sup>. As antífonas correspondentes a estes salmos são as seguintes: **1.** para o Salmo 68: «Zelus domus tuæ\* comédit me, et opróbria exprobántium tibi cecidérunt super me»<sup>259</sup>; **2.** para o Salmo 69,

<sup>256</sup> Tal como se pode ler no mesmo *Breviarium Bracarense*, «PARS HIEMALIS», 1074-1075: «R./br.».

<sup>257</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», in *Breviarium Bracarense*, 550-576.

<sup>258</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 552.

<sup>259</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 550.

«Avertántur retrórsus, \* et erubéscant, qui cógitant mihi mala»<sup>260</sup>; 3. para o Salmo 70, «Deus meus, \* éripe me de manu peccatóris»<sup>261</sup>. Terminada recitação do último Salmo, diz-se o versículo «v/. Cogitavérunt ímpii, et locúti sunt nequítiám», «R/. Iniquitátem in excélsu locúti sunt»<sup>262</sup>.

As leituras do I Noturno são: (1.<sup>a</sup> Leitura) «Lectio j/ Incipit Lamentátio Jeremíæ Prophétæ», do Livro das Lamentações, capítulo 1, versículos 1-14: «Quómodo sedet sola cívitas plena pópulo»; (2.<sup>a</sup> Leitura) «Lectio ij», do mesmo Livro, «Et egréssus est a filia Sion omnis decor ejus»; (3.<sup>a</sup> Leitura) «Lectio iij», «Manum suam misit hostis ad ómnia desiderabília ejus».

Os Versículos<sup>263</sup>, depois das Leituras, respetivamente constam do seguinte: para a 1.<sup>a</sup> Leitura, «R/. In monte Olivéti orávit ad Patrem: Pater, si fieri potest, tránseat a me calix iste: \*Spíritus quidem promptus est, caro autem infirma. v/. Vigiláte, et oráte, ut non intrétis in tentaiónem. Spíritus»<sup>264</sup>; para a 2.<sup>a</sup> Leitura, «R/. Tristis est ánima mea usque ad mortem: sustinéte hic, et vigiláte mecum: nunc vidébitis turbam, quæ circúmdabit me: \* Vos fugam capiétis, et ego vadam immolári pro vobis. v/. Ecce appropínquat hora, et Fílius hóminis tradétur in manus peccatórum. Vos»<sup>265</sup>; para a 3.<sup>a</sup> Leitura, «R/. Ecce vídiums eum non habéntem spéciem, neque decórem: aspéctus ejus in eo non est: hic peccáta nostra portávit, et pro nobis dolet: ipse autem vulnerátus est propter iniquitátes nostras: \* Cujus livóre sanáti sumus. v/. Vere languóres nostros ipse tulit, et dolóres nostros ipse portávit. Cujus. Ecce»<sup>266</sup>.

Para o II Noturno, encontram-se estes Salmos: Salmo 71, «Deus, júdícium tuum regi da»<sup>267</sup>; Salmo 72, «Quam bonus Israël Deus»<sup>268</sup>; Salmo 73, «Ut quid, Deus, repulísti in finem»<sup>269</sup>. E as respetivas Antífonas: para o Salmo 71, «Liberávit Dóminus \* páuperem

---

<sup>260</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 552.

<sup>261</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 553.

<sup>262</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 554-555.

<sup>263</sup> Antes da 1.<sup>a</sup> Leitura, lê-se a seguinte rubrica: «Neste tríduo, depois dos versículos dos Noturnos [I, II II], diz-se em *secreto* o *Pater Noster*, sem pronunciar [a parte que diz] Et ne nos: nem a *Absolvição*, nem se dão as Bênçãos antes das Leituras; mas comece-se imediatamente, e no fim das Leituras não se dis [o] *Tu autem*, mas as primeiras três Leituras de Jeremias finalizam como abaixo». Cf. FERIA QUINTA CÆNA DOMINI, 555.

<sup>264</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 555-556. Aqui, o Ofício inclui uma rubrica, antes deste Versículo: «Sic terminantur Lectiones de Lamentationibus in hoc tríduo», isto é: «Assim se terminam as Leituras das Lamentações neste tríduo».

<sup>265</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 556.

<sup>266</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 557.

<sup>267</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 557.

<sup>268</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 559.

<sup>269</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 560.

a poténte, et inópem, cui non erat adjútor»<sup>270</sup>; para o Salmo 72, «Cogitavérunt ímpii, \* et locúti sunt nequítiam: iniquitátem in excélsó locúti sunt»<sup>271</sup>; para o Salmo 73, «Exsúrge, Dómine, \* et júdica causam meam»<sup>272</sup>. No fim de cada salmo, antes da repetição da Antífona, diz-se também, como no I Noturno – em vez do «Glória Patri» - o versículo «Miserére nostri». Antes das Leituras, diz-se o versículo «v/. Deus meus, éripe me de manu peccatóris», «R/. Et de manu contra legem agéntis et iníqui»<sup>273</sup> e reza-se o Pai nosso em silêncio, como consta a rubrica anterior à «Lectio j», do I Noturno<sup>274</sup>.

Recitados os Salmos do II Noturno, prossegue-se às Leituras iv, v e vj. A «Lectio iv» é retirada de um Tratado de Santo Agostino sobre os Salmos: «Exáudi, Deus, oratióem meam, et ne despéxeris»<sup>275</sup>. A «Lectio v» continua do mesmo Tratado: «Utinam ergo qui nos modo exércent»<sup>276</sup>. A «Lectio vj», também de Santo Agostinho, segue o mesmo texto: «Quóniam vidi iniquitátem et contradictióem in civitáte»<sup>277</sup>.

Os Versículos, no final de cada uma das Leituras do II Noturno, correspondem ao seguinte, pela ordem: «R/. Amícus meus ósculi me trádidit signo: quem osculátus fúero, ipse est, tenéte eum: hoc malum fecit signum, qui per ósculum adimplévit homicídium. \* Infélix prætermísit prétium sánguinis, et in fine láqueo se suspéndit. v/. Mélius illi fúerat, si natus non fuísset homo ille. Infélix»<sup>278</sup> (Lectio iv); «R/. Unus ex discíplis meis tradet me hódie: Væ illi, per quem tadar ego: \* Mélius illi erat, si natus fuísset. v/. Qui intíngit mecum manum in parópside, hic me tradet in manus peccatórum. Mélius illi»<sup>279</sup> (Lectio v); «R/. Eram quasi agnus ínnocens: ductus sum ad immolándum, et nesciébam: consílium fecérunt inimíci mei advérsus me, dicétes: \* Veníte, mittámus lignum in panem ejus, et eradámus eum de terra vivéntium. v/. Omnes inimíci mei advérsus me cogitábant mala mihi: verbum iníquum mandavérunt advérsus me, dicétes. Veníte. Eram quasi»<sup>280</sup> (Lectio vj).

---

<sup>270</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 557.

<sup>271</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 558-559.

<sup>272</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 560.

<sup>273</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 562.

<sup>274</sup> Cf. “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 555.

<sup>275</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 562.

<sup>276</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 563.

<sup>277</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 563.

<sup>278</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 562.

<sup>279</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 563.

<sup>280</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 564.

No III Noturno, recitam-se os Salmos 74 («Confitébimur tibi, Deus»<sup>281</sup>), 75 («Notus in Judæa Deus»<sup>282</sup>) e 76 («Voce mea ad Dóminum clamávi»<sup>283</sup>), com as seguintes Antífonas: «Dixi iniquis: \* Nolíte loqui advérsus Deum iniquitátem»<sup>284</sup> (Salmo 75); «Terra trémuit\* et quiévit, dum exsúrgeret in iudício Deus»<sup>285</sup> (Salmo 75); «In die tribulatiónis \* meæ Deum exquisívi má nibus meis»<sup>286</sup> (Salmo 76). O versículo «Miserére nostri» acompanha, mais uma vez, o final da recitação de cada Salmo. Antes das Leituras, diz-se o versículo «v/. Terra térmuit, et quiévit. R/. Dum exsúrget in iudício Deus», seguido do Pai nosso em *secreto*<sup>287</sup>. Seguem-se as Leituras mesmas: «Lectio vij», retirada da Sagrada Escritura – 1.<sup>a</sup> Epístola de São Paulo aos Coríntios, capítulo 11, versículos 17-34: «Hoc autem præcipio: non laudans quod non in mélius»<sup>288</sup>; «Lectio viij»: «Ego enim accépi a Dómino quod et trádidi vobis» (do mesmo Livro)<sup>289</sup>; «Lectio ix»: «Itaque, quicumque manducáverit panem hunc»<sup>290</sup>. Os Versículos correspondentes a estas *Lectiones* são os seguintes: «R/. Una hora non potuístis vigiláre mecum, qui exhortabámini mori pro me? \* Vel Judam non vidétis quómo do non dormit, sed festínat trádere me Judáeis? v/. Quid dormítis? Súrgete, et oráte, ne intrétis in tentatió nem. Vel Judam»<sup>291</sup> (Lectio vij); «R/. Senióres pópuli consílium fecérunt, \* Ut Jesum dolo tenérent, et occíderent: cum gládiis, et fústibus exiérunt tamquam ad latrónem. v/. Collegérunt Pontífices, et Pharisáei concílium. Ut Jesum»<sup>292</sup> (Lectio viij); «R/. Revelábunt cæli iniquitátem Judæ, et terra advérsus eum consúrget, et maniféstum erit peccátum illíus in die furóris Dómini, \* Cum eis, qui dixerunt Dómino Deo, Recéde a nobis, sciéntiam viárum tuárum nólumus. v/. In die tribulatiónis servábitur, et ad diem ultiónis adducétur. Cum eis. Revelábunt»<sup>293</sup> (Lectio ix).

<sup>281</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 564.

<sup>282</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 565.

<sup>283</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 566.

<sup>284</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 564.

<sup>285</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 565.

<sup>286</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 565.

<sup>287</sup> Cf. «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 567.

<sup>288</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 567.

<sup>289</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 567.

<sup>290</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 568.

<sup>291</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 567.

<sup>292</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 568.

<sup>293</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 569.

### 1.2.5.1.2. *Laudes*

As Laudes da Quinta-feira Santa seguem a Salmódia da Féria<sup>294</sup> com quatro Salmos e um Cântico, com as seguintes Antífonas: «Ant 1 Justificéris, Dómine, \* in sermónibus tuis, et vincas cum judicáris», «[Ant.] 2 Dóminus \* tamquam ovis ad víctimam ducuts est, et non apéruit os suum», «[Ant.] 3 Contrítum est \* cor meum in médio mei, contremuérunt ómnia ossa mea», «[Ant.] 4 Exhortátus es \* in virtúte tua, et in refectióne sancta tua, Dómine», «[Ant.] 5 Oblátus est \* quia ipse vóluit, et peccáta nostra ipse portávit»<sup>295</sup>. Os Salmos, propriamente, inserem-se na «Feria quinta ad Laudes II»<sup>296</sup>, isto é, da Salmódia da II Semana do Saltério: o Salmo 50, «Miserére mei Deus»<sup>297</sup>; o Salmo 89, «Dómine, refúgium factus es nobis»<sup>298</sup>; o Salmo 35, «Dixit injústus ut delínquat in semetípso»<sup>299</sup>; o Cântico «Cantémus Dómino»<sup>300</sup> (Êxodo 15, 1-19); e o Salmo 146, «Laudáte Dóminum quóniam bonus est psalmus»<sup>301</sup>.

No Tríduo, não se lê o *Capitulum* nem se canta o Hino. Segue-se o Versículo «v/. Christus factus est pro nobis obédiens usque ad mortem», «R/. Mortem autem crucis». Depois, reza-se o Cântico Evangélico *Benedictus*, com a Antífona própria de Quinta-feira Santa: «Tráditor autem \* dedit eis signum, dicens: Quem osculátus fúero, ipse est, tenéte eum». Enquanto se recita este Cântico, com apenas uma vela acesa no candelabro triangular – a vela que se encontra no topo – apagam-se as seis velas do Altar, desde o Versículo «v/. Ut sine tímóre» (do Cântico) até ao último e vão-se apagando as demais velas ao longo da Igreja. Ao ser repetida a Antífona, toma-se a vela do candelabro, colocando-a debaixo do Altar, do lado da Epístola. Terminada a Antífona do *Benedictus*, dizem-se, de joelhos<sup>302</sup>, as Preces: «Kýrie, eléison. Christe, eléison. Kýrie, eléison. Dómine, miserére. Christus Dóminus. Factus obédiens usque ad mortem»<sup>303</sup>, intercaladas com os Versículos: «v/. Qui passúrus advenísti propter nos», «v/. Qui, expánsis in cruce mánibus, traxísti ad te ómnia sácula» e «Qui prophétice prompsísti: Ero mors tua, o

---

<sup>294</sup> Cf. «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 569. «Psalmi de Feria 2 loco, 270».

<sup>295</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 569.

<sup>296</sup> «Feria quinta ad Laudes II», in *Breviarium Bracarense*, 270-276.

<sup>297</sup> «Feria quinta ad Laudes II», 270.

<sup>298</sup> «Feria quinta ad Laudes II», 272.

<sup>299</sup> «Feria quinta ad Laudes II», 273.

<sup>300</sup> «Feria quinta ad Laudes II», 274.

<sup>301</sup> «Feria quinta ad Laudes II», 275.

<sup>302</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 569.

<sup>303</sup> «FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI», 569 e 570.

mors»<sup>304</sup>, terminando com o Versículo cantado, por uma pessoa a alta voz<sup>305</sup>: «v/. Mortem, mortem autem crucis»<sup>306</sup>.

No fim, diz-se o Pai nosso, em silêncio, e, a meia voz, o Salmo 50 («Miserere mei, Deus»). Em seguida, o Presidente diz: «Orémus», rezando a oração final: «Réspice, quæsumus, Dómine, super hanc famíliam tuam, pro qua Dóminus noster Jesus Christus non dubidávit mánibus tradi nocéntium, et crucis subíre torméntum»<sup>307</sup>, dizendo em silêncio a conclusão desta oração («Qui tecum») <sup>308</sup>. Dita a Oração, «faça-se ruído e algum estrondo: e em seguida leve-se a vela acesa de sob o Altar, e todos se levantem e saiam em silêncio»<sup>309</sup>.

#### *1.2.5.1.3. Prima, Tertia, Sexta, Noa*

As Horas Prima, Tércia, Sexta e Noa iniciam pelas secretas do Pai nosso e da Ave Maria. Em seguida, recita-se a Antífona, com os Salmos do Domingo e, para a Hora Prima, os Salmos das Festas<sup>310</sup>. Cada Hora tem um Antífona própria, a saber: «Accépto pane\* Judas trádidit Dóminum, sicut promiserat princípibus sacerdotum»<sup>311</sup> (Prima); «Si male locútus sum, \* testimónium pérhibe de malo, si autem bene, cur me cædis?»<sup>312</sup> (Tércia); «Ante diem festum Paschæ, \* sciens Jesus, quia venit hora ejus: cum dilexisset suos, in finem diléxit eos»<sup>313</sup> (Sexta); «Replévit, \* et inebriávit me amaritúdine inimicus meus»<sup>314</sup> (Noa).

Os Salmos de Domingo (Tércia, Sexta e Noa) são os seguintes, segundo as Horas:  
**a) Tércia:** «118, iij», «Legem pone mihi, Dómine»<sup>315</sup>; «118, iv», «Memor esto verbi tui servo tuo»<sup>316</sup>; «118, v», «Bonitátem fecísti cum servo tuo, Dómine»<sup>317</sup>. **b) Sexta:** «118, vj», «Defécti in salutáre tuum ánima mea»<sup>318</sup>; «118, vij», «Quómodo diléxi legem tuam,

<sup>304</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 570.

<sup>305</sup> Cf. “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 570.

<sup>306</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 570.

<sup>307</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 570.

<sup>308</sup> Cf. “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 570.

<sup>309</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 570.

<sup>310</sup> Cf. “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 570.

<sup>311</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 571.

<sup>312</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 571.

<sup>313</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 571.

<sup>314</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 571.

<sup>315</sup> “Dominica ad Tertiam”, 104.

<sup>316</sup> “Dominica ad Tertiam”, 105.

<sup>317</sup> “Dominica ad Tertiam”, 106.

<sup>318</sup> “Dominica ad Sextam”, 108.

Dómine?»<sup>319</sup>; «118, viij», «Iníquos ódio hábui»<sup>320</sup>. **c) Noa:** «118, ix», «Mirabília testimónia tua»<sup>321</sup>; «118, x», «Clamávi in toto corde meo»<sup>322</sup>; «118 xj», «Príncipes persecúti sunt me gratis»<sup>323</sup>. Para a Hora Prima, segue o Ofício conforme as Festas.

No fim, em todos os dias do Tríduo Pascal – Quinta, Sexta e Sábado –, ao fim de cada uma das Horas Prima, Tércia, Sexta e Noa, reza-se, de joelhos e em silêncio: o Pai nosso; o Salmo 50 («Miserére mei, Deus») e a Oração final, «Réspice, quæsumus». Na Hora Prima, não se anuncia o Martirológio<sup>324</sup>.

#### 1.2.5.1.4. *Vesperas*

A celebração de Vésperas, na Quinta-feira Santa, inicia com a Antífona «Cálicem \* salutártis accípiam, et nomen Dómini invocábo» e o Salmo 115, o qual lhe corresponde: «Crédidi, propter quod locútus sum»<sup>325</sup>. Dá-se do seguinte modo: dita a Hora Nona, celebra-se a Missa, finda a qual o Celebrante expõe, em cima do Altar, o Santíssimo na Custódia e incensa-o. Depois, tomando a Custódia nas mãos e voltado para o povo, inicia a Antífona «Cálicem», à qual respondem os Cantores, continuando o Salmo 115 e tudo o mais. Dali, o Sacerdote procede em Procissão (durante as Vésperas) para o lugar preparado, onde repõe o Santíssimo, voltando, enfim, ao Altar<sup>326</sup>.

A Salmodia para Vésperas compreende cinco Salmos com Antífonas próprias, a saber: 1. «Ant. Cálicem [...] Psalmus 115 / Crédidi [...]»<sup>327</sup>; 2. «Ant. Cum his, \* qui odérunt pacem, eram pacíficus: dum loquébar illis, impugnábant me gratis. / Psalmus 119 / Ad Dóminum cum tribulárer clamávi [...]»<sup>328</sup>; 3. «Ant. Ab homínibus \* iníquis líbera me, Dómine. / Psalmus 139 / Eripe me, Dómine, ab hómine malo [...]»<sup>329</sup>; 4. «Ant. Custódi me\* a láqueo, quem statuérunt mihi, et a scándalis operántium iniquitátem. / Psalmus 140 / Dómine, clamávi ad te, exáudi me [...]»<sup>330</sup>; 5. «Ant. Considerábam \* ad dexteram, et vidébam, et non erat qui cognósceret me. / Psalmus 141 / Voce mea ad

---

<sup>319</sup> “Dominica ad Sextam”, 109.

<sup>320</sup> “Dominica ad Sextam”, 109.

<sup>321</sup> “Dominica ad Nonam”, 111.

<sup>322</sup> “Dominica ad Nonam”, 112.

<sup>323</sup> “Dominica ad Nonam”, 113.

<sup>324</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 571.

<sup>325</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 572.

<sup>326</sup> Cf. “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 571.

<sup>327</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 572.

<sup>328</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 572.

<sup>329</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 573.

<sup>330</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 574.

Dóminum clamávi [...]»<sup>331</sup>. No final de cada Salmo, como nas Horas anteriores, em vez do «Glória Patri», diz-se «Miserére nostri»<sup>332</sup>.

Entretanto, omitindo o *Capitulum* e o *Hymnus*, como nas Laudes, diz-se o Versículo: «Christus factus est pro nobis obédiens usque ad mortem. R/. Mortem autem crucis»<sup>333</sup>. Após este Versículo, o celebrante diz a Antífona do *Magnificat*: «Cœnántibus autem illis, \* accépit Jesus panem, et benedíxit, ac fregit, dedítque discíplis suis». No fim do Cântico, depois de repetida a Antífona, o Sacerdote diz: «v/. Dóminus vobíscum» e a Oração final, «Refécti vitálibus aliméntis»<sup>334</sup>, com a conclusão («Qui vivis») em silêncio<sup>335</sup>. As rubricas acrescentam a obrigação de rezar, de joelhos, o Pai nosso e o Salmo 150 «Miserére mei, Deus».

#### 1.2.5.1.5. Completas

A Hora de Completas inicia com as orações do Pai nosso e a da Avé Maria e o início da Antífona «In pace in idípsum»<sup>336</sup>. Seguem-se os Salmos de Domingo: Salmo 4, «Cum invocárem exaudivit me Deus justítiae meae»<sup>337</sup>, e o Salmo 133 «Ecce nunc benedícite Dóminum»<sup>338</sup>. Em vez do Salmo 90 (de Domingo)<sup>339</sup>, recita-se o Salmo 30, «In te, Dómine, sperávi» (de Segunda-feira, para a Hora Sexta)<sup>340</sup>. Depois da recitação da Salmódia, diz-se o Responsório: «v/. Christus factus est pro nobis obédiens usque ad mortem», «R/. Mortem autem crucis», seguindo-se o Cântico Evangélico *Nunc dimíttis*, com a sua Antífona: «Cœnántibus autem illis, \* accépit Jesus panem et benedíxit, ac fregit detíque discíplis suis»<sup>341</sup>. No fim, reza-se o Pai nosso em silêncio e de joelhos, com o Salmo 50, «Miserere mei, Deus» e a Oração «Réspice, quæsumus», como nas Laudes<sup>342</sup>.

---

<sup>331</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 574.

<sup>332</sup> Cf. “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 572-575.

<sup>333</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 575.

<sup>334</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 575.

<sup>335</sup> Cf. “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 576.

<sup>336</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 576.

<sup>337</sup> “Dominica ad Completorium”, in *Breviarium Bracarense*, 118.

<sup>338</sup> “Dominica ad Completorium”, 120.

<sup>339</sup> Cf. “Dominica ad Completorium”, 119.

<sup>340</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 576. Cf. ainda: “Feria secunda ad Sextam”, in *Breviarium Bracarense*, 152.

<sup>341</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 576.

<sup>342</sup> Cf. “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 576.

### 1.2.5.2. Sexta-feira Santa

O Breviário Bracarense de 1920-1922 contempla a celebração de Sexta-feira Santa como Solenidade de I Ordem. Os elementos apresentados neste livro litúrgico (na «PARS VERNA»)<sup>343</sup> para o segundo dia do Tríduo Pascal compreendem as Horas seguintes: Matinas (I, II, II Noturno), Laudes, Prima, Tércia, Sexta, Noa e Vésperas.

#### 1.2.5.2.1. Matinas

O Rito Bracarense, conforme o *Breviarium* do Arcebispo Vieira de Matos, inclui, para o Ofício do «I Nocturno» de Sexta-feira Santa, três Salmos com três Leituras. Os Salmos são: Salmo 2, «Quare fremuerunt Gentes»; Salmo 21, «Deus, Deus meus, respice in me»; Salmo 26, «Dóminus illuminatio mea» – com as respectivas Antífonas: para o Salmo 2, «Astiterunt reges terræ, \* et principes convenérunt in unum, advérsus Dóminum, et advérsus Christum ejus»<sup>344</sup>; para o Salmo 21, «Diviserunt sibi \* vestiménta mea, et super vestem meam miserunt sortem»<sup>345</sup>; para o Salmo 26, «Insurrexérunt in me\* testes iníqui, et mentíta est iníquitas sibi»<sup>346</sup>.

As Leituras do I Noturno são: **1.** «Cogitábit Dóminus dissipáre murum filiæ Sion» (Lamentações 2, 8-15)<sup>347</sup>; **2.** «Mátribus suis dixerunt»<sup>348</sup>; **3.** «Ego vir videns paupertátem meam» (Lamentações 3, 1-9)<sup>349</sup>. Os Responsórios: **1.** para a «Lectio j»: «R/. Omnes amici mei dereliquerunt me, et prævaluerunt insidiántes mihi: tradidit me, quem diligébam: et terribilius óculis plaga crudéli percutiéntes, \* Acéto potábant me. v/. Et dederunt in escam meam fel, et in siti mea. Acéto»<sup>350</sup>. **2.** para a «Lectio ij»: «R/. Velum templi scissum est, et omnis terra trémuit: latro de cruce clamábat, dicens: \* Meménto mei, Dómine, dum véneris in regnum tuum, v/. Petræ scissæ sunt, et monuménta apérta sunt, et multa córpora sanctórum, qui dormierant, surrexérunt. Memento mei»<sup>351</sup>; **3.** para a «Lectio iij»: «R/. Vínea mea elécta, ego te plantávi: \* Quómodo convérsa es in amaritúdinem, ut me crucifigeres, et Barábbam dimitteres? v/. Sepívi te, et lápides elégi ex te, et ædificávi turrim in médio tui. Quómodo convérsa»<sup>352</sup>.

<sup>343</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», in *Breviarium Bracarense*, 577-599.

<sup>344</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 577.

<sup>345</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 578.

<sup>346</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 580.

<sup>347</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 581.

<sup>348</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 582.

<sup>349</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 583.

<sup>350</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 582.

<sup>351</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 582.

<sup>352</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 583.

O II Noturno contém três Salmos e três Leituras. Os Salmos com suas Antífonas constam do seguinte: **1.** «Ant. Vim faciébant \* qui quærébant ánima meam» – Salmo 37: «Dómine, ne in furóre tuo árguas me»<sup>353</sup>; **2.** «Ant. Confundántur\* et revereántur, qui quærunt ánimam meam, ut áuferant eam» – Salmo 39: «Exspéctans expectávi Dóminum»<sup>354</sup>; **3.** «Ant. Aliéni \* insurrexérunt in me, et fortes quæsiérut ánimam meam» – Salmo 53: «Deus, in nómine tuo salvum me fac»<sup>355</sup>.

Depois dos Salmos, diz-se o Versículo: «v/. Insurrexérunt in me testes iníqui. R/. Et mentíta<sup>356</sup> est iníquitas sibi»<sup>357</sup>. Após o Versículo, reza-se o Pai nosso em *secreto*. As Leituras são as seguintes: «Lectio iv», do Tratado de Santo Agostinho sobre os Salmos: «Protexísti me, Deus, a convéntu malignántium»<sup>358</sup>; «Lectio v», «Nostis qui convéntus erat malignántium»<sup>359</sup>; «Lectio vj», «Exacuérunt tamquam gládium linguas suas»<sup>360</sup>.

Os Responsórios correspondentes às Leituras do II Noturno são: **1.** para a «Lectio iv»: «R/. Tamquam ad latrónem exístis cum gládiis et fústibus comprehéndere me: \* Quotídie apud vos eram in templo docens, et non me tenuístis: et ecce flagellátum dúcitis ad crucifigéndum. v/. Cumque injecíssent manus in Jesum, et tenuíssent eum, dixit ad eos. Quotídie»<sup>361</sup>; **2.** para a «Lectio v»: «R/. Ténébræ factæ sunt, dum crucifixíssent Jesum Judæi: et circa horam nonam exclamávit Jesus voce magna: Deus meus, ut quid me dereliquísti? \* Et, inclináto cápite, emisit spíritum: tunc unus ex milítibus láncea latus ejus apéruit, et contínuo exívit sanguis et aqua. v/. Cum ergo accepíssent Jesus acétum, dixit: Consummátum est. Et, inclináto cápite»<sup>362</sup>; **3.** para a «Lectio vj»: «R/. Barábbas latro dimíttitur, et innocens Christus occíditur: \* Nam et Judas armis doctus scéleris, qui per pacem dídicit fácere bellum, osculándo trádidit Dóminum Jesum Christum. v/. Verax datur fallácibus, píum flagéllat ímpius. Nam. Barábas latro»<sup>363</sup>.

Em último lugar, encontra-se o III Noturno, com os seguintes Salmos: Salmo 58, «Eripe me de inimícis meis, Deus meus»<sup>364</sup>; Salmo 87, «Dómine, Deus salútis meæ»<sup>365</sup>;

---

<sup>353</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 583.

<sup>354</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 585.

<sup>355</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 586.

<sup>356</sup> Mentira?

<sup>357</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 587.

<sup>358</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 587.

<sup>359</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 588.

<sup>360</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 588.

<sup>361</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 587.

<sup>362</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 588.

<sup>363</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 589.

<sup>364</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 589.

<sup>365</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 591.

Salmo 93, «Deus ultiónum Dóminus»<sup>366</sup>. As Antífonas respetivas: **1.** Para o Salmo 58: «Ab insurgéntibus in me \* líbera me, Dómine, quia occupavérunt ánimam meam»<sup>367</sup>; **2.** para o Salmo 87: «Longe fecísti \* notos meos a me: tráditus sum, et non egrediébar»<sup>368</sup>; **3.** para o Salmo 93: «Captábunt \* in ánimam justí, et sánguinem innocéntem condemnábunt»<sup>369</sup>. Recitados os Salmos, diz-se o Versículo: «v/. Aliéni insurrexérunt in me. R/. Et fortes quæsiérunt ánimam meam»<sup>370</sup> e o Pai nosso em silêncio. Seguem-se as Leituras.

A Leitura «vij» do III Noturno é retirada da Epístola aos Hebreus (capítulo 4, versículos 11-16; capítulo 5, 1-10): «Festinémus íngredi in illam réquiem»<sup>371</sup>. A «Lectio viij» é do mesmo livro: «Adeámus ergo cum fidúcia ad thronum grátia»<sup>372</sup>. A «Lectio ix», também da Epístola aos Hebreus, continua «Nec quisquam sumit sibi honórem»<sup>373</sup>. Os Responsórios correspondentes às Leituras do III Noturno constam do seguinte: **1.** para a «Lectio vij»: «R/. O Juda, qui derelíquisti consílium pacis, et cum Judæis consiliátus es: trigínta argénteis vendidísti sánguinem justum: \* Et pacem ósculo ferébas, quam in pectore non habébas. v/. Córpoze tantum cum cœnántibus recumbébas, et mentem invidiæ furóre armábas. Et pacem»; **2.** para a «Lectio viij»: «R/. Judas, mercátor péssimus, ósculo pétiit Dóminum: ille ut agnus ínnocens non negávit Judæ ósculum: \* Denariórum número Christum Judæis trádidit. v/. Avarítiæ inebriátus venéno, dum sitit lucrum, pervénit ad láquem. Denariórum»<sup>374</sup>; **3.** para a «Lectio ix»: «R/. Animam meam diléctam trádidit in manus iniquórum, et facta est mihi heréditas mea sicut leo in silva: dedit contra me voces adversárius, dicens: Congregámini, et properáte ad devorándum illum: posuérunt me in desérto solitúdinis, et luxit super me omnis terra: \* Quia non est invéntus, qui me agnósceret, et fáceret bene. v/. Insurrexérunt in me viri absque misericórdia, et non pepercerunt ánimæ meæ. Quia non est. Animam meam»<sup>375</sup>.

<sup>366</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 592.

<sup>367</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 589.

<sup>368</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 591.

<sup>369</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 592.

<sup>370</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 593.

<sup>371</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 593.

<sup>372</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 594.

<sup>373</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 595.

<sup>374</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 594.

<sup>375</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 595.

### 1.2.5.2.2. *Laudes*

O Ofício de Laudes consta do seguinte: cinco Salmos, com as seguintes Antífonas: «Ant. 1 Próprio \* Fílio suo non pepércit Deus, sed pro nobis ómnibus trádidit illum»<sup>376</sup>; «[Ant.] 2 Anxiátus est super me \* spíritus meus, in me turbátum est cor meum»<sup>377</sup>; «[Ant.] 3 Ait latro ad latrónem: \* Nos quidem digna factis recípimus, hic autem quid fecit? Meménto mei, Dómine, dum véneris in regnum tuum»<sup>378</sup>; «[Ant.] 4 Cum conturbáta fúerit \* ánima mea, Dómine, misericórdiæ memor eris»<sup>379</sup>; «[Ant.] 5 Meménto mei, \* Dómine, dum véneris in regnum tuum»<sup>380</sup>. Os Salmos respetivos correspondem à Salmodia indicada para a Féria<sup>381</sup>: quatro Salmos e um Cântico: **1.** «Psalmus 50 Miserére mei, Deus»<sup>382</sup>; **2.** «Psalmus 142 Dómine, exáudi oratióem meam»<sup>383</sup> **3.** «Psalmus 84 Benedixísti, Dómine, terram tuam»<sup>384</sup>; **4.** (Cântico) «Canticum Habacuc [...] 3, 1-19 Dómine, audivi auditióem tuam»<sup>385</sup>; **5.** «Psalmus 147 Lauda, Jerúsalem, Dóminum»<sup>386</sup>. Recitada a Salmodia, segue-se o Versículo: «v/. Christus factus est pro nobis obédiens usque ad mortem. R/. Mortem autem crucis»<sup>387</sup> e, subindentendo a rubrica do Ofício para a «Feria Quinta in Cœna Domini», omitem-se o *Capitulum* e o *Hymnus*<sup>388</sup>.

Depois, segue-se o Cântico Evangélico *Benedictus*, com a Antífona própria: «Ant. Posuérunt \* super caput ejus causam ipsíus scriptam: Jesus Nazarénus, Rex Judæóum»<sup>389</sup>. Após o Cântico, rezam-se as Preces, de joelhos: «Kyrie [...], Christe [...], Kyrie [...] Dómine, miserére. Christus Dóminus. Factus obédiens usque ad mortem»<sup>390</sup> – como no Ofício de Quinta-feira Santa – intercalado com os Versículos próprios deste Ofício de Sexta-feira Santa: **1.** «v/. Pater, qui cómmode ómnia regis ubíque páriter cum própria sóbole»; **2.** «v/. Quam pro nostro admísso scélere hódie das in escas ómnibus pópulis»; **3.** «v/. Tráditur patrátor mundi, per manus Judæ, infídis Judæis ad crucifigéndum: ut nos

<sup>376</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 595.

<sup>377</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 595.

<sup>378</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 595-596.

<sup>379</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 596.

<sup>380</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 596.

<sup>381</sup> Cf. “Feria Sexta ad Laudes II”, in *Breviarium Bracarense*, 316-321.

<sup>382</sup> “Feria Sexta ad Laudes II”, 316.

<sup>383</sup> “Feria Sexta ad Laudes II”, 317.

<sup>384</sup> “Feria Sexta ad Laudes II”, 318.

<sup>385</sup> “Feria Sexta ad Laudes II”, 319.

<sup>386</sup> “Feria Sexta ad Laudes II”, 321.

<sup>387</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 596.

<sup>388</sup> Cf. “FERIA QUINTA IN CENA DOMINI”, 569. Pode-se ler: «In hoc triduo non dicitur Capitulum, neque Hymnus».

<sup>389</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 596.

<sup>390</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 596.

a morte éripi valerém grátias persolvéntes»<sup>391</sup>. Entretanto, um Cantor entoava em jeito de resposta ao final da Prece «[...] Factus obédiens usque ad mortem»: «v/. Mortem, mortem autem crucis»<sup>392</sup>.

A seguir, reza-se o Pai nosso e o Salmo 50 («Miserere mei, Deus»)<sup>393</sup> e a Oração «Réspice, quæsumus, Dómine, super hanc famíliam tuam, pro qua Dóminus noster Jesus Chrsitus non dubitávit mánibus tradi nocéntium, et crucis subíre torméntum»<sup>394</sup>, dizendo a conclusão («Qui tecum») em silêncio.

#### *1.2.5.2.3. Prima, Tércia, Sexta, Noa*

Nas Horas Prima, Tércia, Sexta e Noa, diz-se tudo como na Quinta-feira Santa, isto é, o Pai nosso e a Ave Maria, em silêncio. Depois, a Antífona, com os Salmos do Domingo e, para a Hora Prima, os Salmos das Festas<sup>395</sup>.

As Antifonas próprias do Ofício de Sexta-feira Santa são as seguintes: **1.** «Ad Primam Ant. Petrus autem \* sequebátur eam a longe, ut vidéret finem»<sup>396</sup>; **2.** «Ad Tertiam Ant. Póstitis autem génibus \* orábat, dicens: Pater, non mea volúntas, sed tua fiat»<sup>397</sup>; **3.** «Ad Sextam Ant. Jesus factus in agonía \* prolíxius orábat. Et factus est sudor ejus, sicut guttæ sánguinis decurréntis in terram»<sup>398</sup>; **4.** «Ad Nonam Ant. Eli, Eli, \* lamma sabachtháni? Deus, Deus meus, ut quid dereliquísti me?». Os Salmos indicados são os Domingo, como no Ofício de Quinta-feira Santa.

Terminada a recitação dos Salmos, reza-se, em todas as Horas, o Versículo: «v/. Christus factus est pro nobis obédiens usque ad mortem. R/. Mortem autem crucis»<sup>399</sup>. Depois, de joelhos, reza-se em silêncio o Pai nosso e o Salmo 50, Miserére. No fim, reza-se a Oração «Réspice, quæsumus», como nas Laudes<sup>400</sup>.

#### *1.2.5.2.4. Vésperas*

A Hora de Vésperas, em Sexta-feira Santa, segue, no geral, o Ofício do dia anterior, exepcto o último Salmo (141, «Voce mea») com sua Antífona (Considerábam)<sup>401</sup> –

<sup>391</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 596.

<sup>392</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 596.

<sup>393</sup> Cf. “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 596-597.

<sup>394</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 597.

<sup>395</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 570.

<sup>396</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 597.

<sup>397</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 597.

<sup>398</sup> “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 597.

<sup>399</sup> “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 571.

<sup>400</sup> Cf. “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 571.

<sup>401</sup> Cf. “FERIA SEXTA IN PARASCEVE”, 597 e “FERIA QUINTA IN CÆNA DOMINI”, 574-575.

substituídos pelo Salmo 143, «Benedíctus Dóminus Deus meus», com a Antífona: «De manu \* filiórum alienórum, libera me, Dómine»<sup>402</sup>. Omitem-se o *Capitulum* e o Hino. Diz-se, no fim da última Antífona, o Versículo: «v/. Christus factus est pro nobis obédiens usque ad mortem. R/. Mortem autem crucis»<sup>403</sup>. Depois, a Antífona do Cântico *Magnificat*: «Ant. Tanto témpore\* vobiscum eram docens in templo, et non me tenuístis, modo flagellátum dúcitis ad crucifigéndum»<sup>404</sup>. Recitado este Cântico Evangélico, reza-se o Pai nosso e, a seguir, o Salmo 50.

A Hora termina com a Oração final, «Réspice quæsumus», como nas Horas anteriores.

#### 1.2.5.2.5. *Completas*

As Completas seguem o Ordinário e o previsto para o Ofício do dia anterior, Quinta-feira Santa. A única diferença regista-se para a Antífona do Cântico Evangélico «Nunc Dimíttis»: em vez de «Cœnántibus»<sup>405</sup>, diz-se a Antífona do *Magnificat* de Sexta-feira Santa, «Tanto témpore»<sup>406</sup>.

#### 1.2.5.3. **Sábado Santo**

O Ofício de Sábado Santo<sup>407</sup>, conforme a «PARS VERNA» do *Breviarium Bracarense* de 1921, consta dos próprios para: Matinas (I, II, III Noturnos), Laudes, Prima, Tércia, Sexta, Noa, Vésperas (depois da Missa da Vigília) e Completas. No final dos Salmos, em vez do «Glória Patri», diz-se a fórmula «Miserére nostri»<sup>408</sup>.

##### 1.2.5.3.1. *Matinas*

No I Noturno, os Salmos indicados para o Ofício são os seguintes, com as Antífonas próprias: **1.** Salmo 4: «Cum invocárem exaudivit me Deus justítiæ meæ» – «Ant. In pace \* in idípsum, dórmiam et requiéscam»; **2.** Salmo 14: «Dómine, quis habitábit in tabernáculo tuo?» – «Ant. Habitábit \* in tabernáculo tuo, requiéscet in monte sancto tuo»; **3.** Salmo 15: «Consérva me, Dómine, quóniam sperávi in te» – «Ant. Caro mea \*

<sup>402</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 597.

<sup>403</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 599.

<sup>404</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 599.

<sup>405</sup> Cf. «FERIA QUINTA IN CŒNA DOMINI», 576.

<sup>406</sup> «FERIA SEXTA IN PARASCEVE», 599.

<sup>407</sup> Cf. «SABBATO SANCTO», in *Breviarium Bracarense*, 600-617.

<sup>408</sup> «SABBATO SANCTO», 600.

requiescet in spe»<sup>409</sup>. Seguem-se as Leituras, precedidas pelo Versículo «v/. In pace idipsum. R/. Dórmiam et requiescam» e pelo Pai nosso<sup>410</sup>. **1.** A «Lectio j» é retirada do Livro das Lamentações (capítulo 3, versículos 22-30): «Misericórdiaē Dómini quia non sumus consúmpiti»<sup>411</sup>; **2.** A «Lectio ij», do mesmo Livro (capítulo 4, versículos 1-6): «Quómodo obscurátum est aurum»<sup>412</sup>; **3.** A «Lectio iij», também das Lamentações (capítulo 5, versículos 1-1): «Recordáre, Dómine, quid accíderit nobis»<sup>413</sup>.

Os Responsórios das Leituras do I Noturno constam do seguinte: **1.** para a «Lectio j»: «R/. Sepúlto Dómino, signátum est monuméntum, volvéntes lápidem ad óstium monuménti: \* Ponéntes mílites, qui custodírent illum. v/. Accedéntes príncipes sacerdotum ad Pilátum, petiérunt, ut jubéret custodíri sepúlcrum. Ite, inquit, custodíte, sicut scitis: illi autem abeúntes muniérunt illud. Ponéntes»<sup>414</sup>. **2.** para a «Lectio ij»: «R/. Jerúsalem, surge, et éxue te véstibus jucunditátis: indúere cínere et cilício, \* Quia in te occísus est Salvátor Israë. v/. Deduc quasi torrémentem lácrimas per diem et noctem, et non táceat pupíla óculi tui. Quia»<sup>415</sup>; **3.** para a «Lectio iij»: «R/. Plange quasi virgo, plebs mea: ululáte, pastóres, in cínere et cilício: \* Quia venit dies Dómini magna, et amára valde. v/. Ululáte, pastóres, et clamáte, aspérgite vos cínere. Quia venit. Plange»<sup>416</sup>.

O II Noturno integra os seguintes Salmos com as suas Antífonas: **1.** Salmo 23: «Dómini est terra, et plenitúdo ejus» – «Ant. Elevámini, \* portæ æternáles, et introíbit Rex glóriæ»<sup>417</sup>; **2.** Salmo 26: «Dóminus illuminátio mea, et salus mea» – «Ant. Credo vidére \* bona Dómini in terra vivéntium»<sup>418</sup>; **3.** Salmo 29: «Exaltábo te, Dómine, quóniam suscepísti me» – «Ant. Dómine, \* abstraxísti ab ínferisam meam»<sup>419</sup>. Após a recitação dos Salmos, diz-se o Versículo «v/. Factus sum sicut homo sine adjutório. R/. Inter mórtuos liber» e reza-se o Pai nosso em silêncio<sup>420</sup>. Passa-se às Leituras: **1.** A «Lectio iv», retirada do Tratado de Santo Agostinho sobre os Salmos: «Accédet homo ad cor altum, et exaltábitur Deus»<sup>421</sup>; **2.** A «Lectio v», do mesmo Tratado: «Quo perduxérunt illas

---

<sup>409</sup> “SABBATO SANCTO”, 601.

<sup>410</sup> Cf. “SABBATO SANCTO”, 602.

<sup>411</sup> “SABBATO SANCTO”, 602.

<sup>412</sup> “SABBATO SANCTO”, 603.

<sup>413</sup> “SABBATO SANCTO”, 603.

<sup>414</sup> “SABBATO SANCTO”, 602-603.

<sup>415</sup> “SABBATO SANCTO”, 603.

<sup>416</sup> “SABBATO SANCTO”, 604.

<sup>417</sup> “SABBATO SANCTO”, 604.

<sup>418</sup> “SABBATO SANCTO”, 605.

<sup>419</sup> “SABBATO SANCTO”, 606.

<sup>420</sup> Cf. “SABBATO SANCTO”, 607.

<sup>421</sup> “SABBATO SANCTO”, 607.

scrutatiões suas»<sup>422</sup>; **3.** A «Lectio vj», da mesma obra: «Posuerunt custódes mílites ad sepúlcrum»<sup>423</sup>.

Depois das Leituras do II Noturno, dizem-se os seguintes Responsórios: **1.** para a «Lectio iv»: «R/. Recéssit pastor noster, fons aquæ vivæ, ad cuius tránsitum sol obscurátus est: nam et ille captus est, qui captívum tenébat primum hóminem: \* Hódie portas mortis et seras páriter Salvátor noster disrúpit. v/. Destrúxit quidem claustra inférni, et subvérti poténtias diabóli. Hódie»<sup>424</sup>; **2.** para a «Lectio v»: «R/. O vos omnes, qui transítis per viam, atténdite, et vidéte \* Si est dolor símilis sicut dolor meus. v/. Atténdite, univérsi pópuli, et vidéte dolórem meum. Si»<sup>425</sup>; **3.** para a «Lectio vj»: «R/. Ecce quómodo móritur justus, et nemo pércipit corde: et viri justí tollúntur, et nemo consíderat: a fácie iniquitátis sublátus est justus: \* Et erit in pace memória ejus. v/. In pace in idípsum, dormiam et resquíescam. Et erit. Ecce quómodo»<sup>426</sup>.

O III Noturno consta de 3 Salmos com suas Antífonas, o Versículo e o Pai nosso em silêncio, e 3 Leituras com os Responsórios: **1.** Salmo 53: «Deus, in nómine tuo salvum me fac» – «Ant. Deus adjúvat me, \* et Dóminus suscéptor est ánimæ meæ»<sup>427</sup>; **2.** Salmo 75: «Notus in Judæa Deus» – «Ant. In pace \* factus est locus ejus, et in Sion habitátio ejus»<sup>428</sup>; **3.** Salmo 87: «Dómine, Deus salútis meæ» – «Ant. Factus sum \* sicut homo sine adjutório, inter mórtuos liber»<sup>429</sup>. Segue-se o Versículo: «v/. In pace factus est locus ejus. R/. Et in Sion habitátio ejus»<sup>430</sup>. Depois, reza-se o Pai nosso em *secreto*<sup>431</sup>. Fazem-se, então, as Leituras: **1.** A «Lectio «vij», da Epístola aos Hebreus (capítulo 9, versículos 11-22): «Christus assístens Póntifex futurórum bonórum»<sup>432</sup>; **2.** A «Lectio viij», da mesma Epístola: «Et ídeo novi testaménti mediátor est»<sup>433</sup>; **3.** A «Lectio ix»: «Lecto enim omni mandátio legis a Móyse univérso pópulo»<sup>434</sup>.

Os Responsórios para as Leituras do III Noturno constam do seguinte: **1.** para a «Lectio vij»: «R/. Æstimátus sum cum descendéntibus in lacum: \* Factus sum sicut homo

---

<sup>422</sup> “SABBATO SANCTO”, 608.

<sup>423</sup> “SABBATO SANCTO”, 608.

<sup>424</sup> “SABBATO SANCTO”, 607.

<sup>425</sup> “SABBATO SANCTO”, 608.

<sup>426</sup> “SABBATO SANCTO”, 608.

<sup>427</sup> “SABBATO SANCTO”, 609.

<sup>428</sup> “SABBATO SANCTO”, 609.

<sup>429</sup> “SABBATO SANCTO”, 610.

<sup>430</sup> “SABBATO SANCTO”, 611.

<sup>431</sup> Cf. “SABBATO SANCTO”, 611.

<sup>432</sup> “SABBATO SANCTO”, 611.

<sup>433</sup> “SABBATO SANCTO”, 612.

<sup>434</sup> “SABBATO SANCTO”, 612.

sine adjutório, inter mórtuos liber. v/. Posuérunt me in lacu inferióri, in tenebrósis, et in umbra mortis. Factus sum»<sup>435</sup>; **2.** para a «Lectio viij»: «R/. Agnus Dei, Christus, immolátus est pro salúte mundi: nam de paréntis protoplásti fraude Factor cóndolens, quando pomi noxiális morsu in mortem córruit: \* Ipse lignum tunc notávit, damna ligni ut sólveret. v/. Lustra sex qui jam perácta tempus implens córporis, se volénte natus ad passióni déditus, Agnus in crucis levátur immolándus stípíte. Ipse lignum»<sup>436</sup>; **3.** para a «Lectio ix»: «R/. Sicut ovis ad occisiónem ductus est, et dum male tractarétur, non apéruit os suum: \* Tráditus est ad mortem, ut vivificáret pópulum suum. v/. Trádidit in mortem ánimam suam, et inter scelerátos reputátus est. Tráditus. Sicut ovis ad occisiónem»<sup>437</sup>.

#### 1.2.5.3.2. *Laudes*

O Ofício de Laudes de Sábado Santo inclui quatro Salmos (da Féria – Sábado)<sup>438</sup> e um Cântico (da Féria – Terça-feira)<sup>439</sup>, a saber: **1.** Salmo 50: «Miserére mei»<sup>440</sup>; **2.** Salmo 91: «Bonum est confitéri Dómino»<sup>441</sup>; **3.** Salmo 63: «Exáudi, Deus, oratiónem meam cum déprecor»<sup>442</sup>; **4.** Cântico de Ezequias (Isaías, capítulo 38, versículos 10-20): «Ego dixi: In dimídio diérum meórum»<sup>443</sup>; **5.** Salmo 150: «Laudáte Dóminum in sanctis ejus»<sup>444</sup>. As Antífonas, porém, são próprias: **1.** «Ant 1. O mors, \* erro mors tua: morsus tuus erro, inférne»<sup>445</sup>; **2.** «[Ant.] 2 Plangent eum\* quasi unigénitum, quia ínnocens Dóminus occísus est»<sup>446</sup>; **3.** «[Ant.] 3 Atténdite, \* univérsi pópuli, et vidéte dolórem meum»<sup>447</sup>; **4.** «[Ant.] 4 A porta inferi \* érue, Dómine, ánimam meam»<sup>448</sup>; **5.** «[Ant.] 5 O vos omnes, \* qui transítis per viam, atténdite et vidéte, si est dolor sicut dolor meus»<sup>449</sup>.

Entretanto, omitidos o *Capitulum* e o *Hymnus*, recita-se o Versículo «v/ Christus factus est pro nobis obédiens usque ad mortem. R/. Mortem autem crucis»<sup>450</sup>. Segue-se o

<sup>435</sup> “SABBATO SANCTO”, 612.

<sup>436</sup> “SABBATO SANCTO”, 612.

<sup>437</sup> “SABBATO SANCTO”, 613.

<sup>438</sup> Cf. “Sabbato ad Laudes II”, in *Breviarium Bracarense*, 364-371.

<sup>439</sup> Cf. “Feria tertia ad Laudes II”, in *Breviarium Bracarense*, 184-185.

<sup>440</sup> “Sabbato ad Laudes II”, 364.

<sup>441</sup> “Sabbato ad Laudes II”, 366.

<sup>442</sup> “Sabbato ad Laudes II”, 367.

<sup>443</sup> “Feria tertia ad Laudes II”, 184.

<sup>444</sup> “Sabbato ad Laudes II”, 371.

<sup>445</sup> “SABBATO SANCTO”, 613.

<sup>446</sup> “SABBATO SANCTO”, 613.

<sup>447</sup> “SABBATO SANCTO”, 613.

<sup>448</sup> “SABBATO SANCTO”, 613.

<sup>449</sup> “SABBATO SANCTO”, 613.

<sup>450</sup> “SABBATO SANCTO”, 613.

*Benedictus*, com sua Antífona: «Ant. Mulieres, \* sedéntes ad monuméntum, lamentabántur, flentes Dóminum»<sup>451</sup>.

Depois, dizem-se as Preces, como nos Ofícios anteriore, de joelhos: intercala-se a fórmula «Kýrie [...] Christe [...] Kýrie [...]. Dómine, miserére. Christus Dóminis. Factus obédiens usque ad mortem»<sup>452</sup> com os Versículos: «v/. Idem in ligno pepéndit, inférnus ab eo spoliátur»; «v/. Hódie jánitor mortis victus est ab illo»<sup>453</sup>; «v/. Sancti, qui tenebántur in morte captívi, voce lacrimábili clamavérunt: Advenísti, Redémptor noster, quem exspectabámus»<sup>454</sup>. Ao cabo desta sequênciã, um cantor entoã, sozinho: «v/. Mortem, mortem autem crucis», ao que se segue o Pai nosso em silêncio e a recitaçãõ do Salmo 50 («Miserere mei, Deus»)<sup>455</sup>. Reza-se a Oraçãõ final, «Réspice, quãsumus»<sup>456</sup>, dizendo a parte final («Qui tecum»)<sup>457</sup> em silêncio, dando-se por terminado o Ofício.

#### 1.2.5.3.3. *Prima, Tércia, Sexta, Noa*

As Horas intermédias do dia – Prima, Tércia, Sexta e Noa – seguem o previsto para o Ofício de Quinta-feira Santa<sup>458</sup>. A Salmódia é, pois, a mesma<sup>459</sup>, variando, contudo, as Antífonas, próprias para Sábado Santo: **1.** «Ad Primam Ant. Cum accepisset \* Jesus acétum, dixit: Consummátum est. Et inclináto cápite, trádedit spíritum»<sup>460</sup>; **2.** «Ad Tertiam Ant. Seúlto Dómino, \* signátum est monuméntum, poténtes mílites, qui custodírent illud»<sup>461</sup>; **3.** «Ad Sextam Ant. Ululáte, pastóres, \* et clamáte: aspérgite vos cínere, quia compléti sunt dies Dómini»<sup>462</sup>; **4.** «Ad Nonam Ant. Joseph ab Arimathæa \* pétiit corpus Jesu, et sepelívit eum in monuménto suo»<sup>463</sup>. Neste dia, conforme as rubricas, não se diz o Salmo «Miserére», apenas na Hora Noa<sup>464</sup>.

---

<sup>451</sup> “SABBATO SANCTO”, 613.

<sup>452</sup> “SABBATO SANCTO”, 613.

<sup>453</sup> “SABBATO SANCTO”, 613.

<sup>454</sup> “SABBATO SANCTO”, 614.

<sup>455</sup> Cf. “SABBATO SANCTO”, 614.

<sup>456</sup> “SABBATO SANCTO”, 614.

<sup>457</sup> Cf. “SABBATO SANCTO”, 614.

<sup>458</sup> Cf. “FERIA QUINTA IN CENA DOMINI”, 570-571.

<sup>459</sup> Cf. “Dominica”, 104-113.

<sup>460</sup> “SABBATO SANCTO”, 614.

<sup>461</sup> “SABBATO SANCTO”, 614.

<sup>462</sup> “SABBATO SANCTO”, 614.

<sup>463</sup> “SABBATO SANCTO”, 614.

<sup>464</sup> Cf. “SABBATO SANCTO”, 614.

#### 1.2.5.3.4. *Vesperas*

As Vésperas de Sábado Santo são recitadas logo após («statim»)<sup>465</sup> a Missa. O Coro ento a seguinte Antífona, com o Salmo 116 («Laudáte Dóminum omnes Gentes»)<sup>466</sup>: «Ant. Allelúja, \* allelúja, allelúja. Crucifixus surrêxit a mórtuis, redêmit nos sâguine suo, allelúja»<sup>467</sup>. Dito o Salmo, diz-se, já não o Versículo «Miserére nostri», mas o «Glória Patri»<sup>468</sup>. O Salmo repete-se três vezes com a mesma Antífona<sup>469</sup>. O Ofício omite o *Capitulum*, o Hino e o Versículo.

Entretanto, recita-se a Antífona do *Magnificat*: «Ant. Véspere autem sâbbati, quæ lucêscit in prima sâbbati, \* Venit Mariá Magdaléne, et áltera Mariá vidére sepúlcrum, allelúja»<sup>470</sup>. No final do Cântico Evangélico, repetida a Antífona, diz-se o Versículo «Glória Patri» e uma parte da Antífona. Depois, repete-se toda a Antífona.

Em seguida, o Celebrante saúda a Assembleia, dizendo: «v/. Dóminus vobíscum», prosseguindo com a Oração: «Orémus [...] Spíritum nobis, Dómine, tuæ caritátis infúnde: ut, quos sacraméntis Paschálibus satiásti, tua fácias pietáte concórdes. Per Dóminum nostrum... in unitáte ejusdem Spíritus Sancti»<sup>471</sup>.

Terminada a Oração, faz a mesma saudação ao povo, dizendo, então o Diácono: «v/. Ite, missa est, allelúja, allelúja, allelúja», ao que se responde: «R/. Deo grátias, allelúja, allelúja, allelúja»<sup>472</sup>.

Se, contudo, as Vésperas forem rezadas fora do *Chorus*, dito o Pai nosso e a Avé Maria, em *secreto*, seguem tudo como acima, a não ser a Oração final que difere: «Oratio/ Deus, qui hanc sacratíssimam noctem glória Domínicæ Resurrectiónis illústras: consérva in nova famíliæ tuæ progénie adoptiónis spíritum, quem dedísti; ut, mente et córpore renováti, puram tibi exhíbeant servitútem. Per eúmdem Dóminum... in unitáte ejúsdem Spíritus»<sup>473</sup>. Terminam as Vésperas *extra Chorum* com a saudação, a despedida e a prece pelos Defuntos: «v/. Benedicámus Dómino, allelúja, allelúja, allelúja. R/. Deo grátias, allelúja, allelúja, allelúja»; «v/. Fidélium ánimæ pr misericórdiam Dei requiêscant in pace. R/. Amen»<sup>474</sup>.

---

<sup>465</sup> “SABBATO SANCTO”, 615.

<sup>466</sup> “SABBATO SANCTO”, 615.

<sup>467</sup> “SABBATO SANCTO”, 615.

<sup>468</sup> Cf. “SABBATO SANCTO”, 615.

<sup>469</sup> Cf. “SABBATO SANCTO”, 615.

<sup>470</sup> “SABBATO SANCTO”, 615.

<sup>471</sup> “SABBATO SANCTO”, 615.

<sup>472</sup> “SABBATO SANCTO”, 615.

<sup>473</sup> “SABBATO SANCTO”, 616.

<sup>474</sup> “SABBATO SANCTO”, 616.

#### 1.2.5.3.5. *Completas*

O Ofício de Sábado Santo termina com a última Hora, isto é, as Completas, que começam com a oração do Pai nosso e da Avé Maria. Depois, diz-se o Versículo «v/. Convérte nos, Deus. R/. Deus, in adiutorium. Glória Patri. Allelúja»<sup>475</sup>.

Em seguida, recita-se a Salmodia de Domingo<sup>476</sup>, precedida da Antífona: «Ant. Crucifixus \* surrexit a mortuis, redemit nos sanguine suo, allelúja»<sup>477</sup>. A Salmodia compreende o seguinte: **1.** Salmo 4: «Cum invocárem exaudivit me Deus justitiæ meæ»<sup>478</sup>; **2.** Salmo 90: «Qui hábitat in adiutorio Altíssimi»<sup>479</sup>; **3.** Salmo 133: «Ecce nunc benedicite Dóminum»<sup>480</sup>.

Recitados os Salmos, omitem-se o *Capitulum*, o *Hymnus* e o Versículo<sup>481</sup>, passando ao Cântico Evangélico *Nunc dimittis*: «Ant. Véspere autem sabbati, \* quæ lucéscit in prima sabbati, venit María Magdaléne, et áltera María vidére sepúlcrum, allelúja»<sup>482</sup>, a mesma Antífona para o *Magnificat* (Vésperas)<sup>483</sup>. Depois do Cântico, reza-se a Oração (própria do «Dominica ad Completorium»): «Vísita, quæsumus Dómine, habitatióem istam, et omnes insídias inimíci ab ea longe repélle: Angeli tui sancti habitántes in ea, nos in pace custódiat; et benedictio tua sit super nos semper. Per Dóminum. R/. Amen»<sup>484</sup>.

A Oração da noite inclui ainda a Antífona mariana «Regína cæli, lætáre»<sup>485</sup> e os Versículos correspondentes (para o Tempo Pascal) «v/. Gaude et lætáre, virgo María, allelúja. R/. Quia surrexit Dóminus vere, allelúja»<sup>486</sup>. Segue-se a oração conclusiva desta Antífona: «Oratio / Grátiam tuam, quæsumus Dómine, méntibus nostris infúnde [...]», à qual se responde: «R/. Amen»<sup>487</sup>.

A Conclusão da Hora dá-se com o seguinte Versículo: «v/. Exáudiat Deus oratiónes, et preces nostras. R/. Amen».

---

<sup>475</sup> “SABBATO SANCTO”, 616.

<sup>476</sup> Cf. “Dominica ad Completorium”, in *Breviarium Bracarense*, 118-120.

<sup>477</sup> “SABBATO SANCTO”, 616.

<sup>478</sup> “Dominica ad Completorium”, 118.

<sup>479</sup> “Dominica ad Completorium”, 119.

<sup>480</sup> “Dominica ad Completorium”, 120.

<sup>481</sup> Cf. “SABBATO SANCTO”, 616.

<sup>482</sup> “SABBATO SANCTO”, 616.

<sup>483</sup> Cf. “SABBATO SANCTO”, 615.

<sup>484</sup> “Dominica ad Completorium”, 121.

<sup>485</sup> “SABBATO SANCTO”, 616.

<sup>486</sup> “SABBATO SANCTO”, 616.

<sup>487</sup> “SABBATO SANCTO”, 616.

## 2. O Missal: Edição Típica de 1924

O *MB 1924*, ‘fiscalizado’ pelo frei António de Santa Maria, foi o último livro litúrgico impresso sob a direção deste frade franciscano. Os primeiros frutos do seu trabalho foram o *Breviarium*, cuja Edição Típica remontava ao ano de 1920. O *Breviarium Bracarense* foi sendo publicado entre os anos de 1920-1922: a *Pars Hiemalis* (1920), a *Pars Æstiva* (1921), a *Pars Verna* (1922), *Pars Autumnalis* (1922). Frei António, com efeito, havia sido enviado pelo Arcebispo Vieira de Matos com o fim de trabalhar na Reforma dos Livros Litúrgicos Bracarense, como informa o *Boletim Mensal das Missões Franciscanas*:

«Em Dezembro de 1915 enviara a Roma o franciscano P[adre]. Antonio de Santa Maria a fim de impetrar da Santa Sé a autorização para a reforma do rito peculiar da Igreja bracarense e cuidar ao mesmo tempo da impressão do missal, breviário e outros livros da respectiva liturgia»<sup>488</sup>.

Se, por um lado, o *Breviarium* – aprovado pela Bula Papal *Sedis Hujus* (14 de maio de 1919) – surge como uma resposta à necessidade de «estabelecer um equilíbrio entre a fidelidade à tradição (que faltava nas edições anteriores) e às determinações da Santa Sé»<sup>489</sup> podendo também, eventualmente, depender (nas celebrações dos Santos) dos Ofícios para o Clero de Dom Manuel Baptista da Cunha, o *Missale* – conforme se veio a descobrir – «depende da edição de D. Frei Baltasar Limpo, de 1558»<sup>490</sup>. Sendo assim, resolvi comparar o *Missale* de Dom Manuel Vieira de Matos<sup>491</sup> com o de Dom Baltazar Limpo<sup>492</sup>, edição que frei António terá seguido de perto.

Na intenção de clarificar possíveis influências ditas *Seraphicas* (franciscanas, dado o superintendente da Reforma) ou até de uma continuidade da romanização do Rito Bracarense, hei de fazer a comparação dos Missais Bracarenses (1558 e 1924) com o *Missale Romanum* de 1921<sup>493</sup> (a edição então mais recente e mais próxima [que encontrei] da última edição bracarense) e com o *Missale Romano-Seraphicum* de 1886<sup>494</sup>.

---

<sup>488</sup> “D. Manuel Vieira de Matos”, *Boletim Mensal*, 328.

<sup>489</sup> Carvalho, *Pontifical de Luxo*, 201.

<sup>490</sup> Carvalho, *Pontifical de Luxo*, 202.

<sup>491</sup> As referências, daqui por diante, ao *Missale Bracarense* de 1924 feitas em quadros ou junto a figuras passam a ser designadas pela seguinte sigla: MB 1924.

<sup>492</sup> Quando necessitar de fazer recurso do *Missale Bracarense* de 1558, as referências – em quadros ou figuras – tomam a sigla MB 1558.

<sup>493</sup> Passarei a citar este *Missale* pela sigla: MR 1921.

<sup>494</sup> A sigla: MR-S 1886.

No fundo, a comparação das secções litúrgicas de que disponho e me proponho a estudar resume-se à verificação das semelhanças e dependências entre os quatro *Missales*, por meio de quadros sinóticos («Præparatio Missæ», «Actiarum Gratio», «Ordo Missæ», «Dominica in palmis», «Purificatio beatæ Mariæ Virginis») – em anexo – e da confrontação das medodias de algumas celebrações importantes no Rito Bracarense.

## 2.1. Ordo Missæ

O *Ordo Missæ* do Missal Bracarense, na última edição reformada<sup>495</sup>, inicia com uma rubrica, referente ao Sacerdote. Este deve ter-se preparado antes, com orações próprias antes da Missa<sup>496</sup>; depois, dirige-se ao Sacrário e, inclinado a cabeça, diz a oração: «Intérius extériusque, caput meum totúmque corpus simul et mentem, tuus, Dómine, emúndet et répleat Spíritus»<sup>497</sup>. Em seguida, lava as mãos, pedindo, por uma outra oração, virtude (força) às suas mãos, para que possa servir a Deus com pureza de mente e de corpo<sup>498</sup>. Ditas estas orações, o Sacerdote encomenda-se à Virgem Maria, para que «ela mesma o ofereça a Deus» como «ministro aceitável a Deus»<sup>499</sup> (tradução livre). Entretanto, o Sacerdote persigna-se, dizendo: «In nómine Patris, et Fílii, et Spíritus Sancti»<sup>500</sup>, e continua com as orações próprias para a vestição dos paramentos sacerdotais<sup>501</sup>. Trata-se de seis orações, respetivamente correspondentes à vestição/imposição: a) do Amito; b) da Alva; c) do Cíngulo; d) do Manipulo; e) da Estola; f) da Casula.

Seguidamente, o Sacerdote abandona o Sacrário, cobre a cabeça (com o tricórnio?) e, tomando o Cálice com a Patena, sobe ao Altar (onde depõe a Patena e o Cálice, que também prepara nas Missas Privadas), feita uma reverência a este. Desce, posteriormente, do Altar, e diz, ajoelhado no último degrau deste, a Avé Maria, cuja segunda parte («Santa Maria», etc.) é recitada pelo Ministro e pelos ‘assistentes’<sup>502</sup>. As rubricas subsequentes ressalvam as diferenças, para a Missa dos Defuntos, onde não se recita a Avé Maria, bem como a omissão da preparação do cálice, nas Missas Solenes.

---

<sup>495</sup> Cf. *Missale Bracarense* (Roma: Typis Polyglottis Vaticanis, 1924), 244-252.

<sup>496</sup> Cf. “PRÆPARATIO AD MISSAM”, in *Missale Bracarense*, LXXXVI-XCII.

<sup>497</sup> *MB 1924*, 244.

<sup>498</sup> Cf. *MB 1924*, 244.

<sup>499</sup> Cf. *MB 1924*, 244.

<sup>500</sup> *MB 1924*, 244.

<sup>501</sup> Cf. “ORDO MISSÆ”, in *MB 1924*, 244. As orações estão aqui no *Ordo Missæ*, e nas orações de Preparação, indicadas acima.

<sup>502</sup> Cf. *MB 1924*, 245. Sublinho a palavra ‘assistentes’, de acordo com as palavras das rubricas do *Ordo Missæ*: «circumstantes».

Só então – ditas as orações anteriores – a Missa inicia propriamente, com o sinal da cruz, sucedida do diálogo entre o Sacerdote e os Ministros: «v/. Sancti Spiritus adsit nobis grátia. / [...] R/. Amen» e a Antífona «Introíbo ad Altáre Dei» com o Salmo 42, versículos 1-5: «Júdice me, Deus»<sup>503</sup>. O Salmo, a repetição da Antífona e o *Glória Patri* (no final do Salmo), porém, são omitidos nas Missas de Defuntos e nas do Tempo desde o Domingo da Paixão até Sábado Santo «exclusive»<sup>504</sup>, iniciando a celebração da Missa, nestes casos, com a invocação inicial «In nómine Patris», o diálogo «Sancti Sancti Spíritus» e Antífona «Introíbo» (só uma vez) e o breve diálogo «v/. Adjutórium nostrum in nómine Dómini./ R/. Qui fecit cælum et terram».

O momento seguinte é o da «Confessio»<sup>505</sup>, primeiro do Sacerdote (de joelhos) com a resposta<sup>506</sup> dos Ministros, de joelhos: «Misereátur tui omnípotens Deus», e, em segundo lugar, por parte dos Ministros, com a absolvição do Sacerdote: «Misereátur vestri omnípotens Deus». O Sacerdote faz o sinal da Cruz, dizendo uma oração de súplica, à qual todos respondem «R/. Amen», seguida de um diálogo: «v/. Deus, tu convérsus vivificábis nos./ R/. Et plebs tua lætábitur in te»<sup>507</sup>.

Posteriormente, o Sacerdote diz, em alta voz, «Orémus» e sobe ao altar, onde recita uma oração em *secreto*: «Aufer a nobis». Dita a oração, junta as mãos e inclina-se sobre o Altar, continuando em *secreto* uma oração a Deus em virtude dos méritos dos Santos, nomeadamente os Santos cuja relíquia se venera no Altar concreto da celebração. Dirigindo-se ao lado da Epístola, faz o sinal da Cruz sobre si e diz o *Introitum* da Missa, findo o qual retoma ao meio do altar e diz, alternadamente, com o Ministro, o «Kýrie, eléison»<sup>508</sup>. Se for Missa Solene, antes de se ler o Introito, o Celebrante (Sacerdote)<sup>509</sup> coloca incenso no Turíbulo, dizendo uma oração própria, com o sinal da cruz («illud benedicít»): «Ab illo benedicáris, in cujus honóre cremáberis»<sup>510</sup>; incensa o Altar sem dizer nada, dando, depois, o turíbulo ao Diácono, o qual incensa também o Celebrante, dizendo este último, enfim, o Introito (no meio do Altar) e o Kýrie (do lado da Epístola).

---

<sup>503</sup> MB 1924, 245.

<sup>504</sup> MB 1924, 246.

<sup>505</sup> MB 1924, 246.

<sup>506</sup> MB 1924, 246. É resposta, e não ainda absolvição, como se pode perceber pelas rubricas: «Ministri, genibus flexis, respondent», diferente das palavras do Sacerdote, após a Confissão dos Ministros: «Sacerdos [...] facit absolutionem», para além da expressão do Sacerdote «ómnibus peccátis vestris», diversa da anterior, isto é, a dos Ministros («peccátis tuis»).

<sup>507</sup> MB 1924, 246.

<sup>508</sup> MB 1924, 247.

<sup>509</sup> Uma nota interessante é que, até aqui, as rubricas designam o Presidente como «Sacerdos», e a partir daqui, a sua designação é «Celebrans».

<sup>510</sup> MB 1924, 247.

A seguir, diz-se ou canta-se o Glória (se for para dizer), abre os braços e junta as mãos, inclinando-se um pouco. Nos dias em que não se diz o Glória, depois do Kýrie, o Sacerdote segue para o lado da Epístola, beija o altar ao meio e dirige-se ao povo: «v./ Dóminus vobíscum./ R/. Et cum spíritu tuo». Inicia a Oração Colecta ou as Orações com a admoção «Orémus», dita(s) a(s) qual(quais), lê a Epístola e o Gradual ou o «Allelúja» com o seu versículo, ou ainda a Sequência, se houver. Nas Missas Solenes, o Celebrante coloca, neste momento, o vinho no Cálice, recebe do Diácono a água, a qual deve ser abençoada: «Benedícite, Pater reverénde»<sup>511</sup>. O Sacerdote abençoa a água com uma fórmula própria, e depois o Diácono infunde a água no Cálice sobre o vinho, ao mesmo tempo pronunciando uma prece. Este procedimento é mesmo nas Missas pelos Defuntos, onde se omite, contudo, a bênção da água. O Cálice é repostado no Altar, pelo Diácono, o qual depõe aí o Missal ou o livro dos Evangelhos, dizendo ainda, de joelhos, a oração «Munda cor meum, ac lábia mea», isto é, a oração que antecede a leitura do santo Evangelho.

Dita a referida oração, toma o livro dos Evangelhos e pede a bênção ao Sacerdote de joelhos, dizendo: «Jube, domne, benedícere»<sup>512</sup>. O Celebrante responde abençoando. Por sua vez, o Diácono beija a mão do Celebrante, este último abençoa o incenso apresentado, entretanto, pelo Diácono. Abençoado o incenso, o Diácono sobe, com os demais Ministros – com incenso e velas (menos na Missa dos Defuntos) – ao lugar do Evangelho de mãos juntas, dizendo o versículo: «v./ Dóminus vobíscum», ao qual se responde «R/. Et cum spíritu tuo», e prossegue-se à leitura do Evangelho mesmo: «Inítium vel Sequéntia sancti Evangélii secúndum N.», fazendo o sinal da cruz (diferente na Missa dos Defuntos) no livro e na frente, na boca e no peito. Os Ministros aclamam «Glória tibi, Dómine», enquanto o Diácono incensa três vezes o livro, procedendo à leitura do Evangelho. No fim, o Subdiácono leva o Evangelho ao Celebrante, que beija o Evangelho (não, na Missa dos Defuntos) e diz «Per evangélica dicta deleántur nostra delícta», sendo, de seguida, incensado pelo Diácono. Se o Sacerdote celebrar a Missa sem Diácono e Subdiácono, dirige-se ao meio do Altar, onde se inclina e diz a oração «Munda cor meum», fazendo, como o Diácono. Terminada a leitura do Evangelho, responde-se: «Laude tibi, Christe» e o Sacerdote diz, como no caso anterior, «Per evangélica dicta». Em seguida, o Sacerdote dirige-se ao meio do Altar, estende, eleva e junta as mãos, e diz o Credo, se for dito. Inclina-se diante da Cruz (no Altar), às palavras «Jesum Christum»,

---

<sup>511</sup> MB 1924, 248.

<sup>512</sup> MB 1924, 249.

«simul adorátur» e «Deum». Quando diz «Et incarnátus est», o Sacerdote genuflete até às palavras «Et homo factus est». No fim, às palavras «Et vitam ventúri sǎculi», persigna-se na fronte e no peito.

Entretanto, o Sacerdote volta-se para o povo, saúda-o e faz a admoção «Orémus», passando ao momento do «Offertorium»<sup>513</sup>. Se a Missa for Solene, o Sacerdote desdobra a parte anterior do Corporal, dizendo a Oração «In tuo conspéctu». Depois, o Diácono apresenta ao Celebrante a Patena com a Hóstia (se a Missa for Privada, o Sacerdote toma ele mesmo a Patena), e diz a oração «Acceptábilis sit Majestáti tuæ, omnípotens Deus, oblátio hæc».

De seguida, «fazendo uma Cruz com a mesma Patena, [o Sacerdote] depõe a Hóstia sobre o Corporal» (tradução livre)<sup>514</sup>. Toma, então, o Cálice e oferece a Deus, dizendo a oração: «Offérimus tibi, Dómine, cálicem salutáris»<sup>515</sup>. Faz também o sinal da Cruz com o Cálice, coloca-o sobre o Corporal, tapando-o com a *Palla*, e continua, com as mãos unidas: «In spírítu humilitátis, et in ánimo contríto suscipiámur a te»<sup>516</sup>.

Em seguida, o Celebrante ergue as mãos, junta-as no alto e eleva os olhos ao céu, pedindo a Deus que abneçoe as oferendas: «Veni, sanctificátor omnípotens ætérne Deus: [...] et béne✠dic hoc sacrificium»<sup>517</sup>. Se a Missa for Solene, abençoa o incenso com uma oração própria («Per intercessionem beáti Michaélis Archángeli») e incensa: as oblatas; o altar – rezando o Salmo 140, versículos 2-4: «Dirigátur, Dómine, orátio mea»<sup>518</sup>. Entrega, enfim, o turíbulo ao Diácono, rezando ao mesmo tempo: «Accéndat nobis Dóminus ignem sui amóris, et flammam ætérnam caritátis». Depois, no Ofertório do povo, diz ao oferente estas palavras: «Céntuplum accípias, et vitam ætérnam possídeas in regno Dei. Amen»<sup>519</sup>.

O Diácono incensa o Sacerdote, depois os Ministros por ordem. Seguidamente, o Sacerdote lava as mãos, dizendo as palavras do Salmo 25, versículos 6-12<sup>520</sup> e profere, um pouco inclinado, a oração «Súscipe, sancta Trínitas»<sup>521</sup>. Beija o Altar, volta-se para o povo e diz com voz um pouco elevada: «Oráte, fratres, pro me: ut meum ac vestrum sacrificium acceptábile fiat apud Deum Patrem omnípoténtem» (ou, nas missas privadas:

---

<sup>513</sup> *MB 1924*, 250.

<sup>514</sup> *MB 1924*, 251.

<sup>515</sup> *MB 1924*, 251.

<sup>516</sup> *MB 1924*, 251.

<sup>517</sup> *MB 1924*, 251.

<sup>518</sup> *MB 1924*, 251.

<sup>519</sup> *MB 1924*, 251.

<sup>520</sup> Cf. *MB 1924*, 251.

<sup>521</sup> *MB 1924*, 252.

«de mánibus meis»<sup>522</sup>. O Ministro e os demais ‘assistentes’ respondem: «Suscípat Dóminus sacrificium de mánibus tuis [...]»<sup>523</sup>.

Em seguida, o Sacerdote recita as orações *secretas*. Terminadas estas, prossegue, em alta voz, com o Prefácio, iniciando este com as palavras: «Per ómnia sácula sæculórum»<sup>524</sup>. As páginas seguintes apresentam os Prefácios musicados para as celebrações solenes e os Prefácios *sine cantu*<sup>525</sup>.

## 2.2. «CANON MISSÆ»

O Ordinário do *MB 1924* segue com o *Canon Missæ*<sup>526</sup>, encabeçado por uma rubrica de estilo normativo, para que não se acrescente, mude, subtraia ou passe à frente do que está ordenado no próprio Cânone.

O Cânone, na verdade, segue, praticamente, o Cânone Romano. Inicia com a súplica do Sacerdote «Te ígitur, clementíssime Pater [...]»<sup>527</sup>, a meio da qual, beija o Altar, se fazem três cruzeiros sobre as oblatas, se reza pela Igreja Católica, pelo Papa, pelo Antísite e pelo Rei<sup>528</sup>. Seguem-se as orações pelos vivos; o «Communicántes» «*Infra Actionem*»<sup>529</sup>, e todas as demais, até à Consagração dos dons ou Narração.

Seguem-se os ritos da Comunhão, com todas as orações próprias. No final, depois da Oração depois da Comunhão, o Sacerdote volta-se para o povo, saúda-o, e diz – segundo a ‘qualidade’ da Missa – «Ite, missa est» ou «Benedicámus Dómino», com a resposta do povo: «Deo grátias». Este diálogo difere, nas Missas dos Defuntos: «v/. Resquíescant in pace./ R/. Amen».

Os diálogos conclusivos a que me refiro têm notação musical, para as Celebrações feitas com solenidade: para o «Ite, missa est», sete medodias; para o «Benedicámus Dómino», quatro. A medodia «XII»<sup>530</sup> regista duas variações no diálogo, em vez do «Ite, missa est»: a) o primeiro caso é ocurrente na Festa do Natal até à da Circuncisão do Senhor – «[v/.] Verbum Patris hódie e procéssit ex Vírgine; virtútes Angélicæ cum canóro

---

<sup>522</sup> *MB 1924*, 252.

<sup>523</sup> *MB 1924*, 252.

<sup>524</sup> *MB 1924*, 252.

<sup>525</sup> Cf. “PRÆFATIONES IN CANTU SOLEMNI”, in *MB 1924*, 253-299. E ainda “PRÆFATIONES SINE CANTU”, in *MB 1924*, 300-311.

<sup>526</sup> Cf. “CANON MISSÆ”, in *MB 1924*, 313-338.

<sup>527</sup> *MB 1924*, 314.

<sup>528</sup> Cf. *MB 1924*, 314. Interessante é o facto de, em 1924 – data da publicação da edição que ora estudo – Portugal viver num regime, não monárquico, mas republicano. A Oração Eucarística não contempla, aqui, uma deprecação pelo Presidente, mas pelo «Rege nostro *N.*».

<sup>529</sup> *MB 1924*, 314.

<sup>530</sup> *MB 1924*, 332.

júbilo benedícut Dómino» e a resposta: «R/. Pacem nobis ómnibus sunt nuntiávit Angelus, refúlsit pastóribus veri solis cláritas, reddunt Deo grátias»<sup>531</sup>; b) na Festa da Epifania do Senhor: «[v/.] Stella fulgent hódie, quæ ducit ad præsépe magos ab Oriénte: qui invénto Púero benedícut Dómino», e a resposta: «R/. Adorántes Púerum, offeréntes thus et aurum, myrrámque mortálium, revérsi sunt ad pátriam, reddunt Deo grátias»<sup>532</sup> A melodia «XIV» é a indicada para as Missas de Defuntos.

Enfim, o Sacerdote dá a Bênção, sob a fórmula «In unitate Sancti Spíritus ✠ benedícat vos Pater et Fílius» (ou a mesma, mas com três cruces - « ✠ ») – omitida quando a conclusão é o «Benedicámus»; diz, em seguida, a oração secreta «Pláceat tibi, sancta Trínitas»<sup>533</sup> e lê o Evangelho segundo São João, capítulo 1, versículos 1-14, genufletindo às palavras «Et Verbum caro factum est»<sup>534</sup>.

O *MB 1924* prevê, a seguir após a leitura do Evangelho de São João, uma oração mariana, com a qual termina, efetivamente, a Missa. São, na verdade, quatro orações, uma das quais é recitada, conforme o Tempo: a) «Sub tuum præsidium» - «Per Annum»; b) «Missus est Gábriel Angelus», desde o I Domingo do Advento até à Vigília do Natal; c) a terceira oração – «Nésciens mater Virgo» – dir-se-á desde o Natal até à Vigília da Purificação de Nossa Senhora; d) desde o Sábado Santo até à Vigília da Ascensão, reza-se a antífona mariana «Regína cæli».

Assim termina a Celebração Eucarística segundo o Rito Bracarense: após a «Commemoratione beatæ Mariæ Virginis», o Celebrante reverencia o Altar, volta ao Sacrário, onde recita o Hino «Te Deum»<sup>535</sup>. Segue-se a «Gratiarum Actio».

### 2.3. Orações da «Præparatio Missæ»

O *MB 1924* inclui as Orações apropriadas à Preparação da Missa («Præparatio Missæ») e à Ação de Graças depois da Missa («Gratiarum Actio»).

A Preparação começa, nas primeiras rubricas, como o *MR 1921*: Indulgência (do Papa Leão XIII – 20 de dezembro de 1884): 1. de um ano (para: a recitação dos Salmos 83, 84, 115, 129; antífonas correspondentes; Oração de Santo Ambrósio). A última indicação, na rubrica do *MB 1924*, difere, porém, deste outro Missal, pois apela – acerca das Indulgências – para a consulta do «Rescriptum» (da Sagrada Congregação dos Ritos)

---

<sup>531</sup> *MB 1924*, 332-333.

<sup>532</sup> *MB 1924*, 333-334.

<sup>533</sup> *MB 1924*, 335.

<sup>534</sup> *MB 1924*, 336.

<sup>535</sup> *MB 1924*, 338.

do dia 17 de novembro de 1924. A seguir, encontram-se a Antífona «Ne reminiscáris» e os salmos subsequentes (83, 84, 85, 115, 129).

Por sua vez, o Sacerdote recita o «Kýrie» e o Pai nosso, ao fim do qual se segue um diálogo<sup>536</sup> – sem diferenças entre o *MR-S 1886*, o *MR 1921* e o *MB 1924* – a partir da conclusão do Pai nosso: «v/. Et ne nos indúcas in tentatiónem», «R/. Sed líbera nos». Depois, recitam-se mais sete orações (1. «Aures tuæ»; 2. «Deus, cui omne»; 3. «Ure igne»; 4. «Mentes nostras»; 5. «Adsit nobis»; 6. «Deus, qui corda»; 7. «Consciéntias nostras»), correspondentes ao *MR-S 1886*, ao *MR 1921* e ao *MB 1924*.

No *MB 1558*, na verdade, não se encontram os elementos mencionados acima. As Orações de Preparação começam com a Oração de Santo Ambrósio, situada no ‘apartado’ das «Precationes ante Missam», com o título de «Orationes dicendæ ante celebrationem ad libitum sacerdotis».

### 2.3.1. Oração de Santo Ambrósio – ao Domingo

Nas Orações de Preparação, com efeito, a Oração de Santo Ambrósio apresenta divergências entre os Missais que comparei. O *MB 1924* não corresponde ao *MB 1558*, em algumas frases, seguindo, isso sim, o esquema romano, conforme atestam, em paralelo, o *MR-S 1886* e o *MR 1921*. A redação deste texto é, no geral, a mesma, contendo, contudo, variantes, as quais não deixo de salientar. O seu princípio, no *MB 1558*, é: «Summe Sacerdos et vere Pontifex, qui te obtulisti Deo Patri». Nos outros Livros, nomeadamente o *MB 1924*, diz o seguinte: «Summe Sacerdos et vere Póntifex, Jesu Christe, qui te obtulísti Deo Patri». A segunda divergência está no seguimento da mesma frase: **a)** no *MB 1558*: «[qui te obtulisti Deo Patri] hostiam viuam [sic], puram et immaculatam»; **b)** no *MB 1924*, no *MR-S 1886* e no *MR 1921*: «[...] qui te obtulísti Deo Patri hóstiam puram et immaculátam», omitindo o adjetivo «viuam» (do *MB 1558*).

Logo a seguir, na mesma Oração, o *MB 1558* prossegue: «et posuisti mysterium istud virtute Spiritus Sancti dicens, hoc quotiescumque feceritis», ao passo que, nos outros Livros, em vez do pronome «hoc», se encontra: «hæc quotiescumque».

No período seguinte, a prece do *MB 1558* afirma: «Rogo te per sanguinem tuum pretiosum», estando, nos outros Missais este último adjetivo («pretiosum») é omissa. Continuando, o *MB 1558* inclui: «rogo te per hanc miram et inenarrabilem charitatem».

---

<sup>536</sup> Cf. ANEXO D, 215.

A mesma parte, nos diferentes Livros, altera o atributo do substantivo, optando por «ineffáblem».

As divergências prosseguem ainda, quando se lê no *MB 1558*:

«Muni me quæso [...] pia et fida tutela, atque fortissima custodia [...]. [...] repelle à me, et à cunctis servis tuis spurcissimum et nefandissimum spiritum iracundiæ, fornicationis, superbiæ, et cenodoxæ, inuidiæ, auaritiæ, blasphemæ, et immunditiæ, dubietatis, et diffidentiæ, ut tantum sacrificium cum omni puritate valeam tibi offerere».

Os Missais Romano, Seráfico e o Bracarense de 1924 apresentam, relamente, umas variações em relação ao texto do *MB 1558*: **1.** O início diz: «Muni me», mas sem a expressão «quæso»; **2.** Difere, igualmente, na ordem sintática, embora a semântica corresponda, como se lê: «pia et fida custódia ac tutela fortíssima»; **3.** No último período da frase «repelle a me», altera-se, suprime-se e substitui-se alguns substantivos: i. em vez de «spurcissimum et nefandissimum spiritum iracundiæ» (no *MB 1558*), o texto varia (*MB 1924, MR-S 1886, MR 1921*) – «durissimum spíritum supérbiæ et cœnodóxiæ», isto é: os Missais com que comparei o *MB 1558* suprimem, neste passo da Oração de Santo Ambrósio, as palavras «spurcissimum»; «nefandissimum»; «avaritiæ» – e invertem a ordem das seguintes: «cœnodóxiæ» («cenodoxæ», no *MB 1558*), «invidiæ», «blasphemæ», «fornicatiónis», «immunditiæ»; **4.** outra particularidade a notar é o facto de, no *MB 1558*, a frase continuar com a inclusão de mais uma prece: «[dubietatis, et diffidentiæ] ut tantum sacrificium [...]», diferentemente do registado nos demais Livros, onde a frase conclui com a expressão «dubietatis et diffidentiæ».

A conclusão da Oração de Santo Ambrósio, dita pelo Sacerdote na Preparação da Missa, tem, no *MB 1558*, um tom mais pessoal. Aqui, o texto propõe: «Confundantur qui me persequuntur», ao passo que, nos outros Missais, se adota o pronome «nos». A Oração finaliza, no primeiro caso, com uma frase mais desenvolvida – «pereant illi qui perdere cuncta bona festinant» – relativamente aos Missais comparados: «péreant illi qui nos pérdere féstinant».

### 2.3.2. Oração para a «Feria II»

À segunda-feira («Feria II»), a Oração de Santo Ambrósio, diz-se, no *MB 1558*, «Rex virtutum». O teor da mesma vem a ser idêntico às orações indicadas para esse dia nos Missais postos em paralelo. A diferença nota-se logo no *incipit* (princípio): o *MB 1924*, à semelhança do *MR-S 1886* e do *MR 1921*, ostenta a Oração «Rex vírginum».

Mantendo, entretanto, a semântica (com as divergências, no *MB 1558* – «[...] Deus amator castitátis» – e nos outros: «Rex vírginum et amátor castitátis»), regista-se outra variante: o Missal mais antigo (1558) integra a expressão: «quanta cordis castitate et animi puritate, illud diuinum». Os outros Livros incluem uma diversa formulação: «quanta córporis castitáte et ánimæ puritáte istud divinum». Ou seja, o *MB 1924* opta pela variante da tradição romana: **1.** em vez de «cordis castitáte», diz «córporis castitáte»; **2.** o substantivo «animi» (*MB 1558*) varia, nos comparados, para «ánimæ»; **3.** o pronome (demonstrativo) usado no texto do *MB 1558* – «illud» (isto) – é substituído por (demonstrativo) «istud» (isso)<sup>537</sup>.

Seguidamente, na parte da frase onde diz «ubi ima summis iuguntur» (*MB 1558*), o *MB 1924* e o *MR-S1886* e o *MR 1921* prescrevem: «ubi ima summis, terréna divinis juguntur». Um pouco adiante, a ordem das palavras altera-se, como se pode perceber: **1.** no *MB 1558*: «ubi tu es sacerdos et sacrificium mirabiliter et ineffabiliter»; **2.** no *MR-S 1886*, no *MR 1921* e no *MB 1924*: «ubi tu es sacrificium et sacérdos mirábiliter et inefábiliter constitútus! [sic]». O *MB 1558* não inclui o verbo – «constitútus» – e termina, por isso, a Oração, neste Missal, com o advérbio «innefabiliter».

### 2.3.3. Oração para a «Feria III»

A Oração «Quis digne» (de Santo Ambrósio) diz-se à terça-feira («Feria III»). No *MB 1558*, pode ler-se: «Quis digne hoc mysterium». No *MR-S 1886*, no *MR 1921* e no *MB 1924*: «Quis digne hoc sacrificium». A frase trata-se de uma interrogação direta. No primeiro Livro, continua com o verbo «potest», isto é, «Quis digne [...] potest [...]?» (pode – presente), enquanto, nos outros, o mesmo predicado assume outro tempo, a saber: «póterit [...] ?» (poderá – futuro)<sup>538</sup>.

Outra diferença a registar encontra-se adiante, quando diz, no *MB 1558*: «Scio Domine [...] ac idípsum bonitátæ tuæ confíteor». Os outros Missais, por seu turno, imprimem: «Scio, Dómine [...] et idípsum pietáti tuæ confíteor», alterando «ac» por «et» e «bonitáte» por «pietáti».

Na última deprecação, o *MB 1558* omite a apóstrofe (vocativo) «Deus meus», presente nos comparados. Assume a formulação «concede mihi peccatori», diversa no

---

<sup>537</sup> Cf., acerca dos pronomes demonstrativos da língua latina: António Afonso Borregana, *Gramática Latina*, 2.ª edição (Lisboa: Lisboa Editora, 2000), 66-68.

<sup>538</sup> Cf. Borregana, *Gramática*, 79. O verbo *possum*, *potes posse*, *potüi* (poder) é um dos derivados do verbo *sum*. Cf. ainda: Ferreira, *Dicionário de Português-Latim*, 900.

*MB 1924*, no *MR-S 1886* e no *MR 1921*, nos quais se lê: «ut concedas». O pedido é feito a Deus, no sentido de que conceda ao Sacerdote a graça de celebrar o sacrifício com alegria espiritual. Quanto ao termo «espiritual», o *MB 1558* utiliza a formulação «spirituali», substituída, nos diferentes Missais, por «spiritali».

#### 2.3.4. Oração para a «Feria IV»

Do mesmo modo, a Oração (de Santo Ambrósio) indicada para a Preparação da Missa à quarta-feira («Feria IV») inscreve algumas divergências entre os quatro Missais que estudo. O *incipit*, «Ego enim memor», corresponde em todos estes. O período da frase onde se lê, no *MB 1924*, no *MR-S 1886* e no *MR 1921*, «ut offeram tibi sacrificium» – dá lugar, no *MB 1558* a um acrescento: «ut offeram tibi de tui donis sacrificium». Na mesma frase, mais à frente, encontra-se, no *MB 1558*, a parte seguinte: «et offeri tuæ maiestati præcepisti, in commemoratationem tuam». Distintamente, se acha nos outros Livros: «et offeri præcepisti in commemoratióne tui».

Mais se pode dizer acerca deste período: «Suscipe ergo illud quæso summe pastor pro ecclesia tua sancta» (*MB 1558*). O *MR-S 1886*, o *MR 1921* e o *MB 1924* incluem semelhante prece, substituindo, contudo o substantivo «pastor» (do *MB 1558*) por «Deus», além de também inverter, na sintaxe, o objeto da súplica: «pro Ecclêsia sancta tua» (os outros Missais). No *MB 1558*, encontra-se ainda as sentenças «Profero ergo Domine [...] defectus senium»; os Missais comparados: «Prófero étiam» (em vez de «ergo») e «deféctus senum» (e não «senium»).

#### 2.3.5. Oração para a «Feria V»

Na «Feria V», quinta-feira, o Sacerdote profere a Oração (de Santo Ambrósio) «Tu enim miseréris ómnium». A mesma varia um pouco: **1.** no *MB 1558*: «quia tu Pater noster es: tu Deus noster es»; **2.** no *MB 1924*, no *MR 1921* e no *MR-S 1886* – repete-se a partícula causal «quia»: «quia tu Pater noster es, quia Deus noster es».

A proposição continua: **1.** no *MB 1558* «ne irascaris, nec multitudinem viscerum misericordiæ tuæ super nos contineas; **2.** os restantes Missais optam: **a)** pela variação da negativa – em vez de «nec» (*MB 1558*), assumem «neque»; **b)** pela supressão do substantivo (em genitivo) «misericordiæ», simplificando a oração e alterando, de certo modo, a semântica: «multitudinem viscerum tuorum».

Na parte que diz: «Aufer a nobis cor lapideum» (*MB 1558*), o *MB 1924* segue os de tradição romana, pela simplificação, sem o referencial ‘determinativo’ «a nobis»: «Aufer

cor lapideum». Mais se diga, no respeitante à sucessão da mesma frase, na qual o Missal Bracarense mais recente omite um dos verbos – «te timeat» (*MB 1558*) (no modo conjuntivo) – da Oração, dizendo simplesmente: «Quod te amet, te diligat [...]»<sup>539</sup>, em vez de: «quod te timeat, te amet [...]». No fim da mesma frase, o *MB 1558* enriquece o texto com a preposição «in» («in te perfruar»), omitida na edição do *MB 1924* (como no *MR-S 1886* e no *MR 1921*): «te perfruar».

A Oração, no mais, segue sem diferenças, até ao fim.

### 2.3.6. Oração a Feria VI

A parte da Oração de Santo Ambrósio indicada para sexta-feira («Feria VI») regista pontos diversos entre o *MB 1558* e os demais Missais. No primeiro, lê-se: «Rogamus te etiam, Pater sancte»; nos outros: «Rogamus etiam te» (sitaxe invertida) e «Domine sancte», trocando os substantivos («Domine», em vez de «Pater»).

Os *MB 1924*, *MR-S 1886* e *MR 1921* continuam: «et pro spirítibus fidélium defunctórum», preferindo o *MB 1558* outro substantivo para objeto: em lugar de «spirítibus» (pelos espíritos), inscrevem, em alternativa: «animabus» (pelas almas). A frase prossegue em duas modalidades: **1.** no *MB 1558*: «ut sit illis salus æterna perpetua sanitas, gaudium et refrigerium sempiternum». **2.** os Missais comparados simplificam: «ut sit illis salus, sánitas, gáudium, et refrigeríum», omitindo os adjetivos «[salus]æterna» e «[refrigerium] sempiternum» (*MB 1558*). Termina o período (nos *MB 1924*, *MR-S 1886* e *MR 1921*) – ou inicia uma outra frase, no *MB 1558* – com dois registos: **1.** no *MB 1558*: «Hoc magnum puritatis sacramentum Deus meus»; **2.** nos comparados: «Hoc magnum pietátis» (já não puritatis), com o acrescento «Domine» à expressão «Deus meus».

A frase invocativa, iniciada pela apóstrofe «Agni» diverge na redação do *MB 1558* e nos demais Livros: no primeiro caso, encontra-se a formulação: «Agni [...] qui tollit [...]. Quæ caro de sancto et glorioso utero beatæ virginis Maria»; nos outros Missais, ‘apenas’ altera a pessoa verbal (no *MB 1558*, a terceira pessoa do singular) inverte a sintaxe: «Agni [...] qui tóllis [segunda pessoa] [...], quæ de sancto et glorióso beátæ Vírginis Mariæ útero».

No entremeio, antes do final do período, acha-se, nos *MB 1924*, *MR-S 1886* e *MR 1921*: «ac de illo»; enquanto, o *MB 1558* inicia outra frase (sem a copulativa «ac»), na qual, com o mesmo *incipit* – «De illo» – e desenvolvimento (« qui pietatis fonte [ou nos

---

<sup>539</sup> *MB 1924*, LXXXVIII.

comparados: «fontem qui»] per lanceam militis [...] introduz alguns elementos: **a)** a seguir a «De illo»: «pretioso sanguine tuo qui pietatis [...]»; **b)** mais à frente, onde os Missais comparados incluem a parte: «ex tuo sacratissimo látere emanávit» – o *MB 1558* aduz um advérbio («fœliciter») qualificativo: «ex tuo sacratissimo latere fœliciter emanauit [sic]». A conclusão da súplica, no *MB 1558*, prescreve: **a)** a alteração da ordem sintática; **b)** a falta do prefixo «ex-» no advérbio «inde»; **c)** e a ausência do adjetivo (no plural) «satiáti», o que vem a ser: **1.** no *MB 1558*: «ut inde sanati, refrigerati, refecti, et consolati exultent [...]»; **2.** nos *MB 1924*, *MR-S 1886* e *MR 1921*: «ut exinde refecti et satiáti refrigeráti et consoláti exultent [...]».

Novamente, as divergências não escasseiam. O ‘parágrafo’ seguinte da mesma Oração omite e acrescenta, concomitantemente, expressões e substantivos, nas secções do *MB 1558* e dos *MB 1924*, *MR-S 1886* e *MR 1921* – por comparação: **1.** no *MB 1558*, lê-se: «Peto clementiam tuam, piissime redemptor, ut descendat super hunc panem, et calicem istum, plenitudo diuinitas tuæ»; **2.** os outros *Missais*, pura e simplesmente, **a)** substituem a apóstrofe «piissime redemptor» por «Dómine»; **b)** pedem, além da «plenitudo diuinas tuæ» (*MB 1558*), a [«plenitudo»] «benedictiónis et sanctificátio»; **c)** quanto às graças requeridas, não se dirigem estas na intenção do «hunc panem» e do «calicem istum» (*MB 1558*), mas «super panem», expressão à qual junta um complemento indirecto e o gerundivo<sup>540</sup>: «[panem] tibi sacrificandum».

Depois, a Oração termina no *MB 1924* e nos *MR-S 1886* e *MR 1921*:

«Descendat etiam Domine illa sancti Spiritus tui invisibilis, incomprehensibilisque majestas, sicut quondam in patrum hostias descendebat, qui et oblationes nostras Corpus et Sanguinem tuum efficiat, et me indignum sacerdotem doceat tantum tractare mysterium cum cordis puritate, et lachrimárum devotioe, cum reverentia et tremore, ita ut placide ac benigne suscipias [...]».

No *MB 1558*, esta conclusão modifica-se: **1.** na parte onde diz «inuisibilis forma, et inconmprehensibilis maiestas» (*MB 1558*), os semelhantes comparados contêm: «invisibilis, inconprehensibilisque», sem assumirem o substantivo «forma»; **2.** o *MB 1558* possui a variante simplificada: «sicut [...] in hostijs», enquanto os outros Livros registam a expressão «patrum hóstias», alterando, por consequência os relativos, «[hostijs] «quæ» – *MB 1558* – e «qui» – nos demais Livros. **3.** a última parte da Oração difere, no *MB 1558*, em relação à citação acima, conforme se vê, a partir de: «et me

<sup>540</sup> Cf. sobre os temas latinos dos pronomes pessoais e da flexão nominal (em que se inclui o geundivo): Borregana, *Gramática*, 64 e 75.

indignum sacerdotem tuum, doceat tantum tractare mysterium, cum cordis puritate, et lachrymarum fonte, cum reverentia et tremore. Ita ut placidè suscipias». Assim sendo, os *MB 1924* e os *MR-S 1886* e *MR 1921*: **a)** não incluem o pronome «tuum», relativo ao substantivo «sacerdotem»; **b)** o primeiro regista: «lachrymarum fonte»; os Missais posteriores: «lachrimárum devotione».

### 2.3.7. Oração para o Sábado

A última redação da Oração de Santo Ambrósio para a Preparação da Missa indicada para o sábado («Sabbato») não conhece significativas alterações de sentido, na comparação dos quatro Missais que tenho referido, ao longo da Dissertação. Por outro lado, as divergências textuais são numerosas, sejam estas relacionadas à ordem das frases, sejam também respeitantes à introdução ou supressão de palavras ou até de secções.

Em primeiro lugar, o *incipit* varia, na edição do *MB 1558* – «Rogo te Domine» – em comparação com os *MR-S 1886*, *MR 1921* e o *MB 1924* – «Rogo etiam te, Dómine». Logo a seguir, a redação do *MB 1558* regista um pedido, formulado por uma proposição final – «ut mihi concedas» – enquanto os Missais confrontados enunciam uma frase imperativa: «da mihi».

À frente, onde todos os Missais corroboram a sentença «Panis quem ego dabo caro mea est pro mundi vita» – terminado aqui – o *MB 1558* acrescenta uma conclusão: «qui manducat me viuet propter me: ipse manet in me, et ego in eo».

O *MB 1558* faz, adiante, esta súplica: «Sana me Domine ab omni languore, ut nullam, præter te amem pulchritudinem», na qual os demais Livros substituem: **a)** o *incipit* «Sana me Domine» pela expressão: «Sana illud»; **b)** o verbo (no conjuntivo) «amem» por «sentiam»; **c)** o complemento objeto direto (no caso acusativo) «pulchritudinem» pelo adjetivo «dulcedinem» (com a mesma função sintática e o no mesmo caso).

O parágrafo subsequente, formado pelo vocativo «Panis candidissime», integra, entre os diferentes Missais, as seguintes discordâncias: **1.** no *MB 1558*, lê-se: «[...] et omnem saporem suavitatis, qui nos de te semper reficis, in te numquam deficis»; **2.** o *MB 1924* e os *MR-S 1886* e *MR 1921* conservam somente o vocábulo «saporem» sem o seu determinativo («suavitatis», conforme o *MB 1558*) e invertem a parte final – «numquam in te» (em vez de «in te numquam» – *MB 1558*).

Posteriormente, a proposição «Panis sancte, panis vive, panis munde» (*MB 1924*, *MR-S 1886* e *MR 1921*) revela-se uma redução, relativamente ao correspondente do *MB 1558*, mais extenso: «Panis sancta, panis viue, panis pulcherrime, panis munde».

O texto discorda ainda na seguinte passagem: **1.** «Intra in animam meam, sana et sanctifica me», «et perpetua salus et protectio corporis et animæ meæ» (*MB 1558*); **2.** ou: «Intra [...] sana et munda me», «et continua salus animæ, et córporis» (*MB 1924*, *MR-S 1886* e *MR 1921*).

Entretanto, onde está escrito, no *MB 1558*, «Recedant procul à potentia presentia tuæ» («potência da presença»), diz-se nos restantes: «recedant procul a presentia potentia tuæ» (presença da potência).

No seguimento, diz o primeiro Livro (conclusão da mesma frase): «ut tua protectione, foris et intus munitus, recto tramite ad regnum tuum perueniam: ubi non mysterijs sicut in hoc tempore agitur: sed facie ad faciem te videam». Os *MB 1924*, *MR-S 1886* e *MR 1921*: **a)** formulam a mesma intenção – «ut foris et intus», mas não incluem, como o anterior, a expressão: «ut tua protectione»; **b)** acrescentam a «foris et intus munitus» (*MB 1558*) o seguinte: «foris et intus per te munitus»; **c)** a parte «recto tramite ad regnum tuum perueniam» segue sem alterações; **d)** a partir de «ubi non mysterijs» (*MB 1558*), registam-se diferenças: 1. aduzem ao trecho a preposição de lugar onde «in» («in misterijs»); 2. a Oração termina, no *MB 1558*, assim: «sed facie ad faciem te videam. Amen» – cujo verbo (no conjuntivo: «videam» – na primeira pessoa do singular: eu) oscila nos outros Missais: «vidembimus»<sup>541</sup>, o qual vem a designar a primeira pessoa do futuro imperfeito conjuntivo ativo do verbo video, isto é, (em português) «[para que] nós vejamos»; **e)** A Oração, enfim, é mais extensa nos *MB 1924*, *MR-S 1886*, *MR 1921*, a partir do verbo enunciado («videbimus»), com a adição do seguinte:

«[te videbimus,] cum traditeris regnum Deo et Patri, et eris Deus omnia in omnibus. Tunc enim me de te satiábis satietáte mirífica, ita ut nec esúriam, nec sítiám in ætérnum: Qui cum eodem Deo Patre, et Spíritu sancto vivis et regnas, per ómnia sáecula sáeculórum. Amen»<sup>542</sup>.

### 2.3.8. «Alia Oratio S. Ambrosii»

Os *MR-S 1886*, *MR 1921* e *MB 1924* introduzem, a seguir ao apartado «Sabbato», uma outra «Oração de Santo Ambrósio [a dizer] antes da Missa». Esta identifica-se pelo

<sup>541</sup> Cf. Ferreira, *Dicionário de Latim-Português*, 1221. Este para a enunciação do verbo *vidēō, ēs, ēre, vīdī, vīsum* (ver). Para consultar a conjugação do mesmo verbal, proponho: Cf. *Borregana, Gramática*, 114.

<sup>542</sup> Cf. *MB 1924*, LXXXIX. E também: ANEXO D, 225-226.

*incipit* «Ad mensam dulcissimi convivii tui». A mesma não se encontra na secção das «Precationes ante Missam» do *MB 1558*. Daí, não fazer qualquer comparação da mesma. No entanto, deve-se sublinhar a sua introdução no *MB 1924*, podendo-se verificar a concordância com o *MR 1921*.

### 2.3.9. «Oratio S. Tomæ Aquinatis»

No rol das Orações de Preparação, encontra-se ainda a «Oratio deuota à glorioso doctore de Aquino compóstita» (*MB 1558*) ou, simplesmente, «Oratio S. *Tomæ Aquinatis*». O *incipit* é diferente: **1.** no *MB 1558*: «Omnipotens et misericors Deus»; **2.** nos restantes Missais assinalados: «Omnipotens sempiterne Deus».

A seguir, o *MB 1558* não inclui o qualificativo «unigeniti» referido a «accedo ad sacramentum unigeniti Filii tui» (*MB 1924, MR-S 1883, MR 1921*). Onde diz: «accédo tamquam» (*MB 1924* e demais), o *MB 1558* soma: «accedo inquam, tamquam».

Entretanto, o *MB 1558* avança: «egenus ad dominum cœli et terræ». Os outros Livros acrescentam: «pauper et egenus». A seguir, o *MB 1558* regista «ut ipsum apnem angelorum»; os outros Missais: «ut panem angelorum» (sem o pronome demonstrativo – «ipsum»).

Algo parecido se dá a seguir (destaco as palavras, sublinhando-as, de modo a distinguir-se mais facilmente as partes discordantes): **1.** «tanta reuerentia et tremore, tanta suscipiam contritione et amore, tanta fide et puritate, tali propósito et humilitate, sicut decet oportet, et expedit saluti animæ meæ» (*MB 1558*); **2.** os Missais comparados: «tanta suscipiam [inversão da ordem sintática] reverentia et humilitate [em vez de «tremore»], tanta contritióne et devotióne [em vez de «amore»], tanta puritate et fide [inversão da ordem sintática], tali propósito et intentione [em vez de «humilitate»], sicut expedit saluti animæ meæ».

A confusão da sintaxe, na ordem frásica, segue pela Oração adiante, como se vê, igualmente, no parágrafo **1.** «Da mihi, quæso dulcissime Deus, istius dominici corporis et sanguinis non solùm suscipere sacramentum [...]» (*MB 1558*); **2.** o *MB 1924* e seus ‘paralelos’ Romano e Romano-Seráfico não registam a expressão «dulcissime Deus, istius». A diferença sucesiva, embora sem grande importância, acontece também o *MB 1558* e os demais, assumindo o *MB 1924* a ‘marca’ romana: **1.** no *MB 1558*: «Ò mitissime Deus, da mihi sic suscipere corpus unigeniti filij»; **2.** «[...] da mihi Corpus», omitindo o anterior «sic suscipere». Um outro «sic» distingue o **1.** *MB 1558* – «quod traxit de virgine Maria, ut corpori sui mystico merear incorporari, ac inter eius membra communíri»; **2.** e

o *MB 1924*: «quod traxit de Virgine María, sic suscipere» – sem sofrer, não obstante, ‘lesões’ semânticas, de todo.

A seguir, o *MB 1924* – com os *MR-S 1886* e o *MR 1921* – toma a expressão «O amantissime Pater», enquanto no *MB 1558* se inverte a ordem dos termos: «ò pater amantisime», enquanto omite, este último, o adjetivo (sublinhado por mim) inserido no *MB 1924* – «concede mihi dilectum Filium». A edição reformada do *Missale Bracarense* acrescenta, por um lado, e suprime, por outro, elementos presentes e ausentes, respetivamente no *MB 1558*: **a)** «concede mihi diléctum Fílium tuum, quem nunc velatum in via» (é acrescentado, no *MB 1924*, à imagem dos *MR-S 1886* e *MR 1921*, o complemento circunstancial de lugar onde «via», regido de «in»); **b)** no seguimento da mesma frase, o *MB 1924* suprime as palavras «in patria [contemplári]», substituindo-as por «perpétuo [contemplári]».

### 2.3.10. Outras orações

O *MB 1558* contém apenas mais uma oração: a «Oratio ad beatam Mariam», existente apenas nos *MR 1921* e *MB 1924* – não consta, pois, do *MR-S 1886* – cujo *incipit* é: «O mater pietatis et misericordiæ», não conhecendo discordâncias entre os diferentes Livros assinalados. No *MR-S 1886*, na verdade, a Oração do ponto anterior é a última aí apresentada.

Depois, enfim, só os *MR 1921* e *MB 1924* concordam, percorrendo, praticamente, um conjunto com as mesmas orações: **1.** a «Oratio ad S. Joeph»; **2.** a «Oratio ad omnes Angelos et Sanctos»; **3.** a «Oratio ad Sanctum in cuius honorem Missa celebratur»; **4.** e, para concluir, a «Declaratio intentionis», a única diferente, pelo facto de as Missas serem celebradas cada qual conforme o Rito próprio: **a)** no *MR 1921*: «Ego volo celebráre Missam [...] juxta ritum sanctæ Románæ Ecclésiæ [...] et pro felíci statu sanctæ Románæ Ecclésiæ. Amen»; **b)** no *MB 1924*: «[...] juxta ritum sanctæ Bracarénsis Ecclésiæ [...] et pro felíci statu sanctæ Románæ et Bracarénsis Ecclésiæ. Amen».

## 2.4. Orações para a vestição dos Paramentos

O Sacerdote, antes da Celebração da Missa, revestia-se dos paramentos – conforme era previsto no Rito Romano e no Rito Bracarense – recitando, para cada uma das ‘peças’, uma Oração adequada.

#### 2.4.1. Para o Sacerdote

Entre as Orações dedicadas ao momento da paramentação do Sacerdote, o esquema é o seguinte:

1. a Oração «Intérius exteriúsque caput meum» (só no Rito Bracarense);
2. para a ‘purificação’ das mãos, dizia-se «Da Dómine virtúte mánibus meis»;
3. No Rito Bracarense, a persignação, com as palavras: «In nómine Patris [...]»;
4. para a imposição do Amito: a) Nos *MB*: «Pone, Dómine, gáleam salútis in cápite meo [...] as expugnándas et superándas omnes diabólicas fraudes»;
- b) nos *MR 1921* e *MR-S 1886*: «Impone, Dómine, cápiti meo gáleam salútis, ad expugnandos diabólicos incúrsus [e não «fraudes»]» (frase mais curta);

5. ao vestir a Alva: a) nos *MB*: «Indue me, Dómine, vestiménto salútis, et indumento justítiae circúmde me; b) nos outros Missais: «Deálba me, Dómine, et munda cor meum; ut, in ságuine Agni dealbátus, gáudiis pérfruar sempitérnis»;

6. quando se cinge com o Cíngulo (redações diferentes): a) nos *MB*: «Præcinge, Dómine, cíngulo fidei et virtúte castitátis lumbos mei córporis: et comprime et exstingue in eis humórem libídinis; ut júgiter máneat in me tenor toríus castitátis. Per Christum»;- b) nos *MR 1921* e *MR-S 1886*: «Præcinge me, Dómine, cíngulo puritátis, et exstingue in lumbis meis humórem libídinis; ut máneat in me virtus continéntiae et castitátis»;

7. impondo o Manípulo, diz: a) nos *MB*: «Mérerar, precor, Dómine, Manípulum portáre mente flébili cum patiéntia, ut illum cum exsultatióne deferéndo, cum justis portiónem accípiam. Per Christum»;- b) nos demais Livros, uma Oração mais curta, e, conseqüentemente, com a ausência de algumas ‘noções’ ou conceitos presentes nos *MB*: «Mérear, Dómine, portáre manípulum fletus et dolóris; ut cum exsultatióne recípiam mercédem labóris»;

8. depois, o Sacerdote reveste-se da Estola. As Orações dos *MB* e dos *MR 1921* e *MR-S 1886* seguem, na prática, o mesmo esquema de pensamento: a) o mesmo *incipit*: «Rede mihi»; b) a mesma ‘classificação’ em relação ao Paramento: «stolam immortalitátis», com o mesmo relativo: «quam pérdidi in prævaricatióne primi paréntis»; c) as pequenas divergências encontram-se a partir daqui: **i.** nos *MB*: «quia, cum hoc ornámento, quamvis indígnus, accédo ad tuum sanctum ministérium, cum eódem mérear lætári in perpétuum»; **ii.** nos outros Livros: «et, quamvis indígnus accédo ad tuum sacrum mystérium, mérear tamen gáudium sempitérnum».

9. vestindo a última ‘peça’, isto é, a Casula, o Sacerdote diz, nos *MR 1921* e *MR-S 1886*, palavras muito semelhantes ao previsto para o Rito Bracarense, sendo que, segundo

as prescrições deste último, o texto é mais extenso e altera alguns vocábulos ou expressões. Cito agora, primeiro, o relativo os Missais comparados: a) «Dómine, qui dixísti: Jugum meum suave est et ónus meum leve: fac, ut istud portáre sic váleam, quod cónsequar tuam grátiam. Amen»; b) os *MB*: **i.** acrescentam a «qui dixísti» (*MR 1921* e *MR-S 1886*): «discípulis tuis» (*MB*); **ii.** substituem verbos e pronomes: em vez de *fac*, opta por «*præsta*»; depois, varia: «*ut sic illud [em vez de «istud»] deportáre [em vez de «portáre»] váleam [omite o «sic»] quaténus cónsequi possim tuam grátiam: Qui vivis [...] Amen*».

#### 2.4.2. Para o Bispo

Os Missais que integram as «*Orationes dicendæ ab Episcopo quando in Pontificalibus celebrat*» são os *MR 1921*, *MR-S 1886* e *MB 1924*. O *MB 1558* não tem estas orações<sup>543</sup>.

As fórmulas não diferem em Missal algum, nem no Bracarense (*MB 1924*). Este último regista, por sua vez, as conclusões das Orações, subentendidas, decerto, pelos restantes Livros: **a)** «*Per Christum Dóminum nostrum. Amen*» ou a sua abreviada «*Per Christum*»<sup>544</sup>; **b)** «*Qui vivis et regnas in sæcula sæculórum. Amen*»<sup>545</sup>; **c)** «*Per Dóminum nostrum Jesum Christum Fílium tuum, qui in similitúdinem carnis peccáti pro nobis óbtulit semetípsum. Amen*»<sup>546</sup>; **d)** «*Per Christum Dóminum nostrum, qui tecum vivit et regnat in unitáte ejúsdem Spíritus Sancti Deus, per ómnia sæcula sæculórum. Amen*»<sup>547</sup>.

Apresento as Orações, na sequência própria, e o *incipit* de cada uma, iguais nos três missais comparados: **1.** «*Ad Caligas: Cálcea, Dómine*»; **2.** «*Cum exuitur Cappa: Exue me, Dómine*»; **3.** «*Cum lavat manus: Da, Dómine, virtútem*»; **4.** «*Ad Amictum: Impóne, Dómine, gáleam salútis*» – com a particularidade, no *MB 1924* (como, no caso do Sacerdote, como aponteí acima), de, antes desta Oração, o Bispo fazer o sinal da Cruz, dizendo: «*In nómine Pátris [...]*»; **5.** «*Ad Albam: Deálba me, Dómine, et a delícto meo*»; **6.** «*Ad Cingulum: Præcinge me, Dómine*»; **7.** «*Cum accipit Crucem pectoralem: Muníre*

<sup>543</sup> Cf. “QUADRO VIII: *De missa pontificali pontifici solemniter celebrante*”, in Carvalho, *Pontifical de Luxo*, 1086-1093. Note-se que nesta obra – dedicada ao estudo de um Pontifical – o liturgista não coloca em paralelo o *MB 1558*, mas somente o *MB 1924*, em comparação com o Manuscrito que ali investiga (Ms. 870 – Pontifical de Luxo Brácaro-Romano) e o Pontifical Romano de 1485.

<sup>544</sup> Para as seguintes Orações: «*Ad Caligas*»; «*Cum exuitur Cappa*»; «*Ad Amictum*»; «*Ad Albam*»; «*Ad Cingulum*»; «*Ad Stolum*»; «*Ad Tunicellam*»; «*Ad Mitram*»; «*Ad Manipulum*».

<sup>545</sup> Para o seguinte: «*Cum accipit Crucem pectoralem*» e «*Ad Planetam*».

<sup>546</sup> «*Ad Chirothecas*».

<sup>547</sup> «*Ad Anulum cordis*».

me, Dómine Jesu»; **8.** «Ad Stolum: Redde mihi»; **9.** «Ad Tunicellam: Túnica jucunditátis»; **10.** «Ad Dalmaticam: Indue me, Dómine, indumento salutis»; **11.** «Ad Chirothecas: Circúnda, Dómine, manus meas»; **12.** «Ad Planetam: Dómine, qui dixisti»; **13.** «Ad Mitram: Mitram, Dómine, et salutis gáleam»; **14.** «Ad Anulum cordis: Cordis et córporis mei»; **15.** «Ad Manipulum: Mérear, precor, Dómine, Manipulum».

Ao contrário dos outros Livros, somente o *MB 1924* inclui um ‘apartado’ para «Quando Pontifex celebrat private», onde as Orações ditas pelo Pontífice são diferentes daquelas (nas Missas Pontificais). Na verdade, aqui, os textos são os mesmos, *ipsis litteris*, indicados para o Sacerdote. Por isso, se registam divergências entre as Orações ditas pelo Bispo, conforme as ocasiões: se a Missa for Solene (um Pontifical), o Bispo recita as Orações tal qual o *Missale Romanum*; se celebrar em privado, segue as particularidades de Braga – **1.** as Orações a) «Ad Amictum»; b) «Ad Albam»; c) «Ad Cingulum»; d) «Ad Stolum»; e) «Ad Planetam»; f) «Ad Manipulum» – são as que o Sacerdote recita, segundo o *MB 1924*; **2.** as Orações a) «Cum exiit Cappam»; b) «Cum manus lavat»; c) «Ad Crucem» – são as mesmas a dizer nos Pontificais; **3.** nas Missas Privadas, o Pontífice a) não calça as «Caligas»; b) não se reveste da «Tunicella»; c) não veste a «Dalmatica»; d) não calça as «Chirothecas» em suas mãos; e) não usa «Mitra»; f) e não tem Oração indicada para o Anel («Ad Anulum cordis»).

## 2.5. Orações da «Gratiarum Actio»

As Orações de Acção de Graças, ditas pelo Sacerdote após a Celebração da Eucaristia, contemplavam, nos Ritos Bracarense e Romano, os seguintes pontos: **1.** o Hino «Te Deum»; **2.** a Antífona «Trium puerorum», com a recitação do Cântico «Benedicite, ómnia ópera Dómini, Dómino» (Daniel, capítulo 3, versículos 57-88 e 56) e do Salmo 116 – «Laudáte Dóminum, omnes Gentes»; **3.** o «Kýrie [...]»; **4.** o «Pater noster» e o diálogo subsequente, iniciado pelo verso «v/. Et ne nos indúcas [...]», e ainda a Oração «Deus, qui tribus púeris»; **5.** e as «Orationes pro opportunitate Sacerdotis dicendæ»: **i.** uma Oração de São Tomás de Aquino; **ii.** outra, de São Boaventura; **iii.** o «Rhythmus» de São Tomás («Adoro te devote») – indulgência de 300 dias; **iv.** as «Aspirationes» de Santo Inácio («Anima Christi») – indulgência de 7 anos; **vi.** a «Oblatio sui»: «Súscipe, Dómine» – indulgência de 300 dias; **vii.** a Oração «En ego, o bone et dulcissime Jesu» (com indulgência plenária, de Pio IX); **viii.** a Oração a Santa Maria: «O María, Virgo et mater sanctíssima» – indulgência de 100 dias; **ix.** a Oração a São José: «Víriginum custos et pater» – indulgência de 100 dias; **x.** e a Oração ao Santo em cuja

honra foi celebrada a Missa – com indulgência de 100 dias; **(xi.** unicamente no *MR-S 1886*, a Oração de Santo Agostinho).

De entre as Orações apontadas acima, quero chamar a atenção para a Oração «Deus, qui tribus púeris mitgásti», a qual, no *MB 1558*, se coloca em alternativa a outras duas, a saber: a) «Actiones nostras»; b) «Da nobis quæsumus». Esta separação, na verdade, não acontece nos Missais comparados, inclusive o *MB 1924*. Efetivamente, nestes Livros o texto é o mesmo e um só, correspondendo, na íntegra, à redação completa – com as duas ‘separações’ – do *MB 1558*.

A Oração de São Tomás de Aquino «Gratias tibi ago» difere, do mesmo modo, no *MB 1558*, pois aqui:

**a)** diz-se «qui me indignum et miserrimum famulum», em vez de «qui me peccatorem, indignum famulum tuum» (*MR-S 1886, MR 1921 e MB 1924*);

**b)** diz-se «satiare dignatus es corpore et sanguine dilecti filij tui», em vez de «satiare dignatus es pretioso Corpore et Sanguine Filii tui» (*MR-S 1886, MR 1921 e MB 1924*);

**c)** a partir do período onde se diz: «Et precor te, ut hæc », a redação do *MB 1558* diverge (tempos verbais e vocábulos) dos demais, nas seguintes partes:

1. «Et precor te, ut hæc munera sint mihi armatura fidei, et scutum bonæ voluntatis»; 2. «sint etiam mihi vitiorum meorum euacuatio»; 3. «sint mihi charitatis, patientiæ, castitatis, et munditiæ, humilitatis et obedientiæ, atque totius sanctitatis augmentatio: sint mihi contra insidias inimicorum meorum visibilium et invisibilium firma defensio: sintque finis mei fœlix consumatio»; 4. Et precor ut ad illud convivium me indignum peccatorem perducere digneris, ubi tu ipse es cum sanctis tuis in gaudium sempiternum. Amen.

Nos *MB 1924, MR 1921 e MR-S 1886*, a partir do mesmo período, lê-se o seguinte: 1. «Et precor, ut hæc sancta Communio non sit mihi reatus ad pœnam, sed intercessio salutare ad veniam»; 2. «Sit mihi armatura fidei, et scutum bonæ voluntatis»; 3. «Sit vitiorum meorum evacuatio, concupiscentiæ et libidinis exterminatio, charitatis et obedientiæ, omniunque virtutum augmentatio: contra insidias inimicorum omnium tam visibilium, quam invisibilium firma defensio: motuum meorum, tam carnalium, quam spiritualium perfecta quietatio; in te uno ac vero Deo firma adhæsião: atque finis mei felix consummatio»; 4. «Et precor te, ut ad illud ineffabile convivium me peccatorem perducere digneris, ubi tu cum Filio tuo, et Spiritu sancto, Sanctis tuis ex lux vera, satietas plena, gaudium sempiternum, jucunditas consummata, et felicitas perfecta. Per eumdem Christum Dominum nostrum. Amen».

Assim, o período da frase «Et precor te» demarca-se do registo nos restantes Missais, embora a semântica se mantenha. O *MB 1924*, no entanto, segue igual ao *MR 1921* e ao *MR-S 1886*.

## 2.6. Algumas Festas

Apresentarei, abaixo, as ‘secções’ das Festas do Domingo de Ramos e da Purificação da Virgem Maria (2 de fevereiro), no respeitante às Procissões e às Missas, identificando – pela comparação do *MB 1558* com os *MR-S 1886*, *MR 1921* e o *MB 1924* – os elementos comuns e diversos nas mesmas celebrações, entre os diferentes Missais.

### 2.6.1. Dominica in palmis

O Domingo de Ramos ou, em latim, «Dominica in palmis» é o último Domingo antes da Páscoa. Antecede o Tríduo Pascal e contém alguns traços próprios no Rito Bracarense, conforme os *MB 1558* e o *MB 1924*. Estes Livros Bracarense, postos em paralelo com os *MR-S 1886* e *MR 1921*, possuem alguns traços peculiares, embora a última edição do *Missale Bracarense* se tenha ‘atualizado’ face à edição anterior, de remota aproximação.

#### 2.6.1.1. Procissão

A Celebração do Domingo de Ramos, segundo o Rito Bracarense, de acordo com o *MB 1924*, contém, no essencial, os mesmos elementos presentes no antigo *MB 1558*. As rubricas iniciais dão indicações quanto à ornamentação do espaço, isto é, da Sacristia e da Igreja: «desde a Sacristia até ao Altar, ornamente-se com paramentos violeta, sejam descobertas as próprias imagens [que haviam sido cobertas na Quarta-feira de cinzas] até ao fim da Procissão, e, no regresso desta, sejam as Imagens e o Altar cobertos, como antes»<sup>548</sup>.

Na verdade, a igreja é ornada de ramos de palmeira, sendo inclusive o altar desprovido de imagens e dos *reliquaria*. Em seguida, dita a Hora Prima, prepara-se a Procissão, segundo esta ordem: o Sacerdote, de paramentos violeta; o Diácono (ou Subdiácono), com paramentos da mesma cor; dois Turiferários (vestidos com Dalmática); Cruciferário (com a cruz descoberta), ladeado de dois Ceroferários (com as velas acesas). O cortejo inclui ainda: seis (se o Ofício ocorre na Catedral) ou quatro Cantores, revestidos

---

<sup>548</sup> *MB 1924*, 144.

de Capas e levando ceptros nas mãos. Se o Bispo («Pontifex») abençoar os ramos, assume as Vestes sagradas das cores já mencionadas, com uma Capa e uma Mitra simples. Então, o Pontífice ou o Sacerdote, precedido dos Ministros supra referidos, dirige-se para o «Cruciarum», faz a aspersão da água benta – com a Antífona «Aspérge me», sem o «Glória Patri», e a Oração «Exaúdi nos, Dómine sancte». Seguem a Procissão enquanto cantam o Responsório «Collegérunt pontífices» (texto Bíblico, de João 11, 47-29, 50 e 53)<sup>549</sup>. Até aqui, apenas os Missais Bracarenses se correspondem<sup>550</sup>.

Os Missais *Romano-Seraphicum* (1886) e *Romanum* (1921), com os quais confrontei o *MB 1558* e o *MB 1924*, nos quadros sinóticos em Anexo no presente estudo, diferem – até ao momento da *Aspersio* – da liturgia de Braga. Estes iniciam a Celebração depois da Hora Tércia e da Aspersão. De seguida é que o Celebrante – paramentado da cor já mencionada – procede à bênção dos ramos de palmeira e de oliveira, no meio do Altar ou do lado da Epístola. O Coro, em ambos os livros, inicia, primeiro, a Antífona «Hossána Fílio David», a qual, terminada, dá lugar à bênção dos ramos, com a Oração «Deus, quem dilígere et amáre». Depois, é lida uma leitura, retirada do livro do Êxodo: «In diébus illis: Venérunt filii Israël». Em seguida, canta-se o Gradual «Collegérunt Pontífices», isto é o Responsório que, no Rito Bracarense, se canta após a bênção dos ramos<sup>551</sup>. O *MR-S 1886* e o *MR 1921* incluem, à escolha, outro Responsório: «In monte Olivéti ad Patrem [...]. \* Spíritus quidem promptus [...]. v/. Vigiláte, et oráte, ut non intrétis in tentatióne»<sup>552</sup>.

O *MB 1924* continua, seguindo o *MB 1558*. Segundo as rubricas, repete-se o Responsório «Collegérunt», conforme a conveniência, até que se chegue ao local da bênção dos ramos<sup>553</sup>. Chegados ao local, o Cruciferário traz a Cruz, juntamente com os Ceroférários, voltando-se para ocidente, diante da mesa onde estiverem colocados os ramos a ser abençoados. O Sacerdote, o Diácono e demais Ministros sentam-se do lado oposto, para a recitação da Hora Tércia, finda a qual, o Subdiácono recebe o livro, faz a reverência ao Celebrante, dirigindo-se ao lado esquerdo do Altar (o *cornu* da Epístola), onde lê a Profecia de Isaías (capítulo 62, versículos 11-12; 53, 1-7): «Hæc dicit Dóminus Deus: Dícite filiæ Sion: Ecce Salvátor tuus»<sup>554</sup>. Depois da Leitura da Profecia, o

---

<sup>549</sup> Cf. *MB 1924*, 144.

<sup>550</sup> Cf. ANEXO F, 271.

<sup>551</sup> Cf. *MB 1924*, 144.

<sup>552</sup> *MB 1924*

<sup>553</sup> Cf. *MB 1924*, 144.

<sup>554</sup> *MB 1924*, 145.

Subdiácono retoma ao seu lugar, e o coro canta o Versículo: «Christus factus est pro nobis obédiens usque ad mortem [...]»<sup>555</sup>. A seguir, o Diácono recebe a bênção do Celebrante e dirige-se com o livro do Evangelho ao lado direito da mesa, procedendo à leitura, de face voltada para norte: «✠ Sequéntia sancti Evangélii secúndum Matthæum. [...] In Illo tẽpore: Cum appropinquásset Jesus Jerosólymis [...]»<sup>556</sup>. Aqui o MB 1924 concorda com os Missais Seráfico (*MR-S 1886*) e Romano (1921), quanto ao Evangelho. Os *MB*, ao contrário, contêm a saudação «v/. Dóminus vobiscum» e a resposta «R/. Et cum spíritu tuo», antes da leitura do Evangelho, enquanto os outros Missais a incluem depois, para a bênção dos ramos<sup>557</sup>.

Entretanto, procede-se ao Sermão, seguido da bênção dos ramos<sup>558</sup>. O Celebrante – seja o Bispo ou até o Sacerdote – diz, depois, a meia voz o diálogo seguinte: «v/. Ajutórium nostrum in nómine Dómini»; «R/. Qui fecit cælum et terram»; «v/. Sit nomen Dómini benedíctum»; «R/. Ex hoc nunc et usque in sæculum»; «v/. Dóminus vobiscum»; «R/. Et cum spíritu tuo»<sup>559</sup>. Nos dois Missais de Braga, a bênção dos ramos segue o mesmo esquema, com este diálogo e as Orações, precedidas pela admoção «Orémus»: **1.** «Deus cujus Fílius pro salúte géneris [...] bene✠dicere dignáre hos palmárum [...] Amen»<sup>560</sup>; **2.** «Omnípotens Jesu Christe [...] hos palmárum cæterarúmque ramos fróndium seu flores bene✠dicere»<sup>561</sup>; **3.** «Omnípotens sempitérne Deus, qui in dilúvio Noë [...] véritas tuas sanctí✠ficet»<sup>562</sup>; **4.** «Bone Redémptor Dómine»<sup>563</sup>; **5.** «Deus qui dispérsa cóngregas [...] béne✠dic étiam hos ramos [...]»<sup>564</sup>.

Dita a última das cinco Orações para a bênção dos ramos, segue-se o *Præfatio*, cantado, com notação musical registada: «Per ómnia sæcula sæculórum. R/. Amen. v/. Dóminus vobiscum. R/. Et cum spíritu tuo. v/. Sursum corda. R/. Habémus ad Dóminum. v/. Grátias agámus Dómino Deo nostro. R/. Dignum et justum est»<sup>565</sup>; «Vere dignum et justum est, æquum et salutáre [...] Dómine sancte [...] Qui gloriáris in consílio Sanctórum tuórrum [...]»<sup>566</sup>. O texto é o mesmo nos quatro Missais que comaprei (o *MB*

<sup>555</sup> *MB 1924*, 145.

<sup>556</sup> *MB 1924*, 145.

<sup>557</sup> Cf. ANEXO F, 280.

<sup>558</sup> Cf. *MB 1924*, 146.

<sup>559</sup> *MB 1924*, 146.

<sup>560</sup> *MB 1924*, 146.

<sup>561</sup> *MB 1924*, 146.

<sup>562</sup> *MB 1924*, 146-147.

<sup>563</sup> *MB 1924*, 147.

<sup>564</sup> *MB 1924*, 147.

<sup>565</sup> *MB 1924*, 147.

<sup>566</sup> *MB 1924*, 148.

1924, o *MB 1558*, o *MR-S 1886* e o *MR 1921*), bem como a música (no geral) – sobre a qual abordarei mais à frente, em outro ponto da Dissertação. Segue-se o *Sanctus*, no tom (musical) ferial<sup>567</sup>: «Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dóminus Deus Sábaoth. Pleni sunt cæli et terra glória tua. Hosánna in excélsis. Benedíctus qui venit in nómine Dómini. Hosánna in excélsis»<sup>568</sup>.

O *MB 1924* prossegue, após o canto do *Sanctus*, com a aspensão (e a Antífona «Aspérges me» sem o Salmo, a meia voz) e incensação (em silêncio) dos ramos<sup>569</sup>. O Sacerdote profere, então, a Oração «Hæc tibi, Dómine, festa recolúntur, et ánnuis exácta currículis memorántur: in quibus infántium [...]», à qual se responde: «R/. Amen», precedida do diálogo: «v./ Dóminus vobíscum» e a resposta, «R/. Et cum spírítu tuo»<sup>570</sup>.

De modo diferente se procede no *MR-S 1886* e no *MR 1921*: Depois da Leitura do Evangelho, não se prevê, como nos Missais Bracarenses, a bênção dos ramos com as cinco orações já referidas (no *MB 1558* e no *MB 1924*), mas apenas com uma Oração – «Auge fídem in te sperántium [...] benedicántur et hi pálmities palmárum [...]» – a qual, uma vez recitada, dá lugar ao (mesmo) *Præfatio*. Entoa-se, posteriormente, o *Sanctus* – também no tom ferial – e, no final deste, as seguintes orações para a bênção dos ramos, precedidas da adominação «Orémus», a saber: **1.** «Pétimus, Dómine sancte, Pater omnípotens [...] beneꝫdicere, et sanctiꝫficáre dignéris [...]; **2.** «Deus, qui dispérsa cóngregas [...] béneꝫdic étiam hos ramos palmæ [...] Qui tecum»; **3.** «Deus, qui miro dispositiónis órđine, ex rebus étiam insensibílibus [...]; **4.** «Deus, qui per olívæ ramum [...] præsta, quæsumus; ut hos olívæ, ceterárumque áborum ramos, cœlésti beneꝫdictione [...]; **5.** «Béneꝫdic, quæsumus, Dómine, hos palmárum». Em seguida, de modo semelhante ao Rito Bracarense, o Celebrante coloca incenso no turíbulo, asperge os ramos com água benta, dizendo a Antífona «Aspérges me», e incensa-os três vezes.

Por seu turno, depois da bênção e incensação dos ramos, o *MR-S 1886* e *MR 1921*, embora seguindo o mesmo esquema, não incluem a Oração existente nos livros litúrgicos de Braga (nos *MB* de *1158* e *1924*, «Hæc tibi»), mas prevêm outra: «Deus, qui Fílium tuum Jesus Christum Dóminum nostrum, pro salúte nostra in hunc mundum misísti [...]». As rubricas também divergem, neste ponto: nos *MB 1558* e *MB 1924*, as indicações resume-se ao essencial: o Celebrante distribui os ramos, primeiro ao Clero

---

<sup>567</sup> Cf. *MB 1924*, 149.

<sup>568</sup> *MB 1924*, 149.

<sup>569</sup> Cf. *MB 1924*, 149.

<sup>570</sup> *MB 1924*, 149.

‘mais digno’ e aos Ministros; depois a dois Presbíteros, aos Cónegos, Beneficiados e outros, permanecendo todos nos seus lugares<sup>571</sup>. Nos outros Missais, com os quais comaprei os livros Bracarenses referidos, as indicações são estas:

«terminada a bênção, o mais dingo de entre o Clero sobe ao Altar, e dá um ramo bento ao Celebrante, o qual não genuflete nem apresenta a mão para ser beijada. Depois, o Celebrante, permanecendo diante do Altar [e] voltado para o povo, distribui os ramos, a começar pelo mais digno, que o[s] [ramo][s] recebe, e depois [distribui] ao Diácono e Subdiácono, e demais Clérigos, cada qual segundo a [sua] ordem, e, por último, os leigos: todos genufletem e beijam o ramo e a mão do Celebrante, excepto os Prelados [...]»<sup>572</sup>.

A distribuição dos ramos – segundo os Missais comparados – é feita, enquanto se cantam as Antífonas: **1.** «Púeri Hebræórum, portántes ramos olivárum»; **2.** «Púeri Hebræórum vestiménta». Os *Missales* Seráfico (*MR-S 1886*) e Romano (*MR 1921*) incluem ainda outros elementos: **a)** finalizada a distribuição, uma Oração: «Omnípotens sempitérne Deus, qui Dóminum nostrum Jesum Christum super pullum ásinæ [...]»<sup>573</sup>. **b)** antes de saírem em Procissão, o celebrante introduz incenso no turíbulo e o Diácono, voltado para o povo, faz o convite: «Procedámus in pace», ao qual se responde: «In nómine Christi. Amen»<sup>574</sup>. **c)** As restantes indicações referem-se à ordenação do cortejo processional: o Subdiácono levando a Cruz ao meio entre dos Acólitos com velas acesas; segue-se o Clero, segundo a ordem; em último lugar, o Celebrante e o Diácono à sua esquerda. Todos seguram o ramo nas mãos e cantam a Antífona: «Cum appropinquáret Dóminus Jerosólymam»<sup>575</sup>.

O *MB 1558* e o *MB 1924*, na verdade, apenas incluem a seguinte rubrica: «Feita a distribuição [dos ramos], regressem em Procissão para a Igreja, cantando a Antífona seguinte: [...] Cum appropinquásset Dóminus Jesus Jerosólymam»<sup>576</sup>. A Antífona, com efeito, é a mesma nos quatro Missais, seja o Bracarense mais antigo, seja o Seráfico, o Romano, ou Bracarense da última edição. Existem, porém particularidades interessantes:

---

<sup>571</sup> Cf. ANEXO F, 282. Cf também *MB 1924*, 150.

<sup>572</sup> Cf. *MR-S 1886* e *MR 1921*, no ANEXO F, 282.

<sup>573</sup> Cf. ANEXO F, 283.

<sup>574</sup> Cf. ANEXO F, 283.

<sup>575</sup> Cf. ANEXO F, 283.

<sup>576</sup> *MB 1924*, 150.

1. O tempo verbal<sup>577</sup>: a) Os Missais Bracarenses adotam o verbo *appropinquo*<sup>578</sup> segundo tempo mais que perfeito do modo conjuntivo, isto é, «*appropinquásset*»<sup>579</sup>, em português: «Como Jesus estivesse próximo de Jerusalém»<sup>580</sup>; b) Os Missais Seráfico (*MR-S 1886*) e Romano (*MR 1921*) assumem o tempo imperfeito do conjuntivo: «*appropinquáret*», ou seja: «Como se aproximasse». 2. Além do verbo mesmo, é interessante chamar a atenção para o início das frases: a) No *MB 1558*: «*Cùm appropinquásset Jesús*»; b) No *MR-S 1886*: «*Cum appropinquáret Dóminus*»; c) no *MR 1921*: «*Cum appropinquáret Dóminus*»; d) No *MB 1924*: «*Cum appropinquásset Dóminus*». O *MB 1924*, assim, embora pareça seguir o *MB 1558*, quanto ao tempo verbal («*appropinquásset*»), não inclui, no que acaba por ser uma citação do Evangelho (Mateus, capítulo 21, versículos 1-3, etc.), a mesma formulação: o *MB 1558* refere-se a «Jesus», enquanto o *MB 1924* contém a o substantivo «Dóminus»<sup>581</sup>.

Além da Antífona processional «*Cum appropinquásset*»/«*appropinquáret*», os quatro Missais propõe outras Antífonas, porém diversas: **a)** Os Missais de Braga adotam a Antífona «Ave [Aue] Rex noster»; **b)** O *MR-S 1886* e o *MR 1921* incluem: **1.** a Antífona: «*Cum audísset pópulus, quia Jesus venit [...]*» (outro texto evangélico, retirado de João, capítulo 12); **2.** a Antífona «*Ante sex dies solémnis*»; **3.** a Antífona: «*Occurrunt turbæ cum flóribus et palmis*»; **4.** a Antífona «*Cum Angelis et púeris fídeles inveniámur*»; **5.** a Antífona: «*Turba multa*». Estas cinco Antífonas não constam dos *MB 1558* e *MB 1924*.

Entretanto, a Procissão vai, naturalmente, chegando perto da igreja. Em Braga, o cortejo pára junto à porta da igreja, aonde o Celebrante, acompanhado do Diácono e do Subdiácono, se aproxima e o Ministro, portando a Cruz maior, volta o mesmo crucifixo na direção do ocidente. Nesse momento, à direita da Cruz, o «Pontifex» ou o Sacerdote – e alguns cantores na Igreja – começam a entoar o Versículo «*v/. Glória, laus*» até ao verso «*Israël es tu Rex*». Depois, já dentro do templo, cantem-se os versos subsequentes ou parte deles, conforme se proporcione, intercalados com o ‘refrão’ do Versículo («*Glória laus*»). Algo de semelhante é indicado nos *MR-S 1886* e *MR 1921*: no regresso da Procissão, um grupo de dois até quatro cantores entram na Igreja e cantam, de porta

<sup>577</sup> A Antífona, em todos os casos (*MB 1558*, *MR-S 1886*, *MR 1921*, *MB 1924*), integra uma oração temporal, regida, em latim, pela conjunção «*Cum*».

<sup>578</sup> Cf. António Gomes Ferreira, *DICIONÁRIO DE LATIM-PORTUGUÊS* (Porto: Porto Editora, 1991), 116. O verbo «*appropinquō*, as, ãre, ãvi, atum» significa aproximar-se; estar a chegar, avizinhar-se.

<sup>579</sup> *MB 1924*, 150.

<sup>580</sup> No original (segundo o *MB 1558* e o *MB 1924*): «*Cum appropinquásset Jesús [ou: Dóminus – no MB 1924] Hierosólymam*».

<sup>581</sup> *MB 1924*, 150 e ANEXO F, 283.

fechada, o Versículo, até aos primeiros dois versos e, do exterior, o Sacerdote e os demais repetem o esquema, do princípio. O «Glória laus» é, portanto, executado segundo a mesma dinâmica, mas o *MR-S 1886* e o *MR 1921* acrescem em número de versos: **a)** o *MB 1558* e o *MB 1924* correspondem aos anteriores Missais nos versos «Israël es tu Rex»; «Cœtus in excelsis te laudat»; «Plebs Hebræa tibi»; **b)** o *MR-S 1886* e o *MR 1921* incluem ainda outros versos, a intercalar com o ‘refrão’: «Hi tibi passúro [...] Nos tibi regnánti»; «Hi placúere tibi, pláceat [...] Rex bone [...]».

No Rito Bracarense, ao fim do «Glória Laus», o Celebrante recebe a Cruz, com a qual bate na porta, cantando o Verso: «Attólite portas, Príncipes, vestras: et elevámini, portæ æternáles, et introíbit Rex glóriæ»<sup>582</sup>, ao qual se responde: «Quis est iste Rex glóriæ?»<sup>583</sup>. O Celebrante prossegue o diálogo, de forma expressiva, entoando: «Dóminus fortis et potens», batendo, novamente, com o *ligno* na porta, elevando a voz gradativamente, enquanto canta: «Attólite portas». O coro ‘pergunta’ novamente: «Quis est iste [...]?» e o Celebrante continua: «Dóminus potens in práelio». Depois, o Celebrante repete o gesto de bater com a Cruz na porta, entoando, com a voz um pouco mais elevada: «Attólite, portas [...]», ao que se segue a resposta «Qui est iste [...]?» e a resposta final do Celebrante: «Dóminus virtútum ipse est Rex glóriæ»<sup>584</sup>.

O *MR-S 1886* e o *MR 1921* não incluem o diálogo que acabo de referir. Depois do cântico do «Glória laus», o passo seguinte é abrir a porta da igreja. Os passos são parecidos aos do Rito Bracarense. Nos Ritos Romano e Romano-Seráfico, é o Subdiácono (e não o Celebrante principal) que bate à porta com a Cruz, todavia, somente uma vez. Enquanto nos *MB* de 1558 e 1924, o Celebrante percutiu na porta da igreja por três vezes com a Cruz, num diálogo mais demorado – com mais gestos e mais música – e com um texto diferente («Attólite»), o *MR-S 1886* e o *MR 1921* contemplam este gesto uma única vez, ao som do cântico: «R/. Ingrediénte Dómino». Este cântico está presente, de resto, no *MB 1558* e no *MB 1924*. Contudo, a gestualidade, comitante à palavra, é diversa: os Missais Seráfico e Romano juntam, de certa forma, a entrada na igreja com os ‘golpes’ do Crucifixo à entrada; os Livros Bracarense parecem distinguir melhor os momentos – a porta é batida, o Sacerdote canta, o coro responde... um gesto repetido, e, portanto, salientado, por três vezes. Além do mais, o texto («Attólite», etc.) – dos *MB* – enriquece a gestualidade. Só depois se entra igreja afora.

---

<sup>582</sup> *MB 1924*, 152-153.

<sup>583</sup> *MB 1924*, 153.

<sup>584</sup> *MB 1924*, 154.

### 2.6.1.2. Missa

A Celebração da Eucaristia de Domingo de Ramos, imediatamente após a Procissão, inicia com o «Introitus»: «Domine, ne longe fácias auxiliium» – o mesmo, nos quatro Missais<sup>585</sup>. Seque-se a Oração: «Omnípotens sempitérne Deus, qui humano géneri ad imitándum humilitátis exéplum, Salvatórem [...]». Segue-se a Liturgia da Palavra, donde consta: **1.** a leitura da Epístola de São Paulo aos Filipenses: «Fratres: Hoc enim sentíte [...]» – na qual se genuflete às palavras «illi nomem, quod est super omne nomen». **2.** o *Graduale* (Salmo 72, versículos 1-3 e 24): «Tenuísti manum dexteram meam». Aqui, com a diferença de que, no *MR-S 1886* e no *MR 1921*, o *Tractus* integra nove versículos a mais, em relação ao *MB 1558* e ao *MB 1924*, os quais contêm um *Tractus* com apenas quatro versículos; **3.** a Narração da Paixão – segundo Mateus (capítulos 26, versículos 1-75; 27, versículos 1-66). Nos *MB* – como no *MR-S 1886* e no *MR 1921* – a Narração não é precedida de bênção (do Celebrante ao Diácono), nem acompanhada de incenso nem velas; nem se diz o comum diálogo («v/. Dóminus vobíscum») e não se responde «Glória tibi, Dómine. A divergência entre os *MB* e o *MR-S 1886* e o *MR 1921* dá-se, neste passo, ao nível das rubricas: **1.** A indicação dos Livros Bracarenses resume-se a duas advertências: a primeira, não relacionada com a própria Celebração: «De modo semelhante se faça nos outros dias em que é lida a Paixão»; a segunda, para os dois casos: «o Diácono [leia a Narração da Paixão] sem Dalmática»<sup>586</sup>. **2.** As prescrições dos *MR-S 1886* e do *MR 1921* acrescentam (para além da não utilização de incenso nem das velas) a omissão, por parte do Diácono, do sinal da cruz sobre o livro e sobre si próprio.

Os *MB* possuem mais rubricas:

«Logo depois de lida a Paixão, [o Diácono] com a palma na mão direita bata no livro, e, quer este, quer os que assistem, genuflitam, e um deles [o Diácono ou outro dos Ministros] diga a Oração Dominical, ou o Credo ou outra oração breve e devota, em voz baixa. E faça-se esta [a Oração] no mesmo lugar, quando nos outros dias se cante ou leia a Paixão. E, terminada a oração, [o Diácono ou outro] levante-se e prossiga [com a Antífona]: Ecce velum templi scissum est [...]»<sup>587</sup>.

Entretanto, o Diácono pede e recebe a bênção que se dá antes da leitura do Evangelho, e os Ministros aproximam-se com a Cruz e as Velas acesas, incensando-se o livro. Depois, sem pronunciar a saudação, «v/. Dóminus vobíscum», o Diácono

---

<sup>585</sup> Cf. ANEXO F, 286.

<sup>586</sup> *MB 1924*, 155.

<sup>587</sup> *MB 1924*, 159-160.

prosegue, sem, no entanto, fazer o sinal da cruz sobre si mesmo nem no livro, lendo ou cantando o Evangelho [continuação]: «Altera autem die, quæ est post Parásceven [...]»<sup>588</sup>.

Os elementos seguintes são paralelos aos quatro Missais aqui estudados. Finda a leitura, com efeito, reza-se o Credo, após o qual se segue o *Offertorium*: «Impropérium expectávit cor meum [...]» (Salmo 68)<sup>589</sup>. O Sacerdote recita a *Secreta*, «Concéde quæsumus, Dómine: ut óculis tuæ majestátis [...]». Dita esta Oração, o Celebrante reza o «Præfatio de Cruce». A Antífona da Comunhão (Mateus, capítulo 26, versículo 42) é a seguinte: «Pater, si non potest [...]». A Oração a recitar-se depois da Comunhão («*Postcommunio*») é também a mesma, nos quatro Livros: «Per hujus, Dómine, operatiónem mystérii [...]». O *MB 1924*, o *MR-S 1886* e o *MR 1921* terminam a descrição da Missa de Domingo de Ramos, pela seguinte rubrica, ausente no *MB 1558*: «Nas Missas privadas, leia-se no fim o Evangelho ‘Cum appropinquásset Jesus’, como acima, na bênção das Palmas»<sup>590</sup>.

### 2.6.2. Purificatio Beatæ Mariæ Virginis

A comparação de algumas secções dos Missais Bracarenses (1558 e 1924) e dos *MR-S 1886* e *MR 1921* leva-me, neste passo, à Festa da Purificação de Nossa Senhora, celebrada, outrora, como hoje, no dia 2 de fevereiro. Esta Festa integra uma Procissão de ‘luzes’, na qual são abençoadas e incensadas velas, com lume novo, e a Celebração da Eucaristia. Na verdade, pela própria composição e orgânica litúrgicas de uma e outra, percebe-se a dignidade e a importância dadas a este dia, não só nos *MB*, como nos demais Livros.

#### 2.6.2.1. Procissão

A Festa da Purificação de Nossa Senhora parece possuir, na configuração do *MB 1924*, uma dedicação toda especial. Na verdade, as rubricas iniciais desta Celebração, neste Livro, ocupam uma dimensão maior, quer em relação ao *MB 1558*, quer igualmente comparado com o *MR-S 1886* e o *MR 1921*.

O *MB 1558* detém indicações semelhantes à edição seguinte (1924), mas muito mais condensadas e desprovidas de tantos pormenores. No geral, as rubricas prevêm que, depois de recitada a Hora Tércia, o Celebrante se revista das Vestes Sagradas,

---

<sup>588</sup> *MB 1924*, 160.

<sup>589</sup> *MB 1924*, 160.

<sup>590</sup> *MB 1924*, 160. Cf. ANEXO F, 289.

vestindo uma Capa de seda. O Diácono e o Subdiácono vestem uma Dalmática, saindo de junto do sacrário, juntamente com os Ceroferários – que trazem as velas apagadas – e os Ministros com a Cruz, o Turíbulo, Água Benta, dirigindo-se ao Coro, onde deverá haver uma mesa com velas por abençoar e fogo novo. O Celebrante canta, no Coro, a Antífona «O Beáta Infántia». Depois, vindo para junto do fogo, abençoa este, acendo-se unicamente duas velas, em cruz, ao mesmo tempo.

O *MB 1924*, por seu turno, é mais específico nos pormenores<sup>591</sup>: **1.** Recitação da Hora Tércia, no Coro; **2.** terminada a qual, o Sacerdote se reveste de Pluvial violeta (roxo?); **3.** o Diácono e o Subdiácono, com as Planeta dobradas («plicatis») ou com as Alvas sem o manípulo; ou também, o Diácono, com a estola; **5.** o Diácono e o Subdiácono fazem uma reverência à Cruz, saindo do sacrário de cabeça coberta; **6.** O Celebrante, ladeado de dois Ministros que seguram nas orlas do Pluvial. Se não vestir o Pluvial, estes sigam um após outro, de cabeça coberta. **7.** Seguem: a Cruz, com as Velas apagadas; **8.** O Turíbulo; **9.** outro clérigo com a Água Benta; **10.** em último lugar, o Cerimoniário diante dos Ministros sagrados. Entretanto, o Celebrante de cabeça descoberta, aproxima-se do Altar-mor e beija-o ao centro, recolhendo, de seguida, ao lado da Epístola (voltado para o livro), onde deveria constar uma mesa com velas por abençoar e fogo novo, o qual é abençoado pelo Sacerdote, após cantada a Antífona «Ó beata Infántia». Acendem-se, então, apenas duas velas em cruz (como no *MB 1558*), e procede-se à bênção das Velas. As rubricas seguintes referem a Bênção das Velas, mesmo se a Festa ocorrer ao Domingo.

No Rito Bracarense, a Bênção das Velas dá-se da seguinte maneira: **1.** Canta-se a Antífona «Ó beáta Infántia» – se a Missa for celebrada depois do Tempo da Septuagésima, não se canta o Aleluia no fim da mesma Antífona, mas diz-se o Versículo: «v/. Post partum, Virgo, invioláta permansísti. R/. Dei Génitrix, intercède pro nobis». **2.** o Celebrante, voltado para o Altar, de mãos juntas, diz, em tom ferial, a Oração: «Exáudi, quæsumus, Dómine, plebem tuam [...]»; **3.** Procede à Bênção mesma, dizendo: «v/. Adjutórium nostrum [...]», «R/. Qui fecit cælum et terram», «v/. Sit nomen Dómini benedíctum», «R/. Ex hoc nunc et usque in sæculum», «v/. Dómine, exáudi oratióem meam», «R/. Et clamor meus ad te véniat», «v/. Dóminus vobíscum», «R/. Et cum spíritu tuo». E a oração: «Dómine sancte, Pater omnípotens, ætérne Deus, beneꝛdicere et sanctiꝛficáre dignéris ignem istum». O *MR-S 1886* e o *MR 1921* contêm esquema semelhante a este, mas com menos elementos: terminada a Tércia, o Sacerdote, de Pluvial

---

<sup>591</sup> Cf. *MB 1924*, 502.

(violeta) e sem Casula, com os Ministros (paramentos da mesma cor), «procede à bênção das Velas, no meio, à frente do Altar, mas postas [aquelas] do lado da Epístola, e voltado para o Altar, diz, de mãos juntas, em tom de Missa Ferial»<sup>592</sup>. Em seguida, o Sacerdote apenas diz o diálogo («v/. Dóminus vobiscum», etc.) e a Oração (diferente dos *MB*): «Dómine sancte, Pater omnipotens [...] qui ómnia ex nihilo creásti [...]».

Os *MB* têm mais outra sequência de Orações, ainda integrantes do Ritual da Bênção das Velas: **1.** «Omnípotens clementíssime Pater [...] tuæ benedictiónis largitáte hoc lumen sanctíꝰfica [...]». **2.** «v/. Dóminus vobiscum [...]. Omnípotens sempitérne Deus, qui hodiérna die Unigénitum [...]» (tem correspondência no *MR-S 1886* e no *MR 1921*). **3.** «Dómine Deus omnipotens, Creátor cæli et terræ, Rex regum [...] beneꝰdicere et sanctifiꝰcáre dignéris: ut hæc plebs[...]».

O *MR-S 1886* e o *MR 1921* correspondem, como já afirmei acima, quanto à Oração «Omnípotens sempitérne Deus, qui hodiérna die Unigénitum [...]». Depois, em vez de «Dómine Deus omnipotens, Creátor [...]» (a número 3. do parágrafo anterior), diz-se: «Dómine Jesu Christe, lux vera, quæ illúminas omnem hóminum veniéntem [...]». E inclui mais duas orações (não existentes nos *MB*): «Omnípotens sempitérne Deus, qui per Moysen [...]»; e «Dómine Jesu Christe, qui hodiérna die in nostræ carnis substántia [...]».

As divergências mais notórias dão-se nesta parte: enquanto que, nos *MB*, se passa, ora, para a entoação (com notação musical registada) do *Præfatio* (como que um precónio desta Festa), este elemento é inexistente no *MR-S 1886* e no *MR 1921*:

«Per ómnia sæcula sæculórum. R/. Amen. v/. Dóminus vobiscum. R/. Et cum spíritu tuo. v/. Sursum corda. R/. Habémus ad Dóminum. v/. Grátias agámus Dómino Deo nostro. R/. Dignum et justum est. Vere dignum et justum est [...] Dómine sancte, Pater omnipotens [...], fons et orígo totíus lúminis»<sup>593</sup>.

Depois do *Præfatio*, segue-se a Incensação e a Aspersão das Velas, acompanhada esta última da recitação<sup>594</sup> da Antífona «Aspérges me». O único Missal que discorda é, curiosamente, o *MB 1558*: este prevê a Incensação e a Aspersão, mas omite, por completo, a Antífona «Aspérges me» – recuperada, enfim, pelo *MB 1924* – dando realce aos costumes (por exemplo: o Decano que leva a primeira vela acesa ao Pontífice)<sup>595</sup> e à Antífona cantada enquanto se acendem as velas: «Veníte, et accéndite». Esta última

<sup>592</sup> Cf. *MR-S 1886* e *MR 1921*, no ANEXO G, 293.

<sup>593</sup> *MR 1921*, 505. Apresento, mais à frente, a notação musical.

<sup>594</sup> Nos *MR-S 1886*, *MR 1921*, *MB 1924*: «Sine cantu, et sine Psalmo».

<sup>595</sup> «Et Decanus primum cereum tradat pontífici [...] præeunte succentore. Deinde is canonicus qui gerit, curam fabricæ [...] reliquos cereos partiatur ordinatim quibus moris est».

corresponde também no *MB 1924*, o qual, sem esquecer a ‘herança’ do Missal do Arcebispo Baltazar Limpo, parece recuperar um elemento romano («Aspérges me»).

Os *MB* (1558 e 1924) e o *MR-S 1886* e o *MR 1921* são paralelos na Antífona «Lumen ad revelatióem» (Lucas, capítulo 2) (a segunda Antífona, nos *MB*; a primeira, para os outros Missais), indicada ainda para o acendimento das Velas. Uma outra Antífona não está presente nos *MB*, mas integra os outros: «Exsúrge, Dómine, adjúva nós». Em seguida, o Sacerdote diz: «Orémus»<sup>596</sup>. Segue-se uma Oração: **1.** Nos *MB*: «Dómine Deus, Pater omnípotens, Lumen indeficiens [...] béneꝛdic hoc lumen» (com a bênção da Luz/Velas); **2.** No *MR-S 1886* e no *MR 1921*: «Exáudi, quásumus, Dómine, plebem tuam [...]». Então, dá-se início à Procissão: o Sacerdote intorduz incenso no Turíbulo e, entretanto, o Diácono faz o convite: «v/. Procedámus in Pace», com a resposta do Coro: «R/. In nómine Christi. Amen». O diálogo, no *MB 1558* e no *MB 1924* integram música, com notação ‘própria’, a qual, mais à frente, demonstrarei. A Procissão, segundo o *MR 188*, o *MR 1921* e o *MB 1924*, pode ser feita dentro ou fora da igreja. O *MB 1558* não faz qualquer menção rubrical à ordenação da «Processio», embora contenha, como os demais Livros mencionados, as Antífonas que acompanham o cortejo das Luzes: **1.** «Adórna thálamum tuum, Sión»; **2.** «Respónsum accépit Símeon». **3.** Só nos Livros Bracarenses, depois destas duas Antífonas, se incluem outras duas: «Avé grátia plena Dei génitrix virgo» e «Ecce María venit ad templum».

Interessante será notar que só o *MB 1924* contém, no corpo do Livro, a notação musical das Antífonas para a Procissão. Nem mesmo o seu ‘predecessor’, *MB 1558*, contém o registo da música, senão o texto ‘corrido’. Quanto à última Antífona («Ecce María venit»), o *MB 1558* dá a indicação «Alia antiphona»; o *MB 1924* diz, claramente, «In ingrediendo Ecclesiam, cantatur», remetendo a sua entoação unicamente para a chegada da Procissão ao templo. Os *MR-S 1886* e o *MR 1921*, por sua vez, propõe, para a entrada, o Responsório: «v/. Obtulérunt pro eo Dómino [...] \* sicut scriptum est [...]» (diferente dos *MB*).

---

<sup>596</sup> O *MR-S 1886* e o *MR 1921* prevêm a admonição do Diácono: «R/. Leváte» (Levantai-vos). «R/. Flectámus génua – nos dias feriais depois da *Septuagesima* (MR 1921) ou da *Sexuagesima* (MR-S 1886).

### 2.6.2.2. Missa

A Celebração da Eucaristia, no dia 2 de fevereiro, não contém grandes diferenças entre os *MB* e o *MR-S 1886* e o *MR 1921*. A sua estruturação, na verdade, é, praticamente, a mesma, e os elementos que a compõem não variam.

O «Introitum» («Officium», no *MB 1558*) é retirado, em todos os Livros, do Salmo 47: «Suscépinus, Deus, miséricórdiam tuam in medio templi tui [...]», com os mesmos versos. O Sacerdote diz, em seguida, a Oração: «Omnípotens sempitérne Deus, majestátem tuam súplices exorámus [...]».

Na Liturgia da Palavra, a leitura é, em todos os casos, da Profecia de Malaquias: «Hæc dicit Dóminus Deus [...]». O Gradual retoma o Salmo 47 (do Intróito): «Suscépinus Deus». Aqui, os *MB* comportam uma variação, em relação aos outros Missais: no *MR-S 1886* e no *MR 1921*, o segundo verso do Gradual é «v/. Senex púerum [...]»; ao passo que, nos *MB*, se encontra: «v/. Post partum virgo invioláta permansísti [...] Alelúja».

Antes do Evangelho, canta-se o «Allelúja», ou, desde a Septuagésima até ao Sábado antes dos Ramos, diz-se o «Tractus» «Nunc dimittis servum tuum», em vez do «Allelúja». O Evangelho, retirado de Lucas (capítulo 2, versículos 29-32): «In illo témpore: Postquam impléti sunt dies purgatiónis Mariæ». A única diferença aqui registada é de somenos importância, mas regista-a: o *MB 1558*, na Sequência do Evangelho, omite aqui a expressão «In illo témpore», passando logo à narração: «Postquam [...]».

Depois do Evangelho, faz-se a Profissão de fé (Credo), exceto no *MB 1558*. Segue-se o «Offertorium» – «Diffúsa est grátia [...]» (Salmo 44, 3) – e a «Secreta» – «Exáudi Dómine preces nostras [...]». O «Præfatio» é o mesmo da Missa de Natal («de Nativitate»): «Quia per incarnáti»<sup>597</sup>. A Antífona da Comunhão é retirada da Sagrada Escritura (Lucas 2, 26): «Respónsum accépit Símeon a Spíritu Sancto [...]».

Entretanto, a Oração depois da Comunhão é: **1.** nos *MB*: «Pérfice in nobis quæsumus Dómine grátiam tuam: qui justí Simeónis [...]»; **2.** no *MR-S 1886* e no *MR 1921*: «Quæsumus, Dómine, Deus noster: ut sacrosáncta mystéria [...]».

No fim, o *MR 1921* e o *MB 1924* possuem as mesmas rubricas (*ipsis verbis*) – com indicações quanto à mobilidade da Festa, por conta da sua ocorrência a um Domingo, por exemplo. As mesmas rubricas não constam do *MB 1558* nem do *MR-S 1886*.

---

<sup>597</sup> Cf. «Præfatio de Nativitate», in *MB 1924*, 253 e 300. O mesmo é indicado e se encontra nos demais Missais: *MR-S 1886*, 166 e 191; *MR 1921*, 218 e 256; *MB 1558*

## 2.7. Algumas Melodias

As secções de Melodias, presentes no *MB 1558* e no *MB 1924*, dizem respeito: a) à Celebração do Domingo de Ramos; b) no Ordinário da Missa, o «Glória» e o «Credo»; c) à Festa da Purificação de Nossa Senhora.

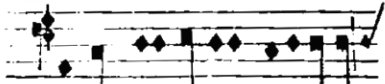
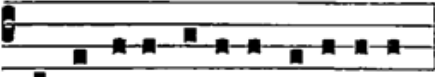
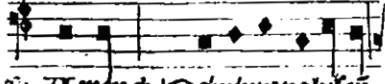
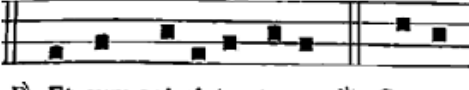
### 2.7.1. Dominica in Palmis

A notação musical do *Missale Bracarense* de 1924 relativa à celebração do Domingo de Ramos, aí denominado «Dominica in Palmis» parece seguir o *Missale* de dom Baltasar Limpo. No cômputo da mesma celebração, o Missal que investigo contém melodias relativas aos seguintes ‘momentos’: a) o «Præfatio»; b) o «Sanctus»; c) o *Versum* «Glória, laus» e seus versículos: «Israël es tu Rex»; «Cœtus in excelsis», «Plebs Hebræa»; d) finalmente, o cântico «Attólite portas, Príncipes, vestras», com os seus versículos. As partituras enquanto tal diferenciam-se na configuração das linhas: o *MB 1558* toma um pentagrama (cinco linhas); a pauta do *MB 1924* retoma a tradição do canto gregoriano, de quatro linhas.

#### 2.7.1.1. «Præfatio Qui Gloriaris»

O «Præfatio» do Missal do Arcebispo Vieira de Matos para a Procissão do Domingo de Ramos, na verdade, não é um Prefácio Eucarístico, no sentido em que não é cantado durante a celebração da Missa.

O começo do cântico, no entanto, é igual ao de um Prefácio, daí o seu nome. O Sacerdote inicia, pela fórmula «Per ómnia sæcula sæculórum», com a resposta, «Amen». Segue-se o diálogo: «v/. Dóminus vobiscum», «R/. Et cum spíritu tuo», «v/. Sursum corda», «R/. Habémus ad Dóminum», «v/. Grátias agámus Dómino Deo nostro», «R/. Dignum et justum est». A música relativa a esta parte corrobora com as seguintes figuras:

MB 1558	MB 1924
 <p>Der omnia secula seculorum.</p>	 <p>Per omni- a sæ-cu- la sæ-cu- ló-rum.</p>
 <p>R. Amen. D. Dóminus vobiscum.</p>	 <p>R. Amen. V. Dómi-nus vo-biscum.</p>
 <p>R. Et cum spírítu tuo. V. Sursum</p>	 <p>R. Et cum spí-ri-tu tu-o. V. Sursum</p>


De facto, as melodias são iguais, bem como o texto, o que ajuda a perceber influência do *Missale Bracarense* do Arcebispo Baltasar Limpo sobre o Missal reformado por dom Manuel Vieira de Matos. As diferenças são quase mínimas:

a) na resposta, «dignum et justum est», o *MB 1558* mantém a nota («tum» + «est» iguais); no *MB 1924*, a nota correspondente a «est» desce um tom; b) o advérbio «vere», no *MB 1558*, mantém a nota, enquanto que, no *MB 1924*, as sílabas se desdobram («ve» + «re») e a nota da primeira sílaba («ve») está uma terceira abaixo; c) exatamente o mesmo, se regista na frase «Domine sancte», mantendo-se, no *MB 1558*, a mesma nota, uma terceira acima em relação à nota inicial do *MB 1924*; d) a frase «Qui gloriaris», no *MB*

1558, mantém-se na mesma nota quanto às sílabas «qui», «glo» e «ri», subindo uma terceira acima, ao entoar a sílaba «á»; o *MB 1924* sobe a altura da nota, dentro do mesmo intervalo, mas logo na sílaba «glo».

### 2.7.1.2. «Sanctus»

O Rito Bracarense prevê, nos Missais de 1558 e de 1924, para a Procissão do Domingo de Ramos, o canto do «Præfatio», seguido da entoação do «Sanctus»<sup>598</sup>. Assim, apresento as melodias destes mesmos livros litúrgicos, para verificar as semelhanças exactas.

MB 1558	MB 1924
 <p>Sāctus, Sāctus, Sāctus dominus De⁹ Sabbaóth. Pleni sunt cœli et terra glória tua. Hosanna in ex- celsis. Benedictus qui venit in no- mine domini. Hosanna in excelsis.</p>	 <p>Sanctus, Sanctus, Sanctus Dó-mi-nus De- us Sá-ba- oth. Ple- ni sunt cæ- li et terra gló- ri- a tu- a. Ho- sánna in excél- sis. Be- ne- díc- tus qui ve- nit in nó- mi- ne Dómi- ni. Ho- sánna in excél- sis.</p>

Na verdade, como se pode ver pelos anexos<sup>599</sup> da presente Dissertação, os Missais com que comparo os *Missales Bracarenenses* de 1558 e de 1924 prevêem, nas rubricas, que se cante o «Sanctus», mas não integram uma melodia, como acontece nos livros litúrgicos de Braga, a que me refiro.

### 2.7.1.3. O Versus «Glória, Laus»

O *Versus* «Glória, laus» acompanha o cortejo de entrada na igreja, no final da Procissão no Domingo de Ramos. A Procissão desta celebração havia sido já acompanhada por algumas Antífonas, a saber: «Púeri Hebræorum, portantes», «Púeri

<sup>598</sup> Cf. «Dominica in Palmis», in *Missale Bracarense*, 148-149.

<sup>599</sup> Cf. ANEXO F, 278.

Hebraeorum vestimenta», «Cum appropinquasset Dóminus» e «Ave, Rex noster». [não têm notação musical própria no MB 1924]. No final, então, quando se começa a entrar na igreja, os cantores devem iniciar o canto do *Versus* «Glória, laus».

MB 1558	MB 1924
<p><b>O</b>lori a laus et bonor tibi</p>	<p>Gló-ri- a, laus, et ho-nor, ti-bi</p>
<p>sit rex Ebziste redemptor, Qui</p>	<p>sit, Rex Christe Re-demptor. Cu- i</p>
<p>pueri le decus ptopfit Hofanna</p>	<p>pu- e- ri- le de-cus prompsit</p>
<p>plum.</p>	<p>Ho-sánna pi- um.</p>

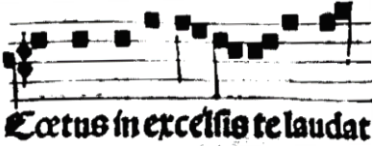

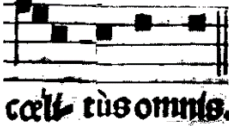
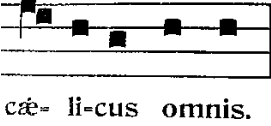
O cântico possui outros versículos, os quais apresento a seguir, mostrando apenas a primeira frase, com a notação musical correspondente aos *Missales* referidos acima.

#### 2.7.1.4. «Israel es tu Rex»

MB 1558	MB 1924
<p>Israël estu rex Davidk et inclyta</p>	<p>Isra- ël es tu Rex, Dá-vi-dis</p>
<p>proles. Inómine qui in dómni rex</p>	<p>et incly- ta pro- les: Nó-mi- ne qui</p>
<p>benedicte venis.</p>	<p>in Dó-mi- ni, Rex be-ne- dí-cte, ve-nis.</p>

As diferenças, neste caso, registam-se pelo seguinte: a) no *incipit*, «Israël», e na palavra «es», que, no *MB 1924*, oscila as notas, mas no *MB 1558*, as mantém; b) na palavra «Nómine», desdobrada na sílaba «mi», na secção do *MB 1558*, ao contrário do *MB 1924*; c) a preposição «in», desdobrada no *MB 1924*, ao contrário do registado no *MB 1558*, onde a nota é mantida e corresponde à altura (musical) da sílaba seguinte («Dó» de «Dómine»).

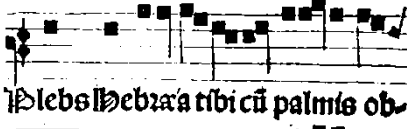

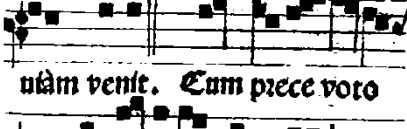
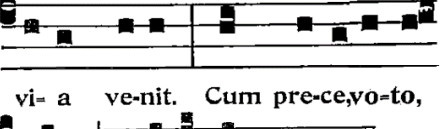
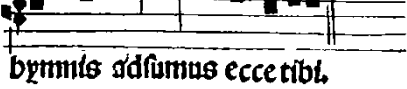
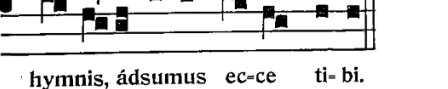
2.7.1.5. O Verso «Cœtus in excelsis»

MB 1558	MB 1924
	
	

[...] [...]

No *MB 1558*, o *incipit*, «Cœtus», mantém as mesmas notas, subindo o grau apenas na sílaba «e» do vocábulo «excelsis», o qual desdobra na sílaba «cé». No *MB 1924*, por seu turno, o *incipit* desdobra na segunda sílaba («tus») e as notas de «ex» (desdobrada) não correspondem, à risca, ao registo do *MB 1558*. Depois, segue tudo igual.

2.7.1.6. O Verso «Plebs Hebræa»

MB 1558	MB 1924
	
	
	

Quanto ao Verso «Plebs Hebræa», difere, na pauta musical, entre os *MB 1558* e o *MB 1924*. No primeiro, o *incipit* mantém a nota, subindo apenas uma terceira acima na sílaba «bræ». No outro, a nota correspondente a «Plebs» desce um tom na sílaba «He», retomando a mesma nota na sílaba «bræ», desdobrando a sílaba «a».

No *MB 1558*, quando se entoa a palavra «prece», a sílaba «ce» desdobra-se em três notras, em subida. Esta mesma sílaba, no *MB 1924*, desce, retomando a mesma nota na palavra «voto», que lhe segue. A sílaba «to» do termo voto desdobra, neste último Missal, em subida, desdobrando também as sílabas: «Hy» e «mnis» – de «Hymnis»; «ád» e «mus» – de «ádsumus»; «e» e «cce» de «ecce». Em contrapartida, o *MB 1558*, no referente a estas sílabas, somente desdobra «ád» e «mus» de «ádsumus», porém, não com as mesmas notas.

2.7.1.7. O Versus «Attólite portas»

O Versículo cantado, segundo o Rito Bracarense, no Domingo de Ramos, para a entrada na igreja após a Procissão, é o «Attólite portas». É, no fundo, um diálogo, de teor teológico pascal, entre o celebrante principal e o coro (e Assembleia). Assinalo-o aqui, no que respeita mais diretamente à notação musical registada no *MB 1558* e no *MB 1924*. A música é praticamente a mesma, mas com algumas diferenças – no *MB 1558* – que não se encontram no *MB 1924*.

MB 1558	MB 1924
 <p><b>A</b> tollite portas principes</p>	 <p>At-tól-li- te portas, Princi-pes,</p>
 <p>vestras, et eleuámini porta aeternales, et introibit rex gloriae.</p>	 <p>vestras: et e-le-vá-mi-ni, portae</p>
 <p>aeternales, et introibit rex gloriae.</p>	 <p>æ-terná-les, et intro- í-bit</p>
	 <p>Rex gló-ri-æ.</p>

Nesta primeira parte, percebe-se a divergência entre o *MB 1558* e o *MB 1924*, designadamente no segundo pentagrama: a palavra «vestras», no Missal mais antigo, é separada pelo intervalo musical de uma terceira, entre as sílabas «ves» (tónica) e «tras». A edição mais recente separa as mesmas sílabas, mediante o intervalo de uma segunda (meio tom). Quanto ao restante, seguem os dois Livros em paralelo.


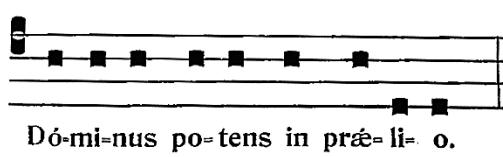
As respostas são idênticas:

MB 1558	MB 1924
 <p>Quis est iste rex gloriae?</p>	 <p>Quis est i-ste Rex gló-ri-æ?</p>

A resposta do Celebrante é igual em ambos os Missais:

MB 1558	MB 1924
	

Depois, o Celebrante bate com a Cruz na porta, cantando, uma segunda vez, o Versículo «Attólite», ao qual se responde: «Quis est iste Rex glóriæ?», ambos com a mesma intonação. E o Celebrante canta a segunda resposta, sem diferenças:

MB 1558	MB 1924
	

O terceiro «Attólite» é algo diverso, no *MB 1558*.

MB 1558	MB 1924
	

No *MB 1558*, regista-se uma alteração da música em relação à palavra «vestras». De facto, como já notei acima, o Versículo «Attólite portas príncipes vestras» regista, no princípio e na segunda vez, a descida da nota no intervalo de uma terceira abaixo entre as sílabas «ves» e «tras». Neste quadro, o intervalo é de uma quinta abaixo. Contudo, o *MB 1924* mantém a mesma formulação, sem repetir esta variação.

Em seguida, canta-se, de novo, a resposta «Quis est [...]?»». E o Sacerdote canta o verso final, sem variações a apontar:

MB 1558

**Dómn<sup>9</sup> virtutū ipse est rex glória.**

MB 1924

Dó-mi-nus vir-tú-tum ipse est Rex gló-ri-æ.

2.7.2. Do «Ordo Missæ»

2.7.2.1. Glória

As intonações do Glória, segundo constam no *Ordo Missæ* do MB 1558 e do MB 1924<sup>600</sup>, não possuem, praticamente, variações.

MB 1558  
*In festibus solemnibus et duplicibus*

**Glori a in excelsis Deo.**

*vel alia*

MB 1924  
*I - In Solemnibus et Duplicibus*

Gló- ri- a in excél- sis De- o.

*vel alia*

**Gloria in excelsis Deo.**

Gló- ri- a in ex-cél- sis De- o.

*In festivitibus angelorum*

*III - In Festis Angelorum*

**Gloria in excelsis Deo.**

Gló-ri- a in excél- sis De- o.

*In festis semiduplicibus, et novem lectionum*

*IV - In Semiduplicibus et Simplicibus*

**Gloria in excelsis Deo.**

Gló-ri- a in excél- sis De- o.

*In octavas festorum solemnium*

*VI - Infra Octavas, quæ non sint beatæ Mariæ Virginis*

**Gloria in excelsis Deo.**

Gló-ri- a in excél- sis De- o.

*In dominicis diebus, si de dominica celebrat.*

*IV - In Dominicis*

**Gloria in excelsis Deo.**

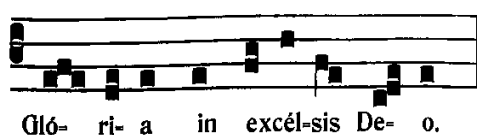
Gló- ri- a in excél- sis De- o.

<sup>600</sup> Cf. "Ordo Missæ", in MB 1924, 247-248.

*In Missis votivis beatæ Mariæ, et in his quæ sabbatis dicuntur*



*II – In Missis beatæ Mariæ Virginis*



### 2.7.2.2. Credo

As melodias para a entoação do Credo, nas Missas Solenes ou Festas Semidúplices, como nos Domingos do Advento, não inscrevem diferenças entre as edições de 1558 e de 1924.

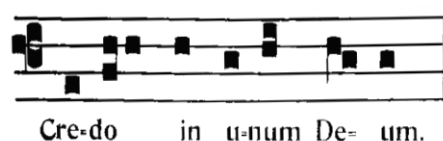
**MB 1558**

*In festis solemnibus et duplicibus*



**MB 1924**

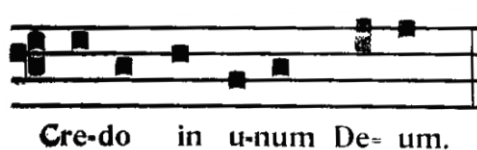
*I – In Solemnibus, Duplicibus et Dominicis*



*In dominicis diebus aduentus, et à Septuagesima usque ad Pascha, et per octavas festorum solemnium*



*In Dominicis Adventus et a Septuagesima usque ad Pascha, infra Octavas Festorum et in Votis, quando in eis dicendum est Symbolum*



### 2.7.3. «Purificatio Beatæ Mariæ Virginis»

A Celebração da Solenidade da Purificação da Virgem Santa Maria (2 de fevereiro) tem melodias próprias do Rito Bracarense, cujo *Missale* regista. Na verdade, essas melodias não se encontram no *MR 1921* e no *MR-S 1886*. As Antífonas «O Beata Infantia», o *Præfatio* «Fons et origo» e a Antífona «Veníte et accéndite» não intergam senão a Liturgia Bracarense.

Coloco em paralelo ainda as melodias da Antífona «Lumen ad revelatióem» e o Cântico que lhe segue, «Nunc dimíttis». Embora o *MB 1924* inclua ainda partituras com as músicas das Antífonas «Adórna thálamum», «Respónsum accépit», «Ave, grátia plena» e «Ecce María», como também a intonação para a admoção do Diácono a seguir à Bênção das Velas («Procedámus in pace [...]»), não as coloco em comparação, precisamente, porque as Antífonas, no *MB 1558*, apenas existem em texto; a admoção nem sequer consta neste último.

2.7.3.1. Antífona «O Beáta Infántia»

MB 1558

**O** Beáta infántia, per quã

noſtri géneris reparata eſt vi-ta.

MB 1924

O be- á- ta In- fánti- a, per quam

noſtri gé-ne- ris re-pa-rá- ta

est vi- ta.

2.7.3.2. 'Præfatio' «Fons et Origo»

A melodia seguinte, dentro da mesma celebração, diz respeito a uma espécie de Prefácio, dito no contexto da Procissão:

MB 1558

**D**e omnia ſecula ſeculoꝝ.

R. Amen. ⁊. Dóminus vobiscum,

R. Et cū ſpíritu tuo

⁊. Surſu corda.

R. Habémus ad dñm,

⁊. Grá-tias agámus

MB 1924

Per ómni- a sæ-cu- la sæ-cu- ló- rum.


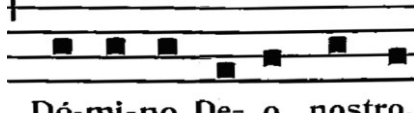
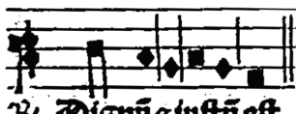
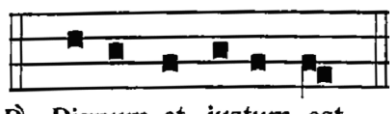
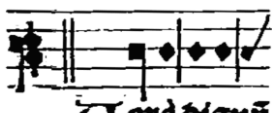
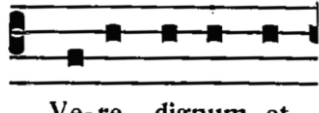
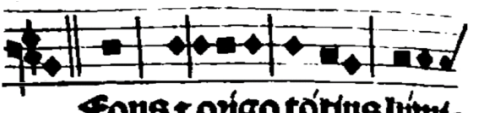
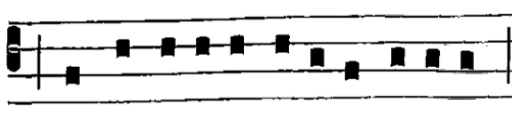
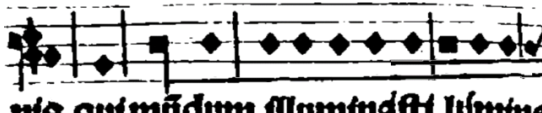
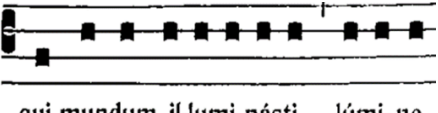
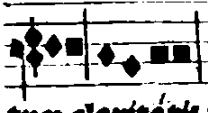
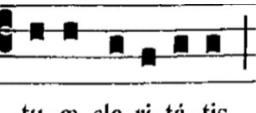
R). Amen. ⁊. Dó-mi-nus vo-biſcum.

R). Et cum ſpí-ri- tu tu- o.

⁊. Surſum corda.

R). Ha-bémus ad Dómi-num.

⁊. Grá- ti- as a-gámus

	
<b>domino Deo nostro.</b>	Dó-mi-no De- o nostro.
	
<b>R. Dignū et iustū est.</b>	R. Dignum et iustum est.
	
<b>Verē dignū</b> [...]	Ve-re dignum et [...]
	
<b>Fons et origo totius lumi-</b>	Fons et o-ri-go to-ti- us lumi-
	
<b>nis, qui mundum illuminasti lumine</b>	qui mundum il-lumi-nasti lumi-ne
	
<b>tuæ claritatis,</b>	tu-æ cla-ri-tá-tis,

As diferenças da notação musical do *Præfatio* da Bênção das Velas (2 de fevereiro), consoante o *MB 1558* e o *MB 1924*, são pequenas, sem, no entanto, deixarem de o ser.

1. A introdução ao *Præfatio*, pela fórmula «Per ómnia sæculórum», e a resposta «Amen», nos dois Missais, possuem melodias ligeiramente diversas. O início ou *incipit* é igual, mas as palavras «sæculórum» (ou, «seculorum», no *MB 1558*) e o «Amen» divergem. No *MB 1558*, «seculórum» mantém a nota, que se mantém no «Amen»; ao passo que no *MB 1924*, as sílabas «ló» e «rum» desdobram-se numa descida de um tom (intervalo de segunda abaixo entre «ló» e «ó» + «rum») e o «Amen», partindo da última nota de «sæculórum» – com a sílaba «A» – sobe um tom na sílaba «en», sendo a sua cadência marcada pelo esquema «me» + «en» (subida).

2. O diálogo subsequente segue a mesma lógica no *MB 1558* e no *MB 1924*. O versículo «Dóminus vobíscum» desdobra a sílaba «vo» no *MB 1924*, isto é, num ritmo de «vo» + «o»; o *MB 1558* segue um esquema simplificado (em comparação), subindo diretamente da sílaba «vo» para a sílaba «bís», no ‘salto’ de uma terceira. A melodia da resposta – «Et cum spíritu tuo» – segue, no *MB 1558*, a exata música da frase anterior e

é a mesma no outro Missal. Parecidas são as frases seguintes do diálogo, a saber: «v/. Sursum corda» (desdobra, no *MB 1924*, a partir da sílaba «cór», e não no *MB 1558*), «R/ Habémus ad Dóminum» (desdobra com um prolongamento, no *MB 1924*, a última sílaba: «nu» + «um»); «v/. Grátias agámus Dómino Deo nostro» (sem diferenças entre os dois Missais), «R/. Dignum et justum est» (desdobra a última palavra: «e» + «est», no *MB 1924*).

3. O «Vere dignum» inicia, no *MB 1558*, na mesma nota com que segue a frase; no *MB 1924*, ocorre um ‘salto’ (terceira acima) da sílaba «ve» para a sílaba «re». Exatamente igual se dá na frase seguinte, «Fons et orígo», sendo que, no *MB 1558* a altura das notas correspondentes às palavras «Fons» e «et» não oscila e, por sua vez, o *MB 1924* regista o intervalo de uma terceira (acima) entre «Fons» e «et». O *Præfatio* segue, sem diferenças a assinalar.

### 2.7.3.3. Antífona «Veníte et accéndite»

O canto «Veníte et accéndite» – de entre o ‘mundo’ dos quatro Missais apontados para o presente estudo comparativo – só consta dos *MB*. Entre os dois Livros Bracarenses, a música da Antífona não varia, como se pode observar, a seguir.

<p>MB 1558</p> 	<p>MB 1924</p> 
[...]	[...]

### 2.7.3.4. Antífona «Lumen ad revelatióem» e o Cântico «Nunc dimíttis»

A Antífona «Lumen ad revelatióem» e o consecutivo Cântico «Nunc dimíttis» (transcrito apenas) parecem ter melodias iguais, mas contêm algumas divergências: **a)** a nota de «ad» é diferente no *MB 1558* (um tom abaixo da sílaba anterior «men», de «lumen») e no *MB 1924* (dois tons abaixo); **b)** entre o *MB 1558* e o *MB 1924* diferem as notas relativas à parte que diz: «[gen]tium et»; **c)** no *MB 1558*, as sílabas «mí» (de «dimíttis»), «vum» (de «servum»), «tu» e «um» (de «tuum») e «mi» (de «dómine») desdobram, ao passo que, no *MB 1924* estas mesmas sílabas correspondem a subidas e descidas diretas de tons (entre «nunc» e «di», «di» e «mít», «Dó» e «mi»).

MB 1558

Amen ad reuelationē gēn-  
tium ⁊ glōriā plebis tuæ Israēl. ps.  
Hunc dimittis seruum tuū Dōmine.

MB 1924

Lumen \* ad re-ve-la-ti-ō-nem gēnti-um:  
et gló-ri-am ple-bis tu-æ Isra-ēl.  
Cant. Luc. 2, 29-32  
Nunc di-mit-tis seruum tu-um, Dó-mi-ne, \*

### 3. Síntese

No Capítulo III do presente estudo, debrucei-me sobre as edições reformadas do *Breviarium* de 1920-1922 e *MB 1924*. Analisei também o *Kalendarium* e os *Officia Metropolitana* do tempo do Arcebispo Dom Manuel Baptista da Cunha, no que se referia às Leituras (Bíblicas e Patrísticas) dos Ofícios e aos Hinos. A análise e as comparações de tais secções e partes levaram-me a perceber uma progressiva romanização do Rito Bracarense, embora sem deixar este de possuir elementos característicos.

Assim, a edição do Breviário correspondeu às afirmações do Papa Bento XV, que na Bula *Sedis Hujus*, enumerou os progressos da nova edição deste livro: 1. «as leituras mais abundantes da Sagrada Escritura»; 2. a introdução da «nova disposição do saltério, ordenada pelo Nosso Predecessor Pio X na Constituição Apostólica *Divino afflatu*»; 3. e a exclusão «da parte histórica do Breviário Bracarense certas narrativas que estavam longe da verdade ou da tradição da Igreja Bracarense»<sup>601</sup>.

Efetivamente, ao deter-me no *MB 1924*, entrecruzando as suas secções – 1. do Ordo Missæ; 2. das Orações da «Præparatio Missæ» e da «Gratiarum Actio»; 3. as Celebrações de Domingo de Ramos e da Purificação de Nossa Senhora; 4. algumas melodias, a saber: a) do Domingo de Ramos; b) do Ordinário: Credo e Glória; c) do Ofício da Purificação de Nossa Senhora – com os *MB 1558*, *MR-S 1886* e *MR 1921*, fui-me apercebendo do seguinte:

a) por um lado: o frei António de Santa Maria não se socorreu de quaisquer elementos seráficos, o que, de resto, faz todo o sentido, pois a sua missão, em Roma, era a de supervisionar as novas edições de um Missal e de um Breviário Bracarenses, ambos

<sup>601</sup> Bento XV, “Sedis Hujus”, in *AAS*, 319-320.

com uma história; além disso, o seu desempenho dependia de um pedido do Arcebispo e do seu Clero – estando este franciscano, a meu ver, direcionado a objetivos bem determinados. Mais: a comparação dos diferentes Missais faz ressaltar a dependência do *MR-S 1886* do modelo litúrgico romano. Portanto, mesmo a confirmar-se alguma influência franciscana sobre a última edição reformada do *Missale Bracarense*, esta não passaria de um resquício romano.

b) por outro lado: o *MB 1924* segue de muito perto o Missal de Baltazar Limpo (*MB 1558*). As Orações, as Antífonas, as Leituras (na Liturgia da Missa), e inclusive as melodias são muito próximas – mesmo tendo estas últimas algumas diferenças, mas não de grande significado (as melodias do *Ordo Missæ* – Credo e Glória – não diferem em nada).

No entanto, onde, no *MB 1924*, existem divergências – relativamente ao *MB 1558* – a opção tomada pelo supervisor da Reforma corresponde ao *MR 1921*, como é possível perceber, através destes casos:

i. nas Orações de «Preparatio Missæ» – A) a Oração de Santo Ambrósio, em cada uma das partes indicadas para os diferentes dias da semana (de domingo a sábado); B) a «Alia Oratio S. Ambrosii», constante no *MB 1924* e nos *MR-S 1886* e *MR 1921*, mas ausente no *MB 1558*; C) a Oração de São Tomás de Aquino, onde se registam bastantes diferenças entre o *MB 1558* e o *MB 1924*, igualando-se este último aos *MR-S 1886* e *MR 1921*; D) as Orações 1) a São José, 2) a todos os Anjos e Santos, 3) ao Santo em cuja honra se celebra a Missa, 4) e a da «Declaratio intentionis» – quatro elementos existentes apenas nos *MB 1924* e no *MR 1921*. E) as Orações para a vestição dos Paramentos, sejam as ditas pelo Sacerdote (o *MB 1924* segue o *MB 1558*) sejam as recitadas pelo Bispo (quando celebra o Pontifical, segue as Orações contidas nos *MR-S 1883* e *MR 1921*; quando celebra a Missa Privada, passa a ‘obedecer’ ao *MB 1924*, com as Orações ditas pelo Sacerdote);

ii. dentro das Orações de Ação de Graças, a Oração de São Tomás de Aquino: no *MB 1558*, encontram-se as palavras «miserrimum» e «dilecti» (omitidas nos demais Livros, incluindo o *MB 1924*), no princípio e a meio da frase; depois, no período iniciado pelas palavras «Et precor te, ut hæc», os outros Missais alteram vocábulos e as pessoas verbais (um exemplo: no *MB 1558*, a terceira pessoa do singular: «sit»; nos demais: «sint», a terceira do plural);

iii. as Festas do Domingo de Ramos e da Purificação de Nossa Senhora, na edição reformada do *Missale (MB 1924)*, não perdem a marca bracarense: a) no Domingo de

Ramos: mantem-se 1. o Verso «Attólite portas»; b) na Festa da Purificação, as Antífonas: 1. «O Beáta Infántia»; 2. «Veníte et accéndite».

iv. as melodias, ainda que com algumas diferenças, não distanciam, de todo o *MB 1558* do *MB 1924*, pois estas músicas estão ao nível do canto recitativo, no qual pode variar a importância dada às sílabas tónicas – como seja o caso do *Præfatio* «Qui Gloriáris»: no *MB 1558* a nota só altera na sílaba tónica («á»), mas, no *MB 1924*, a subida de nota acontece na sílaba «glo». No entanto, os dois ‘Prefácios’ de cujas melodias apresentei – «Qui Gloriáris» (Domingo de Ramos) e «Fons et orígo» (Purificação) – registam pormenores diversos: no primeiro caso, a música do *MB 1924* é igual à do *MB 1558*; no *Præfatio* «Fons et orígo», o *MB 1924* difere do outro *Missale*, nomeadamente quanto à cadência: a) de «seculórum» (*MB 1558*) ou «sæculórum» (*MB 1924*); b) do «Amen». c) do diálogo «v/. Dóminus vobiscum. R/. Et cum spíritu tuo», em que a música do versículo (v/) é diferente, mas a da resposta é igual.

Certamente, não me é possível fazer uma afirmação categórica, como a de Ribeiro Vasconcelos, para quem «o Rito bracarense, pela reforma, não se tornou mais romano, do que era anteriormente; não se romanizou mais»<sup>602</sup>. Mas não posso deixar de salientar o percurso deste trabalho, ao longo do qual me ‘saltou’ à vista a proximidade do Missal reformado ao *Missale Romanum* de 1921. Como disse, o *MB 1924* depende do *Missale* de Baltazar Limpo, mas este representou, na sua época – como diz Joaquim Oliveira Bragança – uma exemplar ‘abastardado’, isto é: «o Arcebispo não fez senão transtornar e subverter uma tradição com mais de três séculos de vida, mas o dramático é que a história legitimou o bastardo, e de tal modo que o *Missale Bracarense* de 1924 ainda dele depende»<sup>603</sup>.

Consequentemente, o *Missale Bracarense* de Dom Manuel Vieira de Matos, na minha opinião, acaba por romanizar o já ‘demais’ romanizado *MB 1558*. Os estudos que fiz atestam-no, pois, mesmo nas Orações em que o *MB 1924* segue o esquema do *Missale* de 1558, há alterações de vocábulos, expressões, pronomes e verbos. Ainda que não se tenha alterado o sentido global, abre-se a porta a uma dependência progressiva e a uma cedência cada vez mais evidente, à tradição a romana – cuja influência, afinal, nem sempre fora tão distante. Com efeito, tendo a Liturgia Bracarense um fundo romano desde

---

<sup>602</sup> António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, “A Reforma do Rito Bracarense no Século XX”, in *Actas do Congresso*, 35.

<sup>603</sup> Joaquim O. Bragança, “A reforma litúrgica de D. Frei Baltasar Limpo”, in *III Congresso Histórico de Guimarães: D. Manuel e a sua época*, 197.

os primórdios<sup>604</sup>, ela encontra, não só com o *MB 1924*, mas também com o Breviário Bracarense de 1920-1922 (que assumiu a reforma do Breviário Romano de Pio X) – para além da legitimação – uma autêntica aproximação desse mesmo ‘fundo’.

---

<sup>604</sup> Cf. Pedro Romano Rocha, “Introdução”, in *Breviário Bracarense de 1494: Reprodução em fac-símile do exemplar da Biblioteca Nacional* (Imprensa Nacional da Casa da Moeda), 17.



## Conclusão geral

O caminho percorrido ao longo da presente investigação incluiu três grandes momentos, representados nos seus três Capítulos.

No Capítulo I, expus elementos da vida e pessoa do frei António de Santa Maria Correia. Os passos da sua existência revelaram um homem dedicado à Igreja, mas também muito experiente. Tendo estudado em Roma, de regresso a Portugal integrou o número dos frades que restaurou a vida franciscana no país. As suas responsabilidades, na vida missionária em Moçambique, revelaram a sua personalidade, bastante tenaz. Poucos anos volvidos, foi eleito Definidor Geral da Ordem, partindo, uma vez mais para Roma. Regressa ao país em 1907, mas os trabalhos da reforma do Rito Bracarense levam-no para a cidade eterna em 1916, tendo passado, com seus confrades, desde 1910, os flagelos da Primeira República. Nunca mais regressou à sua Pátria, mas deixou um rasto de serviço e de dedicação à Igreja.

No Capítulo II, tive a oportunidade de estudar a parte histórica da reforma do Rito Bracarense, contextualizada no Movimento Litúrgico em Portugal, nomeadamente pelo Congresso Litúrgico de Vila Real (1926) e o Congresso Litúrgico Nacional Romano-Bracarense (1928), sendo que, destes, estudei mais pormenorizadamente o último. A seguir, pude fazer o levantamento de alguns estudos realizados entre os finais do século XIX e os princípios do século XX no âmbito do mesmo Rito. Os pontos 3, 4 e 5 foram dedicados ao desenvolvimentos dos trabalhos da reforma, desde os esforços primitivos do Arcebispo Baptista da Cunha, até à intervenção de Dom Manuel Vieira de Matos, desde 1915 até 1924 – de que destaco os seguintes passos: 1) a assinatura do contrato com a Tipografia Polyglota Vaticana, em abril de 1916, a instâncias do frei António de Santa Maria, OFM; 2) o Sínodo Bracarense, em 1918; 3) a aprovação papal (Bento XV) do Rito Bracarense, pela Bula *Sedis Hujus*, em 1919; 4) a Edição Típica do *Breviarium Bracarense* em 1920; 5) a Edição Típica do *Missale Bracarense* em 1924, juntamente com a Bula *Inter Multiplices* (de Pio XI).

No Capítulo III, estudei a) quatro partes do *Breviarium Bracarense* de 1920-1922; b) nove secções do *MB 1924*; c) analisei também o *Kalendarium* e os *Officia Metropolitana* do tempo do Arcebispo Dom Manuel Baptista da Cunha, no que se referia às Leituras (Bíblicas e Patrísticas) dos Ofícios e aos Hinos. Da análise e das comparações de tais secções e partes fui percebendo uma progressiva romanização do Rito Bracarense,

conservando este, no entanto, elementos ‘próprios’. Desta opinião é António Ribeiro de Vasconcelos, o qual, no Congresso Litúrgico Nacional Romano-Bracarense, confessou a sua preocupação face às novas edições do Breviário e do Missal. Temendo leituras apressadas sobre os mesmos, chega, enfim, à conclusão de que «não, graças a Deus. Da moderna reforma o Rito bracarense surgiu incólume, com os traços característicos da sua individualidade respeitados, bem vincados, sem alteração que os prejudique». E acrescenta: «E’ notável o cuidado e escrúpulo que houve nesta reforma, para não apagar nenhuma [das] feições características do Rito bracarense»<sup>605</sup>.

O Breviário, de facto, correspondeu às afirmações do Papa Bento XV sobre a necessidade de se incluírem mais leituras da Sagrada Escritura, se conformar o Saltério à reforma de Pio X e à eliminação das narrativas hagiográficas pouco críticas, ao nível histórico.

O *MB 1924*, por seu turno, revelou a interdependência dos *MB 1558* e do *MR 1921*, seguindo o último, nas partes em que divergia com o *MB 1558*. Não foi introduzido, portanto, por frei António de Santa Maria qualquer elemento dito seráfico. Estas conclusões percebi-as através da análise (entre os *MB 1558*, *MR-S 1886*, *MR 1921*, *MB 1924*): 1) das Orações de Preparação da Missa e de Ação de Graças após a Missa; 2) das Celebrações de Domingo de Ramos e da Purificação de Nossa Senhora; 3) das melodias existentes no *MB 1558* e no *MB 1924* – com algumas divergências, mas não significativas.

Assim, o trabalho da presente Dissertação acaba por resultar num conhecimento maior da história mais recente do Rito Bracarense e também da história da minha Província Franciscana – restaurada há 127 anos – e da vida de um dos seus membros, portanto, meu confrade, frei António de Santa Maria, OFM.

Contudo, seria bom ainda proceder-se ao estudo mais aprofundado dos antecedentes da reforma litúrgica em Braga, pelo Arcebispo Baptista da Cunha. Refiro-me aqui diretamente às ditas bases para a reforma do *Missale* e do *Breviarium*, cujas datas aponta o monsenhor José Augusto Ferreira. Na verdade, procurei informação relativa a estas bases aprovadas pela Santa Sé, nos documentos publicados pela *Acta Sancta Sedis* e pela *Acta Apostolicæ Sedis*. Mas tais documentos não integram quaisquer dados a respeito das mesmas bases. Estas, então, poderão constar no arquivo da *Sacra Rituum Congregatio*,

---

<sup>605</sup> António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, “A Reforma do Rito Bracarense no Século XX”, in *Actas do Congresso*, 34-35. O autor temia, portanto, a possibilidade de «as pessoas encarregadas da revisão e reforma dos livros bracarenses [...] vissem o Missal e o Breviário [...] sem atentar minuciosamente nas suas belezas». E, «ao saber que em Roma se estava procedendo à revisão e reforma dos livros bracarenses, um receio [...] se apoderou de mim. ¿O que sairia desse trabalho?»

hoje com o nome de Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, cujos arquivos não se encontram, atualmente, no edifício de outra Congregação.

Além disso, apesar da matéria reunida em torno da figura do frei António de Santa Maria neste trabalho, a partir do APPOF, poder-se-ia reunir mais elementos junto do Arquivo do Pontifício Ateneu Antonianum (onde veio a falecer) ou mesmo no Arquivo da Cúria Geral da Ordem dos Frades Menores, o qual, não tendo conseguido visitar, acabei por contactar por email, inteirando-me de que existem lá alguns documentos relativos ao mesmo franciscano.

Finalizando o meu discurso com uma apreciação mais ‘pessoal’, reconheço a importância da presente Dissertação para o desenvolvimento de uma abordagem mais científica da Liturgia, ou até da própria noção de ritualidade. Frequentemente, a ‘discussão’ sobre o Rito Bracarense (e outros similares, que não o Romano) baseia-se em apreciações ou convicções desprovidas de conhecimento, sem ferramentas suficientemente abalisadas para o tratamento desta questão. Do mesmo modo, o trabalho levou-me a aprofundar a história da minha Província Franciscana – restaurada há 127 anos – e a vida de um dos seus membros, portanto, meu confrade, frei António de Santa Maria, OFM. A sua obra litúrgica consistiu num contributo à Igreja de Braga e a toda a Igreja em Portugal, pois cumpriu bem o encargo que se lhe confiou: devolver à fé o seu sustento, a oração.



## **Anexos**

- As peças com notação musical são indicadas com 🎵.

**ANEXO A**  
**Bula Sedis Hujus**



BENEDICTUS EPISCOPUS  
SERVUS SERVORUM DEI  
AD PERPETUAM REI MEMORIAM

SEDIS HUIUS APOSTOLICÆ, ut quæ Juris Liturgici suprema Moderatrix est, solemnis semper cura fuit ut Ecclesiæ Catholicæ sacris Ritus in sua ubique integritate persisterent, aut, sicubi forte ab ea declinassent, ad pristinam puritatem revocarentur (1). Quæ res necessarium ex ipso consequitur Pastoralis Officio, quod Romanæ Cathedræ commissum est, sedulo invigilandi, «ut debita cum veneratione externus cultus erga Deum exerceatur, ut sacra quæ peraguntur mysteria augustiora fiant cedantque in magnam Christifidelium aedificationem, eorum in Deum pietatem excitando et devotionis affectum» (2).

Pervigil hæc cura tum vel maxime elucet, cum sacri Ritus aliis differunt; nam horum varietas, si legitima sit, haud parum confert ad divini cultus splendorem amplificandum. Neque hujusmodi diversitas cum fidei unitate non congruit, quin revelata divinus dogmata multo vividius exprimit planiusque declarat:

«Fidei enim unitas cum legitimum Rituum varietate optime consistit, ex quibus immo major in Ecclesiam splendor et majestas mirifice redunt» (3). Hinc effatum illud S. Leonis noni: «Nihil obsunt saluti credentium diversæ pro loco et tempore consuetudines, quando una fides, per dilectionem operans bona quæ potest, uni Deo commendat omnes» (4).

BENTO BISPO,  
SERVO DOS SERVOS DE DEUS,  
PARA MEMÓRIA PERPÉTUA

Constituiu sempre assunto importante para esta Sé Apostólica, como responsável suprema das normas litúrgicas, que os Ritos sagrados da Igreja Católica se conservassem em toda a parte na sua integridade, ou, se acaso dela se afastassem, fossem repostos na sua pureza primitiva. Isto resulta necessariamente daquele múnus pastoral que foi confiado à Cátedra Romana, de vigiar cuidadosamente no sentido de que «o culto externo referente a Deus seja celebrado com o devido respeito, para que os mistérios sagrados que nele se exprimem se tornem o mais solenes possível e redundem numa grande edificação dos cristãos, estimulando neles a piedade para com Deus e o gosto da devoção».

Este cuidado sempre atento torna-se ainda mais evidente quando os Ritos sagrados diferem uns dos outros. Com efeito, quando a sua variedade for legítima, pode concorrer notavelmente para aumentar o esplendor do culto divino. E uma tal diversidade não deixa de estar em harmonia com a unidade da fé, pois assim até exprime dum modo mais claro e manifesta mais abertamente as verdades divinamente reveladas:

«Efetivamente, a unidade da fé condiz perfeitamente com a variedade de Ritos legítimos, dos quais redundam para a Igreja maior esplendor e majestade». Daí aquela afirmação de São Leão IX: «Não representa qualquer obstáculo para a salvação dos crentes a diferença de costumes dos diversos lugares e tempos, quando uma única e mesma fé, concretizada por amor em boas obras, a todos encaminha para o mesmo Deus».

Etenim mirabili quadam consonantia e variis Liturgiis adversus hæreses, fides eruitur de fere singulis Ecclesiæ Catholicæ dogmatibus: unde factum est, ut theologi in Liturgiis uberrimum fontem theologicum agnoverint, ex quo Ecclesiæ doctrina nobis abunde manifestatur. Huc etiam faciunt illa Decessoris Nostri, Leonis XIII, verissima dicta (5): «Augusta, qua varia Rituum genera nobilitantur, antiquitas et praeclaro est ornamento Ecclesiæ omni, et fidei catholicae unitatem affirmat. Quapropter vera Christi Ecclesia, sicut magnopere studet ea custodire inviolata, quæ, utpote divina, immutabilia accepit; ita in usurpandis eorundem formis non nunquam concebit novi aliquid vel induget in iis prasertim, quæ cum venerabili antiquitate convenient. Hoc etiam modo et ejus vitæ nunquam senescentis proditur vis, et ipsa magnificentius Christi Sponsa excellit, quam Sanctorum Patrum sapientia velut adumbratam in effato agnovit Davidico: Astitit Regina a dextris tuis in vestitu deaurato, circumdatara rietate ... in fimbriis aureis, circumamicta varietatibus» (6).

Quæ omnia quidem perpendentes, Romani Pontifices non solum non reprobarunt unquam sacros Ritus, qui eorum antiquitatem veneration digni essent, quamdiu cum unitate fidei obsequium retinerent Apostolicæ Sedi debitum; verum etiam eosdem semper voluerunt reverenter conservatos et fideliter in usum deductos in iis omnibus, quæ non adversarentur novo ac legitimo alicui temperamento eadem Apostolica Cathedra forte inducto, cui nempe, tamquam supremæ Magistræ Ritus omnes parere debent.

De facto, numa consonância admirável entre as diferentes liturgias, a fé contra as heresias resulta de quase todas as verdades da Igreja Católica. Por isso é que os teólogos consideram a liturgia uma riquíssima fonte para a teologia, da qual a doutrina da Igreja se nos manifesta abundantemente. A isso nos induzem também aquelas palavras tão verdadeiras do nosso predecessor Leão XIII: «A venerável antiguidade com que são celebrados os diversos Ritos constitui um maravilhoso ornamento de toda a Igreja e afirma a unidade da fé católica. Por isso, é que a verdadeira Igreja de Cristo, se por um lado se empenha em conservar intactas as coisas que recebeu como imutáveis por serem divinas, por outro lado, regulando-lhes a forma, permite uma ou outra vez algo de novo, ou condescende com algo diverso, especialmente em aspetos condizentes a venerável antiguidade. Deste modo se exalta a força da sua vida, que não envelhece, e é enaltecida enormemente a Esposa de Cristo, vislumbrada segundo a sabedoria dos Santos Padres na expressão de David: «A Rainha está à tua direita com vestidos dourados, cercada de esplendor... com franjas de ouro, revestida de brocados».

Atendendo a tudo isto, os Romanos Pontífices não só nunca condenaram os Ritos sagrados que pela sua antiguidade fossem dignos de veneração – desde que não contrariassem a unidade da fé nem o respeito à Sé Apostólica – mas quiseram mesmo que esses Ritos fossem conservados com reverência e usados fielmente em todas as partes onde não estivessem em dissonância com qualquer novo e legítimo procedimento introduzido pela mesma Sé Apostólica, à qual, como Mestra suprema, todos devem obedecer.

Haec cum ita sint, gratum omnino acceptumque Nobis est alacre illud studium, dignissimumque laude, quo motum videmus Venerabilem Fratrem Nostrum, Emmanuelem Vieira de Mattos, hodiernum Archiepiscopum Bracarensem, qui, votis obsecundans suorum Antecessorum et Cleri pariter praesentis, cui ad eo cordi est antiquus et praecipua reverentia dignus Ritus Bracarensis nullis nec curis nec laboribus pepercit, ut hujus Ritus libri liturgici, iterum Typis ederentur; ita tamen ut, retenta nativa forma, non solum non offederent generales Liturgiæ Catholicæ leges, singulis in Ritibus servandas, verum etiam iisdem legibus omnino conformarentur, uti pie in Ritu Bracarensi ac perpetuo in uso fuit.

Ritus hic peculiaris, quo Ecclesia Bracarensis a remota gaudet antiquitate, in inter præcipuos recensendus est gloriæ titulos, quibus jure gloriatur Lusitaniæ populus, tam egregie quidem de Ecclesia Catholica meritis, ut a Pontificis Romanis fidelissimus sit apelatus. Quod gloriosum nomen Lusitani sibi promeruerunt, non solum ob singularem eorum pietatem ac devotionem in Sedem hanc Apostolicam, verum etiam ob eximiam, quam semper possuerunt operam, in propagando late per orbem nomine et cultu christiano. Hinc etiam, veluti justum fidei præmium, jus illud Prætonatus Romana Sedes Portugalliæ contulit in ecclesias, ubi tot inclyti Lusitaniæ filii et sudores apostolicos et ipsum sanguinem profunderunt (7): quo quidem jure, ad hæc usque tempora, multis adhuc locis Religio dilatari pergat ac foverit, templa suppellectili sacra ornari, piis quibusque operibus atque institutis subsidia suppeditari, una cum sacerdotibus in hoc saluberimum ministerium incunbentibus.

Assim sendo, é para Nós muito grato e bem aceite o empenho, generoso e digno de todo o louvor, que vemos no Nosso Venerável Irmão Manuel Vieira de Matos, atual Arcebispo de Braga, o qual, secundando os votos dos seus Predecessores e do atual Clero – os quais muito apreciam o antigo Rito Bracarense e o consideram digno de particular reverência – mostrou grande empenho e não poupou fadigas no sentido de que os livros litúrgicos desse Rito fossem reeditados, de modo que, mantendo embora a forma original, não só não ofendessem as leis gerais da Liturgia Católica que se devem observar em todos os Ritos, mas além disso ficassem em conformidade com todas aquelas mesmas leis, como foi sempre costume do Rito Bracarense.

A renovação deste Rito particular, de que a Igreja Bracarense goza desde remota antiguidade, será um dos principais títulos de glória de que se orgulha o povo português, tão extraordinariamente benemérito da Igreja Católica, a ponto de ser classificado como «fidelíssimo» aos Romanos Pontífices. Os Portugueses merecem este título glorioso, não apenas pela especial fidelidade e devoção à Sé Apostólica, mas também pelo grande empenho que sempre manifestaram em propagar o nome e o culto cristão em todo o mundo. Por isso, como prêmio justo da sua fé, a Sé Romana conferiu a Portugal o direito do Padroado das Igrejas onde tantos valentes portugueses consumiram as suas fadigas apostólicas e até derramaram o próprio sangue. Pelo mesmo direito, até aos tempos recentes ainda a religião continua a ser sustentada e dilatada, as igrejas continuam a ser fornecidas com subsídios para obras e instituições, sem faltarem sacerdotes que se ocupam deste ministério de salvação.

Est igitur res Deo profecto acceptissima Nostroque simul paterno animo valde jucunda instituta hæc, sub auctoritate Sedis Apostolicæ, Ritus Bracarenensis revisio et ab omnibus nævis, qui progressu temporis in eum irrepserint, accurata emendatio. Ita enim hæc Lusitanis gloria purior constabit, majorque exorietur virtus salutis et sanctificationis in clerum populumque Ecclesiæ Bracarenensis, cui ab omnipotenti Deo, intercedente Deipara Immaculata, præcipua Lusitanæ Patrona, cælestium munerum amplissimam imploramus copiam.

Iam inter capita, quæ in hac typica editione Breviarii Bracarenensis, qualis e Typographia Nostra Vaticana prodiit, in melius mutata fuerunt ac præcipuam merentur laudem, peculiaris facienda est mentio non solum de adhibita constantius lectione sacræ Scripturæ, quæ pia consuetudo in Ritibus omnibus per Psalterii dispositione, a Decessore Nostro Pio X per Constitutionem Apostolicam «Divino afflatu» præscripta; verum etiam de servandis normis a Sede Apostolica constitutis, ubi concurrunt vel occurrunt Officia, deque expunctis in parte historica Breviarii Bracarenensis quibusdam narrationibus, quæ, a rerum veritate vel a probata Ecclesiæ Bracarenensis traditione abhorrebant. Diligentissima altem cura, quæ in edendo Breviario Brancarenensi, adhibita est, pariter impendatur oportet ad adornandæ novæ editioni Missalis aliorumque librorum liturgicorum, Hac autem in re optimum spiritum Cleri Bracarenensis ejusque venerabilis Ecclesiæ cum Romana Cathedra intimam conjunctionem perlibenter agnoscimus.

É por isso extremamente agradável a Deus e motivo de grande alegria para o Nosso sentimento paternal esta revisão do Rito Bracarense, feita sob a autoridade da Sé Apostólica, bem como a cuidadosa correção de todas as imperfeições que com o passar do tempo possam ter ocorrido. Assim esta glória resultará mais pura para os Portugueses, e daí virá uma maior força de salvação e de santificação para o clero e para o povo da Igreja Bracarense, para o qual imploramos a maior abundância dos dons celestes da parte de Deus Omnipotente, pela intercessão da Imaculada Mãe de Deus, especial Padroeira de Portugal.

Entre os pontos que nesta edição típica do Breviário Bracarense, como saiu da Nossa Tipografia Vaticana, foram melhorados e por isso merecem especial louvor, é oportuno fazer menção especial às leituras mais abundantes da Sagrada Escritura – um piedoso costume que se conservou santamente em todos os Ritos nas épocas mais felizes – e ao facto de se ter introduzido a nova disposição do saltério, ordenada pelo Nosso Predecessor Pio X na Constituição Apostólica Divino afflatu, e ainda outras normas estabelecidas pela Sé Apostólica, a observar quando haja Offícios em ocorrência ou concorrência. Também merece menção o facto de se terem expurgado da parte histórica do Breviário Bracarense certas narrativas que estavam longe da verdade ou da tradição da Igreja Bracarense. O mesmo cuidado diligente que foi posto no Breviário Bracarense deve ser posto também na nova edição do Missal e de outros livros litúrgicos. Nisto reconhecemos com agrado o ótimo espírito do Clero Bracarense e a íntima união da sua venerável Igreja com a Cátedra Romana.

Edito jam novo Breviario, evanescit apud Clerum Bracarensem difficultas, qua hactenus laborabat, suo proprio utendi Ritu ob exemplariorum penuriam. Quare nunc plene fit satis sacerdotum votis ac desideriiis, qualia in novissima Synodo Bracarensi expressa fuerunt: quae quidem vota probantes omnino ac rata habentes, hisce Nostris litteris praecipimus ac mandamus, ut omnes et singuli qui ad Horas Canonicas in Archidiocesi Bracarensi tenentur, proprio hoc Nostraque auctoritate reviso Breviario utantur. Quae precum liturgicarum unitas in universo venerabili Clero Bracarensi magis magisque accendat ac foveat spiritum illum orationis, quo animatos admiramur binos Archidiocesios Urbisque Bracarensis inclytos Patronos, sanctos Petrum de Rates et Geraldum.

Hæc vero edicimus, declaramus, sancimus, decernentes has Nostras litteras validas et efficaces semper esse ac fore; non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis, generalibus et specialibus, ceterisque quibusvis in contrarium facientibus. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam Nostrae approbationis, decreti, concessionis, indulti et voluntatis infringere, vel ei, ausu temerario, contraire. Si quis autem hoc attentare praesumpserit, indignationem omnipotentis Dei, ac beatorum Petri et Pauli, Apostolorum eius, se noverit incursum.

Datum Romae apud sanctum Petrum, anno Incarnationis Dominicae millesimo nongentesimo decimo nono, pridie Idus Maii, die Octava Solemnitatis sancti Ioseph, sponsi beatæ Mariæ Virginis, Pontificatus Nostri anno quinto.

BENEDICTUS PP. XV  
Octavius CARD. CAGIANO

Publicado assim o novo Breviário, fica eliminada para o Clero Bracarense a dificuldade que anteriormente se verificava de usar o Rito próprio por falta de exemplares. E assim se concretizam agora os votos e os desejos dos sacerdotes, que foram expressos no último Sínodo Bracarense. Aprovando na totalidade e ratificando esses votos, ordenamos e mandamos nesta Nossa carta que todos e cada um dos que na Arquidiocese de Braga são obrigados às Horas Canônicas se sirvam deste Breviário, revisto por Nossa autoridade. Que esta unidade das orações litúrgicas inflame e alimente sempre em todo o venerável Clero Bracarense aquele espírito de oração de que vemos animados os dois inclitos Padroeiros da Arquidiocese e da Cidade de Braga, São Pedro de Rates e São Geraldo.

Tudo isto notificamos, declaramos e estabelecemos, decretando que esta Nossa carta seja sempre válida e eficaz, não obstante outras constituições ou ordenações apostólicas, gerais ou particulares, seja o que for que se estabeleça em contrário. Por isso a ninguém seja lícito negar valor a esta página da Nossa aprovação, decreto, concessão, indulto e vontade, ou contradizê-la com temerário atrevimento. Mas se alguém ousar tentá-lo, saiba que incorrerá na indignação de Deus Omnipotente e dos seus Bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo.

Roma, S. Pedro, 14 de maio do ano 1919 da Encarnação do Senhor, na véspera dos Idos de maio, na oitava da solenidade de S. José, esposo da Virgem Maria, no quinto ano do Nosso Pontificado.

BENTO PP. XV ...

<p>S. R. E. Cancellarius</p> <p>A. CARD. VICO</p> <p>Ep. Portuen. et S. Rufinæ S. R. C. Præfectus.</p> <p>Raphaël Virili, Protonotarius Apostolicus.</p> <p>Lodovicus Schüller, Protonotarius Apostolicus.</p> <p>[1] Tridentina Synodus, Sess. XXII, de Missae Sacrif., cap. 5, et sess. VII, de Sacram, in genere, Can. 12.</p> <p>[2] Instr. S. C. de Prop. Fide, die 3 iul. 1830.</p> <p>[3] Pius PP. IX, Litt. Apost. Romani Pontifices, die 6 iunii 1862.</p> <p>[4] Epist. ad Michaëlem, Patriarch. Constantinopol.</p> <p>[5] Litt. Apost. Orientalium dignitas Ecclesiarum, die 30 nov. 1894.</p> <p>[6] Ps. XLIV, 10, 14-15.</p> <p>[7] LEO PP. X, in Bulla Dum fidei constantiam animaeque devotionis affectum, die 4 iunii 1514; et in alia diei 3 novembris eiusdem anni Praeclaræ devotionis et indefessum fervorem; quibus accedunt plura alia Romanorum Pontificum documenta, decursu saeculorum in favorem et laudem Lusitaniae concessa.</p>	
--	--

**ANEXO B**  
**Índice das Leituras**  
**dos *Officia Propria* de 1907**



**Leituras Bíblicas:****I Vesperas**

Descéndit Jesus cum María (Lucas 2).  
Ego flos campi (Cântico dos Cânticos 23).  
Omnes nos quasi oves errávimus (Is 53).  
Facta est quasi vídua (Jeremias 1).

**I Nocturno**

Anno Christi millésimo octingentésimo.  
Beátus homo qui audit me (Parábolis Salomónis Cap. 8 b et 9).  
Beátus vir. \*  
Confitébor tibi (Isaías 12).  
Conveniéntibus (Oficio votivo). \*  
Corde enim créditur (Romanos 10).  
Cui comparábo te? (Lamentações 1 e 2).  
Die autem séptimo (Josué 5,15).  
Ecce Dóminus ascéndet super nubem levem (Isaías 19).  
Ego sapiéntia hábito in consílio (Parábolis Salomónis Cap. 8 b et 9).  
Egréssus est a filia Sion (Lamentações 1).  
Et Dóminus vóluit contérere (Is 53).  
Et factum est proelium magnum in cœlo (Apocalipse 12).  
Et postquam vidit draco (Apocalipse 12).  
Favus distíllans lábia tua sponsa (Cântico dos Cânticos 4).  
Filli mi, ne éffluent (Provérbios 3. c).  
Finis legis, Christus (Romanos 10).  
Fratres, debitóres (in Quadragesima, de Comuni plurim. Mart.).  
In die illa cantábitur (Isaías 26).  
In die illa erit altáre Dómini (Isaías 19).  
In his illud præ céteris memorátu.  
In illo témpore: Dicit Jesus discíplulis suis: Amen, amen dico vobis. (Jo 12. d)  
Induíte vos ergo sicut elécti Dei (Col. Cap. 3 b et 4).  
Jericho autem clausa (Josué 6,1).  
Mecum sunt divítiae (Parábolis Salomónis Cap. 8 b et 9).  
Melior est sapiéntia, quam vires (Sabedoria 6).  
Omnes nos quasi oves errávimus, unusquísque (Is 53).  
Optávi, et datus est mihi sensus (Sabedoria 7).  
Qualis est diléctus (Cântico dos Cânticos 5 e 6).  
Quam pulchra es amíca mea (Cântico dos Cânticos 4).  
Quis crédidit auditui nostro? (Isaías 53).  
Sapiéntiam (Comum). \*  
Sed non omnes obédiunt (Romanos 10).  
Semita justi recta est (Isaías 26).  
Servi, obedíte per omnia dómínis carnálibus (Col. Cap. 3 b et 4).  
Si intráverit sapiéntia (Provérbios, 2. b).  
Sicut Mane tránsiit pertánsiit rex Israel (Oseias 11).  
Signum magnum appáruit – Apocalipse 12.  
Tantæ ígitur pientíssimæ Matris.  
Tota pulchra es amíca mea (Cântico dos Cânticos 4).  
Tunc ædificávit Jósue Aláre Dómino (Josué 8,30).  
Venérunt autem mihi ómnia bona páriter cum illa (Sabedoria 7).  
Veni in hortum meum (Cântico dos Cânticos 5).  
Vide, Dómine (Lamentações 1 e 2).

**III Nocturno**

Cum factus esset Jesus annórum duódecim (Lucas 12).  
In illo témpore: Judæi (João 19. f).  
In illo témpore: Dixit Jesus discíplulis suis: Sicut diléxi (João 15).  
In illo témpore: dixit Jesus turbis Judæórum (João 6).  
In illo témpore: dixit Jesus... Amen, amen dico vobis (João).  
In illo témpore: Erat quidam régulus (João 4. f).  
In illo témpore: Missus est Angelus (Lucas 2. c).  
In illo témpore: Núptiæ factæ sunt in Cana Galilææ (João 2).  
In illo témpore: Pilátus exívit ad Judæos (João 18).  
  
In illo témpore: Videns Jesus turbas (Mateus 5).  
In illo témpore... Eúntes in mundum (Marcos 16)  
In illo témpore... Vos estis sal terræ (Mateus 5).  
In illo témpore: Stabant juxta Crucem Jesu Mater ejus (Jo 19 e).  
Núptiæ factæ sunt (Mateus 2).  
Sint lumbi vestri præcincti (Lucas 12).

**Laudes**

Beátus homo qui audit me (Apocalipse 8. d).  
Descéndit Jesus cum María et Joseph (Lucas 2).  
Ecce Deus salvátor meus (Isaías 12).  
Ecce Dóminus ascéndet super nubem levem (Is 19).  
Ecce Sacérdos magnus, qui in diébus suis plácuít Deo (Eccli. 44. c).  
Ego flos campi (Cântico dos Cânticos 23).  
Egrediétur virga de radíce (Isaías 11).  
Exaudívi oratióem (3 Reis 9,3).  
Facta est quasi vídua (Jeremias 1).  
Omnes nos quasi oves errávimus (Isaías 53).  
Pone me ut signáculus (Cântico dos Cânticos 8. b).  
Quasi stella matutína in médio nébulæ (Eccli. 50).  
Surge amíca mea (Cântico dos Cânticos 2).

**Tércia**

Descéndit Jesus. \*  
Dóminus possédit (Provérbio 8. C).  
Ecce Deus. \*  
Exaudívi (3 Reis 9,3). \*  
Facta est. \*  
Pone me. \*  
Quasi stella (Eccli. 50).  
Surge. \*

**Sexta**

Consérva fili mi præcépta (Provérbios 6. c).  
Dicétis in die illa (Isaías 12. b).  
Ego ex ore Altíssimi (Eccli. 24).  
Et sic in Sion (Eccli. 24. b).  
Hæc dicit Dóminus Deus (Ezequiel 30. b).  
Mecum sunt divítiae (Eccli. 24).  
Non est invéntus símilis illi (Eccli. 44. c).  
Oblátus est quia ipse vóluit (Isaías 53).  
Omnes persecutóres (Jeremias 1).  
Porta hæc clausa erit (Ezequiel 44).  
Quasi arcus refúlgens inter nébulas glóriæ (Eccli. 50).  
Si clausum fuerit (3 Reis 8,35).  
Sicut per inobediéntiam uníus hóminis (Romanos 5).

### Noa

Cantáte Dómino (Isaiás 12. b).  
Egréssus est a filia Sion (Jeremias 1).  
Et Dóminus voluit contérrere eum infirmitáte (Isaiás 53).  
Fames si obórta (3 Reis 8,37).  
Fungi sacerdotio, et habére laudem in nómine ipsius (Eccli. 45. c).  
In me grátia omnis viæ et veritátis (Eccli. 24).  
In omni terra steti (Eccli. 24).  
In platéis sicut cinnamómum (Eccli. 24. b).  
Ini consilium, coge concilium: pone quasi (Isaiás 16).  
Præbe fili mi cor (Provérbios 23. d).  
Quasi vas auri sólidum (Eccli. 50).  
Semetipsum exinanivit formam servi accipiens (Filipenses 2).  
Signum magnum (Apocalipse 12).

### **Leituras Patrísticas/Hagiográficas:**

#### I Nocturno

A Miléto (do Comum). \*  
Fratres: Debitóres (Comm. plur. Mart). \*

#### II Nocturno

Ab eo témpore multis magnisque miráculis.  
Ab illis autem.  
Accipe Púerum et Matrem ejus (Homilia de São Pedro Crisólogo).  
Ad hoc enim (Sermão de São Bernardo Abade).  
Ad hoc templum (Sermão de São Bernardo Abade).  
Ad hunc ígitur fontem sitibúnda (Sermão de São Bernardo Abade).  
Ad Rates ígitur.  
Admirándam omnique (Sermão de São Tomás Bispo).  
Altera die de cárcere.  
Altimontensem a sancto Vicéntio.  
Anastásius Persa ex mago cristiánus et mónachus.  
Anno a Christo nato millésimo septingéssimo quarto.  
Anno Dómini millésimo (*Ex Brev. Bracar.*)  
Anno Christi millésimo octingéssimo.  
Anno quarto a dogmática definitiõe de Immaculáto.  
Anno reparatæ salutis.  
Apollónia, virgo Alexandrina.  
Appúlsus iterum ad Marávæ regnum.  
Ardébat tunc toto cristiáno orbe furibúndum Daciánæ persecutiõnis.  
At contendéntibus de regno García et Sáncio.  
Audi, o homo stulte et insípiens (Sermão de São Bernardo Abade).  
Autbértus Camarénsis Episcopus.  
Beáti Patris. \*  
Beátus autem Victor (*Ex Brev. Bracar.*)  
Beátus Geráldus, nobilíssimis ortus natalibus.  
Beátus Jacóbus Apóstolus (*Ex Brev. Bracar.*)  
Beátus Rudericus Présbyter Egabrénsis.  
Beátus Victor Mártir (*Ex Brev. Bracar.*)  
Brácara, olim metrópolis (*Ex Brev. Bracar.*)  
Calce rurus injécta Malácam (Bulla Rationi congruit canonizat. S. Franciscus Xaverii).  
Certus autem præsul de rei veritáte.  
Christus Dóminus (Tratado de São João Damasceno sobre a fê ortodoxa)  
Cletus Romanus.

Cœlésti ergo legatiõe (Sermão de São Tomás Bispo).  
Collocátis ígitur sacris reliquiis super aram.  
Compostellánæ ecclésiæ monuméntis tráditur.  
Conrádus Placéntiæ nobili genere natus.  
Considerándum quoque est. (Sermão de São Gregório Papa)  
Convérsis itaque ad rectam (Ex Brev. Brac).  
Crede mihi (Sermão de São Boaventura).  
Credo cum dixisset Pilátus (Homilia Santo Agostinho).  
Crescénte in dies loci religiõe.  
Cum a Portucalénsi.  
Cum autem exta quaque féria in urbem.  
Cum autem hæc et similia multa diceret.  
Cum autem in custódiám virgo ducerétur, Deo húmili corde grátias egit.  
Cum Daciánus Præsês per Lusitániam.  
Cum étiam dies sanctæ.  
Cum Córdubæ Dion.  
Cum itaque uxor sacrum velum sumptúra Placéntiæ.  
Cum Judæi clamássent, non Jesum sibi a Piláto (Homilia Santo Agostinho).  
Cum laideum sepúlcrum.  
Cum nóbile hoc virgineum.  
Cumque incestuósus de sua confisus poténtia.  
Cur in Ægiptum puer míttitur? (Homilia de São João Crisóstomo).  
De hoc ígitur corde (Sermão de São Bernardino de Sena).  
Denique insigne monachórum cœnóbium.  
Denique, si considerémus, in paradiso (Sermão de Santo Ambrósio).  
Dionysius a Nativitáte.  
Dionysius ergo sacerdotio auctus est.  
Disce, homo, obedire (Homilia de São Bernardo Abade).  
Divini cultus perstudiósus (Ex Proprio Toletano).  
Dóminus ac Redémptor (Homilia do Comum). \*  
Dum ígitur beátus Vicéntius.  
Dum ígitur Joseph et Nicodémus.  
Dum sæculo quinto.  
E Quadraginta unus supéreat.  
Ejus corpus a Christiánis subdúctum.  
Eodem anno, eodémque mortis genere.  
Erat autem Barábbas latro (Homilia Santo Agostinho).  
Erat eódem témpore Nabántia.  
Et adjécit: Potéstis bíbere cálicem (Homilia de São João Crisóstomo).  
Et erat súbditus illis (Homilia de São Bernardo Abade).  
Ex quo enim (Tratado de São João Damasceno sobre a fê ortodoxa).  
Excérpsit étiam (Ex Brev. Bracar.)  
Exivit circa annum (Ex Brev. Bracar.)  
Fidélis sermo (Comum). \*  
Flávia Domitilla.  
Fratres, quod fugit Chistus, fuit mystérii (Homilia de São Pedro Crisólogo).  
Fructuosus vir (Ex Brev. Bracar.)  
Fundamenta ejus in móntibus sanctis.  
Grandis fidúcia (Pro Abbatibus). \*  
Hæ [sic!] quinque.  
Hæc cum Daciáno nunciáta essent.  
Hæc est enim (Sermão de São Bernardo Abade).  
His perspéctis Dion.  
Hoc autem, quod postérius dixi (Homilia de Santo Agostinho).  
Hoc exémplo fultus fórtiter (Homilia de São João Crisóstomo).

<p>Hoc vero Virginem ipsam (Homilia de São João Crisóstomo).  Hodierna lectio movit corda (Mateus 2 + Homilia São Pedro Crisólogo).  Hominem concépit Elisabeth (Sermão de Santo Agostinho).  Honorandi certe (Tratado de São João Damasceno sobre a fê ortodoxa).  Ildéfonsus, qui et Alfónsus dicitur.  Ille vero, non quod mortem  Illic paulo post inciderat.  Illúdq̄ue in próprio (<i>Ex Brev. Bracar.</i>)  Imménsa divínæ largitátis (Sermão de São Tomás de Aquino).  In agro virgíneo ságuine rubro.  In Bracarénssem antístitem áliquot.  In ea urbe aliquámdiu cum Felice.  In his illud præ céteris.  In hoc glorióso mártyrum ágmine.  In suo sepúltus Dumiénsi.  Inde Goam (Bulla Rationi congruit canonizat. S. Franciscus Xaverii).  Inferis usque ad ságuinem.  Ingréssus Angelus ovánter (Sermão de São Tomás Bispo).  Ipse Dóminus Jesus erat granum mortificándum (Leitura do Evangelho + Homilia de Santo Agostinho).  Iréna virgo nóbili génere nata.  Ista, quæ de Eavngélio proposúimus (Homilia de São Fulgêncio).  Ita, Rocchæ Porrénæ.  Item in synodo Paléntina.  Jacóbus Intercísius (<i>Ex Brev. Bracar.</i>)  Jácuit corpus exánime.  Jamque ad ínsulas Canárias.  Joáñnes de Britto paréntibus nobilitáte.  Julíanus civis et archiepiscopus (Ex Proprio Toletano).  Julii ergo Minérvii, Gallæciæ præsidis.  Jure María sole (Sermão de São Bernardo Abade).  Lætáre, pater Adam (Homilia de São Bernardo).  Leánder, Carthágine ex patre Severiáno (Hispaniis).  Leocádia, virgo Toletána.  Leocádiæ ígitur corpus honorífice.  Madúram ut venit, cristiánam religiónem.  Marcellinus Románus.  Margarita María Alocoque in pago diocésis.  María quam præclaríssimis (Sermão de São Fulgêncio).  Martiális, unus de septuagínta.  Michaélem Carvalho Brácaræ in Lusitânia.  Monáchi non multo post Ildéfonsum.  Monti Spino, prope Brácaram Augústam.  Mox inter accénsas faces.  Mulier amícta sole (Sermão de São Bernardo Abade).  Nereus et Achilleus fratres.  Non immértio ígitur (Sermão de São Jerónimo Presbítero).  Novem Mártýrum Societáti Jesu.  Nullum étiam Sacraméntum (Homilia de São Tomás de Aquino).  O Pássio desiderábilis (Sermão de São Boaventura).</p>	<p>O pretiósus et admirándus (Homilia de São Tomás de Aquino).  O Quam beáta láncea (Sermão de São Boaventura).  O Ver Dei nate.  Ordinem Visitatiónis sanctæ Mariæ.  Pancrátius, in Phrygia nóbili génere natus.  Per eámdem occasiónem.  Postquam Pius Nonus.  Postquam Scalábis de Maurórum.  Próditus vero Vicéntius et soróres.  Quadam die, cum ad Christi e Cruce.  Quæ cum advenárum.  Quæ verba considerans (Homilia de São Bernardino de Sena).  Qualis et quanta (Sermão de São Jerónimo Presbítero).  Quantis hic. *  Quia semel vénus (Sermão de São Bernardo Abade).  Quia vero sanctitátem (<i>Ex Brev. Bracar.</i>)  Quis dabit cápiti (<i>De Lamentatione V. Mariæ</i>).  Quis mortálium (Sermão de São Bernardino de Sena).  Quod eníxe a Dómino petierat.  Quod si plena magis (Sermão de São Bernardo Abade).  Quoniam diábolus per serpéntem (Sermão de São Fulgêncio).  Quotiescúmque, fratres caríssimi (Sermão de Santo Agostinho).  Redémptus a Cruce.  Reverténte ergo (<i>Ex Brev. Bracar.</i>)  Rex autem jam concéptus.  Rodúlfus parénte génius Hátriæ duce.  Rudesíndus itaque ab ipsa puerítia.  Rudesíndus Lisitánus ex Gutérrio.  Salsétas, goánæ ditiónis penínsulam.  Sanctíssimus Pater et Episcopus noster Narcísus (Ex Breviariis Gerundensi, Augustano et aliis monumentis).  Sanctus Franciscus Xavérius (Bulla Rationi congruit canonizat. S. Franciscus Xaverii).  Talius discipulórum (Ex Brev. Bracar.)  Tantæ ígitur pietíssimæ Matris.  Tantum vero suppliciórum.  Te itaque, Mater (Sermão de São Bernardo Abade).  Transácto póstea biénio, Remígius.  Triumphális beáti Mártýris Silvéstri (Sermão de Santo Agostinho).  Tunc Præses jussit (Ex Brev. Bracar.)  Vita functo Taicosáma.</p> <p><b><u>III Nocturno</u></b>  Ad Patrem verebáris (Homilia de São Bernardo Abade).  Advérte ómnia. *  Angelus vero idem (Homilia de Santo Agostinho).  Beátus vicéntius nobilíssimus génere.  Causa diligénda Deum (Homilia de São Bernardo).  Clausum est óstium (Homilia de Santo Agostinho).  Cælórum regnum. *  Considéra quómodo (Homilia de São João Crisóstomo).  Crucifixo Dómino (Homilia de Santo Agostinho).  Cum audiéritis prœlia. *  Cum cibo et potu id áppetant (Homilia de Santo Agostinho).  Diléxi ergo Deus et gratis (Homilia de São Bernardo).  Dóminus ac Redémptor (Homilia do Comum). *  Dubitári autem (Homilia de São Leão Papa).  Ego sum vitis vera.</p>
--	---

<p>Et dum pestíferas (<i>Quadragesima-depois da Páscoa</i>).  Et nomen, inquit (Homilia de São Bernardo Abade).  Habémus de his signis (Homilia de São Gregório Papa).  Hæc sunt certe verba Elisabeth (Homilia de Santo Agostinho).  Hoc autem, quod postérius dixi (Homilia de Santo Agostinho).  Hórum Dómini verbórum et actórum (Homilia de Beda Venerável).  Increpáta est ego supérbia.  Intuere o homo (Homilia de São Bernardo Abade).  Ipse Dóminus Jesus erat granum (Homilia de Santo Agostinho).  Joánnes ergo (Homilia de Santo Ambrósio).  Lætáre, pater Adam (Homilia de São Bernardo Abade).  María mater Dómini (Homilia de Santo Ambrósio).  María vero quando (Homilia de Santo Agostinho).  Mater ejus, inquit evangelísta (Homilia de Beda Venerável).  Multi sunt reprobórum (Homilia de Santo Isidoro).  Nam neque (Homilia de Santo Agostinho).  Nam unde hoc meruísti (Homilia de Santo Agostinho).  Nihil est opértum (com. unius Mart.) (Homilia in Evang.). *  Non ergo simus nobis.  Non turbétur quisquam (Accéssit ad Jesum mater (Mateus 20) + Homilia de São João Crisóstomo).  Oli vero cum erubéscerent et verecúndia prohiberéntur (Homilia de São João Crisóstomo).  Omni géneri atque órđini (Homilia de São Leão Papa).  Omnis útilis doctor plébibus subjéctis (Homilia de Santo Isidoro).  Osténdit Dóminus.  Percrebescénte fama beneficiórum.  Peregrinatiónes hujusmódi.  Porro ut de látere Christi (Homilia de São Boaventura).  Post ejus canonizatiónem crebescéntibus miraculis (15 feveiro).  Postquam sacrum beáti Antónii córpus sepulúráe tráditum est.  Præcingúntur enim fidélium lumbi (Homilia de São Fulgêncio).  Príncipes persecúti sunt me gratis (De Expositione, de Santo Ambrósio).  Qualis sit ígitur doctrína (Homilia de São Leão Papa).  Quam tibi áliam prædixísse Deus vidétur (Homilia de São Bernardo).  Quasi homo ergo ec his (Sermão de Santo Ambrósio).  Quem ómnium opinióne mórtuum.  Qui mandúcat carnem meam (Homilia de Santo Agostinho).  Qui præfícutur ad réginem (Homilia de Santo Isidoro).  Quid dicébas o Adam? (Homilia de São Bernardo).  Quid ergo ad Mariam accédere (?) (Serm).  Quid est quod régulus Dóminum (Homilia de São Gregório).  Quid mihi et tibi est múlier (Homilia de São Bernardo Abade).  Quinque ígitur elápsis annis.  Quinta rubricátió rosæ invénitur (Sermão de São Bernardo Abade).  Quis ascéndet. *</p>	<p>Quotiescúmque (Santo Agostinho – Comum). *  Ritoniénsis civitas, in Interamnénsi.  Sæpe vos, fratres, (Homilia do Comum).  Sancto ergo Præsule suæ Ecclésiæ (Hisp. historiis).  Sanctum Landelínium.  Sapiéntium lámpades (Homilia de Santo Agostinho)  Scripsit Prognósticon librum (Ex Proprio Toletano).  Sebastiánuş ex patre Narborénsi.  Sed et hic moráliter erudímur (Sermão de São Bernardo Abade).  Sed vide ne tibi subrépat (Homilia de Santo Agostinho).  Si considerémus (Comum).  Si istum Dómini sermónem (Sint lumbi vestri præcíncti (Lucas 12) + Homilia de São Fulgêncio).  Si non potes sublímem incédere sémitam virginitátis.  Si quærítur. *  Si quis vult (Homilia do Comum).  Sicut, inquit, misit me (Homilia de Santo Agostinho).  Signa autem eos qui creditúri (Homilia de São Gregório Papa).  Stabant autem (Homilia de Santo Ambrósio).  Subditus esto Dómino, et óbsecra eum (Sermão de Santo Ambrósio).  Suscéptam Ecclésiám omni cura ac sollicitúdine gubernávit (Hisp. historiis).  Tam doctrína quam vita clarére debet (Mateus 5 + Homilia de Santo Isidoro).  Tantum debet actiónem pópuli áctio (Sermão de São Gregório Papa).  Tota deíque Cardinálium.  Tres álíi diversórum órđinum sacerdotés.  Triumphális (Santo Agostinho – Comum). *  Triumphális beáti Mártiris Felícis Torquáti dies (Comum). *  Unde ipsum quoque episcopátus officium (Sermão de São Gregório Papa).  Unus mílitum (Homilia de Santo Agostinho).  Ut ignorántiam. *  Viánna infuláta quondam civitas.  Videns Jesus (Comum). *  Vides quanti sit véritas? (Homilia de São João Crisóstomo).  Vigiláte (Homilia do Comum). *  Vinum non habent (Homilia de São Bernardo Abade).  Vos estis (Homilia do Comum). *</p>
---	--

**ANEXO C**  
**KALENDARIUM**



<b>MB 1558</b>	<b>M R-S 1886</b>	<b>KP 1906/1907<sup>606</sup></b>	<b>MR 1921</b>	<b>MB 1924</b>
<b>JANUARIUS</b>	<b>JANUARIUS</b>	<b>JANUARIUS</b>	<b>JANUARIUS</b>	<b>JANUARIUS</b>
<b>1.</b> Circuncisio Domini, <i>fol. ter. et non ieiunetur.</i>	<b>1.</b> Circumcisio D.N.J.C <i>duplex</i> <i>2. classis.</i>	<b>1.</b> CIRCUNCISIO DOMINI, <i>dupl. 2. class.</i>	<b>1.</b> Circumcisio Domini et Octava Nativitatis, <i>Duplex II classis.</i>  Dominica inter Circumcisionem et Epiphaniam – Ssmi Nominis Jesu. <i>Duplex II classis.</i>	<b>1.</b> Circumcisio Domini et Octava Nativitatis. <i>Solemne II Ordinis.</i> Dominica inter Circumcisionem et Epiphaniam – Ssmi Nominis Jesus. <i>Solemne II Ordinis</i>
<b>2.</b> Octava sancti Stephani, <i>semidup.</i>	<b>2.</b> Octava S. Stephani Protom. <i>dup. min. comm. 2. Octav.</i>	<b>2.</b> Octava S. Stephani, <i>dupl. Com. Octavar. S. Joannis et Ss. Innocentium.</i>	<b>2.</b> Octava S. Stephanis Protomart., <i>Simplex.</i>	<b>2.</b> Octava S. Stephani Protomart., <i>Simplex.</i>
<b>3.</b> Octava sancti Joannis, <i>semidup.</i>	<b>3.</b> Octava S. Joannis Apost. et Ev. <i>dup. min. comm. Octav. SS. Innoc.</i>	<b>3.</b> Octava S. Joannis Apost. et Evang. <i>dupl. Com. Oct. Ss. Innocentium</i>	<b>3.</b> Octava S. Joannis Ap. et Ev., <i>Simplex.</i>	<b>3.</b> Maternitas B. Mariæ V., <i>Duplex majus. Com Octavæ S. Joannis Ap. et Ev.</i>
<b>4.</b> Octava sanctorum Innocentium, <i>semidu.</i>	<b>4.</b> Octava SS. Innocentium, <i>dup. min.</i>	<b>4.</b> Octava Ss. Innocentium Mm. <i>dupl.</i>	<b>4.</b> Octava Ss. Innocentium Mm., <i>Simplex.</i>	<b>4.</b> Octava Ss. Inocentium Mm., <i>Simplex.</i>
<b>5.</b> Vigil. Epiph. <i>recitanda iij. lec. Si in dominica, ix lect.</i>	<b>5.</b> Vigilia Epiphaniæ, <i>semid. Comm. S. Telesphori P. et M.</i>	<b>5.</b> Vigilia Epiphaniæ, <i>semid. Com. S. Telesphori Papæ, Mart.</i>	<b>5.</b> Vigilia Epiphaniæ, <i>Semiduplex. Com. S. Telesphori Papæ et Mart.</i>	<b>5.</b> Vigilia Epiphaniæ, <i>Semiduplex. Com. S. Telesphori Papæ et Mart.</i>
<b>6.</b> Epiphaniæ Domini	<b>6.</b> Epiphania Domini, <i>dup. 1. classis cum Octava privileg.</i>	<b>6.</b> EPIPHANIA DOMINI, <i>dupl. I class. cum Oct.</i>	<b>6.</b> Epiphania Domini. <i>Duplex I classis cum Octava privilegiata II ordinis.</i>	<b>6.</b> Epiphania Domini, <i>Solemne I Ordinis cum Octava privilegiata II ordinis.</i>
<b>7.</b>	<b>7.</b> Dom. infra Octavam Epiphaniæ, <i>semid.</i>	<b>7.</b> De Octava Epiphaniæ, <i>semid.</i>	<b>7.</b> De Octava Epiphaniæ, <i>Semiduplex.</i>	<b>7.</b> De Octava Epiphaniæ, <i>Simplex.</i>
<b>8.</b>	<b>8.</b> De Octava, <i>semid.</i>	<b>8.</b> De Octava, <i>semid.</i>	<b>8.</b> De Octava <i>Semiduplex.</i>	<b>8.</b> De Octava, <i>Simplex</i>
<b>9.</b> Juliani et Basilicæ, martyrum.	<b>9.</b> De Octava, <i>semid</i>	<b>9.</b> De Octava, <i>semid.</i>	<b>9.</b> De Octava, <i>Semiduplex.</i>	<b>9.</b> De Octava, <i>Simplex</i>
<b>10.</b>	<b>10.</b> De Octava, <i>semid.</i> B. Aegidii a Laurentiana C. I. O.	<b>10.</b> De Octava, <i>semid.</i>	<b>10.</b> De Octava, <i>Semiduplex.</i>	<b>10.</b> De Octava, <i>Simplex</i>

<sup>606</sup> Emmanuelis Baptistæ da Cunha, “Kalendarium Perpetuum in usum Archidiœseos Bracarensis”, *Officia Propria Metropolitanæ ac Primatialis Archidiœcesis Bracarensis juxta Kalendarium Perpetuum a S. R. C. approbatum Decretis 12 Sep. 1906 et 23 Jan. 1907.*

<b>11.</b> <i>Sol in aquario.</i>	<b>11.</b> De Octava, <i>semid. comm.</i> S. Hygini	<b>11.</b> De Octava, <i>semid.</i> Com. S. Hygini Papæ, Mart.	<b>11.</b> De Octava, <i>Semiduplex.</i> Com. S. Hygini Papæ et Mart.	<b>11.</b> De Octava, <i>Simplex.</i> Com. S. Hygini Papæ et Mart.
<b>12.</b>	<b>12.</b> De Octava, <i>semid.</i>	<b>12.</b> De Octava, vel de Domin infra Oct. <i>semid.</i>	<b>12.</b> De Octava, <i>Semiduplex.</i>	<b>12.</b> De Octava, <i>Simplex.</i>
<b>13.</b> Octava Epiphaniæ, <i>semidup.</i>	<b>13.</b> Octava Epiphaniæ, <i>dup. min.</i>	<b>13.</b> Octava Epiphaniæ, dupl	<b>13.</b> Octava Epiphaniæ, <i>Duplex majus.</i>	<b>13.</b> Octava Epiphaniæ, <i>Duplex majus.</i>
<b>14.</b> <i>Februarij</i> Hilarij Ep. et Conf. Fœlicis in.	<b>14.</b> Festum Triumphi SS. Nominis Jesu, <i>dup. 2. classis,</i> Com. S. Felicis, Presbyt. et M.	<b>14.</b> S. Hilarii Episc. Conf. et Eccl. Doct. dupl. Com. S. Felicis Presb. Mart.	<b>14.</b> S. Hilarii Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. S. Felicis Presbyteri et Mart.	<b>14.</b> S. Hilarii Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. S. Felicis Presbyteri et Mart.
<b>15.</b> Mauri abb. Conf. non pon[tific.] (pincis conf. non pon[tific.]	<b>15.</b> S. Pauli primi Eremitæ, <i>dup. min.</i> Comm. S. Mauri Abbatis.	<b>15.</b> * S. Mauri Abb. dupl. maj.	<b>15.</b> S. Pauli primi Eremitæ, Conf., <i>Dupl.</i> Com. S. Mauri Abb.	<b>15.</b> S. Pauli primi eremitæ, Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Mauri Abb.
<b>16.</b> Marcelli Papæ m. Priscillæ vg. (et iñ.)	<b>16.</b> SS. Berardi, Petri, Accursi, Adjuti, et Othonis Protomartyrum I. Ord. <i>dup. 2. Classis.</i>	<b>16.</b> * SS. QUINQUE MARTYRUM MAROCHIEN. dupl. 1. cl.	<b>16.</b> S. Marcelli I Papæ et Mart., <i>Semiduplex.</i>	<b>16.</b> Ss. Quinque Martyri Marochii, <i>Duplex majus.</i> Com. S. Marcelli I Papæ et Mart.
<b>17.</b> Antonij abbatis confes. non pont.	<b>17.</b> S. Antonii Abbatis, <i>dup. min.</i>	<b>17.</b> S. Antonii Abb. dupl.	<b>17.</b> S. Antonii Abb., <i>Duplex.</i>	<b>17.</b> S. Antonii Abb., <i>duplex.</i>
<b>18.</b> Priscæ virginis et martyris.	<b>18.</b> Cathedra S. Petri Romæ, <i>du. Maj.</i> Comm. S. Pauli Ap. et S. Priscæ Virg. et Mart.	<b>18.</b> Cathedra S. Petri Romæ, dupl. Maj. Com. S. Pauli Apost. ac S. Priscæ Virg. et Mart.	<b>18.</b> Cathedra S. Petri Romæ, <i>Duplex majus.</i> Com. S. Pauli Ap. ac S. Priscæ Virg. et Mart.	<b>18.</b> Cathedra S. Petri Ap. Romæ, <i>Duplex majus.</i> Com. S. Pauli Ap. ac S. Priscæ Virg. et Mart.
<b>19.</b>	<b>19.</b> S. Canuti Danorum Regis et Mart. <i>semid.</i> Comm. SS. Marii, Marthæ, Audifacis, et Abachum Mart.	<b>19.</b> S. Canuti Regis, Mart. <i>semid.</i> ad libitum. Com. Ss. Marii, Marthæ, Audifacis et Abachum Mm.	<b>19.</b> Ss. Marii, Marthæ, Audifacis et Abachum Mm., <i>Simplex.</i> Com. S. Canutis Regis, Mart.	<b>19.</b> B. Gundisalvi de Amarante Conf., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Marii et Sociorum Mm. Ac S. Canuti Regis, Mart.
<b>20.</b> Fabiani et Sebastiani, mar. dup.	<b>20.</b> SS. Fabiani, et Sebastiani Martyrum, <i>dup. min.</i>	<b>20.</b> * S. Sebastiani Mart. dupl. 2. class.	<b>20.</b> Ss. Fabiani Papæ et Sebastiani Mm., <i>Duplex.</i>	<b>20.</b> S. Sebastiani Mart., <i>Duplex.</i> Com. S. Fabiani Papæ et Mart.
<b>21.</b> Agnetis vg. et mar. Fructuosi et so[c.] ei', m.	<b>21.</b> S. Agnetis Virg. et Mart. <i>dup. min.</i> (Apud Moniales S. Claræ <i>dup. majus.</i> )	<b>21.</b> S. Agnetis Virg. et Mart. dupl.	<b>21.</b> S. Agnetis Virg. et Mart., <i>Duplex.</i>	<b>21.</b> S. Agnetis Virg. et Mart., <i>Duplex.</i>
<b>22.</b> Vicentii mar. <i>dup.</i> Anastasij mar. <i>semidu.</i>	<b>22.</b> SS. Vicentii, et Anastasii Martyr. <i>semid.</i> (Romæ et in districtu, <i>dup. min.</i> )	<b>22.</b> * S. Vicentii Mart. dupl. 2. class.	<b>22.</b> Ss. Vicentii et Anastasii Mm., <i>Duplex.</i>	<b>22.</b> S. Vicentii Mart., <i>Duplex.</i> Com. S. Anastasii Mart.

23. Illefonti episcopi et confessoris.	23. Deponsatio B.M.V. cum S. Joseph, <i>dup. majus</i> , Comm. S. Joseph, ac S. Emerentianæ Virginis et Martyris.	23.* Desponsatio B. M. V. dupl. maj. Com. S. Joseph Conf. ac S. Emerentianæ Virg. et Mart.	23. S. Raymundi de Penafort Conf., <i>Semiduplex</i> . Com. S. Emerentianæ Virg. et Mart.	23. Desponsatio B. Mariæ Virg., <i>Duplex majus</i> . Com S. Jospeh Conf., sponsi ejusdem B. M. V., S. Raymundi de Peñafort Conf. ac S. Emerentianæ Virg. et Mart.
24. Timothei episcopi et martyris.	24. S. Timothei Episc. et Martyr <i>dup. min.</i>	24. S. Timothei Episc. Mart. dupl.	24. S. Timothei Ep. et Mart., <i>Duplex</i> .	24. S. Timothei Ep. et Mart., <i>Duplex</i> .
25. Conversio sancti Pauli apostoli, <i>du.</i> Protecti episcopi et mar.	25. Conversio S. Pauli Apost. <i>dup. maj.</i> Comm. S. Petri Ap.	25. Conversio S. Pauli Apost. dupl. maj. Com. S. Petri Apost.	25. Conversio S. Pauli Ap., <i>Duplex majus</i> . Com. S. Petri Ap.	25. Conversio S. Pauli Ap., <i>Duplex majus</i> . Com. S. Petri Ap.
26. Polycarpi episcopi et mar.	26. S. Polycarpi Episc. et Martyr. <i>dup. min.</i>	26. S. Polycarpi Episc. Mart. dupl.	26. S. Polycarpi Ep. et Mart., <i>Duplex</i> .	26. S. Polycarpi Ep. et Mart., <i>Duplex</i> .
27. Joannis Chrysostomi episcopi et confessoris.	27. S. Joannis Chrysostomi Episc. Conf. et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i>	27. S. Joannis Chrysostomi Episc. Conf et Eccl. Doct. dupl.	27. S. Joannis Chrysostomi Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Dupl.</i>	27. S. Joannis Chrysostomi Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex</i> .
28.	28. B. Matthæi ab Agrigento Ep. et Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i> Cimm. S. Agnetis secundo.	28.* S. Gundisalvi de Amarante Conf. dupl. maj. Com. S. Agnetis secundo.	28. S. Agnetis Virg. et Mart. secundo, <i>Simplex</i> .	28. S. Agnetis Virg. et Mart. secundo, <i>Simplex</i> .
29.	29. S. Francisci Salesii Ep. conf. et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i>	29. S. Francisci Salesii Episc. Conf. et Eccl. Doct. dupl.	29. S. Francisci Salesii Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex</i> .	29. S. Francisci Salesii Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex</i> .
30.	30. S. Hyacinthæ de Mariscottis Virginis III. Ord. <i>dup. 2. class.</i>	30. S. Martinæ Virg. et Mart. semid.	30. S. Martinæ Virg. et Mart., <i>Semiduplex</i> .	30. S. Martinæ Virg. et Mart., <i>Semiduplex</i> .
31.	31. B. Ludovicæ de Albertonibus Viduæ III. Ord. <i>dup. min.</i> <hr/> Fer. III post Dom. Septuages. – Fest. Orat. D.N.J.C. <i>dup. maj.</i>	31. S. Petri Nolasco Conf. <i>dupl.</i> <hr/> FESTA MOBILIA. <i>Dom. II. post Epiph. Ss.</i> NOMINIS JESU, <i>dupl. 2. Class.</i> Com. Dom. * Dom. III. post Epiph. S. <i>Familiæ Jesu, Mariæ, Joseph,</i> <i>dupl. maj. Com. Dom.</i> * Feria III. post Dom. Septuag. <i>Orationis D. N. J. C. in Monte Oliveto,</i> dupl. maj.	31. S. Petri Nolasco Conf., <i>Duplex</i> .	31. S. Petri Nolasco Conf., <i>Duplex</i> . <hr/> Dominica infra Octavam Epiphaniæ – Sanctæ Familiæ Jesu, Mariæ, Joseph, <i>Duplex majus</i> . Com. Dominicæ et Octavæ.

		* Feria III. post Dom. Sexag. <i>Commemoratio Passionis D. N.</i> <i>J. C. dupl. maj.</i>		
<b>FEBRUARIUS</b>	<b>FEBRUARIUS</b>	<b>FEBRUARIUS</b>	<b>FEBRUARIUS</b>	<b>FEBRUARIUS</b>
1. Ignatij episcopi et mart. Brigid. vir. <i>Fig. ieiunam.</i>	1. B. Andreae de Comitibus Conf. I.Ord. <i>dup. maj.</i>	1. S. Ignatii Episc. Mart. <i>dupl.</i>	1. S. Ignatii Ep. et Mart., <i>Duplex.</i>	1. S. Ignatii Ep. Et Mart. <i>Duplex</i>
2. Purificatio beatæ Mariæ.	2. Purificatio B.M.V. <i>dup. 2.</i> <i>classis.</i>	2. PURIFICATIO B. M. V. <i>dupl. 2.</i> <i>classis.</i>	2. Purificatio B. Mariæ Virg., <i>Duplex II classis.</i>	2. Purificatio B. Mariæ Virg., <i>Solemne II Ordinis.</i>
3. Blasij episcopi et martyris <i>dup.</i>	3. B. Odorici Conf. I. Ord. <i>dup.</i> <i>min.</i> Comm. S. Blasii Ep. et M.	3. * S. Blasii Episc. Mart. dupl. maj.	3. S. Blasii Ep. et Mart., <i>Simplex.</i>	3. S. Blasii Ep. et Mart., <i>Simplex.</i>
4.	4. S. Joseph a Leonissa Conf. Ord. Cap. <i>dup. maj.</i>	4. S. Andreae Corsini Episc. Conf. <i>dupl.</i>	4. S. Andreae Corsini Ep. et Mart., <i>Duplex.</i>	4. S. Andreae Corsini Ep. et Conf., <i>Duplex.</i>
5. Agathæ virginis et martyris.	5. SS. Petri Baptistæ et Socriorum XXII. Martyrum Japonensium I. et III. Ord. <i>dup.</i> <i>2. classis.</i>	5. S. Agathæ Virg. et Mart. <i>dupl.</i>	5. S. Agathæ Virg. et Mart., <i>Duplex.</i>	5. S. Agathæ Virg. et Mart, <i>Duplex.</i>
6. Dorotheæ virginis et martyris.	6. S. Agathæ Virg et Mart. <i>dup. min.</i> Comm. S. Dorotheæ Vir. Et Mart.	6. S. Titi Episc. Conf. <i>dupl.</i> Com S. Dorotheæ Virg. et Mart.	6. S. Titi Ep. et Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Dorotheæ Virg. et Mart.	6. S. Titi Ep. et Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Dorotheæ Virg. et Mart.
7.	7. B. Antonii de Sronconio Conf. I. Ord. <i>dup. maj.</i>	7. S. Romualdi Abb. <i>dupl.</i>	7. S. Romualdi Abb., <i>Duplex.</i>	7. S. Romualdi Abb., <i>Duplex.</i>
8.	8. S. Joannis de Matha Conf. <i>dup. min.</i>	8. S. Joannis de Matha Conf. <i>dupl.</i>	8. S. Joannis de Matha Conf., <i>Duplex.</i>	8. S. Joannis de Matha Conf., <i>Duplex.</i>
9. Apolloniæ virginis et martyris.	9. S. Apolloniæ V. et M. <i>dup.</i> <i>min.</i>	9. S. Cyrilli Episc. Alexandrini, Conf. et Eccl. Doct. <i>dupl.</i>	9. S. Cyrilli Ep. Alexandrini, Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. S. Apolloniæ Virg. et Mart.	9. S. Cyrilli Ep. Alexandrini, Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. S. Apolloniæ Virg. et Mart.
10. Scholasticæ virginis.	10. S. Scholasticæ Virg. <i>dup.</i> <i>min.</i>	10. S. Scholasticæ Virg. <i>dupl.</i>	10. S. Scholasticæ Virg., <i>Duplex.</i>	10. S. Scholasticæ Virg., <i>Duplex.</i>
11. <i>Sol in piscibus.</i>	11. B. Joannæ Valesiæ Viduæ, <i>dup. maj.</i>	11. * <i>Apparitionis B. M. V.</i> <i>Immaculatæ, dupl. maj.</i>	11. Apparitio B. Mariæ Virg. immaculatæ, <i>Duplex majus.</i>	11. Apparitio B. Mariæ Virg. immaculatæ, <i>Duplex majus.</i>

12. Eulaliæ Barchinonensis virg. et mart.	12. S. Petri Nolasco Conf. <i>dup. min.</i>	12. S. Pauli primi Erimittæ Conf. (d. a. ex 15. Jan.) <i>dupl.</i>	12. Ss. septem Fundatorum Ordinis Servorum B. M. V., Cc., <i>Duplex.</i>	12. Ss. Septem Fundatorum Ordinis Servorum B. M. V., Cc., <i>Duplex.</i>
13.	13. B. Viridianæ Virg. III. Ord. <i>dup. min.</i>	13. S. Ildefonsi Episc. Conf (d. a. ex 23. Jan.) <i>dupl.</i>	13.	13. Sacrorum Vulnerum D. N. J. C., <i>Duplex majus.</i>
14. <i>Martij.</i> Valentini martyr.	14. S. Andreae Corsini Ep. et Conf. <i>dup. min.</i> Comm. S. Valentini Presbyteri et Mart.	14. * Ss. Theophili et Socior. Mm. Bracaren. <i>Dupl.</i> Com. S. Valentini Presb. Mart.	14. S. Valentini Presbyteri et Mart., <i>Simplex.</i>	14. Ss. Theophili et Sociorum Mm., <i>Duplex</i> , Com. S. Valentini Presbyteri et Mart.
15. Faustini et Jovitæ martyrum.	15. S. Romualdi Abb. <i>dup. min.</i> Comm. Translationis S. Antonii Patavini, ac SS. Faustini, et Jovitæ Mart.	15. * Translatio S. Antonii de Padua Conf. <i>dupl.</i> Com. Ss. Faustini et Jovitæ Mm.	15. ss. Faustini et Jovitæ Mm., <i>Simplex.</i>	15. Translatio S. Antonii Lusitani Conf., <i>Duplex</i> , Com. Ss. Faustini et Jovitæ Mm.
16. Julianæ virginis et martyris.	16. B. Philippæ Mareriæ Virg. II. Ord. <i>dup. min.</i>	16. * Beati Joannis de Britto Mart. (d. a. ex II. huj.) <i>dupl.</i>	16.	16. B. Joannis de Brito Mart., <i>Duplex</i>
17.	17. S. Hilarii Episc. Conf. et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i>	17. * <i>Fugæ D. N. J. C. in Ægyptum</i> , <i>dupl. maj.</i>	17.	17. Fuga in Ægyptum D. N. J. C., <i>Duplex majus.</i>
18. Theotonij conf. non pont. primi prioris (S. ✠ [Crucis] Coimbricensis.	18. S. Marcelli P. et Mart. <i>semid.</i> Comm. S. Simeonis Ep. et Mart.	18. S. THEOTONII Conf. <i>dupl. 1. class.</i>	18. S. Simeonis Ep. et Mart., <i>Simplex.</i>	18. S. Theotonii Conf., <i>Solemne II Ordinis.</i> Com S. Simeonis Ep. et Mart.
19.	19. S. Conradi Placentini Conf. III. Ord. <i>dupl. maj.</i>	19. * S. Conradi Conf. <i>dupl.</i>	19.	19.
20.	20. S. Raymundi de Pennafort. Conf. <i>semid.</i>	20. * Ss. Septem Fundatorum Ord. Serv. B. M. V. Conf. (d. a. ex II. huj.) <i>dupl.</i>	20.	20.
21.	21. S. Angelæ Mericiæ Virg. III. Ord. <i>dup. min.</i>	21. * S. Marcelli I Papæ (d. a. ex 16. Jan.) <i>semid.</i>	21.	21.
22. Cathedra sancti Petri, dup.	22. S. Margaritæ de Cortona Pœnit. III. Ordinis, <i>dup. 2. classis.</i>	22. <i>Cathedra S. Petri Antiochiæ</i> , <i>dupl. maj.</i> Com. S. Pauli Apost.	22. Cathedra S. Petri Antiochiæ, <i>duplex majus.</i> Com. S. Pauli Ap.	22. Cathedra S. Petri Antiochiæ, <i>Duplex majus</i> , Com. S. Pauli Ap.
23. <i>Vigilia ieiunanda.</i>	23. Cathedra S. Petri Antiochiæ, <i>dup. maj.</i> Comm. S. Pauli Apost. et Vigiliæ, <i>excepto anno</i>	23. S. Petri Damiani Episc. Conf. et Eccl. Doct. <i>dupl.</i> Com. Vigiliæ.	23. S. Petri Damiani Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. Vigiliæ.	23. S. Petri Damiani Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. Vigiliæ

	<i>bissextili, quia tunc de Vig. fit. Die 24.</i>			
24. Mathiæ apostoli, dup. ser.	24. S. Mathiæ Apostoli, <i>dup. 2. classis.</i>	24. S. MATHIÆ APOST. <i>dupl. 2. classis.</i>	24. S. Matthiæ Ap., <i>Duplex II classis.</i>	24. S. Matthiæ Ap., <i>Solemne II Ordinis.</i>
25. ¶ <i>Bisextum sextæ Martis tenuere kalendæ, posteriori die celebretur festum Mathiæ.</i>	25. B. Sebastiani ab Aparisio Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i>	25. * S. Magaritæ de Cortona Pœnitent. (d. a. ex 22. huj.) <i>dupl.</i>	25.	25.
26.	26. S. Ignatii Episc. et Mart. <i>dup. min.</i>	26. * S. Felicis Torquati Episc. Mart. <i>dupl. maj.</i>	26.	26.
27.	27. B. Eustochii Virg. II. Ordinis, <i>semid. ab. lib. et simpl. de præc.</i>	27. * S. Leandri Episc. Conf. <i>dupl.</i>	27.	27. S. Torquati Ep. et Mart., <i>Duplex.</i>
28.	28. B. Thomæ a Cora Conf. I. Ordinis, <i>dup. min.</i>  <i>In anno Bissextili Februarius est dierum 29. Festum S. Mathiæ Apost. celebratur die 25. ejusdem Mensis; et Officia occurrentia, vel assignata diebus 25. 26. 27. 28. Celebrari debent diebus 26. 27. 28. 29. Feria III. post Dom. Sexages. – Fest. Commemor. Passionis D.N.J.C. dup. maj. Feria VI. post Cineres Fest. – SS. Spineæ Coronæ D.N.J.C. dup. maj.</i>	28. * S. Fabiani Papæ Mart. <i>Semid. (d. a. ex 20. huj.)</i>  ¶ <i>In anno bissextili, mensis Februarius est dierum 29, et de S. Mathia fit die 25, de S. Margarita die 26, atque ita deinceps.</i>  FESTA MOBILIA * Feria III. post Dom. Quinquag. <i>Sacræ Columnæ Flagellationis D. N. J. C. dupl. maj. Com. Feriæ.</i> * Feria VI. post Cineres. <i>Sacræ Spineæ Coronæ D. N. J. C. dupl. maj. Com. Feriæ</i> * Feria VI post Dom. I. <i>Quadrage. Lanceæ et Clavorum D. N. J. C. dupl. maj. Com. Feriæ.</i> * Feria VI post Dom. II. <i>Quadrage. Sacratissimæ Sindonis</i>	28.  <i>In anno bissextili mensis Februarius est dierum 29, et Festum S. Matthiæ celebratur die 25 Februarii, et bis dicitur Sexto Kalendas, id est die 24 et die 25; et littera Dominicalis, quæ assumpta fuit in mense Januario, mutatur in præcedentem; ut, si in Januario littera Dominicalis fuerit A, mutetur in præcedentem, quæ est g, etc.; et littera f bis servit, 24 et 25.</i>	28.  <i>Quando fit Officium de Canticis Cantorum, sub ritu Semiduplici ex privilegio Ecclesiæ Bracarensi concessum, etiam Missæ beatæ Mariæ Virginis secundum Temporis diversitatem dici debet, ut in Communi. In ano bissextili mensis Februarius est dierum 29, et Festum S. Matthiæ celebratur die 25 Februarii, et bis dicitur Sexto Kalendas, id est die 24 et die 25; et littera Dominicalis, quæ assumpta fuit in mense Januario, mutatur in præcedentem; ut, si in Januario littera Dominicalis fuerit A, mutetur in præcedentem, quæ est g, etc.; et littera f bis servit, 24 et 25.</i>

		<i>D. N. J. C. dupl. maj. Com. Feriæ. * Feria VI post Dom. III. Quadrag. Sacror. Quinque vulnerum D. N. J. C. dupl. maj. Com. Feriæ.</i>		
<b>MARTIUS</b>	<b>MARTIUS</b>	<b>MARTIUS</b>	<b>MARTIUS</b>	<b>MARTIUS</b>
<b>1.</b> Albini episcopi confessoris.	<b>1.</b> B. Mathiæ de Nazaræis Virg. II. Ord. <i>dup. min.</i>	<b>1.</b> * Bb. Michaelis Carvalho Bracaren. et Soc. Mm. Japon. <i>dupl.</i>	<b>1.</b>	<b>1.</b> Bb. Michaëlis Carvalho et Sociorum Mm., <i>Duplex.</i>
<b>2.</b> Herculani episcopi et martyris.	<b>2.</b> B. Agnetis Pragensis Virg. II. Ord. <i>dup. min.</i>	<b>2.</b> * Ss. Lucii Episc. et Socior. Mm. <i>semid.</i>	<b>2.</b>	<b>2.</b>
<b>3.</b>	<b>3.</b> S. Titi Episc. et Conf. <i>dup. min.</i>	<b>3.</b> * S. Anastasii Mart. (d. a. ex 22. Jan.) <i>semid.</i>	<b>3.</b>	<b>3.</b>
<b>4.</b>	<b>4.</b> S. Casimiri Confess. <i>semid.</i> Comm. S. Lucii P. et M.	<b>4.</b> S. Casimiri Conf. <i>semid.</i> Com S. Lucii I Papæ, Mart.	<b>4.</b> S. Casimiri Conf., <i>Semid.</i> , Com. S. Lucii Papæ et Mart.	<b>4.</b> S. Casimiri Conf., <i>Semiduplex.</i> Com S. Lucii I Papæ et Mart.
<b>5.</b>	<b>5.</b> S. Joannis Josephi a Cruce Conf. I. Ord. <i>dup. 2. classis.</i>	<b>5.</b> * S. Raymundi de Peñfort. Conf. (d. a. ex 23. Jan.) <i>semid.</i>	<b>5.</b>	<b>5.</b>
<b>6.</b>	<b>6.</b> S. Coletæ Virg. II. Ord. <i>dup. 2. clas.</i>	<b>6.</b> * S. Apolloniæ Virg. et Mart. (d. a. ex 9. Febr.) <i>semid.</i>	<b>6.</b> Ss. Perpetuæ et Felicitatis Mm., <i>Duplex.</i>	<b>6.</b> Ss. Perpetuæ et Felicitatis Mm., <i>Duplex.</i>
<b>7.</b> Thomæ de Aquino doct. conf. non. Pont. <i>du.</i>	<b>7.</b> S. Thomæ de Aquino Conf. et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i> Comm. SS. Perpetuæ, et Felicitatis Martyrum.	<b>7.</b> S. Thomæ de Aquino Conf. et Eccl. Doct. <i>dupl.</i> Com. Ss. Perpetuæ et Felicitatis Mm.	<b>7.</b> S. Thomæ de Aquino Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>	<b>7.</b> S. Thomæ de Aquino Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>
<b>8.</b> (Perpetuæ et Fœlicitatis vg. mar.)	<b>8.</b> B. Joannis de Deo Conf. <i>dup. min.</i>	<b>8.</b> * S. JOANNIS DE DEO Conf. <i>dupl. 2. class.</i>	<b>8.</b> S. Joannis de Deo Conf., <i>Duplex.</i>	<b>8.</b> S. Joannis de Deo Conf., <i>Duplex majus</i>
<b>9.</b> Sanctorum Quadraginta Martyrum	<b>9.</b> S. Catharinæ de Bononia Virg. II. Ord. <i>dup. 2. classis.</i>	<b>9.</b> S. Franciscæ Romanæ Vid. <i>dupl.</i>	<b>9.</b> S. Francicæ Romanæ Vid., <i>Duplex.</i>	<b>9.</b> S. Franciscæ Romanæ Vid., <i>Duplex.</i>
<b>10.</b>	<b>10.</b> SS. Quadraginta Mart. <i>semid.</i>	<b>10.</b> Ss. Quadraginta Martyrum <i>semid.</i>	<b>10.</b> Ss. Quadraginta Martyrum, <i>Semiduplex.</i>	<b>10.</b> Ss. Quadraginta Martyrum, <i>Semiduplex</i>
<b>11.</b> <i>Sol in ariete. Equinoctium vernale.</i>	<b>11.</b> S. Franciscæ Romanæ Viduæ, <i>dup. min.</i>	<b>11.</b> * S. Juliani Episc. Conf. <i>dupl. maj.</i>	<b>11.</b>	<b>11.</b>
<b>12.</b> Gregorij Papæ et Doctortis <i>dup.</i>	<b>12.</b> S. Gregorii I. P. Conf. et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i>	<b>12.</b> S. Gregorii I. Papæ, Conf. et Eccl. Doct. <i>dupl.</i>	<b>12.</b> S. Gregorii I Papæ, Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>	<b>12.</b> S. Gregorii I Papæ, Ep. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>

13. Leandri episcopi confessoris.	13. B. Rogerii Conf. I. Ord. <i>semid. ad lib. et simp. de præc.</i>	13. * S. Ruderici Mart. <i>dupl.</i>	13.	13. Bb. Sanciae et Mafaldæ Vv., <i>Duplex.</i>
14.	14. B. Petri de Treja Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. Translat. S. Bonaventuræ Episc. et Eccl. Doct.	14. * Beatæ Sanciae Principis Lusitaniæ, Virg. <i>dupl.</i>	14.	14.
15. Longini martyr. <i>Hic incepit mundus.</i>	15. Commemor. Sanctorum, quorum Corpora, vel Reliquiæ in Eccl. Trium Ordinum S.P.N. Francisci asservantur, <i>dup. min.</i>	15. * Rudesini Episc. Conf (d. a. ex I. huj.) <i>semid.</i>	15.	15.
16. <i>Aprilis.</i>	16. B. Petri Senensis Conf. III. Ord. <i>semid. ab lib. et simp. de præc.</i>	16.	16.	16.
17. Patritij episcopi.	17. S. Patritij Episc. et Conf. <i>dup. min.</i>	17. S. Patricii Episc. Conf. <i>dupl.</i>	17. S. Patricii Ep. et Conf., <i>Duplex.</i>	17. S. Patricii Ep. et Conf., <i>Duplex.</i>
18. Anselmi episcopi.	18. B. Salvatoris ab Horta Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i>	18. * S. Narcissi Episc. Mart. <i>dupl. maj.</i>	18. S. Cyrilli Ep. Hierosolymitani, Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>	18. S. Cyrillii Ep. Hierosolymitani, Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>
19. Joseph confess. non pontificis, <i>dup.</i>	19. S. Joseph Sponsi beatæ Mariæ Virginis, Eccl. Cathol. Patr. <i>dup. I. clas.</i>	19. S. JOSEPH Conf. Sponsi B. M. V. <i>dupl. I class.</i>	19. S. Joseph, Sponsi B.M.V., Conf., <i>Duplex I classis.</i>	19. S. Joseph, Sponsi B. M. V., Conf., <i>Solemne I Ordinis</i>
20. Martini archiepiscopi Bracarensis [fol. ser. Bracha.]	20. B. Joannis de Parma Conf. I. Ord. <i>dup. maj.</i>	20. * S. MARTINI DUMENSIS Episc. Conf. <i>dupl. 2. class.</i>	20.	20. S. Martini Dumensis Ep. et Conf., <i>duplex majus.</i>
21. Benedicti abb. <i>dup. Hic factus est Adam.</i>	21. S. Benedicti Abbatis, <i>dup. maj.</i>	21. S. Benedicti Abb. <i>dupl. maj.</i>	21. S. Benedicti Abb., <i>Duplex majus.</i>	21. S. Benedicti Abb., <i>Duplex majus</i>
22. Pauli Episcopi Narbonensis.	22. S. Benvenuti Episc. et Conf. I. Ord. <i>dup. maj.</i>	22. * S. Leontii Episc. Conf. <i>dupl. maj.</i>	22.	22.
23.	23. S. Petri Damiani Episc. Conf. et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i>	23. * S. Gabrielis Archangeli (d. a. ex 18. huj.) <i>dupl. maj.</i>	23.	23.
24. <i>Vigilia ieiunanda.</i>	24. S. Gabrielis Archangeli, <i>dup. maj.</i>	24. * SSMI EUCHARISTLÆ SACRAMENTI, <i>dupl. 2. class.</i>	24.	24. In Festo Institutionis Ssmi Sacramenti, <i>Solemne II Ordinis</i>
25. Annuntiatio beatæ Mariæ [fol. ser Passio Christi]	25. Annuntiatio B.M.V. <i>dup. 2. clas.</i>	25. ANNUNTIATIO B. M. V. <i>dupl. I class.</i>	25. Annuntiatio B. Mariæ Virg., <i>Duplex I classis.</i>	25. Annuntiatio B. Mariæ Virg., <i>Solemne I Ordinis.</i>



APRILIS	APRILIS	APRILIS	APRILIS	APRILIS
1.	1. S. Martinæ Virg. et Mart. <i>semid.</i> (In Rom. Prov. <i>dup. min.</i> )	1.	1.	1.
2. Mariæ Ægyptiacæ matronæ.	2. S. Francisci de Paula Conf. <i>dup. min.</i>	2. S. Francisci de Paula, Conf., <i>dupl.</i>	2. S. Francisci de Paula Conf., <i>Duplex.</i>	2. S. Francisci de Paula Conf., <i>Duplex.</i>
3.	3. S. Benedicti a S. Philadelpho Conf. I. Ord. <i>dup. 2. classis.</i>	3. * Translatio S. Francisci Xavierii Conf. <i>dupl.</i>	3.	3.
4. Ambrosij episcopi et doct. Isidori episcopi.	4. n Isidori Episc. Conf. et Doct. <i>dup. min.</i>	4. S. Isidori Episc. Conf. et Eccl. Doct. <i>dupl.</i>	4. S. Isidori Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>	4. S. Isidori Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>
5. Vicentij confes. ordinis prædicatorum.	5. S. Vicentii Ferreri Conf. <i>dup. min.</i>	5. S. Vicentii Ferrerii Conf. <i>dupl.</i>	5. S. Vicentii Ferrerii Conf., <i>Duplex.</i>	5. S. Vicentii Ferrerii Conf., <i>Duplex.</i>
6.	6. B. Bentivolii De Bonis Conf. I. Ord. <i>semid. ad lib. et simp. de præc.</i>	6.	6.	6.
7.	7. B. Antoniæ a Florentia Vid. II. Ord. <i>semid. ad lib. et simp. de præc.</i>	7.	7.	7.
8.	8. B. Juliani a S. Augustino Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i>	8.	8.	8.
9.	9. B. Archangeli a Calataphimo Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i>	9.	9.	9.
10.	10. B. Carloi a Setia Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i>	10.	10.	10.
11. <i>Sol in tauro.</i>	11. S. Leonis I. Papæ Conf. et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i>	11. S. Leonis I Papæ, Conf. et Eccl. Doct. <i>dupl.</i>	11. S. Leonis Papæ, Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>	11. S. Leonis Papæ, Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>
12. Victoris mar. Bracarenis. <i>dup.</i>	12. B. Angeli a Clavasio Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i>	12. * S. <i>Victoris</i> Mart. <i>dupl. maj.</i>	12.	12. S. Victoris Mart., <i>Duplex majus.</i>
13.	13. S. Hermenegildi Mart. <i>semid.</i>	13. S. Hermenegildi Regis, Mart. <i>semid.</i>	13. S. Hermenegildi Mart., <i>Semiduplex.</i>	13. S. Hermenegildi Mart., <i>Semiduplex.</i>
14. <i>Maj.</i> Tyburtij, Valeriani, et Maxi. M.	14. S. Justini Mart. <i>dup. min.</i> Comm. SS. Tiburtii, valeriani, et Maximi Mart.	14. * S. <i>Silvestri</i> Episc. Mart. <i>dupl. maj.</i> Com. Ss. Tiburtii, Valeriani et Maximi Mm.	14. S. Justini Mart., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Tiburtii, Valeriani et Maximi Mm.	14. S. Justini Mart., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Tiburtii, Valeriani et Maximi Mm.

15.	15. S. Cyrilli Alexandrini Episc. Conf. et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i>	15. * Ss. <i>Torquati, Cucufatis et Susannæ</i> Mm. dupl. maj.	15.	15.
16. Fructuosi archiepiscopi Braca. [ <i>fol. ser. Bracaræ. et non ieiun.</i> ]	16. S. Raphaelis Archangeli, <i>dup. 2. clas.</i>	16. * S. FRUCTUOSI Episc. Conf <i>dupl. 2. class.</i>	16.	16. S. Fructuosi Ep. et Conf., <i>Duplex majus.</i>
17.	17. S. Cyrilli Hierosolymitani Episc. Conf. et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i> Comm. S. aniceti P. et M.	17. * S. Justini Mart. (d. a. ex 14 huj.) <i>dupl.</i> Com. S. Aniceti Papæ Mart.	17. S. Aniceti Papæ et Mart., <i>Simplex.</i>	17. S. Aniceti Papæ et Mart., <i>Simplex.</i>
18.	18. B. Andreæ Hibernon Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i>	18. * S. Engratiæ Virg. Mart. (d. a. ex 16 huj.) <i>semid.</i>	18.	18. S. Engratiæ Virg. et Mart., <i>Duplex.</i>
19.	19. B. conradi ab Asculo Conf. I. Ord. <i>semid. ad lib. et simp. de præc.</i>	19.	19.	19.
20.	20.	20.	20.	20.
21.	21. S. Anselmi Ep. Conf. et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i>	21. S. Anselmi Episc. Conf. et Eccl. Doct. <i>dupl.</i>	21. S. Anselmi Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>	21. S. Anselmi Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>
22.	22. SS. Soteris, et Caji Pont. Et Mart. <i>semid.</i>	22. Ss. Soteris et Caji Pontt. Mart. <i>semid.</i>	22. Ss. Soteris et Caji Pp. et Mm., <i>Semiduplex.</i>	22. Ss. Soteris et Caji Pp. et Mm., <i>Semiduplex.</i>
23. Georgii mar. <i>dup.</i> Fœlicis, Fortunati, et Achillei, mart.	23. B. Ægidii Assisiensis Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i>	23. * S. <i>Georgii</i> Mart. dupl. maj.	23. S. Georgii Mart., <i>Semiduplex.</i>	23. S. Georgii Mart., Patron. Min. Princ. Lusitaniæ, <i>Duplex majus.</i>
24.	24. S. fidelis a Sigmaringa Mart. Ord. Cap. <i>dup. maj.</i>	24. S. Fidelis a Sigmaringa Mart. <i>dupl.</i>	24. S. Fidelis a Sigmaringa MArt., <i>Duplex.</i>	24. S. Fidelis a Sigmaringa Mart., <i>Duplex.</i>
25. Marci evangelistæ. <i>dup. ser.</i>	25. S. Marci Evang. <i>dup. 2. clas.</i>	25. S. MARCI EVANG. <i>dupl. 2. class.</i>	25. S. Masci Ev., <i>Duplex II classis.</i>	25. S. Marci Ev., <i>Solemne II Ordinis.</i>
26. Petri mar. archiepiscopi Brac. [ <i>Fol. ser. Bracaræ</i> ] Cleti Papæ et m.	26. B. Mariæ Virg. de Bono Consil. <i>dup. maj.</i> Comm. SS. Cleti et Marcellini Pont. et Mart.	26. * S. PETRI RATEN., I BRACAREN. EPISC. MART. Patroni Archidioec. Bracaren. <i>dupl. 1 class. Cum Oct.</i>	26. Ss. Cleti et Marcellini Pp. et Mm., <i>Semiduplex.</i>	26. S. Petri de Rates Ep. et Mart., Patroni Principalis Archidioecesis [Bracarensis], <i>Solemne I Ordinis cum Octava communi.</i> Com. Ss. Cleti et Marcellini Pp. et Mm.
27.	27. B. Jacobi a Bitecto Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i>	27. * B. M. V. de Bono Consilio (ex hieri) dupl. maj. Com. Oct.	27.	27. S. Petri de Rates Ep. et Mart., Patroni Principalis

	Comm. B. Joannæ Mariæ de Malliaco Vid. III. Ord.			Archidiœcesis [Bracarensis], <i>Solemne I Ordinis cum Octava communi.</i> Com. Ss. Cleti et Marcellini Pp. et Mm.
<b>28.</b> Vitalis martyr.	<b>28.</b> B. Luchesii, sive Lucii Conf. III. Ord. <i>dupl. maj.</i> Comm. S. Vitalis Mart.	<b>28.</b> S. Pauli a Cruce Conf. <i>dupl.</i> Com. Oct. et S. Vitalis Mart.	<b>28.</b> S. Pauli a Cruce Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Vitalis Mart.	<b>28.</b> S. Pauli a Cruce Conf., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ et S. Vitalis Mart.
<b>29.</b> Petri martyris ordinis prædicatorum.	<b>29.</b> S. Petri Martyris, <i>dup. min.</i>	<b>29.</b> S. Petri Mart. <i>dupl.</i> Com. Oct.	<b>29.</b> S. Petri Mart., <i>Duplex.</i>	<b>29.</b> S. Petri Mart., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ.
<b>30.</b> Eutropij episcopi et martyris.	<b>30.</b> S. Catharinæ Senensis Virg. dup. min. (In Romana Prov. <i>dup. 2. clas.</i> )  <i>Dom. II. post Pasch. – Festum SS. Sepulchri D.N.J.C. dup. maj. Comm. Dom.</i>  <i>Dom. III post Pascha – Fest. Patrocinii S. Josph Spons. B.M.V. dupl. 2. cl. Comm. Dom.</i>  <i>Dom. V. post Pascha – Dedicatio Basilicæ Assisien. S.P.N. Francisci dupl. maj. Comm. Dom.</i>	<b>30.</b> * <i>S. Secundini</i> Episc. Mart. dupl. maj. Com. Oct.  FESTAY MOBILIA * Feria II. post Dom. in Albis, <i>Gaudiorum B. M. V. dupl. maj.</i>  Dom III post Pascha, PATROCINII S. JOSEPH, Conf. Sponsi B. M. V. <i>dupl. 2. class.</i> Com. Dom.  * Dom V. post Pascha, <i>Dedicat. Basilic. Olysipon. B. M. V. ad Martyres</i> , dupl. maj. Com. Dom.	<b>30.</b> S. Catharinæ Senensis Virg., <i>Duplex.</i>  <i>Feria IV infra Hebdomadam II post Octavam Paschæ – Solemnitas S. Joseph, Sponsi B. Mariæ Virg., Conf. et Ecclesiæ universalis Patroni, Duplex I classis cum Octava communi.</i> <i>Feria IV infra Hebdomadam III post Octavam Paschæ – Octava S. Joseph, Duplex majus.</i>	<b>30.</b> S. Catharinæ Senensis Virg., <i>Duplex.</i> Com Octavæ.  <i>Feria II post Dominicam in Albis – Gaudiorum B. Mariæ Virg., Solemne II Ordinis.</i>  <i>Feria IV infra Hebdomadam II post Octavam Paschæ – Solemnitas S. Joseph, Sponsi B. Mariæ Virg., Conf. et universalis Patroni, Solemne I Ordinis cum Octava communi.</i>  <i>Feria IV infra Hebdomadam III post Octavam Paschæ – Octava S. Joseph, Duplex majus.</i>
<b>MAIUS</b>	<b>MAIUS</b>	<b>MAIUS</b>	<b>MAIUS</b>	<b>MAIUS</b>
<b>1.</b> Philip. et Jac. <i>dup. [ser. et non iei.]</i> Torq. et socior. eius conf. non pontificis.	<b>1.</b> Ss. Philippi, et Jacobi Apost. <i>dup. 2. classis.</i>	<b>1.</b> Ss. PHILIPPI ET JACOBI Apost. <i>dupl. 2. Class.</i>	<b>1.</b> Ss. Philippi et Jacobi App., <i>Duplex II classis.</i>	<b>1.</b> Ss. Philipi et Jacobi App., <i>Solemne II Ordinis.</i>

2. Athanasij episcopi conf.	2. S. Athanasii Ep. Conf. et Doct. <i>dup. min.</i>	2. * Beatæ Maphaldæ Principis Lusitanæ, Virg. <i>dupl. Com. Oct.</i>	2. S. Athanasii Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>	2. S. Athanasii Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex., Com. Octavæ.</i>
3. Inventio S. ✠ [Crucis] [fol.ser. et non ieiū.]. Alexandri, Eventij et Theoldi, m.	3. Inventio S. Crucis <i>dup. 2. Classis</i> , Comm. SS. Alexandri, Eventii, Theoduli Martyr. ac S. Juvenalis Episc. et Conf.	3. INVENTIO S. CRUCIS, <i>dupl. 2. class. * Com. diei Oct. S. Petri Raten. Episc. ac Ss. Alexandri I. et Soc. Mm.</i>	3. Inventio S. Crucis, <i>Dupl. II classis. Com. Ss. Alexandrini I Papæ et Sociorum Mm., ac Juvenalis Ep. et Conf.</i>	3. Inventio S. Crucis – <i>Solemne II Ordinis. Com. diei Octavæ S. Petri Ep. et Mart., ac Ss. Alexandri I Papæ et Sociorum Mm., ac Juvenalis Ep. et Conf.</i>
4. Translatio S. Vicentij in Bracaren.	4. S. Monicæ Vid. <i>dup. min.</i>	4. S. Monicæ Viduæ, <i>dupl.</i>	4. S. Monicæ Vid., <i>Duplex.</i>	4. S. Monicæ Vid., <i>Duplex. Com. Translationis Reliquiarum S. Vicentii Mart.</i>
5. Quiriaci episcopi et mar.	5. S. Pii V, Papæ, et Conf. <i>dup. min.</i>	5. * <i>Conversio S. Augustini Episc. Conf. et Eccles. Doct. dupl. maj.</i>	5. S. Pii V Papæ et Conf., <i>Duplex.</i>	5. S. Pii V Papæ et Conf., <i>Duplex.</i>
6. Joannis apostoli ante portam Latinam, <i>du.</i>	6. S. Joannis ante Portam Latinam, <i>dup. maj.</i>	6. <i>S. Joannis ante portam Latinam, dupl. maj.</i>	6. S. Joannis Ap., ante Portam Latinam, <i>Duplex majus.</i>	6. S. Joannis Ap. ante Portam Latinam, <i>Duplex majus.</i>
7.	7. S. Stanislai Ep. et Mart. <i>dup. min.</i>	7. S. Stanislai Episc. Mart. <i>dupl.</i>	7. S. Stanislai Ep. et Mart., <i>Duplex.</i>	7. S. Stanislai Ep. et Mart., <i>Duplex.</i>
8. Revelatio sancti Michaëlis arch. <i>dup.</i>	8. Apparitio S. Michaelis Archang. <i>dup. maj.</i>	8. <i>Apparitio S. Michaelis Archang. dupl. maj.</i>	8. Apparitio S. Michaëlis Archangeli. <i>Duplex majus.</i>	8. Apparitio S. Michaëlis Archangeli, <i>Duplex majus.</i>
9. Gregorij episcopi Nazianzeni.	9. S. Gregorii Nazianzeni Episc. Conf. et Doct. <i>dup. min.</i>	9. S. Gregorii Nazianzeni Episc. et Eccl. Doct. <i>dupl.</i>	9. S. Gregorii Nazianzeni Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>	9. S. Gregorii Nazianzeni Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>
10. Gordiani et Epimachi, martyrum.	10. S. Antonii Episc. et Conf. <i>dup. min. Comm. SS. Gordiani, et Epimachi Martyr.</i>	10. S. Antonii Episc. Conf. <i>dupl. Com. Ss. Gordiani et Epimachi Mm.</i>	10. S. Antonini Ep. et Conf., <i>Duplex. Com. Ss. giordani et Epimachi Mm.</i>	10. S. Antonii Ep. et Conf., <i>Duplex. Com. Ss. Giordani et Epimachi Mm.</i>
11. <i>Sol in geminis.</i>	11. S. Georgii Martyris, <i>semid.</i>	11. * S. Catharinæ Senensis Virg. (d. a. ex 20. Apr.) <i>dupl.</i>	11.	11.
12. Nerei, Achillei et Pancratij, mar.	12. SS. Nerei, Achillei, Domitillæ Virg. atque Pancratii Mart. <i>semid.</i>	12. * B.. Joannæ Principis Lusit. Virg. <i>dupl.</i>	12. Ss. Nerei, Achillei et Domitillæ Virg. ac Pancratii Mm., <i>Semiduplex.</i>	12. B. Joannæ Virg., <i>Duplex. Com. Ss. Nerei, Achillei et Domitillæ Virg. ac Pancratii Mm.</i>
13.	13. S. Petri Regalati Confess. I. Ord. <i>dup. 2. classis.</i>	13. * S. Athanasii Episc. Conf. et Eccl. Doct. (d. a. ex. 2. huj.) <i>dupl.</i>	13.	13.

14. Victoris et Coroniae martyrum.	14. B. Francisci a Fabriano Conf. I Ord. <i>dup. min.</i> Comm. S. Bonifacii Mart.	14. * S. Pii V Papæ, Conf. (d. a ex 5. huj.) <i>dupl.</i> Com. S. Bonifacii Mart.	14. S. Bonifatii Mart., <i>Simplex.</i>	14. S. Bonifatii Mart., <i>Simplex.</i>
15.	15. B. Benvenuti Mareni a Recineto Conf. I Ord. <i>semid. ad lib. et simp. de præc.</i>	15. S. Joannis Baptistæ de la Salle Conf. <i>dupl.</i>	15. S. Joannis Baptistæ de la Salle Conf., <i>Duplex.</i>	15. S. Joannis Baptistæ de la Salle Conf., <i>Duplex.</i>
16. Junij.	16. S. Joannis Nepomuc. M. <i>dup. min.</i> Comm. S. Ubaldi Ep. et Conf.	16. ANNIVERSAR. DEDICATIONIS ARCHIDIÆC. BRACARENS. SSMO CORDI JESUS <i>dupl. clas.</i> , (Ex decreto S. R. C. 23 Jan. 1907).	16. S. Ubaldi Ep. et Conf., <i>Semiduplex.</i>	16. Anniversarium Consecrationis Archidiœcesis Bracarensis Sacratissimo Cordi Jesu, <i>Solemne II Ordinis.</i> Com. S. Ubaldi Ep. et Conf.
17.	17. S. Paschalis Baylon Conf. I. Ord. <i>dup. 2. classis.</i>	17. S. Paschalis Baylon Conf. <i>dupl.</i>	17. S. Paschalis Baylon Conf., <i>Duplex.</i>	17. S. Paschalis Baylon Conf., <i>Duplex.</i>
18.	18. S. Felicis a Cantalicio Conf. Ord. Cap. <i>dup. maj.</i>	18. S. Venantii MArt. <i>dupl.</i>	18. S. Venantii Mart., <i>Duplex.</i>	18. S. Venantii Mart., <i>Duplex.</i>
19. Potentianæ virginis.	19. S. Ivonis Conf. III. Ord. <i>dup. maj.</i> Comm. S. Pudentianæ Virg.	19. S. Petri Cælestini Papæ, Conf. <i>dupl.</i> Com. S. Pudentianæ Virg.	19. S. Petri Cælestini Papæ et Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Pudentianæ Virg.	19. S. Petri Cælestini Papæ et Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Pudentianæ Virg.
20. Bernardini confes. non pontificis.	20. S. Bernardini Senensis Conf. I. Ord. <i>dup. 2. classis.</i>	20. S. Bernardini Senensis Conf. <i>semid.</i>	20. S. Bernardini Senensis Conf., <i>Semiduplex.</i>	20. S. Bernadini Senensis Conf., <i>Semiduplex.</i>
21. Mancij, martyr.	21. S. Venantii Mart. <i>dup. min.</i>	21. * Ss. Cleti et Marcellini Pontt. Mm. (d. a. ex 20 April.) <i>semid.</i>	21.	21.
22. Transla. S. Jacobi intercesi in Brac. <i>dup.</i>	22. B. Humilianæ De Cerchis Viduæ III. Ord. <i>semid. ad lib. et simp. de præc.</i>	22. * S. Ritæ a Cassia Vid. <i>dupl.</i>	22.	22. Translatio S. Jacobi Intercisi Mart., <i>Duplex.</i>
23.	23. S. Petri Cælestini Papæ et Conf. <i>dup. min.</i>	23. * S. Basilei Episc. Mart. <i>dupl. maj.</i>	23.	23.
24. Donantiani et Rogatiani, mar.	24. B. Mariæ Virg. titulo Auxilium Christianorum, <i>dup. maj.</i>	24. * Translatio S. Jacobi Intercisi Mart. <i>dupl. maj.</i>	24.	24.
25. Urbani papæ et martyris.	25. Translatio S.P.N. Francisci, <i>dup. maj.</i> Comm. S. Urbani Papæ et M.	25. S. Gregorii VII Papæ, Conf. <i>dupl.</i> Com. S. Urbani I. Papæ, Mart.	25. S. Gregorii VII Papæ et Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Urbani I Papæ et Mart.	25. S. Gregorii VII Papæ et Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Urbani I Papæ et Mart.

26.	26. S. Philippi Nerei Conf. <i>dup. min.</i> (In Rom. Provinc. <i>dup. 2. cl.</i> ) Comm. S. Eleutherii P. et M.	26. S. Philippi Nerii Conf. <i>dupl.</i> Com. S. Eleutherii Papæ, Mart.	26. S. Philippi Nerii Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Eleutherii Papæ et Mart.	26. S. Philippi Nerii Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Eleutherii Papæ et Mart.
27.	27. S. Mariæ Magdalenæ de Pazzis Virg. <i>sem.</i> (In Italia et insulis adiacentibus <i>du. min.</i> ). Comm. S. Joannis Papæ et Mart.	27. S. Bedæ Venerabilis, Conf. et Eccl. Doct. <i>dupl.</i> Com. S. Joannis I. Papæ, Mart.	27. S. Bedæ Venerabilis Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. S. Joannis I Papæ et Mart.	27. S. Bedæ Venerabilis Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. S. Joannis I Papæ et Mart.
28.	28. S. Gregorii VII. Papæ et C. <i>dup. min.</i>	28. S. Augustini Episc. Conf. <i>dupl.</i>	28. S. Augustini Ep. et Conf., <i>Duplex.</i>	28. S. Augustini Ep. et Conf., <i>Duplex.</i>
29.	29. B. Joannis de Prado Mart. I. Ord. <i>dup. maj.</i> Comm. B. Herculani Conf. I. Ord.	29. S. Mariæ Magdalenæ de Pazzis Virg., <i>semid.</i>	29. S. Mariæ Magdalenæ de Pazzis Virg., <i>Semiduplex.</i>	29. S. Mariæ Magdalenæ de Pazzis Virg., <i>Semiduplex.</i>
30.	30. S. Ferdinandi Regis et Conf. III. Ord. <i>dup. maj.</i> Comm. S. Felicis I Papæ et Mart.	30. * Ss. Nerei et Soc. Mm. (d. a. ex 12 huj.) <i>semid.</i> Com. S. Felicis I, Papæ, Mart.	30. S. Felicis I Papæ et Mart., <i>Simplex.</i>	30. S. Felicis I Papæ et Mart., <i>Simplex.</i>
31.	31. B. Gherardi a Villamagna Conf. III. Ordinis, <i>dup. min.</i> Comm. S. Petronillæ Virg.  <hr/> <i>Feria VI. post Octav. Corporis Christi – Festum SS. Cordis D.N.J.C. dup. 2. class.</i>	31. S. Angelæ Mericiæ Virg. <i>dupl.</i> Com. S. Petronillæ Virg.  <hr/> FESTA MOBILIA * Dom. I. Maii. <i>Maternitas B. M. V.</i> dupl. maj. Com. Dom.  *Feria VI. post Oct. Corp. Christi. SACRATISSIMI CORDIS JESU, <i>dupl. i class. Cum Oct.</i>  * Feria VI. infra hebdom. III. post Pent. Octava Sacr. Cordis Jesu, <i>dupl.</i>	31. S. Angelæ Mericiæ Virg., <i>Dupl.</i> Com. S. Petronillæ Virg.  <i>Feria VI post Octavam Ssmi Corporis Christi – Sacratissimi Cordis Jesu, Duplex I classis.</i>	31. S. Angelæ Mericiæ Virg., <i>Duplex.</i> Com. S. Petronillæ.  <hr/> <i>Feria VI post Octavam Ssmi Corporis Christi – Sacratissimi Cordis Jesu, Solemne I Ordinis cum Octava communi.</i>  <i>Feria VI ante Dom. III post Pentecosten – Octava Sacratissimi Cordis Jesu, Duplex majus.</i>

JUNIUS	JUNIUS	JUNIUS	JUNIUS	JUNIUS
1. Nicomedis et Reveriani martyrum.	1. B. Jacobi de Strepa Episc. et Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i>	1. * S. Martialis Episc. Conf. (d. a. ex 3i Maj.) <i>dupl.</i>	1.	1.
2. Marcellini et Petri martyrum.	2. B. Baptistæ Varani Virg. II. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. SS. MM. Marcellini, Petri, atque Erasmi.	2. * S. Ubaldi Episc. Conf. (d. a. ex 16 Maj.) <i>semid.</i> Com. Ss. Marcellini et Soc. Mm.	2. Ss. Marcellini, Petri atque Erasmi Ep., Mm., <i>Simplex.</i>	2. Ss. Marcellini, Petri atque Erasmi Ep., Mm., <i>Simplex.</i>
3.	3. B. Andreæ de Hyspello Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i>	3. * S. Ovidii Episc. Mart. <i>dupl. maj.</i>	3.	3. S. Ovidii Ep. et Mart., <i>Duplex.</i>
4.	4. S. Francisci Caracciolo Conf. <i>dup. min.</i>	4. S. Francisci Caracciolo Conf. <i>dupl.</i>	4. S. Francisci Caracciolo Conf., <i>Duplex.</i>	4. S. Francisci Caracciolo Conf., <i>Duplex.</i>
5.	5. B. Pacifi a Ceredano Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i>	5. S. Bonifatii Episc. Mart. <i>dupl.</i>	5. S. Bonifatii Ep. et Mart., <i>Duplex.</i>	5. S. Bonifatii Ep. et Mart., <i>Duplex.</i>
6.	6. S. Norberti Ep. et Conf. <i>dup. min.</i>	6. S. <i>Norberti</i> Episc. Conf. <i>dupl.</i>	6. S. Norberti Ep. et Conf., <i>Duplex.</i>	6. S. Norberti Ep. et Conf., <i>Duplex.</i>
7.	7. BB. Stephani et Soc. MM. I. O. <i>dup. maj.</i>	7. * S. Joannis Nepomuceni Mart. (d. a. ex 16 Maj.) <i>dupl.</i>	7.	7.
8.	8. B. Bartholomæi Pucci Franceschi Conf. I. Ord. <i>semid. ad lib. et simp. de præc.</i>	8. * Ss. Quiteriæ et Sororum Virgg. Mm. <i>dupl.</i>	8.	8. S. Quiteriæ Virg. et Mart., <i>Duplex.</i>
9. Primi et Feliciani martyrum.	9. S. Pauli a Cruce Conf. <i>dup. min.</i> Comm. SS. Primi et Feliciani MM.	9. * B. M. V. <i>Matris Gratiarum</i> , <i>dupl. maj.</i> Com. Ss. Primi et Feliciani Mm.	9. Ss. Primi et Feliciani Mm., <i>Simplex.</i>	9. Ss. Primi et Feliciani Mm., <i>Semiduplex.</i>
10.	10. B. Jolentæ Vid. II. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. S. Margaritæ Reg. Scotiæ et Vid.	10. S. Margaritæ Reginæ Scotiæ Vid. <i>semid.</i>	10. S. Margaritæ Reginæ, Vid., <i>Semiduplex.</i>	10. S. Margaritæ Reginæ, Vid., <i>Semiduplex.</i>
11. Barnabæ apostoli. <i>du. Sol in cancro. Solisticium æstivale.</i>	11. S. Barnabæ Apostoli, <i>dup. maj.</i>	11. S. <i>Barnabæ Apost.</i> <i>dupl. maj.</i>	11. S. Barnabæ Ap., <i>Duplex majus.</i>	11. S. Barnabæ Ap., <i>Duplex majus.</i>
12. Basil, Cryni, Nab. et Naza. mar.	12. B. Guidi Cortonensis Conf. I. Ord. <i>dup. maj.</i> Comm. SS. Basilidis, Cyrini, Naboris, et Nazarii Mart.	12. * CORONATIONIS B. M. V. A MONTE SAMEIRO, <i>dupl. 2. class.</i> Com S. Basilidis et Soc. Mm.	12. S. Joannis a Facundo Conf., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Blasilidis, Cyrini, Naboris et Nazarii Mm.	12. Coronatio B. Mariæ Virg. Immaculatæ de Monte Sameiro, <i>Solemne II Ordinis.</i> Commemoratio S. Joannis a S. Facundo Conf. et Ss. Basilidis, Cyrini, Naboris et Nazarii Mm.

<b>13.</b> Antonij de Padua conf. non. pont. <i>du.</i>	<b>13.</b> S. Antonii de Padua Conf. I. Ord. <i>dup. 2. class. cum Octava.</i>	<b>13.</b> * S. ANTONII OLYSIPONEN. Conf. <i>dupl. 1 class. cum Oct.</i>	<b>13.</b> S. Antonii de Padua Conf., <i>Duplex.</i>	<b>13.</b> S. Antonii Lusitani Conf., <i>Solemne II Ordinis.</i>
<b>14.</b> <i>Julii.</i>	<b>14.</b> S. Basilii Ep. Conf. et Doct. <i>dup. min.</i> Comm. Oct. S. Antonii.	<b>14.</b> S. Basilii Episc. Conf. et Eccl. Doct. <i>dupl.</i> Com. Oct.	<b>14.</b> S. Basilii Magni Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>	<b>14.</b> S. Basilii Magni Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>
<b>15.</b>	<b>15.</b> S. Joannis a S. Facundo Conf. <i>dup. min.</i> Comm. Oct. SS. Viti, Modesti, et Crescentiæ Mart.	<b>15.</b> S. Joannis a S. Facundo Conf. (d. a. ex 12 huj.) <i>dupl.</i> Com. Oct. ac Ss. Viti, Modesti atque Crescentiæ Mm.	<b>15.</b> Ss. Viti, Modesti atque Crescentiæ Mm., <i>Simplex.</i>	<b>15.</b> Ss. Viti, Modesti atque Crescentiæ Mm., <i>Simplex.</i>
<b>16.</b> Cyrici et Julitæ martyrum.	<b>16.</b> B. Mariæ Virg. de Succursu, <i>dup. maj.</i> Comm. Oct. S. Antonii.	<b>16.</b> * De Octava, <i>semid.</i>	<b>16.</b>	<b>16.</b>
<b>17.</b>	<b>17.</b> S. Bonifacii Ep. et Mart. <i>dup. min.</i> Comm. Oct. S. Antonii.	<b>17.</b> * B. Teresiæ Principis Lusitaniæ, Vid. <i>dupl.</i> Com. Oct.	<b>17.</b>	<b>17.</b> B. Teresiæ Reginæ Portugaliæ Vid., <i>Duplex.</i>
<b>18.</b> Marci et Marcelliani martyrum.	<b>18.</b> S. Augustini Cantuarensis Episc. et Conf. <i>dup. min.</i> Comm. Oct. ac SS. Marci, et Marcelliani Mart.	<b>18.</b> * De Octava, <i>semid.</i> Com. Ss. Marci et Marcelliani Mm.	<b>18.</b> S. Ephræm Syri Diaconi, Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Marci et Marcelliani Mm.	<b>18.</b> S. Ephrem Syri, Diac., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Marci et Marcelliani Mm.
<b>19.</b> Gervasij et Prothasij martyrum.	<b>19.</b> B. Michelinæ Viduæ III. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. ac SS. Gervasii et Protasii Mart.	<b>19.</b> S. Julianæ de Falconeriis Virg. <i>dupl.</i> Com. Oct. et Ss. Gervasii et Protasii Mart.	<b>19.</b> S. Julianæ de Falconeriis Virg., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Gervasii et Protasii Mm.	<b>19.</b> S. Julianæ de Falconeriis Virg., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Gervasii et Protasi Mm.
<b>20.</b>	<b>20.</b> Octava S. Antonii, <i>dup. min.</i> Comm. S. Silverii P. et M.	<b>20.</b> * Octava S. Antonii Conf. <i>dupl.</i> Com. S. Silverii Papæ, Mart.	<b>20.</b> S. Silverii Papæ et Mart., <i>Simplex.</i>	<b>20.</b> S. Silverii Papæ et Mart., <i>Simplex.</i>
<b>21.</b> Florentiæ virginis.	<b>21.</b> S. Aloysii Gonzaga Conf. <i>dup. min.</i>	<b>21.</b> S. Aloysii Gonzagæ Conf. <i>dupl.</i>	<b>21.</b> S. Aloysii Gonzagæ Conf., <i>Duplex.</i>	<b>21.</b> S. Aloysii Gonzagæ Conf., <i>Duplex.</i>
<b>22.</b> Achacij et x. millium mart. Consortiæ virg. et mart.	<b>22.</b> S. Julianæ Falconerii Virg. <i>dup. min.</i> Comm. S. Paulini Episc. et Conf.	<b>22.</b> Bb. Francisci Pacheco, Bracaren. et Soc. Mm. Japon. <i>dupl.</i> Com. S. Paulini Episc. Conf.	<b>22.</b> S. Paulini Ep. et Conf., <i>Duplex.</i>	<b>22.</b> Bb. Francisci Pacheco et Sociorum Mm., <i>Duplex.</i> Com. S. Paulini Ep. et Conf.
<b>23.</b> <i>Vigilia ieiunanda.</i>	<b>23.</b> S. vicentii a Paulo Conf. <i>dup. min.</i> Comm. Vigilæ.	<b>23.</b> Vigilia	<b>23.</b> Vigilia.	<b>23.</b> Vigilia.

24. Nativitas sancti Joannis Baptistæ <i>fol. ser.</i>	24. Nativitatis S. Joannis Bapt. <i>dup. I. classis, cum Octava.</i>	24. NATIVITAS S. JOANNIS BAPTISTÆ, <i>dupl. I. classis cum Oct.</i>	24. Nativitas S. Joannis Baptistæ, <i>Duplex I classis cum Octava communi.</i>	24. Nativitas S. Joannis Baptistæ, <i>Solemne I Ordinis cum Octava communi.</i>
25.	25. S. Gulielmi Abb. <i>dup. min. Comm. Octavæ.</i>	25. S. Gulielmi Abb. <i>dupl. Com. Oct. Nativ. S. Joannis</i>	25. S. Gulielmi Abb., <i>Duplex. Com Octavæ.</i>	25. S. Gulielmi Abb., <i>Duplex. 26. Com. Octavæ.</i>
26. Joannis et Pauli mar. Pelasgij mart.	26. SS. Joannis, et Pauli Martyrum, <i>dup. min. Comm. Oct.</i>	26. Ss. Joannis et Pauli Mm. <i>dupl. Com. Oct.</i>	26. Ss. Joannis et Pauli Mm., <i>Duplex. Com Octavæ.</i>	27. S. Pelagii Mart., <i>Duplex. Com. Ss. Joannis et Pauli Mm., et Octavæ.</i>
27.	27. B. Benvenuti Eugubini Conf. I. Ord. <i>dup. maj. Comm. Oct.</i>	27. De Oct., <i>semid.</i>	27. Com Octavæ, <i>Semiduplex.</i>	28. De Octava, <i>Simplex.</i>
28. Leonis Papæ. <i>Vigilia ieiunanda.</i>	28. S. Leonis II. Papæ et Conf. <i>semid. Comm. Oct. et Vigillia.</i>	28. S. Leonis II. Papæ, Conf. <i>semid. Com. Oct. et Vigil.</i>	28. S. Leonis II Papæ et Conf., <i>Semid. Com. Oct. et Vigil.</i>	29. S. Irenæi Ep. et Mart., <i>Duplex –Com. Octavæ et Vigilia.</i>
29. Apostolorum Petri et Pauli <i>fol. ser.</i>	29. SS. Petri et Pauli Apost. <i>dup. I. class. cum Octava.</i>	29. SS. PETRI ET PAULI APOSTOLORUM, <i>dupl. i. class. cum Oct.</i>	29. Ss. Petri et Pauli Ap., <i>Duplex I class. cum Oct. comm.</i>	30. Ss. Petri et Pauli App., <i>Solemne I Ordinis cum Octava communi.</i>
30. Commemoratio S. Pauli Apostoli <i>dup. Martialis episcopi.</i>	30. Commemoratio S. Pauli Apost. <i>dup. maj. Comm. S. Petri Apost. et Oct. S. Joannis.</i>	30. <i>Commemoratio S. Pauli Apost. dupl. maj. Com. S. Petri Apost. et Octavæ Nativit. S. Joannis.</i>  <hr/> <b>FESTUM MOBILE</b> * Dom. ultima Junii. <i>Puritatis B.M.V. dupl. maj. Com. Dom.</i>	30. Commemoratio S. Pauli Ap., <i>Duplex majus. Com. S. Petri Ap., et Octavæ S. Joannis Baptistæ.</i>	31. Commemoratio S. Pauli Ap., <i>Duplex majus. Com. S. Petri Ap. et Octavæ S. Joannis Baptistæ.</i>  <hr/> <i>Sabbato post Octavam Corporis Christi – Purissimi Cordis B. Mariæ Virg., Duplex majus.</i>
<b>JULIUS</b>	<b>JULIUS</b>	<b>JULIUS</b>	<b>JULIUS</b>	<b>JULIUS</b>
1. Octava sancti Joannis Bapti. <i>semidup.</i>	1. Octava S. Joannis Baptistæ, <i>dup. min. Comm. Oct. SS. Apost.</i>	1. Octava Nativit. S. Joannis Baptistæ, <i>dupl. Com. Oct. Ss. Apost.</i>	1. Pretiosissimi Sanguinis D.N.J.C., <i>Duplex II classis. Com. diei Octavæ S. Joannis Baptistæ.</i>	1. Pretiosissimi Sanguis D.N.J.C., <i>Solemne II Ordinis. Com. diei Octavæ S. Joannis Baptistæ.</i>

2. Visitatio S. Mariæ ad Elisabeth. <i>fol.ser. non iei.</i> Processi et Martiniani.	2. Visitatio B.M.V. <i>dup. 2. class.</i> Comm. SS. Processi et Martiani Martyr.	2. VISITATIO B. M. V. <i>dupl. 2. class.</i> Com. Ss. Processi et Martiniani Mm.	2. Visitatio B. Mariæ Virg., <i>Duplex II classis.</i> Commem. Ss. Processi et Martiniani Mm.	2. Visitatio B. Mariæ Virg., <i>Solemne II Ordinis.</i> Commemoratio Ss. Processi et Martiani Mm.
3.	3. De Octava SS. Apost. <i>semid.</i>	3. De Octava Ss. Apost. <i>semid.</i>	3. De Octava S. Petri et Pauli App., <i>Semiduplex.</i>	3. S. Leonis Papæ et Conf., <i>Semiduplex.</i> Com. Octavæ.
4.	4. Annivers. Dedic. omnium Eccles. consecratar. Trium Ord. S.P.N. Francisci, <i>dup. 1. class. cum Oct.</i>	4. * S. ELISABETH REGINÆ PORTUGALL. Vid. <i>dupl. 2. cl. cum Oct.</i>	4. De Octava, <i>Semiduplex.</i>	4. S. Elisabeth Regina Portugaliæ, <i>Duplex majus.</i> Com. Octavæ.
5.	5. SS. Cyrillii et Methodii Episc. et Conf. <i>dup. min.</i> Comm. 2. Oct. Dedic. et SS. Apostol.	5. S. Antonii Mariæ Zaccaria Conf. <i>dupl.</i> Com. Oct. Ss. Apost. et Oct. S. Elisabeth.	5. S. Antonii Mariæ Zaccaria Conf., <i>Duplex.</i> Com. Oct.	5. S. Antonii Mariæ Zaccaria Conf., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ.
6. Octava apostolorum Petri et Pauli, <i>semid.</i>	6. Octava SS. Apost. Petri et Pauli, <i>dup. min.</i> Comm. Oct. Dedicat.	6. Octava Ss. Apost. Petri et Pauli, <i>dupl.</i> Com. Oct. S. Elisabeth.	6. Octava Ss. Petri et Pauli App, <i>Duplex majus.</i>	6. Octava Ss. Petri et Pauli App., <i>Duplex majus.</i>
7. Martialis episcopi.	7. S. Laurentii a Brundusio Conf. Ord. Cap. <i>dup. min.</i> Comm. Oct.	7. * S. Pulcheriæ Imp. Virg. <i>dupl. maj.</i> Com. Oct.	7. Ss. Cyrilli et Methodii Epp. Et Cc., <i>Duplex.</i>	7. Ss. Cyrillii et Methodii Epp. Et Cc., <i>Duplex.</i>
8.	8. S. Elisabeth Reg. Lusitaniæ Vid. III. O. <i>Dup. maj.</i> Comm. Oct.	8. * S. Cyrillii et Methodii Episc. Conf. (d. a. ex heri), <i>dupl.</i> Com. Oct.	8. S. Elisabeth Regina, Vid., <i>Semiduplex.</i>	8. Puritas B. Mariæ Virg., <i>Duplex majus.</i>
9. Octava visitationis, <i>semidup.</i>	9. SS. Nicolai et X. Soc. MM. Gorcom. I. O. <i>dup. 2. class.</i>	9. * De Octava, <i>semid.</i>	9.	9. S. Angeli Custodis Regni Portugaliæ, <i>Duplex majus.</i>
10. Septem fratrum, martyrum.	10. SS. Septem Fratrum Mart. ac S. Rufinæ et Secundæ Virg. et M. <i>sem.</i> Comm. Oct.	10. Ss. Septem Fratrum Mm. ac Ss. Rufinæ et Secundæ Virg. et Mart. <i>semid.</i> Com. Oct.	10. Ss. septem Fratrum Mm. et Ss. Rufinæ et Secundæ Vv. ac Mm., <i>Semiduplex.</i>	10. Ss. septem Fratrum Mm. et Ss. Rufinæ et Secundæ Vv. ac Mm., <i>Semiduplex.</i>
11. Translatio Sancti Benedicti abbatis.	11. Octava Dedicacionis, <i>dup. min.</i> Comm. S. Pii I. P. et M.	11. * Octava S. Elisabeth Vid. <i>dupl.</i> Com. S. Pii I Papæ, Mart.	11. S. Pii I Papæ et Mart., <i>Simplex.</i>	11. S. Pii I Papæ et Mart., <i>Simplex.</i>
12. ¶ Dominica tertia huius mensis: sit officium. Angeli custodis <i>solemne.</i>	12. S. Joannis Gualberti Ab. <i>dup. min.</i> Comm. SS. Nabois, et Felicis Mart.	12. S. Joannis Gualberti Abb. <i>dupl.</i> Com Ss. Naboris et Felicis Mm.	12. S. Joannis Gualberti Abb., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Naboris et Felicis Mm.	12. S. Joannis Gualberti Abb., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Naboris et Felicis Mm.
13.	13. S. Anacleti Papæ et Mart. <i>semid.</i>	13. S. Anacleti Papæ, <i>semid.</i>	13. S. Anacleti Papæ et Mart., <i>Semiduplex.</i>	13. Anacleti Papæ et Mart., <i>Semiduplex.</i>

<b>14.</b> <i>Incipiunt dies canicula. Sol in leone.</i>	<b>14.</b> S. Bonaventuræ Episc. Conf. et Eccl. Doct. I. Ord. <i>dup. 2. class. cum Oct.</i>	<b>14.</b> S. Bonaventuræ Episc. Conf. et Eccl. Doct. <i>dupl.</i>	<b>14.</b> S. Bonaventuræ Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>	<b>14.</b> S. Bonaventuræ Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>
<b>15.</b>	<b>15.</b> B. Angelinæ de Marsciano Vid. III. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. Oct.	<b>15.</b> * Bb. Ignatii de Azevedo et Soc. Mm. <i>dupl.</i>	<b>15.</b> S. Henrici Imperatoris, Conf., <i>Semiduplex.</i>	<b>15.</b> Bb. Ignatii de Azevedo et Sociorum Mm., <i>Duplex.</i> Com. S. Henrici Imperatoris, Conf.
<b>16.</b> <i>Augusti.</i>	<b>16.</b> B.M.V. de Monte Carmelo, <i>dup. maj.</i> Comm. Oct.	<b>16.</b> <i>B. M. V. de Monte Carmelo,</i> dupl. maj.	<b>16.</b> Commem. B. M. Virg. de Monte Carmelo, <i>Dupl. maj.</i>	<b>16.</b> Commemoratio B. Mariæ Virg. de Monte Carmelo, <i>Duplex majus.</i>
<b>17.</b> Alexij confes. non pontificis.	<b>17.</b> S. Alexii C. <i>dup. min.</i> Comm. Oct.	<b>17.</b> S. Alexii Conf. <i>semid.</i>	<b>17.</b> S. Alexii Conf., <i>Semiduplex.</i>	<b>17.</b> S. Alexii Conf., <i>Semiduplex.</i>
<b>18.</b> Marinæ virginis et martyris.	<b>18.</b> B. Simonis de Lipnica Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. Octav. ac SS. Symphorosæ, et Filiorum ejus MM.	<b>18.</b> S. Camilli de Lellis Conf. <i>dupl.</i> Com. Ss. Symphorosæ et septem Filiorum ejus Mm.	<b>18.</b> S. Camilli de Lellis Conf., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Symphorosæ et septem Filiorum ejus Mm.	<b>18.</b> S. Camilli de Lellis Conf., <i>Semiduplex.</i> Com. Ss. Symphorosæ et septem Filiorum ejus Mm.
<b>19.</b> Justæ et Rufinæ virginis et martyris.	<b>19.</b> B. Joannis de Dukla Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. Oct.	<b>19.</b> S. Vicentii a Paulo Com. <i>dupl.</i>	<b>19.</b> S. Vicentii a Paulo Conf., <i>Duplex.</i>	<b>19.</b> S. Vicentii a Paulo Conf., <i>Duplex.</i>
<b>20.</b> Margaritæ virginis et martyris.	<b>20.</b> S. Hieronymi Æmiliani Conf. <i>dup. min.</i> Comm. Oct. ac S. Margaritæ Virg. et Mart.	<b>20.</b> S. Hieronymi Æmiliani Conf. <i>dupl.</i> Com. S. Margaritæ Virg. et Mart.	<b>20.</b> S. Hieronymi Æmiliani Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Margaritæ Virg. et Mart.	<b>20.</b> S. Hieronymi Æmiliani Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Margaritæ Virg. et Mart.
<b>21.</b> Praxedis virginis. Victoris cum socijs m.	<b>21.</b> Octavæ S. Bonaventuræ <i>dup. min.</i> Comm. S. Praxedis Virg.	<b>21.</b> * S. Henrici Imper. Conf. (d. a. ex 15 huj.) <i>semid.</i> Com. S. Praxedis Virg.	<b>21.</b> S. Praxedis Virg., <i>Simplex.</i>	<b>21.</b> S. Praxedis Virg., <i>Simplex.</i>
<b>22.</b> Mariæ Magdalenæ, <i>dup.</i>	<b>22.</b> S. Mariæ Magdalenæ, <i>dup. min.</i>	<b>22.</b> S. Mariæ Magdalenæ, Pœnit. <i>dupl.</i>	<b>22.</b> S. Mariæ Magdalenæ Pœnitentis, <i>Duplex.</i>	<b>22.</b> S. Mariæ Magdalenæ Pœnitentis, <i>Duplex.</i>
<b>23.</b> Apollinaris episcopi et martyris.	<b>23.</b> S. Apollinaris Episc. et M. <i>dup. min.</i> Comm. S. Liborii Episc. et Conf.	<b>23.</b> S. Apollinaris Episc. Mart. <i>dupl.</i> Com. S. Liborii Episc. Conf.	<b>23.</b> S. Apollinaris Ep. et Mart., <i>Duplex.</i> Com. S. Liborii Ep. et Conf.	<b>23.</b> S. Apollinaris Ep. et Mart., <i>Duplex.</i> Com. S. Liborii Ep. et Conf.
<b>24.</b> Christinæ virg. et mar. <i>Vigil. ieiunanda.</i>	<b>24.</b> S. Francisci Solani Conf. I. Ord. <i>dup. 2. class.</i> Comm. Vig. ac S. Christinæ Virg. et Mart.	<b>24.</b> Vigilia. Com. S. Christinæ Virg. et Mart.	<b>24.</b> Vigilia. Com. S. Christinæ Virg. et Mart.	<b>24.</b> Vigilia. Com. S. Christinæ Virg. et Mart.
<b>25.</b> Jacobi apostoli, <i>fol.ser.</i> Christophori et Cucuphati, mar.	<b>25.</b> S. Jacobi Apost. <i>dup. 2. class.</i> Comm. Christophori Mart.	<b>25.</b> * S. JACOBI APOST. <i>dupl. 1. class. cum Oct.</i>	<b>25.</b> S. Jacobi Ap., <i>Dupl. II classis.</i> Com. S. Christophori Mart.	<b>25.</b> S. Jacobi Ap., <i>Solemne II Ordinis.</i> Com. S. Christophori Mart.

<b>26.</b> Annæ matris Mariæ, <i>du.</i>	<b>26.</b> S. Annæ Matris B.V.M. <i>dup. 2. clas.</i>	<b>26.</b> * De Octava, <i>semid.</i>	<b>26.</b> S. Annæ Matris B.M.V., <i>Duplex II classis.</i>	<b>26.</b> S. Annæ Matris B. M. V., <i>Solemne II Ordinis.</i>
<b>27.</b>	<b>27.</b> B. Cunegundæ Virg. II. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. S. Pantaleonis M.	<b>27.</b> Bb. Rodulphi Aquaviva et Socior. Mm. <i>dupl.</i> Com. Oct. et S. Pantaleonis Mart.	<b>27.</b> S. Pantaleonis Mart., <i>Simplex.</i>	<b>27.</b> Bb. Rodulphi Aquaviva et Sociorum Mm., <i>Duplex.</i> Com. S. Pantaleonis Mart.
<b>28.</b> Dedicatio secunda ecclesiæ Braca. <i>dup.</i>	<b>28.</b> Ss. Nazarii, Celsi, Victoris I. Papæ et Mart., ac S. Innocentii I. Papæ et Conf. <i>semid.</i>	<b>28.</b> * DEDIC. ECCL. METROPOL. BRACAREN. <i>dupl. 1. class. (cum Oct. in Civit.)</i>	<b>28.</b> Ss. Nazarii et Celsi Mm., Victoris I Papæ et Mart. ac Innocentii I Papæ et Conf., <i>Semiduplex.</i>	<b>28.</b> Dedicatio Ecclesiæ Primatialis et Metropolitanæ Bracarensis, <i>Solemne I Ordinis cum Octava communi.</i> Com. Ss. Nazarii et Celsi Mm., Victoris I Papæ et Mart. ac Innocentii I Papæ et Conf.
<b>29.</b> Marthæ vg. <i>du.</i> Fœlicis, Simp. Fausti.	<b>29.</b> S. Marthæ Virg. <i>sem.</i> Comm. SS. Felicis II. Papæ, Simplicii, Faustini, et Beatricis Mart.	<b>29.</b> S. Marthæ Virg. <i>semid.</i> Com. (Oct. Dedic. In Civit. ac) Oct. S. Jacobi et Ss. Felicis II Papæ, et Soc. Mm.	<b>29.</b> S. Marthæ Virg., <i>Semiduplex.</i> Com. Ss. Felicis II Papæ, Simplicii, Faustini et Beatricis Mm.	<b>29.</b> S. Marthæ Virg., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ ac Ss. Felicis II Papæ, Simplicii, Faustini et Beatricis Mm.
<b>30.</b> Pantaleonis, m. (Abdon. Et Sene. M. et Beatricis, mar.)	<b>30.</b> S. Camilli de Lellis Conf. <i>dup. min.</i> Comm. SS. Abdon et Sennen MM.	<b>30.</b> S. Nazarii et Soc. Mm. (d. a. ex 28 huj.) <i>semid.</i> Com. (Oct. Dedic. in Civit. ac) Oct. S. Jacobi et Ss. Abdon et Sennen Mm.	<b>30.</b> S. Abdon et Sennen Mm., <i>Simplex.</i>	<b>30.</b> De Octava, <i>Simplex.</i> Com. Ss. Abdon et Sennen Mm.
<b>31.</b> Oct. S. Jacobi, <i>semidu.</i> Germani episcopi.	<b>31.</b> S. Ignatii Conf. <i>dup. min.</i>  <hr/> <i>Dominica I. Julii – Festum Pretiosissimi Sanguinis D.N.J.C. dup. 2. class. Comm. Dom.</i>	<b>31.</b> * S. Ignatii de Loyola Conf. <i>dupl. maj.</i> Com. (Oct. Dedic. in Civit. ac) Octavæ S. Jacobi.  <hr/> FESTA MOBILIA * Dom. I. Julii FESTUM PRETIOSISSIMI SANGUIS D. N. J. C. <i>dupl. 2. class.</i> Com. Dom. * Dom. III. Julii S. ANGELI CUSTODIS REGNI LUSITANI, <i>dupl. 2. class.</i> Com. Dom. * Dom. diem 25. Julii proxime insequenti. S. ANNÆ MATRIS	<b>31.</b> S. Ignatii Conf., <i>Duplex.</i>	<b>31.</b> S. Ignatii Conf., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ.

		B.M.V. <i>dupl. i. class. cum Octava.</i>		
<b>AUGUSTUS</b>	<b>AUGUSTUS</b>	<b>AUGUSTUS</b>	<b>AUGUSTUS</b>	<b>AUGUSTUS</b>
<b>1.</b> Vincula sancti Petri, <i>dup.</i> Fœlicis mar.	<b>1.</b> S. Petri ad Vincula, <i>dup. maj.</i> Comm. S. Pauli, et SS. Machab. MM.	<b>1.*</b> Octava S. Jacobi Apost. <i>dupl.</i> Com. (Oct. Dedic. in Civit. et) Ss. Machabæorum Mm.	<b>1.</b> S. Petri ad Vincula, <i>Duplex majus.</i> Com S. Pauli ap. ac Ss. Machabæorum Mm.	<b>1.</b> S. Petri ad Vincula, <i>Duplex majus.</i> Com. S. Pauli Ap., Octavæ ac Ss. Machbæorum Mm.
<b>2.</b> Stephani papæ et mart.	<b>2.</b> Dedic. Basilicæ S. Mariæ Angel. <i>dup. 2. class.</i> Comm. S. Stephani P. et M.	<b>2.</b> S. Alphonsi Mariæ de Ligorio Episc. Conf. et Eccl. Doct. <i>dupl.</i> Com. (Oct. Dedic. in Civit. ac) S. Stephani I. Papæ, Mart.	<b>2.</b> S. Alfonsi Mariæ de Ligorio Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. S. Stephani I Papæ et Mart.	<b>2.</b> S. Alphonsi Mariæ de Ligorio Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ ac S. Stephani I Papæ et Mart.
<b>3.</b> Inventio sancti Stephani protomarty.	<b>3.</b> Inven. Corp. S. Stephani Prot. <i>sem.</i>	<b>3.</b> Inventio S. Stephani Protomart. <i>semid.</i> (Com. Oct. in Civit.)	<b>3.</b> Inventio S. Stephani Protomart., <i>Semiduplex.</i>	<b>3.</b> Inventio S. Stephani Protomart., <i>Semiduplex.</i> Com. Octavæ.
<b>4.</b>	<b>4.</b> S.P.N. Dominici Conf. <i>dup. 1. classis cum Oct.</i>	<b>4.</b> S. Dominici Conf. <i>dupl. maj.</i> * In Civit. Octava Dedic. Eccl. Metropol. <i>Dupl.</i>	<b>4.</b> S. Dominici Conf., <i>Duplex majus.</i>	<b>4.</b> S. Dominici Conf., <i>Solemne II Ordinis.</i> Com. diei Octavæ Dedic. Ecclesiæ Primatialis.
<b>5.</b> S. Mariæ de nivib. <i>fol.ser.</i> Dñici conf. <i>dup.</i>	<b>5.</b> Dedicatio S. Mariæ ad Nives <i>dup. maj.</i> Comm. Oct. S. Dominici et B. Cichi C. III. Ord.	<b>5.</b> Dedicatio S. Mariæ ad Nives, <i>dupl. maj.</i>	<b>5.</b> Dedicatio S. Mariæ ad Nives, <i>Duplex majus.</i>	<b>5.</b> Dedicatio S. Mariæ ad Nives, <i>Duplex majus.</i>
<b>6.</b> Transfiguratio Domini <i>Solemne.</i> Sixti, Fœlicis.	<b>6.</b> Transfiguratio D.N.J.C. <i>dup. maj.</i> (Romæ ut Tit. Cathedralis <i>dup. 1. class.</i> ) Comm. Oct. ac SS. Xysti II. Papæ, Felicissimi et Agapiti MM.	<b>6.</b> Transfiguratio D. N. J. C. <i>dupl. maj.</i> Com. S[s]. Xysti II. Papæ, Felicissimi et Agapiti Mm.	<b>6.</b> Transfiguratio D. N. J. C., <i>Duplex II classis.</i> Com. Ss. Xysti II Papæ, Felicissimi et Agapiti Mm.	<b>6.</b> Transfiguratio D. N. J. C., <i>Solemne II Ordinis.</i> Commemoratio Ss. Xysti II Papæ, Felicissimi et Agapiti Mm.
<b>7.</b> Mametis m. (Donati m. Justi. et Past. Mart)	<b>7.</b> S. Cajetani Conf. <i>dup. min.</i> Com. Oct. ac S. Donati Ep. et Mart.	<b>7.</b> S. Cajetani Conf. <i>dupl.</i> Com. S. Donati Episc. Mart.	<b>7.</b> S. Cajetani Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Donati Ep. et Mart.	<b>7.</b> S. Cajetani Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Donati Ep. et Mart.
<b>8.</b> Cyriaci, Largi, et Smargadi, m.	<b>8.</b> S. Cyriaci, Largari, et Smaragdi Mart. <i>semid.</i> Comm. Octavæ.	<b>8.</b> Ss. Cyriaci, Largi et Smaragdi Mm. <i>semid.</i>	<b>8.</b> S. Cyriaci, Largi et Smaragdi Mm., <i>Semiduplex.</i>	<b>8.</b> Ss. Cyriaci, Largi et Smaragdi Mm., <i>Semiduplex.</i>

<b>9.</b> Romani mart. <i>Vigilia ieiunanda.</i>	<b>9.</b> B. Joannis de Alverna Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. Oct. Vigil. ac S. Romani M.	<b>9.</b> * <i>S. Petri ad Vincula</i> (d. a. ex I. huj.) dupl. maj. Com. S. Pauli Apost., <i>Vigiliae</i> ac S. Romani Mart.	<b>9.</b> Vigilia. Com. S. romani Mart.	<b>9.</b> Vigilia. Com. S. Romani Mart.
<b>10.</b> Laurentij mar. <i>dup. ser.</i>	<b>10.</b> S. Laurentii M. <i>dup. 2. clas. cum Oct.</i>	<b>10.</b> S. LAURENTII Mart. <i>dupl. 2. class. cum Oct.</i>	<b>10.</b> S. Laurentii Mart., <i>Dupl. II class. cum Oct. simplici.</i>	<b>10.</b> S. Laurentii Mart., Solemne II Ordinis cum Octava simplici.
<b>11.</b> Susannæ virg. et mart. Tyburtij mart.	<b>11.</b> Octava S.P.N. Domini, <i>dup. min.</i> Com. Oct. S. Laurentii, ac SS. Tiburtii et Susannæ Mart.	<b>11.</b> De Octava, <i>semid.</i> Com. Ss. Tiburtii et Susannæ Virg. Mart. * (In Civit.) <i>S. Dominici</i> Conf. (d. a. ex 4. huj.) dupl. maj. Com. Oct. ac Ss. Tiburtii et Susannæ et Susannæ Virg. Mm.	<b>11.</b> S. Tiburtii et Susannæ virg., Mm., <i>Simplex.</i>	<b>11.</b> Dedicatio Ecclesiæ Boni Jesu a Monte, <i>Duplex majus.</i> Com. Ss. Tiburtii et Susannæ Virg., Mm.
<b>12.</b> Claræ virginis, dup.	<b>12.</b> S. Claræ Virg. omnium Clariss. Intitutricis, <i>dupl. 1. class. cum Oct.</i>	<b>12.</b> S. Claræ Virg. <i>dupl.</i> Com. Oct.	<b>12.</b> S. Claræ Virg., <i>Duplex.</i>	<b>12.</b> S. Claræ Virg., <i>Duplex</i>
<b>13.</b> Hyppoliti, mar. cum socijs eius.	<b>13.</b> B. Petri a Molleano C. I. Ord. <i>dup. min.</i> Com. 2. Oct. S. Claræ et S. Laurentii, ac SS. Cassiani, et Hippolyti MM.	<b>13.</b> De Octava, <i>semid.</i> Com. Ss. Hippolyti et Cassiani Mart.	<b>13.</b> Ss. Hippolyti et Cassiani Mm., <i>Simplex.</i>	<b>13.</b> Ss. Hippolyti et Cassiani Mm., <i>Simplex.</i>
<b>14.</b> <i>Septembris.</i> Eusebij conf. <i>Sol in vg.</i> Vig.	<b>14.</b> B. Sanctes de Monte-Fabrorum Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. 2. Oct. Vigillia ac S. Eusebii Conf.	<b>14.</b> * De Octava, <i>semid.</i> Com. Vigil. Et S. Eusebii Conf.	<b>14.</b> Vigilia. Com. S. Eusebii Conf.	<b>14.</b> Vigilia. Com. S. Eusebii Conf.
<b>15.</b> Assumptio beatæ Mariæ, <i>fol. ser.</i> Ieiun.	<b>15.</b> Assumptio B.M.V. <i>dup. 1. Classis cum Oct.</i> Dominica infra Oct. Assumpt. S. Joachim Conf. Patris B.M.V. <i>dup. 2. class.</i> Com. Dom.	<b>15.</b> ASSUMPTIO B. M. V. <i>dupl. 1. class. Oct.</i>	<b>15.</b> Assumptio B. Mariæ Virg., <i>Duplex I classis cum Octava communi.</i>	<b>15.</b> Assumptio B. Mariæ Virg., Titul. Eccl. Cathedr., <i>Solemne I Ordinis cum Octava communi.</i>
<b>16.</b>	<b>16.</b> S. Rochi Conf. III. Ord. <i>dup. maj.</i> Comm. 3. Octav. Assumpt. S. Claræ, et S. Laur.	<b>16.</b> * S. Rochi Conf. <i>dupl.</i> Com. Octavar. Assumpt. et S. Laurentii	<b>16.</b> S. Joachim, Patris B.M.V., Conf., <i>Duplex II classis.</i>	<b>16.</b> S. Joachim, Patris B. M. V., Conf., <i>Solemne II Ordinis.</i>

17. Octava S. Laurentij. S. Rochi conf. non pont.	17. Octava S. Laurentii, <i>dup. min.</i> Comm. 2. Octav.	17. Octava S. Laurentii, <i>dupl.</i> Com. Oct. Assumpt.	17. S. Hyacinthi Conf., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ Assumptionis ac diei Octavæ S. Laurentii Mart.	17. S. Hyacinti Conf., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ Assumptionis ac diei Octavæ S. Laurentii Mart.
18. Agapity martyris.	18. S. Helenæ Imper. Vid. <i>dup. min.</i> Com. 2. Oct. ac S. agapiti M.	18. * S. Hyacinthi Conf. (d. a. ex 16 huj.) <i>dupl.</i> Com. Oct. et S. Agapiti Mart.	18. De Octava Assumptionis, <i>Semid.</i> Com. S Agapiti Mart.	18. De Octava Assumptionis, <i>Simplex.</i> Com. S, Agapiti Mart.
19. Ludovici episcopi.	19. S. Ludovici Ep. et C. I. O. <i>dup. 2. class.</i> Comm. diei Oct. S. Claræ tant.	19. De Octava, <i>semid.</i>	19. De Octava, <i>Semiduplex.</i>	19. De Octava, <i>Simplex.</i>
20. Bernardi abbatis, <i>dup.</i> Philiberti, abb. confes. non pont.	20. S. Bernardi Abbat. Et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i> Comm. Oct.	20. S. Bernardi Abb. Conf. et Eccl. Doc. <i>dupl.</i> Com. Oct.	20. S. Bernardi Abb., Conf. et Eccl. Doct., <i>Dupl.</i> Com. Oct.	20. S. Bernardi Abb., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ.
21.	21. S. Joannæ Franciscæ Vid. <i>dup. min.</i> Comm. Oct.	21. S. Joannæ Franciscæ Fremiot de Chantal Vid. <i>dupl.</i> Com. Oct.	21. S. Joannæ Franciscæ Fremiot de Chantal Vid., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ.	21. S. Joannæ Franciscæ Fremiot de Chantal Vid., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ.
22. Octava s. Mariæ. <i>semid.</i> Timothei et Symphorian. m.	22. Octava Assumpt. B.M.V. <i>dup. min.</i> Comm. SS. Timothei, Hippolyti et Symphoriani Mart. Dominica post Oct. Assumpt. B.M.V. – Festum Purissimi Cordis B.M.V. <i>dup. maj.</i> Comm. Dom.	22. Octava Assumptionis B. M. V. <i>dupl.</i> Com. Ss. Timothei, Hyppolyti et Symphoriani Mm.	22. Octava Assumptionis B. Mariæ Virg., <i>Duplex majus.</i> Com. Ss. Timothei et Sociorum Mm.	22. Octava Assumptionis B. Mariæ Virg., <i>Duplex majus.</i> Com. Ss. Timothei et Sociorum Mm.
23. Vigilia ieiunan.	23. S. Philippi Benitii Conf. <i>dup. min.</i> Comm. Vigiliæ.	23. * S. Flaviani Episc. Conf. <i>dupl. maj.</i> Com. Vigiliæ	23. S. Philippi Benitii Conf., <i>Duplex.</i> Com. Vigiliæ.	23. S. Philipi Benitii Conf., <i>Duplex.</i> Com. Vigiliæ.
24. Bartholomæi apost. <i>dup. ser.</i>	24. S. Bartholomæi Ap. <i>dup. 2. clas.</i> (Romæ, et ubi celebratur die 25. hodie fit de S. Hycintho C. Com. Vig.)	24. S. BARTHOLOMÆI APOST. <i>dupl. 2. class.</i>	24. S. Bartholomæi Ap., <i>Duplex II classis.</i>	24. S. Bartolomæi Ap., <i>Solemne II Ordinis.</i>
25. Benesi atque Benesij martyrum.	25. S. Ludovici Galliar. Regis C. III. Ord. 2. cl. (Romæ, et alibi celebratur die 26.) In III. Ord. extra Claustra <i>dup. 1. class. cum Oct.</i>	25. S. Ludovici Regis, Conf. <i>semid.</i>	25. S. Ludovici Regis, Conf., <i>Semiduplex.</i>	25. S. Ludovici Regis Conf., <i>Semiduplex.</i>

<b>26.</b> Ludovici regis Francorum. conf. non pont.	<b>26.</b> S. Hyacinthi Conf. <i>dup. min.</i> Com. S. Zephyrini P. et Mart.	<b>26.</b> * S. Philippi Benitii Conf. (e 23. huj.) <i>dupl.</i> Com. S. Zephyrini Papæ, Mart.	<b>26.</b> S. Zephyrini Papæ et Mart., <i>Simplex.</i>	<b>26.</b> S. Zephyrini Papæ et Mart., <i>Simplex.</i>
<b>27.</b> Cæsarij episcopi.	<b>27.</b> S. Josphehi Clasanctii C. <i>dup. min.</i> Com. B. Timothei a Monticulo C. I. O.	<b>27.</b> S. Josephi Calasanctii Conf. <i>dupl.</i>	<b>27.</b> S. Joseph Calasanctii Conf., <i>Duplex.</i>	<b>27.</b> S. Josephi Calasanctii Conf., <i>Duplex.</i>
<b>28.</b> August. episc. doc. <i>du.</i> Hermet. et Julia m.	<b>28.</b> S. Augustini Ep. C. et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i> Com. S. Hermetis M.	<b>28.</b> S. Augustini Episc. Conf. et Eccl. Doct. <i>dupl.</i> Com. S. Hermetis Mart.	<b>28.</b> S. Augustini Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. S. Hermetis Mart.	<b>28.</b> S. Augustini Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. S. Hermetis Mart.
<b>29.</b> Decollatio sancti Joan. bap. <i>dup.</i> Sabinæ virg. et mar.	<b>29.</b> Decollatio S. Joannis Baptistæ, <i>dup. maj.</i> Com. S. Sabinæ M.	<b>29.</b> <i>Decollatio S. Joannis Baptistæ</i> , <i>dupl. maj.</i> Com. S. Sabinæ Mart.	<b>29.</b> Decollatio S. Joannis Baptistæ, <i>Duplex majus.</i> Com. S. Sabinæ Mart.	<b>29.</b> Decollatio S. Joannis Baptistæ, <i>Duplex majus.</i> Com. S. Sabinæ Mart.
<b>30.</b> Fœlicis et Aduacti, mar.	<b>30.</b> S. Rosæ Limanæ Virg. <i>dup. min.</i> Com. SS. Felicis et Aucti MM.	<b>30.</b> S. Rosæ Limanæ Virg. <i>dupl.</i> Com. Ss. Felicis et Aduacti Mm.	<b>30.</b> S. Rosæ Limanæ Virg., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Felicis et Aduacti Mm.	<b>30.</b> S. Rosæ Limanæ Virg., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Felicis et Aduacti. Mm.
<b>31.</b>	<b>31.</b> S. Raymundi Nonnati C. <i>dup. min.</i>	<b>31.</b> S. Raymundi Nonnati Conf. <i>dupl.</i>  FESTA MOBILIA. * Dom. I. vel II. Augusti. Octava S. Annæ, <i>dupl.</i> Com. Dom. * Dom. II. in mense – Festum Dedicat. Regalis Templi Boni Jesu a Monte, <i>dupl. 2 cl.</i> Com. Dom. (Ex decreto S. R. C. 23 Jan. 1907). * Dom. infra Oct. Assumpt. B. M. V. S. JOACHIM Conf. Patris ejusd. B. M. V. <i>dupl. 1. class.</i> Com. Dom. * Dom. post Oct. Assumpt. PURISSIMI CORDIS B. M. V. <i>dupl. 2. class.</i> Com. Dom.	<b>31.</b> S. Raymundi Nonnati Conf., <i>Duplex.</i>	<b>31.</b> S. Raymundi Nonnati Conf., <i>Duplex.</i>

SEPTEMBER	SEPTEMBER	SEPTEMBER	SEPTEMBER	SEPTEMBER
1. Aegidij ab. conf. non. pon. Prisci epis. et m.	1. B. Isabellæ Virg. II. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. S. Ægidii Ab. et SS. XII. Fratrum Mm. (In III. O. extra Claustra Oct. S. Ludovici Reg. <i>Dup. min.</i> Comm. S. Ægidii Abb. et SS. XII Frat. Mm. Et de B. Isabella Virg. fit die xi. hujus.)	1. S. Ægidii Abb. <i>simplex.</i> Com. Ss. Duodecim Fratrum Mm.	1. S. Ægidii Abb., <i>Simpl.</i> Com. Ss. duodecim Fratrum Mm.	1. S. Ægidii Abb., <i>Simplex.</i> Com. Ss. duodecim Fratrum Mm.
2. Antonini martyr.	2. S. Stephani Hung. Reg. Et <i>C. sem.</i>	2. S. Stephani Hungariæ Regis, Conf. <i>semid.</i>	2. S. Stephani Regis, Conf., <i>Semiduplex.</i>	2. S. Stephani Regis, Conf., <i>Semiduplex.</i>
3. Lupi epis. confessoris.	3. BB. Joannis de Perusio, et Petri de Saxoferrato Mm. I. O. <i>dup. min.</i>	3.	3.	3.
4. Macelli martyr.	4. S. Rosæ Viterbensis Virg. III. Ord. <i>dup. 2. classis.</i>	4. * S. Rosæ Viterberbensis Virg. <i>dupl.</i>	4.	4.
5. <i>Hic finiuntur dies caniculares.</i>	5. B. Gentilis a Mathelica Mart. I. Ord. <i>dup. min.</i>	5. *S. Laurentii Justiniani Episc. Conf. <i>dupl.</i>	5. S. Laurentii Justiniani Ep. et Conf., <i>Semiduplex.</i>	5. S. Laurentii Justiniani Ep. et Conf., <i>Semiduplex.</i>
6.	6. B. Vicentii ab Aquila C. I. O. <i>semid. ad lib. et simp. de præc.</i>	6. * Bb. Ducentorum Quinque Mm. Japonen. <i>dupl.</i>	6.	6.
7. <i>Vigilia ieiunanda.</i>	7. S. Laurentii Justiniani Ep. et <i>C. sem.</i>	7.	7.	7.
8. Nativitas s. Mariæ. <i>fol. ser.</i> Adriani m.	8. Nativitas B.M.V. <i>dup. 2. clas. cum Oct.</i> Comm. S. Adriani M. Dominica infra Oct. Nativit B.M.V. – Festum SS. Nominis ejusd. <i>dup. maj.</i> Comm. Domin.	8. NATIVITAS B. M. V. <i>dupl. 2. class. cum Oct.</i> Com. S. Hadriani Mart.	8. Nativitas B. Mariæ Virg., <i>Duplex II classis cum Octava simplici.</i> Com. S. Hadriani Mart.	8. Nativitas B. Mariæ Virg., <i>Solemne II Ordinis cum Octava simplici.</i> Com. S. Hadriani Mart.
9. Gorgonij atque Dorothei martyrum.	9. B. Seraphinæ Sfortiæ Vid. II Ord. <i>dup. min.</i> Comm. Nativit. et S. Gorgonii Mart.	9. De Octava Nativit. B. M. V. <i>semid.</i> Com. S. Gorgonii Mart.	9. S. Gorgonii Mart., <i>Simplex.</i>	9. S. Gorgonii Mart., <i>Simplex.</i>

<b>10.</b>	<b>10.</b> S. Nicolai de Tolentino Conf. <i>dup. min.</i> Comm. Oct.	<b>10.</b> S. Nicolai de Tolentino Conf. <i>dupl.</i> Com. Octavæ.	<b>10.</b> S. Nicolai a Tolentino Conf., <i>Duplex.</i>	<b>10.</b> S. Nicolai a Tolentino Conf., <i>Duplex.</i>
<b>11.</b> Prothi et Jacinthi martyrum.	<b>11.</b> S. Alphonsi Mariæ de Ligorio Ep. Conf. et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i> Com. Oct. et SS. Proti et Hyacinthi Mm.	<b>11.</b> De Octava, <i>semid.</i> Com. Ss. Proti et Hyacinthi Mm.	<b>11.</b> S. Proti et Hyacinthi Mm., <i>Simplex.</i>	<b>11.</b> Ss. Proti et Hyacinthi Mm., <i>Simplex.</i>
<b>12.</b>	<b>12.</b> BB. Apollinaris et Soc. Mm. Japonens. I. et III. O. <i>dup. maj.</i> Comm. Oct.	<b>12.</b> De Octava, <i>semid.</i>	<b>12.</b> Ssmi Nominis Mariæ, <i>Duplex majus.</i>	<b>12.</b> Ssmi Nominis Mariæ, <i>Duplex majus.</i>
<b>13.</b> Sol in libra. Aequinoctium.	<b>13.</b> S. Veronicæ de Julianis Virg. II. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. Oct.	<b>13.</b> De Octava, <i>semid.</i>	<b>13.</b>	<b>13.</b>
Octobris. Exaltatio s. ✠ [Crucis] <i>du.</i> Co. Cypriani.	<b>14.</b> Exaltatio S. Crucis, <i>dup. maj.</i> Comm. Octav.	<b>14.</b> Exaltatio S. Crucis, <i>dupl. maj.</i> Com. Oct.	<b>14.</b> Exaltatio S. Crucis, <i>Duplex majus.</i>	<b>14.</b> Exaltatio S. Crucis, <i>Duplex majus.</i>
<b>15.</b> Octava s. Mariæ, <i>semidu.</i> Nicomedis et Valentiani, mm.	<b>15.</b> Octava Nativ. B.M.V. <i>dup. min.</i> Comm. S. Nicodemis M. Dom. III. – Fest. VII. Dolorum B.M.V. <i>dup. maj.</i> Comm. Dom.	<b>15.</b> Octava Nativitatis B. M. V. <i>dupl.</i> Com. S. Nicomedis Mart.	<b>15.</b> Septem Dolorum B. Mariæ Virg., <i>Duplex II classis.</i> Com. S. Nicomedis Mart.	<b>15.</b> Septem Dolorum B. Mariæ Virg., <i>Solemne II Ordinis.</i> Com. S. Nicomedis Mart.
<b>16.</b> Euphemïæ virg. et mar. Lucïæ et Geminiani, mm.	<b>16.</b> SS. Cornelii P. et Cypriani Ep. et M. <i>sem.</i> Comm. SS. Euphemïæ, Lucïæ, et Gemiani Mm.	<b>16.</b> * S. Victoris Episc. Mart. <i>dupl. maj.</i> Com. Ss. Euphemïæ et Socior. Mm.	<b>16.</b> Ss. Cornelii Papæ et Cypriani Ep., Mm., <i>Semiduplex.</i> Com. Ss. Euphemïæ et Sociorum Mm.	<b>16.</b> Ss. Cornelii Papæ et Cypriani Ep., Mart., <i>Semiduplex.</i> Com. Ss. Euphemïæ et Sociorum Mm
<b>17.</b>	<b>17.</b> Impressio Sacr. Stigmatum in corpore S. P. N. Francisci, <i>dup. 2. class.</i>	<b>17.</b> * S. Petri de Arbues Mart. <i>dupl.</i>	<b>17.</b> Impressio sacrorum Stigmatum S. Francisci Conf., <i>Dupl.</i>	<b>17.</b> Impressio sacrorum Stigmatum S. Francisci Conf., <i>Duplex.</i>
<b>18.</b>	<b>18.</b> S. Joseph a Cupert. C. O. Min. Conv. <i>dup. min.</i>	<b>18.</b> S. Josephi a Cupertino Conf. <i>dupl.</i>	<b>18.</b> S. Josephi a Cupertino Conf., <i>Duplex.</i>	<b>18.</b> S. Josephi a Cupertino Conf., <i>Duplex.</i>
<b>19.</b>	<b>19.</b> SS. Januarii Ep. et Soc. Mm. <i>dup. min.</i>	<b>19.</b> Ss. Januarii Episc. et Socior. Mm. <i>dupl.</i>	<b>19.</b> Ss. Januarii Ep. Sociorum Mm., <i>Duplex.</i>	<b>19.</b> S. Januarii Ep. et Sociorum Mm., <i>Duplex.</i>

20. <i>Vigilia ieiunanda.</i>	20.SS. Eustachii, et Socior. Mm. <i>dup. min.</i> Comm. Vigiliæ.	20. Ss. Eustachii et Socior. Mm. <i>dupl.</i> Com. Vigil.	20. Ss. Eustachii et Sociorum Mm., <i>Duplex II classis.</i>	20. S. Eustachii et Sociorum Mm., Duplex.
21. Matthæi apostoli et evang. <i>dup. ser.</i>	21.S. Matthæi Ap. et Ev. <i>dup. 2. class.</i>	21. S. MATTHÆI APOST. ET EVANG. <i>dupl. 2. class.</i>	21. S. Matthæi Ap. et Ev., <i>Duplex II classis.</i>	21. S. Matthæi Ap. et Ev., <i>Solemne II Ordinis.</i>
22. Mauritij cum socijs suis, mart.	22.S. Thomæ de Villanova C. <i>dup. min.</i> Com. SS. Mauritii et Soc. Mm.	22. S. Thomæ de Villanova Episc. Conf. <i>dupl.</i> Com. Ss. Mauritii et Socior. Mm.	22. S. Thomæ de Villanova Ep. et Conf., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Mauritii et Sociorum Mm.	22. S. Thomæ de Villanova Ep. et Conf., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Mauritii et Sociorum Mm.
23. Lini papæ et maryris.	23.Inventio Corporis S. Claræ Virg. Clarissarum Institutricis <i>dup. min.</i> Com. S. Theclæ Virg. et M.	23. S. Lini Papæ et Mart. <i>semid.</i> Com. S. Techlæ Virg. et Mart.	23. S. Lini Papæ et Mart., <i>Semiduplex.</i> Com. S. Theclæ Virg. et Mart.	23. S. Lini Papæ et Mart., <i>Semiduplex.</i> Com. S. Teclæ Virg. et Mart.
24.	24.S. Pacifici a S. Severino Conf. I. Ord. <i>dup. 2. class.</i>	24. <i>B. M. V. de Mercede</i> , <i>dupl. maj.</i>	24. B. Mariæ Virg. de Mercede, <i>Duplex majus.</i>	24. B. Mariæ Virg. de Mercede, <i>Duplex majus.</i>
25.	25.Fest. B.M.V. de Mercede <i>dup. maj.</i>	25. * Impressio Sacr. Stigmatum S. Francisci Conf. (d. a. ex 17. huj.) <i>dupl.</i>	25.	25.
26. Justinæ virg. et martyris.	26.B. Lucie Virg. III. O. <i>dup. min.</i> Com. SS. Cypriani et Justinæ Mm.	26. * Ss. Cornelii Papæ et Cypriani Episc. Mm. (d. a. ex 16. huj.) <i>semid.</i> Com. Ss. Cypriani et Justinæ Virg. Mm.	26. Ss. Cypriani et Justinæ Virg., Mm., <i>Simplex.</i>	26. Ss. Cyprinani et Justinæ Virg., Mm., <i>Simplex.</i>
27. Cosmæ et Damiani martyrum.	27. S. Elzearii C. III. O. <i>dup. maj.</i>	27. Ss. Cosmæ et Damiani Mm. <i>semid.</i>	27. Ss. Cosmæ et Damiani Mm., <i>Semiduplex.</i>	27. Ss. Cosmæ et Damiani Mm., <i>Semiduplex.</i>
28.	28.S. Bernardini de Feltria Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i>	28. S. Wenceslai Ducis, Mart. <i>semid.</i>	28. S. Wenceslai Ducis, Mart., <i>Semiduplex.</i>	28. S. Wenceslai Ducis, Mart., <i>Semiduplex.</i>
29. Dedicatio Mich. arch. <i>du. ser. et non ieiun.</i>	29. Dedic. S. Michaelis Arch. <i>dup. 2. cl.</i>	29. DEDICATIO S. MICHAELIS ARCHANG., <i>dupl. 2. class.</i>	29. Dedicatio S. Michaëlis Archangeli, <i>Duplex I classis.</i>	29. Dedicatio S. Michaëlis Archangeli, <i>Solemne I Ordinis.</i>
30. Hieronymi presbiteri et doct. <i>dup.</i>	30. S. Hieronymi Presb. C. et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i>	30. S. Hieronymi Presb. Conf. et Eccl. Doct. <i>dupl.</i>  FESTA MOBILIA * Dom. I. Septembris <i>B. M. V. de Consolatione</i> , <i>dupl. maj.</i> Com. Dom.	30. S. Hieronymi Presb., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>	30. S. Hieronymi Presb., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i>

		* Dom. infra Oct. Nativit. B.M.V. <i>Ssmi Nominis Mariæ</i> , dupl. maj. Com. Dom. * Dom. III. Septembris. <i>Septem</i> <i>Dolorum B. M. V.</i> dupl. maj. Com. Dom.		
<b>OCTOBER</b>	<b>OCTOBER</b>	<b>OCTOBER</b>	<b>OCTOBER</b>	<b>OCTOBER</b>
1. Remigij, Germani, et Ubaldi mm. Verissimi, et Julitæ, et Maximi mar.	1. B. Ludovicv a Sabaudia Vid. II. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. S. Remigii Ep. et Conf.	1. S. Remigii Episc. et Conf. <i>semid. ad libitum.</i>	1. S. Remigii Ep. et Conf., <i>Simplex.</i>	1. S. Remigii Ep. et Conf., <i>Simplex.</i>
2. Leodegarij epis. et mar.	2. SS. Angelum Custodum, <i>dup. maj.</i>	2. <i>Ss. Angelorum Custodum</i> , dupl. maj.	2. Ss. Angelorum Custodum, <i>Duplex majus.</i>	2. Ss. Angelorum Custodum, <i>Duplex majus.</i>
3.	3. SS. Cosmæ et Damiani Mm. <i>sem.</i> Comm. Vigiliæ S.P.N. Francisci, et Translat. S. Claræ Virg.	3.	3.	3.
4. Francisci confes. non pont. <i>dup.</i>	4. S.P.N. Francisci, Conf. Trium Ordinum Fundatoris, <i>dup. I. Classis cum Oct.</i>	4. <i>S. Francisci Conf.</i> dupl. maj.	4. S. Francisci Conf., <i>Duplex</i> <i>majus.</i>	4. S. Francisci Conf., <i>Duplex</i> <i>majus.</i>
5.	5. B. Joannis a Pinna Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. Oct. ac SS. Placidi et Soc. Mm.	5. Ss. Placidi et Socior. Mm. <i>simpl.</i>	5. Ss. Placidi et Sociorum Mm., <i>Simplex.</i>	5. Ss. Placidi et Sociorum Mm., <i>Simplex.</i>
6. Fidis virginis et martyris.	6. S. Mariæ Franciscæ Virg. III. O. <i>dup. 2. class.</i>	6. S. Brunonis Conf. <i>dupl.</i>	6. S. Brunonis Conf., <i>Duplex.</i>	6. S. Brunonis Conf., <i>Duplex.</i>
7. Marci papæ.	7. S. Henrici Imper. et Conf. <i>sem.</i> Comm. Oct. ac SS. Sergii et Sociorum Mm.	7. S. Marci I. Papæ, Conf. <i>simpl.</i> Com. Ss. Sergii, Bacchi, Marcelli et Apuleji Mm.	7. Sacratissimi Rosarii B. Mariæ Virg., <i>Dupl. II cl. Com.</i> <i>S. Marci Papæ et Conf., ac Ss.</i> <i>Sergii et Soc. Mm.</i>	7. Sacratissimi Rosarii B. Mariæ Virg., <i>Solemne II</i> <i>Ordinis.</i> Com. S. Marci Papæ et Conf., ac Ss. Sergii et Sociorum Mm.
8.	8. S. Birgittæ Viduæ, <i>dup. min.</i> Comm. Octav. <i>Dominica II.</i> – Festum Maternitas B.M.V. <i>dup. maj.</i> Comm. Dom. et Oct.	8. S. Birgittæ Viduæ, <i>dupl.</i>	8. S. Birgittæ Vid., <i>Duplex.</i>	8. S. Birgittæ Vid., <i>Duplex.</i>

9. Dionysij, Rustici et Eleutherij martyr.	9. SS. Dionysii Episc. Rustici, et Eleutherii Mm. <i>sem.</i> Comm. Oct.	9. Ss. Dionysii Episc. Rustici et Eleutherii Mm. <i>semid.</i>	9. Ss. Dionysii Ep., Rustici et Eleutherii Mm., <i>Semiduplex.</i>	9. Ss. Dionysii Ep., Rustici et Eleutherii Mm., <i>Semiduplex.</i>
10. Septem fratrum mart. apud Ceptam.	10. S. Francisci Borgiae Conf. <i>semid.</i> Com. Octav.	10. * S. FRANCISCI BORGIAE, <i>dupl. 1. class. cum Oct.</i>	10. S. Francisci Borgiae Conf., <i>Semiduplex.</i>	10. S. Francisci Borgiae Conf., Patron. Princip. Nationis Lusitanæ, <i>Solemne I Ordinis cum Octava communi</i>
11.	11. Octava S.P.N. Francisci, <i>dup. min.</i>	11. * De Octava, <i>semid.</i>	11.	11. De Octavæ, <i>Simplex.</i>
12.	12. S. Seraphini de Monte Granario Conf. Ord. Cap. <i>dup. min.</i>	12. * De Octava, <i>semid.</i>	12.	12. De Octavæ, <i>Simplex.</i>
13. Geraldij conf. non pont. Faustini, Januarij, et Martiali mm.	13. SS. Danielis, et VI. Soc. Mm. I. Ord. <i>dup. 2. classis.</i>	13. S. Eduardi Regis, Conf. <i>semid.</i> Com. Oct.	13. S. Eduardi Regis, Conf., <i>Semiduplex.</i>	13. S. Eduardii Regis, Conf., <i>Semiduplex.</i> Com. Octavæ.
14. Callisti papæ et mar. <i>dup. Sol in scorpione.</i>	14. S. Callisti I. Pap. et M. <i>dup. min.</i>	14. S. Callisti I. Papæ, Mart. <i>dupl. Com. Oct.</i>	14. S. Callisti I Papæ et Mart., <i>Duplex.</i>	14. S. Callisti I Papæ et Mart., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ.
15.	15. S. Theresiæ Virg. <i>dup. min. Dominica III. – Festum Puritatis B.M.V. dup. maj. Comm. Dom.</i>	15. S. Teresiæ Virg. <i>dupl. Com. Oct.</i>	15. S. Teresiæ Virg., <i>Duplex.</i>	15. S. Teresiæ Virg., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ.
16. <i>Novembris.</i>	16. S. Wenceslai Duc. Bohemiæ M. <i>sem.</i>	16. * De Octava, <i>semid.</i>	16.	16. De Octava, <i>Simplex.</i>
17. Translatio beati Petri mar. archiepiscopi Bracaren. <i>fol.</i>	17. S. Hedwigis Reg. Polonæ Vid. <i>sem.</i>	17. * Octava S. Francisci Borgiae Conf. <i>dupl.</i>	17. S. Hedwigis Vid., <i>Semiduplex.</i>	17. Translatio S. Petri de Rates Ep. et Mart., Patroni Principalis Archid. Bracaren., <i>Solemne II Ordinis.</i> Com. diei Octavæ S. Francisci Borgiae et S. Hedwigis Vid.
18. Lucæ evang. <i>dup.</i>	18. S. Lucæ Evangelistæ, <i>dup. 2. class.</i>	18. S. LUCÆ EVANG., <i>dupl 2. class.</i>	18. S. Lucæ Ev., <i>Duplex II classis.</i>	18. S. Lucæ Ev., <i>Solemne II Ordinis.</i>
19.	19. S. Petri de Alcantara C. I. O. <i>dup. 2 class.</i>	19. S. Petri de Alcantara Conf. <i>dupl.</i>	19. S. Petri de Alcantara Conf., <i>Duplex.</i>	19. S. Petri de Alcantara Conf., <i>Duplex.</i>

20. Irenæ virg. et mart. Caprasij, mar.	20. S. Joannis Cantii C. <i>dup. min.</i>	20. * <i>Translatio S. Petri Raten.</i> Episc. Mart. <i>dupl. maj.</i>	20. S. Joannis Cantii Conf., <i>Duplex.</i>	20. S. Joannis Cantii Conf., <i>Duplex.</i>
21. Undecim millium virginum, mart.	21. SS. Ursulæ, et Sociarum Virg. et Mm. <i>dup. min.</i> (Apud Moniales S. Claræ <i>dup. maj.</i> ) Comm. S. Hilarionis Ab.	21. * Ss. Ursulæ et Socior. Virgg. Mart. <i>dupl. Com. S.</i> Hilarionis Abb.	21. S. Hilarionis Abb., <i>Simplex.</i> Com. Ss. Ursulæ et Sociarum Vv. et Mm.	21. S. Hilarionis Abb., <i>Simplex.</i>
22.	22. Ladislai de Gielniow Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i>	22. * <i>Dedicatio Regalis Basilicæ Mafren.</i> , <i>dupl. maj.</i>	22.	22. Translatio S. Martini Dumiensis Ep. et Conf., <i>Semiduplex.</i>
23. Servandi et Germani, <i>martyrum.</i>	23. S. Joannis a Capistrano Conf. I. Ord. <i>dup. 2. class.</i>	23. * B. Margaritæ Mariæ Alacoque Virg. (d. a. e 17. huj.) <i>dupl.</i>	23.	23. S. Irenæ Virg. et Mart., <i>Duplex.</i>
24.	24. S. Eduardi Regis Conf. <i>semid.</i>	24. * <i>S. Raphaelis Archang.</i> , <i>dupl. maj.</i>	24.	24.
25. Crispini et Crispiniani, mar.	25. B. Francisci a Calderola Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. SS. Chrysanthi, et Dariæ Mart.	25. <i>Translatio S. Martini Dumiens.</i> Episc. Conf. <i>dupl. maj. Com. Ss. Chrysanthi et Dariæ Mm.</i>	25. Ss. Chrysanthi et Dariæ Mm., <i>Simplex.</i>	25. Ss. Chrysanthi et Dariæ Mm., <i>Simplex.</i>
26.	26. S. Lini Papæ et Mart. <i>semid.</i> Comm. S. Evaristi Papæ et Mart.	26. * S. Irenis Virg. et Mart. (d. a. ex 20. huj.) <i>dupl. Com. S.</i> Evaristi Papæ, Mart.	26. S. Evaristi Papæ et Mart., <i>Simplex.</i>	26. S. Evaristi Papæ et Mart., <i>Simplex.</i>
27. Vicencij et Sabinæ ac Christetæ mart.	27. S. Brunnonis Conf. <i>dup. min.</i> Comm. Vigiliæ.	27. * Ss. Vicentii, Sabinæ et Christetæ Mm. <i>dupl. Com.</i> Vigiliæ.	27. Vigilia.	27. B. Gundisalvi de Lagos Conf., <i>Duplex.</i> Com. Vigiliæ.
28. Simo. et Judæ apo. <i>du.ser. Vig. ieiunanda.</i>	28. S. Simonis et Judæ Apostolorum, <i>dup. 2. class.</i>	28. Ss. SIMONIS ET JUDÆ APOST. <i>dupl. 2. class.</i>	28. S. Simonis et Judæ app., <i>Duplex II clasis.</i>	28. Ss. Simonis et Judæ App., <i>Solemne II Ordinis.</i>
29.	29. B. Paulæ Mantuan. Virg. II. O. <i>semid. ad lib. et simp. de præc.</i>	29. * Translatio S. Elisabeth Reginæ Portugalliæ, Viduæ, <i>dupl.</i>	29.	29. Translatio S. Elisabeth Reginæ Vid., <i>Semiduplex.</i>
30. Claudij, Lupercei, et Victorici martyrum.	30. B. Liberati a Lauro Conf. I. O. <i>sem. Ad lib. et simp. de præc.</i>	30. * S. Joannis Cantii Conf. (d. a. ex 20. huj.) <i>dupl.</i>	30.	30. Officium pro Gratiarum actione ob Victoriam de Saracenis relatam, <i>Duplex majus.</i> Vigilia.
31. Quintini mart.	31. B Thomæ a Florentia Conf. I. Ord. <i>semid. ad lib. et simp. de præc.</i> Comm. Vigiliæ.	31. * S. Hedwigis (d. a e 17. huj.) <i>semid.</i> Com. Vigiliæ.	31. Vigilia.	32.

	<i>Dom. I. Solemnitas SS. Rosarii B.M.V. dup. maj. Comm. Dominicæ.</i>	<b>FESTA MOBILIA</b> * Dom. I. Octobr. Solemnitas Ssmi Rosarii B. M. V. <i>dupl. 2. class. Com. Dom.</i> * Dom. III. Octobr. <i>B. M. V. de Pietate</i> , <i>dupl. maj. Com. Dom.</i> * Dom. IV. Octobr. <i>Sacr. Reliquiarum</i> [sic!] seu <i>Ss. quorum Corpora vel Reliquiæ in Ecclesiis Archidiœc. Asservantur</i> , <i>dupl. maj. Com. Dom.</i>		
<b>NOVEMBER</b>	<b>NOVEMBER</b>	<b>NOVEMBER</b>	<b>NOVEMBER</b>	<b>NOVEMBER</b>
1. Festivitas omnium sanctor. Cæsarij mar.	1. Festum omnium Sanctorum, <i>dup. 1. classis cum Octava.</i>	1. OMNIUM SANCTORUM, <i>dupl. 1. class. cum Octava.</i>	1. Omnium Sanctorum, <i>Dupl. 1 class. cum Oct. comm.</i>	1. Omnium Sanctorum, <i>Solemne I Ordinis cum Octava communi.</i>
2. Commemoratio omnium fidelium defun. Eusthachij sociorumque eius mar.	2. De Octava, <i>sem.</i> Commemoratio omnium Fidelium Defunctorum <i>dup. min.</i>	2. De Octava, <i>semid.</i> Commemoratio Omnium Fidelium Defunctorum sub ritu duplici.	2. Commemoratio Omnium Fidelium Defunctorum, <i>Dupl.</i>	2. Commemoratio Omnium Fidelium Defunctorum, <i>Duplex.</i>
3.	3. De Octava, <i>semid.</i>	3. De Octava, <i>semid.</i>	3. De Octava Omnium Sanctorum, <i>Semiduplex.</i>	3. De Octava Omnium Sanctorum, <i>Simplex.</i>
4.	4. S. Caroli Episc. et Conf. <i>dup. min.</i> Com. Oct. ac SS. vitalis et Aricolæ Mm.	4. S. Caroli Episc. Conf. <i>dupl.</i> Com. Oct. et Ss. Vitalis et Agricolæ Mm.	4. S. Caroli Ep. et Conf., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ ac Ss. Vitalis et Agricolæ Mm.	4. S. Caroli Ep. et Conf., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ ac Ss. Vitalis et Agricolæ Mm.
5.	5. B. Raynerii Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. Oct. et B. Helenæ Enselminæ.	5. De Octava, <i>semid.</i>	5. De Octava, <i>Semiduplex.</i>	5. In Commemoratione Sanctorum, quorum Corpora et Reliquiæ in Ecclesiis Archidiœcesis Bracarensis asservantur, <i>Duplex majus.</i> Com. Octavæ.

6. Leonardi confessoris.	6. B. Felicis Medæ Virg. II. Ord. <i>semid. ad lib. et simp. de præc.</i> Com. Oct.	6. De Octava, <i>semid.</i>	6. De Octava, <i>Semiduplex.</i>	6. B. Nonni de S. Maria Conf., <i>Duplex majus.</i> Com. Octavæ.
7.	7. B. Bernardini a Fossa Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. Oct.	7. De Octava, <i>semid.</i>	7. De Octava, <i>Semiduplex.</i>	7. De Octava, <i>Simplex.</i>
8. Octava omnium sanctorum, <i>semidu.</i> Quatuor Coronatorum, mar.	8. Octava omnium Sanctorum <i>dup. min.</i> Comm. SS. Quatuor Coronatorum Martyr. <i>Dominica II.</i> – Festum Patrocinii B.M.V. <i>dup. maj.</i> Comm. Dom.	8. Octava Omnium Sanctorum, <i>dupl.</i> Com. Ss. Quatuor Coronatorum Mm.	8. Octava Omnium Sanctorum, <i>Duplex majus.</i> Com. Ss. Quatuor Coronatorum Mm.	8. Octava Omnium Sanctorum, <i>Duplex majus.</i> Com. Ss. Quatuor Corotorum Mm.
9. Theodori, mar.	9. Dedicatio Basil. SS. Salvatoris, <i>dup. min.</i> (in Rom. Prov. <i>dup. 2 clas.</i> ) Comm. S. Theodori M.	9. <i>Dedicatio Archibasilicæ Ssmi Salvatoris</i> dupl. maj. Com. S. Theodori Mart.	9. Dedicatio Archibasilicæ Ssmi Salvatoris, <i>Duplex II classis.</i> Com. S. Theodori Mart.	9. Dedicatio Archibasilicæ Ssmi Salvatoris, <i>Solemne II Ordinis.</i> Com. S. Theodori Mart.
10.	10. S. Andreæ Avellini Conf. <i>dup. min.</i> Comm. SS. Tryphonis, Respicii, et Nymphæ Mm.	10. S. Andreæ Avellini, Conf. <i>dupl.</i> Ss. Tryphonis, Respicii et Nymphæ Mm.	10. S. Andreæ Avellini Conf., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Tryphonis et Sociorum Mm.	10. S. Andreæ Avellini Conf., <i>Duplex.</i> Com. Ss. Tryphonis et Sociorum Mm.
11. Martini epis., <i>dup. ser.</i> Mennæ mar.	11. S. Martini Episc. et Conf. <i>dup. min.</i> Comm. S. Mennæ Mart.	11. S. Martini Episc. Conf. <i>dupl.</i> Com. S. Mennæ Mart.	11. S. Martini Ep. et Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Mennæ Mart.	11. S. Martini Ep. et Conf., <i>Duplex.</i> Com. S. Mennæ Mart.
12. Aemiliani conf. non pont. <i>Sol in sagitario.</i>	12. S. Didaci Conf. I. Ord. <i>dup. 2. class.</i> Comm. B. Joannis de Pace Conf. I. Ord.	12. S. Martini I. Papæ, Mart. <i>semid.</i>	12. S. Martini I Papæ et Mart., <i>Semiduplex.</i>	12. S. Martini I Papæ et Mart., <i>Semiduplex.</i>
13. Britij episcopi et confessoris.	13. S. Martini I. Papæ et Mart. <i>sem.</i>	13. S. Didaci Conf., <i>semid.</i>	13. S. Didaci Conf., <i>Semiduplex.</i>	13. S. Didaci Conf., <i>Semiduplex.</i>
14. <i>Decembris.</i>	14. B. Gabrileis Ferretti Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i>	14. S. Josaphat Episc. Mart. <i>dupl.</i>	14. S. Josaphat Ep. et Mart., <i>Duplex.</i>	14. S. Josaphat Ep. et Mart., <i>Duplex.</i>
15.	15. S. Gertrudis Virg. <i>dup. min.</i>	15. * <i>Dedicatio Regalis Basilicæ Sacri Cordis Jesu,</i> dupl. maj.	15. S. Gertrudis Virg., <i>Duplex.</i>	15. S. Gertrudis Virg., <i>Duplex.</i>

<b>16.</b>	<b>16.</b> S. Agnetis Virg. Assis. II. Ord. <i>dup. maj.</i>	<b>16.</b> * B. Gundisalvi de Lagos, Conf. <i>dupl.</i>	<b>16.</b>	<b>16.</b> Patrocinium B. Mariæ Virg., <i>Duplex majus.</i>
<b>17.</b> Acisli et Victoriae martyrum.	<b>17.</b> B. Salomeae Virg. II. Ord. <i>dup. min.</i>	<b>17.</b> * Ss. Acisli et Victoriae Mm. <i>dupl.</i>	<b>17.</b> Gregorii Thaumaturgi Ep. et Conf., <i>Semiduplex.</i>	<b>17.</b> S. Gregorii Thaumaturgi Ep. et Conf., <i>Semiduplex.</i>
<b>18.</b> Octava sancti Martini. Romani mar.	<b>18.</b> Dedicat. Basilicarum. SS. Petri et Pauli Apostol. <i>dup. min.</i>	<b>18.</b> <i>Dedicatio Basilicarum Ss. Petri et Pauli Apost. dupl. maj.</i>	<b>18.</b> Dedicatio Basilicarum Ss. Petri et Pauli App., <i>Duplex majus.</i>	<b>18.</b> Dedicatio Basilicarum Ss. Petri et Pauli App., <i>Duplex majus.</i>
<b>19.</b> Elisabeth matronae filiae regis Ungariae.	<b>19.</b> S. Elisabeth Hungar. Reg. Fil. Vid. III. Ord. <i>dup. 2. clas. Comm. S. Pontiani Pap. et M. (Apud Moniales III. Ord. dupl. 1. cl. cum. Oct. sine comm. S. Pontiani).</i>	<b>19.</b> S. Elisabeth Viduae, <i>dupl. Com. S. Pontiani Papae, Mart.</i>	<b>19.</b> S. Elisabeth Vid., <i>Dupl. Com. S. Pontiani Papae et Mart.</i>	<b>19.</b> S. Elisabeth Vid., <i>Duplex. Com. S. Pontiani Papae et Mart.</i>
<b>20.</b>	<b>20.</b> S. Felicis de Valois Conf. <i>dup. min.</i>	<b>20.</b> S. Felicis de Valois Conf. <i>dupl.</i>	<b>20.</b> S. Felicis de Valois Conf., <i>Duplex.</i>	<b>20.</b> S. Felicis de Valois Conf., <i>Duplex.</i>
<b>21.</b> Præsentatio virginis Mariæ, <i>fol. ser.</i>	<b>21.</b> Præsentatio B.M.V. <i>dup. maj.</i>	<b>21.</b> <i>Præsentatio B. M. V. dupl. maj.</i>	<b>21.</b> Præsentatio B. Mariæ Virg., <i>Duplex majus.</i>	<b>21.</b> Præsentatio B. Mariæ Virg., <i>Duplex majus.</i>
<b>22.</b> Cæciliæ virginis et martyris.	<b>22.</b> S. Cæciliæ Virg. et M. <i>dup. min.</i>	<b>22.</b> S. Cæciliæ Virg. et Mart. <i>dupl.</i>	<b>22.</b> S. Cæciliæ Virg. et Mart., <i>Duplex.</i>	<b>22.</b> S. Cæciliæ Virg. et Mart., <i>Duplex.</i>
<b>23.</b> Clementis papæ et m. Felicitatis matronæ matris vij. fratrum.	<b>23.</b> S. Clementis Papæ et M. <i>dup. min. Comm. S. Felicitatis Mart.</i>	<b>23.</b> S. Clementis I. Papæ, Mart. <i>dupl. Com. S. Felicitatis Mart.</i>	<b>23.</b> S. Clementis I Papæ et Mart., <i>Duplex. Com. S. Felicitatis Mart.</i>	<b>23.</b> S. Clementis I Papæ et Mart., <i>Duplex. Com. S. Felicitatis Mart.</i>
<b>24.</b> Chrosogoni mar.	<b>24.</b> S. Joannis a Cruce Conf. <i>dup. min. Comm. S. Chrysogoni M.</i>	<b>24.</b> S. Joannis a Cruce Conf. <i>dupl. Com. S. Chrysogoni Mart.</i>	<b>24.</b> S. Joannis a Cruce Conf., <i>Dupl. Com. S. Chrysogoni Mart.</i>	<b>24.</b> S. Joannis a Cruce Conf., <i>Duplex. Com. S. Chrysogoni Mart.</i>
<b>25.</b> Catharinæ virg. et mar. <i>dup.</i>	<b>25.</b> S. Catharinæ Virg. et M. <i>dup. min. Comm. B. Elisabeth Bonæ Virg. III. Ord.</i>	<b>25.</b> S. Catharinæ Virg. et Mart. <i>dupl.</i>	<b>25.</b> S. Catharinæ Virg. et Mart., <i>Duplex.</i>	<b>25.</b> S. Catharinæ Virg. et Mart., <i>Duplex.</i>
<b>26.</b> Petri. epis. martyris.	<b>26.</b> S. Leonardi a Portu Mauritio Conf. I. Ord. <i>dup. 2. cl. Comm. S. Petri Alexandrini Ep. et M.</i>	<b>26.</b> S. Silvestri Abb. <i>dupl. Com. S. Petri Alexandrini Episc. Mart.</i>	<b>26.</b> S. Silvestri Abb., <i>Duplex. Com. S. Petri Alexandrini Ep. et Mart.</i>	<b>26.</b> S. Silvestri Abb., <i>Duplex. Com. S. Petri Alexandrini Ep. et Mart.</i>

Jacobi intercissi mar. <i>dup.</i> Facundi et Primitivi, Agriculæ et Vitalis, mar.	27. B. Delphinæ Virg. III. O. <i>dup. maj.</i> Comm. Raymundi Lulli Mart. III. Ord.	27. * <i>Manifestatio Immac. Virg.</i> <i>Mariæ a Sacro Numismate,</i> <i>dupl. maj.</i>	27.	27. S. Jacobi Intercisi, <i>Duplex.</i>
28.	28. S. Jacobi Piceni Conf. I. Ord. <i>dup. 2. classis.</i>	28. * <i>S. Jacobi Intercisi</i> Mart. (d. a. ex hieri) <i>dupl. maj.</i>	28.	28.
29. Saturnini epis. et mar. <i>Vigil. ieiunanda.</i>	29. Festum omnium Sanctorum Trium Ordinum S.P.N. Francisci, <i>dup. 2. clas.</i> Comm. Vig. ac S. Saturnini Mart.	29. * Bb. Dionysii a Nativ. et Redempti a Cruce Bracaren. Mm. <i>dupl.</i> Com. Vigiliæ et Saturnini Mart.	29. Vigilia. Com. S. Saturnini Mart.	29. Bb. Dionysii a Nativitate et Redempti a Cruce Mm., <i>Duplex.</i> Com. Vigiliæ ac S. Saturnini Mart.
30. Andreæ apostoli, <i>dup.</i> <i>serve.</i>	30. S. Andreæ Apost. <i>dup. 2.</i> <i>class.</i>	30. S. ANDREÆ APOST. <i>dupl. 2.</i> <i>class.</i>  FESTA MOBILIA * Dom. infra Oct. Omnium Sanctorum. <i>B. M. V. de</i> <i>Suffragio,</i> <i>dupl. maj.</i> Com. Dom. et Oct. * Dom. post. Oct. Omium Sanct. <i>Patrocinii B. M. V. dupl. maj.</i> Com. Dom.	30. S. Andreæ Ap., <i>Duplex II</i> <i>classis.</i>	30. S. Andreæ Ap., <i>Solemne II</i> <i>Ordinis.</i>
<b>DECEMBER</b>	<b>DECEMBER</b>	<b>DECEMBER</b>	<b>DECEMBER</b>	<b>DECEMBER</b>
1. Crisanti et Dariæ martyrum.	1.	1. * S. Gertrudis Virg. (d. a. ex 15 Nov.) <i>dupl.</i>	1.	1.
2.	2. S. Bibianæ Virg. et M. <i>sem.</i>	2. S. Bibianæ Virg. et Mart. <i>semid.</i>	2. S. Bibianæ Virg. et Mart., <i>Semiduplex.</i>	2. S. Bibianæ Virg. et Mart., <i>Semiduplex.</i>
3.	3. S. Francisci Xaverii C. <i>dup. min.</i>	3. * S. FRANCISCI XAVERII CONF. <i>dupl. 2. class.</i>	3. S. Francisci Xaverii Conf., <i>Duplex majus.</i>	3. S. Francisci Xaverii Conf., <i>Duplex majus.</i>
4. Barbaræ virginis et martyris.	4. S. Petri Chrysologi Ep. C. et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i> Comm. Fer. ac S. Barbaræ Virg. et Mart.	4. * S. Barbaræ Virg. et Mart. <i>dupl.</i>	4. S. Petri Chrysologi Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. S. Barbaræ Virg. et Mart.	4. S. Petri Chrysologi Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. S. Barbaræ Virg. et Mart.

5. Geraldi archiepi Bracaren. fol. ser. Bracaræ tantum.	5. S. Sabbæ Abb. <i>sem.</i>	5. * S. Geraldi Episc. Conf. dupl. maj. Com. S. Sabbæ Abb. (In Civit. ejusque Distr. S. GERALDI Episc. Conf. Patroni Civit. <i>dupl. I. class. cum Oct.</i> )	5. Com. S. Sabbæ Abb.	5. S. Geraldi Ep. et Conf., <i>Duplex majus.</i> Com. S. Sabbæ Abb. – In Civi. Bracaren. – S. Geraldi Ep. et Conf., Patroni Principalis Civitatis, <i>Solemne I Ordinis cum Octava communi.</i>
6. Nicolai epi., <i>dup.</i>	6. S. Nicolai Ep. et Conf. <i>dup. min.</i> Comm. Feriæ.	6. S. Nicolai Episc. Conf. <i>dupl.</i> (In Civit. Com. Oct.)	6. S. Nicolai Ep. et Conf., <i>Duplex.</i>	6. S. Nicolai Ep. et Conf., <i>Duplex.</i> – In Civit. Com. Octavæ.
7. Octava S. Andreae, <i>semidup.</i>	7. S. Ambrosii Ep. Conf. et Eccl. Doct. <i>dup. min.</i> Comm. Feriæ, et Vigiliæ.	7. S. Ambrosii Episc. Conf. et Eccl. Doct. <i>dupl.</i> Com. (Oct. in Civit. et) Vigiliæ in <i>Missa tantum.</i>	7. S. Ambrosii Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. Vigiliæ.	7. S. Ambrosii Ep., Conf. et Eccl. Doct., <i>Duplex.</i> Com. Vigiliæ. – In Civit. Com. Octavæ et Vigiliæ.
8. Conceptio beatæ Mariæ, fol. <i>serve.</i>	8. Immaculata Conceptio B.M.V. universi Seraphici nostri Ordinis sub hoc Mysterio singularis Patronæ, <i>dup. I. classis,</i> cum Octava, et Comm. Fer.	8. IMMACULATA CONCEPTIO B. M. V. <i>dupl. I. class. cum Oct.</i>	8. Conceptio immaculat B. Mariæ Virg., <i>Duplex I classis cum Octava communi.</i>	8. Conceptio immaculata B. Mariæ Virg., Patrona Principalis Lusitaniæ, <i>Solemne I Ordinis cum Octava communi.</i>
9. Leocadiæ virginis et martyris.	9. B. Joannæ a Signa Virg. III. Ord. <i>semid. ad lib. et simp. de præc.</i> Comm. Oct. et Feriæ.	9. * S. Petri Chrysologi Episc. Conf. et Eccl. Doct. (ex 4. huj.) <i>dupl.</i> Com. Oct. (In civit. Com. Oct. Immac. Concept. et Oct. S. Geraldi).	9. De Octava Conceptionis, <i>Semiduplex.</i>	9. De Octava Conceptionis, <i>Simplex.</i> – In Civit. Com. Octavæ S. Geraldi.
10. Eulaliæ virginis et martyris.	10. Translatio Almæ Domus Lauretanæ, <i>dup. maj.</i> Comm. Fer. ac S. Melchiadis P. et Mart.	10. * <i>Translatio Almæ Domus B.M.V.</i> dupl. maj. Com. (Oct. in Civit. et) S. Melchiadis Papæ, Mart.	10. De Octava, <i>Semid.</i> Com. S. Melchiadis Papæ et Mart.	10. De Octava Conceptionis, <i>Simplex.</i> Com. S. Melchiadis Papæ et Mart. – In Civit. Com. Octavæ S. Geraldi et S. Melchiadis.

11. Damasi papæ, confes. pont.	11. S. Damasi Papæ et Conf. <i>semid.</i> Comm. Oct. ac Fer.	11. <i>S. Damasi I. Papæ</i> Conf. dupl. maj. Com. Oct. ( <i>In Civit.</i> Com. Oct. Immac. Concept. et Oct. S. Gerald.)	11. S. Damasi I Papæ et Conf., <i>Semiduplex.</i> Com. Octavæ.	11. S. Damasi I Papæ et Conf., <i>Duplex majus.</i> Com. Octavæ Conceptionis. – <i>In Civit.</i> Com. Octavarum Conceptionis et S. Gerald.
12. <i>Sol in Capricor. Solisti[c]tium hyemale.</i>	12. Inventio Corporis S.P.N. Francisci <i>dup. maj.</i> Comm. Oct. et Fer.	12. De Octava, <i>semid.</i> * ( <i>In Civit.</i> Octava S. Gerald <i>dupl.</i> Com. Oct. Immac. Concept.)	12. De Octava, <i>Semiduplex.</i>	12. De Octava Conceptionis, <i>Simplex.</i> – <i>In Civit.</i> Octava S. Gerald Ep. et Conf., <i>Duplex majus.</i> Com. Octavæ Conceptionis.
13. Luciae virg. et martyris, <i>dup.</i>	13. Luciae Virg. et Mart. <i>dup. min.</i> Comm. Oct. ac Fer.	13. <i>S. Luciae</i> Virg. Mart. dupl. maj. Com. Oct.	13. S. Luciae Virg. et Mart., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ.	13. S. Luciae Virg. et Mart., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ.
14. <i>Januarij.</i>	14. S. Gregorii Taumaturgi Ep. C. <i>semid.</i> Comm. Oct. et Fer.	14. * <i>S. Autberti</i> Episc. Conf. (d. a. ex hieri), dupl. maj. Com. Oct.	14. De Octava, <i>Semiduplex.</i>	14. De Octava Conceptionis, <i>Simplex.</i>
15.	15. Octavæ Immaculatæ Concept. B.M.V. <i>dup. min.</i> Comm. Fer.	15. Octava Immac. Concept. B.M.V. <i>dupl.</i>	15. Octava Conceptionis immaculatæ B. Mariæ Virg., <i>Duplex majus.</i>	15. Octava Conceptionis immaculatæ B. Mariæ Virg., <i>Duplex majus.</i>
16.	16. S. Eusebii Ep. et M. <i>sem.</i> Comm. Feriæ.	16. S. Eusebii Episc. Mart. <i>semid.</i>	16. S. Eusebii Ep. et Mart., <i>Semiduplex.</i>	16. S. Eusebii Ep. et Mart., <i>Semiduplex.</i>
17.	17. B. Margaritæ Columnæ Virg. II. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. Fer.	17. * S. Lazari Resuscitati Episc. et Conf. <i>dupl.</i>	17.	17.
18. Commemoratio annuntiationis beatæ Mariæ, <i>fol. serve.</i>	18. Expectatio Partus B.M.V. <i>dup. maj.</i> Comm. Fer.	18. * <i>Expectatio Partus B. M. V.</i> dupl. maj.	18.	18. Expectatio Partus B. Mariæ Virg., <i>Duplex majus.</i>
19.	19. B. Conradi ab Ophida Conf. I. Ord. <i>semid. ad lib. et simp. de præc.</i> Comm. Feriæ.	19. * Translatio S. Gerald Episc. Conf. <i>dupl.</i>	19.	19. Translatio S. Gerald Ep. et Conf., <i>Semiduplex.</i> – <i>In Civitate, Duplex majus.</i>
20. <i>Vigilia ieiunanda.</i>	20. S. Josaphat Episc. et Mart. <i>dup. min.</i> Comm. Feriæ et Mart. <i>dup. min.</i> Comm. Feriæ et Vigiliæ.	20. * S. Leocadiæ Virg. et Mart. (d. a. ex 9. huj.) dupl. Com. Vigil. <i>in Missa tantum.</i>	20. Vigilia	20. Vigilia.

21. Thomæ apostoli, <i>dup. ser.</i>	21. S. Thomæ Apost. <i>dup. 2. class.</i> Comm. Feriæ.	21. S. THOMÆ APOST. <i>dupl. 2. class.</i>	21. S. Thomæ Ap., <i>Duplex II classis.</i>	21. S. Thomæ Ap., <i>Solemne II Ordinis.</i>
22.	22. B. Hugolini Erem. Conf. III. Ord. <i>sem. ad lib. et simp. de præc.</i> Comm. Fer.	22. * S. Gregorii Thaumaturgi Episc. Conf. (ex 17 Nov.) <i>semid.</i>	22.	22.
23.	23. B. Nicolai Factoris Conf. I. Ord. <i>dup. min.</i> Comm. Feriæ.	23. * Servuli Conf. <i>dupl.</i>	23.	23.
24. <i>Vigilia ieiunanda.</i>	24. – Vigilia	24. Vigilia	24. Vigilia.	24. Vigilia.
25. Nativitas domini nostri Jesu Christi, <i>fol. ser.</i>	25. NATIVITAS D.N.J.C. <i>dup. 1. cl. cum Octava.</i>	25. NATIVITAS D. N. J. C. <i>dupl. 1. class. cum Oct.</i> Com. Anastasiæ Mart. in secunda Missa.	25. Nativitas D.N.J.C., <i>Duplex I classis cum Octava privilegiata III ordinis.</i> Com. S. Anastasiæ Mart. in secunda Missa.	25. Nativitas D.N.J.C., <i>Solemne I Ordinis cum Octava privilegiata III ordinis.</i> Com. S. Anastasiæ Mart. in secunda Missa.
26. Stephani protomar. <i>fol. ser.</i>	26. S. Stephani Protomartyris, <i>dup. 2 cl. cum Octava, et</i> Comm. Oct Nat.	26. S. STHEPANHI PROTOMART. <i>dupl. 2. class. cum Oct.</i> Com. Oct. Nativit.	26. S. Stephani Protomart., <i>Duplex II classis cum Octava simplici.</i> Com. Octavæ Nativitatis.	26. S. Stephani Protomart., <i>Solemne II Ordinis cum Octava simplici.</i> Com. Octavæ Nativitatis.
27. Joannis apostoli et evangelistæ, <i>fol. ser.</i>	27. S. Joannis Apost. et Evang. <i>dup. 2. cl. Oct. et</i> Comm. duar. Oct.	27. S. JOANNIS APOST. ET EVANG. <i>dupl. 2. class. cum Oct.</i> Com. Octavarum.	27. S. Joannis Ap. et Ev., <i>Duplex II classis cum Octava simplici.</i> Com. Octavæ Nativitatis.	27. S. Joannis Ap. et Ev., <i>Solemne II Ordinis cum Octava simplici.</i> Com. Octavæ Nativitatis.
28. Sanctorum Innocentium, <i>fol. ser.</i>	28. SS. Innocentium Mm. <i>dup. 2. classis cum Oct. et</i> Comm. trium Oct.	28. SS. INNOCENTIUM MARTYRUM, <i>dupl. 2. class. cum Oct.</i> Com. Octavarum.	28. Ss. Innocentium Mm., <i>Duplex II classis cum Octava simplici.</i> Com. Octavæ Nativitatis.	28. Ss. Innocentium Mm., <i>Solemne II Ordinis cum Octava simplici.</i> Com. Octavæ Nativitatis.
29. Thomæ archiep. i Cantuariensis, mar. <i>dup.</i>	29. S. Thomæ Cantuariensis Ep. et Mart. <i>dup. min.</i> Comm. 4. Oct.	29. S. Thomæ Cantuariensis Episc. Mart. <i>dupl.</i> Com. Octavarum.	29. S. Thomæ Ep. et Mart., <i>Dupl.</i> Com. Oct. Nativitatis.	29. S. Thomæ Ep. et Mart., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ Nativitatis.
30. Translatio sancti Jacobi apostoli, <i>dup.</i>	30. De Dom. infr. Oct. Nativ. <i>sem.</i> Comm. 4. Oct.	30. * <i>Translatio S. Jacobi Apost.</i> <i>dupl. maj.</i> Com. Octavarum.	30. De Octava Nativitatis, <i>Semiduplex.</i>	30. De Octava Nativitatis, <i>Simplex.</i>
31. Sylvestri papæ, <i>semidup.</i>	31. S. Sylvestri I. Papæ et Conf. <i>dup. min.</i> 4. Octavar.	31. S. Sylvestri I. Papæ, Conf. <i>dupl.</i> Com. quatuor Octavarum.	31. S. Sylvestri I Papæ et Conf., <i>Dupl.</i> Com. Oct. Nativ.	31. S. Sylvestri I Papæ et Conf., <i>Duplex.</i> Com. Octavæ Nativitatis.

		<p>BRACAREN.  Sanctissimus Dominus Noster Pius Papa X., referente infrascripto Cardinali Sacrorum Rituum Congregationi, Pro-Præfecto, suprascriptum Kalendarium perpetuum in usum Bracaren.  Archidiœceseos, de mandato Ipsius Sanctissimi Domini Nostri ab eadem Sacra Congregatione revisum atque emendatum et dispositum sub modo ac forma, quibus huic præiacet Decreto, benigne approbare dignatus est; illudque a Clero Sæculari Archidiœceseos Bracaren., necnon a Regularibus Familiis Diœcesano Kalendario utentibus tam in Horis Canonicis persolvendis, quam in Sacro litando in posterum servari mandavit. Contrariis non obstantibus quibuscumque.  Die 12 Septembris 1906.  L.† S.  A. Card. TRIPEPI, Pro-Præf.  † D. Panici, Archiep.  Laodicen. <i>Secret.</i></p>	<p><i>Hæc Epacta 19 nigra numquam est in usu, nisi quando eodem anno concurrirt cum Aureo numero xix.</i></p>	<p><i>Hæc Epacta 19 nigra cumquam est in usu, nisi quando eodem anno concurrirt cum Aureo numero xix.</i></p>
--	--	--	---	---



**ANEXO D**  
**Præparatio ad Missam**  
**e**  
**Gratiarum Actio post Missam**



MB 1558	MR-S 1886	MR 1921	MB 1924
<p style="text-align: center;"><b>Ordo ad celebrandam Missam</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Præparatio ad Missam Pro opportunitate sacerdotis facienda</b></p> <p><i>Ant.</i> <b>Ne reminiscáris, * Dómine, delícta nostra vel paréntum nostrórum, neque vindíctam sumas de peccátis nostris.</b></p> <p><i>Quæ Antiphona in Festis Duplicibus tantum duplicatur, et tempore Paschali additur in fine Alleluja. Deinde dicuntur sequentes Psalmi</i></p> <p><i>Psalmus 83</i> <b>Quam dilécta tabernácula tua...</b></p> <p><i>Psalmus 84</i> <b>Benedixísti, Dómine, terram tuam...</b></p> <p><i>Psalmus 85</i> <b>Inclína, Dómine, aurem tuam...</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Præparatio ad Missam Pro opportunitate sacerdotis facienda</b></p> <p><i>Quilibet Sacerdos ex concessione Leonis XIII sub die 20 Dec. 1884, lucrari potest:</i> 1. <i>Indulgentia unius anni, si ante Missæ celebrationem, recitatis Psalmis 83, 84, 115 et 129, cum adnexa Antiphona, Versiculis et <b>Orémus, ut infra, in die assignata unam ex septem Orationibus S. Ambrosii.</b></i> 2. <i>Indulgentia unius anni, si post Missam celebratam, dicto Cantico trium Puerorum et Psalmo 150 cum adnexa Antiphona, Versiculis et <b>Orémus, item ut infra recitet Orationem S. Thomæ Aquinatis <b>Grátias tibi ago, et Orationem S. Bonaventuræ Transfige.</b></b></i></p> <p><i>Ant.</i> <b>Ne reminiscáris, * Dómine, delícta nostra vel paréntum nostrórum, neque vindíctam sumas de peccátis nostris. (T.P. Allelúja).</b></p> <p><i>Quæ Antiphona in Duplicibus tantum duplicatur.</i></p> <p><i>Psalmus 83</i> <b>Quam dilécta tabernácula tua...</b></p> <p><i>Psalmus 84</i> <b>Benedixísti, Dómine, terram tuam...</b></p> <p><i>Psalmus 85</i> <b>Inclína, Dómine, aurem tuam...</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Præparatio ad Missam Pro opportunitate sacerdotis facienda</b></p> <p><i>Quilibet Sacerdos, ex concessione Leonis XIII sub die 20 Dec. 1884, lucrari potest Indulgentiam unius anni, si ante Missæ celebrationem, recitatis Psalmis 83, 84, 115 et 129, cum adnexa Antiphona, Versiculis et Orationibus ut infra, recitet in die assignata unam ex septem Orationibus S. Ambrosii. Prædictam Indulgentiam, et alias Indulgentias Orationibus infra notatis concessas, Sacra Pænitentiaría Apostolica, per Rescriptum diei 17 Novembris 1924, Sacerdotibus Bracarensis benigne et in perpetuum concessit.</i></p> <p><i>Ant.</i> <b>Ne reminiscáris, * Dómine, delícta nostra vel paréntum nostrórum, neque vindíctam sumas de peccátis nostris. (T.P. Allelúja).</b></p> <p><i>Quæ Antiphona in Duplicibus tantum duplicatur.</i></p> <p><i>Psalmus 83</i> <b>Quam dilécta tabernácula tua...</b></p> <p><i>Psalmus 84</i> <b>Benedixísti, Dómine, terram tuam...</b></p> <p><i>Psalmus 85</i> <b>Inclína, Dómine, aurem tuam...</b></p>

	<p><i>Psalmus 115</i> <b>Crédidi, propter quod locútus sum...</b></p> <p><i>Psalmus 129</i> <b>De profundis clamávi ad te, Dómine...</b></p> <p><i>Deinde repetitur Antiphona</i> <b>Ne reminiscaris...</b></p> <p><i>Postea Sacerdos dicit:</i> <b>Kýrie, eléison. Christe, eléison. Kýrie, eléison. Pater noster.</b></p> <p>v/. <b>Et ne nos inducas in tentationem.</b> R/. <b>Sed libera nos a malo.</b> v/. <b>Ego dixi, Domine...</b> R/. <b>Sana...</b> v/. <b>Convertere, Domine,...</b> R/. <b>Et deprecare...</b> v/. <b>Fiat misericordia...</b> R/. <b>Quemadmodum...</b> v/. <b>Sacerdotes tui...</b> R/. <b>Et Sancti tui...</b> N/. <b>Ab occultis...</b> R/. <b>Et ab alienis...</b> N/. <b>Domine, exaudi...</b> R/. <b>Et clamor...</b> N/. <b>Dominus vobiscum.</b> R/. <b>Et cum spiritu tuo.</b></p> <p><b>Oremus</b> Aures tuæ pietátis, ... Deus, cui omne... Ure igne... Mentes nostras... Adsit nobis... Deus, qui corda... Consciéntias nostras...</p>	<p><i>Psalmus 115</i> <b>Crédidi, propter quod locútus sum...</b></p> <p><i>Psalmus 129</i> <b>De profundis clamávi ad te, Dómine...</b></p> <p><i>Deinde repetitur Antiphona</i> <b>Ne reminiscaris...</b></p> <p><i>Postea Sacerdos dicit:</i> <b>Kýrie, eléison. Christe... Kýrie... Pater noster.</b></p> <p>v/. <b>Et ne nos inducas in tentatiónem.</b> R/. <b>Sed libera nos a malo.</b> v/. <b>Ego dixi, Dómine...</b> R/. <b>Sana...</b> v/. <b>Convértere, Dómine,...</b> R/. <b>Et deprecáre...</b> v/. <b>Fiat misericórdia...</b> R/. <b>Quemádmódum...</b> v/. <b>Sacerdótes tui...</b> R/. <b>Et Sancti tui...</b> N/. <b>Ab occúltis...</b> R/. <b>Et ab aliénis...</b> N/. <b>Dómine, exáudi...</b> R/. <b>Et clamor...</b> N/. <b>Dóminus vobiscum.</b> R/. <b>Et cum spírítu tuo.</b></p> <p><b>Oremus</b> Aures tuæ pietátis, ... Deus, cui omne... Ure igne... Mentes nostras... Adsit nobis... Deus, qui corda... Consciéntias nostras...</p>	<p><i>Psalmus 115</i> <b>Crédidi, propter quod locútus sum...</b></p> <p><i>Psalmus 129</i> <b>De profundis clamávi ad te, Dómine...</b></p> <p><i>Deinde repetitur Antiphona</i> <b>Ne reminiscaris...</b></p> <p><i>Postea Sacerdos dicit:</i> <b>Kýrie, eléison. Christe... Kýrie... Pater noster.</b></p> <p>v/. <b>Et ne nos inducas in tentatiónem.</b> R/. <b>Sed libera nos a malo.</b> v/. <b>Ego dixi, Dómine...</b> R/. <b>Sana...</b> v/. <b>Convértere, Dómine,...</b> R/. <b>Et deprecáre...</b> v/. <b>Fiat misericórdia...</b> R/. <b>Quemádmódum...</b> v/. <b>Sacerdótes tui...</b> R/. <b>Et Sancti tui...</b> N/. <b>Ab occúltis...</b> R/. <b>Et ab aliénis...</b> N/. <b>Dómine, exáudi...</b> R/. <b>Et clamor...</b> N/. <b>Dóminus vobiscum.</b> R/. <b>Et cum spírítu tuo.</b></p> <p><b>Oremus</b> Aures tuæ pietátis, ... Deus, cui omne... Ure igne... Mentes nostras... Adsit nobis... Deus, qui corda... Consciéntias nostras...</p>
--	---	---	---

<p>[Precationes ante Missam]  <b>¶ Orationes dicendæ ante celebrationem ad libitum sacerdotis.</b></p> <p><i>Oratio sancti Ambrosij episcopi</i></p> <p>Summe Sacerdos et verè Pontifex, qui te obtulisti Deo Patri hostiam viuam, puram, et immaculatam... et posuisti mysterium istud in virtute Spiritus Sancti dicens, hoc... Rogo te per sanguinem tuum pretiosum, magnum salutis nostræ pretium: rogo te per hanc miram et inenarrabilem charitatem... Muni me quæso, beatorum angelorum pia et fida tutela, atque fortissima custodia, ut hostes omnium bonorum confusi, discedant per virtutem tanti mysterij: et per manum sancti angeli tui repelle à me, et à cunctis servis tuis spurcissimum et nefandissimum spiritum iracundiæ, fornicationis, superbiæ, et cœnodoxæ, inuidiæ, auaritiæ, blasphemæ, et immunditiæ, dubietatis, et diffidentiæ, ut tantum sacrificium cum omni puritate valeam tibi offerre. Confundantur qui me persequuntur: pereant illi, qui perdere cuncta bona festinant.</p> <p><i>Cij</i>  Rex virtutum Deus amator castitatis et integritatis... Quanta enim cordis contritione et lacrymarum fonte, quanta reverentia, timore, et tremore, quanta cordis castitate, et animi puritate, illud diuinum... ubi ima summis iuguntur: ubi</p>	<p><b>ORATIONES</b>  PRO OPPORTUNITATE SACERDOTIS ANTE CELEBRATIONEM ET COMUNIONEM DICENDÆ</p> <p><i>Oratio S. Ambrosii Episcopi Die Dominica</i></p> <p>Summe Sacérdos et vere Póntifex Jesu Christe, qui te obtulisti Deo Patri hostiam puram et immaculatam... et posuisti mystérium istud in virtute Spiritus sancti tui, dicens: Hæc... Rogo per eundem Sanguinem tuum, magnum salutis nostræ pretium, rogo per hanc miram et ineffabilem caritatem... Muni me beatorum Angelórum pia et fida custodia, ac tutela fortissima, ut hostes omnium bonorum confusi discendant. Per virtutem tanti mysterii, et per manum sancti Angeli tui, repelle a me et a cunctis servis tuis durissimum spíritum superbiæ et cœnodoxiæ, inuidiæ et blasphemæ, fornicationis et immunditiæ, dubietatis et diffidentæ. Confundantur qui nos persequuntur, pereant illi qui nos perdere festinant.</p> <p><i>FERIA SECUNDA</i>  Rex vírginum et amátor castitatis et integritatis... Quanta enim cordis contritióne et lacrimárum fonte, quanta reverentia et tremóre, quanta córporis castitate et ánimæ puritate istud divínium...ubi ima summis, terréna</p>	<p><i>Oratio S. Ambrosii Episcopi Die Dominica</i></p> <p>Summe Sacérdos et vere Póntifex, Jesu Christe, qui te obtulisti Deo Patri hóstiam puram et immaculatam...</p> <p>et posuisti mystérium istud in virtúte Spíritus Sancti tui, dicens: Hæc... rogo per eúdem ságuinem tuum, magnum salútis nostræ prétium, rogo per hanc miram et ineffábilem caritátem... Muni me beatórum Angelórum pia et fida custódia ac tutela fortíssima, ut hostes ómniū bonórum confúsi discéndant. Per virtútem tanti mystérii, et per manum sancti Angeli tui, repélle a me et a cunctis servis tuis duríssimum spíritum supérbie et cœnodóxiæ, invidiæ et blasphemæ, fornicatiónis et immunditiæ, dubietátis et diffidentæ. Confundántur qui nos persequúntur, péreant illi qui nos pérdere festínant.</p> <p><i>Feria II</i>  Rex vírginum et amátor castitatis et integritatis... Quanta enim cordis contritióne et lacrimárum fonte, quanta reverentia et tremóre, quanta córporis castitate et ánimæ puritate istud divínium...ubi ima summis, terréna</p>	<p><i>Oratio S. Ambrosii Episcopi Die Dominica</i></p> <p>Summe Sacérdos et vere Póntifex, Jesu Christe, qui te obtulisti Deo Patri hóstiam puram et immaculatam...</p> <p>et posuisti mystérium istud in virtúte Spíritus Sancti tui, dicens: Hæc... rogo per eúdem ságuinem tuum, magnum salútis nostræ prétium, rogo per hanc miram et ineffábilem caritátem... Muni me beatórum Angelórum pia et fida custódia ac tutela fortíssima, ut hostes ómniū bonórum confúsi discéndant. Per virtútem tanti mystérii, et per manum sancti Angeli tui, repélle a me et a cunctis servis tuis duríssimum spíritum supérbie et cœnodóxiæ, invidiæ et blasphemæ, fornicatiónis et immunditiæ, dubietátis et diffidentæ. Confundántur qui nos persequúntur, péreant illi qui nos pérdere festínant.</p> <p><i>Feria II</i>  Rex vírginum et amátor castitatis et integritatis... Quanta enim cordis contritióne et lacrimárum fonte, quanta reverentia et tremóre, quanta córporis castitate et ánimæ puritate istud divínium...ubi ima summis, terréna</p>
--	--	--	--

<p>adest sanctorum angelorum praesentia ubi tu es sacerdos et sacrificium mirabiliter et ineffabiliter.</p> <p>Quis digne hoc mysterium celebrare potest, nisi tu omnipotens Deus offerentem feceris dignum? Scio Domine... ac idipsum bonitati tuae confiteor... Per hanc omnipotentiam tuam te rogo, concede mihi peccatori, hoc sacrificium celebrare... cum laetitia spirituali...</p> <p>Ego enim memor venerandae passionis tuae accedo... ut offeram tibi de tui donis sacrificium, quod tu instituisti, et offeri tuae maiestati praecipisti, in commemoratationem tuam, pro salute nostra. Suscipe ergo illud quaeso summe pastor pro ecclesia tua sancta... Profero ergo Domine... defectus senium...</p> <p>Tu enim misereris omnium... quia tu Pater noster es: tu Deus noster es: ne irascaris, nec multitudinem viscerum misericordiae tuae super nos contineas. ... Aufer a nobis cor lapideum... quod te timeat, te amet, te diligat... in te perfruat, te sequatur. Oramus domine clementiam...</p> <p>Rogamus te etiam, Pater sancte, et pro omnium fidelium animabus defunctorum, ut sit illis salus aeterna</p>	<p>divinis juguntur, ubi adest sanctorum Angelorum praesentia, ubi tu es sacrificium et sacerdos mirabiliter et ineffabiliter consitutus.</p> <p><i>FERIA TERTIA</i> Quis digne hoc sacrificium celebrare poterit, nisi tu Deus omnipotens offerentem feceris dignum? Scio Domine... et idipsum pietati tuae confiteor... Per hanc omnipotentiam tuam te rogo, Deus meus, ut concedas mihi peccatori hoc Sacrificium celebrare... cum laetitia spirituali...</p> <p><i>FERIA QUARTA</i> Ego, enim, Domine, memor venerandae Passionis tuae, accedo... ut offeram tibi Sacrificium, quod tu instituisti, et offeri praecipisti in commemoratationem tui, pro salute nostra. Suscipe illud, quaeso, summe Deus, pro Ecclesia sancta tua... Profero etiam Domine... defectus senium...</p> <p><i>FERIA V</i> Tu enim misereris omnium... quia tu Pater noster es, quia Deus noster es, ne irascaris satis, neque multitudinem viscerum tuorum super nos contineas. ... Aufer cor lapideum... quod te amet, te diligat... te sequatur, te perfruat. Oramus, Domine, clementiam...</p> <p><i>FERIA SEXTA</i> Rogamus etiam te, Domine sancte Pater, et pro spiritibus fidelium Defunctorum, ut sit illis salus, sanitas, gaudium, et refrigerium,</p>	<p>divinis juguntur, ubi adest sanctorum Angelorum praesentia, ubi tu es sacrificium et sacerdos mirabiliter et ineffabiliter consitutus!</p> <p><i>Feria III</i> Quis digne hoc sacrificium celebrare poterit, nisi tu, Deus omnipotens offerentem feceris dignum? Scio, Domine... et idipsum pietati tuae confiteor... Per hanc omnipotentiam tuam te rogo, Deus meus, ut concedas mihi peccatori hoc sacrificium celebrare... cum laetitia spirituali...</p> <p><i>Feria IV</i> Ego, enim, Domine, memor venerandae passionis tuae, accedo... ut offeram tibi sacrificium, quod tu instituisti, et offeri praecipisti in commemoratationem tui, pro salute nostra. Suscipe illud, quaeso, summe Deus, pro Ecclesia sancta tua... Profero etiam, Domine... defectus senium...</p> <p><i>Feria V</i> Tu enim misereris omnium... quia tu Pater noster es, quia Deus noster es, ne irascaris satis, neque multitudinem viscerum tuorum super nos contineas. ... Aufer cor lapideum... quod te amet, te diligat... te sequatur, te perfruat. Oramus, Domine, clementiam...</p> <p><i>Feria VI</i> Rogamus etiam te, Domine sancte Pater, et pro spiritibus fidelium defunctorum, ut sit illis salus, sanitas, gaudium, et refrigerium,</p>	<p>divinis juguntur, ubi adest sanctorum Angelorum praesentia, ubi tu es sacrificium et sacerdos mirabiliter et ineffabiliter consitutus!</p> <p><i>Feria III</i> Quis digne hoc sacrificium celebrare poterit, nisi tu, Deus omnipotens offerentem feceris dignum? Scio, Domine... et idipsum pietati tuae confiteor... Per hanc omnipotentiam tuam te rogo, Deus meus, ut concedas mihi peccatori hoc sacrificium celebrare... cum laetitia spirituali...</p> <p><i>Feria IV</i> Ego, enim, Domine, memor venerandae passionis tuae, accedo... ut offeram tibi sacrificium, quod tu instituisti, et offeri praecipisti in commemoratationem tui, pro salute nostra. Suscipe illud, quaeso, summe Deus, pro Ecclesia sancta tua... Profero etiam, Domine... defectus senium...</p> <p><i>Feria V</i> Tu enim misereris omnium... quia tu Pater noster es, quia Deus noster es, ne irascaris satis, neque multitudinem viscerum tuorum super nos contineas. ... Aufer cor lapideum... quod te amet, te diligat... te sequatur, te perfruat. Oramus, Domine, clementiam...</p> <p><i>Feria VI</i> Rogamus etiam te, Domine sancte Pater, et pro spiritibus fidelium defunctorum, ut sit illis salus, sanitas, gaudium, et refrigerium,</p>
---	--	---	---

<p>perpetua sanitas, gaudium et refrigerium sempiternum. Hoc magnum puritatis sacramentum Deus meus...</p> <p>Agni... qui tollit peccata mundi. Quæ caro de sancto et glorioso utero beatæ virginis Mariæ est assumpta... De illo pretioso sanguine tuo, qui pietatis fontem, per lanceam militis, ex tuo sanctissimo latere fœliciter emanavit; ut inde sanati, refrigerati, refecti, et consolati exultent in laude et gloria tua. Peto clementiam tuam, piissime redemptor, ut descendat super hunc panem, et calicem istum, plenitudo diuinitas tuæ.</p> <p>Descendat etiam, Domine, illa sancti Spiritus tui invisibilis forma, et incomprehensibilis maiestas, sicut quondam in hostijs descendebat quæ et oblationes nostras Corpus et Sanguinem tuum efficiat, et me indignum sacerdotem tuum, doceat tantum tractare mysterium, cum cordis puritate, et lachrymarum fonte, cum reverentia et tremore. Ita ut placidè et benignè suscipias...</p> <p>Rogo te Domine per ipsum sacrosantum... ut mihi concedas virtutes tuas sanctas... Tu enim dixisti ore tuo sancto et benedicto. Panis quem ego dabo caro mea est pro mundi vita: qui manducat me viuet propter me: ipse manet in me, et ego in eo. Ego sum panis viuus...</p>	<p>hoc magnum pietatis Sacramentum: Domine Deus meus...</p> <p>Agni... qui tollis peccata mundi, quæ de sancto et glorioso beatæ Virginis Mariæ utero est assumpta... ac de illo pietatis fonte, qui per lanceam militis ex tuo sacratissimo latere emanavit; ut exinde refecti et satiati, refrigerati et consolati exultent in laude et gloria tua.</p> <p>Peto clementiam tuam, Domine, ut descendat super panem tibi sacrificandum plenitudo tuæ benedictionis, et sanctificatio tuæ divinitatis.</p> <p>Descendat etiam Domine illa sancti Spiritus tui invisibilis, incomprehensibilisque majestas, sicut quondam in patrum hostias descendebat, qui et oblationes nostras Corpus et Sanguinem tuum efficiat, et me indignum sacerdotem doceat tantum tractare mysterium cum cordis puritate, et lachrymarum devotione, cum reverentia et tremore, ita ut placide ac benigne suscipias...</p> <p><i>SABBATO</i> Rogo etiam te, Domine, per ipsum sacrosantum..., da mihi virtutes tuas sanctas... Tu enim dixisti ore tuo sancto et benedicto: Panis quem ego dabo, caro mea est pro mundi vita.</p> <p>Ego sum panis vivus...</p>	<p>hoc magnum pietatis sacramentum. Dómine Deus meus...</p> <p>Agni... qui tollis peccáta mundi, quæ de sancto et glorióso beátæ Vírginis Mariæ útero est assúpta... ac de illo pietátis fonte, qui per lánceam militis ex tuo sacratíssimo látère emanávit; ut exínde refécti et satiáti, refrigeráti et consoláti exsúltent in laude et glória tua.</p> <p>Peto cleméntiam tuam, Dómine, ut descéndat super panem tibi sacrificándum plenitúdo tuæ benedictiónis, et sanctificátio tuæ divinitátis.</p> <p>Descéndat étiam, Dómine, illa Sancti Spíritus tui invisibilis, incomprehensibilisque majéstas, sicut quondam in patrum hóstias descendébat, qui et oblatiónes nostras corpus et ságuinem tuum efficiat, et me indígnum sacerdotem dóceat tantum tractáre mystérium cum cordis puritáte et lachrimárum devotíone, cum reveréntia et tremóre, ita ut plácide ac benígne suscípias...</p> <p><i>Sabbato</i> Rogo étiam te, Dómine, per ipsum sacrosánctum... Da mihi virtútes tuas sanctas... Tu enim dixísti ore tuo sancto et benedícto: Panis quem ego dabo, caro mea est pro mundi vita.</p> <p>Ego sum panis vivus...</p>	<p>hoc magnum pietatis sacramentum. Dómine Deus meus...</p> <p>Agni... qui tollis peccáta mundi, quæ de sancto et glorióso beátæ Vírginis Mariæ útero est assúpta... ac de illo pietátis fonte, qui per lánceam militis ex tuo sacratíssimo látère emanávit; ut exínde refécti et satiáti, refrigeráti et consoláti exsúltent in laude et glória tua.</p> <p>Peto cleméntiam tuam, Dómine, ut descéndat super panem tibi sacrificándum plenitúdo tuæ benedictiónis, et sanctificátio tuæ divinitátis.</p> <p>Descéndat étiam, Dómine, illa Sancti Spíritus tui invisibilis, incomprehensibilisque majéstas, sicut quondam in patrum hóstias descendébat, qui et oblatiónes nostras corpus et ságuinem tuum efficiat, et me indígnum sacerdotem dóceat tantum tractáre mystérium cum cordis puritáte et lachrimárum devotíone, cum reveréntia et tremóre, ita ut plácide ac benígne suscípias...</p> <p><i>Sabbato</i> Rogo étiam te, Dómine, per ipsum sacrosánctum... Da mihi virtútes tuas sanctas... Tu enim dixísti ore tuo sancto et benedícto: Panis quem ego dabo, caro mea est pro mundi vita.</p> <p>Ego sum panis vivus...</p>
---	--	--	--

<p>Sana me Domine ab omni languore, ut nullam, præter te amem pulchritudinem. Panis candidissime, habens omne delectamentum, et omnem saporem suavitatis, qui nos de te semper reficis, et in te nunquam deficis... Manducat te angelus pleno ore in patria, manducet te peregrinus homo... Panis sancte, panis viue, panis pulcherrime, panis munde, qui descendisti de cælo... Intra in animam meam, sana et sanctifica me... Esto tutamen, et perpetua salus et protectio corporis et animæ meæ: repelle à me insidiantes mihi hostes. Recedant procul à potentia presentiae tuæ, ut tua protectione, foris et intus munitus, recto tramite ad regnum tuum perveniam: ubi non mysterijs sicut in hoc tempore agitur: sed facie ad faciem te videam. Amen.</p> <p style="text-align: center;"><i>Alia Oratio ante Missam</i></p> <p>Ad mensam dulcissimi convivii tui, pie Domine Jesu Christe, ego peccator...</p>	<p>Sana illud ab omni languore, ut nullam præter te sentiam dulcedinem. Panis candidissime, habens omne delectamentum, et omnem saporem, qui nos semper reficis, et nunquam in te deficis... Manducat te Angelus ore pleno: Manducet te peregrinus homo... Panis sancte, panis vive, panis munde, qui descendisti de cælo... Intra in animam meam, sana et munda me... Esto tutamen, et continua salus animæ, et corporis mei. Repelle a me insidiantes mihi hostes: recedant procul a præsentiâ potentiae tuæ, ut foris et intus per te munitus, recto tramite ad tuum regnum perveniam; ubi non in mysterijs, sicut in hoc tempore agitur, sed facie ad faciem te videbimus, cum tradideris regnum Deo et Patri, et eris Deus omnia in omnibus. Tunc enim me de te satiabis satietate mirifica, ita ut nec esuriam, nec sitiam in æternum. Qui cum eodem Deo Patre, et Spiritu sancto vivis et regnas, per omnia sæcula sæculorum. Amen.</p> <p style="text-align: center;"><i>Alia Oratio S. Ambrosii ante Missam Indulgentia 100 dierum semel in die – Leo P.P. XIII, 20 Dec. 1884</i></p> <p>Ad mensam dulcissimi convivii tui, pie Dómine Jesu Christe, ego peccator...</p>	<p>Sana illud ab omni languóre, ut nullam præter te séntiam dulcédinem. Panis candidissime, habens omne delectaméntum, et omnem sapórem, qui nos semper réficis, et nunquam in te déficis... Manducat te Angelus ore pleno: Manducet te peregrinus homo... Panis sancte, panis vive, panis munde, qui descendísti de cælo... Intra in ánimam meam, sana et munda... Esto tutámen, et continúa salus ánimæ et córporis mei. Repélle a me insidiántes mihi hostes: recédant procul a præséntia poténtiæ tuæ, ut, foris et intus per te munitus, recto trámite ad tuum regnum pervéniam; ubi non in mystériis, sicut in hoc témpore ágitur, sed fácie ad fáciem te vidébimus, cum tradíderis regnum Deo et Patri, et eris Deus ómnia in ómnibus. Tunc enim me de te satiábis satietáte mirífica, ita ut nec esúriam, nec sítiám in ætérum: Qui cum eodem Deo Patre, et Spíritu Sancto vivis et regnas, per ómnia sæcula sæculórum. Amen.</p> <p style="text-align: center;"><i>Alia Oratio S. Ambrosii ante Missam Indulgentia 100 dierum semel in die – Leo P.P. XIII, 20 Dec. 1884</i></p> <p>Ad mensam dulcíssimi convívii tui, pie Dómine Jesu Christe, ego peccátor...</p>	<p>Sana illud ab omni languóre, ut nullam præter te séntiam dulcédinem. Panis candidissime, habens omne delectaméntum, et omnem sapórem, qui nos semper réficis, et nunquam in te déficis... Manducat te Angelus ore pleno: Manducet te peregrinus homo... Panis sancte, panis vive, panis munde, qui descendísti de cælo... Intra in ánimam meam, sana et munda... Esto tutámen, et continúa salus ánimæ et córporis mei. Repélle a me insidiántes mihi hostes: recédant procul a præséntia poténtiæ tuæ, ut, foris et intus per te munitus, recto trámite ad tuum regnum pervéniam; ubi non in mystériis, sicut in hoc témpore ágitur, sed fácie ad fáciem te vidébimus, cum tradíderis regnum Deo et Patri, et eris Deus ómnia in ómnibus. Tunc enim me de te satiábis satietáte mirífica, ita ut nec esúriam, nec sítiám in ætérum: Qui cum eodem Deo Patre, et Spíritu Sancto vivis et regnas, per ómnia sæcula sæculórum. Amen.</p> <p style="text-align: center;"><i>Alia Oratio S. Ambrosii ante Missam Indulgentia 100 dierum semel in die – Leo P.P. XIII, 20 Dec. 1884</i></p> <p>Ad mensam dulcíssimi convívii tui, pie Dómine Jesu Christe, ego peccátor...</p>
---	---	--	--

<p>¶ <i>Oratio deuota à glorioso doctore de Aquino compósita. Oratio</i></p> <p><b>Omnipotens et misericors Deus, ecce accedo ad sacramentum filij tui domini Jesu Christi: accedo inquam, tanquam... egenus ad dominum cœli et terræ.</b></p> <p>Rogo... ut ispum panem angelorum... tanta reuerentia et tremore, tanta suscipiam contritione et amore, tanta fide et puritate, tali propósito et humilitate, sicut decet, oportet, et expedit salutí animæ meæ.</p> <p>Da mihi, quæso dulcissime Deus, istius dominici corporis et sanguinis non solum suscipere sacramentum...  <b>Ô</b> mitissime Deus, da mihi sic suscipere corpus unigeniti filij tui domini... quod traxit de virgine Maria, ut corpori sui mystico merear incorporari, ac inter eius membra communiri.</p> <p><b>Ô</b> pater amantissime, concede mihi filium tuum quem nunc velatum suscipere propono, tandem, reuelata facie, in patria contemplari. Qui tecum viuít.</p> <p>¶ <i>Alia oratio ad beatam Mariam. Oratio</i></p> <p><b>O</b> mater pietatis et misericordiæ beatissima virgo Maria ego misere et indignus peccator...</p>	<p><i>Oratio S. Tomæ Aquinatis</i></p> <p><b>Omnipotens sempiternæ Deus, ecce accedo ad sacramentum unigeniti Filii tui Domini nostri Jesu Christi: accedo tamquam... pauper et egenus ad Dominum cœli et terræ.</b></p> <p>Rogo... ut panem Angelorum... tanta suscipiam reverentia et humilitate, tanta contritione et devotione, tanta puritate et fide, tali propósito et intentione, sicut expedit salutí animæ meæ.</p> <p>Da mihi, quæso, Dominici Corporis et Sanguinis non solum suscipere sacramentum...  <b>O</b> mitissime Deus, da mihi Corpus unigeniti Filii tui Domini... quod traxit de virgine Maria, sic suscipere, ut corpori suo mystico merear incorporari, et inter ejus membra connumerari.</p> <p><b>O</b> amantissime Pater...., concede mihi dilectum Filium tuum, quem nunc velatum in via suscipere propono, reuelata tandem facie perpetuo contemplari. Qui tecum vivit et regnat, etc.</p> <hr/>	<p><i>Oratio S. Tomæ Aquinatis  Indulgentia 100 dierum semel in die – Leo P.P. XIII, 20 Dec. 1884</i></p> <p><b>Omnipotens sempiternæ Deus, ecce accedo ad sacramentum unigeniti Filii tui, Dómini nostri, Jesu Christi; accedo tamquam... pauper et egénus ad Dóminum cœli et terræ.</b></p> <p>Rogo... ut panem Angelórum... tanta suscipiam reveréntia et humilitáte, tanta contritióne et devotióne, tanta puritáte et fide, tali propósito et intentione, sicut éxpedít salutí ánimæ meæ.</p> <p>Da mihi, quæso, Domínici córporis et sánguínis non solum suscipere sacraméntum...  <b>O</b> mitissime Deus, da mihi corpus unigéniti Filii tui, Dómini... quod traxit de Vírgine María, sic suscipere, ut córpori suo mystico mérear incorporári, et inter ejus membra connumerári.</p> <p><b>O</b> amantíssime Pater...., concède mihi diléctum Fílium tuum, quem nunc velátum in via suscipere propóno, reueláta tandem fácie perpétuo contemplári: Qui tecum vivit et regnat...</p> <p><i>Oratio ad B. Mariam Virginem ante Missam  Indulgentia 100 dierum semel in die – Leo P.P. XIII, 17 Febr. 1887</i></p> <p><b>O</b> Mater pietátis et misericórdiæ, beatíssima Virgo María, ego misere et indignus peccátor...</p>	<p><i>Oratio S. Tomæ Aquinatis  Indulgentia 100 dierum semel in die – Leo P.P. XIII, 20 Dec. 1884</i></p> <p><b>Omnipotens sempiternæ Deus, ecce accedo ad sacramentum unigeniti Filii tui Dómini nostri Jesu Christi: accedo tamquam... pauper et egénus ad Dóminum cœli et terræ.</b></p> <p>Rogo... ut panem Angelórum... tanta suscipiam reveréntia et humilitáte, tanta contritióne et devotióne, tanta puritáte et fide, tali propósito et intentione, sicut éxpedít salutí ánimæ meæ.</p> <p>Da mihi, quæso, Dominici córporis et sánguínis non solum suscipere sacraméntum...  <b>O</b> mitissime Deus, da mihi corpus unigéniti Filii tui Dómini... quod traxit de Vírgine María, sic suscipere, ut córpori suo mystico mérear incorporári, et inter ejus membra connumerári.</p> <p><b>O</b> amantíssime Pater...., concede mihi dilectum Fílium tuum, quem nunc velátum in via suscipere propóno, reueláta tandem fácie perpétuo contemplári. Qui tecum vivit et regnat...</p> <p><i>Oratio ad B. Mariam Virg. ante Missam  Indulgentia 100 dierum in die – Leo PP. XIII, 17 Febr. 1887</i></p> <p><b>O</b> Mater pietátis et misericórdiæ, beatíssima Virgo María, ego misere et indignus peccátor...</p>
--	---	--	---

		<p><i>Oratio ad S. Joseph</i>  <i>Indulgentia 100 dierum semel in die –</i>  <i>Pius IX, 4 Febr. 1877</i>  <b>O felicem virum, beátum Jóseph, cui datum est Deum, quem multi reges...</b>  <i>v/. Ora pro nobis, beáte Joseph.</i>  <i>R/. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.</i></p> <p><b>Orémus.</b>  <b>Deus, qui dedísti nobis regále sacerdotium: præsta, quæsumus; ut, sicut beátus Joseph unigénitum...</b></p> <p><i>Oratio ad omnes Angelos et Sanctos</i>  <i>Indulgentia 100 dierum semel in die –</i>  <i>Leo PP. XIII, 20 Dec. 1884</i>  <b>Angeli, Archángeli, Throni, Dominatione, Principátus, Potestádes, Virtútes cælórum...</b></p> <p><i>Oratio ad Sanctum in cujus honorem</i>  <i>Missa celebratur</i>  <i>Indulgentia 100 dierum semel in die –</i>  <i>Leo PP. XIII, 20 Dec. 1884</i>  <b>O Sancte N., ecce ergo miser peccátor, de tuis méritis confisus...</b></p> <p><i>Declaratio intentionis ante Missam</i>  <i>Indulgentia ...</i></p> <p><b>Ego volo celebráre Missam, et conficere corpus et ságuinem Dómini nostri Jesu Christi, juxta ritum sanctæ Románæ Ecclésiæ, ad laudem omnipoténtis Dei... et pro felíci statu sanctæ Románæ Ecclésiæ. Amen.</b></p>	<p><i>Oratio ad S. Joseph</i>  <i>Indulgentia 100 dierum semel in die –</i>  <i>Pius IX, 4 Febr. 1877</i>  <b>O felícem virum, beátum Jospheh, cui datum est Deum, quem multi reges...</b>  <i>v/. Ora pro nobis, beáte Joseph.</i>  <i>R/. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.</i></p> <p><b>Orémus</b>  <b>Deus, qui dedísti nobis regále sacerdotium: præsta, quæsumus; ut, sicut beátus Joseph unigénitum...</b></p> <p><i>Oratio ad omnes Angelos et Sanctos</i>  <i>Indulgentia 100 dierum semel in die –</i>  <i>Leo PP. XIII, 20 Dec. 1884</i>  <b>Angeli, Archángeli, Throni, Dominatione, Principátus, Potestádes, Virtútes cælórum...</b></p> <p><i>Oratio ad Sanctum in cujus honorem</i>  <i>Missa celebratur</i>  <i>Indulgentia 100 dierum semel in die –</i>  <i>Leo PP. XIII, 20 Dec. 1884</i>  <b>O Sancte N., ecce ergo miser peccátor, de tuis méritis confisus...</b></p> <p><i>Declaratio intentionis ante Missam</i>  <i>Indulgentia 50 dierum semel in die – Gregorius PP. XIII</i></p> <p><b>Ego volo celebráre Missam, et conficere corpus et ságuinem Dómini nostri Jesu Christi, juxta ritum sanctæ Bracarénsis Ecclésiæ, ad laudem omnipoténtis Dei... et pro felíci statu sanctæ Románæ et Bracarénsis Ecclésiæ. Amen.</b></p>
--	--	--	--

<hr/> <p style="text-align: center;"><b>[ORDO AD CELEBRANDUM MISSÆ]</b></p> <p><i>Cum præparatus fuerit Sacerdos ad Missam celebrandam ingressus sacrarium, antequam sacras vestes accipiat, pectinet caput, dicens:</i> <b>Intérius extériusque caput meum totúmque corpus simul et mentem tuus Dómine emundet et répleat spíritus. Amén.</b></p> <p><i>Deinde lavat manus, dicens:</i> <b>Da Domine virtúte mánibus meis ad extergéndam omnem máculam immúdam, ut sine pollutióne mentis et córporis tibi servíre. Amén.</b></p> <p><i>Postea de intimo corde commendet se gloriosæ virgini Mariæ, ut offerat illum acceptabilem ministrum Deo Patri et Filio et Spiritui Sancto, et ut ipsam in hoc sacrificio mediatricem et adiutricem habeat.</i> <i>Deinde muniat se signo crucis, dicens:</i> <b>In nómine Patris et Filii et Spíritus Sancti, amén.</b></p> <p><i>Ad Amictum. Oratio</i></p> <p><b>Pone Dómine gáeam salútis in cápite meo, ad expugnándas et superándas omnes diabólicas fraudes, et ómnium</b></p>	<hr/> <p style="text-align: center;"><b>ORATIONES DICENDÆ CUM SACERDOS INDUITUR SACERDOTALIBUS PARAMENTIS</b></p> <p><i>Cum lavat manus, dicat:</i> <b>Da, Domine, virtutem manibus meis ad extergendam omnem maculam immundam, ut sine pollutione mentis et corporis valeam tibi servire. Amen.</b></p> <p><i>Ad Amictum, dum ponitur super caput, dicat:</i> <b>Impone, Domine, capiti meo galeam salutis, ad expugnandos diabolicos incursus.</b></p>	<hr/> <p style="text-align: center;"><b>ORATIONES DICENDÆ CUM SACERDOS INDUITUR SACERDOTALIBUS PARAMENTIS</b></p> <p><i>Cum lavat manus, dicat:</i> <b>Da, Dómine, virtútem mánibus meis ad extergéndam omnem máculam immúdam, ut sine pollutióne mentis et córporis váleam tibi servíre. Amen.</b></p> <p><i>Ad Amictum, dum ponitur super caput, dicat:</i> <b>Impone, Dómine, cápiti meo gáeam salútis, ad expugnandos diabólicos incúrsus.</b></p>	<hr/> <p style="text-align: center;"><b>ORATIONES DICENDÆ CUM SACERDOS INDUITUR SACERDOTALIBUS PARAMENTIS</b></p> <p><i>Dum pectinat caput, dicat:</i> <b>Intérius extériusque, caput meum totúmque corpus simule t mentem, tuus, Dómine, emúndet et répleat Spíritus. Amen.</b></p> <p><i>Cum lavat manus, dicat:</i> <b>Da, Dómine, virtútem mánibus meis ad extergéndam omnem máculam immúdam, ut sine pollutióne mentis et córporis váleam tibi servíre. Amen.</b></p> <p><i>Antequam sumat Amictum, muniat se signo Crucis, dicens:</i></p> <p><b>In nómine Patris, et Filii, et Spíritus Sancti. Amen.</b></p> <p><i>Ad Amictum, dum ponitur super caput, dicat:</i> <b>Pone, Dómine, gáeam salútis in cápite meo, ad expugnandas et superándas omnes diabólicas fraudres, et ómnium</b></p>
---	--	--	--

<p><b>inimicórum meórum persequéntium me sævítiam superándam. Per Christum.</b></p> <p><i>Ad Albam. Oratio</i> <b>Índue me Dómine vestiméto salútis et induménto iustítiae circúnda me. Per Christum Dóminum nóstrum, amén.</b></p> <p><i>Ad cingulum. Oratio</i> <b>Præcinge Dómine cingulo fidei et virtúte castitátis lumbos mei córporis: et cómprime, et extingue in eis humórem libídinis: ut iúgiter máneat in me tenor totíus castitátis, Per Christum Dominum nostrum, amén.</b></p> <p><i>Ad Manipulum. Oratio</i> <b>Mérear, precor, Dómine, manipulum portáre mente flébili cum patiéntia, ut illum cum exultatióne deferéndo, cum iustis portióne accípíam. Per Christum...</b></p> <p><i>Ad Stulam. Oratio</i> <b>Redde mihi Dómine óbsecro stulam immortalitátis, quam pérdidi in prævaricatióne primí paréntis: et quia cum hoc ornáméto quamvis indígnus, accédo ad tuum sanctum ministérium, cum eódem mérear lætári in perpétuum. Per Christum...</b></p> <p><i>Ad Casulam. Oratio</i> <b>Dómine qui dixísti discipulis tuis, Jugum meum suave est, et ónus meum leve,</b></p>	<p><i>Ad Albam, cum ea induitur</i> <b>Dealba me, Domine, et munda cor meum, ut in Sanguine Agni dealbatus, gaudiis perfurar sempiternis.</b></p> <p><i>Ad Cingulum, dum se cingit.</i> <b>Præcinge me, Domine, cingulo puritatis, et extingue in lumbis meis humorem libidinis: ut maneat in me virtus continentiæ, et castitatis.</b></p> <p><i>Ad Manipulum, dum imponitur brachio sinistro:</i> <b>Merear, Domine, portare Manipulum fletus et doloris: ut cum exultatione recipiam mercedem laboris.</b></p> <p><i>Ad Stulam, dum imponitur collo:</i> <b>Redde mihi, Domine, stulam immortalitatis, quam pérdidi in prævaricatione primí parentis; et quamvis indignus accedo ad tuum sacrum mysterium, merear tamen gaudium sempiternum.</b></p> <p><i>Ad Casulam, dum assumitur:</i> <b>Domine, qui dixisti: Jugum meum suave est, et ónus meum leve: fac, ut istud</b></p>	<p><i>Ad Albam, cum ea induitur:</i> <b>Deálba me, Dómine, et munda cor meum; ut, in ságuine Agni dealbátus, gáudiis pérfruar sempiternis.</b></p> <p><i>Ad Cingulum, dum se cingit:</i> <b>Præcinge me, Dómine, cingulo puritátis, et extingue in lumbis meis humórem libídinis; ut máneat in me virtus continétiæ et castitátis.</b></p> <p><i>Ad Manipulum, dum imponitur brachio sinistro:</i> <b>Mérear, Dómine, portáre manipulum fletus et dolóris; ut cum exultatióne recípíam mercédem labóris.</b></p> <p><i>Ad Stulam...</i> <b>Redde mihi, Dómine, stulam immortalitátis, quam pérdidi in prævaricatióne primí paréntis: et, quamvis indígnus accédo ad tuum sacrum mystérium, mérear tamen gáudium sempiternum.</b></p> <p><i>Ad Casulam, cum assumitur:</i> <b>Dómine, qui dixísti: Jugum meum suave est et ónus meum leve: fac, ut istud</b></p>	<p><b>inimicórum meórum, persequéntium me, sævítiam superándam. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.</b></p> <p><i>Ad Albam, cum ea induitur:</i> <b>Índue me, Dómine, vestiméto salútis, et indumento justítiae circúnda me. Per Christum.</b></p> <p><i>Ad Cingulum, dum se cingit:</i> <b>Præcinge, Dómine, cingulo fidei et virtúte castitátis lumbos mei córporis: et comprime et extingue in eis humórem libídinis; ut júgiter máneat in me tenor totíus castitátis. Per Christum.</b></p> <p><i>Ad Manipulum, dum imponitur brachio sinistro:</i> <b>Mérear, precor, Dómine, Manipulum portáre mente flébili cum patiéntia, ut illum cum exultatióne deferéndo, cum iustis portióne accípíam. Per Christum.</b></p> <p><i>Ad Stulam, dum imponitur collo:</i> <b>Redde mihi, Dómine, óbsecro, stulam immortalitátis, quam pérdidi in prævaricatióne primí paréntis: et, quia, cum hoc ornáméto, quamvis indígnus, accédo ad tuum sanctum ministérium, cum eódem mérear lætári in perpétuum. Per Christum.</b></p> <p><i>Ad Casulam, cum assumitur:</i> <b>Dómine, qui dixísti discipulis tuis: Jugum meum suave est, et ónus meum leve:</b></p>
---	---	---	---

<p>præsta: ut sic illud deportare valeam, quatenus consequi possim tuam gratiam. Qui vivis, etc. amen.</p> <hr/>	<p>portare sic valeam, quod consequar tuam gratiam. Amen.</p> <hr/> <p style="text-align: center;"><b>ORATIONES DICENDÆ AB EPISCOPO QUANDO IN PONTIFICALIBUS CELEBRAT</b></p> <p><i>Ad Caligas:</i> Calcea, Domine, pedes meos in præparationem Evaneglii pacis: et protege me in velamento alarum tuarum.</p> <p><i>Cum exiitur Cappa:</i> Exue me, Domine, veterem hominem cum moribus et actibus suis: et indue me novum hominem, qui secundum Deum creatus est in justitia, et sanctitate veritatis.</p> <p><i>Cum lavat manus:</i> Da, Domine, virtutem manibus meis ad abstergendam omnem maculam immundam: ut sine pollutione mentis et corporis valeam tibi servire.</p> <p><i>Ad Amictum:</i> Pone, Domine, galeam salutis in capite meo ad expugnandas omnes diabolicas</p>	<p>portare sic valeam, quod consequar tuam gratiam. Amen.</p> <hr/> <p style="text-align: center;"><b>ORATIONES DICENDÆ AB EPISCOPO QUANDO IN PONTIFICALIBUS CELEBRAT</b></p> <p><i>Ad Caligas:</i> Cálcea, Dómine, pedes meos in præparatióem evangélii pacis, et protege me in velamento alárum tuárum.</p> <p><i>Cum exiitur Cappa:</i> Exue me, Dómine, véterem hómínem cum móríbus et áctibus suis: et índue me novum hómínem, qui secúndum Deum creátus est in justítia, et sanctitáte veritátis.</p> <p><i>Cum lavat manus:</i> Da, Dómine, virtútem mánibus meis ad abstergéndam omnem máculam immúndam; ut sine pollutióne mentis et córporis váleam tibi servíre.</p> <p><i>Ad Amictum:</i> Impóne, Dómine, gáleam salutis in cápíte meo ad expugnandas omnes</p>	<p>præsta, ut sic illud deportare valeam, quatenus consequi possim tuam gratiam: Qui vivis et regnas in sæcula sæculórum. Amen.</p> <hr/> <p style="text-align: center;"><b>ORATIONES DICENDÆ AB EPISCOPO QUANDO IN PONTIFICALIBUS CELEBRAT</b></p> <p><i>Ad Caligas:</i> Cálcea, Dómine, pedes meos in præparatióem evangélii pacis, et prótege me in velamento alárum tuárum. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.</p> <p><i>Cum exiitur Cappa:</i> Exue me, Dómine, véterem hómínem cum moribus et áctibus suis: et índue me novum hómínem, qui secúndum Deum creátus est in justítia, et sanctitáte veritátis. Per Christum.</p> <p><i>Cum lavat manus:</i> Da, Dómine, virtútem mánibus meis ad abstergéndam omnem máculam immúndam; ut sine pollutióne mentis et córporis váleam tibi servíre. Amen.</p> <p><i>Antequam sumat Amictum, muniat se signo Crucis, dicens:</i> In nómine Pátris et Fílii, et Spíritus Sancti. Amen.</p> <p><i>Ad Amictum:</i> Impóne, Dómine, gáleam salutis in cápíte meo, ad expugnandas omnes</p>
--	---	---	---

	<p><b>fraudes, inimicorum omnium versutias superando.</b></p> <p><i>Ad Albam:</i>  <b>Dealba me, Dómine, et a delicto meo munda me: ut cum his qui stolas suas dealbaverunt in Sanguine Agni, gaudiis perfurar sempiternis.</b></p> <p><i>Ad Cingulum:</i>  <b>Præcinge me, Domine, cingulo fidei, et virtute castitatis lumbos meos, et extingue in eis humorem libidinis, ut jugiter maneat in me vigor totius castitatis.</b></p> <p><i>Cum accipit Crucem pectoralem</i>  <b>Munire digneris me, Domine Jesu Christe, ab omnibus insidiis inimicorum omnium, signo sanctissimæ Crucis tuæ: tuæ concedere digneris mihi indigno servo tuo, ut siut hanc Crucem Sanctorum tuorum Reliquiis refertam ante pectus meum teneo, sic semper mente retineam, et memoriam passionis, et Sanctorum victorias Martyrum.</b></p> <p><i>Ad Stolam:</i>  <b>Redde mihi, Dómine, óbsecro, stolam immortalitatis, quam perdidit in prævaricatione primi parentis: et quamvis indignus accedere præsumo ad tuum mysterium cum hoc ornamento; præsta, ut in eodem in perpetuum merear lætari.</b></p>	<p><b>diabólicas fraudes, inimicórum ómnium versútias superando.</b></p> <p><i>Ad Albam:</i>  <b>Deálba me, Dómine, et a delicto meo munda me: ut cum his, qui stolas suas dealbavérunt in sángine Agni, gáudiis pérfruar sempitérnis.</b></p> <p><i>Ad Cingulum</i>  <b>Præcinge me, Dómine, cingulo fidei et virtúte castitátis lumbos meos, et extíngue in eis humórem libidinis; ut júgiter máneat in me vigor totius castitátis.</b></p> <p><i>Cum accipit Crucem pectoralem:</i>  <b>Munire dignéris me, Dómine Jesu Christe, ab ómnibus insídiis inimicórum ómnium, signo sanctíssimæ crucis tuæ: ac concédere dignéris mihi indigno servo tuo, ut sicut hanc crucem, sanctorum tuórum reliquiis refertam, ante pectus meum téneo, sic semper mente retíneam et memóriam passiónis, et sanctorum victórias Mártyrum.</b></p> <p><i>Ad Stolam:</i>  <b>Redde mihi, Dómine, óbsecro, stolam immortalís, quam pérdidi in prævaricátione primi paréntis: et, quamvis indígnus accédere præsumo ad tuum sacrum mystérium cum hoc ornamento, præsta, ut in eódem in perpétuum mérear lætári.</b></p>	<p><b>diabólicas fraudes, inimicórum ómnium versútias superando.</b>  <b>Per Christum.</b></p> <p><i>Ad Albam:</i>  <b>Deálba me, Dómine, et a delicto meo munda me: ut cum his, qui stolas suas dealbavérunt in sángine Agni, gáudiis pérfruar sempitérnis.</b>  <b>Per Christum.</b></p> <p><i>Ad Cingulum:</i>  <b>Præcinge, Dómine, cingulo fidei et virtúte castitátis lumbos meos, et extíngue in eis humórem libidinis; ut júgiter máneat in me vigor totius castitátis. Per Christum.</b></p> <p><i>Cum accipit Crucem pectoralem:</i>  <b>Munire dignéris me, Dómine Jesu Christe, ab ómnibus insíddis inimicórum ómnium, signo sanctíssimæ Crucis tuæ: ac concédere dignéris mihi indigno servo tuo, ut sicut hanc Crucem, Sanctorum tuórum reliquiis refertam, ante pectus meum téneo, sic semper mente retíneam et memóriam passiónis, et sanctorum victórias Mártyrum: Qui vivis et regnas in sæcula sæculórum. Amen.</b></p> <p><i>Ad Stolam:</i>  <b>Redde mihi, Dómine, óbsecro, stolam immortalítatis, quam pérdidi in prævaricátione primi paréntis: et, quamvis indígnus accédere præsumo ad tuum sacrum mystérium cum hoc ornamento, præsta, ut in eódem in perpétuum mérear lætári.</b>  <b>Per Christum.</b></p>
--	---	---	--

	<p><i>Ad Tunicellam:</i>  <b>Tunica jucunditatis, et indumento lætitiæ induat me Dóminus.</b></p> <p><i>Ad Dalmaticam:</i>  <b>Indue me, Domine, indumento salutis, et vestimento lætitiæ, et Dalmatica justitiæ circumda me semper.</b></p> <p><i>Ad Chirothecas:</i>  <b>Circunda, Domine, manus meas munditia novi hominis, qui de cælo descendit: ut quemadmodum Jacob dilectus tuus, pelliculis hædorum opertis manibus paternam benedictionem, oblato patri cibo, potuque gratissimo, impetravit; sic et oblata per manus nostras salutari hostia, gratiæ tuæ benedictionem merear. Per Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum, qui in similitudinem carnis peccati pro nobis obtulit semetipsum.</b></p> <p><i>Ad Planetam:</i>  <b>Domine, qui dixisti: Jugum meum suave est, et onus meum leve: præsta, ut illud portare sic valeam, quod possim consequi tuam gratiam.</b></p> <p><i>Ad Mitram:</i>  <b>Mitram, Domine, et salutis galeam impone capiti meo; ut contra antiqui hostis, omniumque inimicorum meorum insidias inoffensus evadam.</b></p>	<p><i>Ad Tunicellam:</i>  <b>Túnica jucunditátis, et induménto lætitiæ induat me Dóminus.</b></p> <p><i>Ad Dalmaticam:</i>  <b>Indue me, Dómine, indumento salutis et vestiménto lætitiæ; et dalmática justitiæ circumda me semper.</b></p> <p><i>Ad Chirothecas:</i>  <b>Circúnda, Dómine, manus meas mundítia novi hóminis, qui de cælo descendit: ut, quemádmódu Jacob diléctus tuus, pelliculis hædórum opértis mánibus, patérnam benedictiónem, obláti patri cibo potúque gratíssimo, impetrávit; sic et obláta per manus nostras salutáris hóstia, grátia tuæ benedictiónem mérear. Per Dóminum nostrum Jesum Christum Fílium tuum, qui in similitúdinem carnis peccáti pro nobis óbtulit semetípsum.</b></p> <p><i>Ad Planetam:</i>  <b>Dómine, qui dixisti: Jugum meum suave est, et ónus meum leve: præsta, ut illud portáre sic váleam, quod possim cónsequi tuam grátiam.</b></p> <p><i>Ad Mitram:</i>  <b>Mitram, Dómine, et salutis gáleam impóne cápiti meo; ut contra antíqui hostis omniúmque inimicórum meórum insídias inoffénsus evádam.</b></p>	<p><i>Ad Tunicellam:</i>  <b>Túnica jucunditátis, et induménto latitiæ induat me Dóminus. Per Christum.</b></p> <p><i>Ad Dalmaticam:</i>  <b>Indue me, Dómine, indumento salutis et vestiménto lætitiæ; et dalmática justitiæ circumda me semper.</b></p> <p><i>Ad Chirothecas:</i>  <b>Circúnda, Dómine, manus meas mundítia novi hóminis, qui de cælo descendit: ut, quemádmódu Jacob diléctus tuus, pelliculis hædórum opértis mánibus, patérnam benedictiónem, obláto patri cibo potúque gratíssimo, impetrávit; sic et, obláta per manus nostras salutáris hóstia, grátia tuæ benedictiónem mérear. Per Dóminum nostrum Jesum Christum Fílium tuum, qui in similitúdinem carnis peccáti pro nobis óbtulit semetípsum. Amem.</b></p> <p><i>Ad Planetam:</i>  <b>Dómine, qui dixisti: Jugum meum suave est, et ónus meum leve: præsta, ut illud portáre sic váleam, quod possim cónsequi tuam grátiam: Qui vivis et regnas in sæcula sæculórum. Amen.</b></p> <p><i>Ad Mitram:</i>  <b>Mitram, Dómine, et salutis gáleam impóne cápiti meo; ut contra antíqui hostis omniúmque inimicórum meórum insídias inoffénsus evádam. Per Christum.</b></p>
--	--	---	---

	<p><i>Ad Anulum cordis:</i>  <b>Cordis et corporis mei, Domine, digitos virtute decora, et septiformis Spiritus sanctificatione circumda.</b></p> <p><i>Ad Manipulum:</i>  <b>Merear, precor, Domine, Manipulum portare mente flebili: ut cum exultatione portionem accipiam cum justis.</b></p>	<p><i>Ad Anulum cordis:</i>  <b>Cordis et corporis mei, Dómine, dígitos virtúte decóra, et septifórmis Spíritus sanctificatióne circúmda.</b></p> <p><i>Ad Manipulum:</i>  <b>Mérear, precor, Dómine, manípulum portáre mente flébili; ut cum exsultatióne portióne accípiam cum justis.</b></p>	<p><i>Ad Anulum cordis:</i>  <b>Cordis et córporis mei, Dómine, dígitos virtúte decóra, et septifórmis Spíritus sanctificatióne circúmda.</b>  <b>Per Christum Dóminum nostrum, qui tecum vivit et regnat in unitáte ejúsdem Spíritus Sancti Deus, per ómnia sáecula sáeculórum. Amen.</b></p> <p><i>Ad Manipulum:</i>  <b>Mérear, precor, Dómine, Manípulum portáre mente flébili; ut cum exsultatióne portióne accípiam cum justis. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.</b></p> <p style="text-align: center;"><b>QUANDO  PONTIFEX CELEBRAT PRIVATE  DICAT SEQUENTES ORATIONES</b></p> <p><i>Cum exiitur Cappa:</i>  <b>Exue me, Dómine, véterem hóminem cum moribus et áctibus suis: et índue me novum hóminem, qui secúndum Deum creátus est in justítia, et sanctitáte veritátis. Per Christum.</b></p> <p><i>Cum manus lavat:</i>  <b>Da, Dómine, virtútem mánibus meis ad abstergéndam omnem máculam immúndam; ut sine pollutióne mentis et córporis váleam tibi servíre. Amen.</b></p> <p><i>Antequam sumat Amictum, muniat se signo Crucis, dicens:</i>  <b>In nomine Patris, et Filii, et Spíritus Sancti. Amen.</b></p>
--	--	--	--

			<p><i>Ad Amictum:</i>  <b>Póne, Dómine, gáleam salútis in cápite meo, ad expugnándas et superándas omnes diabólicas fraudes, et ómnium inimicórum meórum persecuéntium me, sævítiám superándam. Per Christum.</b></p> <p><i>Ad Albam:</i>  <b>Indue me, Dómine, vestiméto salútis, et indumento justítiæ circúmda me. Per Christum.</b></p> <p><i>Ad Cingulum:</i>  <b>Præcínge, Dómine, cíngulo fidei et virtúte castitátis lumbos mei córporis: et cómprime et exstíngue in eis humórem libídinis; ut júgiter máneat in me tenor totíus castitátis. Per Christum.</b></p> <p><i>Ad Crucem:</i>  <b>Munire dignéris me, Dómine Jesu Christe, ab ómnibus insídiis inimicórum ómnium, signo sanctíssimæ Crucis tuæ: ac concédere dignéris mihi indigno servo tuo, ut sicut hanc Crucem, Sanctórum tuórum relíquiis refertam, ante pectus meum téneo, sic semper mente retíneam et memóriam passiónis, et sanctórum victórias Mártýrum: Qui vivis et regnas in sæcula sæculórum. Amen.</b></p> <p><i>Ad Stolam:</i>  <b>Redde mihi, Dómine, óbsecro, stolam immortalitátis quam pérdidi in prævaricatióne primí paréntis; et quia cum hoc ornamento, quamvis indignus, accédo ad tuum sanctum ministérium,</b></p>
--	--	--	--

	<hr/> <p style="text-align: center;"><b>GRATIARUM ACTIO POST MISSAM</b></p>	<hr/> <p style="text-align: center;"><b>GRATIARUM ACTIO POST MISSAM</b></p>	<p><b>cum eodem merear lætari in perpetuum. Per Christum.</b></p> <p><i>Ad Planetam:</i> <b>Dómine, qui dixisti discipulis tuis: Jugum meum suáve est, et onus meum leve: præsta, ut sicut illud deportáre váleam, quátenus cónsequi possim tuam grátiam: Qui vivis et regnas in sæcula sæculórum. Amen.</b></p> <p><i>Ad Manipulum:</i> <b>Mérear, precor, Dómine, Manípulum portáre mente flébili cum patiéntia; ut, illum cum exsultatióne deferéndo, cum justis portióne accípiam. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.</b></p> <hr/> <p style="text-align: center;"><b>GRATIARUM ACTIO POST MISSAM</b></p> <p><i>Sacra Pœnitentiaria Apostolica, per Rescriptum diei 17 Novembris 1924, Sacerdotibus Bracarensibus benigne et perpetuum concessit Indulgentiam unius anni, si, post Missam celebratam, dicto Himno Ambrosiano, Cantico trium Puerorum et Psalmo 116 cum adnexa Antiphona, Versiculis et <b>Oremus</b>, recitent Orationem S. Tomæ Aquinatis <b>Grátias tibi ago</b>, et Orationem S. Bonaventuræ <b>Transfige</b>. Per idem Rescriptum diei 17 Novembris, Sacra Pœnitentiaria Apostolica, omnes alias Indulgentias Orationibus infra notatis adnexas, Sacerdotibus quoque Bracarensibus benigne et in perpetuum concessit.</i></p>
--	---	---	--

<p><i>Finita Missa, Celebrans, facta reverentia altari, et etiam Pontifici, si adest, revertatur ad sacrarium, eo ordine et modo, quo venit ad altare, dicendo.</i></p> <p><b>Te Deum laudámus.</b></p> <p><i>Reversus in sacrarium Celebrans, exuens se vestibus sacerdotalibus, dicat hanc antiphonam.</i></p> <p><b>Trium puerorum cantémus hymnum, quem cantábant in camíno ignis, benedicentes Dominum.</b></p> <p><i>Ps. Benedícite omnia ópera Dómini Dómino. totus dicatur, cum spal. Laudáte Dóminum in sanctis eius.</i> <i>Et nota que quando fit offertorium solemne, hæc antiphona duplicat in principio: ut solet fieri in solempni offício.</i></p> <p><i>Deinde repetit antiphona</i> <b>Trium puerórum cantémus hymnum.</b></p>	<p><i>Ant.</i> <b>Trium puerorum cantemus hymnum: quem cantabant sancti in camino ignis, benedicentes Dominum.</b> <i>Quæ Antiphona in Festis duplicibus tantum duplicatur, et tempore Paschali additur in fine Alleluja.</i></p> <p><i>Canticum trium Puerorum.</i> <i>Dan 3.</i> <b>Benedicite omnia opera Domini Domino: laudate et superxaltate...</b></p> <p><i>Psalmus 150.</i> <b>Laudate Dominum in sanctis ejus: Laudate eum in firmamento virtutis ejus...</b></p> <p><i>Deinde repetitur Antiphona</i> <b>Trium puerórum...</b></p> <p><i>Deinde Sacerdos dicit:</i></p>	<p><i>Ant.</i> <b>Trium puerórum* cantémus hymnum, quem cantábant sancti in camíno ignis, benedicétes Dóminum.</b> <i>(T.P. Allelúja).</i> <i>Quæ Antiphona in Duplicibus tantum duplicatur.</i></p> <p><i>Canticum trium Puerorum</i> <i>Dan. 3, 57-88 et 56</i> <b>Benedícite, ómnia ópera Dómini, Dómino: * laudáte et superexaltáte...</b></p> <p>¶ <i>Hic non dicitur Glória Patri, neque Amen.</i></p> <p><i>Psalmus 150</i> <b>Laudáte Dóminum in sanctis ejus: * laudáte eum in firmamento virtútis ejus...</b></p> <p><i>Ant.</i> <b>Trium puerórum...</b> <i>(T.P. Allelúja).</i></p> <p><i>Postea Sacerdos dicit:</i></p>	<p><i>Facta Commemoratione Beátæ Mariæ Virginis et absolutis Precibus post Missam, Celebrans, dum recedit ab Altari, incipit et prosequitur sequentem Hymnum Ambrosianum:</i></p> <p><b>Te Deum laudámus:* te Dóminum confitémur...</b></p> <p><i>Deinde Sacerdos recitat:</i></p> <p><i>Ant.</i> <b>Trium puerórum cantémus hymnum, quem cantábant sancti in camíno ignis, benedicétes Dóminum</b> <i>(T.P. Allelúja)</i> <i>Quæ Antiphona in Duplicibus duplicatur et Solempnibus.</i></p> <p><i>Canticum trium Puerorum</i> <i>Dan. 3, 57-88 et 56</i> <b>Benedícite, ómnia ópera Dómini, Dómino: * laudáte et superexaltáte...</b></p> <p>¶ <i>Hic non dicitur Glória Patri, neque Amen.</i></p> <p><i>Psalmus 116</i> <b>Laudáte Dóminum, omnes Gentes: * laudáte eum, omnes pópuli: Quóniam confirmáta est...</b></p> <p><i>Et repetitur:</i> <i>Ant.</i> <b>Trium puerórum...</b> <i>(T.P. Allelúja).</i></p> <p><i>Postea Sacerdos dicit:</i></p>
--	---	--	---

<p>Kýrie eléison. Christe el. Kýrie el.</p> <p><b>Pater no[ster].</b>  <i>v/.</i> Et ne nos indúcas in tentaiónem.  <i>R/.</i> Sed libera nos.  <i>v/.</i> Confiteántur tibi Dómine ómnia ópera tua.  <i>R/.</i> Et sancti tui benedicant tibi.  <i>v/.</i> Exultábunt sancti in glória.  <i>R/.</i> Lætabúntur in cubilibus suis.  <i>v/.</i> Non nobis Dómine, non nobis.  <i>R/.</i> Sed nómini tuo da glóriam.  <i>v/.</i> Dómine exáudi oratióne[m] meam.  <i>R/.</i> Et clamor meus ad te véniat.  <i>v/.</i> Dóminus vobiscum.  <i>R/.</i> Et cum spírítu tuo.</p> <p><b>Orémus. Oratio</b>  Deus, qui tribus púeris mitigásti flammás ígnium, concéde propítius ut nos fámulos tuos non exúrat flamma vitiórum. Per Christum Dóminum nostrum. Amén.</p> <p><i>Alia oratio</i>  Actiones nostras quæsumus Dómine aspirándo præveni: et adiuvándo proséquare: ut cuncta nostra oratio, et operátio à te semper incípiat: et per te cæpta finiátur. Per Christum Dóminum nostrum. Amén.</p> <p><i>Alia oratio</i>  Da nobis quæsumus Dómine vitiórum nostrórum flammás extínguere: qui beáto Lauréntio mártýri tuo: tribuísti tormentórum suórum incéndia superáre. Per Christum Dóminum nostrum. Amén.</p>	<p>Kyrie eleison, Christe eleison, Kyrie eleison.</p> <p><b>Pater noster.</b>  <i>v/.</i> Et ne nos inducas in tentationem.  <i>R/.</i> Sed libera nos a malo.  <i>v/.</i> Confiteantur tibi Domine omnia ópera tua.  <i>R/.</i> Et Sancti tui benedicant tibi.  <i>v/.</i> Exultabunt Sancti in gloria.  <i>R/.</i> Lætabuntur in cubilibus suis.  <i>v/.</i> Non nobis, Domine, non nobis.  <i>R/.</i> Sed nomini tuo da gloriam.  <i>v/.</i> Domine exaudi orationem meam.  <i>R/.</i> Et clamor meus ad te veniat.  <i>v/.</i> Dominus vobiscum.  <i>R/.</i> Et cum spiritu tuo.</p> <p><b>Oremus.</b>  Deus, qui tribus pueris mitigasti flammás ígnium, concede propítius; ut nos fámulos tuos non exurat flamma vitiorum.</p> <p>Actiones nostras, quæsumus Domine, aspirando præveni, et adjuvando prosequere: ut cuncta nostra oratio et operatio a te semper incipiat, et per te cæpta finiatur.</p> <p>Da nobis, quæsumus Domine, vitiorum nostrorum flammás extínguere: qui beato Laurentio tribuísti tormentorum suorum incedia superare. Per Christum Dominum nostrum. Amen.</p>	<p>Kýrie, eléison. Christe, eléison. Kýrie, eléison.</p> <p><b>Pater noster.</b>  <i>v/.</i> Et ne nos indúcas in tentatióne[m].  <i>R/.</i> Sed libera nos a malo.  <i>v/.</i> Confiteántur tibi, Dómine, ómnia ópera tua.  <i>R/.</i> Et sancti tui benedicant tibi.  <i>v/.</i> Exultábunt sancti in glória.  <i>R/.</i> Lætabúntur in cubilibus suis.  <i>v/.</i> Non nobis, Dómine, non nobis.  <i>R/.</i> Sed nómini tuo da glóriam.  <i>v/.</i> Dómine, exáudi oratióne[m] meam.  <i>R/.</i> Et clamor meus ad te véniat.  <i>v/.</i> Dóminus vobiscum.  <i>R/.</i> Et cum spírítu tuo.</p> <p><b>Orémus.</b>  Deus, qui tribus púeris mitigásti flammás ígnium: concede propítius; ut nos fámulos tuos non exúrat flamma vitiórum.</p> <p>Actiones nostras, quæsumus, Dómine, aspirando præveni et adjuvándo proséquare: ut cuncta nostra orátio et operátio a te semper incípiat, et per te cæpta finiátur.</p> <p>Da nobis, quæsumus, Dómine, vitiórum nostrórum flammás exstínguere: qui beáto Lauréntio tribuísti tormentórum suórum incédia superáre. Per Christum Dóminum nostrum.  <i>R/.</i> Amen.</p>	<p>Kýrie, eléison. Christe, eléison. Kýrie, eléison.</p> <p><b>Pater noster.</b>  <i>v/.</i> Et ne nos indúcas in tentatióne[m].  <i>R/.</i> Sed libera nos a malo.  <i>v/.</i> Confiteántur tibi, Dómine, ómnia ópera tua.  <i>R/.</i> Et sancti tui benedicant tibi.  <i>v/.</i> Exultábunt sancti in glória.  <i>R/.</i> Lætabúntur in cubilibus suis.  <i>v/.</i> Non nobis, Dómine, non nobis.  <i>R/.</i> Sed nómini tuo da glóriam.  <i>v/.</i> Dómine, exáudi oratióne[m] meam.  <i>R/.</i> Et clamor meus ad te véniat.  <i>v/.</i> Dóminus vobiscum.  <i>R/.</i> Et cum spírítu tuo.</p> <p><b>Orémus.</b>  Deus, qui tribus púeris mitigásti...</p> <p>Actiones nostras quæsumus Dómine aspirándo præveni: et adjuvándo proséquare: ut cuncta nostra orátio et operátio a te semper incípiat, et per te cæpta finiátur</p> <p>Da nobis, quæsumus, Dómine, vitiórum nostrórum flammás exstínguere: qui beáto Lauréntio tribuísti tormentórum suórum incéndia superáre. Per Christum Dóminum nostrum.  <i>R/.</i> Amén.</p>
--	--	--	--

	<p style="text-align: center;"><b>ORATIONES POST CELEBRATIONEM, ET COMMUNIONEM DICENDÆ</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>ORATIONES PRO OPPORTUNITATE SACERDOTIS DICENDÆ</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>ORATIONES PRO OPPORTUNITATE SACERDOTIS DICENDÆ</b></p>
<p><i>Oratio post missam dicenda, à glorioso doctore Thoma de Aquino compósita</i>  <b>Gratias tibi ago, domine sante, Pater omnipotens, æterne Deus, qui me indignum et miserrimum famulum tuum, nullis meis meritis exigentibus, sed sola dignatione misericordiæ tuæ, satiare dignatus es corpore et sanguine dilecti filij tui domini nostri Jesu Christi.</b>  <b>Et precor te, ut hæc munera sint mihi armatura fidei, et scutum bonæ voluntatis:</b>  <b>sint etiam mihi vitiorum meorum euacuatio:</b>  <b>sint mihi charitatis, patientiæ, castitatis, et munditiæ, humilitatis et obedientiæ, atque totius sanctitatis augmentatio: sint mihi contra insidias inimicorum meorum visibilibum et invisibilibum firma defensio: sintque finis mei fœlix consumatio.</b></p> <p><b>Et precor ut ad illud convivium me indignum peccatorem perducere digneris, ubi tu ipse es cum sanctis tuis in gaudium sempiternum. Amen.</b></p>	<p><i>Oratio S. Thomæ de Aquino.</i>  <b>Grátias tibi ago, Domine sancte, Pater omnipotens, æterne Deus qui me peccatorem, indignum famulum tuum, nullis meis meritis, sed sola dignatione misericordiæ tuæ satiare dignatus es pretioso Corpore et Sanguine Filii tui Domini nostri Jesu Christi.</b>  <b>Et precor, ut hæc sancta Communio non sit mihi reatus ad pœnam, sed intercessio salutare ad veniam.</b>  <b>Sit mihi armatura fidei, et scutum bonæ voluntatis.</b>  <b>Sit vitiorum meorum evacuatio, concupiscentiæ et libidinis exterminatio, charitatis et obedientiæ, omnuimque virtutum augmentatio: contra insidias inimicorum omnium tam visibilibum, quam invisibilibum firma defensio: motuum meorum, tam carnalium, quam spiritualium perfecta quietatio; in te uno ac vero Deo firma adhæsió: atque finis mei felix consummatio.</b>  <b>Et precor te, ut ad illud ineffabile convivium me peccatorem perducere digneris, ubi tu cum Filio tuo, et Spiritu sancto, Sanctis tuis ex lux vera, satiétas plena, gaudium sempiternum, jucunditas consummata, et felicitas perfecta. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.</b></p>	<p><i>Oratio S. Thomæ Aquinatis</i>  <b>Grátias tibi ago, Dómine sancte, Pater omnípotens, æterne Deus, qui me peccatórem, indignum fámulum tuum, nullis meis méritis, sed sola dignatióne misericórdiæ tuæ satiáre dignátus es pretiósó córpore et ságuine Filii tui, Dómini nostri, Jesu Christi.</b>  <b>Et precor, ut hæc sancta commúnio non sit mihi reátus ad pœnam, sed intercésio salutáris ad veniam.</b>  <b>Sit mihi armatúra fidei, et scutum bonæ voluntátis.</b>  <b>Sit vitiórum meórum evacuátio, concupiscéntiæ et libídinis exterminátio, caritátis et patiéntiæ, humilitátis et obediéntiæ, omniúmque virtútum augmentátio: contra insídias inimicórum ómniium, tam visibílium quam invisibílium, firma defénsio: mótuum meórum, tam carnálium quam spirituálium, perfécta quietátio: in te uno ac vero Deo firma adhæsió; atque finis mei felix consummátio.</b>  <b>Et precor te ad illud ineffábile convívium me peccatórem perdúcere dignéris, ubi tu, cum Filio tuo et Spírítu Sancto, sanctis tuis ex lux vera, satiétas plena, gáudium sempitérnum, jucúnditas consummáta et felicitas pérfecta.</b>  <b>Per eúmdem Christum Dóminum nostrum. Amen.</b></p>	<p><i>Oratio S. Thomæ Aquinatis</i>  <b>Grátias tibi ago, Dómine sancte, Pater omnípotens, æterne Deus, qui me peccatórem, indignum fámulum tuum nullis meis méritis, sed sola dignatióne misericórdiæ tuæ satiáre dignátus es pretiósó córpore et ságuine Filii tui, Dómini nostri, Jesu Christi.</b>  <b>Et precor, ut hæc santa commúnio non sit mihi reátus ad pœnam, sed intercésio salutáris ad véniam.</b>  <b>Sit mihi armatúra fidei, et scutum bonæ voluntátis.</b>  <b>Sit vitiórum meórum evacuátio, concupiscéntiæ et libídinis exterminátio, caritátis et patiéntiæ, humilitátis et obediéntiæ, omniúmque virtútum augmentátio: contra insídias inimicórum ómniium, tam visibílium quam invisibílium, firma defénsio: mótuum meórum, tam carnálium quam spirituálium, pérfecta quietátio: in te uno ac vero Deo firma adhæsió; atque finis mei felix consummátio.</b>  <b>Et precor te ut ad illud innéfábile convívium me peccatórem perdúcere dignéris, ubi tu, cum Filio tuo et Spírítu Sancto, sanctis tuis es lux vera, satiétas plena, gáudium sempitérnum, jucúnditas consummáta et felicitas pérfecta. Per eúmdem Christum Dóminum nostrum. Amen.</b></p>

	<p><i>Alia oratio S. Bonaventuræ</i>  <b>Transfige, dulcissime Domine Jesu, medullas et viscera animæ meæ suavissimo ac saluberrimo...</b></p> <p><i>Rhythmus S. Thomæ Aquinatis ad sacram Eucharistiam.</i></p> <p><b>Adoro te devote, latens Deitas...</b></p>	<p><i>Oratio S. Bonaventuræ</i>  <b>Transfige, dulcissime Dómine Jesu, medúllas et víscera ánimæ meæ suavissimo ac saluberrimo...</b></p> <p><i>Rhythmus S. Thomæ Aquinatis</i>  <i>Indulgentia 300 dierum semel in die</i>  <i>Leo PP. XIII, 20 Dec. 1884</i>  <b>Adóro te, devóte, latens Déitas...</b></p> <p><i>Aspirationes S. Ignatii ad Ssmum Redemptorem</i>  <i>Indulgentia 7 annorum semel in die, si Sacerdos hanc orationem recitet post Missam; 300 dierum toties quoties, plenaria semel in mense, si recitetur quotidie, conditionibus ordinariis, addita visitatione alicujus ecclesiæ vel oratorii – PIUS PP. IX, 9 Jan. 1854.</i>  <b>Anima Christi, sanctifica me. Corpus Christi, salva me. Sanguis Christi, inébria me. Aqua Christi...</b></p> <p><i>Oblatio sui</i>  <i>Indulgentia 300 dierum semel in die</i>  <i>PP. Leo XIII, 26 Maji 1883</i>  <b>Súscipe, Dómine, univérsam meam libertátem. Accipe memóriam, intelléctum atque voluntátem omnem. Quidquid hábeo...</b></p> <p><i>Oratio D. N. J. C. Crucifixum</i>  <i>Indulgentia plenaria recitantibus post Missam</i>  <i>Pius PP. IX, 31 Julii 1858</i>  <b>Ene do, o boné et dulcissime Jesu, ante conspéctum tuum génibus me provólvo, ac máximo ánimi ardóre...</b></p> <p><i>Alia Oratio</i>  <i>Orationem sequentem recitante flexis genibus, nisi impediatur, conceditur remissio defectuum et culparum in celebratione Missæ ex humana fragilitate contractarum –</i></p>	<p><i>Oratio S. Bonaventuræ</i>  <b>Transfige, dulcissime Dómine Jesu, medúllas et víscera ánimæ meæ suavissimo ac saluberrimo...</b></p> <p><i>Aspirationes S. Ignatii ad Ssmum Redemptorem</i>  <i>Indulgentia 7 annorum semel in die, si Sacerdos hanc orationem recitet post Missam; 300 dierum toties quoties, plenaria semel in mense, si recitetur quotidie, conditionibus ordinariis, addita visitatione alicujus ecclesiæ vel oratorii – PIUS PP. IX, 9 Jan. 1854.</i>  <b>Anima Christi, sanctifica me. Corpus Christi, salva me. Sanguis Christi, inébria me. Aqua Christi...</b></p> <p><i>Oblatio sui</i>  <i>Indulgentia 300 dierum semel in die –</i>  <i>Leo PP XIII, 26 Maji 1883</i>  <b>Súscipe, Dómine, univérsam meam libertátem. Accipe memóriam, intelléctum atque voluntátem omnem. Quidquid hábeo...</b></p> <p><i>Oratio ad D. N. J. C. Crucifixum</i>  <i>Indulgentia plenaria recitantibus post Missam</i>  <i>Pius PP IX, 31 Julii 1858</i>  <b>En ego, o bone et dulcissime Jesu, ante conspéctum tuum génibus me provólvo, ac máximo ánimi ardóre...</b></p> <p><i>Alia Oratio</i>  <i>Orationem sequentem recitante flexis genibus, nisi impediatur, conceditur remissio defectuum et culparum in celebratione Missæ ex humana fragilitate contractarum –</i></p>
--	--	--	---

	<p><i>Pius Papa IX. devote recitantibus sequentem orationem concessit indulgentiam trium annorum.</i></p> <p><b>Obsecro te, dulcissime Jesu Christe, ut passio tua sit mihi virtus qua muniar, atque defender: vulnera tua sint mihi cibus potusque, quibus pascar, inebrier, atque delecter: aspersio Sanguinis tui sit mihi ablutio omnium delictorum meorum: mors tua sit mihi gloria sempiterna. In his sit mihi refectio, exultatio, sanitas, et dulcedo cordis mei: qui vivis et regnas in sæcula sæculorum. Amen.</b></p> <p><i>ORATIO S. AUGUSTINI EDITA JUSSU URBANI PAPÆ VIII.</i></p> <p><b>Ante óculos tuos, Domine, culpas nostras ferimus: et plagas quas accepimus conferimos. Si pensamus malum quod fecimus: minus est quod patimur, majus est quod meremur. Gravius est quod commisimus: levius est quod toleramus. Peccati pœnam sentimos: et peccandi pertinaciam non vitamus. In flagellis tuis infirmitas nostra teritur: et iniquitas non mutatur. Mens ægra torquetur: et cœrvix non flectitur. Vita in dolore suspirat: et in opere non se emendat. Si expectas, non corrigimur: si vindicas, non duramus. Confitemur in correctione, quod egimus: obliviscimur post visitationem quod flevimus.</b></p>	<p><i>Pius PP. X, 29 Aug. 1912 Indulgentia 3 annorum – Pius PP. IX, 11 Dec. 1846</i></p> <p><b>Obsecre te, dulcissime Dómine Jesu Christe, ut pássio tua sit mihi virtus, qua múniar, prótegar atque deféndar; vulnera tua sint...</b></p> <p><i>Oratio ad B. Mariam Virg. Indulgentia 100 dierum in die Leo PP. XIII, 20 Dec. 1884</i></p> <p><b>O María, Virgo et Mater sanctíssima, ecce suscépi...</b></p> <p><i>Oratio ad S. Joseph Indulgentia 100 dierum semel in die Pius PP. IX, 4 Febr. 1877</i></p> <p><b>Virginum custos et pater, sancte Jospheh, cujus fidéli custódiæ ipsa Innocéntia...</b></p> <p><i>Oratio ad Sanctum in cujus honorem Missa celebrata est Indulgentia 100 dierum semel in die Benedictus PP. XV, 16 Nov. 1917</i></p> <p><b>Sancte N., in cujus honórem incruéntum córporis et sánguinis Christi sacrificum óbtuli, fac, tua poténti...</b></p>	<p><i>Pius PP. X, 29 Aug. 1912. Item, indulgentia 3 annorum Pius PP. IX, 11 Dec. 1846.</i></p> <p><b>Obsecro te, dulcissime Dómine Jesu Christe, ut pássio tua sit mihi virtus, qua múniar, prótegar atque deféndar; vulnera tua sint...</b></p> <p><i>Rhythmus S. Thomæ Aquinatis Indulgentia 100 dierum semel in die – Leo PP. XIII, 20. Dec. 1884.</i></p> <p><b>Adóro te devóte, latens Déitas, Quæ sub his figúris...</b></p> <p><i>Oratio ad B. Mariam Virg. Indulgentia 100 dierum semel in die – Leo PP. XIII, 20 Dec. 1884</i></p> <p><b>O María, Virgo et mater sanctíssima, ecce suscépi...</b></p> <p><i>Oratio ad S. Joseph Indulgentia 100 dierum semel in die – Pius PP. IX, 4 Febr. 1877</i></p> <p><b>Virginum custos et pater, sancte Joseph, cujus fidéli custódiæ ipsa Innocéntia...</b></p> <p><i>Oratio ad Sanctum in cujus honorem Missa celebrata est Indulgentia 100 dierum semel in die Benedictus PP. XV, 16 Nov. 1917</i></p> <p><b>Sancte N., in cujus honórem incruéntum córporis et sánguinis Christi sacrificum óbtuli, fac, tua poténti...</b></p>
--	---	--	---

	<p><b>Si extenderis manum, facienda promittimus: si suspenderis gladium, promissa non solvimus.</b>  <b>Si ferias, clamamus ut parcas: si perpeceris, iterum provocamus ut ferias.</b>  <b>Habes, Domine, confitentes reos: novimus, quod nisi dimittas, recte nos perimas.</b>  <b>Præsta Pater omnipotens sine mérito quod rogamus: qui fecisti ex nihilo, qui te rogarent. Per Christum Dominum nostrum. Amen.</b></p> <p><i>v/. Domine, non secundum peccata nostra facias nobis.</i>  <i>R/. Neque secundum iniquitates nostras retribuas nobis.</i></p> <p><b>Oremus.</b>  <b>Deus, qui culpa offenderis, pœnitentia placaris: preces populi tui supplicantis propitius réspice; et flagella tuæ iracundiæ, quæ pro peccatis nostris meremur, averte. Per Christum Dominum nostrum. Amen.</b></p> <hr/> <p><i>Indultum.</i>  Beatissime Pater.  Fr. Eustachius a Neapoli Procurator Generalis Ordinis Minorum Observantium sancti Patris Francisci, Sanctitatis Vestræ Pedibus advolutus, obsequentissime exponit, quod pluries ad Ecclesias Personarum utriusque Sexus, suo Patri Ministro Generali subjectarum, Sacerdotes Sæculares, et Regulares accedunt, ibi Sacrum facturi. Quapropter ad vitandam confusionem, seu mordinationem quamlibet demississime Procurator Generalis a S. V. facultatem implorat, ut perpetuis futuris temporibus Sacerdos quilibet, quoties ad quamlibet ex prædictis Ecclesiis sacrificaturus accedit, Missali Franciscano prorsus in omnibus</p>		
--	---	--	--

	<p>uti possit: cui similem ex parte gratiam S. M. Clemens XIV., Beatitudinis Vestrae Decessor, pro Ecclesiis aliorum nonnullorum Ordinum Regularium indulgere dignatus fuit: ac nominatim anno 1773. pro Ecclesiis Ordinis Eremitarum Sancti Augustini Pontificio Rescripto suo per Secretariam Supplicum Libellorum sub die 18 Junii edito.  Quam gratiam Deus etc.  <i>Sanctissimo Domino Nostro</i>  <i>PIO PAPÆ VI.</i></p> <p>Pro Fr. Eustachio a Neapoli Procuratore Generali Ordinis Minorum Observantium.  <i>Ex Audientia Sanctissimi die 5. Septembris 1775.</i>  <i>Sanctissimus ex speciali gratia benigne juxta petita indulsit.</i></p> <p>Contrariis quibuscumque non obstantibus.  J. B. Card. Rezzonico.</p> <p>L. ✂ S.</p>		
--	--	--	--



**ANEXO E**  
**ORDO MISSÆ**



MB 1558	M R-S 1886	MR 1921	MB 1924
<p>Ordo ad Celebrandam Missam</p> <p><i>Quum præparatus fuerit Sacerdos ad Missam celebrandam ingressus sacrarium, antequam sacras vestes accipiat, pectinet caput dicens.</i></p> <p><b>Intérius exteriúsque caput meum totúmque corpus simul et mentem tuus Domine emundet et répleat spíritus. Amén.</b></p> <p><i>Deinde lavat manus, dicens.</i></p> <p><b>Da Domine virtútem mánibus meis ad extergéndam omnem máculam immúndam, ut sine pollutióne mentis et córporis váleam tibi servíre. Amén.</b></p> <p><i>Postea de intimo corde commendet se gloriosæ virgini Mariæ, ut offerat illum acceptabilem ministrum Deo Patri et Filio et Spiritui Sancto, et ut is pam in hoc sacrificio mediatricem et adiutricem habeat. Deinde munit se signo Crucis, dicens.</i></p> <p><b>In nómine Patris et Filii et Spíritus Sancti, amén.</b></p> <p><i>Ad Amictum</i> <span style="float: right;"><i>Oratio</i></span></p> <p>Pone Dómine gáleam salútis in cápite meo, ad expugnándas omnes diabólicas fraudes, et ómnium inimicórum meórum persecuéntium me sævítiam superándam. Per Christum.</p>			<p><i>Cum paratus fuerit Sacerdos ad Missam celebrandam, ingressus Sacrarium, antequam sacras Vestes accipiat, pectinet caput, dicens:</i></p> <p><b>Intérius extériusque, caput meum totúmque corpus simul et mentem, tuus, Dómine, emúndet et répleat Spíritus. Amen.</b></p> <p><i>Deinde lavat manus, dicens:</i></p> <p><b>Da, Dómine, virtútem mánibus meis ad extergéndam omnem máculam immúndam, ut sine pollutióne mentis et córporis váleam tibi servíre.</b></p> <p><i>Postea de intimo corde commendet se gloriosæ Virgini Mariæ, ut ipsa eum offerat acceptabilem ministrum Deo Patri, et Filio, et Spiritui Sancto, atque ei in hoc Sacrificio mediatricem adsit adiutrix. Deinde munit se signo crucis, dicens:</i></p> <p><b>In nómine Patris, et Filii, et Spíritus Sancti. Amen.</b></p> <p><i>Ad Amictum</i> <span style="float: right;"><i>Oratio</i></span></p> <p>Pone, Dómine, gáleam salútis in cápite meo, ad expugnándas et superándas omnes diabólicas fraudes, et ómnium inimicórum meórum, persecuéntium me, sævítiam superándam. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.</p>

<p><i>Ad Albam</i> <span style="float: right;"><i>Oratio</i></span>  Índue me Dómine vestiménto salútis et induménto iustítiae circúnda me. Per Christum Dóminum nostrum. Amén.</p> <p><i>Ad Cingulum</i> <span style="float: right;"><i>Oratio</i></span>  Præcinge Dómine cingulo fidei et virtúte castitátis lumbos mei córporis: et cómprime, et extingue [sic!] in eis humórem libídinis: ut iúgiter maneat in me tenor totiús castitátis. Per Christum Dóminum nostrum. Amén.</p> <p><i>Ad Manipulum</i> <span style="float: right;"><i>Oratio</i></span>  Mérear, précor Dómine, manípulum portáre mente flébili cum patiéntia, ut illum cum exultatióne deferéndo, cum iustis portióne accípiam. Per Christum Dóminum nostrum. Amén.</p> <p><i>Ad Stulam</i> <span style="float: right;"><i>Oratio</i></span>  Redde mihi Dómine óbsecro stulam immortalitátis, quam perdidí in prævaricatióne primi paréntis: et quia cum hoc ornáméto quamvis indígnus, accédo ad tuum sanctum ministérium, cum eódem mérear lætári in perpétuum. Per Christum Dóminum nostrum. Amén.</p> <p><i>Ad Casulam</i> <span style="float: right;"><i>Oratio</i></span>  Dómine qui dixísti discíplis tuis, Jugum meum suáve est, et onus meum leve, præsta: ut sic illud deportáre váleam, quátenus cónsequi possim tuam grátiam. Qui vivis, etc. Amén.</p>			<p><i>Ad Albam</i> <span style="float: right;"><i>Oratio</i></span>  Indue me, Dómine, vestiménto salútis, et induménto justítiae circúnda me. Per Christum.</p> <p><i>Ad Cingulum</i> <span style="float: right;"><i>Oratio</i></span>  Præcinge, Dómine, cingulo fidei et virtúte castitátis lumbos mei córporis: et cómprime et extingue in eis humórem libídinis; ut iúgiter máneat in me tenor totius castitátis. Per Christum.</p> <p><i>Ad Manipulum</i> <span style="float: right;"><i>Oratio</i></span>  Mérear, précor, Dómine, Manípulum portáre mente flébili cum patiéntia, ut illum cum exultatióne deferéndo, cum iustis portióne accípiam. Per Christum.</p> <p><i>Ad Stulam</i> <span style="float: right;"><i>Oratio</i></span>  Redde mihi, Dómine, óbsecro, stulam immortalitátis, quam perdidí in prævaricatióne primi paréntis: et, quia cum hoc ornáméto, quamvis indígnus, accédo ad tuum sanctum ministérium, cum eódem mérear lætári in perpétuum. Per Christum.</p> <p><i>Ad Casulam</i> <span style="float: right;"><i>Oratio</i></span>  Dómine, qui dixísti discíplis tuis: Jugum meum suáve est, et onus meum leve: præsta; ut, sic illud deportáre váleam, quátenus cónsequi possim tuam grátiam: Qui vivis et regnas sæcula sæculórum. Amen.</p>
--	--	--	---

<p><i>Celebraturus itaque sacris vestibus indutus, modestè et devotè exeat de sacrario manibus iunctis ante pectus, vel calicem cum patena et corporali manibus tenens, et accedens ad altare genibus flexis dicat ibi, <b>Avé Maria.</b> usque in finem.</i></p> <p><i>Deinde surget et signet se signaculo Crucis dicens,</i></p> <p><b>In nómine Patris et Filij et Spíritus Sancti. R./ Amén.</b>  <i>Et manibus (ut præmissum est) iunctis procedat, <b>Sancti Spíritus adsit nobis grátia.</b></i>  <i>Respondeant Ministri,</i>  <b>Amén.</b></p>	<p><i>Sacerdos paratus cum ingreditur ad Altare, facta illa debita reverentia... clara voce dicit:</i></p> <p><b>In nómine Patris,...</b></p>	<p><i>Sacerdos paratus cum igreditur ad Altare, facta illi debita reverentia, sigant se signo Crucis a fronte ad pectus, et clara voce dicit:</i></p> <p><b>In nómine Patris, et Filii, et Spíritus Sancti. Amen.</b></p>	<p><i>Celebraturus itaque, sacris Vestibus indutus, modeste et devote exeat de Sacrario, capite cooperto et manibus ante pectus iunctis, vel Calicem cum Patena et aliis paramentis manibus tenens, et, accedens ad Altare, facta ei reverentia convenienti, super ipsum ponit in Missis privatis et præparat Calicem juxta Rubricas: deinde descendit ad infimum Altaris gradum, ubi, flexis genibus, dicit:</i></p> <p><b>Ave, María, grátia plena, Dóminus tecum: benedicta tu in muliéribus, et benedictus fructus ventris tui Jesus.</b>  <i>Cui minister et circumstantes respondent:</i></p> <p><b>Sancta María, Mater Dei, ora pro nobis peccatóribus, nunc et in hora nostræ. Amen.</b></p> <p><i>¶ In Missis Defunctorum non dicitur <b>Ave, María</b>; in Missis autem solemnibus, cum pervenerit ad Altare, omisa præparatione Calicis, dicit: <b>Ave, María</b>, cui sacri Ministri et alii respondent: <b>Sancta María, ut supra.</b></i></p> <p><i>Postea surgit et signat se signo Crucis a fronte ad pectus, dicens:</i></p> <p><b>In nómine Patris, et Filii, et Spíritus Sancti. Amen.</b></p> <p><i>Deinde, iunctis ante pectus manibus, prosequitur:</i>  <b>V./ Sancti Spíritus adsit nobis grátia.</b></p>
--	---	---	---

<p><b>V./ Introibo ad altare Dei.</b>  <b>R./ Ad Deum qui lætificat iuventutem meam.</b></p> <p><i>Tunc dicat Psal.</i>  <b>Júdica me Deus</b></p>	<p><i>Deinde junctis manibus ante pectus, incipit Antiph.</i>  <b>Introibo ad altare Dei.</b>  <i>Ministri</i>  <b>R./ Ad Deum qui lætificat...</b></p> <p><i>Postea alternatim... dicit sequentem Psalmum</i>  <i>Psal. 42.</i>  <b>Judica me, Deus, et discerne...</b></p>	<p><i>Deinde, junctis manibus ante pectus, incipit Antiphonam:</i>  <b>Introibo ad altare Dei.</b>  <i>Ministri respondent:</i>  <b>Ad Deum qui lætificat iuventutem mea.</b></p> <p><i>Postea alternatim cum Ministris dicit sequentem</i>  <i>Ps. 42.,1-5</i>  <b>Judica me, Deus...</b></p>	<p><i>Ministri respondent:</i>  <b>R./ Amen.</b>  <i>Postea incipit Antiphonam:</i>  <b>Introibo ad Altare Dei.</b></p> <p><i>Ministri respondent:</i>  <b>Ad Deum qui lætificat iuventutem meam.</b></p> <p><i>Postea alternatim cum Ministris dicit sequentem</i>  <i>Ps. 42,1-5</i>  <b>Judica me, Deus, et discerne causam meam de gente non sancta: ab hómine iníquo, et dolóso érue me.</b></p> <p><b>M. Quia tu es, Deus, fortitúdo mea: quare me repulísti, et quare tristis incédo, dum affligit me inimícus?</b></p> <p><b>S. Emmíte lucem tuam, et veritátem tuam: ispa me deduxérunt, et adduxérunt in montem sanctum tuum, et in tabernácula tua.</b></p> <p><b>M. Et introibo ad altare Dei: ad deum qui lætificat iuventutem meam.</b></p> <p><b>S. Confiteor tibi in cíthara, Deus, Deus meus: quare tristis es, ánima mea, et quare contúrbas me?</b></p> <p><b>M. Spera in Deo, quóniam adhuc confitébor illi: salutáre vultus mei, et Deus meus.</b></p>
--	--	--	---

<p><i>Totum cum ministris: et in fine repetat</i>  <b>V./ Introibo ad altáre Dei.</b>  <b>R./ Ad Deum qui lætificat iuventútem meam.</b></p> <p><b>V./ Adiutórium nostrum in nómine Dómini.</b>  <b>R./ Qui fecit cælum et terram.</b></p> <p><i>Subinde se mediociter inclinans, dicat,</i></p> <p><b>Confiteor Deo omnipoténti, et beátæ Mariæ vírgini et sanctis apóstolis Petro et Paulo, et ómnibus sanctis, et vobis fratres: quia peccávi nimis cogitátione, locutíone, ópere, et omissíone, mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa. Ideo déprecor beatíssimam vírginem Mariám, et omnes sanctos et sanctas Dei, et vos fratres oráre pro me.</b></p>	<p><i>S. repetit Antiph.</i>  <b>Introibo...</b>  <b>R./ Ad Deum...</b></p> <p><i>Signat se, dicens:</i>  <b>V./ Adjutórium nostrum...</b></p> <p><b>R./ Qui fecit cælum...</b></p> <p><i>Deinde junctis manibus, profunde inclinatus facit Confessionem.</i></p> <p><i>In Missis Defunctorum, et in Missis de Tempore a Dominica Passionis... omittitur Psalmus <b>Júdica me...</b> cum <b>Glória...</b> et repetitione... sed dicto, <b>In nómine Pátris, Introibo, et Adjutórium, fit Confessio, ut sequitur.</b></i></p> <p><b>Confiteor Deo omnipoténti, beátæ Mariæ semper Vírgini, beáto Michaéli Archángelo, beáto Joánni Baptistæ, sanctis Apóstolis Petro et Paulo, beáto Patri nostro Francíscó, ómnibus Sanctis, et vobis, fratres: quia peccávi nimis cogitátione, verbo et ópere: (Percutit sibi pectus ter, dicens:) mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa. Ideo precor beátam Mariám semper</b></p>	<p><i>S. repetit Antiphonam:</i>  <b>Introibo ad altáre Dei.</b>  <b>R./ Ad Deum qui lætificat juventútem meam.</b></p> <p><i>Signat se, dicens:</i>  <b>V./ Adjutórium nostrum in nómine Dómní.</b>  <b>R./ Qui fecit cælum et terram.</b></p> <p><i>Deinde junctis manibus profunde inclinatus facit Confessionem.</i></p> <p><i>¶ In Missis Defunctorum, et in Missis de Tempore a Dominica Passionis usque ad Sabbatum Sanctum exclusive, omittitur Psalmus <b>Júdica me, Deus, cum Glória Patri, et repetitione Antiphonæ, sed dicto In nómine Patris, Introibo, et Adjutórium, fit Confessio, ut sequitur:</b></i></p> <p><b>Confiteor Deo omnipoténti, et beátæ Mariæ semper Vírgini, beáto Michaéli Archángelo, beáto Joánni Baptistæ, sanctis Apóstolis Petro et Paulo, ómnibus Sanctis, et vobis, fratres: quia peccávi nimis cogitátione, verbo et ópere: (Percuti sibi pectus ter, dicens:) mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa. Ideo precor beátam Mariám semper Vírginem, beátum Michaélem</b></p>	<p><b>S. Glória Patri, et Filio, et Spirítui Sancto.</b></p> <p><b>M. Sicut erat in princípío, et nunc, et semper: et in sæcula sæculórum. Amen.</b></p> <p><i>S. repetit Antiphonam:</i>  <b>Introibo ad altáre Dei.</b>  <b>R./ Ad Deum qui lætificat juventútem meam.</b></p> <p><i>Signat se, dicens:</i>  <b>V./ Adjutórium nostrum in nómine Dómní.</b>  <b>R./ Qui fecit cælum et terram.</b></p> <p><i>Deinde, junctis manibus et mediocriter inclinatus, facit Confessionem.</i></p> <p><i>¶ In Missis Defunctorum, et in Missis de Tempore a Dominica Passionis usque ad sabbatum Sanctum exclusive, omittitur Psalmus <b>Júdica me, Deus, cum Glória Patri, et repetitione Antiphonæ, sed dicto In nómine Pátris, Sancti Spíritus, Introibo et Adjutórium, fit Confessio, ut sequitur:</b></i></p> <p><b>Confiteor Deo omnipoténti, et beátæ Mariæ Vírgini, et sanctis Apóstolis Petro et Paulo, et ómibus Sanctis, et vobis, fratres, peccávi nimis cogitátione, locutíone, ópere et omissíone: (Percutit sibi pectus ter, dicens:) mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa. Ideo déprecor</b></p>
--	--	---	---

<p><i>Ministri, genibus flexis, respondeant, Misereatur tui, etc.</i></p> <p><i>Deinde erigat se, et ministri dicant, Confiteor Deo, etc.</i></p> <p><i>Celebrans,</i></p> <p><b>Misereatur vestri omnipotens Deus, et dimissis omnibus peccatis vestris, perducat ad vitam aeternam. R./ Amen.</b></p> <p><i>Et faciens crucem ante se dicat:</i>  <b>V./ Indulgentiam, absolutiorem, et remissionem omnium peccatorum nostrorum tribuat nobis omnipotens et misericors Dominus.</b>  <b>R./ Amen.</b></p> <p><b>V./ Deus tu conversus vivificabis nos.</b>  <b>R./ Et plebs tua laetabitur in te.</b></p>	<p><b>Virginem, beatum Michaëlem Archangelum, beatum Joannem Baptistam, sanctos Apostolos Petrum et Paulum, beatum Patrem nostrum Franciscum, omnes Sanctos, et vos, fratres, orare pro me ad Dominum Deum nostrum.</b></p> <p><i>Ministri respondent:</i>  <b>Misereatur...</b></p> <p><i>Sacerdos dicit, Amen. Et erigit se. Deinde ministri repetunt Confessionem: et ubi a Sacerdote dicebatur, vobis...</i></p> <p><i>Postea Sacerdos, junctis manibus, facit absolutionem...</i>  <b>Misereatur vestri...</b></p> <p><i>Singat se signo Crucis, dicens:</i>  <b>Indulgentiam, absolutiorem...</b>  <b>R./ Amen.</b></p> <p><i>Et inclinatus prosequitur:</i>  <b>V./ Deus tu conversus vivificabis...</b>  <b>R./ Et plebs tua...</b></p>	<p><b>Archangelum, beatum Joannem Baptistam, sanctos Apostolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et vos, fratres, orare pro me ad Dominum Deum nostrum.</b></p> <p><i>Ministri respondent:</i>  <b>Misereatur ....</b></p> <p><i>Sacerdos dicit: Amen et erigit se. Deinde Ministri repetunt confessionem...</i></p> <p><i>Postea Sacerdos, junctis manibus, facit absolutionem...</i>  <b>Misereatur vestri...</b></p> <p><i>Signat se signo Crucis, dicens:</i>  <b>Indulgentiam, absolutiorem, et remissionem peccatorum nostrorum tribuat nobis omnipotens et misericors Dominus.</b>  <b>R./ Amen.</b></p> <p><i>Et inclinatus prosequitur:</i>  <b>V./ Deus, tu conversus vivificabis nos...</b></p>	<p><b>beatissimam Virginem Mariam, et omnes Sanctos et Sanctas Dei, et vos, fratres, orare pro me.</b></p> <p><i>Ministri, genibus flexis, respondent:</i>  <b>Misereatur tui omnipotens Deus, et, dimissis peccatis tuis, perducat te ad vitam aeternam.</b></p> <p><i>Sacerdos dicit: Amen et erigit se. Deinde Ministri repetunt confessionem: et ubi a Sacerdote dicebatur vobis, fratres, et vos, fratres, a Ministris dicitur: tibi, pater, et te, pater. Postea Sacerdos, junctis manibus, facit absolutionem, dicens:</i>  <b>Misereatur vestri omnipotens Deus, et, dimissis omnibus peccatis vestris, perducat vos ad vitam aeternam.</b>  <b>R./ Amen.</b></p> <p><i>Signat se signo Crucis, dicens:</i>  <b>Indulgentiam, absolutiorem, et remissionem omnium peccatorum nostrorum tribuat nobis omnipotens et misericors Dominus.</b>  <b>R./ Amen.</b></p> <p><i>Et inclinatus prosequitur:</i>  <b>V./ Deus, tu conversus vivificabis nos.</b></p>
---	---	---	---

<p>V./ Osténde nobis Dómine misericórdiam tuam.  R./ Et salutáre tuum da nobis.  Vs./ Dómine exáudi oratiónem meam.  R./ Et clamor meus ad te véniat.  V./ Dóminus vobíscum.  R./ Et cum spírítu tuo.</p> <p><i>Ascendens ad altare dicat, Oratio</i>  <b>Aufer à nobis quæsumus Dómine cunctas iniquitátes nostras: ut ad sancta sanctórum puris mereámur méntibus introíre. Per Christum.</b>  R./ Amén.</p> <p><i>Posteà inclinatus ad altare, dicat secretè han orationem. Oratio.</i>  <b>Orámus te Dómine per mérita sanctórum tuórum quorum reliquiæ híc sunt: et ómniium sanctórum, ut mihi ingulgére dignéris ómnia peccáta mea.</b>  R./ Amén.</p> <p><i>Et si in altari reliquiæ non habentur ommitat verba quorum reliquiæ híc sunt: et ómium sanctórum.</i></p> <p><i>Dicta verò oratione, et osculato altari, vadat ad cornu Epistolæ, et perlegat</i></p>	<p>V./ Osténde nobis...  R./ Et salutáre...  V./ Dómine, exáudi...  R./ Et clamor meus...  V./ Dóminus vobíscum...  R./ Et cum spírítu tuo.</p> <p><i>Et extendens ac jungens manus, clara voce dicit Orémus, et ascendens ad Altare, dicit secreto:</i>  <b>Aufer a nobis, quæsumus...</b></p> <p><i>Deinde manibus junctis super Altare, inclinatus dicit:</i>  <b>Orámus te, Dómine, per mérita Sanctórum tuórum, (Osculatur Altare in medio) quorum reliquiæ...</b></p> <p><i>In Missa solemní, Celebr. Antequam legat Introitum, benedicit incensum, dicens: Ab illo beneꝛdicáris... Amen.</i></p>	<p><i>Et extendens, ac jungens manus, clara voce dicit: Orémus, et ascendens ad Altare, dicit secreto:</i>  <b>Aufer a nobis, quæsumus, Dómine, iniquitátes nostras: ut ad Sancta sanctórum puris mereámus méntibus introíre. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.</b></p> <p><i>Deinde, manibus junctis super Altare, inclinatus dicit:</i>  <b>Orámus te, Dómine, per mérita Sanctórum tuórum, (Osculatur Altare in medio) quorum reliquiæ híc sunt, et ómniium Sanctórum: ut indúlgere dignéris ómnia peccáta mea. Amen.</b></p> <p><i>¶ In Missa solemní, Celebrans, antequam legat Introitum, benedicit incensum: Ab illo beneꝛdicáris, in cujus honóre</i></p>	<p>R./ Et plebs tua lætábitur in te.  V./ Osténde nobis, Dómine, misericórdiam tuam.  R./ Et salutáre tuum da nobis.  V./ Dómine, exáudi oratiónem meam.  R./ Et clamor meus ad te véniat.  V./ Dóminus vobíscum.  R./ Et cum spírítu tuo.</p> <p><i>Et extendens, ac jungens manus, clara voce dicit: Orémus, et ascendens ad Altare, dicit secreto:</i>  <b>Aufer a nobis, quæsumus, Dómine, cunctas iniquitátes nostras: ut Sancta sanctórum puris mereámur méntibus introíre. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.</b></p> <p><i>Deinde, manibus junctis et super Altare inclinatus, item secreto dicit:</i>  <b>Orámus te, Dómine, per mérita Sanctórum tuórum (Osculatur Altare in medio) quorum reliquiæ híc sunt, et ómniium Sanctórum: ut mihi indulgére dignéris ómnia peccáta mea. Amen.</b></p> <p><i>Deinde Celebrans pergit ad cornu Epistolæ, et, signans se signo Crucis,</i></p>
--	---	---	--

<p>introitum, et eo pelecto, dicat in medio altaris,</p> <p><b>Kýrie eléison.</b></p> <p>Deinde si dicendum fuerit, dicat <b>Glória in excelsis Deo. Qñ [quando] autem dicendum sit, et quomodo, vide s. ordinarium. fol ix.</b></p>	<p>Et accepto thuribulo a Diacono, incensat Altare, nihil dicens. Postea Diaconus, recepto thuribulo a Celebrante, incensat illum tantum. Deinde Celebrans signans se signo Crucis incipit Introitum quo finito... dicit:</p> <p><b>Kyrie eléison. Kyrie eléison. Kyrie... Christe eléison. Christe... Christe... Kyrie... Kyrie... Kyrie...</b></p> <p>Postea in medio Altaris extendens, et jungens manus, caputque aliquantulum inclinatus, dicit, si dicendum est, <b>Glória ...</b>, et prosequitur... Cum dicit <b>Adorámus te...</b> inclinatur caput: et fine dicens: <b>Cum Sancto Spíritu, signat se...</b></p>	<p><b>cremáberis. Amen.</b> Et, accepto thuribulo a Diacono, incensat Altare, nihil dicens. Postea Diaconus, recepto thuribulo a Celebrante, incensat illum tantum. Deinde Celebrans signans se signo Crucis incipit Introitum: quo finito, junctis manibus, alternatim cum Ministris dicit:</p> <p><b>Kyrie, eléison... Christe, eléison... Kyrie, eléison...</b></p> <p>Postea in medio Altaris extendens et jungens manus, caputque aliquantulum inclinans, dicit, si dicendum est, <b>Glória in excelsis Deo</b>, et prosequitur junctis manibus. Cum dicit <b>Adorámus te, Grátias ágimus tibi</b>, et Jesu Christe, et <b>Súscipe deprecationem</b>, inclinatur caput:</p>	<p>incipit Introitum: quo finito, junctis manibus, redit ad medium Altaris et alternatim cum ministro dicit:</p> <p><b>Kýrie, eléison. Kýrie, eléison. Kýrie, eléison. Christe, eléison. Christe, eléison. Christe, eléison. Kýrie, eléison. Kýrie, eléison. Kýrie, eléison.</b></p> <p>¶ In Missa autem solemní, Celebrans, antequam legat Introitum, ponit incensum in Thuribulo, dicens: <b>Ab illo benedicáris, in cujus honóre cremáberis. Amen.</b>, et deinde illud benedicit. Postea, accepto Thuribulo a Diacono, incensat Altare, nihil dicens. Deinde Diaconus, accepto Thuribulo a Celebrante, incensat illum tantum. Quo facto, Celebrans incipit Introitum, ut supra; et, eo finito, dicit in cornu Epistolæ <b>Kýrie, eléison</b>, ut supra, alternatim cum Ministris.</p> <p>Postea in medio Altaris extendens et jungens manus, caputque aliquantulum inclinans, dicit, si dicendum est, <b>Glória in excelsis Deo</b>, et prosequitur junctis manibus. Cum dicit <b>Adorámus te, Grátias ágimus tibi</b>, et Jesu Christe, et</p>
--	---	--	---

<p>¶ <i>In tonationes de Glória in excelsis secundum varietatem festivitatum.</i></p> <p>¶ <i>In Festis solemnibus et duplicibus</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b>  <i>vel alia</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p>¶ <i>In festivitibus Angelorum</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p>¶ <i>In Festis semiduplicibus, et novem lectionum.</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p>¶ <i>In Octavas festorum solemnium</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p>¶ <i>In dominicis diebus, si de dominica celebrat.</i> ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p>¶ <i>In Missis votivis beatæ Mariæ, et in his quæ in sabbatis dicuntur:</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p><b>Et in terra pax hominibus bonæ voluntáis. Laudámus te. Benedicimus te. Adorámus te. Glorificámus te. Grátias ágimus tibi propter magnam glóriam tuam. Dómine Deus, Rex cæléstis, Deus Pater omnípotens. Dómine Fili unigénite, Jesu Christe.</b></p>	<p><i>In Duplicibus et solemnibus diebus</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p><i>In Missis beatæ Mariæ Virginis</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p><i>In Dominicis, Festis Semiduplicib. et infra Octavas, quæ non sunt B. Mariæ.</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p><i>In Festis Simplicibus</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p><b>Et in terra pax...</b></p> <p><i>Sic dicitur Glória in excelsis Deo, etiam in Missis beatæ Mariæ, quando dicendum est.</i></p>	<p><i>et fine dicens: Cum Sancto Spiritu, signat se a fronte ad pectus.</i></p> <p><b>I</b> <i>In Duplicibus, et solemnibus diebus</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo</b></p> <p><b>II</b> <i>In Missis beatæ Mariæ Virginis</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p><b>III</b> <i>In Dominicis et in Festis Semiduplicibus atque infra Octavas, quæ non sunt de beatæ Mariæ Virginis...</i></p> <p><b>IV</b> <i>In Festis Simplicibus</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p><b>Et in terra pax...</b></p>	<p><b>Súscipe deprecationem, inclinat caput: et in fine dicens: Cum Sancto Spiritu, signat se a fronte ad pectus.</b></p> <p>¶ <i>In tonationes Hymni Glória in excelsis, secundum varietatem Festorum:</i></p> <p><b>I</b> <i>In Solemnibus et Duplicibus</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b>  <i>Vel alia</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p><b>II</b> <i>In Missis beatæ Mariæ Virginis</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p><b>III</b> <i>In Festis Angelorum</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p><b>IV</b> <i>In Dominicis</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p><b>V</b> <i>In Semiduplicibus et Simplicibus</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p><b>VI</b> <i>Infra Octavas, quæ non sint beatæ Mariæ Virginis</i>      ♪ <b>Glória in excelsis Deo.</b></p> <p><b>Et in terra pax hominibus bonæ voluntáis. Laudámus te. Benedicimus te. Adorámus te. Glorificámus te. Grátias ágimus tibi propter magnam glóriam tuam. Dómine Deus, Rex cæléstis, Deus Pater omnípotens. Dómine Fili unigénite, Jesu Christe.</b></p>
--	--	--	--

<p><i>Spíritus et almæ orphanórum paracléte.</i>  <b>Dómine Deus, Agnus Dei, Fílius Patris.</b>  <i>Primogénitus Mariæ virginis matris. Qui tollis peccáta mundi, miserére nobis. Qui tollis peccáta mundi, súscipe deprecationem nostram. Ad Mariæ gloriam. Qui sedes ad dexteram Patris, miserére nobis. Quóniam tu solus Sanctus. Mariam sanctíficans. Tu solus Dóminus. Mariam gubérnans. Tu solus Altíssimus. Mariam corónans. Jesú Christe. Cum Sancto Spírítu, in glória Dei Patris. Amen.</i></p> <p><i>Et nota quæ textus de rubro interpositus dicit tamen in missis de beata virgine Maria. Tunc præmisso Dominus vobíscum. Et Orémus. Dicat orationem, vel orationes. De numero autem et ordine et earum terminatione, vide suprâ, in ordinario Missæ<sup>607</sup>, fol. ix.</i>  <i>Deinde dicat Epístola, nisi prius dicendæ fuerint lectiones, vel prophetiæ. Qua finita, sequat R./ Alleluia. vel Tractus. secundum tempus.</i>  <i>Postea autem infuso vino calicem, Subdiaconus vel Minister ampullam aquæ offerat celebranti dicens, Benedícite. Et celebrans faciens signum crucis super ampullam aquæ, dicat Dominus ipse te benedícat, cuius spíritus in múndi primórdio ferebàt</i></p>	<p><i>Deinde osculatur Altare in medio, et versus ad populum dicit V./ Dóminus vocíscum. R./ Et cum... Postea dicit: Orémus, et Orationes, unam aut plures, ut ordo Oficii postulat. Sequitur Epístola, Graduále, Tractus, vel Allelúja, cum Versu, aut Sequentia, ut tempus postulat.</i></p>	<p><i>Deinde osculatur Altare in medio, et versus ad populum dicit: V./ Dominus vobíscum. R./ Et cum spírítu tuo. Postea dicit: Orémus, et Orationes, unam aut plures, ut ordo Officii postulat. Sequitur Epístola, Graduále, Tractus, vel Allelúja cum Versu, aut Sequentia, prout Tempus aut qualitas Missæ postulat.</i></p>	<p><b>Dómine Deus, Agnus Dei, Fílius Patris. Qui tollis peccáta mundi, miserére nobis. Qui tollis peccáta mundi, súscipe deprecationem nostram. Qui sedes ad dexteram Patris, miserére nobis. Quóniam tu solus Sanctus. Tu solus Dóminus. Tu solus Altíssimus, Jesu Christe. Cum Sancto Spírítu, in glória Dei Patris. Amen.</b>  ¶ <i>In Feriis, in quibus dicuntur plures Orationes et Prophetiæ, Sacerdos, dicto ultimo Kýrie, eléison et omisso Glória, statim pergít ad cornu Epistolæ.</i></p> <p>Absoluto Hymno, osculatur Altare in medio, et versus ad populum dicit: <b>V./ Dominus vobíscum. R./ Et cum spírítu tuo.</b> Postea dicit: <b>Orémus, et Orationes, unam aut plures, ut ordo Officii postulat. Deinde dicitur Epístola, quam sequitur Graduále, aut Tractus, vel Allelúja cum suo Versu, aut Sequentia, prout Tempus aut qualitas Missæ postulat.</b>  ¶ <i>Postea in Missis solemnibus, infuso vino in Calicem, Subdiaconus ampullam aquæ offert Celebranti, dicens: Benedícite, Pater reverénde. Et Celebrans, faciens signum Crucis super ampullam, dicit:</i></p>
---	--	---	--

<sup>607</sup> O *Ordinarium Missæ* do «*Missale Bracarense*» de Baltazar Limpo contém a estrutura da Missa, com as suas partes e respetivas explicações. Não confundir, precipitadamente, com o *Ordo Missæ*.

<p>super aquas. In nomine Patris et Filij et Spiritus Sancti. Amén.</p> <p><i>Et infundens aquam in calicem super vinum, dicat:</i></p> <p><b>Ex látere Dómini nostri Jesú Christi sanguis et aqua exísse perhibétur, et ideo nos páriter commiscémus, ut miséricors Deus utrúmque ad medélam animárum nostrárum sanctificáre dignétur. Per eúndem Christum Dominum nostrum. Amén.</b></p> <p><i>Vel alia</i></p> <p><b>Deus qui humánæ substántiæ dignitátem mirabiliter condidísti: et mirabílius reformásti: da nobis per hujus aquæ et vini mysterium, eius divinitátis esse consortes: qui humanitátis nostræ fieri dignátus est párticeps: Jesus Christus Fílius tuus Dóminus noster. Qui tecum vivit et regnat in unitate Spíritus Sancti Deus. Per ómnia sécula seculórum. Amén.</b></p> <p><i>Deinde Celebrans vel Diaconus dicturus Evangelium, ante altare inclinatus, dicat hanc orationem. Oratio.</i></p> <p><b>Munda cor meum et lábia mea omnipotens Deus, qui lábia Esaíæ prophétæ cálculo mundásti ignítio: ita me tua grata miseratióne mudáre dignáre: ut sanctum evangelium tuum</b></p>	<p><i>His finitis, si est Missa sollemnis, Diaconus deponit librum...</i></p> <p><i>Deinde Diaconus genuflexus dicit:</i></p> <p><b>Munda cor meum...</b></p>	<p><i>His finitis, si est Missa sollemnis, Diaconus deponit librum Evangeliorum super medium Altaris, et Celebrans benedicit incensum, ut supra: deinde Diaconus genuflexus ante Altare, manibus junctis, dicit:</i></p> <p><b>Munda cor meum, ac lábia mea...</b></p>	<p><b>Dóminus ipse benedicat, cujus Spíritus in mundi primórdio ferebátur super aquas. In nómine Patris, et Fílii, ☩ et Spíritus Sancti. Amen.</b></p> <p><i>Et, dum Subdiaconus infundit aquam super vinum, dicit:</i></p> <p><b>Ex látere Dómini nostri Jesu Christi, sanguis et aqua exíisse perhibétur: et ideo nos páriter commiscémus, ut miséricors Deus utrúmque ad medélam animárum nostrárum santificáre dignétur. Per eúndem Christum Dóminum nóstrum. Amen.</b></p> <p><i>¶ In Missis pro Defunctis dicit Orationem</i></p> <p><b>Ex látere: sed aquam non benedicit.</b></p> <p><i>Tum Diaconus, reposito Calice super Altare, ante ipsum deponit Missale seu librum Evangeliorum, et, in ore suppedanei genuflexus, manibus junctis, dicit:</i></p> <p><b>Munda cor meum, ac lábia mea, omnipotens Deus, qui lábia Isaíæ Prophétæ cálculo mundásti ignítio: ita me tua grata miseratióne dignáre</b></p>
---	---	--	--

<p><b>dignè váleam nuntiáre. Per Christum Dominum nostrum. Amén.</b></p> <p><i>Et statim subingat,</i></p> <p><b>Jube domne benedicere. Dóminus sit in corde meo et in lábiij meis, ut dignè et coopecténter annúntiem sanctum evangélium suum.</b></p> <p><i>Si autem Diaconus dicturus est evangelium, dicta per eum oratione supradicta. Munda cor meum. petat à Celebrante benedictione, dicens, Jube domne benedicere.</i></p> <p><i>Respondeat Celebrans,</i>  <b>Dominus sit in corde tuo, et in lábijs tuis, ut dignè et competénter annuntiáre váleas sanctum Evangelium suum et benedicat eum, dicens, In nómine Pátris et Filij et Spíritus Sancti, Amén.</b></p>	<p><i>Postea accipit... petit benedict. a Sacerd., dicens:</i></p> <p><b>Jube...</b></p> <p><i>Sacerdos respondet:</i>  <b>Dóminus sit</b></p> <p><i>Et accepta benedictione, osculatur... et cum... incenso, et luminaribus, accedens ad locum Evangelii... dicit</i></p> <p><b>V./ Dóminus vobíscum.  R./ Et cum spírítu tuo.</b></p>	<p><i>Postea accipit... petit benedictionem a Sacerdote, dicens:</i></p> <p><b>Jube...</b></p> <p><i>Sacerdos respondet:</i>  <b>Dóminus sit...</b></p> <p><i>Et, accepta benedictione, osculatur manum Celebrantis: et cum alijs Ministris, incenso, et luminaribus, accedens ad locum Evangelii, stans junctis manibus dicit:</i></p> <p><b>V./ Dóminus vobíscum.  R./ Et cum spírítu tuo.</b></p>	<p><b>mundáre, ut sanctum Evangélium tuum digne váleam nuntiáre. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.</b></p> <p><i>Postea accipit librum de Altari, et rursus genuflexus petit benedictionem a Sacerdote, dicens:</i>  <b>Jube, domne benedicere.</b></p> <p><i>Sacerdos respondet:</i>  <b>Dóminus sit in corde tuo, et in lábijs tuis: ut digne et competénter annuntiáre váleas sanctum Evangélium suum: et benedicat eum, dicens: In nómine Patris, et Filii, ☩ et Spíritus Sancti. Amen.</b></p> <p><i>Et, accepta benedictione, osculatur manum Celebrantis, ibique sistit dum Celebrans benedicit incensum: qua benedictione peracta, cum alijs Ministris, incenso, et luminaribus, accedens ad locum Evangelii, stans junctis manibus, dicit:</i></p> <p><b>V./ Dóminus vobíscum.  R./ Et cum spírítu tuo.</b></p>
--	---	--	--

	<p><i>Et pronuncians, Sequéntia... sive Inítium, pollice dexteræ...</i></p> <p><i>Deinde Sacerdos incensatur a Diac. Si vero Sacerdos sine Diacono et Subdiacono celebrat, delato libro... inclinatus in medio... dicit:</i></p> <p><b>Munda cor meum...</b></p> <p><i>Deinde conversus ad librum...</i></p> <p><i>In Missis Defunctorum dicitur, <b>Munda cor meum</b>, sed non petitur benedictio...</i></p>	<p><i>Et pronuntians: Sequéntia..., sive Inítium, pollice dexteræ...</i></p> <p><i>Deinde Sacerdos incensatur a Diacono. Si vero Sacerdos sine Diacono et Subdiacono celebrat, delato libro... inclinatus in medio... dicit:</i></p> <p><b>Munda cor meum...</b></p> <p><i>Deinde, conversus ad librum...</i></p> <p><i>¶ In Missis Defunctorum dicitur <b>Munda cor meum</b>, sed non petitur benedictio...</i></p>	<p><i>Et pronuntians: Inítium vel Sequéntia sancti Evangélii secúndum N., pollice dexteræ manus signat librum in principio Evangelii, quod est lecturus, deinde seipsum in fronte, ore, et pectore: et dum Ministri respondent <b>Glória tibi, Dómine</b>, incensat ter librum, postea prosequitur Evangelium junctis manibus. Quo finito, Subdiaconus defert librum Sacerdoti, qui osculatur Evangelium, dicens: <b>Per evangélica dicta deleántur nostra delicta.</b></i></p> <p><i>Deinde Sacerdos incensatur a Diacono. Si vero sine Diacono et Subdiacono celebrat, delato libro ad aliud cornu Altaris, inclinatus in medio, junctis manibus, dicit:</i></p> <p><b>Munda cor meum, ut supra, et Jube, Dómine, benedícere Dóminus sit in corde meo, et in lábiis meis: ut digne et competéter annúntiem sanctum Evangélium suum. Amen.</b></p> <p><i>Deinde, conversus ad librum, junctis manibus, dicit: V./ Dóminus vobiscum. R./ Et cum spíritu tuo.</i></p> <p><i>Et pronuntians: Sequéntia sive Inítium sancti Evangélii, signat librum et se in fronte, ore, et pectore, et legit Evangelium, ut dictum est. Quo finito, respondet Minister: <b>Laus tibi, Christe</b>, et Sacerdos osculatur Evangelium, dicens: <b>Per evangélica dicta, ut supra.</b></i></p> <p><i>¶ In Missis Defunctorum dicitur <b>Munda cor meum</b>, sed non petitur benedictio,</i></p>
--	--	--	--

<p><i>Dicto Evangelio, Celebrans exordiat</i> <b>Credo.</b> <i>si dicendum sit: circa quod nota regulam in ordinario missæ, fol. xj.</i></p> <p>¶ <i>In Festis solemnibus et duplicibus</i> <b>Credo in unum Deum.</b> ♪</p> <p>¶ <i>In Dominicis diebus adventus, et à Septuagesima usque ad Pascha, et per octavas festorum solemnium.</i> <b>Credo in unum Deum.</b> ♪</p> <p><b>Patrem omnipotentem, factorem cæli et terræ, visibilium omnium, et invisibilium. Et in unum Dominum Jesum Christum, Filium Dei unigenitum. Et ex Patre natum ante omnia sæcula. Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo vero. Genitum, non factum, consubstantialem Patri: per quem omnia facta sunt. Qui propter nos</b></p>	<p><i>Deinde ad medium Altaris extendens, elevans, et jungens manus, dicit, si dicendum est, Credo...</i></p> <p><b>Credo in unum Deum</b> ♪ <i>[apenas uma intonaçãõ]</i></p> <p><b>Patrem omnipotentem...</b></p>	<p><i>Deinde ad medium Altaris extendens, elevans, et jungens manus, dicit, si dicendum est, Credo...</i></p> <p><b>Credo in unum Deum</b> ♪ <i>[apenas uma intonaçãõ]</i></p> <p><b>Patrem omnipotentem...</b></p>	<p><i>non deferuntur lumiraria, Celebrans non signat librum nec seipsum et non osculatur librum.</i> <i>Deinde ad medium Altaris extendens, elevans, et jungens manus, dicit si dicendum est, Credo in unum Deum, et prosequitur junctis manibus. Cum dicit Deum, caput Cruci inclinat: quod similiter facit, cum dicit Jesum Christum, et simul adoratur. Ad illa autem verba Et incarnatus est, utrumque flectit genu usque dum dicatur Et homo factus est. In fine ad Et vitam venturi sæculi, signat se signo Crucis a fronte ad pectus.</i></p> <p>¶ <i>Intonationes Symboli:</i> <b>I In Solemnibus, Duplicis et Dominicis per Annum</b> <b>Credo in unum Deum.</b> ♪</p> <p><b>II In Dominicis Adventus et a Septuagesima usque ad Pascha, infra Octavas Festorum et in Votivis, quando in eis dicendum est Symbolum</b> ♪ <b>Credo in unum Deum.</b></p> <p><b>Patrem omnipotentem, factorem cæli et terræ, visibilium omnium, et invisibilium. Et in unum Dominum Jesum Christum, Filium Dei unigenitum. Et ex Patre natum ante omnia sæcula. Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo vero. Genitum, non factum, consubstantialem Patri: per quem</b></p>
---	---	---	--

<p>hómínes, et propter nostram salútem descéndit de caelis. Et incarnátus est de Spírítu Sancto ex María Vírgine: <i>Et homo factus est</i> Crucifíxus étiam pro nobis: sub Póntio Piláto passus, et sepúltus est. Et resurréxit tértia die, secúndum Scriptúras. Et ascéndit in cælum: sedet ad déxteram Patris. Et íterum ventúrus est cum glória, judicáre vivos et mórtuos: cujus regni non erit finis. Et in Spírítum Sanctum, Dóminum, et vivificántem: qui ex Patre Filióque procedit. Qui cum Patre et Filio simul adorátur, et conglorificátur: qui locútus est per Prophétas. Et unam sanctam cathólicam et apostólicam Ecclésiám. Confíteor unum baptísma in remissionem peccatórum. Et exspécto resurrectionem mortuórum. Et vitam ventúri sáeculi. Amen.</p> <p><i>In explicationem corporalium.</i></p> <p>In tuo conspéctu quáesumus Dómine hæc múnera tibi sint plácita, ut nos tibi semper placére valeámus. Per Christum Dominum nostrum. Amén.</p>	<p><i>Deinde osculatur Altare, et versus ad populum, dicit V./ Dóminus vobiscum. R./ Et cum... Postea, dicit Orémus, et offertorium. Quo dicto, si est Missa solemnis, Diaconus porrigit Celebranti patenam cum Hostia: si privata, Sacerdos...dicit:</i></p> <p>Suscipe, sancte Pater...</p>	<p><i>Deinde osculatur Altare, et versus ad populum, dicit: V./ Dóminus... Postea dicit Orémus, et Offertorium. Quo dicto, si est Missa solemnis, Diaconus porrigit Celebranti Patenam cum Hostia: si privata, Sacerdos ipse accipit Patenam cum Hostia, quam offerens, dicit:</i></p> <p>Súscipe, sancte Pater, omnípotens ætérne Deus, hanc immaculátam hóstiam, quam ego ingígnus fámulus tuus óffero tibi Deo meo vivo et vero, pro innumerábilibus peccátis, et offensió nibus, et negligétiis meis, et</p>	<p>ómnia facta sunt. Qui propter nos hómínes, et propter nostram salútem descéndit de caelis (<i>Hic utrumque flectit genu</i>). Et incarnátus est de Spírítu Sancto ex María Vírgine: Et homo factus est. Crucifíxus étiam pro nobis: sub Póntio Piláto passus, et sepúltus est. Et resurréxit tértia die, secúndum Scriptúras. Et ascéndit in cælum: sedet ad déxteram Patris. Et íterum ventúrus est cum glória, judicáre vivos et mórtuos: cujus regni non erit finis. Et in Spírítum Sanctum, Dóminum, et vivificántem: qui ex Patre Filióque procedit. Qui cum Patre et Filio simul adorátur, et conglorificátur: qui locútus est per Prophétas. Et unam sanctam cathólicam et apostólicam Ecclésiám. Confíteor unum baptísma in remissionem peccatórum. Et exspécto resurrectionem mortuórum. Et vitam ventúri sáeculi. Amen.</p> <p><i>Deinde osculatur Altare, et versus ad populum, dicit: V./ Dóminus vobiscum. R./ Et cum spírítu tuo. Postea dicit: Orémus, et Offertorium. Quo dicto, si est Missa solemnis, explicans partem anteriorem Corporalis, dicit:</i></p> <p>In tuo conspéctu, quáesumus, Dómine, hæc múnera tibi sint plácita; ut nos tibi semper placére valéamus. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.</p>
---	---	--	--

<p>¶ <i>Quando Celebrans offert hostiam super aram, dicat. Oratio.</i></p> <p><b>Acceptabilis sit Maiestati tuæ, omnipotens Deus, oblatio hæc, quam tibi offerimus pro reatibus et facinoribus nostris, et pro stabilitate sanctæ ecclésiæ catholicæ, nec non et animabus omnium fidelium defunctorum. Per Christum Dóminum nostrum. Amén.</b> <i>vel hanc aliam</i></p> <p><b>Súscipe sancte Pater omnipotens ætérne Deus: hanc immaculatam hóstiam, quam ego ingignus fámulus tuus offero tibi Deo meo vivo et vero pro innumerábilibus peccátis, et offensionibus, et negligéntijs meis: et pro ómnibus fidelibus christiánis vivis atque defúntis: ut mihi et illis proficiat ad salútem in vitam ætérnam. Amén.</b></p> <p><i>Quando offert Calicem, dicat.</i></p> <p><b>Offérimus tibi Dómine cálicem salutáris: tuam deprecántes cleméntiam: ut in conspéctu divínæ maiestátis tuæ pro nostra et totíus mundi salúte cum odóre suavitátis ascéndat. Amén.</b></p> <p><i>Cum inclinatus manibus, dicat.</i></p>	<p><i>Deinde faciens Crucem cum eadem patena, deponit Hostiam super corporale. Diaconos ministrar vinum, Subdiaconus... vel si privata est... infundit Sacerdos, et aquam miscendam bene✠dicit dicens.</i></p> <p><b>Deus, qui humánæ substántiæ... Qui tecum vivit.</b></p> <p><i>In Missis pro defunctis dicitur prædicta Oratio, sed aqua non benedicatur. Postea accipit Calicem, et offert, dicens:</i></p> <p><b>Offérimus, tibi, Dómine, cálicem salutáris, tuam deprecántes cleméntiam...</b></p> <p><i>Deinde facit signum Crucis cum Calice, et illum ponit super corporale, et palla</i></p>	<p><b>pro ómnibus circumstántibus, sed et pro ómnibus fidelibus christiánis vivis atque defúntis: ut mihi, et illis proficiat ad salútem in vitam ætérnam. Amen.</b></p> <p><i>Deinde faciens Crucem cum eadem Patena, deponit Hostiam super Corporale. Diaconus ministrat vinum, Subdiaconus aquam in Calice: vel si privata est Missa, utrumque infundit Sacerdos, et aquam miscendam in Calice benedicit signo Crucis, dicens:</i></p> <p><b>Deus, qui humánæ substántiæ dignitatem mirabiliter condidisti, et mirabilius reformásti: da nobis per hujus aquæ et vini mystérium, ejus divinitátis esse consórtes, qui humanitátis nostræ fieri dignátus est párticeps, Jesus Christus Fílius tuus Dóminus noster: Qui tecum vivit et regnat in unitáte Spíritus Sancti Deus: per ómnia sæcula sæculórum. Amen.</b></p> <p>¶ <i>In Missis pro Defunctis dicitur prædicta Oratio: sed aqua non benedicatur. Postea accipit Calicem, et offert dicens:</i></p> <p><b>Offérimus tibi, Dómine, cálicem salutáris, tuam deprecántes cleméntiam...</b></p> <p><i>Deinde facit signum Crucis cum Calice, ... tum, junctis manibus... dicit:</i></p>	<p><i>Deinde Diaconus porrigit Celebranti Patenam cum Hostia; si vero Missa sit privata, Sacerdos ipse accipit Patenam cum Hostia, quam offerens, dicit:</i></p> <p><b>Acceptabilis sit Majestati tuæ, omnipotens Deus, oblatio hæc, quam tibi offerimus pro reatibus et facinoribus nostris, et pro stabilitate sanctæ Ecclésiæ Catholicæ, nencon et pro animánbus ómnium fidelium Defunctorum. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.</b></p> <p><i>Deinde, faciens Crucem cum eadem Patena, deponit Hostiam super Corporale.</i></p> <p><i>Postea accipit Calicem, et offert dicens:</i></p> <p><b>Offérimus tibi, Dómine, cálicem salutáris, tuam deprecántes cleméntiam: ut in conspéctu divínæ Majestátis tuæ, pro nostra, et totíus mundi salúte cum odóre suavitátis ascéndat. Amen.</b></p> <p><i>Deinde facit signum Crucis cum Calice, et illum ponit super Corporale, et Palla</i></p>
--	---	--	---

<p><b>In spírítu humilitátis: et in ánimo contríto suscipiámur Domine à te: et sic fiat sacrificium nostrum in conspéctu tuo hódie: ut pláceat tibi Domine Deus.</b></p> <p><i>Hic faciat crucis signum super hostiam et calicem simul, dicens,</i></p> <p><b>Veni Sanctificátor omnípotens ætérne Deus: et beneꝫdic hoc sacrificium tuo sancto nómini præparátum.</b></p> <p><i>Benedectio incensi.</i> <b>Benedícite.</b></p> <p><b>R./ Per intercessiónem beáti Michaélis archángeli stantis à dextris altáris incénsi: et ómnium electórum suórum incénsum istud dignét Dominus beneꝫdicere: et in odóre suavitátis accípere. Per Christum Dóminum nostrum.</b> <b>R./ Amén.</b></p> <p><i>Cum incensat altare, dicat v./</i></p> <p><b>Dirigátur Domine orátio mea: sicut incénsum in conspéctu tuo. Elevátio mánuum meárum sacrificium vespertínium. Pone Dómine custódiam ori meo: óstium circumstántiæ lábijs</b></p>	<p><i>cooperit: tum junct. Manib. super Altare, aliquantulum inclinatus, dicit:</i> <b>In spírítu humilitátis...</b></p> <p><i>Erectus expandit manus, easque in altum... et... dicit:</i></p> <p><b>Veni, sanctificátor...</b></p> <p><i>Postea, si solemniter celebrat, benedicit incensum, dicens:</i> <b>Per intercessionem beáti Michaélis...</b></p> <p><i>Et, accepto thuribulo a Diacono... dicens:</i> <b>Incénsum istud...</b></p>	<p><b>In spírítu humilitátis...</b></p> <p><i>Erectus expandit manus, easque in altum... et... dicit:</i></p> <p><b>Veni, sanctificátor...</b></p> <p><i>Postea, si solemniter celebrat, benedicit incensum, dicens:</i> <b>Per intercessiónem beáti Michaélis...</b></p> <p><i>Et, accepto thuribulo a Diacono, incensat oblata, modo in Rubricis generalis præscripto, dicens:</i> <b>Incénsum istud a te benedíctum, ascéndat ad te...</b></p>	<p><i>cooperit: tum, junctis manibus super Altare, aliquantulum inclinatus, dicit:</i> <b>In spírítu humilitátis, et in ánimo contríto suscipiámur a te, Dómine: et sic fiat sacrificium nostrum in conspéctu tuo hódie, ut pláceat tibi, Dómine Deus.</b></p> <p><i>Erectus expandit manus, easque in altum porrectas jugens, elevatis ad cælum oculis, et statim demissis, dicit:</i> <b>Veni, sanctificátor omnípotens ætérne Deus: Benedicit oblata, prosequendo: et béneꝫdic hoc sacrificium, tuo sancto nómini præparátum.</b></p> <p><i>Postea, si solemniter celebrat, benedicit incensum, dicens:</i> <b>Per intercessiónem beáti Michaélis Archángeli, stantis a dextris altáris incénsi, et ómnium electórum suórum, incénsum istud dignétur Dóminus benedícere, et in odórem suavitátis accípere. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.</b></p> <p><i>Et, accepto thuribulo a Diacono, incensat oblata, modo in Ritu Missæ solemniter præscripto, dicens:</i> <b>Incénsum istud a te benedíctum, ascéndat ad te, Dómine: et descéndat super nos misericórdia tua.</b></p>
---	--	---	---

<p>meis, ut non declinet cor meum in verba malitiæ ad excusandas excusationes in peccatis.</p> <p><i>Quando reddit thuribulum diacono vel ministro quo ipsum incenset, dicat:</i>  <b>Accendat in nobis Dominus ignem sui amoris et flammam æternæ charitatis. Amen.</b></p> <p><i>Ad Offert. populi dicat Celebrans offerenti.</i>  <b>Centuplum accipias: et vitam æternam possideas in regnum Dei. Amen.</b></p> <p><i>Deinde lavet manus, dicens Psal.</i></p> <p><b>Lavabo inter innocentes manus meas, etc. usque in finem cum Glória Patri.</b></p>	<p><i>Deinde incensat Altare, dicens: Psal. 140.</i>  <b>Dirigatur, Domine...</b></p> <p><i>Dum reddit thuribul. Diacono, dicit:</i>  <b>Accendat in nobis...</b></p> <p><i>Postea incensatur Sacerd. A Diacono, deinde alii per ordinem. Interim Sacerdos lavat manus, dicens Psal. 25</i>  <b>Lavabo inter innocentes...</b></p>	<p><i>Deinde incensat Altare, dicens: Ps. 140,2-4</i>  <b>Dirigatur, Domine, oratio mea, sicut incensum...</b></p> <p><i>Dum reddit thuribulum Diacono, dicit:</i>  <b>Accendat in nobis...</b></p> <p><i>Postea incensatur Sacerdos a Diacono, deinde alii per ordinem. Interim Sacerdos lavat manus, dicens: Ps 25,6-12</i>  <b>Lavabo inter innocentes...</b></p>	<p><i>Deinde incensat Altare, dicens: Ps. 140,2-4</i>  <b>Dirigatur, Domine, oratio mea, sicut incensum, in conspectu tuo: elevatio manuum mearum sacrificium vespertinum. Pone, Domine, custodiam ori meo, et ostium circumstantiæ labiis meis: ut non declinet cor meum in verba malitiæ, ad excusandas excusationes in peccatis.</b></p> <p><i>Dum reddit thuribulum Diacono, dicit:</i>  <b>Accendat in nobis Dominus ignem sui amoris, et flammam æternæ caritatis. Amen.</b></p> <p><i>Ad Offertorium populi, Celebrans offerenti dicit:</i>  <b>Centuplum accipias, et vitam æternam possideas in regno Dei. Amen.</b></p> <p><i>Postea incensatur Sacerdos a Diacono, deinde alii per ordinem. Interim Sacerdos lavat manus, dicens: Ps. 25,6-12</i>  <b>Lavabo inter innocentes manus meas: et circumdabo altare tuum, Domine: Ut audiam vocem laudis, et enarrem universa mirabilia tua.</b></p>
--	--	--	--

<p><i>Tunc inclinet se ante altare manibus iunctis, et dicat hanc orationem.</i></p> <p><b>Súscipe sancta Trínitas hanc oblatiónem, quam tibi offérimus ob memóriam passiónis, resurrectiónis, et ascensiónis Jesú Christi Domini nostri: in honórem beátæ Mariæ semper virginis, beáti Joannis Baptístæ: et sanctórum apostolórum Petri et Pauli, et istórum et ómnium sanctórum, ut illis proficiat ad honórem nobis autem ad salutem: et illi pro nobis intercedere dignént in cælis: quórum memóriam</b></p>	<p>¶ <i>In Missis pro Defunctis...</i></p> <p><i>Deinde, aliquantulum inclinatus... dicit:</i></p> <p><b>Súscipe, sancta Trínitas, hanc oblatiónem, quam tibi offétimus... quorum memóriam ágimus... Per eúmdem Christum Dóminum... Amen.</b></p>	<p>¶ <i>In Missis pro Defunctis...</i></p> <p><i>Deinde, aliquantulum inclinatus... dicit:</i></p> <p><b>Súscipe, sancta Trínitas, hanc oblatiónem, quam tibi offérimus... quorum memóriam ágimus... Per eúmdem Christum Dóminum... Amen.</b></p>	<p><b>Dómine, diléxi decórem domus tuæ, et locum habitatiónis glóriæ tuæ.</b>  <b>Ne perdas cum ímpiis, Deus, ánimam meam, et cum viris sánguinum vitam meam:</b>  <b>In quorum mánibus iniquitátes sunt; délixtera eórum repléta est munéribus.</b>  <b>Ego autem in innocéntia mea ingræssus sum: rédime me, et miserére mei.</b>  <b>Pes meus stetit in dirécto: in ecclésiis benedíctam te, Dómine.</b>  <b>Glória Patri, et Fílio, et Spirítui Sancto.</b>  <b>Sicut erat in principio, et nunc, et semper: et in sæcula sæculórum.</b>  <b>Amen.</b></p> <p>¶ <i>In Missis pro Defunctis, et Tempore Passionis in Missis de Tempore omittitur</i>  <b>Glória Patri.</b></p> <p><i>Deinde aliquantulum inclinatus in medio Altaris, junctis manibus super eo, dicit:</i></p> <p><b>Súscipe, sancta Trínitas, hanc oblatiónem, quam tibi offérimus, ob memóriam passiónis, resurrectiónis, et ascensiónis Jesu Christi Dómini nostri: et in honórem beátæ Mariæ semper Vírginis, et beáti Joánnis Baptístæ, et sanctórum Apostolórum Petri et Pauli, et istórum, et ómnium sanctórum: ut illis proficiat ad honórem, nobis autem ad salutem: et illi pro nobis intercedere dignéntur in cælis, quorum memóriam</b></p>
--	---	---	--

<p><b>fácimus in terris. Per Christum Dóminum nostrum. Amén.</b></p> <p><i>Deinde vertens se ad populum, dicat.</i></p> <p><b>Oráte fratres pro me, ut meum ac vestrum sacrificium, acceptábile fiat apud Deum Patrem omnipoténtem.</b></p> <p><i>Circumstantes respondeant:</i></p> <p><b>Suscípiat Dóminus sacrificium de mánibus tuis: ad laudem et glóriam nóminis sui, ad utilitátem quoque nostram: et totíus ecclésiæ suæ sanctæ.</b></p> <p><b>Amén.</b></p> <p><i>Quod si nemo adfuerit qui respondeat, ipsemet Celebrans dicat.</i></p> <p><b>Suscípiat Dominus sacrificium de mánibus meis. Et omnia alia ut s.</b></p> <p>¶ <i>Præfationes totius anni, et quandò et quomodò dicendæ sunt.</i></p> <p>¶ <i>Prefatio communis, quem signaliter cum suo canto dicit in diebus dominicis et festis, in quibus alia propria non assignat.</i></p>	<p><i>Postea osculatur Altare, et versus ad populum dicit:</i></p> <p><b>Oráte fratres: ut meum ac vestrum...</b></p> <p><i>Minister, seu circumstantes respondent: alioquin ipsemet Sacerdos:</i></p> <p><b>Suscípiat Dóminus sacrificium de mánibus tuis (vel meis) ad láudem...</b></p> <p><i>Sacerdos submissa voce dicit: Amen.</i></p> <p><i>Deinde, manibus extensis, absolute sine</i> <b>Orémus...</b></p> <p><i>Quibus finitis, ...</i></p> <p><i>Præfationem incipit...</i></p>	<p><i>Postea osculatur Altare, et versus ad populum... dicit:</i></p> <p><b>Oráte, fratres: ut meum ac vestrum sacrificium acceptábile fiat apud Deum Patrem omnipoténtem.</b></p> <p><i>Minister, seu circumstantes respondent: alioquin ipsemet Sacerdos:</i></p> <p><b>Suscípiat Dóminus sacrificium de mánibus tuis (vel meis) ad laudem, et glóriam nóminis sui, ad utilitátem...</b></p> <p><i>Sacerdos submissa voce dicit: Amen.</i></p> <p><i>Deinde, manibus extensis, absolute sine</i> <b>Orémus...</b></p> <p><i>Præfationem incipit ambabus manibus positus...</i></p>	<p><b>fácimus in terris. Per eúdem Christum Dóminum nostrum. Amen.</b></p> <p><i>Postea osculatur Altare, et versus ad populum extendens, et jungens manus, voce paululum elevata, dicit:</i></p> <p><b>Oráte, fratres, pro me: ut meum ac vestrum sacrificium acceptábile fiat apud Deum Patrem omnipoténtem.</b></p> <p><i>Minister, seu circumstantes respondent:</i></p> <p><b>Suscípiat Dóminus sacrificium de mánibus tuis, ad laudem, et glóriam nóminis sui, ad utilitátem quoque nostram, totiúsque Ecclésiæ suæ sanctæ.</b></p> <p><i>Sacerdos submissa voce dicit: Amen.</i></p> <p><i>Quodsi nemo adfuerit qui respondeat, ipsemet Celebrans dicat</i> <b>Suscípiat Dóminus sacrificium de mánibus meis, et omnia alia, ut supra.</b></p> <p><i>Deinde, manus extensis, absolute sine</i> <b>Orémus</b> subjungit Orationes secretas. <i>Quibus finitis, cum pervenerit ad conclusionem, clara voce dicit: Per ómnia sæcula sæculórum, cum Præfatione, ut in sequentibus.</i></p> <p><i>Præfationem incipit ambabus manibus positus hinc inde super Altare: quas aliquantulum elevat, cum dicit: Sursum corda. Jungit eas ante pectus, et caput</i></p>
---	--	--	---

	<i>Deinde disjungit manus...</i>	<i>Deinde disjungit manus, et disjunctas tenet usque ad finem...</i>	<i>inclinat, cum dicit: <b>Grátias agámus Dómino Deo nostro.</b></i> <i>Deinde disjungit manus, et disjunctas tenet usque ad finem Præfationis: qua finita, iterum jungit eas, et inclinatus dicit: <b>Sanctus.</b> Et cum dicit: <b>Benedíctus qui venit,</b> signum Crucis sibi producit a fronte ad pectus.</i>
<hr/> <i>[Præfationes]</i>	<hr/> <i>[Præfationes in cantu solemni]</i> <i>[Præfationes sine cantu]</i>	<hr/> <i>[Præfationes in cantu solemni]</i> <i>[Præfationes sine cantu]</i>	<hr/> <i>[Præfationes in cantu solemni]</i> <i>[Præfationes sine cantu]</i>
<i>[CANON]</i>	<i>[CANON MISSÆ]</i>	<i>[CANON MISSÆ]</i>	<i>[CANON MISSÆ]</i>
	<i>Dicto <b>Ite, Missa est, vel Benedicámus Dómino,</b></i>	<i>Dicto <b>Ite, missa est, vel Benedicámus Dómino,</b></i>	<i>Dicto <b>Ite, missa est,</b> Sacerdos ad populum conversus, benedicit, dicens: <b>In unitáte Sancti Spíritus ☩ benédicat vos Pater et Fílius.</b></i>
			<i>In Missa autem Pontificali, ter benedicit Pontifex, dicens: <b>In unitáte Sancti ☩ Spíritus benédicat vos Pa☩ter et Fí☩lius.</b></i>
			<i>Quando dicitur <b>Benedicámus Dómino,</b> datur antea Benedictio, omissis tamen verbis <b>In unitáte etc.</b></i>
<i>Finita Missa et data benedictione, si danda est, inclinans se Celebrans ante medium altaris summæ Trinitati dicat orationem,</i> <b>Pláceat tibi sancta Trínitas obséquium servitútis meæ, et præsta ut sacrificium quod óculis tuæ maiestátis</b>	<i>Sacerdos inclinat se ante medium Altaris, et manibus junctis super illud, dicit:</i>  <b>Pláceat tibi, santa Trínitas...</b>	<i>Sacerdos inclinat se ante medium Altaris, et manibus junctis super illud, dicit secrete:</i>  <b>Pláceat tibi, sancta Trínitas...</b>	<i>Deinde inclinat se ante medium altaris, et, manibus junctis super illud, dicit secrete:</i>  <b>Pláceat tibi, sancta Trínitas, obséquium servitútis meæ, et præsta; ut sacrificium, quod óculis tuæ</b>

<p>indignus obtuli tibi sit acceptabile, mihi que et omnibus pro quibus illud obtuli, si te miserante propitiabile. Per Christum Dominum nostrum. Amen.</p> <p><i>Oratione hac dicta osculetur altare, deinde dicat Dominus vobiscum.</i></p> <p>¶ <b>Initium sancti evangelij secundum Joannem</b></p>	<p><i>Deinde osculatur Altare: et elevatis oculis, extendens... dicit:</i></p> <p><b>Benedicat vos...</b> <i>et versus ad populum, semel tantum benedicens, etiam in Missis solemnibus proseq.</i></p> <p><b>Pater, et Filius...</b></p> <p><i>In Missa Pontificali ter benedic. ut in Pontif. habetur.</i></p> <p><i>Deinde in cornu Evangelium dicto Dominus vobiscum, et</i></p> <p><b>Initium, vel Sequentia sancti Evangelii, signans Altare, vel librum et se, ut supra in Evangelio Missæ,</b></p> <p><i>legit Evangelium secundum Joannem,</i></p>	<p><i>Deinde osculatur Altare: et elevatis oculis, extendens, elevans, et jungens manus, caputque Cruci inclinans, dicit:</i></p> <p><b>Benedicat vos omnipotens Deus, et versus ad populum, semel tantum benedicens, etiam in Missis solemnibus, prosequitur:</b></p> <p><b>Pater, et Filius, ☩ et Spiritus Sanctus. R./ Amen.</b></p> <p><i>In Missa Pontificali ter benedicatur, ut in Pontificali habetur.</i></p> <p><i>Deinde Sacerdos in cornu Evangelii, junctis manibus dicit: V./ Dominus vobiscum. R./ Et cum spiritu tuo.</i></p> <p><i>Et signans signo Crucis... dicit:</i></p> <p>☩ <b>Initium sancti Evangelii secundum Joannem.</b> <i>Vel, si aliud Evangelium legendum sit: Sequentia sancti Evangelii, etc.</i></p> <p><b>R./ Glória tibi, Dómine.</b></p> <p><i>Junctis manibus, prosequitur:</i></p>	<p>majestatis indignus obtuli, tibi sit acceptabile, mihi que, et omnibus, pro quibus illud obtuli, sit, te miserante, propitiabile. Per Christum Dominum nostrum. Amen.</p> <p><i>Deinde Sacerdos osculatur Altare, et in cornu Evangelii, junctis manibus, dicit: V./ Dominus vobiscum. R./ Et cum spiritu tuo.</i></p> <p><i>Et signans signo Crucis primum Altare, vel librum, deinde se in fronte, ore, et pectore, dicit:</i></p> <p>☩ <b>Initium sancti Evangelii secundum Joannem.</b> <i>Vel, si aliud Evangelium legendum sit: Sequentia sancti Evangelii, etc.</i></p> <p><b>R./ Glória tibi, Dómine.</b></p> <p><i>Junctis manibus, prosequitur:</i></p>
---	--	--	--

<p><b>In principio erat verbum, et verbum erat apud Deum: et Deus erat verbum. Hoc erat in principio apud Dei. Omnia per ipsum facta sunt...</b></p> <p><i>Descendens ante medium altaris, genibus flexis, dicat. Salve regína. cum Vs./ Dignáre me, et oratione, Omnípotens sempitérne Deus qui gloriósæ. quæ dicantur per totum annum, excepto tempore Adventus, in quo dicitur antiphona Missus est Gabriél ángelus ad Mariám vírginem desponsatam Joseph.</i>  <b>V./ Ángelus Dómini nuntiávit Mariæ. R./ Et concépit de Spíritu Sancto.</b>  <i>Oratio</i>  <b>Deus, qui de beátæ Mariæ virgín.</b></p> <p><i>Et à nativitate Domini inclusivè, usque ad purificationem beatæ Mariæ virginis exclusivè: in quo quidem tempore dicitur antiphona[m]. Nésciens mater virgo virum, péperit sine dolóre salvatórem sæculórum, ipsum regem angelórum, sola virgo lactábat, úbere de cælo pleno.</i>  <b>V./ Post partum virgo. R./ Dei génitrix intercedénte. et Oratio, Deus qui salútis æternæ.</b></p> <p><i>Et tempore resurrectionis dicat usque ad ascensionem exclusivè antiphonam Regína cæli lætáre. Cum V./ Gaude María virgo et oratione, Grátiam tuam.</i></p>	<p><b>In principio erat Verbum, vel aliud Evang. ut dict. est in Rubricis generalib. Cum dicit, Et Verbum caro factum est, genuflectit.</b>  <i>In fine R./ Deo grátias.</i>  <i>In Missis Defunct. non datur benedictio, sed dicto Requiéscant in pace, dicit: Pláceat tibi, sancta Trínitas: deinde osculato Altari, legit Evangelium S. Joannis:</i></p> <p><i>quo finito, discedens ab Altari, pro gratiarum actione dicit Antiphonam Trium puerórum, cum reliquis, ut habetur in principio Missalis.</i></p> <p>[N.B.: O Ordo Missæ deste Missal não contém, na íntegra, o Evangelho a ser lido no final da Missa, isto é, Joann. 1,1-14. As rúbricas aqui ficam-se pelos incipia «In principio erat Verbum», diferentemente do MB 1924 e do MR 1921.</p>	<p style="text-align: right;"><i>Joann. 1,1-14</i></p> <p><b>In principio erat Verbum... Genuflecti dicens: Et verbum caro factum est, Et surgens prosequitur: et habitávit...</b></p> <p><i>In Missis Defunctorum non datur benedictio, sed dicto Requiéscant in pace, dicit: Pláceat tibi, sancta Trínitas: deinde osculato Altari, legit Evangelium sancti Joannis.</i></p> <p><i>Finito Evangelio sancti Joannis, discedens ab Altari, pro gratiarum actione dicit Antiphonam Trium puerórum, cum reliquis, ut habetur in principio Missalis.</i></p>	<p style="text-align: right;"><i>Joann. 1,1-14</i></p> <p><b>In principio erat Verbum... Utrumque flectit genu, dicens: Et Verbum caro factum est, Et surgens prosequitur: et habitávit...</b></p> <p><i>In Missis Defunctorum non datur benedictio, sed, dicto Requiéscant in pace, dicit: Pláceat tibi, sancta Trínitas: deinde, osculato Altari, legit, absque ullo Crucis signo, Evangelium sancti Joannis, ut supra.</i></p> <p><i>Finito Evaneglio sancti Joannis, descendit ante medium Altaris, ubi, flexis genibus, Tempore Paschali excepto, dicit, juxta diversitatem Temporum, Commemorationem beatæ Mariæ Virginis, ut infra:</i>  <b>I Per Annum</b>  <b>Sub tuum præsidium confúgimus...</b>  <b>V./ Dingáre me laudáre te, Virgo sacráta.</b>  <b>R./ Da mihi virtútem contra hostes tuos.</b></p> <p><i>Oratio</i>  <b>Omnípotens sempitérne Deus, qui gloriósæ Vírginis Matris Mariæ corpus et ánimam, ut dignum Fílii tui habitáculum éffici mererétur, Spíritu Sancto cooperánte, præparásti: da, ut cujus commemoratióne lætámur, ejus pia intercessióne ab instántibus malis et a cunctis perículis, et a morte bubitána atque perpétua liberémus,</b></p>
--	--	---	--

<p><i>Finita Missa, Celebrans, facta reverentia altari, et etiam Pontifici, si adest, revertatur ad sacrarium, eo ordine et modo, quo venit ad altare, dicendo. <b>Te Deum laudamus.</b> Reversus in sacrarium Celebrans, exuens se vestibus sacerdotalibus, dicat hanc antiphonam. <b>Trium puerorum cantemus hymnum, quem cantabant in camino ignis, benedicentes Dominum. Ps. Benedicite omnia ópera Dómini Dómino. totus dicatur, cum spal. Laudáte Dóminum in sanctis eius.</b> Et nota que quando fit offertorium solemne, hæc antiphona duplicat in principio: ut solet fieri in solemni officio.</i></p> <p><i>Deinde repetit antiphona[m] <b>Trium puerorum cantemus hymnum. Kýrie eléison. Christe el. Kýrie el.</b></i></p> <p><b>Pater no[ster].</b>  <b>V./ Et ne nos indúcas in tentaiónem.</b>  <b>R./ Sed libera nos.</b></p> <p><b>V./ Confiteántur tibi Dómine ómnia ópera tua.</b>  <b>R./ Et sancti tui benedicant tibi.</b>  <b>V./ Exultábunt sancti in glória.</b>  <b>R./ Lætabúntur in cubilibus suis.</b>  <b>V./ Non nobis Dómine, non nobis.</b>  <b>R./ Sed nómini tuo da glóriam.</b>  <b>V./ Dómine exáudi oratióne[m] meam.</b>  <b>R./ Et clamor meus ad te véniat.</b>  <b>V./ Dóminus vobiscum.</b>  <b>R./ Et cum spíritu tuo.</b></p>			<p>et ad gáudia ætérna pervenire mereámur. Per eúndem Christum Dóminum nostrum.  <b>R./ Amen.</b></p> <p><i>II A Dominica I Adventus</i>  <b>Missus est Gábriel Angelus ad Mariam Víginem, desponsátam Joseph.</b>  <b>V./ Angelus Dómini nuntiávit Mariæ.</b>  <b>R./ Et concépit de Spíritu Sancto.</b></p> <p><b>Oratio</b>  <b>Deus, qui de beátæ Mariæ Víginis útero Verbum tuum, Angelo nuntiánte, carnem suscipere voluísti: præsta supplicibus tuis; ut, qui vere eam Genitricem Dei crédimus, ejus apud te intercessió[n]ibus adjuvémur. Per eúndem Christum Dóminum nostrum.</b>  <b>R./ Amen.</b></p> <p><i>III A Nativitate Domini usque ad Vigiliam Purificationis beatæ Mariæ Virginis</i>  <b>Nescientes mater Virgo virum, péperit sine dolore Salvatórem sæculórum; ipsum Regem Angelórum sola Virgo lactábat, úbere de cælo pleno.</b>  <b>V./ Post partum, Virgo, invioláta permansísti.</b>  <b>R./ Dei Génitrix, intercède pro nobis.</b></p> <p><b>Oratio</b>  <b>Deus, qui salutis ætérnæ, beátæ Mariæ virginitáte, fœcúnda, humáno</b></p>
--	--	--	--

<p><b>Orémus. Oratio</b>  <b>Deus, qui tribus púeris mitigásti flammás ígnium, concéde propítius ut nos fámulos tuos non exúrat flamma vitiórum. Per Christum Dóminum nostrum. Amén.</b>  <i>Alia oratio</i>  <b>Actiones nostras quæsumus Dómine aspirándo præveni: et adiuvándo proséquere: ut cuncta nostra oratio, et operátio à te semper incípiat: et per te cæpta finiátur. Per Christum Dóminum nostrum. Amén.</b>  <i>Alia oratio</i>  <b>Da nobis quæsumus Dómine vitiórum nostrórum flammás extínguere: qui beáto Lauréntio mártiri tuo: tribuísti tormentórum suórum incéndia superáre. Per Christum Dóminum nostrum. Amén.</b></p>			<p><b>præstitísti: tribue, quæsumus; ut ipsam pro nobis intercédere sentiámus, per quam merúimus Auctórem vitæ suscipere, Dóminum nostrum Jesum Christum Fílium tuum. Qui tecum vivit et regnat in sæcula sæculórum.</b>  <b>V./ Amen.</b></p> <p><i>IV A Sabbato sancto usque ad Vigiliam Ascensionis</i>  <b>Regína cæli, lætáre, allelúja. Quia quem meruísti portáre, allelúja. Resurréxit, sicut dixit, allelúja. Ora pro nobis Deum, allelúja.</b>  <b>V./ gaude, et lætáre, Vírgo María, allelúja.</b>  <b>R./ Quia surréxit Dóminus vere, allelúja.</b></p> <p><b>Oratio</b>  <b>Grátiam tuam, quæsumus, Dómine, méntibus nostris infúnde, ut qui, Angelo nuntiánte, Christi Fílii tui incarnatióne cognóvimus, per passióne ejus, et crucem ad resurrectiós glóriam perducámur. Per eúndem Christum Dóminum nostrum.</b>  <b>R./ Amen.</b></p> <p><i>Dicta Commemoratione beatæ Mariæ Virginis, Celebrans, facta reverentia Altari, et etiam Choro atque Pontifici, si adsunt, revertitur ad Sacrarium, eo ordine et modo quo venit Altare, dicendo</i></p>
---	--	--	--

			<b>Te Deum</b> , <i>cum aliis precibus, ut habetur in principio Missalis.</i>
--	--	--	---

**ANEXO F**  
**DOMINICA IN PALMIS**



MB 1558	M R-S 1886	MR 1921	MB 1924
<p>¶ <b>Dominica in ramis palmarum</b></p>	<p><b>Dominica in palmis</b></p> <p><i>Completa Tertia, et facta aspersione aquæ, more solito. Sacerdos indutus pluviali violaceo, vel sine casula, cum ministris similiter indutis, procedit ad benedicendum ramos palmarum, et olivarum, sive aliarum arborum, in medio ante Altare, vel ad cornu Epistolæ positos. Et primo cantatur a Choro Antiphona.</i></p> <p><i>Matthæi 21.</i>  <b>Hosánna filio David: benedíctus qui venit in nómine Dómini. O Rex Israël: Hosánna in excélsis.</b></p> <p><i>Deinde Sacerdos stans in cornu Epistolæ, non vertens se ad populum, dicit in tono Orationis Missæ ferialis</i>  <i>v/. Dóminus vobíscum.</i>  <i>R/. Et cum spírítu tuo.</i></p> <p><b>Orémus.</b>  <i>Oratio</i>  <b>Deus, quem diligere et amáre, justítia est: ineffábilis grátia tuæ...</b></p> <p><i>Postea Subdiaconus in loco solito cantat sequentem Lectionem in tono Epistolæ, et in fine osculatur manum Sacerdotis.</i></p> <p><b>Léctio libri Exodi.</b>  <i>Exod. 15. 27: 16</i>  <b>In diébus illis: Venérunt filii Israel in Elim, ubi erant duódecim fontes aquárum...</b></p>	<p><b>Dominica in palmis</b></p> <p>¶ <i>In Choro, dicta Tertia, fit Aspersione aquæ more solito. Deinde Sacerdos, indutus Pluviali violaceo, vel sine Casula, cum Ministris similiter indutis, procedit ad benedicendum ramos palmarum, et olivarum, sive aliarum arborum, in medio ante Altare, vel ad cornu Epistolæ positos. Et primo cantatur a Choro Antiphona:</i></p> <p><i>Matth. 21, 9</i>  <b>Hosánna filio David: benedíctus qui venit in nómine Dómine. O Rex Israël: Hosánna in excélsis.</b></p> <p>¶ <i>Deinde Sacerdos stans in cornu Epistolæ, non vertens se ad populum, dicit, manibus junctis, in tono Orationibus:</i>  <i>v/. Dóminus vobíscum.</i>  <i>R/. Et cum spírítu tuo.</i></p> <p><b>Orémus.</b>  <i>Oratio</i>  <b>Deus, quem diligere et amáre justítia est, ineffábilis grátia tuæ...</b></p> <p>¶ <i>Postea Subdiaconus in loco solito cantat sequentem Lectionem in tono Epistolæ, et in fine osculatur manum Sacerdotis.</i></p> <p><b>Léctio libri Exodi.</b>  <i>Exodi 15, 27 et 16, 1-7</i>  <b>In diébus illis: Venérunt filii Israël in Elim, ubi erant duódecim fontes aquárum...</b></p>	<p><b>Dominica in palmis</b></p>

<p><i>Primo à sacristia ornetur altare maius ornamentis viridibus seu violaceis, (quæ si non habeatur, sint cuiuscunque coloris). Et discooperiantur ipsius imagines, usque ad exitum processionis, et in reditu in illius, altare et imagines iterum sint cooperta sicut antea. Et dicta prima, præparetur processio isto modo: sacerdos induatur sacris vestibus supradicti coloris, diaconus autem et subdiaconus induantur dalmaticis eiusdem coloris, et duo thuriferarij etiam dalmaticis, qui cum thuribus et incenso processionem redolere faciant: similiter et cruciferarius qui crucem discoopertam deferat inter duos cæroferarios, cæreos accensos portantes. Et erunt sex cantores cum cappis sericis, et sceptris tenentes, si officium sit Metropolitana ecclesia. Si verò pontifex ramos est benedicturus, induatur vestibus sacris prædicti coloris, cum cappa et mitra simplici. Qui quidem pontifex, siue sacerdos sic indutus, præeuntibus omnibus his ministris, vadat ad cruciarum, ubi fit aspersio aquæ benedictæ, qua aspersione facta cum R/. <b>Aspérget me. sine Glória Patri. et cum oratione, Exáudi nos dómine sancte. ut moris est, processionaliter procedant cantantes responsorium.</b></i></p> <p>ioan. Xj. R/. <b>Collegérunt pontífices et pharisæi concilium, et dicébat...</b></p>	<p><i>Deinde cantat pro Graduali</i> R/. Jo. 11. <b>Collegérunt Pontífices et Pharisæi concilium, et dixérunt...</b></p>	<p>¶ <i>Deinde cantatur pro Graduali</i> R/. Joann. 11, 47-49, 50 et 53 <b>Collegérunt pontífices et pharisæi, concilium, et dixérunt...</b></p>	<p><i>Primo a Sacristia ornetur Altare majus paramentis violaceis, et discooperiantur ipsius Imagines, usque ad exitum Processionis, et, in reditu illius, Altare et Imagines iterum cooperiantur sicut antea. Inter candelabra vero nec Imagines nec Reliquaria servantur, et Altare, loco florum, ramis palmarum vel aliarum frondium, si palmæ desint, ornetur. Et, dicta Prima, præparatur Processio isto modo: Sacerdos induatur sacris Vestibus violacei coloris, Diaconus autem et Subdiaconus induantur Dalmaticis ejusdem coloris, adsint duo Thuriferarii, etiam Dalmaticis induti, qui cum Thuribus et incenso Processionem redolere faciant: similiter et Cruciferarius, qui Crucem discoopertam deferat inter duos Ceroferarios, cereos accensos portantes. Et erunt sex cantores cum Cappis sericis, et sceptris tenentes, si officium sit in Metropolitana Ecclesia. In aliis vero, quatuor tantum cantores cum Cappis et sceptris. Si vero Pontifex ramos est benedicturus, induatur Vestibus sacris prædicti coloris, cum Cappa et Mitra simplici. Qui quidem Pontifex, sive Sacerdos, sic indutus, præeuntibus omnibus his ministris, vadat ad Cruciarum, ubi fit aspersio aquæ benedictæ, qua aspersione facta cum Antiphona <b>Aspérget me, sine Glória Patri post Psalmum et cum Oratione Exáudi nos, Dómine sancte, ut moris est, processionaliter procedant cantantes sequens</b></i></p> <p><i>Responsorium</i> R/. Joann. 11, 47-49, 50 et 53 <b>Collegérunt pontífices et pharisæi concilium, et dixérunt...</b></p>
---	--	--	--

<p><b>Ne fortè véniant Románi...</b>  <i>v/. Unus autem ex ipsis Cáíphas...</i>  <i>R/. Ne fortè véniant véniant Románi, ex.</i></p> <p><i>Et hoc Responsorium repetatur quoties expedierit, donec perveniatur ad statutum locum benedictionis ramorum. Ad quem cum pervenerint, ille qui crucem fert cum cæroferarijs ex utraque parte versa facie ad occidentem, stent ultra mensam (ad hoc prius à sacristia præparatam) ubi collocantur rami oliuæ et palmarum, si haberi possint: alioquin aliarum frondium ad benedicendum, celebrans verò cum diacono et subdiacono et alijs ministris et clero, ex aduerso sedeant: et dicatur Tertia. Qua peracta subdiaconus accipiens librum, et ante pectus versus humerum sinistrum ambabus manibus ab inferiori parte illum tenens, (facta reverentia pontifici vel sacerdoti) vadat ad sinistrum cornu ubi legitur epistola: et versus ad crucem genuflectat: deinde assurgat: et cantet prophetiam dicens.</i></p> <p><b>¶ Lectio Esaïæ prophetæ.</b>  <i>cap. 1 xij.</i>  <b>Hæc dicit dñus Deus, Dícite filiæ Sión.</b>  <b>Ecce saluátor tuus...</b></p> <p><i>Finita prophetia, rursus subdiaconus genu flectat, et redeat ad locum in quo ante sedebat: et chorus cantet Responsorium</i></p> <p><b>Christus factus est...</b>  <i>v/. Propter quod et Deus exaltávit illum: et dedit...</i></p>	<p><b>* Et véniant Románi...</b>  <i>v/. Unus autem ex illis, Cáíphas...</i>  <b>Et véniant.</b></p> <p><i>vel aliud</i>  <i>Responsorium</i>  <i>Matth. 26.</i>  <b>In monte Olivéti orávit ad Patrem...</b>  <b>* Spíritus quidem promptus...</b>  <i>v/. Vigiláte, et oráte, ut non intrétis in tentatiónem.</i>  <b>Spíritus quidem.</b></p>	<p><b>* Et véniant Románi...</b>  <i>v/. Unus autem ex illis, Cáíphas...</i>  <b>Et véniant.</b></p> <p><i>Vel aliud</i>  <i>Matth. 26, 39 et 41</i>  <b>In monte Olivéti orávit ad Patrem...</b>  <b>* Spíritus quidem promptus...</b>  <i>v/. Vigiláte, et oráte, ut non intrétis in tentatiónem.</i>  <b>Spíritus quidem.</b></p>	<p><b>* Et véniant Romani...</b>  <i>v/. Unus autem ex illis, Cáíphas...</i>  <b>Et véniant.</b></p> <p><i>Et hoc Responsorium repetatur quoties expedierit, donec perveniatur ad statutum locum benedictionis ramorum. Ad quem cum pervenerint, ille qui Crucem fert cum Ceroferariis ex utraque parte versa facie ad occidentem, stent ultra mensam (ad hoc prius a Sacristia præparatam) ubi collocantur rami oliuæ et palmarum, si haberi possint: alioquin aliarum frondium ad benedicendum. Celebrans vero, cum Diacono et Subdiacono et aliis Ministris et Clero, ex adverso sedeant: et dicatur Tertia. Qua peracta, Subdiaconus accipiens librum, et ante pectus versus humerum sinistrum ambabus manibus ab inferioriparte illum tenens, facta reverentia Pontifici vel Sacerdoti, vadat ad sinistrum cornu, ubi legitur Epistola, et versus ad Crucem genuflectat: deinde assurgat et cantet Prophetiam, dicens:</i></p> <p><b>Léctio Isaïæ Prophétæ.</b>  <i>Isai. 62, 11-12 et 53, 1-7</i>  <b>Hæc dicit Dñus Deus: Dícite filiæ Sion: Ecce Saluátor tuus...</b></p> <p><i>Finita Prophetia, rursus Subdiaconus genuflectat, et redeat ad locum, in quo ante sedebat: et chorus cantet:</i></p> <p><i>Philipp. 2, 8-9</i>  <b>Christus factus est...</b>  <i>v/. Propter quod et Deus exaltávit illum: et dédit...</i></p>
---	--	--	---

<p><i>Deinde diaconus, accepta benedictione, et benedicto etiam incenso oblato per subdiaconum, accedat cum libro ad dextrum cornu mensæ, et versa facie ad Aquilonem, incipiat Evangelium dicens.</i></p> <p><b>Dóminus vobíscum.</b> R/. <b>Et cum.</b></p> <p>v/. <b>Sequéntia sancti evangélij secúndum Matthæum.</b> <i>Et dum respondetur, Glória tibi dómíne. accipiat thuribulum de manu subdiaconi, et incenset librum ut moris est in festis solemnibus, et reddat thuribulum subdiacono, deinde prosequat.</i></p> <p><i>cap. xxj.</i> <b>In illo témpore, Cùm appropinquásset Jesus Hierosólymis, et venísset...</b></p> <p><i>Finito euangelio et osculato à pontifice vel à sacerdote, fiat sermo. Postea pontifex vel sacerdos benedicat ramos, ordine sequenti mediocri voce dicendo.</i></p> <p>v/. <b>Adiutórium nostrum in nómine Dómini.</b></p>	<p><i>Interim dum cantatur R/. Diaconus ponit librum Evangeliorum super Altare: et Sacerdos, ministrante Diacono naviculam, ponit incensum in thuribulo.</i></p> <p><i>Deinde Diac. dicit, <b>Munda cor meum,</b> accipit librum de Altari, petit benedictionem a Sacerdote: postea Subdiacono librum tenente, medius inter duos Acolythos tenentes candelabra accensa, signat librum, incensat, et cantat Evangelium, ut infra, more consueto: quo finito, Subdiaconus defert librum osculandum Sacerdoti, qui et incensatur a Diacono.</i></p> <p>✘ <b>Sequéntia sancti Evangélii secúndum Matthæum.</b></p> <p><i>Matt. 21.</i> <b>In illo témpore: Cum appropinquásset Jesus Jerosólymis, et venísset Béthphage ad Montem Olivéti...</b></p> <p><i>Postea hæc benedicuntur rami. Sacerdos stans in eodem cornu Epistolæ, dicit in tono Orationis ferialis.</i> v/. <b>Dóminus vobíscum.</b> R/. <b>Et cum spírítu tuo.</b></p>	<p>¶ <i>Interim dum cantatur R/. Diaconus ponit librum Evangeliorum super Altare: et Sacerdos, ministrante Diacono naviculam, ponit incensum in thuribulo.</i></p> <p><i>Deinde Diac. dicit, <b>Munda cor meum,</b> accipit librum de Altari, petit benedictionem a Sacerdote: postea Subdiacono librum tenente, medius inter duos Acolythos tenentes candelabra accensa, signat librum, incensat, et cantat Evangelium, ut infra, more consueto: quo finito, Subdiaconus defert librum osculandum Sacerdoti, qui et incensatur a Diacono.</i></p> <p>✘ <b>Sequéntia sancti Evangélii secúndum Matthæum.</b></p> <p><i>Matt. 21, 1-9</i> <b>In illo témpore: Cum appropinquásset Jesus Jerosólymis, et venísset Béthphage ad montem Olivéti...</b></p> <p>¶ <i>Postea hæc benedicuntur rami. Sacerdos stans in eodem cornu Epistolæ, dicit in tono Orationis ferialis:</i> v/. <b>Dóminus vobíscum.</b> R/. <b>Et cum spírítu tuo.</b></p>	<p><i>Deinde Diaconus, accepta benedictione, et benedicto etiam incenso, oblato per Subdiaconum, accedat cum libro ad dextrum cornu mensæ, et versa facie ad Aquilonem, incipiat Evangelium, dicens:</i></p> <p>v/. <b>Dóminus vobíscum.</b> R/. <b>Et cum spírítu tuo.</b></p> <p>✘ <b>Sequéntia sancti Evangélii secúndum Matthæum.</b> <i>Et, dum respondetur Glória tibi, Dómíne, accipiat Thuribulum de manu Subdiaconi, et incenset librum ut moris est in Festis solemnibus, et reddat Thuribulum Subdiacono, deinde prosequatur:</i></p> <p><i>Matt. 21, 1-9</i> <b>In illo témpore: Cum appropinquásset Jesus Jerosólymis, et venísset...</b></p> <p><i>Finito Evangelio et osculato a Pontifice vel a Sacerdote, fiat sermo. Postea Pontifex vel Sacerdos benedicat ramos, ordine sequenti, mediocri voce dicendo:</i></p> <p>v/. <b>Adiutórium nostrum in nómine Dómini.</b></p>
--	--	--	---

<p>R/. <b>Qui fecit cælum et terram.</b>  v/. <b>Sit nomen dóm̄ini benedíctum.</b>  R/. <b>Ex hoc nunc et usque in séculum.</b>  v/. <b>Dóminus vobíscum.</b>  R/. <b>Et cum spír̄itu tuo.</b></p> <p><b>Orémus.</b>  <i>Oratio.</i>  <b>Deus cuius filius pro salute géneris humani de cælo descendit ad terras: et appropinquánte hora passió̄nis suæ, Hierosólymam in ásino, venire, et à turbis Rex appellári ac laudári voluit: beneꝫdicere dignáre hos palmárum...</b>  R/. <b>Amén.</b></p> <p><b>Orémus.</b>  <i>Oratio.</i>  <b>Omnípotens Jesú Christe mundi créator et redémptor, qui nostræ liberatió̄nis grátia ex summa cæli arce descendere...</b></p> <p><b>et hos palmárum cæterárumque ramos fróndium seu flores beneꝫdicere dignéris...</b>  R/. <b>Amén.</b></p> <p><b>Orémus.</b>  <i>Oratio.</i>  <b>Omnípotens sempitérne Deus: qui in dilúvio Noé...</b>  <b>véritas tua sanctíꝫficet: ut eam deuó̄tus pópulus in mánibus suscipiens...</b>  R/. <b>Amén.</b></p> <p><b>Orémus.</b>  <i>Oratio.</i>  <b>Bone redémptor dóm̄ine: qui mansuétí animális tergo ínsidiens, ad passió̄nem...</b>  R/. <b>Amén.</b></p>	<p><b>Orémus.</b>  <i>Oratio.</i>  <b>Auge fidem in te sperántium, Deus, et súpplicum preces clemé̄ter exáudi: véniat super nos múltiplex misericórdia tua: beneꝫdicántur et hi pálm̄ites palmárum...</b></p>	<p><b>Orémus.</b>  <i>Oratio.</i>  <b>Auge fidem in te sperántium, Deus, et súpplicum preces clemé̄ter exáudi: véniat super nos múltiplex misericórdia tua: beneꝫdicántur et hi pálm̄ites palmárum...</b></p>	<p>R/. <b>Qui fecit cælum et terram.</b>  v/. <b>Sit nomen Dómini benedíctum.</b>  R/. <b>Ex hoc nunc et usque in sæculum.</b>  v/. <b>Dóminus vobíscum.</b>  R/. <b>Et cum spír̄itu tuo.</b></p> <p><b>Orémus.</b>  <i>Oratio</i>  <b>Deus cujus Fílius pro salute géneris humani de cælo descendit ad terras: et appropinquánte hora passió̄nis suæ, Jerosólymam in ásino, venire, et à turbis Rex appellári ac laudári voluit: beneꝫdicere dignáre hos palmárum...</b>  R/. <b>Amén.</b></p> <p><b>Orémus.</b>  <i>Oratio</i>  <b>Omnípotens Jesu Christe, mundi Créator et Redémptor, qui nostræ nostræ liberatió̄nis grátia ex summa cæli arce descendere...</b>  <b>et hos palmárum cæterarúmque ramos fróndium seu flores beneꝫdicere dignéris...</b>  R/. <b>Amen.</b></p> <p><b>Orémus.</b>  <i>Oratio</i>  <b>Omnípotens sempitérne Deus, qui in dilúvio Noë...</b>  <b>véritas tuas sanctíꝫficet: ut eam devó̄tus pópulus in mánibus suscipiens...</b>  R/. <b>Amen.</b></p> <p><b>Orémus.</b>  <i>Oratio</i>  <b>Bone Redémptor Dóm̄ine, qui mansuétí animális tergo ínsidens, ad passió̄nem...</b>  R/. <b>Amen.</b></p>
---	---	---	---

<p><b>Orémus.</b> <i>Oratio.</i> Deus qui dispérsa cóngregas, et congregata conséruas: qui pópulis tuis óbuiam Jesú Christo filio tuo veniéntibus ramos palmárum portántibus benedixísti: beneꝫdic étiam hos ramos...</p> <p><i>Hic cantetur alta voce, Præfatio.</i> Per omnia sęcula sæculórum. ♪ R/. Amen. ♪ v/. Dóminus vobíscum. ♪ R/. Et cum spírítu tuo. ♪ v/. Sursum corda. ♪ R/. Habémus ad dóminum. ♪ v/. Grátias agámus dómino Deo nostro. ♪ R/. Dignum et iustum est. ♪</p> <p><i>Præfatio.</i> Verè dignum et iustum est, æquum et salutáre: nos tibi semper et ubíque grátias ágere. Dómine sancte, pater omnípotens, ætérne Deus. Qui gloriáris in consílio sanctórum tuórum: tibi enim séruunt creatúræ tuæ... ♪</p> <p><i>Hic cantetur Sanctus. in tono feriali a choro.</i> Sanctus, Sanctus, Sanctus...♪ Pleni sunt cæli...♪ Hosánna in excélsis. ♪ Benedíctus qui venit in nómine Dómini. ♪ Hosánna in excélsis. ♪</p>	<p>Per ómnia sęcula sæculórum. ♪ R/. Amen. ♪ v/. Dóminus vobíscum. ♪ R/. Et cum spírítu tuo. ♪ v/. Sursum corda. ♪ R/. Habémus ad Dóminum. ♪ v/. Grátias agámus Dómino Deo nostro. ♪ R/. Dignum et justum est. ♪</p> <p>Vere dignum et justum est, æquum et salutáre, nos tibi semper, et ubíque grátias ágere, Dómine sancte, Pater omnípotens, ætérne Deus. Qui gloriáris in consílio Sanctórum tuórum. Tibi enim séruunt creatúræ tuæ... ♪</p> <p><i>Et cantatur Sanctus a Choro.</i> Sanctus, Sanctus, Sanctus... Pleni sunt... Hosánna... Benedíctus... Hosánna...</p>	<p>Per ómnia sęcula sæculórum. ♪ R/. Amen. ♪ v/. Dóminus vobíscum. ♪ R/. Et cum spírítu tuo. ♪ v/. Sursum corda. ♪ R/. Habémus ad Dóminum. ♪ v/. Grátias agámus Dómino Deo nostro. ♪ R/. Dignum et justum est. ♪</p> <p>Vere dignum et justum est, æquum et salutáre, nos tibi semper, et ubíque grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnípotens, ætérne Deus: Qui gloriáris in consílio sanctórum tuórum. Tibi enim séruunt creatúræ tuæ... ♪</p> <p><i>Et cantatur Sanctus a Choro.</i> Sanctus, Sanctus, Sanctus... Pleni sunt... Hosánna... Benedíctus... Hosánna...</p>	<p><b>Orémus.</b> <i>Oratio</i> Deus qui dispérsa cóngregas, et congregáta consérvas: qui pópulis tuis, óbviám Jesu Christo, Fílio tuo, veniéntibus et ramos palmárum portántibus, benedixísti: béneꝫdic étiam hos ramos...</p> <p><i>Deinde, alta voce, cantetur</i> Per ómnia sęcula sæculórum. ♪ R/. Amen. ♪ v/. Dóminus vobíscum. ♪ R/. Et cum spírítu tuo. ♪ v/. Sursum corda. ♪ R/. Habémus ad Dóminum. ♪ v/. Grátias agámus Dómino Deo nostro. ♪ R/. Dignum et justum est. ♪</p> <p>Vere dignum et justum est, æquum et sautáre nos tibi semper et ubíque grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnípotens, ætérne Deus: Qui gloriáris in consílio Sanctórum tuórum. Tibi enim séruunt creatúræ tuæ... ♪</p> <p><i>Hic cantetur Sanctus, in tono feriali a choro.</i> Sanctus, Sanctus, Sanctus...♪ Pleni sunt cæli...♪ Hosánna in excélsis. ♪ Benedíctus qui venit in nómine Dómini. ♪ Hosánna in excélsis. ♪</p>
--	---	---	---

<p><i>Deinde aspergatur aqua benedicta super ramos cum antiphona, <b>Aspérge me dómine</b>, etc. sine cantu, et sine psalmo, et</i></p>	<p><i>Sequitur</i>  <b>Dóminus vobíscum.</b>  R/. Et cum spírítu tuo.</p> <p><b>Orémus.</b>  <i>Oratio.</i>  <b>Petimus, Dómine sancte, Pater omnipotens, ætérne Deus: ut hanc creatúram olivæ, quam ex ligni matéria prodíre jussisti, quamque colúmba rédiens ad arcam próprio pértulit ore, beneꝫdicere, et sanctiꝫficáre dignéris: ut quicúmque ex ea...</b>  R/. Amen.</p> <p><b>Orémus.</b>  <b>Deus, qui dispérsa cóngregas, et congregáta consérvas: qui pópulis óbviám Jesu ramos portántibus benedixisti: beneꝫdic etiam hos ramos palmæ...</b>  <b>Qui tecum.</b></p> <p><b>Orémus.</b>  <b>Deus, qui miro dispositiónis órdine, ex rebus étiam insensibílibus...</b></p> <p><b>Orémus.</b>  <b>Deus, qui per olivæ ramum, pacem terris colúmbam nuntiáre jussisti: præsta, quæsumus; ut hos olivæ, ceterárumque árborum ramos, cælésti beneꝫdictione...</b></p> <p><b>Orémus.</b>  <b>Beneꝫdic, quæsumus, Dómine, hos palmárum...</b></p> <p><i>Hic Celebrans ponit incensum in thuribulum, deinde ter aspergit ramos aqua benedicta, dicendo Antiphonam <b>Aspérge</b></i></p>	<p><i>Sequitur</i>  v/. <b>Dóminus vobíscum.</b>  R/. Et cum spírítu tuo.</p> <p><b>Orémus.</b>  <i>Oratio.</i>  <b>Pétimus, Dómine sancte, Pater omnipotens, ætérne Deus: ut hanc creatúram olivæ, quam ex ligni matéria prodíre jussisti, quamque colúmba rédiens ad arcam próprio pértulit ore, beneꝫdicere, et sanctiꝫficáre dignéris: ut quicúmque ex ea...</b></p> <p><b>Orémus.</b>  <b>Deus, qui dispérsa cóngregas, et congregáta consérvas: qui pópulis óbviám Jesu ramos portántibus benedixisti: béneꝫdic étiam hos ramos palmæ...</b>  <b>Qui tecum.</b></p> <p><b>Orémus.</b>  <b>Deus, qui, miro dispositiónis órdine, ex rebus étiam insensibílibus...</b></p> <p><b>Orémus.</b>  <b>Deus, qui per olivæ ramum, pacem terris colúmbam nuntiáre jussisti: præsta, quæsumus; ut hos olivæ, ceterárumque árborum ramos, cælésti beneꝫdictione...</b></p> <p><b>Orémus.</b>  <b>Béneꝫdic, quæsumus, Dómine, hos palmárum...</b></p> <p><i>¶ Hic Celebrans ponit incensum in thuribulum, deinde ter aspergit ramos aqua benedicta, dicendo Antiphonam <b>Aspérge</b></i></p>	<p><i>Deinde Celebrans thus imponit et benedict, et, accepto aspersorio, ramos ter aspergit aqua benedicta, proferens submissa voce Antiphonam <b>Aspérge me, Dómine sine</b></i></p>
---	---	---	---

<p><i>incensentur rami. Postea dicat Celebrans mediocri voce,</i></p> <p>v/. <b>Dóminus vobíscum.</b> R/. <b>Et cum spírítu tuo.</b></p> <p><b>Orémus.</b> <i>Oratio.</i> <b>Hæc tibi dómíne, festa recolúntur, et ánnuis exácta curriculis memorántur: in quibus infántium...</b> R/. <b>Amén.</b></p> <p><i>Hic duo presbyteri, ramos beneficiatis et alijs, in suis manentibus locis, distribuunt. Et interim à choro cantetur sequentes antiphonæ.</i></p> <p><i>Antiphona</i> <b>Púeri hebræórum portántes ramos oliuárum, obuiáuerunt dómíno clamántes et dicéntes Hosánna in excélsis.</b></p> <p><i>Antiphona.</i> <b>Púeri hebreórum [sic] vestiménta prosternébant in via: et clamábant dicéntes, Hosánna filio David: benedíctus qui venit in nómine Dómini.</b></p>	<p><b>me, sine cantu, et sine Psalmo: et ter adolet incenso.</b></p> <p><i>Postea dicit:</i> v/. <b>Dóminus vobíscum.</b> R/. <b>Et cum spírítu tuo.</b></p> <p><b>Orémus.</b></p> <p><b>Deus, qui Fílium tuum Jesus Christum Dóminum nostrum, pro salute nostra in hunc mundum misísti...</b></p> <p><i>Completa benedictione, dignior ex Clero accedit ad Altare, et dat ramum benedictum Celebranti, qui non genufl. nec osculatur manum dantis. Postea Celebrans stans ante Altare versus ad populum, distribuit ramos, primum digniori, a quo ipse accepit, deinde Diac. et Subdiac. paratis, et alijs Cler. singulatim per ordinem, ultimo laicis: omnibus genuflectibus, et ramum ac manum Celebrantis osculantibus, exceptis Prælati, si adsint. Et cum inceperit distribuere, a Choro cantantur sequentes</i></p> <p><i>Antiphonæ:</i> <b>Púeri Hebræórum, portántes ramos olivárum, obuiáuerunt Dómíno, clamántes, et dicéntes: Hosánna in excélsis.</b></p> <p><i>Alia Antiphona.</i> <b>Púeri Hebræórum vestiménta prosternébant in via, et clamábant dicéntes: Hosánna filio David: benedíctus qui venit in nómine Dómini.</b></p>	<p><b>me sine cantu, et sine Psalmo: et ter adolet incenso.</b></p> <p><i>Postea dicit:</i> v/. <b>Dóminus vobíscum.</b> R/. <b>Et cum spírítu tuo.</b></p> <p><b>Orémus.</b></p> <p><b>Deus, qui Fílium tuum Jesus Christum Dóminum nostrum, pro salute nostra in hunc mundum misísti...</b></p> <p><i>¶ Completa benedictione, dignior ex Clero accedit ad Altare, et dat ramum benedictum Celebranti, qui non genuflectit, nec osculatur manum dantis. Postea Celebrans stans ante Altare versus ad populum, distribuit ramos, primum digniori, a quo ipse accepit deinde Diacono et Subdiacono paratis, et alijs Clericis singulatim per ordinem, ultimo laicis: omnibus genuflectibus, et ramum ac manum Celebrantis osculantibus, exceptis Prælati, si adsint. Et cum inceperit distribuere, a Choro cantantur sequentes</i></p> <p><i>Antiphonæ:</i> <b>Púeri Hebræórum, portántes ramos olivárum, obuiáuerunt Dómíno, clamántes, et dicéntes: Hosánna in excélsis.</b></p> <p><i>Alia Antiphona.</i> <b>Púeri Hebræórum vestiménta prosternébant in via, et clamábant dicéntes: Hosánna filio David: benedíctus qui venit in nómine Dómini.</b></p>	<p><i>Psalmo; et, accepto Thuribulo, pari modo ramos ter simplici ductu, incensat, nihil dicens.</i></p> <p><i>Postea dicat Celebrans mediocri voce:</i> v/. <b>Dóminus vobíscum.</b> R/. <b>Et cum spírítu tuo.</b></p> <p><b>Orémus.</b> <i>Oratio</i> <b>Hæc tibi, Dómíne, festa recolúntur, et ánnuis exácta curriculis memorántur: in quibus infántium...</b> R/. <b>Amén.</b></p> <p><i>Deinde Celebrans ramos distribuatur digniori de Clero, a quo ipse ramum accepit, et Ministris: et duo Presbyteri, ramos Canonicis, Beneficiatis et alijs, in suis manentibus locis, distribuunt. Et interim a choro cantentur sequentes Antiphonæ:</i></p> <p><b>Púeri Hebræórum, portántes ramos olivárum, obuiáuerunt Dómíno, clamántes, et dicéntes: Hosánna in excélsis.</b></p> <p><i>Alia Antiphona</i> <b>Púeri Hebræórum vestiménta prosternébant in via, et clamábant dicéntes: Hosánna filio David: benedíctus, qui venit in nómine Dómini.</b></p>
---	---	---	---

<p><i>Quæ si non sufficiant, repetantur donec ramorum fiat distributio.</i></p> <p><i>Distributione verò facta, redeant processionaliter ad ecclesiam, cantando antiphonam sequentem.</i></p> <p><i>Antiphona</i></p> <p><b>Cùm appropinquasset Jesús Hierosólymam, misit duos ex discipulis suis, dicens: Ite in castellum quod contra vos est, et inveniētis pullum ásinæ...</b></p>	<p><i>Quæ si non sufficiant, repetantur, quosque ramor. distributio finiantur.</i></p> <p><i>Deinde Sacerd. dicit</i>  <i>v/. Dóminus vobíscum.</i>  <i>R/. Et cum spírítu tuo.</i></p> <p><b>Orémus.</b>  <b>Omnípotens sempitérne Deus, qui Dóminum nostrum Jesum Christum super pullum ásinæ...</b>  <i>R/. Amen.</i></p> <p><i>Postea fit Processio. Et primo Celebrans imponit incensum in thuribulum: et Diac. vertens se ad populum, dicit:</i>  <b>Procedámus in pace.</b></p> <p><i>Et Chorus respondet:</i>  <b>In nómine Christi, Amen.</b></p> <p><i>Præcedit Thuriferarius cum thuribulo fumigante: deinde Subdiac. paratus, deferens Crucem, medius inter duos Acolythos cum candelabris accensis: sequitur Clerus per ordinem, ultimo Celebrans cum Diacono a sinistris, omnes cum ramis in manibus: et cantantur sequentes Antiph., vel omnes, vel aliquæ, quosque durat Processio.</i></p> <p><i>Antiph.</i>  <i>Matth. 21.</i>  <b>Cum appropinquáret Dóminus Jerosólymam, misit duos ex discipulis suis, dicens: Ite in castellum, quod contra vos est: et inveniētis pullum ásinæ...</b></p>	<p>¶ <i>Quæ si non sufficiant, repetantur, quosque ramorum distributio finiantur.</i></p> <p><i>Deinde Sacerdos dicit:</i>  <i>v/. Dóminus vobíscum.</i>  <i>R/. Et cum spírítu tuo.</i></p> <p><b>Orémus.</b>  <b>Omnípotens sempitérne Deus, qui Dóminum nostrum Jesum Christum super pullum ásinæ...</b>  <i>R/. Amen.</i></p> <p>¶ <i>Postea fit Processio. Et primo Celebrans imponit incensum in thuribulum: et Diaconus vertens se ad populum, dicit:</i>  <b>Procedámus in pace.</b></p> <p><i>Et Chorus respondet:</i>  <b>In nómine Christi, Amen.</b></p> <p><i>Præcedit Thuriferarius cum thuribulo fumigante: deinde Subdiaconus paratus, deferens Crucem, medius inter duos Acolythos cum candelabris accensis: sequitur Clerus per ordinem, ultimo Celebrans cum Diacono a sinistris, omnes cum ramis in manibus: et cantantur sequentes Antiphonæ, vel omnes, vel aliquæ, quosque durat Processio.</i></p> <p><i>Antiph.</i>  <i>Matth. 21, 1-3, 7, 8 et 9</i>  <b>Cum appropinquáret Dóminus Jerosólymam, misit duos ex discipulis suis, dicens: Ite in castellum, quod contra vos est: et inveniētis pullum ásinæ...</b></p>	<p><i>Quæ si non sufficiant, repetantur donec ramorum fiat distributio.</i></p> <p><i>Distributione vero facta, redeant processionaliter ad Ecclesiam, cantando Antiphonam sequentem:</i></p> <p><i>Antiphona</i>  <i>Matth. 21, 1-3, 7, 8 et 9</i>  <b>Cum appropinquasset Dóminus Jerosólymam, misit duos ex discipulis suis, dicens: Ite in castellum, quod contra vos est, et inveniētis pullum ásinæ...</b></p>
--	--	--	--

<p><i>Deinde cantetur antiphona. <b>Aue Rex noster.</b></i>  <i>Incipiendo ter usque ad <b>Redemptor mundi.</b> tantum. Et ter genua flectentes in verbis, <b>Aue rex noster.</b> Et in tertia vice prosequantur antiphonam usque in finem.</i></p> <p><i>Antiphona.</i></p> <p><b>Aue rex noster fili Dauid redemptor mundi. Quem propheta predicauerunt Saluatorem...</b></p> <p><i>Appropinquans igitur processio ad ostium ecclesiae, subsistat eo ordine quo venit. Tum pontifex vel sacerdos cum diacono et subdiacono, et cruce maiori praecedente cum ceroferarijs, alijs crucibus in suis locis, remanentibus accedat prope ostium: ubi minister crucem maiorem ferens, crucifixi faciem versus occidentem vertat. Tum vero pontifice vel celebrante cum diacono et subdiacono ad crucis dexteram constitutis, cantores aliquot ecclesiam intrent, et clauso eius ostio versus processionem, incipiant v/. <b>Gloria laus.</b> totum decantantes usque ad versum, <b>Israël es tu rex.</b> et chorus repetat</i></p>	<p><i>Alia Antiphona.</i>  <i>Jo. 12.</i>  <b>Cum audisset populus, quia Jesus venit Jerosolymam, acceperunt ramos palmarum: et exierunt ei obviam, et clamabant pueri, dicentes: Hic est, qui venturus est in salutem...</b></p> <p><i>Alia Antiph.</i>  <i>Ibid.</i>  <b>Ante sex dies solennis Paschae, quando venit Dominus in civitatem...</b></p> <p><i>Alia Antiph.</i>  <b>Occurrunt turbae cum floribus et palmis Redemptori obviam: et victori...</b></p> <p><i>Alia Antiph.</i>  <b>Cum Angelis et pueris fideles inveniatur...</b></p> <p><i>Alia Antiph.</i>  <b>Turba multa, quae convenerat ad diem festum, clamabat Domino: Benedictus...</b></p> <p><i>In reversione Processionis, duo, vel quatuor Cantores intrant in Ecclesiam, et clauso ostio, stantes versa facie ad Processionem, incipiunt v/. <b>Gloria, laus,</b> et decantant duos primos versus. Sacerdos vero cum alijs extra Ecclesiam repetit eosdem.</i></p> <p><i>Deinde qui sunt intus, cantant alios versus sequentes, vel omnes, vel partem, prout videbitur: et qui sunt extra, ad quoslibet duos versus respondent, <b>Gloria, laus,</b> sicut a principio</i></p>	<p><i>Alia Antiphona.</i>  <i>Joann. 12, 12 et 13</i>  <b>Cum audisset populus, quia Jesus venit Jerosolymam, acceperunt ramos palmarum: et exierunt ei obviam, et clamabant pueri, dicentes: Hic est, qui venturus est in salutem...</b></p> <p><i>Alia Antiph.</i></p> <p><b>Ante sex dies solennis Paschae, quando venit Dominus in civitatem...</b></p> <p><i>Alia Antiph.</i>  <b>Occurrunt turbae cum floribus et palmis Redemptori obviam: et victori...</b></p> <p><i>Alia Antiph.</i>  <b>Cum Angelis et pueris fideles inveniatur...</b></p> <p><i>Alia Antiph.</i>  <b>Turba multa, quae convenerat ad diem festum, clamabat Domino: Benedictus...</b></p> <p><i>In reversione Processionis, duo, vel quatuor Cantores intrant in ecclesiam, et clauso ostio, stantes versa facie ad Processionem, incipiunt v/. <b>Gloria, laus,</b> et decantant duos primos versus. Sacerdos vero cum alijs extra ecclesiam repetit eosdem.</i></p> <p><i>Deinde qui sunt intus, cantant alios versus sequentes: vel omnes, vel partem, prout videbitur: et qui sunt extra, ad quoslibet duos versus respondent, <b>Gloria, laus,</b> sicut a principio v/.</i></p>	<p><i>Deinde cantetur Antiphona <b>Ave, Rex noster,</b> incipiendo ter usque ad <b>Redemptor mundi tantum.</b> Et, ter genua flectentes in verbis <b>Ave, Rex noster,</b> in tertia vice prosequantur Antiphonam usque in finem.</i></p> <p><i>Antiphona:</i></p> <p><b>Ave, Rex noster, Filii David, Redemptor mundi: quem Prophetae praedicaverunt Salvatorem...</b></p> <p><i>Appropinquans igitur Processio ad ostium Ecclesiae, substitat eo ordine quo venit. Tum Pontifex vel Sacerdos cum Diacono et Subdiacono, et Cruce maiori praecedente cu Ceroferarijs, alijs Crucibus in sui locis remanentibus, accedat prope ostium: ubi Minister Crucem majorem ferens, Crucifixi faciem versus occidentem vertat. Tum vero Pontifice vel Celebrante cum Diacono et Subdiacono ad Crucis dexteram constitutis, cantores aliquot Ecclesiam, et, clauso, ejus ostio, versus Processionem, incipiant v/. <b>Gloria, laus,</b> totum decantantes usque ad versum <b>Israël es tu Rex,</b> et Chorus repetat</i></p>
---	---	---	---

<p><i>illud idem. Deinde stantes intus cantent versus infrà sequentes omnes vel partem, secundum temporis dispositionem: et chorus respondeat post quemlibet versum, <b>Glória laus.</b> sicut à principio, ordine sequenti.</i></p> <p>¶ <i>Stantes intus cantent v/.</i>  <b>Glória laus et honor tibi...</b> ♪  <i>Celebrans verò cum reliquis stantibus extra, repetant [sicut] illud idem</i>  <b>Glória laus.</b> ♪  <i>Stantes intus cantent v/.</i>  <b>Israël es tu rex...</b> ♪  <i>Stantes extrà repetant v/.</i>  <b>Glória laus.</b>  <i>Stantes intus v/.</i>  <b>Cœtus in excelsis te laudat...</b> ♪  <i>Stantes extrà repetant v/.</i>  <b>Glória laus.</b> ♪  <i>Stantes intus v/.</i>  <b>Plebs Hebræa tibi cum palmis...</b> ♪  <i>Stantes extrà repetant v/.</i>  <b>Glória laus.</b> ♪</p> <p><i>Finito <b>Glória laus,</b> etc. cum suis v/.</i>  <i>Celebrans accipiat crucem: et ligno eius percutiat portam cantando.</i>  <b>Attólite portas principes vestras, et eleuámini portæ æternáles, et introíbit rex glóriæ.</b> ♪</p> <p><i>Stantes intus respondeant eodem tono.</i>  <b>Quis est iste rex glóriæ?</b> ♪</p>	<p><i>v/.</i> <b>Glória, laus, et honor, tibi ...</b></p> <p><i>R/.</i> <b>Glória, laus.</b></p> <p><b>Israel est tu Rex...</b></p> <p><i>R/.</i> <b>Glória, laus.</b></p> <p><b>Cœtus in excelsis te laudat...</b></p> <p><i>R/.</i> <b>Glória, laus.</b></p> <p><b>Plebs Hebræa tibi cum palmis...</b></p> <p><i>R/.</i> <b>Glória, laus.</b>  <b>Hi tibi tibi passúro...</b>  <b>Nos tibi regnánti pángimus ecce melos.</b>  <i>R/.</i> <b>Glória, laus.</b>  <b>Hi placúere tibi, pláceat...</b>  <b>Rex bone, Rex clemens...</b>  <i>R/.</i> <b>Glória, laus.</b></p>	<p><b>Glória, laus, et honor, tibi sit...</b></p> <p><i>R/.</i> <b>Glória, laus.</b></p> <p><b>Israël est tu Rex...</b></p> <p><i>R/.</i> <b>Glória, laus.</b></p> <p><b>Cœtus in excelsis te laudat...</b></p> <p><i>R/.</i> <b>Glória, laus.</b></p> <p><b>Plebs Hebræa tibi cum palmis...</b></p> <p><i>R/.</i> <b>Glória, laus.</b>  <b>Hi tibi tibi passúro...</b>  <b>Nos tibi regnánti pángimus ecce melos.</b>  <i>R/.</i> <b>Glória, laus.</b>  <b>Hi placúere tibi, pláceat...</b>  <b>Rex bone, Rex clemens...</b>  <i>R/.</i> <b>Glória, laus.</b></p>	<p><i>illud idem. Deinde, stantes intus, cantent versus infra sequentes omnes vel partem, secundum temporis dispositionem: et Chorus respondeat post quemlibet Versum, <b>Glória laus,</b> sicut a principio, ordine sequenti:</i></p> <p><i>Stantes intus cantent Versum:</i>  <b>Glória, laus, et honor, tibi sit...</b> ♪  <i>Celebrans vero cum reliquis, stantibus extra, repetant illud idem:</i>  <b>Glória, laus.</b> ♪  <i>Stantes intus cantent Versum:</i>  <b>Israël es tu Rex...</b> ♪  <i>Stantes extra repetant Versum:</i>  <b>Glória, laus.</b> ♪  <i>Stantes intus cantent Versum:</i>  <b>Cœtus in excelsis te laudat...</b> ♪  <i>Stantes extra repetant Versum:</i>  <b>Glória, laus.</b> ♪  <i>Stantes intus cantent Versum:</i>  <b>Plebs Hebræa tibi cum palmis...</b> ♪  <i>Stantes extra Versum:</i>  <b>Glória, laus.</b> ♪</p> <p><i>Finito <b>Glória laus,</b> cum suis Versibus, Celebrans accipiat Crucem: et ligno ejus percutiat portam cantando:</i>  <b>Attólite portas, Principes, vestras: et elevámini, portæ æternáles, et introíbit Rex glóriæ.</b> ♪</p> <p><i>Stantes intus respondeant eodem tono:</i>  <b>Quis est iste Rex glóriæ?</b> ♪</p>
---	--	--	---

<p><i>Celebrans in eadem voce dicat,</i>  <b>Dóminus fortis et potens.</b> ♪  <i>Celebrans iterum percutiat portam, et elevando gradatim altius vocem dicat,</i>  <b>Attólite portas príncipes vestras...</b> ♪  <i>Stantes intus respondeant eodem tono.</i>  <b>Quis est iste rex glóriæ:</b> ♪  <i>Celebrans in eadem voce dicat,</i>  <b>Dóminus potens in prælio.</b> ♪  <i>Iterum Celebrans percutiat portam: et, paulò altius elevans vocem, dicat:</i>  <b>Attólite portas, Príncipes...</b> ♪  <i>Stantes intus eodem tono respondeant ut prius:</i>  <b>Quis est iste Rex glóriæ?</b> ♪  <i>Celebrans in eadem voce dicat:</i>  <b>Dóminus virtútum ipse est Rex glóriæ.</b> ♪</p> <p><i>Quo finito, aperiant valvæ ecclesiæ, et foris stantes intrent ecclesiam processionaliter cantantes sequens R/.</i>  <b>Ingrédiénte dómíno...</b>  <b>cum ramis palmárum Hosánna...</b>  <i>v/. Cúmque audísset, quia venit Jesús Hierosólymam...</i>  <i>v/. Cum ramis.</i></p> <p><i>Finita processione, celebraturus redeat in sacrarium cum ministris, et depositis ornamentis solemnibus induat ornamentis violaceis seu nigris, ad missam celebrandam.</i></p> <hr/> <p>¶ <i>Dominica in ramis palmarum.</i></p> <p><i>Offícium</i>  <b>Domine ne longè fácias auxiliúm tuum...</b></p>	<p><i>Postea Subdiac. hastili Crucis percutit portam: qua statim aperta, Processio intrat in Eccles., cantando</i>  R/. <b>Ingrédiénte Dómíno...</b>  <b>* Cum ramis palmárum: Hosánna...</b>  <i>v/. Cum audísset pópulus...</i>  <i>Et non dicitur Glória Patri.</i></p> <p><i>Deinde celebratur Missa, et rami tenentur in manibus dum cantatur Passio et Evangelium tantum.</i></p> <hr/> <p>Statio ad S. Joannem in Laterano.</p> <p><i>Introitus</i>  <i>Psal. 21.</i>  <b>Domine, ne longè fácias auxiliúm tuum...</b></p>	<p><i>Postea Subdiaconus hastili Crucis percutit portam: qua statim aperta, Processio intrat ecclesiam, cantando:</i>  R/. <b>Ingrédiénte Dómíno...</b>  <b>* Cum ramis palmárum: Hosánna...</b>  <i>v/. Cum audísset pópulus...</i>  <i>Et non dicitur Glória Patri.</i></p> <p><i>Deinde celebratur Missa, et rami tenentur in manibus, dum cantatur Passio et Evangelium tantum.</i></p> <hr/> <p>Statio ad S. Joannem in Laterano</p> <p><i>Introitus</i>  <i>Ps. 21, 20 et 22</i>  <b>Domine, ne longè fácias auxiliúm tuum...</b></p>	<p><i>Celebrans in eadem vocem dicat:</i>  <b>Dóminus fortis et potens.</b> ♪  <i>Celebrans iterum percutiat portam: et, elevando gradatim vocem, dicat:</i>  <b>Attólite portas, Príncipes...</b> ♪  <i>Stantes intus respondeant eodem tono:</i>  <b>Quis est iste Rex glóriæ?</b> ♪  <i>Celebrans in eadem voce dicat:</i>  <b>Dóminus potens in prælio.</b> ♪  <i>Iterum celebrans percutiat portam: et, paulo altius elevans vocem, dicat:</i>  <b>Attólite portas, Príncipes...</b> ♪  <i>Stantes intus eodem tono respondeant ut prius:</i>  <b>Quis est iste Rex glóriæ?</b> ♪  <i>Celebrans in eadem voce dicat:</i>  <b>Dóminus virtútum ipse est Rex glóriæ.</b> ♪</p> <p><i>Quo finito, aperiantur valvæ Ecclesiæ, et foris stantes intrent Ecclesiam processionaliter, cantantes sequens R/.</i>  <b>Ingrédiénte Dómíno...</b>  <b>* Cum ramis palmárum Hosánna...</b>  <i>v/. Cumque audísset, quia venit Jesus Jerosólymam...</i>  <b>Cum ramis.</b></p> <p><i>Finita Processione, celebraturus redeat in Sacrarium cum Ministris, et depositis ornamentis solemnibus, induantur ornamentis violaceis, ad Missam celebrandam.</i></p> <hr/> <p><i>Introitus</i>  <i>Ps. 21., 20 et 22</i>  <b>Dómine, ne longè fácias auxiliúm tuum...</b></p>
---	---	---	---

<p>v/. <b>Deus Deus meus respice in me...</b> v/. <b>Domine ne longè.</b></p> <p><i>Oratio.</i> <b>Omnípotens sempitérne Deus qui humano géneri ad imitándum humilitátis exéplum saluatórem nostrum carnem súmere: et crucem subíre fecísti...</b></p> <p>¶ <b>Lectio epístolæ beáti Pauli apostoli ad Philippenses.</b> <i>cap. ij.</i> <b>Fratres, hoc enim sentíte in vobis... et donávit illi nomen quod est super omne nomen: ut in nómine Jesu...</b></p> <p>R/. <b>Tenuísti manum dextera meam...</b> v/. <b>Quàm bonus Israël Deus rectis corde...</b> <i>Tractus</i></p> <p><b>Deus Deus meus respice...</b> v/. <b>Longè à salute mea, verba...</b> v/. <b>Deus meus clamábo...</b> v/. <b>Tu autem in sancto hábitas laus Israël.</b> v/. <b>In te speravérunt patres nostri...</b></p>	<p><i>Psal. ibidi.</i> <b>Deus, Deus meus, respice in me, quare...</b> <b>Dómine, ne longe.</b></p> <p><i>Oratio</i> <b>Omnípotens sempitérne Deus, qui humano géneri ad imitándum humilitátis exéplum, Salvatórem...</b></p> <p><i>Et hæc Oratio tantum dicitur.</i></p> <p><b>Léctio Epístolæ beáti Pauli Apóstoli ad Philippenses.</b> <i>Philip. 2. 5.</i> <b>Fratres: Hoc enim sentíte in vobis... et donávit illi nomen, quod est super omne nomen: (hic genuflectitur) ut in nómine Jesu...</b></p> <p><i>Graduale</i> <i>Psal. 72.</i> <b>Tenuísti manum dexteram meam...</b> v/. <b>Quam bonus Israel Deus...</b> <i>Tractus.</i> <i>Psal. 21.</i> <b>Deus, Deus meus respice...</b> v/. <b>Longe a salute mea verba...</b> v/. <b>Deus meus clamábo...</b> v/. <b>Tu autem in sancto hábitas, laus Israel.</b> v/. <b>In te speravérunt patres nostri...</b> v/. <b>Ad te clamavérunt...</b> v/. <b>Ego autem sum vermis...</b> v/. <b>Omnes, qui vidébant me...</b> v/. <b>Sperávit in Dómino, erípiat...</b> v/. <b>Ipsi vero consideravérunt...</b> v/. <b>Libera me de ore leónis...</b> v/. <b>Qui tímétis Dóminum, laudáte eum: univérsum semen Jacob magnificáte eum.</b> v/. <b>Annuntiábitur Dómino generatio...</b></p>	<p><i>Ps. ibid., 2</i> <b>Deus Deus meus, respice in me, quare...</b> <b>Dómine, ne longe.</b></p> <p><i>Oratio</i> <b>Omnípotens sempitérne Deus, qui humano géneri ad imitándum humilitátis exéplum, Salvatórem...</b></p> <p><i>Et dicitur hæc tantum Oratio, etiam si qua ad Laudes facta fuerit Commemoratio.</i></p> <p><b>Léctio Epístolæ beáti Pauli Apóstoli ad Philippenses.</b> <i>Phil. 2, 5-11</i> <b>Fratres: Hoc enim sentíte in vobis... et donávit illi nomen, quod est super omne nomen: (hic genuflectitur) ut in nómine Jesu...</b></p> <p><i>Graduale</i> <i>Ps. 72, 24 et 1-3</i> <b>Tenuísti manum dexteram meam...</b> v/. <b>Quam bonus Israël Deus...</b> <i>Tractus.</i> <i>Psal. 21.</i> <b>Deus Deus meus respice...</b> v/. <b>Longe a salute mea verba...</b> v/. <b>Deus meus clamábo...</b> v/. <b>Tu autem in sancto hábitas, laus Israël.</b> v/. <b>In te speravérunt patres nostri...</b> v/. <b>Ad te clamavérunt...</b> v/. <b>Ego autem sum vermis...</b> v/. <b>Omnes, qui vidébant me...</b> v/. <b>Sperávit in Dómino, erípiat...</b> v/. <b>Ipsi vero consideravérunt...</b> v/. <b>Libera me de ore leónis...</b> v/. <b>Qui tímétis Dóminum, laudáte eum: univérsum semen Jacob magnificáte eum.</b> v/. <b>Annuntiábitur Dómino generatio...</b></p>	<p><i>Ps. ibid., 2</i> <b>Deus Deus meus, respice in me...</b> <b>Dómine, ne longe.</b></p> <p><i>Oratio</i> <b>Omnípotens sempitérne Deus, qui humano géneri ad imitándum humilitátis exéplum, Salvatórem...</b></p> <p><i>Et dicitur hæc tantum Oratio, etiam si qua ad Laudes facta fuerit Commemoratio.</i></p> <p><b>Léctio Epístolæ beáti Pauli Apóstoli ad Phiippenses.</b> <i>Phil. 2, 5-11</i> <b>Fratres: Hoc enim sentíte in vobis... et donávit illi nomen, quod est super omne nomen: (hic genuflectitur) ut in nómine Jesu...</b></p> <p><i>Graduale</i> <i>Ps. 72, 24 et 1-3</i> <b>Tenuísti manum dexteram meam ...</b> v/. <b>Quam bonus Israël Deus...</b> <i>Tractus</i> <i>Ps, 21, 2-9, 18, 19, 22, 24 et 32</i> <b>Deus, Deus meus, respice...</b> v/. <b>Longe a salute mea verba...</b> v/. <b>Deus meus, clamábo...</b> v/. <b>Tu autem in sancto hábitas, laus Israël.</b> v/. <b>In te speravérunt patres nostri...</b></p>
--	---	---	---

<p><i>Passio domini abque benedictione dicatur, et sine luminaribus, et sine incenso: non dicatur <b>Dóminus vobíscum</b>. neque respondeatur <b>Glória tibi dómíne</b>. Similiter fiat alijs diebus, quando legitur passio. Sed absolutè diaconus sine damlatica incipiat.</i></p> <p><b>¶ Passio domini nostri Jesu Christi, secundum Matthæum.</b> cap. xxvj. <b>In illo témpore: C. Dixit Jesús discípulis suis. ✠ Scitis quia post bíduum pascha fiet...</b></p> <p><i>Statim qui legit passionem cum palma manus dextræ percutiat librum, et tam ipse quam circumstantes genuflectant, et unus quisque dicat orationem dominicam, vel <b>Credo</b>. seu aliam breuem et deuotam orationem submissa uoce. Et hoc idem fiat in alijs passionibus in simili loco. Et oratione finita surgat et prosequatur.</i></p> <p><b>C. Et ecce velum templi scissum est in duas partes...</b> <b>S. Verè filius Dei erat iste.</b> <b>C. Erant autem ibi mulieres multæ...</b></p> <p><i>Hic accipiat benedictionem pro dicendo euangelio, et accedentibus ministris cum cruce, luminaribus accensis, thuribulo, thurificet librum: post absolutè cantet</i></p>	<p><b>v/. Pópulo qui nascétur, quem fecit Dóminus.</b></p> <p><i>Passio Domini incipitur absolute: non dicitur <b>Munda cor meum</b>, non petitur benedictio, non deferuntur luminaria, nec incensum: non dicitur <b>Dóminus vobíscum</b>, nec respondeatur <b>Glória tibi Dómíne</b>: et Celebrans, seu Diaconus, dum pronunciat <b>Pássio Dómini nostri</b>, non signat librum neque seipsum. Quod et in alijs diebus servatur, quando legitur Passio.</i></p> <p><b>Pássio, Dómini nostri Jesu Christi secúndum Matthæum.</b> Matth. 26. 2. <b>In illo témpore: Dixit Jesus discípulis suis: ✠ Scitis, quia post bíduum Pascha fiet...</b></p> <p><i>Hic dicitur <b>Munda cor meum</b>, petitur benedict., defertur incensum, sine luminaribus, et incensatur liber: non dicitur <b>Dóminus vobíscum</b>, et Celebrans, aut</i></p>	<p><b>v/. Pópulo qui nascétur, quem fecit Dóminus.</b></p> <p><b>¶ Passio Domini incipitur absolute: non dicitur <b>Munda cor meum</b>, non petitur benedictio, non deferuntur luminaria, nec incensum: non dicitur <b>Dóminus vobíscum</b>, nec respondeatur <b>Glória tibi Dómíne</b>: et Celebrans, seu Diaconus, dum pronunciat <b>Pássio Dómini nostri</b>, non signat librum neque seipsum. Quod et in alijs diebus servatur, quando legitur Passio.</b></p> <p><b>Pássio, Dómini nostri Jesu Christi secúndum Matthæum.</b> Matth. 26, 1-75 et 27, 1-66. <b>In illo témpore: Dixit Jesus discípulis suis: ✠ Scitis, quia post bíduum Pascha fiet...</b></p> <p><i>Hic dicitur <b>Munda cor meum</b>, petitur benedictio, defertur incensum, sine luminaribus, et incensatur liber: non dicitur <b>Dóminus vobíscum</b>, et Celebrans, aut</i></p>	<p><i>Passio Domini absque benedictione dicatur, et sine luminaribus, et sine incenso; non dicatur <b>Dóminus vobíscum</b>, neque respondeatur <b>Glória tibi, Dómíne</b>. Similiter fiat alijs diebus, quando legitur Passio: sed absolute Diaconus sine Dalmatica incipiat:</i></p> <p><b>Pássio Dómini nostri Jesu Christi secúndum Matthæum.</b> Matth. 26, 1-75 et 27, 1-66 <b>In illo témpore: Dixit Jesus discípulis suis: ✠ Scitis quia post bíduum Pascha fiet...</b></p> <p><i>Statim qui legit Passionem cum palma manus dextræ percutiat librum, et tam ipse quam circumstantes genuflectant, et unusquisque dicat Orationem Dominicam, vel <b>Credo</b> aut aliam brevem et deuotam orationem submissa voce. Et hoc idem fiat in simili loco, quando in alijs diebus cantatur vel legitur Passio. Et, oratione finita, surgat et prosequatur.</i></p> <p><b>Et ecce velum templi scissum est in duas partes a summo usque deórsus: et terra mota est...</b></p> <p><i>Hic accipiat Diaconus Missæ benedictionem pro dicendo Evangelio, et, accedentibus Ministris cum Cruce, luminaribus accensis, thuribulo thurificet librum: postea, sine</i></p>
---	--	--	---

<p><i>sequens euangelium: et eo finito, deferat osculandum: et similiter fiat in alijs passionibus huius hebdomadis.</i></p> <p><b>Áltera autem die, quæ est post parascéven conuenérunt príncipes...</b></p> <p><b>Credo.</b></p> <p><i>Offertorium psalm. lxxvij.</i> <b>Impropérium expectáuit cor meum...</b></p> <p><i>Secreta</i> <b>Concéde quæsumus, dómine, ut óculis tuæ maiestátis...</b></p> <p><i>Præfatio Qui salútem humáni. fol. cxij</i></p> <p><i>Communio Matt. xxvj.</i> <b>Pater si non potest hic cálix transíre nisi bibam illum, fiat volúntas tua.</b></p> <p><i>Postcommunio</i> <b>Per huius dómine operaiónem mystérij...</b></p>	<p><i>Diaconus non signat librum, neque seipsum: et quod sequitur, cantatur in tono Evangelii: in cuius fine Celebrans osculatur librum, et incensatur. Quæ omnia et in aliis Passionibus servantur, præterquam Feria sexta in Parasceve.</i></p> <p><b>Altera áutem die, quæ est post Parascéven, convenérunt príncipes...</b></p> <p><b>Credo.</b></p> <p><i>Offertorium. Psal. 68.</i> <b>Impropérium expectávit cor meum...</b></p> <p><i>Secreta.</i> <b>Concéde, quæsumus, Dómine, ut óculis tuæ majestátis...</b></p> <p><i>Communio. Matth. 26.</i> <b>Pater, si non potest hic calix transíre, nisi bibam illum: fiat volúntas tua.</b></p> <p><i>Postcommunio.</i> <b>Per hujus, Dómine, operatióem mystérii...</b></p> <p><i>In Missis privatis legitur in fine Evangelium Cum appropinquásset Jesus Jerosólymis, ut supra in benedictione Palmarum, fol. 104.</i></p>	<p><i>Diaconus non signat librum, neque seipsum: et quod sequitur, cantatur in tono Evangelii: in cuius fine Celebrans osculatur librum, et incensatur. Quæ omnia et in aliis Passionibus servantur, præterquam Feria VI in Parasceve.</i></p> <p><b>Altera autem die, quæ est post Parascéven, convenérunt príncipes...</b></p> <p><b>Credo.</b></p> <p><i>Offertorium. Ps. 68, 21-22</i> <b>Impropérium expectávit cor meum...</b></p> <p><i>Secreta.</i> <b>Concéde, quæsumus, Dómine, ut óculis tuæ majestátis...</b></p> <p><i>Præfatio de Cruce.</i></p> <p><i>Communio. Matth. 26.</i> <b>Pater, si non potest hic calix transíre, nisi bibam illum: fiat volúntas tua.</b></p> <p><i>Postcommunio.</i> <b>Per hujus, Dómine, operatióem mystérii...</b></p> <p><i>¶ In Missis privatis legitur in fine Evangelium Cum appropinquásset Jesus, ut supra in benedictione Palmarum. 131.</i></p>	<p><b>Dóminus vobiscum et quin signet librum vel seipsum, absolute cantet sequens Evangelium: et, eo finito, deferatur osculandum: et similiter fiat in aliis diebus, quando cantatur Passio.</b></p> <p><b>Altera autem die, quæ est post Parascéven, convenérunt príncipes...</b></p> <p><b>Credo.</b></p> <p><i>Offertorium Ps. 68, 21-22</i> <b>Impropérium expectávit cor meum...</b></p> <p><i>Secreta</i> <b>Concéde, quæsumus, Dómine: ut óculis tuæ majestátis...</b></p> <p><i>Præfatio de Cruce.</i></p> <p><i>Communio Matth. 26, 42</i> <b>Pater, si non potest hic calix transíre, nisi bibam illum: fiat volúntas tua.</b></p> <p><i>Postcommunio</i> <b>Per hujus, Dómine, operatióem mystérii...</b></p> <p><i>¶ In Missis privatis, legitur in fine Evangelium Cum appropinquásset Jesus, ut supra in benedictione Palmarum, 145.</i></p>
---	---	--	---



**ANEXO G**  
**IN PURIFICATIONE BEATÆ MARIÆ VIRGINIS**

























MB 1558	M R-S 1886	MR 1921	MB 1924
<p style="text-align: center;"><b>Purificatio beatæ Mariæ</b></p> <p>¶ <i>In festo Purificationis dicta Tercia Celebraturus sacris vestibus indutus cum cappa serica, Diaconus verò et Subdiaconus dalmaticis, exeant de sacrario præuntiibus ceroferarijs cum cereis extinctis et ministris cum cruce, thuribulo et aqua benedicta, et vadant ad locum tum ubi existat chorus, in quo etiam loco erit mensa cum candelis benedicendis strata, et ignis novus excussus de silice iam accensus, quem celebrans post cantatam a choro antiphonam, <b>Ó beáta infántia</b>, benedicat: et eo benedicto accendantur solummodo cerei duo crucem comitantes: Postea prosequatur benedictionem candelarum ut inferius annotatur.</i></p> <p>¶ <i>Advertendum tamen est quod si hoc festum inciderit in dominica, officium benedictionis candelarum fiet dicto <i>Aspergés me Dómine. ut moris est diebus dominicis, antiphona tamen <b>Ó beáta infantia.</b> tunc ommittetur.</i></i></p>	<p style="text-align: center;"><b>IN FESTO PURIFICATIONIS B.M.V.</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>IN PURIFICATIONE B. MARLÆ VIRGINIS</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>IN PURIFICATIONE BEATÆ MARLÆ VIRGINIS</b></p> <p><i>In Festo Purificationis, expleta in Choro Tertia, Celebrans, Pluviali violaceo indutus, vel sine Casula, Diaconus et Subdiaconus Planetis plicatis, vel Albis dumtaxat absque Manipulis, Diaconus vero etiam cum Stola, facta debita reverentia Cruci, capite cooperto exeunt e Sacrario, Celebrans medius inter sacros Ministros, Pluvialis fimbrias eidem sublevantes, vel, si Celebrans Pluviali non sit indutus, unus post alium incidentes et capite item cooperto. Præcedit Cruciferarius cum Cruce inter duos Ceroferarios cum cereis extinctis, deinde Thuriferarius cum Thuribulo et alter Clericus cum aqua benedicta, et tandem Cærimoniarus ante sacros Ministros. Cum ad Altare majus pervenerit, omnes detecto capite Altari debitam exhibent reverentiam, et Celebrans conscendit cum sacris Ministris ad Altare illudque in medio osculatur: tum ad cornu Epistolæ se recepit, ubi manibus junctis stat, ad librum conversus.</i></p> <p><i>In cornu Epistolæ parata erit mensa cum Candelis benedicendis, et ignis novus excussus ex silice jam accensus, quem Celebrans benedicat, post cantatam a Choro Antiphonam <b>O beáta Infántia.</b> Peracta benedictione ignis, accendantur solummodo cerei Crucem comitantes, et deinde prosequitur benedictio Candelarum ut inferius notatur.</i></p> <p>¶ <i>Si Festum Purificationis in Dominicam inciderit, benedictio Candelarum fiet,</i></p>

<p>¶ <i>Si vero inciderit in dominicis Septuagesimæ, Sexagesimæ, vel Quinquagesimæ, festum Purificationis transferatur in sequentem diem, officium tamen benedictionis candelarum cum processione fiat in eis omissa, ut dictum est, antiphona sequenti.</i></p> <p><b>Ó Beáta infántia...</b>  <i>Non cantetur Allelúja. si fuerit tempus Septuagesimæ, sed immediate procedatur</i></p> <p>v/. <b>Post partum virgo invioláta permansísti.</b>  R/. <b>Dei génitrix intercède...</b></p> <p><i>Postea Celebrans dicat</i></p> <p><b>Orémus. Oratio.</b>  <b>Exáudi quæsumus Dómine plebem tuam, et quæ extrínsecus...</b></p> <p><i>Deinde benedicat ignem dicens</i>  v/. <b>Adiutórium nostrum...</b>  R/. <b>Qui fecit cælum...</b>  v/. <b>Sit nomen Dómini benedíctum.</b>  R/. <b>Ex hoc nunc et usque in seculum.</b>  v/. <b>Dómine exaudi orationem meam.</b>  R/. <b>Et clamor meus ad te véniat.</b>  v/. <b>Dóminus vobíscum.</b>  R/. <b>Et cum spírítu tuo.</b></p>	<p><i>Si hoc Festum venerit in Dominicis Septuagesimæ, Sexages., vel Quinquages. fit tant. benedictio, et distributio Candelar. et Processio; et Missa dicitur de Dominica: Missa vero Festi transfert. in Feriam ii. immediate sequentem quocumque Festo æqualis, non autem altioris ritus in eam incidente.</i></p> <p><i>Finita Tertia, Sacerd. indutus pluviali violaceo, vel sine casula, cum ministris similiter indutis, procedit ad benedicendum Candelas, in medio ante Altare, vel ad cornu Epistolæ positas, et ipse ibidem stans versus ad Altare, dicit, manibus junctis, in tono Orationis Missæ Ferialis:</i></p> <p><b>Dóminus vobíscum.</b>  R/. <b>Et cum spírítu tuo.</b></p>	<p>¶ <i>Si hoc Festum transferri contigat, hodie fit tantum benedictio et distributio Candelarum atque Processio. Missa autem dicitur de Officio currenti; et in ea Candelæ accensæ in manibus non tenentur.</i></p> <p>¶ <i>Finita Tertia, Sacerdos indutus Pluviali violaceo, vel sine Casula, cum Ministris similiter indutis, procedit ad benedicendum Candelas, in medio ante Altare, vel ad cornu Epistolæ positas, et ipse ibidem stans versus ad Altare, dicit manibus junctis in tono Orationis Missæ ferialis:</i></p> <p>v/. <b>Dóminus vobíscum.</b>  R/. <b>Et cum spírítu tuo.</b></p>	<p><i>dicto prius Aspérget me, Dómine, ut moris est diebus Dominicis, Antiphona autem O beáta Infántia tunc omittitur.</i></p> <p>¶ <i>Si hoc Festum transferri contingat, hodie fit tantum benedictio et distributio Candelarum atque Processio. Missa autem dicitur de Officio currenti; et in ea Candelæ accensæ in manibus non tenentur.</i>  <i>Cum Celebrans pervenerit ad cornu Epistolæ, Chorus cantat Antiphonam:</i>  <b>O beáta Infántia..</b></p> <p><i>Post Septuagesimam, non cantatur Allelúja in fine Antiphonæ; sed immediate dicitur:</i>  v/. <b>Post partum, Virgo, invioláta permansísti.</b>  R/. <b>Dei Génitrix, intercède pro nobis.</b></p> <p><i>Deinde Celebrans, versus ad Altare, dicit manibus junctis in tono Orationis Missæ ferialis:</i>  <b>Orémus. Oratio</b>  <b>Exáudi, quæsumus, Dómine, plebem tuam, et quæ extrínsecus...</b></p> <p><i>Postea benedicat ignem, dicens:</i>  v/. <b>Adiutórium nostrum in nómini Dómini.</b>  R/. <b>Qui fecit cælum et terram.</b>  v/. <b>Sit nomen Dómini benedíctum.</b>  R/. <b>Ex hoc nunc et usque in sæculum.</b>  v/. <b>Dómine, exáudi oratióne meam.</b>  R/. <b>Et clamor meus ad te véniat.</b>  v/. <b>Dóminus vobíscum.</b>  R/. <b>Et cum spírítu tuo.</b></p>
---	--	--	--

<p><b>Orémus. Oratio.</b> Dómine sancte, Pater pater omnipotens, ætérne Deus, beneꝫdicere et sanctiꝫficáre dignéris ignem istum.....</p> <p><b>Orémus. Oratio.</b> Omnipotens Clementíssime pater: lumen indeficiens: exáudi nos, et tuæ benedictiónis largitáte hoc lumen sanctiꝫfica: ut filij tui amóre...</p> <p><i>Postea benedicat cereos dicens voce mediocri ad modum orationis.</i> <b>Dóminus vobiscum.</b></p> <p><b>Orémus. Oratio.</b> Omnipotens sempitérne Deus qui hodiérne die Unigénitum tuum in ulnis sancti Simeónis in templo sancto tuo suscipiéndum præparásti...</p> <p><b>Orémus. Oratio.</b> Dómine Deus omnipotens creátor cæli et terræ, rex regum...</p>	<p><b>Orémus Oratio</b> Domine, sancte, Pater omnipotens, ætérne Deus, qui ómnia ex nihilo creásti... beneꝫdicere, et sanctiꝫficáre dignéris: et hujus plebis tuæ...</p> <p><b>Orémus</b> Omnipotens sempitérne, Deus, qui hodiérna die Unigénitum tuum, ulnis sancti Simeónis...</p> <p><b>Orémus</b> Domine Jesu Christe, lux vera, quæ illúminas omnem hóminem veniéntem...</p> <p><b>Orémus</b> Omnipotens sempitérne Deus, qui per Moysén fámulum tuum, puríssimum ólei...</p> <p><b>Orémus</b> Domine Jesu Christe, qui hodiérna die in nostræ carnis substántia inter hómines appárens...</p>	<p><b>Orémus. Oratio</b> Dómine sancte, Pater omnipotens, ætérne Deus, qui ómnia ex nihilo creásti...</p> <p><b>Orémus</b> Omnipotens sempitérne Deus, qui hodiérna die Unigénitum tuum ulnis sancti Simeónis in templo sancto...</p> <p><b>Orémus</b> Dómine Jesu Christe, lux vera, quæ illúminas omnem hóminem veniéntem...</p> <p><b>Orémus</b> Omnipotens sempitérne Deus, qui per Moysen fámulum tuum puríssimum ólei...</p> <p><b>Orémus</b> Dómine Jesu Christe, qui hodiérna die in nostræ carnis substántia inter hómines appárens...</p>	<p><b>Orémus. Oratio</b> Dómine sancte, Pater omnipotens, ætérne Deus, beneꝫdicere et sanctiꝫficáre dignéris ignem istum...</p> <p><b>Orémus. Oratio</b> Omnipotens clementíssime Pater, lumen indeficiens, exáudi nos, tuæ benedictiónis largitáte hoc lumen sanctiꝫfica: ut Filii tui amóre...</p> <p><i>Deinde Celebrans benedicit Candelas, dicens:</i> v/. <b>Dóminus vobiscum.</b> R/. <b>Et cum spiritu tuo.</b></p> <p><b>Orémus. Oratio</b> Omnipotens sempitérne Deus, qui hodiérna die Unigénitum tuum in ulnis sancti Simeónis, in templo sancto tuo suscipiéndum...</p> <p><b>Orémus. Oratio</b> Dómine Deus omnipotens, Creátor cæli et terræ, Rex regum... beneꝫdicere et sanctiꝫficáre dignéris: ut hæc plebs...</p>
---	--	---	--

<p><i>Hic mutet vocem ad modum præfationis.</i>  <b>Per ómnia sécula seculórum.</b> ♪  R/. <b>Amén.</b> ♪  v/. <b>Dóminus vobíscum.</b> ♪  R/. <b>Et cum spírítu tuo.</b> ♪  v/. <b>Sursum corda.</b> ♪  R/. <b>Habémus ad Dóminum.</b> ♪  v/. <b>Grátias agámus Dómino Deo nostro.</b> ♪  R/. <b>Dignum et istum est.</b> ♪</p> <p><b>Vere dignum et iustum, æquum et salutáre. Nos tibi semper et ubique grátias ágere: Dómine, sancte, Pater omnipotens, ætérne Deus. Fons et orígo tótius lúminis...</b> ♪</p> <p><i>Hic aspergant cerei aqua benedicta, et incensent a celebrante: et Decanus primum cereum tradat pontifici (si affuerit) præeunte succentore. Deinde is canonicus qui gerit, curam fabricæ, vel cui id incunbit, reliquos cereos partiatur ordinatim quibus moris est: et interim cantor incipiat antiphonam. <b>Venite et accéndite.</b> quam repetat ter elevando vocem gradatim, et chorus eam perficiat similiter qualibet vice: et interim cerei accendantur.</i></p> <p><i>Antiphona</i>  <b>Venite, et accéndite...</b> ♪</p>	<p><i>Finis Orationibus, Celebrans ponit incensum in thuribulum, deinde ter aspergit Candelas aqua benedicta, dicendo Antiph. <b>Aspérget me,</b> sine cantu, et sine Psalmo: et ter adolet incenso. Tum dignior ex Clero accedit ad Altare, et ab eo Celebrans accipit Candelam non genuflectens, nec osculans manum illius. Postea Celebrans stans in medio ante Altare, versus ad populum distribuit Candelas, primum digniori, a quo ipse acceperat: deinde Diacono et Subdiacono paratis, et aliis Clericis singulatim per ordinem, ultimo laicis: omnibus genuflectentibus, Candelam et manum Celebrantis osculantibus, exceptis Prælati, si adsint. Et cum inceperit distribuere Candelas, a Choro cantatur</i></p>	<p>¶ <i>Finitis Orationibus, Celebrans ponit incensum in thuribulum: deinde ter aspergit Candelas aqua benedicta, dicendo Antiphonam <b>Aspérget me,</b> sine cantu, et sine Psalmo: et ter adolet incenso. Tum dignior ex Clero accedit ad Altare, et ab eo Celebrans accipit Candelam, non genuflectens nec osculans manum illius. Postea Celebrans stans in medio ante Altare, versus populum, distribuit Candelas, primum digniori, a quo ipse acceperat: deinde Diacono et Subdiacono paratis, et aliis Clericis singulatim per ordinem, ultimo laicis: omnibus genuflectentibus, Candelam et manum Celebrantis osculantibus, exceptis Prælati, si adsint. Et cum inceperit distribuere Candelas, a Choro cantatur:</i></p>	<p><i>Deinde in tono Præfationis prosequitur:</i>  <b>Per ómnia sáecula sæculórum.</b> ♪  R/. <b>Amén.</b> ♪  v/. <b>Dóminus vobíscum.</b> ♪  R/. <b>Et cum spírítu tuo.</b> ♪  v/. <b>Sursum corda.</b> ♪  R/. <b>Habémus ad Dóminum.</b> ♪  v/. <b>Grátias agámus Dómino Deo nostro.</b> ♪  R/. <b>Dignum et justum est.</b> ♪</p> <p><b>Vere dignum et justum est, æquum et salutáre, nos tibi semper, et ubique grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnipotens ætérne Deus: Fons et orígo tótius lúminis...</b> ♪</p> <p><i>Finita Præfatione, Celebrans ponit incensum in thuribulo: deinde ter aspergit Candelas aqua benedicta, dicendo Antiphonam <b>Aspérget me,</b> sine cantu, et sine Psalmo: et ter adolet incenso. Tum dignior ex Clero accedit ad Altare, et ab eo Celebrans accipit Candelam, non genuflectens nec osculans manum illius. Postea Celebrans stans in medio ante Altare, versus ad populum digniori, a quo ipse acceperat; deinde Diacono et Subdiacono paratis, et aliis Clericis singulatim per ordinem, ultimo laicis: omnibus genuflectentibus, Candelam et manum Celebrantis osculantibus, exceptis Prælati, si adsint. Et cum inceperit distribuere Candelas, Cantores incipiunt Antiphonam <b>Venite et accéndite,</b> quam repetunt ter elevando vocem gradatim, et Chorus eam prosequitur qualibet vice, et interim Cerei accendantur.</i></p> <p><b>Venite et accéndite...</b> ♪</p>
---	--	--	--

<p><i>Qua finita, Cantor incipiat Antiphonam Lumen ad revelationem, et Chorus illam perficiat: et rursus Cantor incipiat Canticum Nunc dimittis, et Chorus perficiat Versum et sic repetatur Antiphona per singulos Versus, usque ad finem Cantici, ut infra notatur</i></p> <p><b>Lumen ad revelatiónem...</b>  Ps. <b>Nunc dimittis...</b>  Ant. <b>Lumen.</b> </p> <p>v/. <b>Quia vidérunt.</b>  Ant. <b>Lumen.</b>  v/. <b>Quod parásti.</b> </p> <p>Ant. <b>Lumen.</b>  <b>Glória Patri.</b> </p> <p><b>Sicut.</b>  Ant. <b>Lumen.</b> </p> <p><i>Post hæc dicatur sequens oratio.</i></p>	<p><i>Antiph. Luc 2.</i> <b>Lumen ad revelatiónem...</b>  <i>Cantic. Ib.</i> <b>Nunc dimittis...</b> <i>Deinde, repetitur tota Antiph.</i> <b>Lumen... ad revelatiónem géntium, etc.</b> <i>quæ similiter repetitur post quemlibet versum.</i> <b>Quia vidérunt óculi mei salutáre tuum.</b> <i>Antiphona.</i> <b>Lumen ad revelatiónem...</b> <b>Quod parásti ante fáciem ómnium populórum.</b> <i>Antiphona. Lumen.</i> <b>Glória Patri, et Fílio, et Spíritui sancto.</b> <i>Antiphona. Lumen.</i> <b>Sicut erat in princípío...</b> <i>Antiphona. Lumen.</i></p> <p><i>His expletis, cantatur</i> <i>Antiph. Psal. 43</i> <b>Exúrge, Dómine, ádjuva nos...</b> <i>Psal. Ibid.</i> <b>Deus, áuribus nostris audívimus...</b> v/. <b>Glória Patri, etc.</b> <i>Et repetitur Exúrge.</i></p> <p><i>Deinde Sacerdos dicit:</i> <b>Orémus.</b> <i>Et si fuerit post Sexuages. et non in die Dominica, Diaconus dicit:</i> <b>Flectámus génua.</b></p>	<p><i>Antiphona Luc. 2,32</i> <b>Lumen ad revelatiónem...</b> <i>Cantic. Ibid., 28-3</i> <b>Nunc dimittis...</b> <i>Deinde repetitur tota Antiph.</i> <b>Lumen ad revelatiónem géntium,</b> <i>quæ similiter repetitur post quemlibet Versum.</i> <b>Quia vidérunt óculi mei salutáre tuum.</b> <i>Antiph.</i> <b>Lumen.</b> <b>Quod parásti ante fáciem ómnium populórum.</b> <i>Antiph. Lumen.</i> <b>Glória...</b> <i>Antiph. Lumen.</i> <b>Sicut erat in princípío...</b> <i>Antiph. Lumen.</i></p> <p><i>His expletis, cantatur</i> <i>Antiph. Ps. 43,26</i> <b>Exúrge, Dómine, ádjuva nos...</b> <i>Ps. ibid., 2</i> <b>Deus, áuribus nostris audívimus...</b> v/. <b>Glória Patri, etc.</b> <i>Et repetitur: Exúrge, Dómine.</i></p> <p><i>Deinde Sacerdos dicit:</i> <b>Orémus.</b> ¶ <i>Et si fuerit post Septuagesimam, et non in die Dominica, Diaconus dicit:</i> <b>Flectámus génua.</b></p>	<p><i>Qua finita, Cantores incipiunt Antiphonam Lumen ad revelatiónem, et Chorus illam perficit: et rursus Cantores incipiunt Canticum Nunc dimittis, et Chorus perficit Versum, et sic repetitur Antiphona per singulos Versus usque ad finem Cantici, ut infra notatur.</i></p> <p><b>Lumen* ad revelatiónem...</b>  <i>Cant. Luc. 2, 29-32</i> <b>Nunc dimittis...</b> </p> <p><b>Lumen.</b> </p> <p><b>Quia vidérunt...</b> </p> <p><b>Lumen.</b>  <b>Quod parásti* ante fáciem...</b> </p> <p><b>Lumen.</b>  <b>Glória Patri...</b>  <b>Lumen.</b>  <b>Sicut erat in princípío...</b>  <b>Lumen.</b> </p> <p><i>Deinde Sacerdos dicit:</i> <b>Orémus.</b></p>
---	---	---	---

<p><b>Dómine Deus Pater omnipotens lumen indeficiens, qui es conditor ómnium lúminum; benedíc hoc lumen tuum...</b></p> <p><i>His expletis progrediatur processio cantando has antiphonas.</i></p> <p><b>Adórna thálamum tuum Sión...</b></p> <p><i>Alia antiphona.</i> <b>Responsum accépit Símeon...</b></p>	<p>R/. <b>Leváte.</b></p> <p><i>Oratio</i> <b>Exáudi, quæsumus, Dómine, plebem tuam, et quæ extrinsecus ánnua tríbuis devotióne...</b></p> <p><i>Deinde fit Processio.</i> <i>Et primo Celebrans ponit incensum in thuribulum:</i> <i>postea Diaconus vertens se ad populum, dicit:</i> <b>Procedámus in pace.</b> <i>Et Chorus respondet:</i> <b>In nómine Christi. Amen.</b></p> <p><i>Præcedit thuriferarius cum thuribulo fumigante: deinde Subdiaconus paratus, deferens Crucem, medius inter duos Acolythos cum candelabris accensis: sequitur Clerus per ordinem, ultimo Celebrans cum Diacono a sinistris, omnes cum Candelis accensis in manibus: et cantantur Antiph. Seq.</i></p> <p><i>Antiph.</i> <b>Adórna thálamum tuum Sion...</b></p> <p><i>Alia Antiph. Luc. 2.</i> <b>Respónsum accépit Símeon...</b> <i>v/. Cum indúcerent púerum Jesum...</i></p>	<p>R/. <b>Leváte.</b></p> <p><i>Oratio</i> <b>Exáudi, quæsumus, Dómine, plebem tuam: et quæ extrinsecus ánnua tríbuis devotióne...</b></p> <p>¶ <i>Deinde fit Processio.</i> <i>Et primo Celebrans ponit incensum in thuribulum: postea Diaconus vertens se ad populum, dicit:</i></p> <p><b>Procedámus in pace.</b> <i>Et Chorus respondet:</i> <b>In nómine Christi. Amen.</b></p> <p><i>Præcedit Thuriferarius cum thuribulo fumigante: deinde Subdiaconus paratus, deferens Crucem, medius inter duos Acolythos cum candelabris accensis: sequitur Clerus per ordinem, ultimo Celebrans cum Diacono a sinistris, omnes cum Candelis accensis in manibus: et cantantur Antiphonæ sequentes:</i></p> <p><i>Antiph.</i> <b>Adórna thálamum tuum Sion...</b></p> <p><i>Alia Antiph. Luc. 2, 26, 27 et 28-29</i> <b>Respónsum accépit Símeon...</b> <i>v/. Cum indúcerent púerum Jesum...</i></p>	<p><i>Oratio</i> <b>Dómine Deus, Pater omnipotens, Lumen indeficiens, qui es Córditor ómnium lúminum: benedíc hoc lumen...</b></p> <p><i>Deinde Celebrans ponit incensum in Thuribulo: postea Diaconus vertens se ad populum, dicit:</i></p> <p><b>Procedámus in pace.</b> ♪ <i>Et Chorus respondet:</i> <b>In nómine Christi. Amen.</b> ♪</p> <p><i>Et fit Processio intra vel extra Ecclesiam, prout mos vel circumstantiæ loci permiserint: præcedit Thuriferarius cum thuribulo fumigante: deinde Cruciferarius paratus, deferens Crucem, medius inter duos Acolythos cum candelabris accensis: sequitur Clerus per ordinem, ultimo Celebrans inter Diaconum et Subdiaconum, omnes cum Candelis accensis in manibus: et, post Celebrantem, Clero devote consociantur fideles, etiam cum Candelis accensis, si placuerit. Interim cantantur Antiphonæ sequentes:</i></p> <p><i>Antiphona</i> <b>Adórna* thálamum tuum, Sion...</b> ♪</p> <p><i>Alia Antiphona Luc. 2, 26-27 et 28-29</i> <b>Respónsum* accépit Símeon...</b> ♪</p>
--	--	--	---

<p><i>Alia antiphona.</i> <b>Aue grátia plena Dei génitrix virgo...</b></p> <p><i>Alia antiphona.</i> <b>Ecce María venit ad templum...</b></p> <p><i>Finita processione dicatur Missa.</i></p>	<p><i>Et ingrediendo Ecclesiam, cantatur:</i></p> <p><b>R/. Obtulérunt pro eo Dómino partúrturum, aut duos pullos columbárum: *Sicut scriptum est... v/. Postquam impléti sunt... v/. Glória Patri...</b></p> <p><i>Finita Processione, Celebrans et ministri, depositis violaceis, accipiunt paramenta alba pro Missa. Et candelæ tenentur in manibus accensæ dum legitur Evangelium, et iterum ad elevationem Sacramenti usque ad comunionem. Si vero Missa fieret de Dominica, candelæ non accenduntur.</i></p>	<p><i>Et ingrediendo ecclesiam, cantatur:</i></p> <p><b>v/. Obtulérunt pro eo Dómino partúrturum...</b></p> <p>¶ <i>Finita Processione, Celebrans et Ministri, depositis violaceis, accipiunt paramenta alba pro Missa. Et Candelæ tenentur in manibus accensæ dum legitur Evangelium, et iterum ab incepto Canone usque ad expletam Communionem.</i> ¶ <i>Hodie prohibetur quælibet Missa votiva, etiam solemnis, de Christo Domino.</i></p>	<p><i>Alia Antiphona.Eccl. Orans</i> <b>Ave, grátia plena, Dei Génitrix Virgo...♪</b></p> <p><i>In ingrediendo Ecclesiam, cantatur: Antiphona</i> <b>Ecce María venit ad templum... ♪</b></p> <p>¶ <i>Finita Processione, Celebrans et Ministri, depositis violaceis, accipiunt Paramenta alba pro Missa. Et Candelæ tenentur in manibus accensæ dum legitur Evanlium, et iterum ab incepto Canone usque ad expletam Communionem.</i> ¶ <i>Hodie prohibetur quælibet Missa votiva, etiam solemnis, de Christo Domino.</i></p>
<hr/> <p><i>Officium</i> <b>Suscépmus Deus misericórdiam tuam in médio templi tui ...</b></p> <p><b>v/. Magnus Dóminus et laudábilis... v/. Glória Patri. v/. Suscépmus.</b></p> <p><i>Oratio</i> <b>Omnípotens sempitérne Deus, maiestátem tuam súplices exorámus...</b></p>	<hr/> <p><b>AD MISSAM.</b></p> <p><i>Introitus. Psal. 47</i> <b>Suscépmus, Deus, misericórdiam tuam in médio templi tui...</b> <i>Psal. Ibid.</i> <b>Magnus Dóminus, et laudábilis... v/. Glória Patri.</b></p> <p><i>Oratio</i> <b>Omnípotens sempitérne Deus, majestátem tuam súplices exorámus ...</b></p>	<hr/> <p><b>Ad Missam</b></p> <p><i>Introitum Ps. 47, 10-11</i> <b>Suscépmus, Deus, misericórdiam tuam in médio templi tui...</b> <i>Ps. ibid., 2</i> <b>Magnus Dóminus, et laudábilis... v/. Glória...</b></p> <p><i>Oratio</i> <b>Omnípotens sempitérne Deus, majestátem tuam súplices exorámus...</b></p>	<hr/> <p><b>Ad Missam</b></p> <p><i>Introitus Ps. 47, 10-11</i> <b>Suscépmus, Deus, misericórdiam tuam in medio templi tui...</b> <i>v/. Ps. ibid., 2</i> <b>Magnus Dóminus, et laudábilis nimis... v/. Glória Patri. Suscépmus, Deus.</b></p> <p><i>Oratio</i> <b>Omnípotens sempitérne Deus, majestátem tuam súplices exorámus...</b></p>

<p>¶ Lectio Malachiae prophetae.</p> <p><b>Hæc dicit Dóminus. Ecce ego mitto ángelum meum...</b></p> <p>R/. <b>Suscépimus Deus misericórdiam tuam in médio templi...</b>  v/. <b>Sicut audívimus ita et vídimus...</b>  <b>Allelúja...</b>  v/. <b>Post partum virgo invioláta permansísti...</b>  <b>Allelúja.</b></p> <p><i>Si venerit post Septuagesimam, non dicatur Allelúja. sed loco eius et Versiculus, dicatur</i></p> <p><i>Tractus. Luc. ij.</i>  <b>Nunc dimíttis servum tuum...</b>  v/. <b>Quia vidérun óculi mei...</b>  v/. <b>Quod parásti ante fáciem ómnium...</b>  v/. <b>Lumen ad revelatiónem...</b></p> <p>¶ Sequéntia sancti Evangélii secúndum Lucam. <i>cap. ij.</i>  <b>Postquam impléti sunt dies purgatiónis Mariæ...</b></p> <p><i>Offert. Ps. xliij</i>  <b>Diffúsa est grátia in lábiis tuis...</b></p> <p><i>Secreta</i>  <b>Exáudi Dómine preces nostras: et ut digna sint múnera...</b></p> <p><i>Præfat. Quia per incarnáti.</i></p>	<p><i>Léctio Malachiae Prophetae.</i>  <i>Malach. 3</i>  <b>Hæc dicit Dóminus Deus: Ecce ego mitto ángelum meum...</b></p> <p><i>Graduale. Ps. 47</i>  <b>Suscépimus, Deus, misericórdiam tuam in médio templi tui...</b>  v/. <b>Sicut audívimus, ita et vídimus...</b>  <b>Allelúja...</b>  v/. <b>Senex púerum portábat...</b></p> <p><i>Post Septuag. Ommis Allelúja, et Versu seq. dicitur</i></p> <p><i>Tractus. Luc. 2.</i>  <b>Nunc dimíttis servum tuum...</b>  v/. <b>Quia vidérun óculi mei...</b>  v/. <b>Quod parásti ante fáciem ómnium...</b>  v/. <b>Lumen ad revelatiónem...</b></p> <p>Sequéntia sancti Evangélii secúndum Lucam. <i>Luc. 2. 22.</i>  <b>In illo témpore: Postquam impléti sunt dies purgatiónis Mariæ...</b></p> <p><b>Credo.</b></p> <p><i>Offertorium Ps. 44.</i>  <b>Diffúsa est grátia in lábiis tuis...</b></p> <p><i>Secreta</i>  <b>Exáudi, Dómine, preces nostras: et, ut digna sint múnera...</b></p> <p><i>Præfat. de Nativitate Domini.</i></p>	<p>Léctio Malachiae Prophetae</p> <p><b>Hæc dicit Dóminus: Ecce ego mitto Angelum meum ...</b></p> <p><i>Graudale Ps. 47, 10-11 et 9</i>  <b>Suscépimus, Deus, misericórdiam tuam in médio témpli...</b>  v/. <b>Sicut audívimus, ita et vídimus...</b>  <b>Allelúja</b>  v/. <b>Senex púerum portábat...</b></p> <p><i>Post Septuagesimam, omissis Allelúja, et Versu sequenti, dicitur:</i></p> <p><i>Tractus Luc. 2, 29-32</i>  <b>Nunc dimíttis servum tuum...</b>  v/. <b>Quia vidérun óculi mei...</b>  v/. <b>Quod parásti ante fáciem ómnium...</b>  v/. <b>Lumen ad revelatiónem...</b></p> <p>✠ Sequéntia sancti Evangélii secúndum Lucam. <i>Luc. 2, 22-32</i>  <b>In illo témpore: Postquam impléti sunt dies purgatiónis Mariæ ...</b></p> <p><b>Credo.</b></p> <p><i>Offertorium Ps. 44, 3</i>  <b>Diffúsa est grátia in lábiis tuis...</b></p> <p><i>Secreta</i>  <b>Exáudi, Dómine, preces nostras: et, ut digna sint múnera...</b></p> <p><i>Præfatio de Nativitate.</i></p>	<p>Léctio Malachiae Prophetae.  <i>Malach. 3, 1-4</i>  <b>Hæc dicit Dóminus Deus: Ecce ego mitto Angelum meum...</b></p> <p><i>Graudale Ps. 47, 10-11 et 9</i>  <b>Suscépimus, Deus, misericórdiam tuam in médio templi...</b>  v/. <b>Sicut audívimus, ita et vídimus...</b>  <b>Allelúja...</b>  v/. <b>Eccl. Vox Post partum, Virgo, invioláta...</b>  <b>Allelúja.</b></p> <p><i>A Septuagesima usque ad Sabbatum ante Dominicam in Psalmis, omissis Allelúja et Versu sequenti, dicitur</i></p> <p><i>Tractus Luc. 2, 29-32</i>  <b>Nunc dimíttis servum tuum, Dómine...</b>  v/. <b>Quia vidérun óculi mei...</b>  v/. <b>Quod parásti ante fáciem ómnium...</b>  v/. <b>Lumen ad revelatiónem...</b></p> <p>✠ Sequéntia Sancti Evangélii secúndum Lucam. <i>Luc 2, 22-32</i>  <b>In illo témpore: Postquam impléti sunt dies purgatiónis Mariæ...</b></p> <p><b>Credo.</b></p> <p><i>Offertorium Ps. 44, 3</i>  <b>Diffúsa est grátia in lábiis tuis...</b></p> <p><i>Secreta</i>  <b>Exáudi, Dómine, preces nostras: et, ut digna sint múnera...</b></p> <p><i>Præfatio de Nativitate.</i></p>
--	---	---	--

<p><i>Comm. Luc. ij.</i> <b>Respónsum accépit Simeón à Spíritu...</b></p> <p><i>Post comm.</i> <b>Pérfice in nobis quæsumus Dómine grátiam tuam: qui iusti Simeónis...</b></p>	<p><i>Communio Luc. 2.</i> <b>Respónsum accépit Símeon a Spíritu sancto...</b></p> <p><i>Postcommunio.</i> <b>Quæsumus, Dómine Deus noster: ut sacrosáncta mystéria, quæ pro reparatiónis nostræ...</b></p>	<p><i>Communio Luc. 2, 26</i> <b>Respónsum accépit Símeon a Spíritu Sancto...</b></p> <p><i>Postcommunio</i> <b>Quæsumus, Dómine, Deus noster: ut sacrosáncta mystéria, quæ pro reparatiónis nostræ...</b></p> <p>¶ <i>In omnibus Missis de Officio Semiduplici aut Simplici, et in Missis votivis, quæ pro re gravi et publica simul causa non sint, a die 3 Februarii usque ad Feriam III post Dominicam Quinquagesimæ inclusive, dicuntur, juxta, Rubricas, Orationes pro diversitate Temporum assignatæ, nempe 2<sup>a</sup> ad poscenda suffragia Sanctorum <b>A cunctis</b> et 3<sup>a</sup> ad libitum eligenda. 45</i></p>	<p><i>Communio Luc. 2, 26</i> <b>Respónsum accépit Símeon a Spíritu Sancto, non visúrum se mortem, nisi vidéret Christum Dómini.</b></p> <p><i>Postcommunio</i> <b>Pérfice in nobis, quæsumus, Dómine, grátiam tuam: qui iusti Simeónis...</b></p> <p>¶ <i>In omnibus Missis de Officio Semiduplici, et in Missis votivis, quæ pro re gravi et publica simul causa non sint, a die 3 Februarii usque ad Feriam III post Dominicam Quinquagesimæ inclusive, dicuntur, juxta Rubricas, Orationes pro diversitate Temporum assignatæ, nempe 2<sup>a</sup> ad poscenda suffragia Sanctorum <b>A cunctis</b>, 51, et 3<sup>a</sup> ad libitum eligenda.</i></p>
--	---	--	--



**ANEXO H**  
**Artigo do frei António de Santa Maria, OFM**



## UMA NOVA CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DA REPÚBLICA DE PORTUGAL<sup>608</sup>

### «Introdução

Circunstâncias específicas da Igreja em Portugal requerem uma introdução, a fim de se conhecerem melhor as condições jurídicas dos Portugueses e de se poderem entender com mais clareza as determinações civis da nova constituição.

Antes de mais nada vai-se salientar a diferença entre a constituição imposta aos Portugueses pelos fundadores da República em 1911, e a atual, que foi previamente apreciada pelo critério de pais e mães de família e posteriormente promulgada pela atual ditadura republicana.

Em seguida, para melhor se reconhecerem alguns defeitos desta constituição e a influência que nela teve a legislação da anterior constituição promulgada em 1910-1911, far-se-á referência à atuação anticristã da primeira República.

Por fim, apontar-se-ão de forma muito breve alguns artigos deste documento que apresentam um aperfeiçoamento jurídico e eminentemente prático; bem como assuntos em que seria desejável uma ilimitada perfeição, e ainda outros assuntos que parecem irreconciliáveis com a sã doutrina.

### **1. Dissemelhanças entre a nova constituição e a promulgada em 1911 pela primeira República**

É grande a diferença entre as duas constituições, embora, quanto à ideia fundamental e quanto a alguns artigos, os redatores da atual constituição não tenham querido ou não tenham conseguido evitar certos resquícios da anterior.

Basta uma simples vista de olhos sobre o conteúdo das duas constituições para verificar a discrepância entre elas.

Com efeito, os sete títulos da primeira constituição podem perfeitamente dividir-se em duas partes. Na primeira parte trata-se dos direitos individuais dos cidadãos ; enquanto

---

<sup>608</sup> António Correia da Silva, *Apollinaris* vol. VI, I (1934), 53-72.

a segunda parte se refere aos poderes do Estado, como seja o poder legislativo, a assembleia de deputados, o senado e o congresso, a apresentação, a discussão e a promulgação de leis; o poder executivo, ou seja o Presidente da República, a sua eleição e as suas prerrogativas, e os Ministros do governo; o poder judicial e as administrações locais, tanto metropolitanas como ultramarinas. Finalizam o texto a revisão constitucional e algumas normas transitórias .

A constituição atual foi dividida pelo legislador em duas partes.

A primeira parte trata das normas que dizem respeito ao Estado e à sua forma, aos cidadãos, às famílias e à sua função política, às coletividades morais e económicas, à opinião popular, à ordem pública, administrativa e civil, económica e social, à educação nacional, às relações entre o Estado e a Igreja, à defesa nacional, à administração do erário público da Nação.

A segunda parte desta constituição trata da organização política do Estado, como seja o seu eminente poder, o seu Chefe e a respetiva eleição, as suas prerrogativas e atribuições; do Conselho de Estado, da Assembleia Nacional e sua constituição e das atribuições e funções dos seus membros; da Assembleia Corporativa, do Governo, dos Tribunais, das circunscrições políticas e administrativas e das autarquias locais, do império colonial, e por último, da revisão constitucional e de normas especiais e transitórias.

É por isso legítimo inferir que o objetivo da nova constituição são normas fundamentais – na primeira parte – e uma amplíssima organização corporativa da Nação – na segunda parte.

Porém, o que designamos por “normas” tem um sentido muito diferente em cada uma das constituições.

Com efeito, na primeira destas constituições, promulgada em 1911, este vocábulo exprime o individualismo liberal e maçónico dos que a redigiram. E pelo contrário, na atual constituição utiliza-se esse termo num sentido muito mais amplo, a ponto de abranger todos os bens da coletividade – pessoas individuais, famílias, organizações sociais, autoridades, etc. – com todas as relações e todos os requisitos que possam contribuir para o bem da sociedade civil.

Na segunda parte da anterior constituição nada há de novo a não ser um destemperado anticlericalismo, servindo-se os seus autores dos velhos fósseis dos liberais, com nomes diferentes mas uma ideologia idêntica. E por isso a máquina, que na monarquia não conseguiu funcionar, continuou paralisada mesmo com o estímulo da república. Deixou de haver autoridade, o povo português sofria e no seu desassossego perturbava a república.

Pelo contrário, o poder supremo pressuposto na atual constituição, e já praticamente e prudentemente usado na presente ditadura, alicerça-se em novos e sólidos fundamentos: baseia-se esse poder no Conselho de Estado e na Assembleia Nacional, sendo coadjuvado pela preciosa cooperação da Assembleia Corporativa. Dessa forma o poder tem sua legitimação em todas as forças nacionais, de modo que em ampla e hábil cooperação se consiga disciplina, prosperidade e paz.

E sob este aspeto a nova constituição obtém um assentimento de todos e a aprovação e o firme aplauso dos católicos.

## **2. II. – Animosidade e fúria mórbida da primeira república contra a Igreja de Cristo**

Os fundadores da República Portuguesa insistiram pertinazmente na destruição da Igreja Católica em Portugal; e nesse sentido empregaram todos os meios possíveis para executarem o seu diabólico propósito.

Entre muitos outros, bastará referenciar apenas três meios, dos quais a atual constituição não evitou o contágio, ou porque não quis de todo, ou talvez por não ter podido.

O empenho inflexível desses primeiros republicanos era o de que a Religião Católica fosse eliminada em Portugal, mediante o princípio duma escola laica a vigorar em toda a parte, com a proibição absoluta de instrução religiosa nas escolas. Pretenderam além disso impedir em Portugal toda e qualquer atuação da Hierarquia Católica, e nesse sentido proibiram que a Igreja fizesse ou dissesse absolutamente nada sem o molesto e injusto consentimento da autoridade republicana. Mas o que afinal eles mais desejavam era sobretudo a extinção das Ordens Religiosas em Portugal, e para isso voltaram a pôr em vigor algumas leis selváticas de Pombal e de Aguiar, e nesse sentido, numa afronta infame reservada aos grandes criminosos, ordenaram cinicamente que os Padres da

Companhia de Jesus fossem submetidos a exame antropométrico, e depois expulsaram-nos abominavelmente dos territórios portugueses – e muitas barbaridades cometeram contra outros institutos religiosos.

De dois primeiros meios basta fazer ligeira referência, e dum terceiro tra-tar-se-á mais a fundo.

**a) Sanha anticlerical contra as famílias religiosas**

Tanto [o Marquês de] Pombal como [António Augusto de] Aguiar, que não tinham a ignorância religiosa dos fundadores da primeira república, sabiam bem que era desejo do Filho de Deus que na Igreja houvesse grupos diversos e selecionados de conquistadores de almas, dedicados à santificação individual e coletiva, que colaborassem com a Hierarquia Católica e disseminassem o Evangelho por todos os recantos da terra. Conheciam além disso todos os benefícios devidos às Ordens Religiosas em Portugal, a sua reconhecida autoridade e o apreço em que as tinham os portugueses; e sabiam ainda, por último, que a guerra movida contra o santo apostolado dos Religiosos, contra a sua incolumidade e contra a sua vida, constituíam feridas gravíssimas provocadas no corpo místico de Jesus Cristo, como demonstrou desgraçadamente a própria história de Portugal.

E se Pombal se insurgiu contra a Companhia de Jesus, movido sobretudo por inveja e por vingança, e Aguiar, mais por ódio político contra todos os Religiosos, a verdadeira e fundamental razão que os moveu a ambos contra os Institutos Religiosos foi o rancor e o ódio contra a própria Igreja de Cristo.

Da mesma perversa intenção e má vontade foram vítimas igualmente os fundadores da República e quase todos os franco-mações, de sorte que a perseguição dos Religiosos constituía para eles uma herança a conservar e salvaguardar. Foi esta a sua principal vitória contra a Igreja, se é legítimo considerar vitória essa perseguição infame promovida pela primeira república.

**b) Luta jurídica contra as Ordens Religiosas e contra a Igreja**

Tendo os fundadores da república decretado novas leis, surge a necessidade de aclarar melhor o assunto com o enunciado autêntico dessas leis, a fim de mais facilmente se perceber o espírito da atual constituição.

A finalidade imediata da referida legislação era a de eliminar por completo a vida religiosa entre os Portugueses e suprimir as Ordens religiosas, mas o objetivo remoto e principal era a destruição total da Igreja Católica em Portugal, como mais de uma vez em comícios públicos apregoou, em sua retórica petulante e solene, Afonso Costa, facilmente transformado em cabecilha dos anticlericais da primeira república. O atrevimento desse demagogo chegou ao desplante de afirmar, num vaticínio de pseudoprofeta proferido em aparato teatral, que a Religião Católica não perduraria mais de duas gerações.

A fim de que se concretizasse a pseudoprofecia, esses republicanos utilizaram uma luta jurídica, readaptando, como já dissemos, as leis de Pombal contra a Companhia de Jesus e as de Aguiar contra as restantes Ordens Religiosas – leis já mais que mortas e enterradas pelo repúdio incontestável dos católicos e das pessoas honestas – acrescentando-lhes outras oriundas da própria lavra e promulgadas pela autoridade da primeira república.

### **1. Legislação criada diretamente contra as Ordens Religiosas, mas sobretudo indiretamente contra a Igreja.**

Eis alguns itens do ódio aos Religiosos, e sobretudo do ódio à Igreja, impostos pela legislação da primeira república :

Art. 1. Entram em vigor, como lei da República Portuguesa, as determinações promulgadas pelo regime absolutista a 3 de setembro de 1759, segundo as quais os Jesuítas perdiam a nacionalidade portuguesa e eram condenados à proscricção; e de facto era exigido que fossem expulsos de todos os Domínios do Reino, de modo a nunca mais poderem regressar.

Art. 2. Passam igualmente a vigorar, como lei da República Portuguesa, as normas decretadas pelo mesmo regime absolutista em 28 de agosto de 1767, as quais, explicando e ampliando a lei de 3 de setembro de 1759, exigiam que os membros da Companhia de Jesus, ou seja os Jesuítas, fossem imediatamente expulsos do Reino e dos seus Domínios.

Art. 3. Passa também a ter força de lei o decreto promulgado pelo regime representativo a 28 de maio de 1834, que tanto no Reino de Portugal e dos Algarves como nas Ilhas adjacentes e noutros territórios do Domínio Português, extinguiu todos os conventos, mosteiros, colégios e quaisquer outras casas religiosas das Ordens regulares, qualquer que fosse a sua denominação, instituição ou regra.

Pela mesma razão, depois de ressuscitar a legislação anticristã de ambos os regimes monárquicos, a recém-nascida república, herdeira do ódio anticlerical, não querendo ficar atrás dos seus progenitores, acrescentou ainda alguns artigos aos precedentes:

Art. 5. Portanto, em conformidade com o que determinam os artigos 1 e 3 nos respectivos decretos, devem ser expulsos dos territórios da República todos os membros da referida Companhia de Jesus, seja qual for a designação com que se disfarcem, e tanto sendo simplesmente imigrados como nacionalizados, e mesmo que tenham nascido em território português e sejam filhos de portugueses.

Art. 6. Os membros doutras sociedades e congregações, de conventos e colégios, de associações missionárias ou de qualquer outro instituto regular, devem ser expulsos do território da República, mesmo sendo estrangeiros, nacionalizados ou não. Mas se forem portugueses, sejam obrigados a uma vida secular, sendo-lhes proibido viver em comunidade.

Também esta estranha legislação era apoiada na própria constituição da primeira República, promulgada em 1911, onde esse documento, no artigo 3 número 3, prescreve o seguinte:

Art. 3.... N. 3. – Continua a vigorar a legislação que em Portugal extinguiu e dissolveu a Companhia de Jesus e as sociedades com ela vinculadas, seja qual for a sua designação, bem como todas as congregações religiosas e Ordens monásticas, que nunca mais devem regressar a terras portuguesas.

O futuro, porém, não depende da vontade humana, mas da misericordiosa e onnipotente Providência divina; e por isso até dá riso aquele prognóstico peremptório contra os religiosos, que «nunca mais devem regressar».

## **2. Legislação elaborada diretamente contra a instituição religiosa, e indiretamente mas principalmente contra a fé católica e contra a liberdade da Igreja.**

Portanto, com tão iníquas leis da monarquia e da república, estava fechada a porta àqueles Religiosos que por meio de tantos trabalhos, sacrifícios e orações, tinham alentado a fé e a piedade do povo português, e a quem os portugueses sempre trataram com reverência e amor, como pais e guias da fé, desde o princípio até surgir a hegemonia civil.

E como a primeira República temia, aliás com toda a razão, que o espaço deixado pelos Religiosos exilados poderia vir a ser ocupado por outros sacerdotes, por isso, a fim de impedir entre os Portugueses a instrução religiosa e o conhecimento dos mistérios divinos, promulgou o seguinte decreto :

Considerando que o Estado não pode obrigar as famílias, e portanto as crianças, a abraçarem uma determinada confissão religiosa;  
Considerando que o conhecimento duma vida futura se opõe a um conceito pedagógico;  
O Governo Provisório da República Portuguesa ... decreta:  
Art. 1. – Fica proibido o ensino da doutrina cristã tanto nas escolas primárias como nas escolas normais.

Não se trata de forma alguma de respeitar a liberdade das famílias nem das crianças, e muito menos de incompatibilidade entre a doutrina revelada e qualquer conceito pedagógico; trata-se, sim, de motivos arbitrários e completamente falsos, como são também arbitrárias e falsas as razões com que tentaram legitimar a sua bárbara legislação contra os Religiosos, como veremos. Em boa verdade, a efetiva e autêntica razão do abuso prepotente e anticlerical do poder contra o Reino de Deus, foi sempre, única e exclusivamente, o ódio a Cristo e à Igreja Católica.

### **3. Legislação direta contra a liberdade da Igreja e contra a Hierarquia Católica.**

Para este código de leis vexatórias, que sempre ou quase sempre deram uma característica especial ao processo da perseguição religiosa em Portugal, os fundadores da República serviram-se de todos os meios legais, ou aparentemente legais, para alcançarem o fim pretendido.

Primeiramente, mediante leis específicas destinadas a uma total supressão dos Religiosos, eliminam os mestres; em seguida proíbem toda e qualquer instrução religiosa nas escolas. Mas como conhecem muito bem a fé e a piedade do povo português, e portanto preveem o provável perigo de essas leis se não cumprirem no caso de continuarem em vigor as relações entre a Igreja e o Estado, o remédio foi um decreto diabólico contra a Igreja, que denominaram a «lei da separação». Dos 196 artigos desta infame e asquerosa lei selecionamos e transcrevemos apenas os artigos n. 2 e 181; bastam eles para mostrar com toda a evidência a animosidade venenosa da primeira República contra a Igreja.

Art. 2. Com a publicação do presente Decreto, que tem força de lei, a religião católica apostólica romana deixa de ser a religião do Estado; todas as igrejas e confissões religiosas são aprovadas com os mesmos direitos como legítimas associações privadas, contanto que não ofendam a moral pública nem os princípios do direito português.

Todos os outros artigos desta lei constituem um acervo de vexames com que muito se ofendem a religião, a justiça, o poder político e toda a honestidade natural. Por isso é que os fundadores da República apregoavam, alto e bom som, que esta lei constituía o principal fundamento das novas instituições. No entanto, se nos primeiros tempos os republicanos e os franco-maçães tanto enaltecera este monstro jurídico, os católicos e todos os Portugueses verdadeiramente sinceros e honestos repudiaram-no com todo o vigor.

Que esta lei tenha sido congeminada sobretudo como instrumento de vexame contra a Igreja Católica e defesa facultada a outras confissões religiosas, mais do que para estabelecer uma separação harmonizadora e honesta entre os dois poderes, não obstante a ficção de integridade do referido artigo 2, torna-se patente em todos os artigos dessa lei. Bastará apenas referir outro artigo da mesma lei, para se revelar plenamente a fúria do legislador contra a Igreja Católica.

Art. 181. – Sob pena de incorrer nas penalidades determinadas no artigo 138 do Código Penal, é totalmente proibido em qualquer templo ou em quaisquer outros lugares públicos perpetuamente ou mesmo apenas temporariamente destinados ao culto, divulgar, imprimir ou publicar, tanto como publicações avulsas como periódicas, Bulas, Cartas Pastorais ou Decretos da Cúria Romana, dos Bispos ou de quaisquer outras entidades que em qualquer religião desempenhem funções diretivas, sem reconhecimento prévio do Estado, que mediante o ministro da justiça pode dentro de dez dias negar a autorização sempre que o julgue necessário; mas presume-se lícita a divulgação se a autoridade civil nada responder dentro do referido espaço de tempo.

Não se trata apenas da utilização generalizada e totalmente injusta do beneplácito republicano – beneplácito que de resto é inconciliável com o princípio da separação, injusta e violentamente imposto no anterior artigo 2 –; trata-se sobretudo da humilhação sistemática e premeditada contra a Hierarquia Católica e contra o seu ministério pastoral.

Os abusos – não as leis – provocaram a revolta e males gravíssimos; a recuperação tornava-se extremamente árdua e difícil.

### **c) Falsidades e calúnias destinadas a legitimar a luta jurídica contra os Religiosos**

Os fundadores da República tentaram defender a sua luta jurídica servindo-se das leis promulgadas pelo Marquês de Pombal e por Aguiar contra os Religiosos; mas esses

dois antigos ministros da monarquia, para justificarem a sua legislação, recorreram sobretudo a mentiras e calúnias.

Os Religiosos da Companhia de Jesus foram injustamente acusados «de terem tentado usurpar todo o Estado Brasileiro» ; de se terem envolvido em negócios seculares, por exemplo na administração temporal de regiões, em assuntos pessoais e fiscais e em transações comerciais relacionadas com aquele continente.

Foram ainda arguidos de «terem sido contaminados sobretudo pela petulância de regerem em seu proveito matérias profanas, de dominarem territórios e Estados e aumentarem os lucros comerciais, mais do que de se deixarem levar pelo desejo de servirem a Deus e tratarem da salvação dos povos, como bons e verdadeiros Religiosos e ministros da Igreja de Deus, como acontecia com os Jesuítas nos primórdios da Companhia».

«E – acrescenta um amplificador da lei – embora o Sumo Pontífice Bento XIV e o Governo de Lisboa tenham empregado expedientes destinados a reconduzir ao bom caminho os membros da Companhia de Jesus, eles não só se recusaram a obedecer, mas até chegaram a declarar inválidas essas determinações impostas. Depois disso, e sem sombra de piedade, puseram-se em desumano pé de guerra contra o rei em Portugal e nos domínios reais. Provocaram motins em toda a nação, chegando ao ponto de tentarem assassinar o próprio rei, que só por milagre escaparia a uma morte certa . E não deixaram também de divulgar calúnias contra o rei, tanto em Portugal como em nações estrangeiras, também com a concordância e a cooperação de outros Regulares.

Por tudo isto, concluem, a dignidade do rei, a segurança de Portugal, a paz e a tranquilidade pública e a necessidade de acabar com tão graves escândalos, exigem que os Jesuítas percam a sua nacionalidade e sejam expulsos do reino e seus domínios».

A atitude foi a mesma contra todas as demais Ordens Religiosas, embora os motivos fossem diferentes.

Começando com um melífluo elogio às Ordens Religiosas, principalmente nos primórdios das suas fundações, passam depois a expô-las ao desprezo e ao ódio público. Dizem por exemplo que os Religiosos, abusando da ingênua credulidade e generosidade dos fiéis, e esquecendo o voto de pobreza, acumulam imensas riquezas, constroem mosteiros sumptuosos, e que com as suas discórdias internas perturbam a paz pública. Além disso, alguns Religiosos, em vez de pregarem a doutrina de Cristo, espalham ideias

fantasiosas, chegando ao desprante de se atreverem a anunciar para breve o fim deste mundo. É tão convincente a sua autoridade e tão ingênua a credulidade do povo, que, se não houvesse nenhum obstáculo insuperável, apropriar-se-iam de todas as riquezas do mundo. A opulência e o luxo atraem aos mosteiros candidatos sem vocação religiosa, que simplesmente procuram nos claustros comodidades que de nenhum modo poderiam encontrar no mundo.

Estes males agravaram-se quando no século XIII surgiram Ordens religiosas, que logo de início começaram a pregar contra a superioridade do poder temporal, e contra a plenitude do poder espiritual, que compete aos Bispos, como sucessores dos Apóstolos. Por isso esses Religiosos recusavam a subordinação à Hierarquia e a qualquer outra autoridade, não se sujeitando aos Bispos, aos quais Cristo Senhor confiou o regime interno da Igreja. Papas, Bispos e Governos civis quiseram pôr fim a estas misérias, mas em vão.

Além disso, nos últimos tempos começaram dentro dos conventos a formar grupos e a fomentar conspirações contra o trono e contra o culto e a liberdade nacional. A partir do ano de 1820 houve até casas religiosas que se transformaram em lugares de refúgio de incitamento à revolução, púlpitos de inovações, tribunais e confessionários de fanatismo e oráculos de perfídia.

Estas são apenas algumas das principais calúnias propaladas contra as Ordens Religiosas pelos dois regimes monárquicos, o absolutista e o constitucional, no tempo em que os dois ministros, o Pombal e o Aguiar, procuravam no seu desaforo anticlerical derrubar o Portugal católico. Estas duas infames diatribes foram largamente espalhadas também entre os chefes doutras nações, entre as pessoas cultas de qualquer raça e nação, e entre o próprio povo. Os literatos corrotos e as seitas anticatólicas não deixaram de fazer caso destas calúnias, e até as usaram e abusaram delas diretamente contra os Religiosos e indiretamente mas principalmente contra a Igreja, oferecendo ao povo crédulo estas falsidades, extremamente infames e impudentes, como factos verdadeiros e história verídica.

É impossível avaliar os males produzidos por esta difamação legal, oficial e sistemática; as Ordens Religiosas ainda nos nossos tempos se ressentem dos efeitos de tantas calúnias, e nem a atual constituição conseguiu libertar-se da sua influência.

Porque é que na atual Constituição ainda continua em vigor o princípio da ignorância religiosa nas escolas? Porque é que esta Constituição não faz qualquer referência a Deus, o Senhor supremo das nações, nem tão-pouco ao salutar ministério da Igreja, como sempre fizeram os governantes de Portugal, quando esta nação não era o último entre os Estados mais poderosos e mais ricos? Porque é que a Constituição atual e os próprios discursos políticos dos governantes mostram tanta solicitude para com as pessoas físicas ou morais – o que por certo não é de censurar, mas de louvar – mas a respeito de Deus e da sua Igreja guardam um absoluto e frio silêncio?

Será ateísmo prático? Certamente. Será um efeito lógico das calúnias? Sem dúvida.

É que das calúnias de Pombal e Aguiar, reassumidas e divulgadas pelos fundadores de república, ainda algo ainda se encontra embutido no coração e na mente dos que agora presidem aos destinos de Portugal.

Uma situação verdadeiramente deplorável, com a qual de modo algum se conformam tanto os católicos portugueses como todas as pessoas honestas, mesmo as que veem com bons olhos o regime popular.

### **III. – Disposições louváveis da atual constituição**

É digna de louvor a nova constituição de Portugal na prevenção de inúteis empreendimentos para a guerra, a fim de impedir conflitos armados .

É ótima a iniciativa de formar uma organização corporativa em Portugal. Com efeito, a mútua cooperação de esforços em assuntos respeitantes à administração do Estado e à atividade legislativa, sem recurso à força, dá origem à confiança e à paz social entre os cidadãos. Além disso, o programa corporativo foi feito com tanta habilidade e esperteza, que conseguirá por certo um êxito completo.

São também de louvar tanto o decreto intitulado *Habeas Corpus* como o direito concedido aos funcionários do Estado, ou de qualquer município, e até aos dedicados a administração doméstica, direito segundo o qual não perdem o emprego enquanto cumprem o serviço militar. Estas normas mostram de facto boa vontade por parte do legislador e um profundo espírito de equidade e de justiça.

É digna de elogio a vontade firme de proteger a vida familiar e de impedir ao mesmo tempo os efeitos calamitosos da legislação constitucional promulgada nos tempos da primeira República, que destruiu grande número de famílias portuguesas. Efetivamente, a constituição atual parece orientar no sentido de não se pôr de parte a intervenção da Igreja num assunto de tanta importância – ao contrário do que fez a péssima legislação da primeira República, que provocou tantas feridas na vida familiar de Portugal.

A constituição dá também um bom exemplo na organização dos impostos, que parece ter sido inspirada por princípios da sociologia cristã, nos quais o Santo Padre Pio XI tem insistido frequentemente com infatigável solicitude.

Abre-se assim para os Religiosos a porta que a primeira república tinham fechado, ao insistir na trilha dos legisladores das monarquias, tanto a absolutista como a constitucional representativa.

Ilustra igualmente a evolução salutar da nova constituição o Pacto Colonial concedendo aos institutos religiosos e aos seus colégios de formação personalidade jurídica, auxílio e proteção, como sendo institutos educativos.

Tanto nos serviços públicos como nos privados, acaba-se com o escândalo da acumulação de salários, uma injustiça flagrante que tinha sido permitida pelos precedentes governos monárquicos e republicanos. Este princípio constitucional é portanto uma norma prática de justiça distributiva, e demonstra o espírito de equidade e a firmeza política do legislador.

A cooperação de todos os cidadãos para o bem comum a fim de recompor a economia nacional constitui o argumento do espírito eminentemente prático do Doutor Salazar, o principal autor da renovação política, social e económica em Portugal, desvenda-nos igualmente o segredo da progressiva e constante prosperidade nacional. De facto, esse político extraordinário, ou pelo exemplo de outros casos ou por experiência própria, chegou à conclusão de que o que a constituição prescreve poderia sem sombra de dúvida ser posto em prática para sanear por completo a economia nacional.

Com singular critério e senso prático foram restauradas distinções honoríficas, que num puritanismo absurdo e até ridículo os legisladores da primeira república tinham abolido.

A constituição atual exprime um empenho sério, honesto e decidido de planejar e resolver a questão social em Portugal.

As determinações que interferem na ação educativa dos Religiosos ou a ela se referem, contêm doutrina que contraria a legislação promulgada nos anos de 1910 e 1911, e portanto favorável às aspirações dos católicos e à liberdade da Igreja.

A liberdade de abrir escolas particulares, equiparadas às escolas estatais e como elas protegidas, é uma ótima medida que pode abrir caminho à liberdade dos Religiosos que se dedicam à educação da juventude.

Que a manutenção ou a demissão dum governo dependa não tanto da votação prévia dos deputados ou de qualquer condição legal, mas principalmente do alvitre exclusivo do Presidente da República, é também uma medida oportuníssima, que pode evitar muitos incómodos e dificuldades ao Estado e ao povo português.

Outra ótima medida é a formal responsabilidade dos ministros perante a lei, sobretudo pelo bom exemplo, e também pelo bom desempenho do seu ofício e pelo amor da justiça, que o povo gosta de ver aplicada a todos, e também portanto àqueles que têm a grave responsabilidade do governo.

Outra medida ótima e digníssima de louvor é a obrigação imposta aos municípios de cederem parte das receitas municipais às paróquias do concelho, a fim de promoverem o desenvolvimento rural.

#### **IV. – Medidas da atual constituição que não são inteiramente louváveis**

Afirmar que os limites do poder civil, em ordem interna, são apenas a ética e o direito, interpretando estas palavras em sentido genérico e indeterminado, não é o suficiente para assegurar os direitos e as justas exigências da Igreja.

No entanto, se esta disposição for devidamente interpretada e aplicada num espírito de equidade e justiça, pode perfeitamente coadunar-se com os direitos de Deus e da Igreja, e daí resultar até um avultado benefício para a própria sociedade civil.

Embora a liberdade religiosa concedida por esta constituição seja favorável tanto às atuais circunstâncias da sociedade como à vida e à atuação da Igreja, não é simpático para os católicos o modo como é concedida essa liberdade.

Na realidade, começa por pressupor o princípio da separação entre a Igreja e o Estado, doutrina que foi muitas vezes rejeitada pela Igreja, quer se considere como sistema ideológico, quer se entenda como método prático para preservar e favorecer a conjugação das duas Autoridades.

De qualquer forma, também se confirma, pelo menos indiretamente, a liberdade dos cultos, outro princípio igualmente reprovado pela Igreja .

Na medida em que pela constituição todas as confissões religiosas são equiparadas, são forçosamente violados os direitos da única verdadeira Religião, e isso efetivamente de modo algum a Igreja o pode admitir. Trata-se com efeito duma grave injúria, perpetrada talvez sem o propósito deliberado de ofender a Igreja – mas isso não obsta a que o assunto seja objetivamente de deplorar e reprovar.

Esta característica da Constituição mostra que entre as figuras cultas de Portugal ainda subsistem resquícios dos erros que contra a natureza e os direitos da Igreja propagaram os velhos liberais e os fautores do galicanismo, e mais recentemente os naturalistas e os católicos liberais, e nos últimos tempos também os promotores do modernismo e do movimento da Action Française. Todas estas ideologias foram várias vezes condenadas pelos Romanos Pontífices.

Os institutos privados dedicados à educação não precisam de licença para administrarem instrução religiosa, o que representa um louvável progresso no bom caminho. Mas continua sempre o laicismo escolar, que resulta tanto da forma como o artigo está redigido, como do facto de não se abolir a proibição da instrução religiosa nas escolas do Estado – o que representa uma manifesta injustiça contra o direito de ensinar que o Filho de Deus concedeu à sua Igreja e contra a elite da juventude estudantil.

Efetivamente, não se pode entender a verdadeira razão de ser permitida a instrução religiosa e o conhecimento de mistérios divinos aos jovens educados em institutos particulares, e aos outros – que são a maioria – ser negada essa possibilidade. Não corresponderá isso, de facto, a promover o ateísmo nas escolas do Estado? Eis aqui uma gravíssima afronta e um facciosismo intolerável que não pode deixar de ser atribuído às maléficas e anticristãs lojas franco-maçónicas. E eis também a mercadoria de contrabando que com astutos artificios ultrapassou as fronteiras de Portugal.

A discriminação entre escolas públicas do Estado e escolas privadas, bem como entre escolas inferiores e escolas superiores, presta-se às mil maravilhas para proibir a instrução religiosa, sendo mais grave o perigo de corrupção – um perigo certo não só contra a Igreja e a fé católica, mas também contra a paz e a tranquilidade pública da própria sociedade civil.

As exceções, referentes a mestres dedicados à educação em institutos privados, não são irracionais; mas se os governantes não forem pessoas dotadas de honestidade e boa vontade, e se o governo da república caísse nas mãos de adversários de fé cristã, como aconteceu nos anos de 1910 e 1911, surgiriam sem dúvida muitas dificuldades e graves transtornos.

Embora em muitas passagens da constituição transpareça, camuflado, um certo empenho em não negar a justiça da Igreja, persiste no entanto, a par desse disfarçado empenho, uma ofensa grave contra a verdadeira Religião, por ela ser comparada de facto, embora tacitamente, a todas as falsas religiões.

Embora o regime da separação corroborado na constituição consiga nas atuais circunstâncias libertar o Estado Português da tradicional obscenidade de se intrometer em assuntos eclesiásticos, continua sempre a ser um grande mal.

Pomos de parte outros motivos jurídicos muito graves e de altíssima importância, para reafirmar, atendendo apenas às condições Portugal, o absurdo da lei da separação, que tantas vezes foi deplorada e reprovada pela Igreja. Com efeito, em virtude da índole especial e da tradicional piedade de Portugal, onde a grande maioria do povo professa a Religião Católica, a lei da separação cria necessariamente condições verdadeiramente intoleráveis para a Igreja e absolutamente inoportunas e até prejudiciais para a política da sociedade civil.

Esta constituição salda efetivamente uma dívida ao reconhecer à Igreja, e mandar reconhecer por outros, o direito de propriedade, que depois da monarquia constitucional os fundadores da República suprimiram. Não deveria no entanto esquecer-se o pagamento duma outra justa dívida, quanto ao lugar que compete à Igreja Católica como a verdadeira Religião.

Não andaria longe da verdade quem afirmasse que teria sido a ignorância, ou pelo menos uma incompreensão deste princípio fundamental, que inspirara todas ou quase

todas as ambiguidades que nesta constituição podem de algum modo ferir os direitos da Igreja.

É natural e razoável que seja permitido aos membros da Assembleia Nacional o direito de proporem e defenderem com toda a sinceridade e total liberdade as próprias ideias e sugestões; o que não parece razoável é aquela ilimitada inviolabilidade que a constituição lhes pretende conferir.

#### **V. – Normas da constituição não consentâneas com a verdade**

A liberdade de manifestar de qualquer forma a própria opinião, permitida pela constituição em sentido indeterminado, geral e absoluto, não pode ser aceite por uma sã filosofia nem pelo honesto senso comum da humanidade.

Uma tal liberdade é também formalmente reprovada pela Igreja, segundo a qual

«nunca é lícito defender a liberdade [...] de pensar, de escrever ou de ensinar [...] como sendo outros tantos direitos que a natureza tenha dado ao homem. Na realidade, se a natureza efetivamente lhes tivesse dado, isso seria o direito de suprimir o império de Deus, e a liberdade humana não poderia ser limitada por nenhuma lei temporal».

Por isso, «o direito do cidadão afasta-se das regras e dos ditames da natureza se consente que com a liberdade de opiniões se cometam excessos a ponto de permitir que impunemente seja permitido afastar ou desviar as mentes da verdade e as almas da virtude».

Com toda a justiça portanto a Santa Sé condenou formalmente a seguinte asserção: «É falso [...] que a possibilidade absoluta e a todos concedida, de manifestarem abertamente e em público quaisquer opiniões ou ideias, leve a que sejam mais facilmente corrompidos os bons costumes das populações e a propagar a peste do indiferentismo» .

De resto, a concessão de tal liberdade parece envolver uma contradição: Se de facto qualquer pessoa tem toda a legitimidade de pensar, de dizer e de escrever tudo o que bem entenda e como o entenda, porque é que o atual governo impõe censura prévia aos jornais e a outras publicações periódicas?

Mas se essa liberdade é limitada ou totalmente suprimida quando os cidadãos gostariam de manifestar a sua opinião acerca do Estado, porque é que se concede uma liberdade ilimitada quando existe não só o perigo mas a certeza moral de que haverá quem

abuse da sua própria liberdade, com grave violação dos seus direitos, que por certo não são inferiores aos direitos do Estado?

Neste artigo há portanto falta não só de lógica mas também de justiça, que não se deveria limitar a vantagens do Estado civil.

E os limites com que esta liberdade é restringida não podem ser eliminados pelas advertências feitas anteriormente, no n. 4 art. 4, que até os confirmam. Ponderadas bem as coisas, não é possível deixar de chegar à conclusão de que se trata dum autêntico ateísmo de Estado, talvez não doutrinal, mas certamente prático.

A constituição apresenta de facto a ideologia própria dum Estado laico e sem Deus, ao afirmar que «o organismo liberal do Estado é independente de qualquer culto religioso». E a prescrição que vem a seguir, de evitar nas escolas qualquer hostilidade contra o culto, não consegue suprimir, nem sequer atenuar, a grave ofensa feita à verdadeira Religião. Não desapareceram as doutrinas daqueles que afirmaram que o melhor sistema dum Estado e «o progresso da sociedade exigem absolutamente que a sociedade humana seja formada e governada sem qualquer interferência da religião, como se ela nem sequer existisse». Trata-se portanto de naturalismo político, ou, como muito bem observa Leão XIII, «dum autêntico ateísmo político e duma apostasia legal do seu divino Autor».

Mas Deus é por direito sacratíssimo o Senhor supremo não apenas da verdadeira Igreja, mas também de todas as sociedades civis; e por isso elas «não podem, sem incorrerem em crime, governar-se como se Deus não existisse».

Até mesmo legisladores e filósofos pagãos reconheceram a necessidade do culto divino e o confessaram publicamente nas suas leis e na vida prática. Embora privados de revelação divina e guiados apenas pela razão natural, resplandece neles uma reverência e piedade para com a religião, o que seria de desejar que se verificasse entre muitos atuais legisladores e pessoas cultas, e até entre os que professam a verdadeira Religião.

A moral a que se refere a constituição será porventura uma moral natural, cívica, científica, a nova moral indicada por Proudhon? Assim parece, pois persiste a proibição da instrução religiosa, pelo menos nas escolas do Estado, e portanto por necessidade lógica subsiste também a referida moral, a qual, como na mesma lei se ordena, deve ser ensinada às crianças «com exemplos de modéstia, de bondade e de perseverança e com

método para aguentar o trabalho, e lhes seja explicada com factos ornados de virtude cívica, que produzam senso de solidariedade social» .

Por que motivo então pretendem excluir desta peregrina moral a instrução religiosa? Porque, dizem, é isso que exige a «neutralidade escolar» – um eufemismo ou forma delicada de ocultar a verdadeira razão, mais apropriadamente chamada «ateísmo escolar», que prejudica o apostolado da Igreja e torna difícil e muitas vezes até impossível a ação da mesma na sociedade civil.

Outra aberração grave da constituição é a secularização dos cemitérios, que manifesta o laicismo, pelo menos objetivo, do legislador, ou talvez ignorância e indiferença religiosa. Esta disposição constitucional contraria o direito comum da Igreja e representa uma autêntica invasão dum espaço sagrado, por se tratar dum assunto que «substancialmente e essencialmente diz respeito à Igreja». E se bem que a ofensa principal é contra os católicos, não deixa de ofender também outras confissões religiosas, que sem dúvida também gostariam de ter cemitérios próprios.

E por fim, a omissão do Nome divino no juramento solene do Presidente da República é outra afronta contra a religião e contra a piedade e a justiça devidas a Deus. Também com pleno direito se pode dizer que isso constitui uma falta grave de fortaleza moral, que não enobrece nem a constituição nem os seus redatores.

## **VI. – Conclusão**

Do que até aqui foi dito torna-se evidente que a esta constituição aconteceu o que com frequência acontece a obras humanas: a elementos perfeitos andam associados alguns defeitos e por vezes até erros.

De facto, não faltam na atual constituição muitos elementos que se devem considerar mesmo ótimos; mas juntamente com eles também se encontram imperfeições e até bastantes outros pontos desviados do bom caminho, entre os quais sobressai a deplorável tendência para o ateísmo que muitas vezes notámos. E como «bonum ex integra causa, malum vero ex quocumque defectu», a atual constituição não pode ser considerada uma obra perfeita.

Mas poderá ser aperfeiçoada a constituição portuguesa? Isso com toda a confiança nos atrevemos a afirmar.

Efetivamente, nas pessoas que atualmente constituem a classe política não podemos admitir má vontade nem o propósito deliberado de lesar os direitos de Deus ou da Igreja. O que sucede é que a legislação anticlerical da monarquia absolutista, da monarquia liberal e da primeira república, e os muitos erros durante tanto tempo cometidos, produziram um estado de coisas tão nocivo, que não obstante a boa vontade dos que dirigem os assuntos públicos, nem sempre trilham nem tentam trilhar o bom caminho, e chegam mesmo a pensar, a falar, a escrever e a fazer leis, sem se aperceberem de que estão a fazer algo de mau ou de menos reto. Daí resulta que embora a constituição atual represente um progresso notável no bom caminho, não faltam nela imperfeições e graves erros contra a sã doutrina... erros talvez involuntários.

Mas o caso não é insanável, até porque a constituição deve ser aperfeiçoada e corrigida em cada decénio, e qualquer correção pode ser feita mesmo depois de apenas cinco anos, se o consentirem dois terços da Assembleia Nacional; e até em qualquer outra ocasião, por determinação do Presidente da República, se o exigir o bem público.

Por isso, é uma verdadeira obra de caridade e de justiça mostrar os defeitos da constituição, para serem corrigidos quando na Assembleia Nacional se fizer discussão ordinária ou extraordinária deste assunto.

E ninguém pense que o Doutor Salazar, o verdadeiro restaurador da vida nacional dos Portugueses, tem medo destes avisos e destas críticas. Pelo contrário, ele até as deseja e agradece.

Entre as manifestações políticas dele sobre este assunto, é de notar e de louvar o seu desejo expresso e a sua vontade sincera de aceitar todas as observações e críticas feitas com retidão e sinceridade.

Teve pena de facto, e afirmou-o candidamente, de que «as críticas feitas tinham sido poucas e de pouca importância, embora ele esperasse muitas mais, sobretudo as que, posta de parte a preocupação política, analisassem o sistema político sob qualquer aspeto».

E acrescenta que deseja vivamente que «o esquema da constituição seja impugnado com mais ardor, a fim de ser examinado mais cuidadosamente. Não faltaram de facto observações sem valor, que no entanto não considero suficientes; por isso tenho intenção de renovar a discussão, e peço que se apliquem mais à análise da constituição» .

As precedentes advertências e observações feitas à constituição portuguesa mostram que nem todos foram surdos aos justos e honestos desejos e votos do extraordinário Doutor Salazar.

## Bibliografia

### Bibliografia Geral

- Agostinho, José. *O Rito Bracarense*. Braga: Livraria Cruz Editora, 1919.
- Almeida, Fortunato de. *História da Igreja em Portugal*. Porto-Lisboa: Livraria Civilização, 1967.
- Antoine, R. P. Ch. (S.J.). *Curso de Economia Social*, Volume I. Viseu: Imprensa da «Revista Catholica», 1904.
- Azevedo, Fr. David de, Fr. Manuel Marques Novo, Fr. José António Correia Pereira e Fr. Américo Montes Moreira. *Franciscanos em Moçambique: Cem anos de Missão 1898-1998*. Braga: Editorial Franciscana: 1998.
- Carvalho, Joaquim Félix de. *Pontifical de luxo Brácaro-romano: Ms. 870 do Arquivo distrital de Braga (1485-1516)*. Lisboa: Pedra Angular, 2010.
- Chouzal, Bernardo. *D. Manuel Baptista da Cunha Arcebispo Primás: Oração fúnebre proferida nas exéquias celebradas na Basílica Primacial de Braga em 19 de maio e na Matriz de Viana em 16 de maio de 1913*. Braga: Cruz & Companhia, 1913.
- Cid, Padre Luis Alberto. *Rituaes: Ritual Romano e os Rituaes próprios ou particulares (Nacionaes – Provinciaes e Diocesanos – Pastoraes e Manuaes): Estudo sobre os Rituaes usados em Portugal desde o anno de 1698, na sua correlação com o Ritual Romano de Paulo V*. Porto: Typografia Universal, 1910.
- Costa, Bernardino Ferreira da. *Movimento Litúrgico em Portugal: Dom António Coelho, o protagonista*. Roriz: Edições Ora & Labora, 2009.
- Costa, Bernardino Ferreira da. *O Movimento Litúrgico em Portugal*. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2018.
- Fereira, J. Augusto. *Estudos Historico-Liturgicos: Os ritos particulares das Igrejas de Braga e Toledo*. Coimbra: Coimbra Editora L.da, 1924.
- Ferreira, José Augusto. *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga (séc. II – séc. XX)*, Tomo IV. Braga: Ed. Mitra Bracarense, 1934.
- Ferreira, José Augusto. *Notas Biographicas do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Manuel Vieira de Mattos*. Famalicão: Tip. Minerva, de Cruz & Sousa, L.da, 1927.
- Freitas, Bernardino J. Senna de. *Memorias de Braga*. Braga: Imprensa Católica, 1860.

- Gomes, Josué Pinharanda. *A tradução portuguesa do “Curso de Filosofia” do Cardeal Mercier (Viseu, 1904)*, 1983.
- Lopes, F. Félix, *Missões Franciscanas em Moçambique: 1898-1970*. Braga: Tip. Editorial Franciscana, 1972.
- Marques, A. H. de Oliveira. *História de Portugal: Desde os tempos mais antigos até ao Governo do Sr. Marcelo Caetano*.
- Moreira, (frei) António Montes. *Cinquentenário de Montariol*. Braga: Tip. Editorial Franciscana, 1979.
- Oliveira, Miguel de. *História Eclesiástica de Portugal*. Lisboa: União Gráfica, 1958.
- Policarpo, João Francisco de Almeida. *O pensamento social do grupo católico de «A Palavra» (1872-1913)*. Coimbra: Universidade, 1977.
- Reis, António Thomás dos. *Memorial de Cerimonias da Semana Santa*. Braga: Typografia Bracarense, 1838.
- Reis, António Thomás dos. *Methodo da Liturgia Bracarense em que se expoem fundamentalmente, e com clareza o modo de celebrar com a devida perfeição o Sacrossancto Sacrificio da Missa rezada como cantada*. Braga: Typografia Bracarense, 1837.
- Rema, Henrique Pinto. *Crónica do Centenário da CONFHIC – II Das Origens à República*: Braga, 1979.
- Rocha, Pedro Romano. “Introdução,” In *Breviário Bracarense de 1494: Reprodução em fac-símile do exemplar da Biblioteca Nacional*. Imprensa Nacional da Casa da Moeda.
- Vaz, A. Luís. *O Rito Bracarense*. Braga: Editor José de Portugal Fernandes Dias, 1970.

### **Fontes Litúrgicas**

- Breviarium Bracarense*, Romæ: Typis Polyglottis Vaticanis, 1920-1920.
- Missale Bracarense* de 1558.
- Missale Bracarense*. Romæ: Typis Polyglottis Vaticanis, 1924.
- Missale Romano-Seraphicum* de 1886.
- Missale Romanum* de 1921.
- Officia propria Metropolitane et Primatialis Archidioecesis Bracarensis juxta Kalendarium perpetuum a S. C. R. approbatum decretis 12 sept. 1906 et 23 jan. 1907, exmi ac revmi Domini Emmanuelis Baptistæ da Cunha, Archiepiscopi Primatis, jussu edita*. Bracaræ: Sumptibus Cruz & Soc. Editorum, 1907.

### **Fontes Manuscritas**

*Decretos e actas relativos a esta Seráfica Província de Portugal*. APPOF, Armário 2: Documento 22.

*Livro das Patentes*. Arch. A-2 (Convento de Montariol).

*Matrícula-Índice: 1815 a 1892*. APPOF, Armário I, 3: número 55.

*Memorial do Guardião de Varatojo Fr. António de Santa Maria: Capítulo Provincial da Província de Portugal*, 1893.

*Memorial do Guardião de Varatojo Fr. António de Santa Maria: Capítulo Provincial da Província de Portugal*. APPOF, Armário I, 3: Documento 80, 1893.

Ministro da Legação de Portugal junto da Santa Sé, *Carta ao Ministro dos Negócios Estrangeiros*. Arquivo da Embaixada junto da Santa Sé, Caixa 66: Documento 83.

*Profissões Simples: desde 1862 a 1901*. APPOF: Documento 41.

“Revista Seraphica” (manuscrito) (Convento de Montariol).

### **Fontes Pró-manuscritas**

Rema, Henrique Pinto. *Crónica da Província dos Santos Mártires de Marrocos*, Volume II b. Lisboa: Pró-manuscrito, 2005.

Rema, Henrique Pinto. *Crónica da Província dos Santos Mártires de Marrocos*, Volume III. Lisboa: Pró-manuscrito, 2005

Ribeiro, Bartolomeu. *Crónica da Província dos Santos Mártires de Marrocos*. Varatojo: APPOF, pró-manuscrito, 1955.

Ribeiro, Bartolomeu. *Guia de Portugal Franciscano Continental e Insular*. Leixões: Pró-manuscrito, 1946.

Trindade, João da Santíssima. *Algumas Notas Biográficas [extracto] a respeito do P. Frei João da Ss. Trindade e Sousa*. Lisboa: pró-manuscrito, 1963.

### **Atos Oficiais da Santa Sé**

*Acta Apostolicæ Sedis*, volumen I. Roma: Typis Polyglotis Vaticanis, 1909.

*Acta Sancta Sedis* volumen XL. Roma: 1907.

*Acta Sancta Sedis* volumen XXXIII. Roma: 1905-1906.

*Acta Sancta Sedis* volumen XXXIX. Roma: 1906

*Acta Sancta Sedis*, volumen XLI. Roma: 1908.

Bentus P.P. XV. “Bula Comissum humilitate nostræ,” In *Acta Apostolicæ Sedis*, n.º 17, Ano VI, Vol. VI (novembro de 1914), 551.

Pius P.P. X. “Epistola Encyclica Iam dudum,” In *Acta Apostolicæ Sedis* vol. III, n. 7 (1911), 217-224.

### **Da Igreja Bracarense**

*Acta do Congresso Litúrgico Nacional Romano-bracarense*. Braga: Acção Católica, 1928.

Matos, D. Manuel Vieira de. *Sínodo Diocesano de Braga celebrado nos dias 25, 26, 27, 28 e 29 de Julho de 1918*. Braga: Imprensa Henriquina, 1919.

### **Publicações Periódicas**

“Movimento Litúrgico,” *Opus Dei: revista litúrgica mensal* 4.º Ano (1929-1930): 110.

*Ação Católica* Ano XIII, n.º 10 (outubro 1928), 308-309.

*Acta Ordinis Fratrum Minorum* Ano LVII, Fasc XI (novembro 1938): 318.

Araújo, António de Sousa. “A Juventude Antoniana: Uma Instituição de origem portuguesa (1896-1996) (Ligeiros apontamentos).” *Itinerarium* Ano XLII, n.º 154 (Janeiro-Abril 1996): 171-184.

*Boletim Mensal* Ano XXXI, n.n. 9 e 10 (Setembro-Outubro 1938), 385-432.

Cruz, Manuel Braga da. “As origens da democracia cristã em Portugal e o salazarismo.” *Análise Social* vol. XIV, 54 (1974): 525-607.

De Almeida, Luís. “Bodas de Ouro das Missões Franciscanas: o primeiro grupo missionário.” *Missões Franciscanas*, n. 62 (1948): 18-20.

Freitas, Bernardino J. Senna de. “Rito Bracarense.” *Voz da Verdade* 10.º ano, n.º 39 (24 de dezembro de 1903): 460-461.

Freitas, Bernardino J. Senna de. “Rito Bracarense.” *Voz da Verdade*, 10.º ano, n.º 40 (31 de dezembro de 1903): 472-473.

Gomes, Pinharanda. “D. Manuel Vieira de Matos, Bispo da Guarda (1903-1914): Um esboço cronológico para servir à sua biografia.” *Theologica*, 2.ª Série, 43, 2 (2008): 451-468.

Macedo, José Adílio B. “D. António Barroso, Afonso Costa e a Pastoral Colectiva,” *Lusitania Sacra* 2.ª Serie, 6 (1994): 327-353.

Montalverne, Frei. “Bodas de Ouro das Missões Franciscanas: o primeiro grupo missionário.” *Missões Franciscanas*, n. 62 (1948): 36-57.

Moreira, António Montes. “A Restauração da Província Franciscana de Portugal em 1891.” *Archivo Ibero-Americano* 42 (1982): 509-650.

Moreira, António Montes. “A Restauração da Província Franciscana de Portugal em 1891.” *Itinerarium* XXXIX (1993): 222.

Ramos, Joaquim Azevedo José. “Inventário da Imprensa Católica entre 1820 e 1910,” *Lusitania Sacra*, 2.<sup>a</sup> série, 3 (1991), 215-264. <http://hdl.handle.net/10400.14/4890>

Ventura, António. “A contestação ao Centenário Antoniano de 1895.” *Lusitania Sacra* 2.<sup>a</sup> Serie, 8/9 (1996-1997): 361-383. <http://hdl.handle.net/10400.14/4936>.

*Voz de Santo Antonio* 15.<sup>o</sup> Ano, n.<sup>o</sup> 12, 8.<sup>a</sup> Serie (dezembro 1909): 453-612.

*Voz de Santo António* 4.<sup>o</sup> Ano, n.<sup>o</sup> 16, 2.<sup>a</sup> Série (abril 1898): 487-512.

*Voz de Santo António* 4.<sup>o</sup> Ano, n.<sup>o</sup> 17, 2.<sup>a</sup> Serie (maio 1898): 512-544.

*Voz de Santo António* 4.<sup>o</sup> Ano, n.<sup>o</sup> 23, 2.<sup>a</sup> Serie (novembro 1898): 705-736.

*Voz de Santo António* 4.<sup>o</sup> Ano, n.<sup>o</sup> 24, 2.<sup>a</sup> Serie (dezembro 1898): 737-768.

*Voz de Santo António* 5.<sup>o</sup> Ano, n.<sup>o</sup> 1, 2.<sup>a</sup> Serie (fevereiro 1899): 33-64.

*Voz de Santo António* 6.<sup>o</sup> Ano n.<sup>o</sup> 24, 3.<sup>a</sup> Serie (dezembro 1900): 737-769.

*Voz de Santo Antonio* 8.<sup>o</sup> Ano, n.<sup>o</sup> 2, 4.<sup>a</sup> Serie (fevereiro de 1902): 416-448.

*Voz de Santo António*, 4.<sup>o</sup> Ano, n.<sup>o</sup> 18, 2.<sup>a</sup> Serie (junho 1898): 545-576.

### **Dicionários e Enciclopédias**

Borregana, António Afonso. *Gramática Latina*, 2.<sup>a</sup> edição. Lisboa: Lisboa Editora, 2000.

Clemente, Manuel. “A vitalidade religiosa do catolicismo português: do Liberalismo à República,” In *História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira de AZEVEDO, coord. Manuel CLEMENTE e António Matos Ferreira, volume 3. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2002.

Ferreira, António Gomes. *DICIONÁRIO DE LATIM-PORTUGUÊS*. Porto: Porto Editora, 1991.

Fontes, Paulo F. De Oliveira. “O catolicismo português no século XX: da separação à democracia,” In *História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira de AZEVEDO, coord. Manuel CLEMENTE e António Matos Ferreira, volume 3. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, 2002.

M. I. S., “CUNHA, D. Manuel Baptista da (1843-1913), arcebispo de Mitilene e arcebispo de Braga,” In *Dicionário Biográfico Parlamentar: 1834-1910, A-C*, dir. Maria Filomena MÓNICA (Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Assembleia da República, 2004.

Neto, Vítor. “A questão religiosa na Primeira República portuguesa,” In *A experiência da Primeira República no Brasil e em Portugal*, cord. Alda MOURÃO e Angela de Catro Gomes. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

**Autoria do frei António de Santa Maria Correia, OFM:**

Correia, P. A. de S. M. “O Programma de S. Francisco,” *Voz de Santo António* 15.º  
Ano, 8.ª Serie (dezembro 1909): 532-546.

Silva, OFM, A. Correia de, “Conventio inter S. Sedem et Lusitaniae Rempubicam:  
notis historico-iuridicis illustrata,” *Apollinaris Series A, Studia*, n.º 5 (1928).

Silva, OFM, A. Correia de. “De nova constitutione politica Reipublicae Lusitanae.”  
*Apollinaris* vol. VIII (1934), 53-72.

# Índice

<b>Resumo</b> .....	3
<b>Abstract</b> .....	4
<b>Siglas</b> .....	5
<b>Introdução</b> .....	7

## CAPÍTULO I

<b>O franciscano António de Santa Maria: pessoa, formação, missão e trabalho</b> .....	9
<b>1. Frei António de Santa Maria, OFM – uma história por contar</b> .....	9
<b>1.1. Os primeiros anos: 1864 - 1883</b> .....	9
<b>1.2. Franciscano e Sacerdote – estudos em Roma: 1884-1892</b> .....	11
<b>1.3. Após os estudos, regresso a Portugal: 1892-1898</b> .....	13
<b>1.4. Atividade entre 1892 e 1898</b> .....	15
<b>1.5. Responsável das Missões em Moçambique: 1898-1902</b> .....	17
<b>1.5.1. O trabalho missionário e a determinação do frei Santa Maria</b> .....	18
<b>1.5.2. Pároco da Beira</b> .....	18
<b>1.5.3. Um superior imprescindível</b> .....	20
<b>1.6. Frei António de Santa Maria, Definidor Geral (1902-1907)</b> .....	23
<b>1.7. De regresso a Portugal (1907-1915)</b> .....	24
<b>1.8. Proposto ao Episcopado</b> .....	24
<b>1.9. De novo em Roma – o Rito Bracarense (1916) e o falecimento (†1938)</b> .....	25
<b>1.10. Publicações da sua autoria ou em colaboração</b> .....	26
<b>2. Síntese</b> .....	27

## CAPÍTULO II

<b>O Movimento Litúrgico em Portugal e a Reforma do Rito Bracarense – antecedentes e intervenientes</b> .....	29
<b>1. Movimento Litúrgico em Portugal</b> .....	29
<b>1.1. Os Congressos Litúrgicos</b> .....	29
<b>1.1.1. Congresso Litúrgico de Vila Real (1926)</b> .....	30
<b>1.1.2. Congresso Litúrgico Nacional Romano-Bracarense (1928)</b> .....	31
<b>1.1.2.1. As conferências</b> .....	34
<b>1.1.2.2. «Sessões Solenes»</b> .....	35
<b>1.1.2.3. «Sessões de Estudo»</b> .....	36

1.1.2.4. O «Antigo Missal Bracarense» .....	37
1.1.2.5. «O Rito Bracarense e o seu Breviário» .....	38
2. Elenco de estudos sobre o Rito Bracarense: século XIX até 1919/1924 .....	43
3. A tentativa reformadora .....	45
3.1. Dom Manuel Batista da Cunha .....	45
3.2. Os Impedimentos: a República e o Exílio .....	48
4. Dom Manuel Vieira de Matos e a reforma litúrgica do Rito Bracarense .....	51
4.1. Arcebispo de Mitylene (1899-1903) .....	51
4.2. Arcebispo-bispo da Guarda (1903-1914) .....	52
4.3. Arcebispo de Braga (1915-1932) .....	55
4.3.1. O Sínodo Bracarense de 1918 .....	55
4.3.2. A Bula <i>Sedis Hujus Apostolicæ</i> .....	57
5. Síntese .....	59

### CAPÍTULO III

Breviário e Missal Bracarenses: as últimas edições .....	61
1. O Breviário .....	61
1.1. Antes da Reforma: As diligências de Dom Manuel Baptista da Cunha .....	61
1.1.1. O <i>Kalendarium Perpetuum</i> , de 1906 .....	61
1.1.2. Ofícios para o Clero, de 1907 .....	64
1.1.2.1. <i>Hinos</i> .....	65
1.1.2.2. <i>Leituras</i> .....	66
1.2. Breviário Bracarense: Edição Típica de 1920 .....	66
1.2.1. O Ordinário .....	67
1.2.1.1. « <i>Ante Officium</i> » .....	68
1.2.1.2. « <i>Ante singulas Horas</i> » .....	68
1.2.1.3. « <i>In Officio novem Lectionum</i> » .....	68
1.2.1.4. « <i>In Officio trium Lectionum</i> » .....	70
1.2.1.5. « <i>Ad Laudes</i> » .....	71
1.2.1.6. <i>Hora Prima</i> .....	72
1.2.1.7. <i>Hora Tércia</i> .....	74
1.2.1.8. <i>Hora Sexta</i> .....	74
1.2.1.9. <i>Hora Nona</i> .....	75
1.2.1.10. <i>Vésperas</i> .....	75
1.2.1.11. « <i>Ad Completorium</i> » .....	76

1.2.1.12. <i>Depois do Ofício Divino</i> .....	77
1.2.2. <b>Divisão do Saltério</b> .....	77
1.2.3. <b>Hinos</b> .....	78
1.2.3.1. <i>Hinos da «Pars Hiemalis»</i> .....	78
1.2.3.2. <i>Hinos da «Pars Verna» (1921)</i> .....	80
1.2.3.3. <i>Hinos da «Pars Æstiva»</i> .....	81
1.2.3.4. <i>Hinos da «Pars Autumnalis</i> .....	82
1.2.4. <b>Purificatio Beatæ Mariæ Virginis – Solenidade</b> .....	83
1.2.5. <b>Ofícios do Tríduo Pascal</b> .....	84
1.2.5.1. <b>Quinta-feira Santa</b> .....	84
1.2.5.1.1. <i>Matinas</i> .....	84
1.2.5.1.2. <i>Laudes</i> .....	88
1.2.5.1.3. <i>Prima, Tertia, Sexta, Noa</i> .....	89
1.2.5.1.4. <i>Vésperas</i> .....	90
1.2.5.1.5. <i>Completas</i> .....	91
1.2.5.2. <b>Sexta-feira Santa</b> .....	92
1.2.5.2.1. <i>Matinas</i> .....	92
1.2.5.2.2. <i>Laudes</i> .....	95
1.2.5.2.3. <i>Prima, Tércia, Sexta, Noa</i> .....	96
1.2.5.2.4. <i>Vésperas</i> .....	96
1.2.5.2.5. <i>Completas</i> .....	97
1.2.5.3. <b>Sábado Santo</b> .....	97
1.2.5.3.1. <i>Matinas</i> .....	97
1.2.5.3.2. <i>Laudes</i> .....	100
1.2.5.3.3. <i>Prima, Tércia, Sexta, Noa</i> .....	101
1.2.5.3.4. <i>Vésperas</i> .....	102
1.2.5.3.5. <i>Completas</i> .....	103
<b>2. O Missal: Edição Típica de 1924</b> .....	104
<b>2.1. Ordo Missæ</b> .....	105
<b>2.2. «CANON MISSÆ»</b> .....	109
<b>2.3. Orações da «Præparatio Missæ»</b> .....	110
2.3.1. <b>Oração de Santo Ambrósio – ao Domingo</b> .....	111
2.3.2. <b>Oração para a «Feria II»</b> .....	112
2.3.3. <b>Oração para a «Feria III»</b> .....	113
2.3.4. <b>Oração para a «Feria IV»</b> .....	114

2.3.5. Oração para a «Feria V» .....	114
2.3.6. Oração a Feria VI .....	115
2.3.7. Oração para o Sábado .....	117
2.3.8. «Alia Oratio S. Ambrosii» .....	118
2.3.9. «Oratio S. Tomæ Aquinatis» .....	119
2.3.10. Outras orações .....	120
<b>2.4. Orações para a vestição dos Paramentos .....</b>	<b>120</b>
2.4.1. Para o Sacerdote .....	121
2.4.2. Para o Bispo .....	122
<b>2.5. Orações da «Gratiarum Actio» .....</b>	<b>123</b>
<b>2.6. Algumas Festas .....</b>	<b>125</b>
2.6.1. Dominica in palmis .....	125
2.6.1.1. Procissão .....	125
2.6.1.2. Missa .....	132
2.6.2. Purificatio Beatæ Mariæ Virginis .....	133
2.6.2.1. Procissão .....	133
2.6.2.2. Missa .....	137
<b>2.7. Algumas Melodias .....</b>	<b>138</b>
2.7.1. Dominca in Palmis .....	138
2.7.1.1. «Præfatio Qui Gloriaris» .....	138
2.7.1.2. «Sanctus» .....	140
2.7.1.3. O Versus «Glória, Laus» .....	140
2.7.1.4. «Israel es tu Rex» .....	141
2.7.1.5. O Verso «Cætus in excelsis» .....	142
2.7.1.6. O Verso «Plebs Hebræa» .....	142
2.7.1.7. O Versus «Attólite portas» .....	143
2.7.2. Do «Ordo Missæ» .....	145
2.7.2.1. Glória .....	145
2.7.2.2. Credo .....	146
2.7.3. «Purificatio Beatæ Mariæ Virginis» .....	146
2.7.3.1. Antífona «O Beáta Infántia» .....	147
2.7.3.2. 'Præfatio' «Fons et Origo» .....	147
2.7.3.3. Antífona «Veníte et accéndite» .....	149
2.7.3.4. Antífona «Lumen ad revelatióem» e o Cântico «Nunc dimíttis» .....	149
<b>3. Síntese .....</b>	<b>150</b>

<b>Conclusão geral</b> .....	155
<b>Anexos</b> .....	159
<b>ANEXO A - Bula Sedis Hujus</b> .....	161
<b>ANEXO B - Índice das Leituras dos <i>Officia Propria</i> de 1907</b> .....	169
<b>ANEXO C - KALENDARIUM</b> .....	175
<b>ANEXO D - Præparatio ad Missam e Gratiarum Actio post Missam</b> .....	217
<b>ANEXO E - ORDO MISSÆ</b> .....	243
<b>ANEXO F - DOMINICA IN PALMIS</b> .....	271
<b>ANEXO G - IN PURIFICATIONE BEATÆ MARLÆ VIRGINIS</b> .....	289
<b>ANEXO H - Artigo do frei António de Santa Maria, OFM</b> .....	301
<b>Bibliografia</b> .....	323
<b>Índice</b> .....	329

